

MESTRADO EM HISTÓRIA E
PATRIMÓNIO
ARQUIVOS HISTÓRICOS

“Os Vasconcelos de Vila do
Conde – Arquivo Familiar”
Sara Raquel Maciel da Silva
Maia

M

2016



Sara Raquel Maciel da Silva Maia

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Relatório de projeto e estágio realizada no âmbito do Mestrado em História e Património –
Ramo Arquivos Históricos, orientada pelos Professores Doutores Amélia Polónia e Armando
Malheiro da Silva e coorientada pela Doutora Laura Garrido.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

novembro de 2016

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Sara Raquel Maciel da Silva Maia

Relatório de projeto e estágio realizada no âmbito do Mestrado em História e Património –
Ramo Arquivos Históricos, orientada pelos Professores Doutores Amélia Polónia e Armando
Malheiro da Silva e coorientada pela Doutora Laura Garrido.

Membros do Júri

Professora Doutora Amélia Polónia
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Helena Osswald
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Julce Cornelsen
Universidade Estadual Londrina de Paraná

Classificação obtida: 15 valores

*Aos meus avós, primo, padrinho e a um grande amigo de
família*

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	11
LISTA DE TABELA, QUADROS E ESQUEMA	12
LISTA DE SIGLAS	13
INTRODUÇÃO	14
1. A NOVA ARQUIVISTICA E OS ARQUIVOS DE FAMÍLIA	16
2. A FAMÍLIA VASCONCELOS.....	28
3. CONTEXTOS DA PRODUÇÃO DA PRODUÇÃO	54
3.1 VILA DO CONDE	54
3.2 GOVERNAÇÃO LOCAL. OS CARGOS CONCELHIOS.....	60
4. RELATÓRIO DE ESTÁGIO	71
4.1. INSTUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	71
4.2. TAREFAS DESENVOLVIDAS	73
4.3 TAREFAS COMPLEMENTARES.....	81
4.4 OUTRAS TAREFAS.....	82
4.5 PRODUTOS	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
FONTES E BIBLIOGRAFIA	85
ANEXOS.....	Erro! Marcador não definido.
ÍNDICE ONOMÁSTICO	94
LISTA DE TIPOLOGIA DOCUMENTAL	102
QUADRO ORGÂNICO FUNCIONAL	105

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores, a Dr.^a Professora Amélia Polónia , Dr. Professor Armando Malheiro e a Dr.^a Laura Garrido, pelo enorme acompanhamento em todo este processo de estudo.

A todos os funcionários do Centro de Memória de Vila do Conde, principalmente ao Dr. Sérgio Palhares, à Marta, à Sara e à estagiária de fotografia, a Raquel. Ao professor Alberto e à Dr.^a Cristina Giesteira, pelas ajuda na pesquisa dos dados biográficos sobre a Família Vasconcelos existentes no CEDOPORMAR.

Este relatório contou com o enorme apoio do Dr. Francisco de Vasconcelos. Além das muitas informações preciosas que me deu sobre a sua família, muitas conversas que tivemos, por telefone ou pessoalmente, fizeram entender muito bem este núcleo familiar.

Aos meus pais, pelas maravilhosas oportunidades que sempre me concederam e por serem os meus maiores apoiantes. À minha tia-avó Esmeralda, uma apaixonada pela História. À minha família.

Ao José Miguel, pela sua paciência e apoio, e aos seus pais, pela simpatia. Aos meus amigos, principalmente à Ana (iniciamos este caminho juntas desde a escola secundária), à Liliana e ao Tiago.

Dedico este trabalho a pessoas que, apesar de não estarem presentes fisicamente, sempre me apoiaram em todos os momentos: aos meus avós Mário e Maria José, ao meu primo André, padrinho e a um grande amigo da minha família.

RESUMO

“Os Vasconcelos de Vila do Conde: arquivo familiar” constitui o relatório final do projeto e estágio desenvolvido no Arquivo Municipal de Vila do Conde, no âmbito do Mestrado em História e Património – Ramo Arquivos Históricos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O arquivo da Família Vasconcelos, doado em 2011 ao Arquivo Municipal de Vila do Conde, é o alvo deste relatório. A documentação que integra foi produzida pela Família Vasconcelos ou pelos elementos da família que, através de vários laços matrimoniais, herança ou compra, levaram consigo outros acervos documentais. O relatório de projeto e estágio é composto por quatro partes: a primeira procede à contextualização da produção da informação; na segunda são apresentados os princípios teóricos da Ciência da Informação que orientaram este trabalho, ao mesmo tempo que se analisa a importância e o lugar dos arquivos de família no atual panorama arquivístico e historiográfico; a terceira parte apresenta o relatório de estágio. Aí é caracterizada a instituição de acolhimento e indicadas as tarefas realizadas no decurso do estágio; por fim, a última parte apresenta os seus produtos finais.

Palavras-chave: História; Arquivos de Família; Arquivo dos Vasconcelos.

ABSTRACT

“Os Vasconcelos de Vila do Conde: arquivo familiar” (*The Vila do Conde Vasconcelos family archive*) is the final report of a internship developed in the Municipal Archive of Vila do Conde, on the scope of the Master Program in History and Heritage - Branch Historical Archives, Faculty of Arts, University of Porto. The Vasconcelos family archive, donated in 2011 to the Municipal Archive of Vila do Conde, is the subject of this report. The documentation under analysis was produced by the Vasconcelos family or was incorporated by several family members, who brought new documents through various weddings, inheritances or purchases. The report consists of four parts: the first tries to contextualize the information production; the second present the theoretical principles of the Information Science in which the internship was based and debates the importance and the place of the family archives in the current state of the art and; the third part presents the internship report, which characterizes the host institution and the tasks performed during the internship. Finally, the last part presents the final products as resulting from this report and internship.

Keywords: History; Family Archives; Vasconcelos Family Archive.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Brasão de Armas da Família Vasconcelos.....	27
Figura 2 – Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.....	35
Figura 3 – D. Helena Josefa de Sousa Pereira Castro e Melo.....	36
Figura 4 – José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo.....	39
Figura 5 – Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1836-1892).....	42
Figura 6 – Augusta Adelaide Costa Rebelo.....	42
Figura 7 – Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo(1867-1955).....	47

LISTA DE TABELA, QUADROS E ESQUEMA

Tabela 1 – Organização original do Arquivo da Família Vasconcelos.....	73
Quadro 1 – Exemplo do recenseamento de um documento do AVVC.....	75
Quadro 2 – Exemplo de um documento inserido no QOF da Família Vasconcelos.....	80
Esquema 1 – Esquema do Quadro Orgânico Funcional do Sistema de Informação Vasconcelos.....	76-79

LISTA DE SIGLAS

ADP – Arquivo Distrital do Porto

AM – Arquivo Municipal

AMVC – Arquivo Municipal de Vila do Conde

AVVC – Arquivo dos Vasconcelos de Vila do Conde

CCO – Centro Católico Operário

CEDOPORMAR – Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas

DIRASS – Direção/Assessoria

ESEIG – Escola Superior de Estudos Industriais e Gestão

IEM – Instituto de Estudos Medievais

fl. – fólio

FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ISEF - Instituto Superior de Educação Física

IRHU – Instituição da Habitação e da Reabilitação Urbana

ITFI - Instituto Técnico de Formação e Investigação

NI – Número de Inventário

NIVCQ – Núcleo de Investigação Vila do Conde Quinhentista

PROJINV – Projeto de Investigação

PT – Portugal

QOF – Quadro Orgânico Funcional

SIF – Sistema de Informação Familiar

SIV – Sistema de Informação Vasconcelos

INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado em História e Património – Ramo Arquivos Históricos, lecionado na FLUP (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), o relatório apresentado corresponde a um projeto desenvolvido no âmbito de um estágio curricular de 400 horas no AMVC (Arquivo Municipal de Vila do Conde).

A orientação esteve a cargo da Professora Dr.^a Amélia Polónia, e do Professor Dr. Armando Malheiro, na FLUP e, na instituição de acolhimento, da Dr.^a Laura Garrido.

A escolha do Arquivo Municipal de Vila do Conde para a realização do estágio curricular deveu-se, principalmente, à proximidade do local de residência e ao desejo de vir a contribuir para a dinâmica de preservação patrimonial do concelho, neste caso do seu património documental.

Durante uma reunião com a Dr.^a Laura Garrido e com a Dr.^a Amélia Polónia, foi proposto à instituição indicar um Arquivo que ainda não tivesse sido estudado, para sobre ele se desenvolver trabalho de tratamento arquivístico. Foi sugerido o Arquivo da Família Vasconcelos, doado pela família e que se encontrava depositado no AMVC desde 2011.

O acervo documental abarca cinquenta e seis caixas, um livro e um tubo metálico (com uma carta de curso), com um total de 2268 documentos. A este conjunto de documentos foram anexados vinte documentos avulsos, entregues em julho de 2015, a caixas que já se encontravam no AMVC. Foi decidido que só iria ser estudado os documentos correspondentes à primeira e segunda entregas, só incluindo os vinte documentos já referidos.

O relatório de projeto e estágio é composto por quatro partes:

1. **Componente contextualização da produção da informação;**
2. **Componente teórica,** em que são apresentados três capítulos: do geral para o particular, a história e os princípios da Arquivística, aqui considerada como Ciência de Informação e a importância e o lugar dos Arquivos de Família, no atual panorama arquivístico e historiográfico e, por último, a história e os elementos informacionais relativos ao Arquivo da Família Vasconcelos; o historial da família em estudo; a história do concelho de Vila do Conde durante o período em que membros da família Vasconcelos se destacaram no município e em áreas envolventes. Aqui se insere também uma breve abordagem das estruturas e dos homens ligados à governação local concelhia, pelos motivos já aduzidos: o exercício desses cargos por membros da família.

No elenco apresentado apenas se consideraram os cargos e as funções que foram de facto exercidos por elementos da família. Utilizou-se informações disponibilizadas, quer por documentação primária, deste arquivo e de outros acervos documentais, quer pelas pesquisas bibliográficas que foram realizadas.

3. **Relatório de estágio**, onde são apresentados os objetivos do estágio, a caracterização da instituição de acolhimento, a identificação das tarefas realizadas no estágio (com os seus resultados e obstáculos) e as tarefas complementares.
4. **Produtos**, componente que apresenta as tarefas realizadas e que serviram de suporte à realização do trabalho, tais como o índice onomástico e a lista de tipologias documentais e, por fim, o quadro orgânico-funcional da documentação existente no Arquivo da Família Vasconcelos.

A pesquisa conducente a este relatório recorreu a várias instituições e instrumentos de pesquisa:

- Arquivo da Família Vasconcelos de Vila do Conde;
- Arquivo Municipal de Vila do Conde – Núcleo CEDOPORMAR;
- Catálogo da Biblioteca da FLUP;
- Catálogo da Biblioteca Municipal José Régio, Vila do Conde;
- Site da Câmara Municipal de Vila do Conde (<http://www.cm-viladoconde.pt/>) ;
- GENNEAL;
- Repositório da FLUP.

As palavras-chave utilizadas para obter essas informações nos instrumentos de pesquisa foram: Arquivística; Arquivos; Arquivos de Família; Família Vasconcelos; Vila do Conde. Essas pesquisas permitiram, não só ter acesso à informação pretendida, como disponibilizar mais conhecimento sobre membros da Família Vasconcelos que se apresentavam como produtores de informação, contribuindo para uma mais sólida caracterização dos produtores e dos contextos de produção da informação, bem como para a compreensão da estrutura orgânico-funcional da produção de informação em análise: a Família Vasconcelos.

1. A NOVA ARQUIVISTICA E OS ARQUIVOS DE FAMÍLIA

1.1 DA ARQUIVISTICA À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Desde que a Humanidade vive em sociedade é conhecida a existência de uma prática arquivística, que se tornou mais complexa à medida que as sociedades evoluíram e as necessidades dos produtores e utilizadores da informação assim o impunham. A Arquivística foi entendida, no século XIX, como uma “ciência auxiliar” da História, juntamente com a Paleografia e a Diplomática. Até finais do mesmo século, a sua principal função era a de reserva do património arquivístico, a sua organização e facilidade no seu acesso, sobretudo após a Revolução Francesa.¹

Com a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, em 1898, a Arquivística passa de uma ciência auxiliar para uma disciplina de saber técnico, desenvolvendo-se no século seguinte, com o progresso tecnológico (novos métodos de informação e de comunicação), em particular após a Primeira Guerra Mundial. O novo paradigma, que será desenvolvido nos parágrafos seguintes, tem os seus fundamentos nesta fase.²

Na década de sessenta, do século XX, nos E.U.A. consolidou-se a chamada Ciência da Informação – área científica que estabelece interdisciplinaridade com outras disciplinas, existindo uma base que é comum entre esta ciência e as ciências sociais.³ A Ciência da Informação torna-se “[...] um modelo sistemático [...]”.⁴ O acelerado desenvolvimento das sociedades industrializadas fez com que a informação seja extremamente necessária para o progresso científico e a sua utilização, obtendo uma

¹ RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *A informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*. Edições Afrontamento, vol. 1, capítulo 1, Junho, 1999, p. 28. ISBN: 972-36-0483-3.

² RIBEIRO, Fernanda – *Da arquivística técnica à arquivística científica: a mudança de paradigma*. Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Património, I série, vol. 1, Porto, 2002, pp.98-101.

³ RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *A informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*, pp. 27, 31.

⁴ RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *A informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*, p. 32.

nova sociedade – da informação.⁵

No trajeto progressivo da Arquivística existem três fases – sincrética e custodial, técnica e custodial, as quais se afirmaram depois da Revolução Francesa como paradigmas custodiais e patrimonialistas, historicistas e tecnicistas, e científica e pós-custodial.⁶ Na Sociedade de Informação, o arquivista torna-se um profissional ou cientista da informação, e é no paradigma pós-custodial que se adota a Arquivística como Ciência da Informação Social, “[...] que estuda os arquivos [...] quer na sua estrutura interna e na sua dinâmica própria, quer na interação com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente. Aqui, o arquivo é considerado um sistema (semi) fechado de informação materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois fatores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/uso) – a que se associa um terceiro – a memória – imbricado nos anteriores”.⁷

Isso decorre do conceito de Arquivo, que é, segundo Armando Malheiro da Silva, um conjunto orgânico de documentos, produzidos e/ou adquiridos por uma entidade única ou coletiva ou um organismo público ou privado, no desempenho da sua atividade, em que o documento é retratado como informação. Arquivo pode ser designado de formas diferentes, designadamente como documento, instituição ou edifício ou depósito.⁸

Segundo Armando Malheiro da Silva, citando Piero Mella, existem duas grandes categorias de sistemas: organizados ou operatórios, em que existem um produtor e/ou recetor pessoal ou institucional e que se encontra favorecido de organicidade, e não organizado ou combinatório de informação, com uma organização composta por

⁵ RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *A informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*, pp. 32-33.

⁶ RIBEIRO, Fernanda – *A Arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação*. Perspetivas em Gestão e Conhecimento, João Pessoa, vol. 1, nº1, jan-jun, 2011, pp.62-64. ISBN:2236-417X.

⁷ RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *Uma ciência da Informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*. Edições Afrontamento, vol. 1, capítulo 1, Junho, 1999, p.64.

⁸ LEME, Margarida – *Compreender o seu arquivo de família in Arquivos de Família: Memórias habitadas – Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa. IEM – Instituto de Estudos Medievais, 2014, pp.17-18. ISBN:978-989-98749-6-1.

elementos similares em que não se reconhecem conexões organizativas. Um Sistema de Informação é regularmente organizado/operatório.⁹

Fernanda Ribeiro menciona, igualmente, Piero Mella, quando este afirma que um sistema que é composto por outros sistemas, é encarado como um supersistema, ao passo que um sistema que se particulariza, mantendo algumas afinidades é considerado um subsistema.¹⁰

Num Sistema de Informação, o objeto, considerado a Informação Social, é essencial para incrementar o trabalho científico,¹¹ sendo entendido como um “[...] conjunto estruturado de representações mentais codificadas [...] socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material [...] comunicadas de forma assíncrona e multidireccionada [...]”¹² e configurado por três fatores:

- Fator orgânico
 - a) Unicelular: sistema de organização de pequena dimensão, concebida por uma entidade individual/coletiva, onde não existem fragmentações setoriais;
 - b) Pluricelular: sistema de média/grande dimensão, com dois ou mais setores, complexos, onde podem surgir subsistemas com alguma independência orgânico-funcionais;
- Fator serviço/uso:
 - a) Centralizado: sistema unicelular ou pluricelular que tem a sua informação contida num único centro e que o uso de certos critérios estabelecem a organização documental e a composição de instrumentos de acesso;

⁹ Apud SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos Familiares e pessoais. Bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo*. Porto: Revista da Faculdade de Letras “Ciências e Técnicas do Património”, I série, vol. 3, 2004, pp. 59-60.

¹⁰ RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da – *Da (re)construção científica in Das “ciências” documentais à ciência da informação. Ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Edições Afrontamento, vol. 3, Outubro, 2002, p.96. ISBN: 972-36-0622-4.

¹¹ RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *Uma ciência da Informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*, p.212.

¹² RIBEIRO, Fernanda – *A Arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação*, p.66.

b) Descentralizado: o sistema pluricelular tem um maior controle do conhecimento pela atribuição orgânico-funcional, dos subsistemas e do procedimento dos seus documentos;

- Fator memória;

Arquivo especializado ou centro de arquivos: corresponde ao arquivo pluricelular, que foi definido para “[...] incorporar, salvaguardar e divulgar qualquer arquivo desativado [...] incorporar informação sem interesse administrativo [...]”. Um arquivo em plena atividade é entendido como ativo.

Ao objeto de estudo é aplicado o Método Quadripolar, considerado o método da Ciência da Informação, ajustado em quatro polos.¹³ Mais ajustado ao conhecimento científico e informacional, de uma forma resumida, o método é um “[...] conjunto completo de etapas [...] para que o processo de identificação do problema, formulação de hipóteses, adoção de teorias e/ou modelos, comprovação destes através de operações ou procedimentos técnicos como a observação, o inquérito [...] tratamento quantitativo [...] entrevistas semiestruturadas, a análise de conteúdo, [...] formalização final dos resultados”.¹⁴

O Método Quadripolar é um processo de investigação complexo, que requer a necessidade do conhecimento pluridimensional, que abrange a fenomenalidade da informação conhecida. É uma investigação científica que ultrapassa o qualitativo/quantitativo, impulsionando a interdisciplinaridade. O método foi organizado por P. de Bruyne, J. Herman e M. de Schoutheete e correspondem a quatro etapas:

- Polo epistemológico – nesta fase, o objeto científico está em constante configuração e é demarcada a problemática da investigação. Reestrutura os princípios discursivos dos paradigmas e normas científicas;
- Polo teórico – aponta para a racionalidade do indivíduo que conhece o objeto. Aqui, elabora-se a postulação de leis e a enunciação de conceitos, hipóteses e teorias e consequente afirmação ou refutação do âmbito teórico;

¹³ RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da – *Da (re)construção científica*, pp.118-119.

¹⁴ RIBEIRO, Fernanda – *A Arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação*, p.67.

- Polo técnico – o investigador entra em contato com o objeto, a nível instrumental. Surgem comportamentos técnicos para apresentar formalmente a documentação. Nesta etapa, evidenciam-se três operações:¹⁵
 - a) Observação direta e indireta (casos ou variáveis): recolha pormenorizada da informação histórica, institucional, biográfica e traçado da organização e o funcionamento interno do Arquivo, a fim de conhecer bem o Sistema de Informação.¹⁶
 - b) Experimentação: “[...] formulação clara de um problema, a descrição de técnicas de análise e apresentação dos instrumentos usados, dos equipamentos e meios científicos [...] feita por amostragem [...] de acordo com a lógica dos testes de hipóteses”.¹⁷
 - c) Avaliação retrospectiva/prospetiva: sujeitar os resultados da primeira operação, para demonstrar o fundamental da organização do Arquivo, ou até prever os mesmos no seu contexto orgânico-funcional.¹⁸

Estas operações acima referenciadas reproduzem-se diretamente no polo técnico e particularmente no morfológico.

- Polo morfológico – Avaliação dos resultados e configuração do objeto científico, apresentação do procedimento de construção, organização/exposição dos dados concedidos no polo epistemológico e crivados no polo teórico;¹⁹

A Arquivística tem uma orientação epistemológica, assente num plano rigoroso e, com as potencialidades da Ciência da Informação e as dinâmicas transdisciplinares (ação de diversas disciplinas) e interdisciplinar, tende a ter um significativo impacto nas Ciências Sociais.²⁰

¹⁵ RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da – *Da (re)construção científica*, pp.86-88.

¹⁶ SILVA, Armando B. Malheiro da – *História Local e Arquivística. Dos equívocos à partilha diferenciada de um objeto comum*. Separata das Actas do Congresso “Maia, História Regional e Local”, 1999, p. 197.

¹⁷ RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da – *Da (re)construção científica*, p.89.

¹⁸ SILVA, Armando B. Malheiro da – *História Local e Arquivística. Dos equívocos à partilha diferenciada de um objeto comum*, p. 197.

¹⁹ RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da – *Da (re)construção científica*, pp.89-90.

²⁰ SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos Familiares e pessoais. Bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo*, pp.56.

Os Arquivos, ou melhor dito, os Sistemas de Informação, proporcionam informações indispensáveis para a pesquisa, dando testemunhos de acontecimentos e atividades, e documentando pessoas e identidades. São considerados memória escrita e uma importante parte da História e da Cultura.²¹ Neste sentido, os Arquivos de Família devem ser entendidos como Sistemas de Informação.

1.2 OS ARQUIVOS DE FAMÍLIA

Um Arquivo de Família/Pessoal é considerado um “[...] sistema de informação organizado ou operatório, cujo pólo estruturante e dinamizador é uma entidade – Família e Pessoa [...] com a estrutura própria [...] objectivos diversos [...]”.²²

Os Arquivos de Família ou Pessoais são Sistemas de Informação organizados ou operatórios, e o seu polo estruturante é constituído pela entidade família e pessoa, em que cada uma tem uma organização diferente e um comportamento com objetivos diversos, segundo a teoria sistémica.²³

A investigação a nível da história dos Arquivos de Família é, segundo Maria Lurdes Rosa, “[...] um dos setores mais estimulantes no âmbito da História dos arquivos, em especial os do Antigo Regime [...]”,²⁴ mas a dispersão patrimonial afeta os arquivos de família.

- a) Estimula a cooperação, definida pela regulamentação, de custódias de arquivos privados por entidades públicas, e a realização de ações culturais e científicas;

²¹ LEME, Margarida – *Compreender o seu arquivo de família*, p.17.

²² ARCAY BARRAL, Angel María – Os Arquivos de família na Galiza e Portugal: o caso da Família Malvar. Atas do IX Encontro Nacional de Estudantes de História. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Biblioteca Digital, 2014, p 220.

²³ SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos Familiares e pessoais. Bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo*, p.60.

²⁴ ROSA, Maria Lurdes – *Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portuguesas (Épocas Medieval e Moderna)*, Revista de História da Sociedade e da Cultura, 9 (2009), p. 24. ISSN: 1645-2259.

- b) Desenvolve associações privadas da defesa/valorização do património, com a colaboração das entidades públicas.²⁵

Em Portugal há uma reflexão sobre a organização dos arquivos de família do Antigo Regime. São de referenciar, no início dos anos 90, os trabalhos elaborados por Pedro Abreu Peixoto (quadros de classificação temático-funcionais) e o desenvolvimento, mais consistente a nível teórico, de Armando Malheiro da Silva, com o projeto da reorganização de um arquivo de família – a Fundação Casa de Mateus.²⁶

Os arquivos de família têm vindo a receber, nos últimos anos, uma atenção acrescida. Vejam-se os Congressos que visam essa temática - “Arquivos de família, arquivos de comunidades. Caminhos para o estudo e defesa de um património de todos” e o “IV Congresso Internacional Casa Nobre. A Casa Nobre: Um Património para o Futuro” como exemplos²⁷; as dissertações que têm vindo a ser elaboradas²⁸; bem como as obras que lhes têm sido dedicadas, das quais se destacam os trabalhos de Maria de Lurdes Rosa²⁹. Toda esta produção e atividade manifesta e operacionaliza as novas tendências teóricas e os novos métodos da Arquivística.

A valorização do estudo de arquivos familiares/pessoais é deveras pertinente, porque “[...] cada família é única, cada arquivo é singular no tipo de documentos que alberga, no seu conteúdo e na sua dimensão. E se assumirmos que estes arquivos colaboram diretamente na preservação da memória e identidade da família e [...] que

²⁵ ROSA, Maria Lurdes – *Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portuguesas (Épocas Medieval e Moderna)*, pp.25-26.

²⁶ ROSA, Maria Lurdes – *Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portuguesas (Épocas Medieval e Moderna)*, p. 35.

²⁷ O primeiro congresso foi organizado por Maria de Lurdes Rosa, na Biblioteca Municipal de Tavira, no dia 20 de setembro de 2014. O segundo congresso foi organizado pelo Município de Arcos de Valdevez, nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2014.

²⁸ ARCAÏ BARRAL, ALNGEL MARÍA - [*Os arquivos de família na Galiza e Portugal: o caso da Família Malvar*](#), 2014; CARDOSO, Vilma Joana Correia Paiva de Freitas - *O arquivo da Casa das Mouras: estudo orgânico e sua representação através do modelo sistémico*, 2013; MAIO, Vânia de Jesus Dinis - *Arquivo da Casa dos Barros (1753-1955) : Reconstituição da Memória*, 2009; MOREIRA, Carla de Jesus Torres - *O Arquivo da Casa do Porto: o seu estudo e a sua representação - o modelo sistémico*, 2012.

²⁹ NÓVOA, Rita Sampaio da; ROSA, Maria de Lurdes (org.) - *Arquivos de Família: Memórias habitadas – Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais, 2014. ISBN:978-989-98749-6-1; ROSA, Maria de Lurdes (org.) – *Arquivos de família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro?* Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Instituto de Estudos Medievais, 2012; ROSA, Maria de Lurdes – *Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portuguesas (Épocas Medieval e Moderna)*. Revista de História da Sociedade e Cultura, 9 (2009).

poderão contribuir para o conhecimento para a História, então urge contribuir para a sua preservação, estudo e valorização. [...] estes arquivos são testemunhos desse passado, familiar e local e/ou nacional, e que são garantias do seu próprio futuro enquanto elementos de coesão e de conhecimento”.³⁰

Este tipo de Arquivos constitui, porém, um desafio para a Arquivística, tradicionalmente mais vocacionadas a lidar com documentação/informação provenientes de complexos orgânico-funcionais de natureza mais institucional. Todavia, novas formas de abordagem técnica desses sistemas de informação produzidos no âmbito familiar têm vindo a desenvolver-se com sucesso. Os Sistemas de Informação têm três vetores – orgânico (estrutura da entidade produtora e/ou recetora da informação, que se encontra nas gerações e nos vínculos das linhagens), funcional/serviço e memória. A sua ordenação e organização do século XVI é distinta dos séculos XVIII, XIX e XX, pelo que é necessário respeitar a ordem original da documentação e, conseqüentemente, elaborar a reconstituição metodológica. Os Arquivos de Família podem ser reconstituídos na sua matriz documental, porque existem indícios da produção dos documentos, a organização da identidade, aliando-se à memória e ao restabelecimento da informação. Quando tal não existe, elaboram-se as genealogias, a história e a sociologia da família em estudo, e posteriormente distribuem-se os documentos pelas respetivas seções e subseções. As genealogias, a história e a sociologia da família em estudo têm que ser reorganizadas, mostrando a estrutura da família e os seus elementos que são considerados os produtores ou recetores da informação. Neste sentido, a família é encarada como uma “[...] unidade biológica, socioeconómica e simbólica que se compõe de pessoas articuladas pela genética, [...], parentesco, [...] relações interpessoais [...] dentro de cada geração [...] ao longo do processo histórico com as suas diversas conjunturas”.³¹

Os princípios orgânicos e estruturais familiares estão ligados à união afetiva entre duas pessoas, às descendências em contínuas gerações e à ação de cada elemento

³⁰ SOUSA, Maria João da Câmara Andrade e – *Valorizar o seu arquivo de Família* in *Arquivos de Família: Memórias Habitadas. Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*, Lisboa. IEM – Instituto de Estudos Medievais, 2014, p.114. ISBN:978-989-98749-6-1.

³¹ SILVA, Armando B. Malheiro da – *Arquivos de Família e Pessoais. Base teórico-metodológicas para uma abordagem científica* in *Seminário sobre Arquivos de família e pessoais*. Associação portuguesa de Bibliotecários, Arquivísticos e Documentalistas, Vila Real, 1997, p.89.

dessa mesma família, a níveis político, socioeconómico e simbólico. Além disso, é inaceitável haver informação sem organicidade. As linhas varonil e feminina pertencem à unidade geração, por ordem de nascimento. Para a organização dos documentos de um arquivo de família, cada geração é uma secção orgânica, e logicamente, as subsecções caracterizam o casal, marido, esposa e por fim, os irmãos, irmãs e cunhados, sempre por ordem cronológica. Estes sistemas de informação são complexos, pois as ligações familiares, também elas complexas, trazem consigo uniões com outras casas e a respetiva documentação deve ser inserida no arquivo que se estuda. Podem igualmente encontrar-se, a título de exemplo, podendo existir outros fatores de integração documental, documentos provenientes de uma outra casa/pessoa no mesmo arquivo, através de uma herança deixada por um indivíduo a algum elemento da família em estudo.

O modelo sistémico permite integrar estes documentos como um Subsistema. Armando Malheiro da Silva exemplifica esta situação com o casamento entre dois indivíduos, em que, se a mulher for herdeira de todos os bens familiares, transporta o seu Sistema de Informação Familiar, que será introduzido no Sistema de Informação Familiar do seu marido. Neste caso, deve indicar-se que o mesmo foi autónomo até ao matrimónio e por isso torna-se um Subsistema. Se os mesmos se separarem, a partir desse momento criam-se dois Sistemas de Informação Pessoais.³² Há, porém, nesta distribuição, documentação que não é possível identificar ou relacionar com a família. Por isso é criada uma subsecção, no final das secções referentes ao Sistema, com o título de “Não Identificados”. A informação neste(s) documento(s) pode ser mais tarde entendida e introduzida na subsecção a que pertence.³³ Dentro da organização sistémica, todos os documentos devem ser distribuídos por ordem alfabética e cronológica, sob cada subsecção geracional dispõem-se as séries documentais,³⁴ os documentos simples (ato informacional e o seu suporte) e documentos compostos (unidade coerente de

³² SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo*, pp.70-72.

³³ GONÇALVES, M^a Fernanda da Silva; SILVA, Armando Malheiro da – *Da memória ao acesso à informação na Casa de Mateus: as bases e objectivos de um projecto sistémico*. Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Departamento de Letras, Revista de Letras, série II, nº6, Vila Real, Dezembro, 2007, pp.310-311.

³⁴ NÓVOA, Rita Sampaio da; ROSA, Maria Lurdes – *Arquivos de Família: Memórias Habitadas. Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*, p.48.

vários documentos simples, que se acham agrupados em processos, dossiers, ...).³⁵ A família é uma entidade orgânica e a cada membro da família correspondem desempenhos funcionais (atividades) desenvolvidas ao longo da sua vida.³⁶

A transição para o paradigma pós-custodial, com a proposta epistemológica, obteve resultados teórico-práticos: a diversidade dos vários elementos fortalece o todo. É importante destacar que, se existirem elementos da família ou gerações sem documentação, esta falta pode significar que os mesmos se perderam ou que foram suprimidos pelos indivíduos. O modelo sistémico tenta certificar esta situação.³⁷

O Arquivo dos Vasconcelos, objeto deste projeto e relatório de estágio, é considerado um arquivo de uma família que pertence à pequena nobreza da província, sendo os documentos referentes a questões administrativas os mais numerosos.³⁸ Tinha, no momento em que o tratamos, cerca de 1451 documentos, distribuídos por trinta e duas caixas. A estas foram recentemente acrescentadas mais vinte e quatro caixas, sem que o trabalho desenvolvido no âmbito deste mestrado, as pudesse vir a tratar.

A documentação abrange os séculos XIV a XX, e envolve registos respeitantes a vários concelhos do Entre Douro e Minho (Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Barcelos, Vila Verde, Guimarães, Braga, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arco de Valdevez, Santo Tirso e Penafiel), nomeadamente no que se refere a propriedades. Ao núcleo central da documentação, nos anos de 1743 e 1826 reuniram-se a documentação referente ao Morgado de Azurara e em 1789, anexaram-se a documentação de Paço de Sequeiros, Caldas de Baixo e Fortinhães e da família dos Carneiros Pizarro, no ano de 1860. Não existem documentos relativos às origens da família, mas dispõe-se de uma genealogia manuscrita que coloca em evidência a proveniência da mesma. Na segunda metade do século XIX, face à extinção dos vínculos, o padre António José Gomes, capelão da casa, reestruturou o arquivo.³⁹

³⁵ SILVA, Armando B. Malheiro da – *Arquivos de Família e Pessoais. Base teórico-metodológicas para uma abordagem científica*, p.96.

³⁶ GONÇALVES, M^a Fernanda da Silva; SILVA, Armando Malheiro da – *Da memória ao acesso à informação na Casa de Mateus: as bases e objectivos de um projecto sistémico*, pp. 308-309.

³⁷ SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo*, p.82.

³⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *O Arquivo dos Vasconcelos de Vila do Conde*, p. 7.

³⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *O Arquivo dos Vasconcelos de Vila do Conde*, p. 11-15.

Por vezes, podem existir dificuldades em compreender se os documentos pertencem à vida pública ou privada do indivíduo em questão. Os pequenos fidalgos e nobres da província ocupavam os principais ofícios das Câmaras das localidades onde viviam e consequentemente, muitos dos documentos produzidos e/ou recebidos no âmbito dessas funções eram conservados em casa, junto ao arquivo da família, promovendo a fusão dessa informação.⁴⁰

Assim acontece com a Família Vasconcelos. A análise orgânico-funcional desse arquivo permitiu intercepar as suas atividades com momentos e dinâmicas-chave de Vila do Conde, seja do ponto de vista das funções que exercem, seja do ponto de vista das propriedades que nele se identificavam.

⁴⁰ VASCONCELOS, Francisco de – *O Arquivo dos Vasconcelos de Vila do Conde* in *Arquivos de família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro?* Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Instituto de Estudos Medievais, 2012, pp.109-111. ISBN: 978-989-98749-6-1.



Fonte: AVVC, Caixa A1, documento 4

Brasão de Armas da Família Vasconcelos.

2. A FAMÍLIA VASCONCELOS

Os Vasconcelos, cujo arquivo de família analisamos, são descendentes, da parte paterna, de uma família de apelido Lourenço, que vivia no século XVII no Arco do Baúlhe (Cabeceiras de Basto). Os antepassados mais antigos, cuja existência se encontra documentada, são Catarina Francisca (faleceu a 12 de novembro de 1628) e Amaro Lourenço (faleceu a 18 de dezembro de 1634).⁴¹ O casal teve pelo menos dois filhos, um dos quais é João Lourenço (de Oliveira), ferrador, que casou com Ana Meireles. Neste casal teve origem a família dos Meireles, da Quinta da Ramada, também no Arco de Baúlhe. O outro filho do casal, Francisco, contraiu matrimónio, do qual nasceu, entre outros, Bernardino Lourenço, com descendência: António Fernandes de Lima, solteiro e navegante, que deixou os seus bens ao irmão, Paulo Fernandes Lourenço de Lima. Este último nasceu em Santo Aleixo de Ribeira de Pena (27 de janeiro de 1676) e faleceu em Vila do Conde, a 20 de março de 1765. Foi criado no Arco do Baúlhe mas aos vinte e dois anos já vivia em Vila do Conde. Aqui foi ferrador e estalajadeiro, negociante de sal, de vinhos e de rendas de bilros, recebedor de sisas, “ajudante” (tenente) de uma das companhias de milícias do concelho, tesoureiro da Câmara, almotacé e procurador do concelho.⁴² Paulo Fernandes comprou em hasta pública uma casa sobradada no Terreiro (1703), a casa que seria dos Vasconcelos na atual Praça da República.

Contraiu matrimónio em Vila do Conde, com Luísa Francisca, no dia 5 de dezembro de 1706, do qual nasceram quatro filhos: Francisco (emigrado no Brasil), Frei Manuel dos Querubins (frade franciscano, ministro provincial e restaurador da Regra da sua Ordem em 1777-1780), Padre António Fernandes Lourenço de Lima (formado em Direito Canónico na Universidade de Coimbra, em 1739, Prior de Vila do Conde, desde 1759 até à sua morte, ocorrida no ano de 1797) e Paulo José de Lima, casado, com geração.

⁴¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, nº2, Julho, 1988, pp. 46-47.

⁴² VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação): A casa dos Vasconcelos em Vila do Conde*. Vila do Conde: Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, nº 4, Setembro, 1989, p. 72.

Luísa Francisca faleceu no dia 14 de abril de 1751, com sacramentos e sem testamento, tendo sido sepultada no dia seguinte.⁴³ Paulo Fernandes morreu com sacramentos e sem testamento, a 20 de março de 1765 e foi sepultado no dia imediato ao seu falecimento.⁴⁴

Como já foi referido, Paulo Fernandes Lourenço de Lima deslocou-se para Vila do Conde para se estabelecer como ferrador.⁴⁵ Tendo enriquecido como homens de negócios, elementos da família foram, a partir de meados do século XVIII, vereadores da câmara, priores da igreja matriz, freiras do Mosteiro de Santa Clara, juizes, proprietários do cargo de escrivão da câmara, procurador, administrador do concelho, almotacé, tesoureiro, tendo mesmo obtido o título de Cavaleiro professo da Ordem de Cristo. Um deles foi diretor do “Jornal de Vila do Conde”. Membros da família foram nobilitados com a mercê de Brasão d’Armas (1779) e com o estatuto de Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real (1794). Um deles notabilizou-se como Ministro Provincial e restaurador da Ordem dos Franciscanos; outro foi presidente da primeira Câmara Liberal de Vila do Conde; outro ainda distinguiu-se como oficial do exército liberal durante o Cerco do Porto. Família de “fidalgos vileiros”, profundamente enraizados na história do concelho, conta com gerações seguidas de autarcas e responsáveis pela administração concelhia de Vila do Conde.

Senhores de vários vínculos, chegaram a possuir (em diversos pontos da província) seis residências armoriadas, algumas adquiridas através de casamentos e heranças.⁴⁶ São conhecidas várias casas de habitação da Família, quer no concelho de Vila do Conde, quer em outros locais, que passamos a identificar.

A primeira a referenciar é a Casa dos Vasconcelos em Vila do Conde. O edifício, conhecido como o solar dos Vasconcelos, é um edifício brasonado do século XVIII, e está classificado como imóvel de interesse público, pelo Decreto-Lei nº 129/77. Adquirido e recuperado pela autarquia, abriu ao público em novembro de 1991 como Auditório Municipal de Vila do Conde.⁴⁷ Paulo José de Lima anexou à casa comprada

⁴³ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/05.

⁴⁴ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/06.

⁴⁵ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*, p.47.

⁴⁶ Toda a informação foi retirada, salvo a assinalada, do artigo VASCONCELOS, Francisco de – *As seis casas nobres dos Vasconcelos de Vila do Conde*, pp. 2-8.

⁴⁷ *Recuperação do Solar dos Vasconcelos*. Jornal de Vila do Conde, Novembro, 2005.

no Terreiro por seu pai, mais três, adquiridas no mesmo lugar e, por volta de 1770, foi construída a residência que seria conhecida pela população como a Casa dos Vasconcelos, a qual pagava 280 réis de foro anual ao Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde em (ano).⁴⁸ O Arcebispo de Braga, Frei Caetano Brandão, ficou hospedado nessa casa, no ano de 1799 e, no século XIX, a mesma serviu de alojamento ao exército francês durante as Invasões Francesas tendo sido posteriormente ocupada pelos miguelistas.

A Casa de Azurara é outra residência que requer uma menção. Situada na rua de Sant’Ana, esta habitação pertenceu duas vezes à família Vasconcelos. A sua parte mais antiga foi obtida no início de novecentos pelos Carneiros Pizarro. Um dos elementos desta família casou com Maria de Vasconcelos, que ampliou a casa, após enviuvar, e colocou a pedra de armas dos Vasconcelos. Foi vendida em 1892, voltaram a adquiri-la por volta de 1930, e por fim, transferiram-na para outro domínio.

A residência de Soutinho (Burgães) foi mandada construir pela mesma senhora que mandou ampliar a casa de Azurara. Pagava foro ao Mosteiro de Santo Tirso.

A Casa do Prado (situada próximo de Braga) foi o espaço em que o Morgado de Azurara recebeu as rendas que obtinha da freguesias de Prado, Vila do Conde e Guimarães, durante três séculos. O edifício pode ter origem no século XV, tendo sido posteriormente acrescentado pelos seus sucessivos proprietários. D. João de Castro (João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo) residiu nesta casa.

A Torre e Paço de Sequeiros, em Ponte de Lima é também uma construção que data do século XV. Em 1789, a herdeira da casa, D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo, casou com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e a casa foi reconstruída.

A Casa de Caldas de Baixo (perto de Ponte da Barca), pertenceu ao Abade de Perozelo, genealogista e padre João de Araújo da Costa e Melo. Em 1720 dotou a casa para a sua irmã casar com o capitão de auxiliares João António de Sousa Rebelo e Castro (senhor da Casa de Fortinhães e Paços de Sequeiros). Sede de um pequeno

⁴⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação): A casa dos Vasconcelos em Vila do Conde*, p.69.

vínculo dos Araújo, tem pedra d'armas, com um escudo esquartelado de Araújo, Melo e Araújo.

Das várias gerações de Vasconcelos, cuja história foi sumariada e publicada por Francisco de Vasconcelos em várias publicações de que se dá notícia, alguns elementos têm merecido particular destaque e menção. Paulo José de Lima⁴⁹ é, sem dúvida, uma dessas personalidades.

Paulo José de Lima, filho de Paulo Fernandes Lourenço de Lima e Luísa Francisca, nasceu no dia 25 de fevereiro de 1715. Foi vereador em Vila do Conde e no ano de 1743 obteve a mercê da propriedade do cargo de escrivão da câmara. Em 1761, foi feito Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, o que lhe assegurou a passagem à pequena nobreza vitalícia, estatuto de que já usufruía a sua sogra. Casou no dia 9 de janeiro de 1745 com D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros (representada por Manuel Alberto Silva), em cerimónia realizada pelo coadjutor António Sousa Meneses. Foram testemunhas António Lopes Paiva e o Padre José Lopes Paiva.⁵⁰ D. Mónica era filha de Veríssimo Pereira Assunção (filho de Manuel Domingues Pereira e Ana Manuel Cruz) e de D. Benta Escolástica Monteiro, filha do Licenciado Jacinto Vieira Barros e D. Luísa Pacheco Monteiro. O casamento dos seus pais realizou-se no dia 9 de janeiro de 1727, em Azurara.⁵¹ Senhora do vínculo instituído em 1660, por Maria Monteiro Correia e da Quinta do Paço, fundou, em Árvore, o tronco da casa e linhagem dos Vasconcelos de Vila do Conde. Paulo José de Lima faleceu com sacramentos e sem testamento, no dia 14 de setembro de 1784, tendo sido sepultado, no dia seguinte ao seu falecimento, na Igreja Matriz de Vila do Conde.⁵² A sua esposa faleceu igualmente com sacramentos e sem testamento, no dia 11 de maio de 1809 e foi sepultada dois dias depois, na Matriz, com três ofertas gerais.⁵³

O casal teve uma longa descendência: D. Clara, nasceu a 25 de outubro de 1745 e faleceu criança. Batizada cinco dias após o seu nascimento, teve como padrinhos o Reverendo arcediago de Oliveira da cidade do Porto, João Monteiro Bravo e D. Clara

⁴⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*. Vila do Conde: Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, nº 1, Dezembro, 1987, pp. 37-41.

⁵⁰ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-16/05.

⁵¹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-16/07 – Azurara.

⁵² PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/07.

⁵³ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/07.

Cecília Vasconcelos, religiosa no mosteiro de Santa Clara. Ambos foram representados pelos seus procuradores, respetivamente, Manuel Costa Neiva e António Carneiro Figueiredo.⁵⁴

D. Catarina Joana da Soledade de Vasconcelos nasceu a 16 de junho de 1747 e faleceu a 14 de janeiro de 1796. Batizada seis dias após o seu nascimento na Igreja Matriz, teve como padrinhos o Dr. António Roiz Silva (desembargador da Relação do Porto) e D. Catarina Souto Maior, solteira. Estes foram representados, respetivamente, pelos procuradores Dr. João Roiz Matos e o Reverendo João Monteiro Branco.⁵⁵ Entrou para o Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, com 2.000.000 réis de dote, no dia 20 de junho de 1759 e professou um ano depois. No mosteiro teve funções de sacristã, celeireira, escritã e enfermeira. Foi sepultada no claustro do mosteiro, em frente ao chamado “nicho das almas”.

D. Luísa, nascida a 22 de outubro de 1749, faleceu criança. Foi batizada dois dias após o seu nascimento na Igreja Matriz.

D. Maria Rosa do Amor Divino de Vasconcelos nasceu a 24 de fevereiro de 1752 e foi batizada na Igreja Matriz, no dia 2 de março, e teve como padrinhos Mateus Pereira Rocha Faria Gaio, viúvo, e D. Maria Teresa Carmo, viúva, representada pelo seu procurador Licenciado João Crisóstomo Pereira Rego.⁵⁶ Ingressou no Mosteiro de Santa Clara com 1.000.000 réis de dote, no dia 27 de abril de 1767, professando a 23 de maio do ano seguinte. Na instituição religiosa, foi vigária do coro, rodeira e responsável pela festa de S. Roque. Faleceu a 28 de abril de 1836 e talvez tenha sido sepultada no claustro do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde com a sepultura número cinco.

De Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, de quem seguiu a geração, daremos conta mais à frente.

João de Vasconcelos Monteiro e Lima nasceu a 20 de junho de 1756 e foi batizado cinco dias após o seu nascimento. Teve como padrinhos Francisco Lima Azevedo Camelo Falcão, Prior de Vila do Conde, representado pelo procurador João Lima e D. Joana Maria Lima Camelo de Vila do Conde, representada pelo seu

⁵⁴ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/08.

⁵⁵ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/08.

⁵⁶ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/08.

procurador, o Licenciado António Fernandes Lourenço.⁵⁷ Sacerdote (processo “de genere”) para se ordenar em Braga em 1773 e Abade de Rio Tinto, talvez desde 1793 até ao seu falecimento, a 19 de abril de 1825.

António de Vasconcelos Monteiro e Lima nasceu a 21 de novembro de 1759 e foi batizado três dias após o seu nascimento na Igreja Matriz. Os seus padrinhos foram António Fernandes Lourenço Lima, Prior de Vila do Conde e D. Catarina Joana Vasconcelos Monteiro, representado pelo seu procurador, Dr. Francisco Sousa Guerra Araújo.⁵⁸ Sucessor do seu tio, o Padre António Fernandes Lourenço de Lima foi Prior de Vila do Conde, funções que desempenhou desde 1797 até 1812. Faleceu a 26 de setembro de 1812 e foi sepultado no dia 28 de setembro na Matriz, com sacramentos e sem testamento.⁵⁹

José de Vasconcelos nasceu a 18 de setembro de 1761 e faleceu criança. Batizado dois dias após o seu nascimento na Igreja Matriz de Vila do Conde, teve como padrinho Estevão Pinto Morais Sarmento, representado pelo seu procurador Francisco José Lima.⁶⁰

José de Vasconcelos Monteiro e Lima nasceu a 25 de setembro de 1763, tendo sido batizado na Igreja Matriz uma semana após o seu nascimento. O seu padrinho foi o seu irmão Francisco José Lima Monteiro Barros.⁶¹ Sacerdote e “beneficiado” da colegiada matriz de Vila do Conde, faleceu a 12 de junho de 1836 e foi sepultado na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde, no dia seguinte, com sacramentos e com oito dias de missas gerais.⁶²

D. Ana Ifigénia da Natividade de Vasconcelos nasceu a 25 de fevereiro de 1765 e foi batizada na Igreja Matriz, no dia 3 do mês seguinte ao seu nascimento. Os seus padrinhos foram António Fernandes Lourenço Lima, prior de Vila do Conde e D. Maria Rosa Vasconcelos.⁶³ Entrou com um dote de 900 mil réis para o Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, no dia 19 de julho de 1778, professando a 24 de março de

⁵⁷ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/08.

⁵⁸ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/09.

⁵⁹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/07.

⁶⁰ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/09.

⁶¹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/09.

⁶² PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/08.

⁶³ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/09.

1783. Enquanto freira, tocava órgão e cantava. Faleceu a 19 de outubro de 1791 e foi sepultada no mosteiro, em frente à capela de Nossa Senhora.⁶⁴

D. Margarida Joaquina de Sant'Ana de Vasconcelos nasceu a 9 de fevereiro de 1767. Batizada três dias após o seu nascimento na Matriz, teve como padrinho João Lima Vasconcelos Monteiro Barros.⁶⁵ Entrou com a sua irmã, D. Ana Ifigénia, para o Mosteiro de Santa Clara, professando no mesmo dia e com igual dote. No mosteiro, teve as funções de vigária da casa e do coro, mestre da ordem e da capela do mosteiro. Faleceu a 5 de outubro de 1841, tendo sido sepultada no claustro (sepultura número seis).⁶⁶

D. Luísa nasceu a 22 de fevereiro de 1770 e faleceu criança. Batizada três dias após o seu nascimento na Igreja Matriz, teve como padrinho António Vasconcelos Monteiro Lima.⁶⁷

Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima⁶⁸ nasceu a 4 de outubro de 1753 e foi batizado uma semana após o seu nascimento na Igreja Matriz. Os seus padrinhos foram o Reverendo Dr. António Fernandes Lourenço (seu tio), representado pelo seu procurador, Padre Manuel Lopes Pacheco, e D. Petronilha Eufrásia Escada Pedra, representada pelo seu procurador, o Padre Inácio Pereira Campos.⁶⁹

⁶⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, p.38.

⁶⁵ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/09.

⁶⁶ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, pp.38, 41.

⁶⁷ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/10.

⁶⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, pp.41-44.

⁶⁹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/09.



Fonte: AVVC, Caixa B19, documento 11.1

Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.

Nomeado Cavaleiro professo da Ordem de Cristo a 21 de abril de 1780, sucedeu ao seu pai nos ofícios de escrivão da Câmara e almotaçaria da Câmara de Vila do Conde. Foi também vereador da Câmara, presidente da primeira Câmara Liberal de Vila do Conde e Provedor da Misericórdia. Único, em Vila do Conde, a ser nomeado escrivão pela tutela senhorial, apresentou-se no Senado, a 26 de maio de 1787⁷⁰, com uma carta de propriedade de ofício, redigida em Lisboa, datada de 5 de maio. Exerceu funções entre 5 de janeiro de 1785 e 23 de abril de 1788. Nesta última data foi substituído por José Gomes Flores⁷¹, por impedimento de Francisco de Vasconcelos, que desempenhou o cargo até à data do seu falecimento, no dia 9 de julho de 1791. Recusou voltar a ocupar o cargo quando, intimado pelo Senado, e como consequência dessa recusa, foi despedido e substituído por José Rodrigues do Rego.⁷² No dia 24 de março de 1779, juntamente com o capitão Luís da Silva, foi eleito almotacé para o segundo trimestre desse ano.⁷³ Nas sessões de vereação datadas de 8 de abril de 1778, 2 de dezembro de 1779 e 2 de janeiro de 1819, Francisco de Vasconcelos foi eleito vereador, por carta régia, para os anos de 1778, 1780 e 1819 respetivamente.⁷⁴ Foi senhor da Casa dos Vasconcelos, em Vila do Conde, da Quinta do Paço de Chave, em Árvore, e do vínculo

⁷⁰ AMVC – NI 38, fl. 032.

⁷¹ AMVC – NI 38, fl. 054 e 054v.

⁷² PINTO, António Ventura – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*. Porto [Edição de Autor], 2000, pp. 139-142.

⁷³ AMVC - NI 30, fl. 490 e 490v.

⁷⁴ AMVC - NI 30, fl. 479 e 479v; AMVC – NI 30, fl. 501 a 502v e 504; AMVC – NI 40, fl. 303v.

de Maria Monteiro Correia. Por alvará de 18 de outubro de 1794, teve a mercê do foro (hereditário por varonia legítima) de Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, com 750 reis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia. Por mercê da Rainha D. Maria I, recebeu no dia 15 de junho de 1779, Carta de Brasão, pela qual lhe foram atribuídas as Armas que ficaram sendo as dos Vasconcelos de Vila do Conde e a qualificação de Fidalgo de Cota d'Armas. Contraiu matrimónio com D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo (filha única do capitão João António de Sousa Pereira de Castro e de D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago).



Fonte: AVVC, Caixa B19, documento 11.2

D. Helena Josefa de Sousa Pereira Castro e Melo.

O casamento foi realizado a 23 de agosto de 1789, por procuração, em Vila do Conde, tendo a noiva sido representada pelo António Pereira da Rocha de Faria Gaio. Teve como testemunhas os padres Januário Gomes Santos e António José Pimenta.⁷⁵ As respetivas bênçãos foram proferidas no ano seguinte, no dia 19 de setembro, por despacho na Igreja de S. Victor, em Braga. O seu sogro era proprietário das Quintas do Paço de Sequeiros (Gondufe, Ponte de Lima), de Caldas de Baixo (Crasto, Ponte da Barca) e de Fortinhães (Pedregães, Vila Verde).

D. Helena faleceu em Vila do Conde, no dia 22 de junho de 1832, deixando 20 mil reis à Capela do Senhor da Agonia e os seus bens ao seu filho José, com usufruto para o seu marido e filhas.

⁷⁵ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-16/06.

Francisco de Vasconcelos morreu em Vila do Conde, no dia 3 de fevereiro de 1851, sem testamento, aos 97 anos. Foi sepultado na Igreja Matriz, no dia seguinte ao seu óbito, com oferta geral e mais duas ofertas de nove padres conforme o uso e costume, por ter falecido sem testamento, e oito dias de missas gerais, com o custo de 240 réis⁷⁶. No entanto, realizou uma escritura datada de 1 de março de 1841, fazendo doação ao seu filho João dos bens que possuía em Vila do Conde e Póvoa de Varzim. O casal teve vários filhos: João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, que segue a geração, e a quem retomaremos, mais adiante.

D. Joana de Vasconcelos, nascida a 6 de agosto de 1791 e batizada a 21 do mesmo mês, teve como padrinhos Francisco Almada Mendonça, Fidalgo da Casa de Sua Majestade, Desembargador e Provedor da Comarca do Porto, e D. Ludovina Vasconcelos.⁷⁷ Faleceu criança, no dia 9 de fevereiro de 1794.

D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo nasceu a 15 de junho e 1793, tendo sido batizada no dia 19 do mesmo mês na Igreja Matriz. Teve como padrinhos António Vasconcelos Monteiro Lima, coadjutor, e D. Mónica Vasconcelos Monteiro.⁷⁸ Com as suas irmãs administrou a maior parte dos bens da família, coadjuvada pelo Padre António José Gomes, que foi também seu procurador, capelão e arquivista da Casa dos Vasconcelos. No Tombo das Propriedades, os pagamentos das rendas e foros estão atualizados até à data do seu falecimento. Faleceu a 9 de junho de 1868 e foi sepultada no cemitério da Ordem Terceira, com sacramentos e testamento.⁷⁹ No testamento, datado de 29 de fevereiro de 1868, os seus bens foram deixados aos filhos do seu sobrinho Francisco de Vasconcelos (1836-1892), com a reserva de usufruto para D. Luísa, sua irmã.

D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo nasceu a 20 de setembro de 1795 e foi batizada a 25 do mesmo mês, na Igreja Matriz, tendo sido seus padrinhos João Vasconcelos Monteiro Lima, Abade de Rio Tinto e D. Maria Ludovina Meneses.⁸⁰

⁷⁶ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/08.

⁷⁷ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/11.

⁷⁸ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/11.

⁷⁹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/15.

⁸⁰ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/11.

Casou com Fernando Cortez Carneiro Pizarro, no dia 9 de dezembro de 1824, no Couto de Gondufe (Ponte de Lima). Este era filho segundo de Bento Carneiro da Costa de Magalhães Brandão (Fidalgo da Casa Real, senhor da casa nobre da Rua da Costa – Vila do Conde) e de D. Luísa Inácia Xavier de Quevedo de Sousa Pizarro (açafta de D. Maria I). O seu marido foi Presidente da Câmara de Vila do Conde, no ano de 1842, obteve os títulos de Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, e à hora da sua morte, a 13 de abril de 1844 (com testamento de 20 de fevereiro do mesmo ano), deixou todos os seus bens à viúva, exceto a Quinta do Outeiro em Burgães que ficou na família dos Carneiro Pizarros. D. Maria Clementina construiu a Casa do Soutinho (Burgães), em 1857 e, em 1861, ampliou a casa de Azurara. Faleceu no dia 14 de setembro de 1865, com sacramentos e sem testamento, tendo sido sepultada no dia seguinte, na Ordem Terceira.⁸¹ Deixou todos os seus bens às suas irmãs e sobrinho.

José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo nasceu a 2 de fevereiro de 1797 e foi batizado quatro dias após o seu nascimento na Matriz. O seu padrinho foi José Vasconcelos Monteiro Lima.⁸² Formou-se em Direito Canónico na Universidade de Coimbra, entre os anos de 1818 e 1823 e, em 1856, foi substituto do Juiz de Direito, em Vila Verde. Em 1826 foi herdeiro universal de seu primo Alexandre José Botelho de Vasconcelos, último Morgado de Azurara, falecido sem geração e, em 1832, herdou as casas e quintas de sua mãe. Assim, foi senhor dos inúmeros foros do dito morgado em vários concelhos, das casas e quintas de Prado (Vila Verde), do Paço de Silves (Guimarães), de Azurara, do Paço de Sequeiros, Caldas de Baixo e Fortinhães. Durante a governação de D. Miguel, esteve preso em Barcelos.

⁸¹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/14.

⁸² PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/11.



Fonte: AVVC, Caixa B19, documento 12.1

José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo.

Casou-se com D. Ana Tomásia da Cunha Rego, viúva de José António Moreira. O casal não teve filhos, mas criou um afilhado, José Teixeira de Magalhães Carneiro, filho de António Gaspar Teixeira de Magalhães Carneiro, que tinha sido entregue na “roda” de Prado. A sua esposa faleceu a 2 de janeiro de 1857, tendo sido sepultada no cemitério público de Vila do Conde. Já José de Vasconcelos faleceu a 12 de março de 1864, e foi sepultado no cemitério da Ordem Terceira, sem testamento nem sacramentos, a 14 de março ⁸³, e deixou os bens às suas irmãs.

D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo nasceu a 14 de maio de 1799 e foi batizada a 18 do mesmo mês, tendo como padrinhos António Vasconcelos Monteiro Lima (Prior de Vila do Conde) e D. Maria Rosa do Amor Divino.⁸⁴ Era senhora das casas, Prazos e vínculos em Vila do Conde, Sequeiros, Fortinhães, Árvore e Soutinho. A 7 de dezembro de 1874 confirmou no seu testamento as intenções deixadas pela sua irmã Ana e, em 1888, mandou construir o jazigo da Família Vasconcelos, no cemitério da Ordem Terceira de Vila do Conde, onde foi sepultada. Faleceu a 26 de agosto de 1891, com testamento.⁸⁵

⁸³ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/14.

⁸⁴ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/12.

⁸⁵ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/18.

João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo⁸⁶ nasceu a 20 de agosto de 1790 e foi batizado nove dias após o seu nascimento na Igreja Matriz. Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real (por sucessão, em 1795), Comendador da Ordem de Cristo (a 2 de setembro de 1835), Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição (a 15 de agosto de 1833) foi ainda condecorado com a Cruz das Campanhas de Guerra Peninsular. No dia 23 de setembro de 1818, foi eleito almotacé para o quarto trimestre do ano, juntamente com José Carneiro de Gram Magriço.⁸⁷ Foi Capitão de Milícias em Vila do Conde e senhor da Casa dos Vasconcelos e, com apenas 19 anos, assentou praça no Regimento das Milícias de Vila do Conde, tendo sido promovido a tenente em 1812.

Durante as Invasões Francesas, aboletaram-se na Casa dos Vasconcelos alguns oficiais do exército de Soult.⁸⁸ Sendo já capitão de milícias, fez parte das tropas que se revoltaram na cidade do Porto, a 11 de junho de 1828, contra o governo de D. Miguel. Com o esmagamento da revolta, os sublevados foram todos demitidos das fileiras. Em 1832, depois do Desembarque Liberal, apresentou-se de novo ao serviço, tendo sido nomeado Capitão Adido à Repartição do Quartel Mestre General do Estado Maior do Exército Liberal. A sua envolvimento nestas lutas teve consequências prejudiciais para a família Vasconcelos (perseguições miguelistas e danos não indemnizados por aqueles que defendia).⁸⁹ Requereu entrar para os quadros do Exército, apoiado por atestados de bom comportamento nas fileiras e obteve louvores de pessoas como o Duque de Saldanha ou o Conde de Antas. Foi Ajudante de Campo do General Barão de Vale e do Brigadeiro Vitorino José de Almeida Serrão e encarregado de fazer a inspeção dos corpos de Infantaria (1835). No final deste mesmo ano abandonou o serviço militar, por não ter passado aos quadros do exército, mas em 1836 pediu para ser promovido a major do exército e governador do castelo da Póvoa de Varzim. Substituiu o juiz de Vila do Conde entre 1836-37. Durante este período, esteve envolvido num desentendimento com o Administrador do Concelho, devido à nomeação de um delegado do Procurador Régio para a comarca (defensores e adversários da Revolução

⁸⁶ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, pp.44-46.

⁸⁷ AMVC – NI 40, fl. 300.

⁸⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)* – *A casa dos Vasconcelos de Vila do Conde*, p.71.

⁸⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)* – *A casa dos Vasconcelos de Vila do Conde*, p. 71.

Setembrista). Anos mais tarde, no início de 1841, reivindicou a sua ausência nos cadernos de recenseamento.

No dia 18 de maio de 1835, em Ronfe, contraiu matrimónio com D. Maria Augusta Leite Pereira de Abreu e Sousa, nascida no Arco do Baúlhe a 6 de outubro de 1811. Era filha de Custódio José Leite Pereira (juiz de fora de Seia e Bragança, corregedor de Guimarães, deputado às cortes de 1826, Auditor Geral da expedição liberal ao Algarve, no ano de 1833 e senhor da casa do Arrabalde, situada no Arco do Baúlhe) e de D. Joaquina de Abreu Sousa Magalhães (senhora da casa de Mesão Frio, Ronfe). D. Maria Augusta faleceu repentinamente, sem sacramentos e sem testamento, no dia 13 de setembro de 1866 e foi sepultada dois dias depois.⁹⁰

A 1 de março de 1841, o seu pai doou-lhe os bens dos concelhos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim. Faleceu sem testamento, a 21 de outubro de 1841, e foi sepultado no dia seguinte, com oferta geral, oito dias de missas gerais a 240 réis e mais duas ofertas.⁹¹ O casal teve apenas um filho.

Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo⁹² é outro nome de destaque na família dos Vasconcelos. Nasceu a 10 de julho de 1836. O seu pai faleceu quando tinha apenas cinco anos, e Francisco teve como tutora sua tia, Maria Clementina. Fez estudos no antigo colégio da Lapa, o mesmo que frequentaram Eça de Queirós e Ramalho Ortigão (onde o seu pai era o diretor). Foi dispensado do serviço militar.

⁹⁰ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/14.

⁹¹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/08.

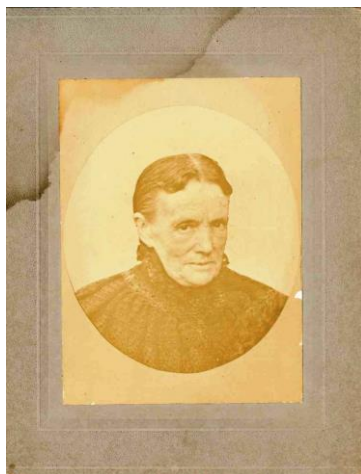
⁹² VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, pp. 46-49.



Fonte: AVVC, Caixa B19, documento 15.3

Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1836-1892).

Casou, contra a vontade da sua família, em S. Lázaro (Braga), no dia 20 de janeiro de 1859, com Augusta Adelaide da Costa Rebelo (ou Teixeira Rebelo). Esta nasceu em S. Pedro (Vila Real), a 20 de maio de 1836 e faleceu em Viana do Castelo, no dia 9 de janeiro de 1923, sendo filha de José Teixeira de Matos Correia e de Mariana do Carmo da Costa Rebelo.



Fonte: AVVC, Caixa B19, documento 15.5

Augusta Adelaide Costa Rebelo.

Em 1868, realizaram-se as partilhas, com as tias, dos bens que foram deixados pelos seus tios José e D. Maria Clementina. A ele foram legadas as casas nobres de Sant' Ana [Azurara] e do Prado, além de Prazos, foros e outros bens em outros concelhos.

Dirigente do Partido Regenerador de Fontes Pereira de Melo na comarca de Vila do Conde, foi nomeado Administrador do Concelho no ano de 1872. Porém, em 1879, foi destituído pelo governo de Braamcamp (do Partido Progressista). Neste mesmo ano, foi eleito vereador da Câmara. Passados dois anos, obteve novamente o cargo de administrador do concelho, pelo ministro Rodrigues Sampaio, e desde 11 de janeiro de 1883 foi chamado a receber da comarca. Abandonou as funções pouco antes de falecer, a 25 de setembro de 1892, vítima de uma pneumonia, e o seu filho mais velho herdou o cargo. O casal foi sepultado no jazigo da família. Francisco de Vasconcelos faleceu com testamento.⁹³ O casal teve descendência, que passamos a enumerar.

D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo nasceu a 5 de abril de 1859 e casou no dia 14 de dezembro de 1876, na Capela da Misericórdia de Azurara, com Francisco de Meireles Leite Pereira de Abreu e Sousa (12 de abril de 1847 – 12 de novembro de 1921), seu primo, e delegado do procurador Régio em Vila do Conde. Era filho de Francisco de Meireles Leite (dos Meireles do Arco do Baúlhe) e de D. Francisca da Estrela Leite Pereira (da casa do Arrabalde, Arco do Baúlhe). Tinha funções de Magistrado e de Juiz do Supremo Tribunal de Justiça. Por morte do seu pai, D. Maria Clementina herdou a casa de Vila do Conde, Soutinho, a Quinta de Pigeiros, bens, pratas e joias. Tiveram como filhos João, nascido a 3 de setembro de 1877 e batizado no dia 15 de setembro. Este teve como padrinhos Francisco Meireles Leite (o seu avô materno) e D. Luísa Cândida Vasconcelos Sousa Castro Melo, solteira, representada pelo seu procurador, o Reverendo António José Gomes. Casou com Maria Vasconcelos Lopes, no dia 15 de setembro de 1920, em Vila do Conde e faleceu em Paranhos, a 30 de dezembro de 1935; Artur, nascido a 30 de julho de 1878, foi batizado a 15 de agosto, e teve como padrinhos o João Pinheiro Aragão, solteiro e académico, e sua avó paterna, D. Francisca Estrela Leite Pereira Abreu Sousa.⁹⁴ Casou em Barcelos, com Maria La Salete Miz Queirós Soares, no dia 19 de junho de 1907. Faleceu em S.

⁹³ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/18.

⁹⁴ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/14.

João do Souto, Braga, a 14 de abril de 1919; Por último, Fernando, nascido a 18 de dezembro de 1883 e batizado a 21 de janeiro. Os seus padrinhos foram o Dr. Bernardo Meireles Leite, solteiro, juiz de Direito em Ultramar, talvez assistente em Lisboa, representado pelo seu cunhado, o Bernardo Pinheiro Leite e esposa D. Maria Antónia Meireles Leite Pereira Abreu Sousa (tios paternos).⁹⁵ Faleceu em Oliveira de Azeméis, a 5 de outubro de 1936. D. Maria Clementina faleceu a 30 de dezembro de 1937. Ela e o seu marido foram sepultados no jazigo da família.

D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, nasceu a 1 de abril de 1861. Nas partilhas realizadas no ano de 1892, D. Arminda ficou com a Quinta do Paço (Árvore), uma casa em Vila do Conde, entre outros bens. Pouco tempo depois de falecer, a Quinta do Paço foi vendida. Contraiu matrimónio com Manuel Ferreira Lopes, na Matriz de Azurara, no dia 1 de agosto de 1885. Este era filho de António Lopes Duarte (armador em Azurara e Provedor da Misericórdia local, em 1868) e de D. Maria da Conceição Lordelo Duarte (natural da cidade do Rio de Janeiro). O pai do seu marido foi fiador da população (mais desfavorecida) que durante o século XIX emigrou para o Brasil.⁹⁶ Faleceu a 21 de janeiro de 1941.

D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo nasceu a 26 de maio de 1863 e foi batizada seis dias após o seu nascimento na Igreja Matriz. Os seus padrinhos foram S. João Baptista e D. Ana Delfina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, solteira e sua tia.⁹⁷ Casou-se na mesma igreja, a 12 de junho de 1892, com Artur da Graça Craveiro (falecido a 16 de fevereiro de 1934). Filho de Manuel da Freitas Craveiro e de D. Emília da Graça, era parente próximo do deputado Dr. Júlio Craveiro, Dr. Albino de Freitas Craveiro (administrador do concelho em 1861) e do negociante Manuel de Freitas Craveiro. O marido de D. Ana Delfina de Vasconcelos era Bacharel em matemática, diretor das delegações do Banco de Portugal em Viana do Castelo e Castelo Branco e dono da Quinta dos Benguiados, situada entre Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Tiveram como filhos Augusta nascida a 12 de dezembro de 1893 e batizada a 27 de dezembro. Os seus padrinhos foram Manuel Freitas Craveiro, casado e proprietário, e D.

⁹⁵ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/15.

⁹⁶ PINTO, António Ventura – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*. Porto [Edição de Autor], 2000, p. 154.

⁹⁷ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/20.

Augusta Adelaide Costa Rebelo Vasconcelos, viúva e proprietária, pela procuradora D. Maria do Carmo Graça Craveiro Galvão.⁹⁸ Casou a 8 de maio de 1931 com João Craveiro Galvão, em Vila do Conde. O seu marido faleceu no dia 22 de agosto de 1962 e Augusta faleceu em Monserrate (Viana), a 7 de dezembro de 1980; Ana, nascida no dia 14 de abril de 1896, tendo sido batizada oito dias após o seu nascimento. Teve como padrinhos o Dr. Júlio Graça Craveiro, casado, médico, representado pelo procurador Dr. João Pereira Galvão, e D. Ana Emília Graça Craveiro, casada e proprietária.⁹⁹ Casou com Gaspar Malheiro Pereira Castro, a 18 de outubro de 1918. O seu marido faleceu no dia 2 de dezembro de 1972 e Ana a 11 de março de 1995; Artur foi também da mesma geração, nascido a 26 de outubro de 1902. Batizado a 20 de novembro, os seus padrinhos foram Francisco Vasconcelos Sousa Castro Melo, casado, recebedor do concelho de Viana, representado pelo seu procurador João Craveiro, e D. Elisa Vasconcelos Sousa Castro Melo, solteira.¹⁰⁰ Faleceu em Santa Maria Maior (Viana), a 4 de fevereiro de 1981.

D. Maria Clementina, que faleceu a 2 de junho de 1956, e D. Elisa Augusta de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, nascida a 5 de junho de 1865 e falecida a 31 de janeiro de 1934, são elementos da mesma geração.

Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo segue a geração.

João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo¹⁰¹ nasceu a 6 de agosto de 1871, tendo sido batizado treze dias após o seu nascimento, na Matriz de Azurara, teve como padrinhos Bento de Freitas e D. Maria Beatriz de Freitas Carneiro. No ano de 1900 era funcionário público em Arcos de Valdevez e, em 1903, foi secretário do Ministro das Obras Públicas e Conde do Paço-Vieira. Foi igualmente Cônsul em Bordéus e comissário do Governo. Ficou arruinado por causa da falência da Companhia de Seguros “A Equitativa de Portugal e Ultramar”. Importante nome da literatura, escreveu poesia, entre os 18 e 27 anos, e fez investigação histórica. Com apenas 18 anos, publicou o livro de versos “Alvoradas em Abril”, “Ode Epopaica” e “Troça de Pina,” estreou-se no “Jornal de Vila do Conde”, foi colonista de “O Primeiro de Janeiro” e

⁹⁸ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/29.

⁹⁹ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/31.

¹⁰⁰ PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/37.

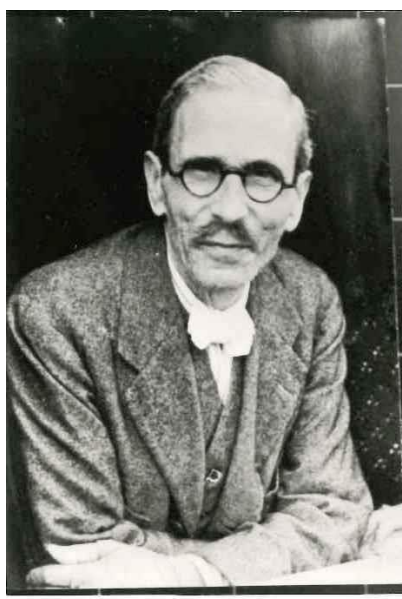
¹⁰¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*, pp.39-43.

colaborou em jornais e revistas do país, França e Brasil. Apesar de ter publicado alguns trabalhos anónimos, como a história dos monumentos no “Boletim dos Edifícios e Monumentos Nacionais”, criou como seus pseudónimos “Xisto Ximenes”, “Morgado de Fortinhães”, “D. João de Castro”, “J. Caminha Dantas”, “João de Romay”, “Vasco de Montarroyo” e “Tristão Silêncio”. Nos últimos dez anos do século XIX fez parte do grupo da vanguarda da literatura portuguesa e dos poetas novos, “os nefelibatas”, que deram início à corrente simbolista no Porto, que João de Vasconcelos descreveu na obra “os Malditos”. “Jesus”, outro livro escrito por ele, foi colocado no “Index” dos livros proibidos pela Igreja Católica. Casou com D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena, em Braga, a 29 de março de 1897, sendo esta filha de António Luís da Costa Pereira de Vilhena Coutinho e de D. Claudiana Francisca Rebelo de Vilhena. Herdou as casas de Fortinhães (Pedregães) e a casa do Prado. Faleceu a 20 de maio de 1955. O casal teve descendência, com D. Brites Maria Filipa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, nascida a 13 de fevereiro de 1898. Herdou a casa do Prado e contraiu matrimónio, em Lisboa, com Leopoldo Álvaro da Cruz Trovisqueira, filho do engenheiro Abílio Trovisqueira (fidalgo de geração) e de D. Maria da Natividade Sant’Ana de Cerqueira. Desta união nasceram dois filhos: D. Ana Maria, casada com o escritor Domingos Monteiro e João Paulo de Castro e Melo Trovisqueira, casado com D. Maria Teresa Estrela Leão, com quem tem uma filha, D. Filipa Maria Leão de Castro e Melo Trovisqueira. Faleceu a 11 de junho de 1986; D. Mariana Joaquina Apolina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, nascida a 9 de setembro de 1899, faleceu em julho de 1969; D. Maria Clementina de Castro e Melo de Vasconcelos Sousa nasceu a 19 de maio de 1915. Casou com António Lopes Duarte, seu primo, filho de Coroliano Ferreira Lopes e de D. Ana de Vasconcelos Lopes. Tiveram três filhas: D. Maria Helena, casada com Alexandre Felgueiras Gaio, D. Maria Fernanda, casada com Alberto António Gonçalves dos Santos e D. Maria Clementina, que faleceu a 9 de fevereiro de 2010.

Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo¹⁰², nascido a 20 de setembro de 1867 e batizado uma semana depois do seu nascimento na Igreja de Azurara, foi nomeado, no ano de 1892, recebedor em Avis, por despacho do ministro da Fazenda, Oliveira Martins, e transferido para a comarca de Vila do Conde. Após alguns anos a

¹⁰² VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, pp.49-50.

exercer a função, demitiu-se para se dedicar à administração da casa. Senhor do Paço de Sequeiros, casa de Sant'Ana e Fidalgo de geração, casou-se no dia 10 de setembro de 1900, em Meadela (Viana do Castelo), com D. Joana Xavier Barbosa da Costa (nascida a 6 de outubro de 1876 e falecida a 28 de outubro de 1969). Era filha do General João Tomás da Costa (Grã Cruz da Ordem de Avis, oficial da Ordem de Santiago, do conselho de SMF e membro do Conselho Nacional das Obras Públicas) e de Maria da Purificação Xavier Barbosa.



Fonte: AVVC, Caixa B20, documento 11

Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1867-1955).

Francisco de Vasconcelos faleceu a 29 de março de 1955 e o casal foi sepultado no jazigo dos Barbosa e Silva (ascendentes de D. Joana), em Viana. Tiveram descendência, que se identifica:

D. Maria Augusta de Vasconcelos Costa e Melo, nascida a 8 de agosto de 1901, professou na Ordem das Franciscanas Missionárias de Maria e trabalhou nas casas destas situadas no Outão, Coimbra, Porto e Braga. Faleceu a 8 de agosto de 1986.

João de Vasconcelos Costa e Melo, que segue a geração.

D. Joana de Vasconcelos Costa e Melo nasceu a 17 de novembro de 1903. Casou em Santa Maior (Viana do Castelo), a 4 de setembro de 1943, com José Coelho de Araújo

de Sousa Machado. Filho de Alberto Augusto de Oliveira de Sousa Machado e de Cândida Guimarães Coelho de Araújo e Azevedo, tinha a profissão de bancário, faleceu a 11 de novembro de 1994.

Francisco Luís de Vasconcelos Costa e Melo¹⁰³, nascido a 17 de fevereiro de 1906 Contraiu matrimónio com D. Maria Emília de Belfort Cerqueira da Silva Senna, no dia 3 de agosto de 1947, em Ponte de Lima. A sua esposa nasceu a 31 de dezembro de 1912, filha de José Vicente da Silva Senna (capitão, ajudante às Ordens do Infante D. Afonso, oficial da Ordem de Avis e condecorado com a medalha “Índia” – 1895) e de D. Augusta de Belfort Cerqueira. Faleceu a 4 de agosto de 1997. O casal teve descendência com Francisco José de Sena de Vasconcelos, nascido a 18 de outubro de 1948, engenheiro mecânico, e casado com D. Matilde de Sousa Baptista de Carvalho, em Santa Maria Maior, a 7 de maio de 1983, sendo esta filha de Artur Ferreira Baptista de Carvalho e de D. Berta de Sousa Feitosa Pereira. O casal teve como filhos Francisco Artur Carvalho Sena de Vasconcelos (nascido a 17 de maio de 1984) e João José Carvalho Sena de Vasconcelos (nascido a 9 de outubro de 1985); João Augusto Sena de Vasconcelos, nascido a 21 de outubro de 1949, foi engenheiro mecânico, licenciado em gestão de empresas e assistente do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa; Luís Maria Sena de Vasconcelos, nascido a 11 de março de 1951, faleceu criança, a 6 de setembro de 1956; D. Maria Camila Sena de Vasconcelos, nascida a 28 de julho de 1953 é licenciada em Educação Física, no ISEF (Instituto Superior de Educação Física).

D. Helena de Vasconcelos Costa e Melo, nascida a 21 de junho de 1910, contraiu matrimónio com Sebastião de Jesus Maria Guimarães Pestana Leão Pereira de Vasconcelos, no dia 1 de outubro de 1944, em Santo Ildefonso (Porto). O seu marido era regente agrícola, senhor da Casa das Ínsuas (S. Tomé do Vade, Ponte da Barca), filho do Dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos e D. Maria Joaquina Guimarães Pestana da Silva (senhores do Palácio e capela dos Pestanas, na cidade do Porto). Faleceu a 15 de janeiro de 1980.

José de Vasconcelos Costa e Melo¹⁰⁴ nascido a 23 de julho de 1911, foi funcionário da direção das finanças de Viana. Casou com D. Maria Emília Botelho (nascida a 13 de setembro de 1917), em Lisboa, a 22 de dezembro de 1958, filha de Acácio Botelho e de

¹⁰³ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*, pp.43-44.

¹⁰⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*, p. 44.

D. Irene Pereira Botelho.¹⁰⁵ José de Vasconcelos faleceu a 13 de Abril de 1997. Tiveram os seguintes filhos: D. Maria José Botelho de Vasconcelos e Melo, nascida a 25 de setembro de 1960, licenciada em Química e assistente de Química na Faculdade de Ciências de Lisboa; D. Ana Maria Botelho de Vasconcelos e Melo, nascida a 23 de abril de 1964, funcionária da Fundação Gulbenkian.

Luís de Vasconcelos Costa e Melo nasceu a 6 de julho de 1913 e faleceu a 25 de abril de 1966.¹⁰⁶ Licenciado em Medicina pela Universidade de Porto, casou, a 23 de julho de 1946, com D. Maria Teresa de Belfort Cerqueira da Silva Sena, nascida a 19 de dezembro de 1914, em Lisboa. Esta era irmã da sua cunhada, D. Maria Emília. O casal teve descendência: D. Maria Luísa Sena de Vasconcelos, nascida a 8 de outubro de 1948 e licenciada em Economia pela Universidade do Porto. Contraiu matrimónio, a 3 de março de 1973, na cidade do Porto, com Fernando José Montenegro Sollari Allegro. Este nasceu no dia 27 de janeiro de 1947, filho de António Adalberto de Mendonça Camões Sollari Allegro e de D. Maria Margarida Vilas-Boas de Queiroz Montenegro. O seu avô era o capitão Sollari Allegro, ministro do Reino no Governo da Monarquia do Norte (1919); D. Teresa Maria Sena de Vasconcelos, nascida a 28 de janeiro de 1949, exercia a profissão de educadora de infância; D. Maria Augusta Sena de Vasconcelos, nascida a 8 de setembro de 1950, licenciada em História pela Universidade do Porto, casou em Gondufe, no dia 26 de setembro de 1972, com Manuel Carlos de Azevedo e Melo, filho de Carlos Maria de Azevedo Pinto Melo e Leme (fidalgo de geração) e de D. Maria Helena Brandão Aguiar Nunes de Moura. Era doutorado em Engenharia e docente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; D. Joana Maria Sena de Vasconcelos, nascida a 27 de janeiro de 1952, é licenciada em Filologia Germânica pela Universidade do Porto; Luís José Sena de Vasconcelos, nascido a 29 de maio de 1953, é diplomado com o curso de gestão de empresa ITFI (Instituto Técnico de Formação e Investigação). Casou em Pindelo (Oliveira de Azeméis), no dia 8 de dezembro de 1984, com D. Maria do Rosário Lima Delgado, filha de Domingos Nunes Delgado e de D. Maria Manuel Lemos Bravo Lima. Desta união nasceu Luís Delgado Sena de Vasconcelos (8 de setembro de 1987); D. Maria do Rosário Sena de Vasconcelos nasceu a 8 de julho de 1955. Licenciada em Filologia Germânica pela Universidade do

¹⁰⁵ Informação cedida por Francisco de Vasconcelos.

¹⁰⁶ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*, pp. 44-45.

Porto, contraiu matrimónio com José Henrique Pinto Alves Monteiro, no dia 27 de julho de 1984, no Porto, filho de José Joaquim Alves Monteiro e de D. Maria José Guitart Pinto; Por fim, D. Maria Gabriela Sena de Vasconcelos, nascida a 7 de setembro de 1957, obteve o curso de correspondente intérprete ITFI (Instituto Técnico de Formação e Investigação).

D. Luísa Cândida Vasconcelos Costa e Melo, nascida a 21 de novembro de 1916, era licenciada em Filologia Românica, pela Universidade de Coimbra¹⁰⁷ e diretora da Escola do Magistério Primário de Viana. Faleceu a 9 de março de 2006.

António de Vasconcelos Costa e Melo nasceu a 4 de janeiro de 1919¹⁰⁸ e faleceu a 13 de junho de 1990. Licenciado em Direito e Juiz dos Tribunais do Trabalho, foi presidente da Caixa de Providência da Indústria Têxtil, vice-presidente da Caixa dos Serviços Médicos Sociais do Distrito do Porto. Casou com Maria Dulce Saraiva de Mendonça, na Guarda, a 9 de agosto de 1947. Nasceu na Guarda, 29 de outubro de 1920, filha herdeira de Felizardo António Saraiva (advogado, deputado, governador civil da Guarda e Beja, dirigente local do Partido Democrático de Afonso Costa) e de D. Maria do Céu Pereira Monteiro de Mendonça. Tiveram descendência com Francisco Luís Saraiva de Vasconcelos, nascido a 29 de maio de 1948. Jornalista de profissão, Segundo tenente fuzileiro da Reserva Naval e louvado na Ordem da Armada.¹⁰⁹ Casou em Lisboa, com D. Maria Teresa Sobral Corrêa de Sá, no dia 12 de fevereiro de 1977, filha de Francisco José de Bragança Corrêa de Sá e de D. Isabel de Almeida Braamcamp Sobral, com geração; D. Maria Helena Saraiva de Vasconcelos, nascida a 25 de maio de 1949, contraiu matrimónio, na cidade do Porto, com Luís Filipe Braga de Moraes Sarmiento, filho de João Guilherme de Vasconcelos e Moraes Sarmiento e de D. Marias Lúcia Martins de Sequeira Braga; D. Maria Fernanda Saraiva de Vasconcelos, nascida a 26 de dezembro de 1950, obteve o grau bacharel em Matemática, pela Universidade de Lisboa, e é licenciada, pela Universidade de Madrid, em Ciências Domésticas; José António Saraiva de Vasconcelos nasceu 23 de agosto de 1953. Empresário agrícola, membro da Assembleia Municipal da Guarda e no norte de Angola, tirou o curso de furriel comando. Casou no dia 4 de junho de 1978, em Fátima,

¹⁰⁷ Informação cedida por Francisco de Vasconcelos.

¹⁰⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*, pp. 45-46.

¹⁰⁹ Informação cedida por Francisco de Vasconcelos.

com D. Maria de Fátima da Silva Farias, nascida a 30 de julho de 1957, em Tomar e filha de Luís Rodrigues Faria e de D. Maria Judite da Silva. O casal teve dois filhos: D. Joana Farias de Vasconcelos (nascida a 16 de julho de 1979) e Manuel João Farias de Vasconcelos (nascido a 28 de outubro de 1985); Carlos Maria Saraiva de Vasconcelos, nasceu a 16 de agosto de 1956. Engenheiro mecânico (Universidade de Surrey, Inglaterra), casou em Aspley (Nothingham, Reino Unido), a 23 de abril de 1982, com D. Philippa Louise Hallam Buxton, nascida em 18 de agosto de 1961, em Nothingham, filha de Jeffrey Stephen Thomas Buxton e Shirley Hallam. O casal teve dois filhos: Hugo Buxton de Vasconcelos (nascido a 16 de junho de 1984) e D. Maria Buxton de Vasconcelos (nascida a 9 de julho de 1986); D. Deolinda Maria Saraiva de Vasconcelos, nasceu a 15 de setembro de 1957; Manuel João Saraiva de Vasconcelos, nascido a 1 de setembro de 1958. Ingressou os cursos de Administração de Hotéis (Escola de Glion, Suíça) e de gestão de empresas do ITFI (Instituto Técnico de Formação e Investigação).

João de Vasconcelos Costa e Melo, nasceu a 3 de agosto de 1902 e faleceu a 20 de maio de 1985.¹¹⁰ Engenheiro mecânico e diretor dos Serviços de Viação do Norte, realizou entre os anos de 1936-45, inúmeros trabalhos para o concelho de Vila do Conde, designadamente os projetos de energia elétrica para iluminação da freguesia de Tougues (1936), do posto de transformação para alimentação de uma central elevatória de águas em Formariz (1937), o estabelecimento de uma linha aérea de baixa tensão para força motriz e iluminação pública (1938) e um posto de transformação nas Caxinas (1945).

Casou com D. Maria Madalena Coelho de Sampaio de Macedo Pinto, em Nevogilde, no dia 19 de novembro de 1936, nascida no Porto, a 5 de fevereiro de 1907. Era filha de Vítor José de Deus Macedo Pinto (médico, deputado às Constituintes de 1911 e ministro da Marinha da Primeira República e descendente da família do visconde de Macedo Pinto) e de D. Maria Madalena Coelho de Sampaio. O casal teve a seguinte descendência:

João de Vasconcelos Castro e Melo, que segue a geração.

D. Madalena de Macedo Pinto de Vasconcelos, que nasceu a 23 de fevereiro de 1938 e faleceu a 23 de maio de 1949.

¹¹⁰VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, pp.50-52.

D. Joana de Macedo Pinto de Vasconcelos, nascida a 18 de novembro de 1940 e falecida a 22 de dezembro de 1940.

Luís António de Macedo Pinto de Vasconcelos, nascido a 9 de abril de 1942, que casou em Sintra, no dia 10 de setembro de 1966, com D. Maria Antónia de Barros Gomes de Vallera, filha de Manuel Neves de Vallera e D. Nolga de Barros Gomes. Desta união nasceram dois filhos: D. Joana Maria de Vallera de Macedo Pinto de Vasconcelos (5 de junho de 1967) e Pedro de Vallera Vasconcelos (19 de junho de 1971). Engenheiro eletromecânico e chefe de gabinete do ministro Carlos Melancia, entre os anos de 1983-85, nos Ministérios do Mar e do Equipamento Social. Também obteve cargos de gestor, administrador e membro do governo de Macau.

D. Maria Teresa de Macedo Pinto de Vasconcelos, nascida a 3 de janeiro de 1944, foi educadora de infância, e contraiu matrimónio com Rui Francisco de Lima de Brito e Cunha, nascido a 16 de junho de 1941, filho de Rui de Brito e Cunha (fidalgo de geração) e de D. Maria Isabel de Castro Ferreira de Lima.

António Manuel de Macedo Pinto de Vasconcelos nasceu a 30 de julho de 1945. Diretor financeiro, casou a 18 de abril de 1970, com D. Maria Luísa Cerqueira Gomes de Sotomayor, nascida a 27 de abril de 1948, sendo filha de D. Francisco Manuel de Sotomayor Santiago Rebelo da Gama e de D. Maria Luísa Coimbra Cerqueira Gomes. António e D. Maria Luísa tiveram dois filhos: Rita de Sotomayor de Vasconcelos (nascida a 14 de novembro de 1971) e Nuno de Sotomayor de Vasconcelos (nascido a 17 de março de 1973).

D. Maria de Fátima de Macedo Pinto de Vasconcelos, nascida a 14 de maio de 1947, contraiu matrimónio, pela primeira vez, no dia 15 de junho de 1971, com João Paulo da Costa Bessa (filho de Raul Manuel da Costa Bessa e de D. Maria Olívia Castro e Silva). No dia 30 de janeiro de 1987, casou pela segunda vez com Pedro Nicolau de Almeida Barbosa, nascido a 5 de junho de 1946, sendo filho de Pedro Ribeiro de Sousa Barbosa e de D. Maria José Nicolau de Almeida.

Manuel João de Macedo Pinto de Vasconcelos, nascido a 5 de março de 1954, casou com D. Maria de Fátima Themudo Barata de Magalhães, no dia 12 de novembro de 1977. A sua esposa, bacharel em Filologia Germânica, nasceu a 30 de janeiro de 1952, filha de Albano Camilo de Almeida Pereira Dias de Magalhães e de D. Maria José

Themudo Barata. Tiveram três filhos: Manuel Luís de Magalhães de Vasconcelos (10 de julho de 1979), Maria (27 de agosto de 1980) e Francisco (16 de julho de 1986).

João de Vasconcelos Castro e Melo nasceu a 9 de setembro de 1937.¹¹¹ Médico, doutorado em Microbiologia Médica na Universidade de Pittsburg (Estados Unidos da América), exerce a função de docente de Micrologia e Imunologia no Instituto Abel Salazar e no Hospital de Santo António. Senhor do Paço de Sequeiros, contraiu matrimónio com D. Maria Madalena Nugent Dias de Almeida (nascida a 24 de dezembro de 1939), filha de Humberto Dias de Almeida e de D. Mary Nugent. O casal teve dois filhos: João Tomás Dias de Almeida de Castro e Melo (de Vasconcelos), nascido em 24 de julho de 1968 e D. Ana Madalena Dias de Almeida de Castro e Melo (de Vasconcelos) nascida a 6 de dezembro de 1980.

O acompanhamento da família Vasconcelos, no que se refere à sua genealogia e desempenhos profissionais, fundamental para a definição do perfil dos produtores da informação que este relatório de projeto e estágio se propõe apresentar, comprova as características que apontamos previamente: trata-se de uma família de que podemos rastrear as origens e a linha sucessória no decurso de várias gerações, e cujos membros se encontraram profundamente ligados a cargos de administração pública de natureza local e central, os quais, para além de evidenciarem a evolução político-administrativa de vários regimes políticos, permitem compreender a natureza da documentação recenseada neste arquivo de Família, nem sempre de natureza estritamente familiar.

¹¹¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, p.52.

3. CONTEXTOS DA PRODUÇÃO DA PRODUÇÃO

3.1 VILA DO CONDE

Vila do Conde era uma vila e sede do concelho sem termo, confinada à urbe e metade da freguesia de Santa Maria de Touguinha.¹¹² Até ao século XIX, tinha como limites territoriais os municípios da Póvoa de Varzim (a norte), Maia e Porto (a sul) e Barcelos (a nascente), o rio Ave (a sul) e o mar (a poente).¹¹³ Durante as centúrias de quinhentos e seiscentos surgiram solicitações, por parte do concelho, para estender a sua zona territorial¹¹⁴, mas só com as reformas do Liberalismo conseguiu converter-se no vasto concelho que conhecemos hoje.

Até à primeira metade do século XVI, a jurisdição de Vila do Conde ficou na posse do Mosteiro de Santa Clara. A passagem da jurisdição para o Mosteiro poderá ter ocorrido entre os anos de 1367 e 1372. No entanto, não é conhecido nenhum documento que evidencie que o Mosteiro de Santa Clara tinha a posse da jurisdição da vila. Apenas se localiza uma referência, ainda que de forma indireta, a partir dos reinados de D. João I e D. Afonso V (ambos proibindo a entrada de oficiais para fazer correição em Vila do Conde). O primeiro documento utilizado como testemunho da posse é uma carta de perdão régia datada de 1393. Este, porém, confirma que o mosteiro obtinha a posse da jurisdição da Póvoa de Varzim, mas não a de Vila de Conde.¹¹⁵ A informação onde se comprova a jurisdição da vila, por parte do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, encontra-se nos documentos onde está expressa a proibição da entrada dos corregedores

¹¹² POLÓNIA, Amélia – *Elites locais e elites de poder em sociedades marítimas. Estudo de um caso: Vila do Conde no século XVI*. Coimbra: Separata do Congresso Internacional *O poder local em tempo de globalização – uma história e um futuro*, p.32.

¹¹³ PINTO, António Ventura – *O século XVIII em Vila do Conde: enquadramento político e institucional in Actas do 3º Encontro de História – Vectores de desenvolvimento económico: As feiras – da Idade Média à Época Contemporânea*, Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2005, p.114. ISBN:972-9453-75-6.

¹¹⁴ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no Período Manuelino – A reconstrução da Memória. Separata de ... a igreja nova que hora mandamos fazer...: 500 anos da Igreja Matriz de Vila do Conde*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2002, p.19.

¹¹⁵ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde. Um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999, pp. 53-54.

na vila e, posteriormente, nas confirmações régias, referentes aos reinados de D. João II, D. Manuel I e D. João III.¹¹⁶

O Mosteiro de Santa Clara, a pedido da abadessa, obteve um privilégio, entregue pelo monarca D. Afonso V, em 1466, proibindo a permanência de qualquer fidalgo e da sua família, em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim, permitindo a sua estadia por apenas três dias. O mesmo foi confirmado por Bula Papal, datada de 30 de Abril de 1482, que excomungava quem não a cumprisse, incluindo a abadessa e as freiras do Mosteiro, e proibia que certos cargos concelhios fossem desempenhados por fidalgos. É possível que esta proibição se tenha mantido ainda no século XVII, mas na centúria de quinhentos já existiam casas fidalgas na vila, podendo corresponder à mudança de jurisdição para a Casa de Bragança, ocorrida em 1540. Em Vila do Conde apareceram famílias como os Carneiros, os Folgueiras Gaio, os Vasconcelos, e um número significativo de nobilitados, como Cavaleiro Fidalgo da Casa Real,¹¹⁷ o que imprime consequências na estrutura social e na composição das elites de poder concelhio.¹¹⁸ Como já foi referido, o Mosteiro foi senhorio particular de Vila do Conde até 1540, momento em que, por ordem do rei D. João III, se deu o senhorio a penhora, sendo vendido em hasta pública e adquirido pelo irmão do monarca, D. Duarte. Foi depois transferido para a Casa de Bragança, através de alianças matrimoniais. A estratégia régia, nomeadamente de D. João III, foi a de diminuir o alcance que o senhorio eclesiástico poderia atingir. Não é uma anexação direta da vila pelo poder central, mas sim a transformação de um senhorio eclesiástico em senhorio laico, depositado em alguém com diretas relações com o rei e a coroa.¹¹⁹

¹¹⁶ POLÓNIA, Amélia – *Relações poder central/poder local: A permanência da jurisdição senhoriais no Portugal Moderno. O estudo de um caso: Vila do Conde*, Revista da Faculdade de Letras: História. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, III Série, vol. 7, 2006, p. 109.

¹¹⁷ POLÓNIA, Amélia – *Elites locais e elites de poder em sociedades marítimas. Estudo de um caso: Vila do Conde no século XVI*, p.36.

¹¹⁸ POLÓNIA, Amélia - *Fontes para o Estudo da História de Vila do Conde: o Arquivo do Mosteiro de Santa Clara in Actas do 2º Encontro de História. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2004*, p.26.

¹¹⁹ POLÓNIA, Amélia – *Fontes para o estudo da História de Vila do Conde: o Arquivo do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde*, pp.20-24.

Até à reforma dos concelhos, ocorrida em 1853, Vila do Conde não tinha termo e, consequentemente dependia do exterior para o abastecimento de alimentos,¹²⁰ face à sua enorme carência em termos de produção agrícola. A vila e o seu termo tinham uma boa produtividade, mas apenas abastecia cerca de um décimo das necessidades cerealíferas, abrangendo a população residente. Como porto de mar, onde atracavam tripulações e armadas, e com dificuldades de acessibilidade terrestre e fluvial, o problema aumentava.¹²¹ Talvez essas dificuldades fizessem com que vissem no mar “[...] o seu principal modo de vida [...]”.¹²² O rio e o mar estão constantemente presentes na história de Vila do Conde¹²³ e o perfil socioprofissional da população demonstra a sua ligação às atividades fluviais, marítimas e ao trato mercantil. A vila era um entreposto marítimo importante na dinâmica comercial do Entre Douro e Minho. Daí que famílias como os Carneiros, os Folgueiras, os Gaios e os Vasconcelos, mercadores e simultaneamente Cavaleiros-Fidalgos (por ascensão social e nobilitação), participassem na fábrica naval para as armadas régias e no trato comercial.¹²⁴ Em Vila do Conde existiam a alfândega régia e a alfândega do Mosteiro de Santa Clara. A primeira foi criada pelo rei D. João II, por carta, datada de 27 de Fevereiro de 1487, que a tornava autónoma da alfândega do Porto.¹²⁵ A alfândega do Mosteiro, adquirida também pela coroa por contrato de 1550, era mais antiga e administrava cobranças alfandegárias de produtos provindos diretamente para Vila do Conde, desde que provenientes do reino e da Galiza.¹²⁶

Atualmente, Vila do Conde reflete ainda a imagem do que foi a sua idade do ouro— a da expansão marítima portuguesa. As suas construções refletem características do estilo manuelino, como a Alfândega, as Igrejas (Matriz, Misericórdia, S. Francisco), as

¹²⁰ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no século XVI – Reflexões sobre alguns índices de desenvolvimento urbano*. Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, Nova Série, nº 14, Dezembro, 1994, p.4.

¹²¹ POLÓNIA, Amélia – *Fontes para o Estudo da História de Vila do Conde: o Arquivo do Mosteiro de Santa Clara*, p.31.

¹²² PINTO, António Ventura -*Vila do Conde (1785-1800)* , p. 116.

¹²³ LARANJA, Manuel A. Reis – *Vila do Conde no século XVI*. Vila do Conde: Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, Nova Série, nº9, Junho, 1992, p.8.

¹²⁴ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no Período Manuelino – A reconstrução de memórias*, pp. 21-23, 37.

¹²⁵ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no século XVI – Reflexões sobre alguns índices de desenvolvimento urbano*, p.6.

¹²⁶ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no Período Manuelino— A reconstrução de memórias*, p.23.

Capelas (Socorro, dos Marinheiros, S. Roque), foram construídas com capital privado e público provenientes da expansão marítima, e são espelho desse áureo período do século XVI.¹²⁷

Nas centúrias de seiscentos e setecentos, as circunstâncias foram adversas à navegação e expansão ultramarinas para Portugal, devido a contendidas internacionais e ao domínio dos mares por outras potências europeias. Tudo isto teve consequências negativas para a vila, que perdeu o dinamismo naval e mercantil de outrora, regressando às provetas ocupações, sendo a pesca a principal atividade. A emigração também aumenta, procurando os seus moradores novas oportunidades, quer em Lisboa (migrações internas), quer em espaços ultramarinos.¹²⁸

As Invasões Francesas, no início do século XIX, afetaram Portugal e, naturalmente, Vila do Conde não saiu ilesa. Junot e Soult esquadrinharam todas as igrejas, mosteiros e casas à procura de objetos valiosos. A vila sofreu danos irreparáveis, além do saque que os soldados fizeram ao Mosteiro.¹²⁹ Depois da confusão, ataques e perdas de vidas humanas, a paz regressou ao país e à vila, com o regresso de D. João VI a Portugal. Mas o ambiente da tranquilidade não persistiu muito tempo. Na cidade do Porto deu-se uma revolta militar, no dia 24 de agosto de 1820, estabelecendo a Constituição e o Liberalismo, e em Vila do Conde a sua implantação foi atribulada. No salão nobre da Câmara, lavrou-se o Auto de Adesão e Aclamação,¹³⁰ mas no dia 28 de abril de 1828, foi executada uma ata do Auto de Aclamação de D. Miguel como rei de Portugal. A Câmara de Vila do Conde, nesse mesmo ano, redigiu uma carta, prestando a devida homenagem de respeito e fidelidade de todos os habitantes da vila e do seu termo ao soberano. Em 1832, D. Pedro IV regressou do Brasil para reclamar o trono ocupado pelo seu irmão e que, por direito, pertencia à sua filha, D. Maria da Glória, futura D. Maria II.¹³¹ Ocorre o Desembarque Liberal em Pampelido e o Cerco do Porto.¹³² No dia

¹²⁷ POLÓNIA, Amélia – *Impact des dynamiques économiques en des villes maritimes: la construction de l'espace Urbain (Portugal 16^{ème} – 18^{ème} siècles)*. [S.l. : s.n., 200-], p.10;

¹²⁸ POLÓNIA, Amélia – *Impact des dynamiques économiques en des villes maritimes...*, p.10.

¹²⁹ NEVES, Joaquim Pacheco – *Vila do Conde*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2010, p.33. ISBN: 978-972-9453-89-2.

¹³⁰ REIS, António do Carmo – *Vila do Conde na trajetória do Liberalismo* in *Vila do Conde. Tempo e Território*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, pp. 114-115. ISBN: 978-972-9453-96-0.

¹³¹ NEVES, Joaquim Pacheco – *Vila do Conde*, pp.33-34.

¹³² REIS, António Ventura – *Vila do Conde (1785-1800)*, p.116.

23 de maio de 1832, redigiu-se a última carta do período miguelista e a seguinte declara a aclamação de D. Maria II.¹³³

No século XIX, a emigração para o Brasil caracterizou Vila do Conde, que foi o município com mais população a embarcar para esse país, comparativamente aos concelhos vizinhos. Emigravam mareantes, oficiais da marinha mercante, jornaleiros e filhos dos grandes lavradores do município, sobretudo para o Rio de Janeiro, Pernambuco, Baía e Rio Grande do Sul.¹³⁴ Em Portugal, Fontes Pereira de Melo impulsionou os meios de transporte e a sua comunicação. Em Vila do Conde essa transformação não se fez esperar e o município assistiu à transformação das suas ruas já existentes ou à construção de novos caminhos, com especial destaque para a Nova Estrada Real (em 1865)¹³⁵, ligando o Porto à Póvoa de Varzim e que passava pelo concelho de Vila do Conde. Após alguns anos, em 1873, o comboio fazia a ligação entre as mesmas localidades. No final de setecentos, tinha-se construído uma ponte sobre o rio Ave, ligando Azurara à vila, entretanto destruída por uma cheia em 1821. A nova ponte foi inaugurada a 26 de Setembro de 1893.¹³⁶ Como foi referido, Vila do Conde era, até ao século XIX, um município que se confinava à urbe e metade da freguesia de Touguinha. Com as alterações legislativas que procederam à alteração do mapa de Portugal, o concelho ampliou-se e as últimas freguesias foram incorporadas em 1871, ficando com um total de 30 freguesias. Segundo António Amorim, Vila do Conde devia aumentar a sua superfície territorial sob pena de ser absorvida pelos outros concelhos que a rodeavam.¹³⁷

Durante a centúria de novecentos, o município ganhou outras valências económicas. Deixou de ser unicamente piscatório e agrícola para passar a englobar a indústria, comércio e serviços. Os princípios da industrialização em Vila do Conde ligam-se aos estaleiros, moinhos, azenhas e engenhos, crescendo na segunda metade do século. As primeiras fábricas situam-se na envolvente da estação da linha de ferro,

¹³³ NEVES, Joaquim Pacheco – *Vila do Conde*, p.36.

¹³⁴ PILOTO, Maria Adelina de Azevedo - *O concelho de Vila do Conde e o Brasil – Emigração e retorno (1865-1913)*. Porto [Edição de Autor], 2010, pp. 107, 117, 132, 137.

¹³⁵ Atualmente é chamada de Nacional Número 13.

¹³⁶ PILOTO, Maria Adelina de Azevedo - *O concelho de Vila do Conde e o Brasil – Emigração e retorno (1865-1913)*, pp.76-78.

¹³⁷ GUIMARÃES, Helder – *Os Ilustres de Vila do Conde: elites e poder local numa praia nortenha entre a Monarquia e a Ditadura Militar (1871-1926)*. Porto: [Edição de Autor], 2008, p.11, 12 – 27, 28.

como a Fábrica da Fiação e Tecidos da Companhia do rio Ave e a fábrica Portugália e, posteriormente, para a zona da Estrada Real, com as fábricas têxteis e de conservas. Toda esta dinâmica, verificada no início do século, levou à construção de novos edifícios, como o Teatro Afonso Sanches (1900), a cadeia municipal (1904) e a sede do Círculo Católico Operário - CCO (1908) ou associações, como o Banco Agrícola e Industrial Vilacondense (1872) e a Associação Comercial de Vila do Conde (1906).¹³⁸ Entre os finais do século XIX e início do XX, foram criados o Lar dos Terceiros de S. Francisco (1867), a Associação Humanitária de Vila do Conde (ajuda aos naufrágios), a Associação de Socorros Mútuos de Modivas (1902), os Sindicatos dos Agricultores, Construção Civil, Indústrias da Construção Naval, Conserveira e Têxtil, a União dos Sindicatos dos Operários “A Patriótica”, Associação de Classes dos Alfaiates e Costureiras e o Clube Fluvial Vilacondense.¹³⁹

No final do século XIX, os destinos locais são dominados por dois Presidentes da Câmara Municipal de Vila do Conde – Bento de Freitas Soares (Partido Regenerador) e Júlio César de Faria Gaio (Partido Progressista), ambos médicos. Durante os seus mandatos, construiu-se a rede viária da sede do concelho, em 1871, além da abertura do caminho de ligação entre o Terreiro e a estação de caminho-de-ferro, no ano de 1878 e uma ponte rodoviária sobre o rio Ave (1893). Neste período, os médicos defendiam e aconselhavam o ar puro do mar aos seus pacientes, algo também defendido por Bento de Freitas, que aconselhou Camilo Castelo Branco a frequentar a praia de Vila do Conde. Bento de Freitas promoveu ainda a abertura de uma rua, que teve o seu nome, em direção à praia, obra que se iniciou em 1865 e terminou já depois do seu falecimento.

Neste mesmo arruamento edificou-se a Escola Primária do Conde de Ferreira, um português que fez fortuna no Brasil, conhecido como “o brasileiro” e que em testamento doou ao Estado uma quantia para a construção de escolas primárias nas sedes do concelho, com casa para o docente. Júlio Graça terminou a obra iniciada por Bento de Freitas e abriu uma avenida no centro da Rua dos Banhos até à margem do rio - o

¹³⁸ PILOTO, Maria Adelina de Azevedo - *O concelho de Vila do Conde e o Brasil – Emigração e retorno (1865-1913)*, pp.70-86.

¹³⁹ PILOTO, Maria Adelina de Azevedo - *O concelho de Vila do Conde e o Brasil – Emigração e retorno (1865-1913)*, pp. 87, 94.

Passeio Público. Amigo do Conde de Margaride, convidou-o a vir passar férias em Vila do Conde e com este vieram muitas famílias, conferindo à vila uma nova perspetiva social.¹⁴⁰

Em Vila do Conde nasceram ou viveram figuras ilustres da literatura e da política. Aqui nasceram José Régio e Júlio Saúl Dias, Eça de Queirós foi batizado na Igreja Matriz e viveu até aos sete anos na vila, na companhia da sua ama e madrinha. Antero de Quental, Guerra Junqueiro, os pintores Sónia e Roberto Delaunay, Camilo Castelo Branco, o poeta Ruy Belo residiram em Vila do Conde¹⁴¹. Monsenhor J. Augusto Ferreira foi prior de Vila do Conde.¹⁴²

Os primórdios de Vila do Conde estiveram ligados às atividades do mar e da expansão ultramarina, o que definiu em grande medida a identidade da sua população, perpetuada numa memória que reproduz esse passado e essa vocação, não esquecendo a dimensão agrícola e de polo industrial.¹⁴³

É neste contexto histórico que se movimentam personalidades da família cujo arquivo se estuda: Os Vasconcelos, que em simultâneo acompanharam e interferiram nas dinâmicas políticas, sociais e económicos a que brevemente nos referimos. A Família não procede unicamente deste concelho, como o dissemos, nem as suas propriedades e ação se confinam ao seu território. Vila do Conde aparece, porém, como polo centrípeto de muitos dos seus percursos; aí exerceram, como vimos, os mais destacados cargos administrativos e aí são reconhecidos como Família de referência, em particular pela integração do “Solar dos Vasconcelos” como um ex-libris da cidade e do concelho, que o converteu no Auditório Municipal de Vila do Conde.

3.2 GOVERNAÇÃO LOCAL. OS CARGOS CONCELHIOS.

As primeiras atas de vereação conhecidas para Vila do Conde datam de 1466 e permitem conhecer a estrutura administrativa do concelho. Pertenciam à vereação os juizes, vereadores, procurador e o escrivão do concelho. À exceção do escrivão, todos

¹⁴⁰ MIRANDA, Marta – *Tempos de mudança in Vila do Conde. Tempo e Território*. Lisboa: Editora Presença, 1998, pp. 122-125.

¹⁴¹ MIRANDA, Marta – *Tempos de mudança in Vila do Conde. Tempo e Território*, pp. 45-48;

¹⁴² NEVES, Joaquim Pacheco – *Vila do Conde*, p.39.

¹⁴³ POLÓNIA, Amélia – *Impact des dynamiques économiques en des villes maritimes ...*, pp.11-12.

eram recrutados entre os homens bons do concelho. Existiam também o alcaide (de nomeação régia ou senhorial e representante da sua jurisdição), o homem do alcaide, (eleito na primeira reunião do ano), bem como o ouvidor, mais tarde substituído por um juiz de fora, ambos representantes da entidade detentora da jurisdição da vila: o Mosteiro de Santa Clara, D. Duarte e, posteriormente, a casa de Bragança.¹⁴⁴

Como foi dito, no período medieval, a jurisdição pertencia à abadessa e às freiras do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde. Não se encontra nenhum documento que comprove, de uma forma direta, a passagem do senhorio de Vila do Conde para o Mosteiro de Santa Clara, mas esta transição talvez tenha ocorrido em meados da segunda metade do século XIV.¹⁴⁵ As funções do poder central na vila estavam muito reduzidas, pois o Mosteiro arrecadava muitos direitos e privilégios. A jurisdição cível e crime pertencia à abadessa¹⁴⁶, tal como o direito de impedir que os oficiais régios entrassem na vila (como acontecia com o corregedor, que fazia a articulação entre o poder central e o local, e que não podia entrar na vila nem para fazer correição). Controlava o poder municipal, através do ouvidor, das eleições, inspecionava o exercício do poder, recebiam os direitos reais que recaíam sobre o rio, a barca de passagem entre Vila do Conde e Azurara e a pesca¹⁴⁷. Todos estes poderes foram motivo de várias discórdias com a Câmara e limitaram a circulação de pessoas e bens.

O Mosteiro nomeava os oficiais concelhios, como tabeliães, meirinhos, porteiro, o juiz e escrivão dos órfãos, escrivão da Câmara, alcaides e juiz/escrivão dos direitos reais. Apresentava inquiridores, contadores de feitos reais e distribuidores, que eram confirmados pelo rei. Com a transferência da jurisdição, em 1540, para D. Duarte, irmão de D. João III, esses poderes foram limitados. O poder central obtinha direito de correição e alçada, por carta de D. Sebastião, datada de 16 de maio de 1560, que antes eram direitos do Mosteiro. Continuavam a ser outorgadas as nomeações do juiz dos órfãos, escrivão da Câmara e almotaçaria e o alcaide, mas com a passagem do senhorio existiram duas mudanças e que foram bastante contestadas pelos oficiais da Câmara:

¹⁴⁴ MARQUES, José - *A administração municipal de Vila do Conde, em 1466*. Braga: Separata da Revista Bracara Augusta, vol. 37, fasc. 83-84, Janeiro/Dezembro, 1983, pp. 15-17.

¹⁴⁵ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde. Um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*, pp.53-54.

¹⁴⁶ MARQUES, José – *A administração municipal de Vila do Conde, em 1466*, p. 29.

¹⁴⁷ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no período Manuelino – A reconstrução de memórias*, pp. 18, 23.

nomeação de um alcaide-mor, em 1569, e de um juiz de fora, em 1609. A possibilidade de nomeação de detentores de cargos pelo senhorio de Vila do Conde, nomeadamente ao nível da atividade da justiça, não se alterou desde o princípio da sua jurisdição. Implicava, porém, confirmação, pela coroa, frequentes vezes após um exame de ofício, como ocorria com os tabeliães, cujas marcas ficavam registadas em livros de chancelaria.¹⁴⁸

A governação local estava atribuída às pessoas mais importantes da terra, como se encontra estipulado nas Ordenações Manuelinas, Filipinas e num alvará de 1611, criando uma preponderância das elites. Vila do Conde não é exceção. No século XVI, o prestígio social era conferido, porém, em Vila do Conde, não apenas pelo sangue, mas pelo poder económico, baseado numa política ultramarina, e pelo estatuto de nobreza, obtida frequentes vezes por nobilitação, sendo os seus detentores privilegiados pelo poder central, devido aos serviços prestados nas atividades militares e ultramarinas. Muitas destas elites tinham o estatuto de “mecânicos”, como ocorreu com os mercadores e os homens do mar, cujos filhos só são isentos desse estatuto por alvará régio de 1625.¹⁴⁹

Os homens do mar também podiam participar das vereações, mas somente os que eram pilotos ou mestres e senhorios de naus. Estes oficiais eram eleitos em cada triénio, para ocupar o cargo de juiz, vereador ou procurador do concelho, facto que reporta, pelo menos, ao princípio de quinhentos. Os homens da governança eram compostos, desde 1466 até 1609 (ano da nomeação de um juiz de fora), por dois juízes ordinários, dois vereadores e um procurador do concelho, cargos distribuídos, em igualdade percentual, por homens da terra e homens do mar.¹⁵⁰

No século XVII, a administração passa a ser composta por um juiz de fora, três vereadores e um procurador. O tesoureiro era nomeado da mesma forma e ao mesmo tempo. Já o cargo de almotacé (que não pertencia à Vereação), segundo as Ordenações

¹⁴⁸ POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde. Um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*, p.60-69.

¹⁴⁹ POLÓNIA, Amélia – *Os Homens da Governança* in *Vila do Conde. Tempo e Território*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, pp. 106, 108. ISBN: 978-972-9453-96-0.

¹⁵⁰ POLÓNIA, Amélia - *Vila do Conde. Um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*, p.124.

Filipinas,¹⁵¹ devia ser atribuído todos os meses, mas em Vila do Conde, os oficiais eram eleitos de três em três meses, num conjunto de dois.¹⁵² Para que os homens do mar pudessem pertencer à vereação, o monarca outorgou uma mercê, declarando que dos três vereadores, um deveria ser do mar. Para obter o cargo de vereador, o candidato devia ser senhor de, pelo menos, metade de uma nau, e somente os mareantes casados, pilotos e os mestres de navios ou naus podiam candidatar-se aos ofícios de almotacés e procurador do concelho. Com a perda de protagonismo e a centralidade dos homens do mar, em Vila do Conde, foram notórias maiores resistências dos homens da terra a esta representatividade paritária, que tende a perder-se, já no decurso do século.¹⁵³

Com a diminuição do interesse das navegações e do comércio marítimo em Vila do Conde, no século XVIII, a organização administrativa manteve-se, embora as características sociais dos oficiais modifiquem-se e passem estes a ser maioritariamente licenciados e membros de família nobres.¹⁵⁴ A legislação também criava estas novas elites, tendo em conta a formação académica, a sua condição de nobre e a sua isenção e independência no poder. O perfil destas oligarquias dependia também da dimensão do concelho e dos respetivos habitantes, bem como da sua admissão pelo Ouvidor do Senhorio, ou do Corregedor ou Desembargador do Paço.

Esses elementos teriam acesso aos melhores cargos, no entanto, nem todos quiseram pertencer a esse grupo. Muitos que estavam nomeados para estes cargos deram a sua recusa.¹⁵⁵ Este facto, bem como a demora nos processos de eleição e confirmação por um titular com autoridade, representante da Coroa, leva a que os oficiais que estavam a finalizar o seu mandato continuassem a desempenhá-lo até à chegada dessa mesma aprovação, o que reforçava oligarquias locais mais fechadas e menos renovadas.¹⁵⁶

¹⁵¹ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, p.97.

¹⁵² AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1971, p.36.

¹⁵³ POLÓNIA, Amélia - *Vila do Conde. Um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*, pp.124, 154-156.

¹⁵⁴ POLÓNIA, Amélia – *Os Homens da Governança*, p.111.

¹⁵⁵ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, pp.179-180.

¹⁵⁶ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, p. 18.

A Revolução Liberal modificou o concelho de Vila do Conde, e a elite política foi essencial nessa transformação, algo bem presente nas Atas da Vereação. A elite local ultrapassou as forças sociais das terras de Faria e Maia, e junto do Governo e do Parlamento conseguiu aumentar o território do concelho de Vila do Conde, num processo terminado apenas em 1871.¹⁵⁷

Os cargos concelhios que aqui são apresentados, a par das respetivas funções, referem-se somente aqueles que foram ocupados por elementos da Família Vasconcelos.

Vereador

- Com os juízes despachavam os feitos de injúrias verbais, almotaçaria e pequenos furtos. Em conjunto com o procurador do concelho, participavam no regimento da vila e nas deliberações da Câmara;¹⁵⁸
- A sua presença era obrigatória nas sessões de vereações da Câmara, com pena de multa, caso faltassem;
- Certificavam-se de que existiam condições para a realização de obras e asseguravam a conservação das infraestruturas;
- Guardavam a documentação mais importante de Vila do Conde¹⁵⁹ (forais, tombos, privilégios e outras escrituras) numa arca com duas fechaduras, uma chave na sua posse e outra na posse do escrivão;
- Tomavam as contas aos procuradores e tesoureiros;
- Velavam pelo bom aproveitamento dos bens do concelho;
- Arrematavam ou mandavam recolher as rendas do município e taxavam os produtos de alguns ofícios, a fim de obterem lucros honestos;
- Providenciavam boas condições de abastecimento do concelho (Vila do Conde era um concelho sem termo e este oficial tinha que garantir que os mantimentos não escasseassem aos habitantes, percorrendo os caminhos de acesso à vila para

¹⁵⁷ GUIMARÃES, Helder – *Os Ilustres de Vila do Conde: elites e poder local numa praia nortenha entre a Monarquia e a Ditadura Militar (1871-1926)*, pp.10, 30, 35.

¹⁵⁸ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, p.28.

¹⁵⁹ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal* p.125.

confirmar que os mesmos não tivessem sido impedidos de travessia por alguma razão)¹⁶⁰ e garantiam os melhores preços;

- Definiam as despesas de Vila do Conde e apontavam o lançamento de fintas para o seu custeio;
- Elegiam os responsáveis para receber as sisas;
- Nomeavam oficiais administrativos, como almotacés, porteiro e pregoeiro, quadrilheiros, jurados, recebedores de impostos, entre outros cargos;
- Velavam pelos costumes e posturas da terra e organizavam celebrações religiosas a cargo da Câmara;
- Segundo as Ordenações Filipinas, ninguém podia obter novamente o cargo sem que tivesse passado três anos, mas em Vila do Conde tal não ocorria.¹⁶¹
- Francisco de Vasconcelos Monteiro Lima foi eleito vereador nas sessões de vereação datadas de 8 de abril de 1778, 2 de dezembro de 1779 e 2 de janeiro de 1819, por carta régia, para os anos de 1778, 1780 e 1819 respetivamente.¹⁶²
- Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo foi vereador em Vila do Conde no ano de 1879.¹⁶³

Procurador

- Zelavam pelo pagamento integral das rendas;
- A boa preservação do património existente no concelho estava a seu cargo e este oficial solicitava aos vereadores e juízes as reparações necessárias no património edificado. Realizava um requerimento diante do escrivão da Câmara para não ter consequências negativas para si caso as obras não fossem realizadas;¹⁶⁴
- O balanço do “*Estado geral das coisas do concelho*” devia ser entregue aos vereadores quando o procurador findasse a sua delegação;

¹⁶⁰ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, pp. 28-30.

¹⁶¹ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, p. 125.

¹⁶² AMVC - NI 30, fl. 479 e 479v; AMVC – NI 30, fl. 501 a 502v e 504; AMVC – NI 40, fl. 303v.

¹⁶³ PILOTO, Maria Adelina de Azevedo - *O concelho de Vila do Conde e o Brasil – Emigração e retorno (1865-1913)*, p. 155.

¹⁶⁴ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, pp. 32-33.

- Se a função de tesoureiro estivesse em falta, um procurador podia assumi-la. No século XVIII, tal nunca aconteceu na vila; Controlava a execução dos acórdãos camarários;
- Enquanto os vereadores nomeavam os oficiais administrativos, o procurador zelava pelo bom funcionamento destes cargos, como os processos de eleição dos almotacés, os louvados de todos os ofícios, o lugar (seguro) do cofre das sisas e o bom funcionamento da Câmara.¹⁶⁵

Escrivão

- Estava a seu cargo o registo de todos os mandatos e acórdãos da Câmara, elaborar o livro de receitas e despesas,¹⁶⁶ os róis dos elegíveis, as pautas dos eleitos nas assembleias, o índice onde eram registados os privilégios, provisões e regalias do cartório municipal. Copiava toda a documentação importante para um livro de registo, registava toda a correspondência despachada e passava certidões. Não tinha responsabilidade direta nos seus registos, mas guardava-os. Além disso, não poderia emitir nenhum documento sem o parecer favorável dos outros oficiais e estava obrigado a sigilo, sob pena de suspensão do cargo;
- Participava nas cerimónias religiosas e recebia as mesmas propinas que os juizes de fora e vereadores;
- Em Vila do Conde, o escrivão pertencia ao Senado (juntamente com os vereadores, os juizes e procurador). O ofício era vitalício e a nomeação era da incumbência da Casa de Bragança. Para este ofício, os nomeados deviam estar aptos para tal e para o demonstrar, realizavam um exame de letra, comprovavam que não tinham cometido nenhum crime, que tinham idade imposta para tal e dependiam de resposta favorável do Ouvidor da Comarca de Barcelos;
- Na vila, o escrivão era simultaneamente escrivão da Câmara e da almotaçaria;¹⁶⁷

¹⁶⁵ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, pp.132-134.

¹⁶⁶ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, p.34.

¹⁶⁷ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, pp. 139- 144.

- Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima foi escrivão da Câmara de Vila do Conde, entre 1785-1788 e o único a ser nomeado pela tutela senhorial. A carta data de 5 de maio de 1787 de Lisboa. Apresentou-se no Senado para tomar posse no dia 26 de maio de 1787.¹⁶⁸ Entre 23 de abril de 1788¹⁶⁹ até 9 de julho de 1791, foi substituído por José Gomes Flores. Quando este faleceu, foi de novo chamado para o cargo, embora tenha recusado. Consequentemente, foi despedido e substituído por José Rodrigues do Rego.¹⁷⁰

Almotacés

- Titulares de cargo auxiliar da Câmara responsável pela economia do concelho;
- Velavam pela higiene do concelho e dos espaços públicos;
- Emitiam coimas sobre as infrações das posturas municipais;
- Organizavam o abastecimento do município¹⁷¹, emitindo pregões para que carnicheiros, padeiras, entre outros ofícios abonassem mantimentos;
- Zelavam pelo cumprimento das taxas impostas nos vários produtos pelos oficiais da Câmara;
- Nas Ordenações Filipinas, as nomeações para o cargo de almotacé (em número de dois) deviam ser realizadas mensalmente, mas em Vila do Conde a eleição fazia-se de três em três meses, com um total de oito almotacés.¹⁷²
- Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima foi eleito almotacé, no dia 24 de março de 1779, para o segundo trimestre desse ano, juntamente com o capitão Luís da Silva.¹⁷³
- José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo foi eleito almotacé no dia 23 de setembro de 1818, para o quarto trimestre do ano, juntamente com José Carneiro de Gram Magriço.¹⁷⁴

¹⁶⁸ AMVC - NI 38, fl. 032.

¹⁶⁹ AMVC – NI 38, fl. 054 e 054v.

¹⁷⁰ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, pp.139-142.

¹⁷¹ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, pp. 145- 146.

¹⁷² AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, pp.35-36.

¹⁷³ AMVC – NI 30, fl. 490 e 490v.

Tesoureiro

- Apresentava as despesas (se os oficiais da Câmara tivessem dado ordem para tal),¹⁷⁵ diante o escrivão, que as registava em livro;
- Recebia, da parte do rendeiro, as rendas do concelho. Se estas não tivessem sido realizadas de forma correta e as suas consequências fossem de perda para a terça parte que o monarca recebia, ou para o concelho, o oficial pagava com as suas casas e bens;
- Não fazia parte do Senado da Câmara, sendo considerado como um oficial auxiliar, e não participava nas sessões da Câmara;
- O ofício de tesoureiro podia ser desempenhado por outro oficial, como o procurador;
- Este ofício não era procurado entre as elites da terra.¹⁷⁶

Juiz

- Os mandatos dos juízes ordinários tinham a duração de um ano;
- Se ponderarmos as funções administrativas deste ofício, podemos compará-lo a um Presidente da Câmara, presente no século XVIII;
- Os juízes ordinários julgavam em primeira instância as questões criminais e civis;
- Participavam no regimento e tomavam parte nas deliberações, juntamente com os vereadores e procurador;
- Quando não existiam juízes ordinários e juízes de fora, quem desempenhava essa função era o vereador mais velho. Esta circunstância ocorreu no século XVII (como aconteceu, a título de exemplo, no ano de 1657 e parte do seguinte);
- Entre os anos de 1631-34, na mesma altura em que o Duque de Bragança não obteve o privilégio de provimento dos oficiais da Câmara foram eleitos dois juízes ordinários.¹⁷⁷

¹⁷⁴ AMVC - NI 40, fl. 300.

¹⁷⁵ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, p. 35.

¹⁷⁶ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, pp. 137-138.

- João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo foi juiz de Vila do Conde, nos anos de 1836-37;¹⁷⁸

Administrador¹⁷⁹

- Executava as leis e regulamentos da polícia em geral (com autoridade e inspeção do governador civil);
- Assinava, com duas testemunhas de abonação e o escrivão, o termo de reconhecimento e abonação de identidade, para que a população, maioritariamente jovem, pudesse emigrar;
- Alertava às Juntas de Paróquia e aos Regedores, a pedido do Governo Civil do Porto, para serem rigorosos nos atestados de residência, a fim de obterem passaporte;
- Durante o século XIX, com a questão da emigração, aos jovens com idade para o recrutamento militar ou em situação de reserva não eram dados passaportes, sem que os mesmos apresentassem fiança ou dessem substituto e, mais tarde, se não pagassem uma caução de 250 mil reis ou uma hipoteca especial na mesma quantia. Neste caso, o administrador do concelho atuava como representante da Fazenda Nacional;
- Marcava presença, juntamente com o pároco e o regedor da freguesia, quando recenseavam e sorteavam, na Câmara, os homens aptos para o serviço militar. Os escolhidos tinham que se apresentar ao administrador do concelho, para obterem a guia de marcha para o Governo Civil do Porto (até cinco dias após a publicação da lista do contingente);
- Concedia aos estrangeiros que viessem residir no município um título de legitimação (visto colocado no passaporte com a indicação de tempo - menos de um ano).

¹⁷⁷ AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica*, pp. 21-27.

¹⁷⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*, p. 46.

¹⁷⁹ PINTO, António Ventura dos Santos – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*, pp. 143-209.

- Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo foi dirigente do Partido Regenerador e nomeado administrador do concelho no ano de 1872. Porém, em 1879, foi destituído pelo Partido Progressista. Em 1881, pela mão do ministro Rodrigues Sampaio, obteve novamente o cargo de administrador do concelho e desde 11 de Janeiro de 1883 foi chamado de recebedor da comarca.
- Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo manteve boas relações com as vereações dirigidas por Bento de Freitas, Agostinho Luís de Oliveira Machado, António Inácio de Sousa e Joaquim Figueiredo de Faria.¹⁸⁰
- Este membro da família Vasconcelos mandou suspender as obras que estavam a ser realizadas em Vila do Conde, por não existirem meios económicos nos cofres do Município. Preocupou-se com a saúde sanitária do concelho, com a limpeza da doca junto ao cais, solicitou à Câmara uma verba para a edificação da escola de Azurara e propôs uma verba de cerca de 50 mil réis para a obtenção de volumes e estantes para a biblioteca em Vila do Conde.¹⁸¹

É a profunda ligação dos seus membros aos cargos de administração concelhia que justifica também um olhar histórico mais detido sobre o espaço e o palco em que muitos desses desempenhos se foram desenvolvendo e projetando – Vila do Conde, os quais justificam a própria doação deste arquivo de família ao seu Arquivo Municipal.

¹⁸⁰ GUIMARÃES, Helder – *Os Ilustres de Vila do Conde: elites e poder local numa praia nortenha entre a Monarquia e a Ditadura Militar (1871-1926)*, p. 107.

¹⁸¹ GUIMARÃES, Helder – *Os Ilustres de Vila do Conde: elites e poder local numa praia nortenha entre a Monarquia e a Ditadura Militar (1871-1926)*, pp. 171, 259-260, 281, 295-296.

4. RELATÓRIO DE ESTÁGIO

No âmbito do Mestrado em História e Património – Ramos Arquivos Históricos, lecionado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), foi realizado um estágio curricular de 400 horas no Arquivo Municipal de Vila do Conde (AMVC). A orientação esteve a cargo da Professora Dr.^a Amélia Polónia e do Professor Dr. Armando Malheiro na FLUP e, na instituição de acolhimento, da Dr.^a Laura Garrido.

A escolha do objeto de estudo teve em consideração o facto de, ao estudar um arquivo de família, haver a possibilidade de contribuir para o conhecimento e a divulgação, na comunidade social e científica, de um arquivo de grande valor documental e histórico, e de contribuir para a disponibilização de informação sobre a história local, neste caso de Vila do Conde, pois esta família teve importância na história do concelho, onde os seus representantes desempenharam vários cargos administrativos e políticos.

A escolha do Arquivo Municipal de Vila do Conde para a realização do estágio curricular deveu-se, principalmente, à proximidade do local de residência e ao gosto por estudar a História do concelho e contribuir para a preservação de patrimónios ligados ao concelho.

O relatório de estágio é constituído por três partes: a definição e a especificidade dos objetivos do estágio, a caracterização da instituição de acolhimento (AMVC) e, por fim, a identificação das atividades desenvolvidas no estágio e das tarefas e ações de formação complementares.

4.1. INSTUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

Segundo o Decreto Lei nº 16/93 de 23 de Janeiro, no artigo 9º, um “arquivo municipal [...] reúne predominantemente a documentação relativa a um município ou proveniente de organismos administrativos do mesmo âmbito”. Todavia, estes arquivos podem, o que com frequência ocorre, agregar arquivos privados, de coletividades, ou de famílias, como é o caso.

O Arquivo Municipal de Vila do Conde encontra-se instalado no antigo Solar de S. Sebastião, que foi recuperado e ampliado, sendo agora designado como Centro de

Memória de Vila do Conde. Além do Arquivo, este complexo alberga o Gabinete de Arqueologia e o Núcleo Central do Museu de Vila do Conde. Aqui, já estiveram instalados a Biblioteca Municipal e parte do Arquivo Municipal. Tratando-se de um edifício de destaque na história de Vila do Conde, mas também na história regional e nacional, a sua recuperação mereceu a atribuição do prémio IHRU (Instituição da Habitação e da Reabilitação Urbana) e o Prémio Nacional de Arquitetura Alexandre Herculano. Foi ainda nomeado para o prémio SECIL. No Centro de Memória existem, para além dos serviços indicados, a exposição permanente “Vila do Conde: Tempo e Território” e exposições temporárias de arte contemporânea, uma sala de conferências, o serviço educativo, cafetaria, loja, Centro de Pedagogia Ambiental, e 7.000m² de jardim.¹⁸² O Arquivo engloba áreas de depósito, salas de receção e triagem, desinfestação e tratamento, e uma sala de leitura para consulta de documentos. O Arquivo Municipal resulta de uma ampla atividade de produção documental, em paralelo com a documentação recebida, adquirida ou doada, cuja cronologia é compreendida entre os séculos XII e XXI. Deste acervo fazem parte os arquivos da Câmara Municipal de Vila do Conde (administração do concelho), COO (Círculo Católico de Operários - a título de depósito), Clube Fluvial Vilacondense, Família/fotógrafos Adriano, Família Condes de Azevedo, Família Condes de Cavaleiros, Família Folgueiras Gaio, Família Morgados de Santa Luzia, Família Vasconcelos, fragmentos de códices medievais e documentação dos concelhos de Azurara, Barcelos, Póvoa de Varzim, da Fábrica do Rio Ave, das Conservas Aviz, Confrarias e Juntas de Paróquia e Freguesias. O Arquivo Municipal também incorpora também o CEDOPORMAR (Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas), situado na Alfândega Régia de Vila do Conde. Este é um centro de documentação especializado, com documentação relativa a Vila do Conde, em suporte digital, proveniente de instituições nacionais e estrangeiras. Para além da documentação existente, é possível realizar pesquisas nos fundos notariais e paroquiais, localizando registos de batismos, casamentos e batizados, já que esses registos, cujos originais estão

¹⁸² Esta informação foi retirada do site <http://www.cm-viladoconde.pt/pages/527> [consultado a 8 de julho de 2015].

no Arquivo Distrital do Porto, se encontram digitalizados, sumariados e disponíveis no CEDOPORMAR.

4.2. TAREFAS DESENVOLVIDAS

O acervo documental da família Vasconcelos está depositado no AMVC desde 2011, através de um ato de doação por parte da Família e com a recolha e organização documental pelo Dr. Francisco de Vasconcelos. O arquivo abarca cinquenta e seis caixas, um livro e um tubo metálico (com uma carta de curso), com um total de 2268 documentos. A ordem original dos documentos encontra-se distribuída por caixas, designadas pelas letras de A a I, consoante o assunto que se referem. As mesmas, conforme o volume documental que cada conteúdo abarca, também estão numeradas. Têm a seguinte organização:

Caixas	Número de caixas	Assuntos
A	1 a 3	Diplomas nobiliárquicos, cartas régias, pergaminhos, genealogias e história do arquivo.
B	1 a 23	Documentos de interesse pessoal ou patrimonial, respeitantes à varonia dos Vasconcelos, casa, morgado e propriedades em diversos concelhos.
C	1 a 12	Documentos referentes aos Monteiros e Barros, senhores da casa de Prado (Morgado de Azurara).
D	1 a 5	Documentos referentes aos Rebелos de Castro, de Pedregães (tiveram o Morgado de Romeu, a Quinta de Fortinhães e, por casamento, agregaram as casas do Paço de Sequeiros e de Caldas de Baixo).
E	1 a 2	Documentos referentes aos Sequeiros e Sousa Ferraz (Quinta do Paço de Sequeiros, couto de Gondufe). Passaram para os Rebелos de Castro de Pedregães (com os casamentos de Jerónima de Sousa Ferraz e de Maria Ferraz, em 1673 e 1689 respetivamente).
F	1 a 4	Documentos pessoais e patrimoniais dos Araújo e Melo (casa de Caldas de Baixo, S. Martinho de Castro, Ponte da Barca). Pertencia ao padre João de Araújo da Costa e Melo, abade de Peroselo e passou para os Rebелos de Pedregães, pelo casamento da sua irmã, Brites Maria de Melo Pereira.
G	1 a 4	Família dos Carneiros Pizarros (grande parte dos bens da família passaram para os Vasconcelos com o falecimento de Fernando Cortez Pizarro, em 1844, casado com D. Maria Clementina Vasconcelos).
H	1 a 2	Instituição do Morgado de Juliana Pais (Carneiro Grã Magriço de Vila do Conde); Morgado da Horta Grande de Vila do Conde; Partilhas de Martinho Carneiro de Sá Barbosa (casa da Praça, Vila do Conde); casa dos Coelho de Vila do Conde; antigos senhores do Prazo da Madalena, Pedregães.
I	1	Famílias e terras não identificadas.

Tabela 1 – Organização original do Arquivo da Família Vasconcelos

A sua entrega foi efetuada em três momentos, respetivamente:

- Em 2011, com a entrega de dezoito caixas, num total de 794 documentos;
- Em 2014, com a entrega de catorze caixas, num total de 664 documentos;
- Em 2015, com a entrega de vinte e quatro caixas, um livro encadernado do século XVIII, um tubo metálico, com um diploma da Universidade de Coimbra e mais vinte documentos. Estes foram anexados a caixas que já se encontravam no AMVC: à caixa A2-maço 1, pasta 5 foram anexados quatro documentos; à caixa A2 – maço 2, os documentos números 12, 13, 14 e 15; à caixa G4 foi anexado o documento 29B; à caixa H1 foram anexados mais cinco documentos; à caixa H2 mais dois documentos; à caixa I1, os documentos 42, 43 e 44.

As caixas que fazem parte última entrega do arquivo, com exceção dos vinte documentos, não foi enquadrada neste estudo, devido à sua data de entrega e ao volume documental que abarca.

As tarefas realizadas durante o estágio no AMVC iniciaram-se com a **elaboração do recenseamento** das trinta e duas caixas existentes na instituição, correspondentes às primeira e segunda entregas, elaborando uma ficha de recolha de dados com os seguintes campos:

- Número da caixa;
- Caixa;
- Número do documento;
- Local e/ou data;
- Descrição;
- Observações.

Cota AMVC	Caixa	Número do documento	Local, Data	Descrição	Observações
3481	B2	35	10 de julho de 18[57?] - Vila do Conde, 10 de julho de 1858	Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do auto de reunião e deliberação do Conselho de Família, no qual se tomaram e aprovaram as contas dadas por esta e o termo da legítima dada ao seu sobrinho Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O pedido do documento está datado de 10 de julho de 18[57?] e o documento foi escrito pelo escrivão José Manuel da Costa Faria e Silva.	D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo era tutora do seu sobrinho, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.

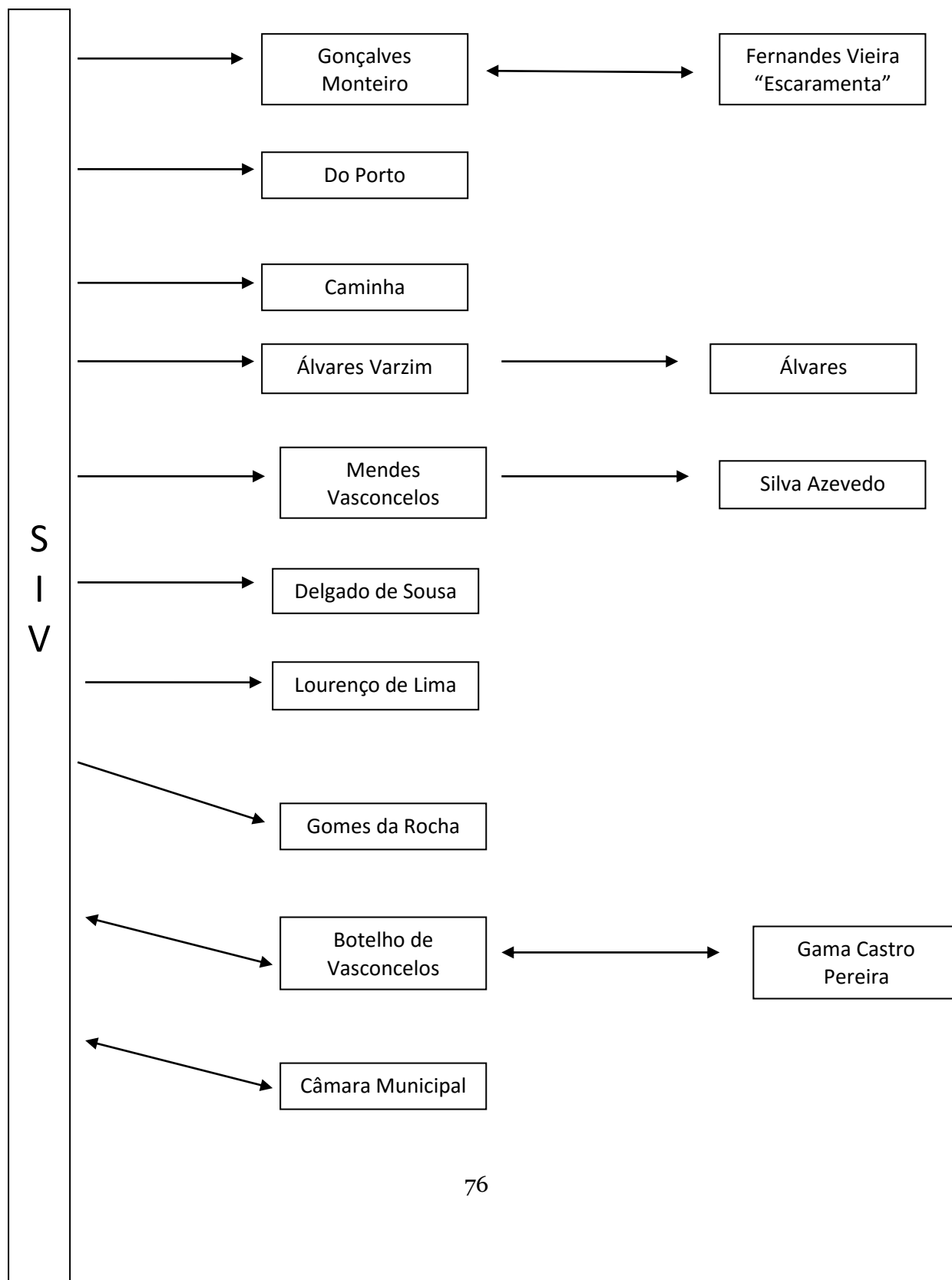
Quadro 1 – Exemplo do recenseamento de um documento

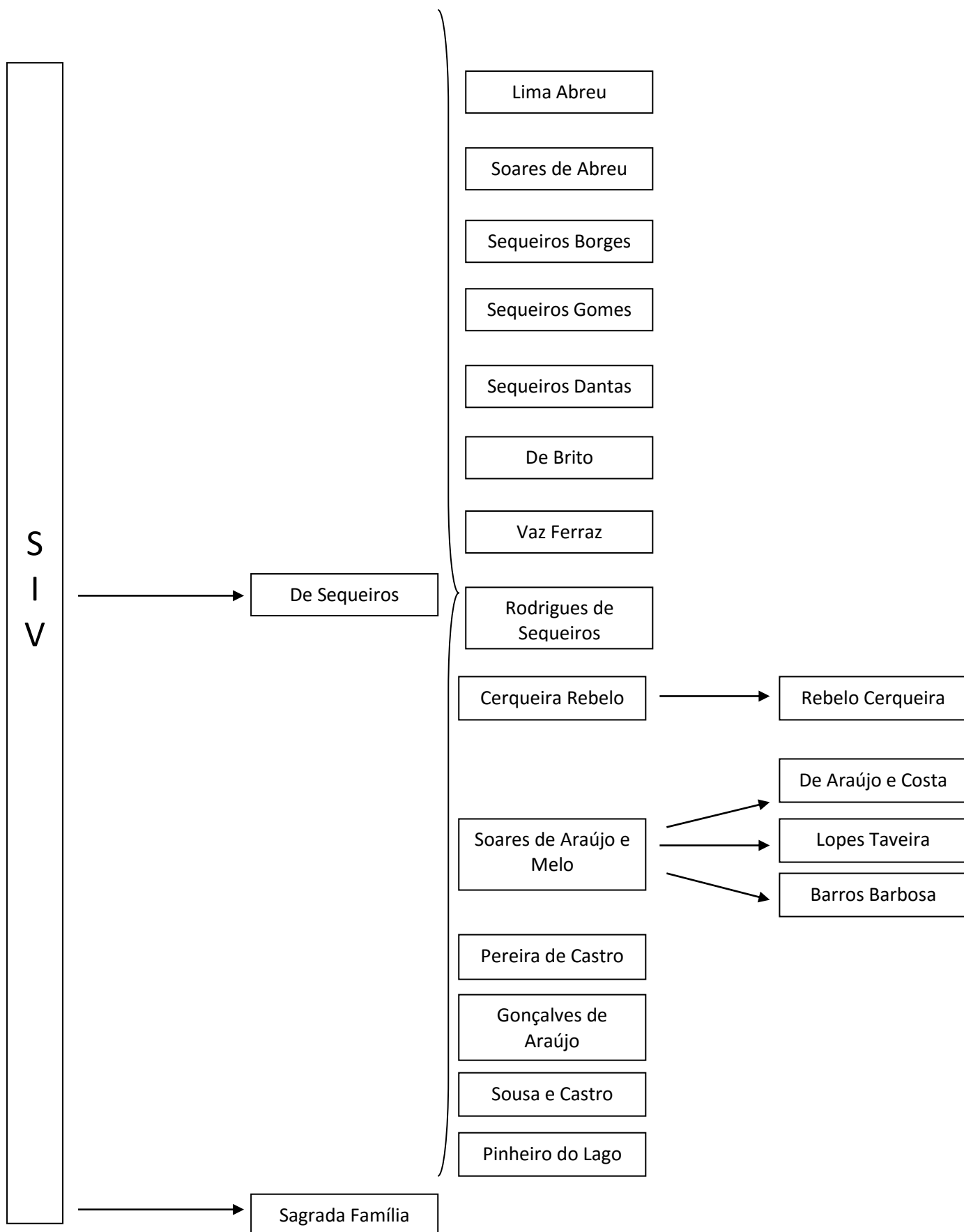
Com este recenseamento foi possível conhecer, de uma forma geral, qual a documentação que este acervo abarca e quem foram os produtores/recetores da informação contida nos documentos. As tipologias documentais presentes neste arquivo familiar são: acórdão, apelação, apontamento, alvará, atestado, auto, autorização, carta de brasão, carta régia, cartaz, certidão, certificado, codicilo, comunicação, conciliação, confirmação, correspondência, declaração, decreto, delegação, depoimento, dispensa, dote, embargo, escritura, genealogia, habilitação, índice, inventário, justificação, mandato executivo, mercê, nomeação, notificação, petição, portaria, processo judicial, proclamação, procuração, provisão, pública forma, quitação, recibo, regulamento, renovação, requerimento, rol, sentença, termo, testamento, tombo e traslado.

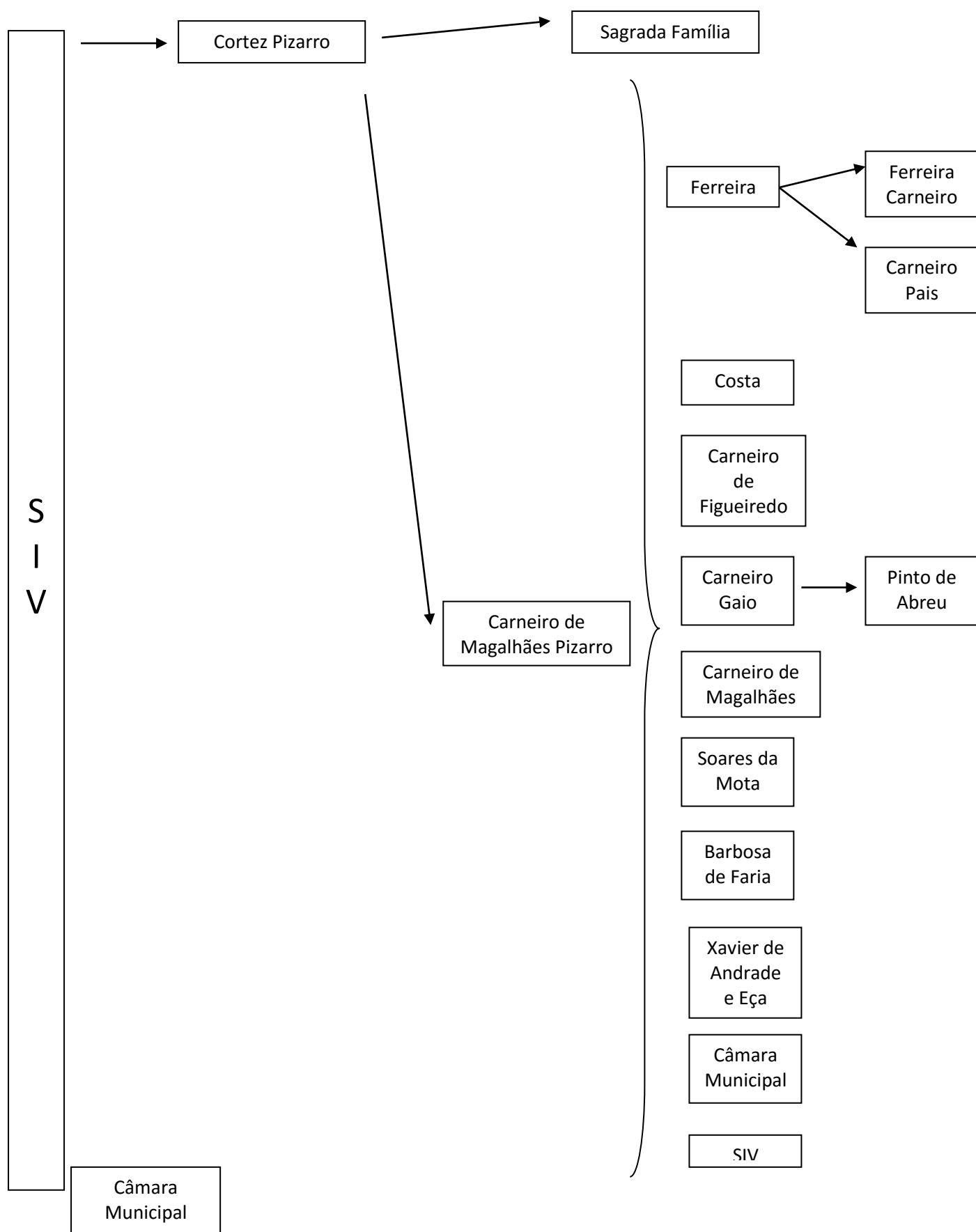
Para se compreender a ligação entre os vários indivíduos da família, ou que de alguma maneira estiveram a ela ligados, juntamente com as pesquisas bibliográficas, foram feitas genealogias e que veio ajudar na execução da tarefa seguinte.

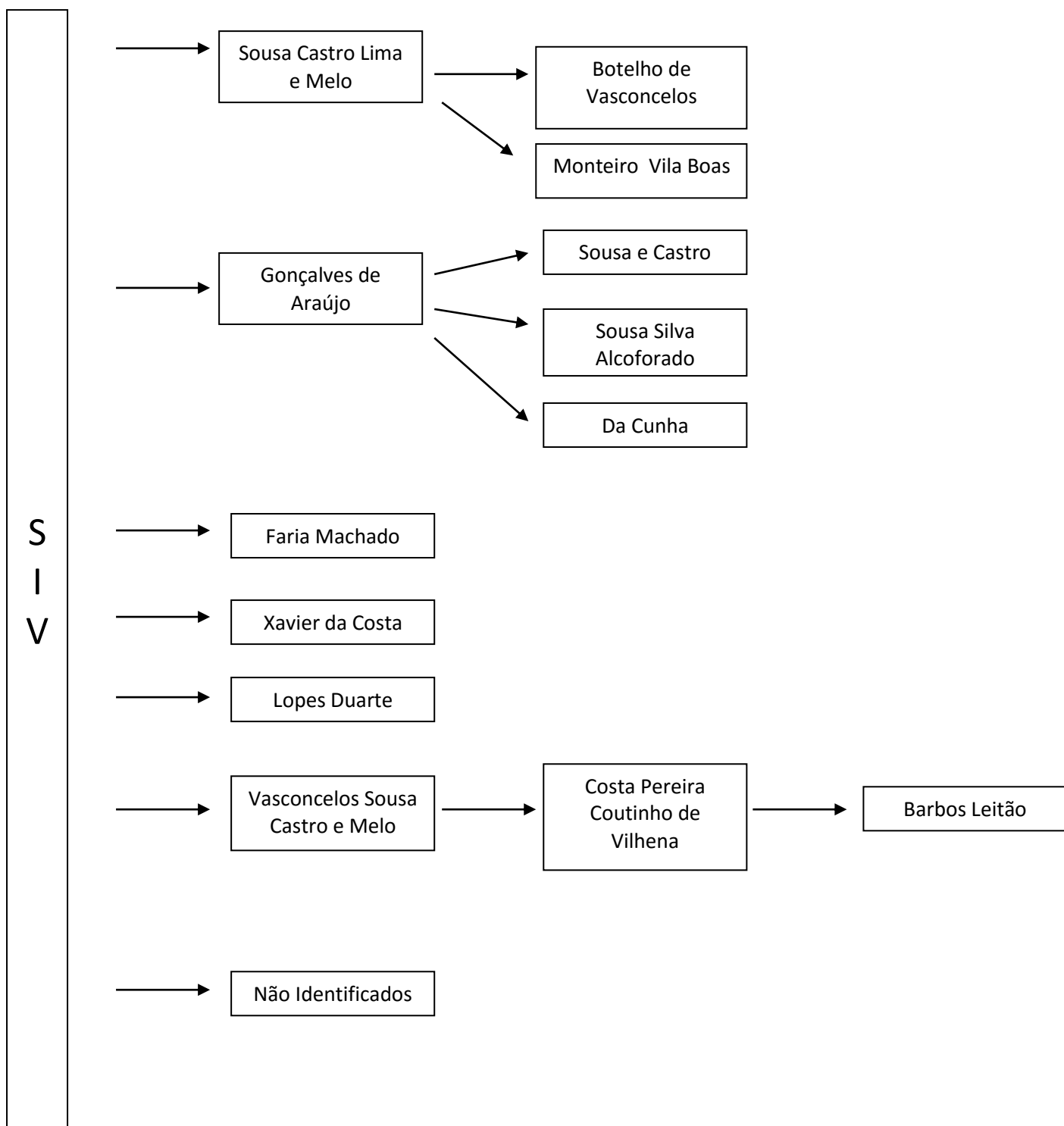
A documentação existente no arquivo da família Vasconcelos foi distribuída pelos seus produtores e/ou recetores de informação, através da elaboração de um Quadro Orgânico-Funcional. Foi seguida uma lógica de “arrumação” intelectual da informação, sem alterar na organização original da documentação. Como tal, em cada geração aparecem, em primeiro lugar, a subseção casal (enquanto produtores e/ou recetores de documentos em conjunto), seguido das subseções marido, esposa e, por fim, os irmãos, irmãs, cunhados e cunhadas, por ordem cronológica de nascimento, e igualmente associa(m)-se Subsistema(s), se algum dos produtores e /ou recetores de informação, por via do matrimónio, herança, ou outro fator agregam documentação. Para a

representação desta disposição intelectual dos documentos, foi elaborado um primeiro Quadro Orgânico-Funcional, onde os vários produtores/recetores da informação se encontram distribuídos pelas suas respectivas Secções (Gerações) e Subsecções, no Sistema principal ou Subsistema, mas não foi anexada a documentação correspondente.









Esquema 1 - Esquema do Quadro Orgânico Funcional do Sistema de Informação Vasconcelos

Nesta primeira representação está inserida uma pequena biografia de cada produtor e/ou recetor de informação, quando possível, de modo a perceber, juntamente com a documentação que foi anexada no segundo Quadro Orgânico-Funcional, as relações e/ou atividades que esse indivíduo esteve ligado. Os campos que estão inseridos nesta última representação são respetivamente:

- Descrição;
- Local e/ou Data;
- Caixa/Documento;
- Cota;
- Observações.

SECÇÃO VASCONCELOS MONTEIRO

SUBSECÇÃO Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, do emprazamento de três vidas, feito a 16 de abril de 1761, pelo Cónego Francisco Pacheco Pereira, Capelão Fidalgo da Casa Real e assistente na cidade de Braga, a António Gonçalves, da freguesia da Lage, termo de Prado. Englobavam várias propriedades, e uma destas pagava uma renda a Paulo José de Lima. Pelo tabelião Manuel Martins da Silva e na presença de testemunhas.	Braga, 10 de maio de 1808	B5	2	3484	

Subsistema GOMES DA ROCHA

Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

Quadro 2 – Exemplo de um documento inserido no QOF da Família Vasconcelos

Este estudo intelectual da informação presente no acervo documental da Família Vasconcelos será posteriormente integrado, após a sua respetiva validação, na aplicação informática utilizada no Arquivo Municipal de Vila do Conde - GISA.

O GISA é um software de gestão de arquivos, estabelecendo-se num modelo integrado que incorpora a gestão das diferentes etapas do circuito informacional, desde o seu contexto de produção. Partindo de quadros de estrutura orgânica, e seguindo um modelo sistémico, consegue interagir com qualquer sistema de informação. A sua conceção e produção está a cargo de um consórcio composto pelas Câmaras Municipais de Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia e Espinho, e pela Universidade do Porto. A comercialização e o progresso do GISA é da responsabilidade da “ParadigmaXis – Arquitetura e Engenharia de Software S.A”. A “ParadigmaXis” incrementa a ligação entre o GISA e outros sistemas de organização documental e importa dados que estão em suporte documental (como o Excel ou o Access, por exemplo) para a base de dados do GISA.¹⁸³

4.3 TAREFAS COMPLEMENTARES

Para além destas tarefas, foram realizadas outras que serviram de suporte ao trabalho realizado sobre o Arquivo da Família Vasconcelos.

- Pesquisa e recolha da informação bibliográfica, geral e específica, sobre os assuntos da Arquivística, da história de Vila do Conde e da sua governação, assim como, naturalmente, sobre a Família Vasconcelos, a fim de conhecer e de perceber a informação contida nos documentos e o período de tempo em que estes surgiram;
- Realizadas pesquisas no CEDOPORMAR, nos fundos digitalizados dos cartórios notariais e arquivos paroquiais de Vila do Conde, cujos originais se encontram no ADP (Arquivo Distrital do Porto). Foram pesquisados registos das atividades municipais que alguns elementos da família Vasconcelos exerceram em Vila do Conde, assim como sobre o registo de casamentos, batizados e óbitos dos mesmos. Neste fundos não se encontraram registos de todos os seus membros, e, no último fundo, talvez porque, a certa altura, alguns elementos da

¹⁸³Informação retirada do site <http://gisa.paradigmaxis.pt/> [consultado a 31 de agosto de 2015].

sua família deixaram Vila do Conde, embora aí mantenham casas de habitação; ou porque alguns foram incorporados na família, procedendo de outros locais; ou simplesmente porque o seu registo perdeu-se no tempo.

4.4 OUTRAS TAREFAS

- Participação como oradora convidada no Ciclo de Conferências e Debate “Arquivos de Família. Património, Memória, e Conhecimento” com o tema geral “Arquivos de Família hoje: o estado da questão”, no dia 4 de julho de 2015, em Ponte de Lima, onde apresentei o estudo do Arquivo da Família Vasconcelos.
- Participação como oradora no “II Workshop de Pós-Graduação em Ciência da Informação”, no dia 11 de novembro de 2015, na ESEIG (Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão), onde apresentei o estudo do Arquivo da Família Vasconcelos.
- Publicação do artigo “O Arquivo da Família Vasconcelos”, na revista “Páginas a&b”. [disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1457/1247>].

4.5 PRODUTOS

- Recenseamento;
- Quadro Orgânico-Funcional;
- Lista de tipologias documentais;
- Índice onomástico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findo o relatório de projeto e estágio sobre o Arquivo da Família Vasconcelos, o seu estudo demonstrou que o acervo documental era bastante complexo. A documentação recebida e/ou produzida é resultado a produção da própria família, mas resulta também de incorporações em consequência das heranças, dos laços matrimoniais, da compra de propriedades, do desempenho de ofícios ou outro fator de integração. Sendo assim, verifica-se que os documentos provêm de:

- Família de D. Mónica Escolástica Vasconcelos Monteiro e Barros, casada com Paulo José de Lima ;
- Família de D. Helena Josefa Pereira Sousa Castro e Melo, casada com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima;
- Família de D. Luísa Pereira Coutinho de Vilhena, casada com João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (D. João de Castro);
- Família de Fernando Cortez Pizarro, casado com D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo;
- Documentação proveniente da Câmara Municipal;
- Família Vasconcelos;
- Herança de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, adquirida por José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo;
- Herança do Padre Gomes da Rocha, adquirida por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima;
- Venda/Compra de propriedades, nomeadamente a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1867-1955);
- Famílias/Pessoas não identificadas ou sem ligação à família;

Como a Família Vasconcelos obteve importantes cargos a nível municipal, muitas

vezes os documentos referentes a esses assuntos aparecem misturados com a documentação particular, de uma maneira desordenada. Muitas vezes não se consegue fazer ligação dos seus recetores e/ou produtores com a família.

Elaborando o quadro orgânico-funcional, consegue-se perceber perfeitamente em que circunstância e em que período de tempo parte da documentação entrou para o SIF Vasconcelos e a ligação familiar entre os produtores e/ou recetores dos documentos. Houve a necessidade de criar o subsistema “Não Identificados”. Ainda assim, por vezes é sugerido quem terá sido o autor ou detentor dos documentos, baseado na componente história e biografia dos elementos da família.

Ao organizar a documentação pelo produtor e/ou recetor da informação ou pela sua tipologia documental, a pesquisa para o utilizador tornar-se mais acessível e o resultado deste trabalho será comunicado com mais facilidade, indicando em que caixa se encontra, o número do documento e o resumo do mesmo. Com este trabalho de organização intelectual da informação também já foram criadas informações indispensáveis que posteriormente serão vertidas na plataforma informática utilizada no AMVC - o GISA – após a necessária validação pelos técnicos superiores do Arquivo.

O estudo de arquivos de família é, segundo Lurdes Rosa, um dos setores mais estimulantes no âmbito da História dos arquivos, em especial os do Antigo Regime.¹⁸⁴ Este trabalho confirma-o. Ao centrar-se no tratamento arquivístico do acervo documental do Arquivo da Família Vasconcelos, criou-se a possibilidade de se contribuir também para a disponibilização de informação sobre a história local de Vila do Conde, sendo esta uma família importante na história do concelho, onde os seus representantes desempenharam vários cargos municipais. O trabalho contribui também para o conhecimento/divulgação de mais um arquivo de família, de valor documental e histórico, conservado e organizado para disponibilizar às comunidades social e científica a informação nele contida. Espera-se também que venha a contribuir para a preservação do Património de Vila do Conde e a sua identidade.

¹⁸⁴ ROSA, Maria de Lurdes – “Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portugueses (Épocas Medieval e Moderna)”. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 9 (2009).

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES

AVVC (ARQUIVO DOS VASCONCELOS DE VILA DO CONDE)

AVVC, Caixa A1, documento 4

AVVC, Caixa B19, documento 11.1

AVVC, Caixa B19, documento 11.2

AVVC, Caixa B19, documento 12.1

AVVC, Caixa B19, documento 15.3

AVVC, Caixa B19, documento 15.5

AVVC, Caixa B20, documento 11

AMVC

AMVC - NI 30, fl. 479 e 479v

AMVC - NI 30, fl. 490 e 490v

AMVC – NI 30, fl. 501 a 502v e 504

AMVC - NI 38, fl. 032

AMVC – NI 38, fl. 054 e 054v

AMVC – NI 40, fl. 300

AMVC – NI 40, fl. 303v

AMVC – CEDOPORMAR

PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/08

PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/09

PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/10

PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/11

PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/12

PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/14

PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/15
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/20
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/29
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/31
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-15/37
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-16/05
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-16/06
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-16/07 – Azurara.
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/05
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/06
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/07
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/08
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/14
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/15
PT-CMVC-AM/CEDOPORMAR/DIRASS-PROJINV-NIVCQ/1-17/18

IMPRESSOS

Recuperação do Solar dos Vasconcelos. Jornal de Vila do Conde, Novembro, 2005.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, António Augusto Gomes – *Vila do Conde no século XVII. Subsídios para a sua história administrativo-económica.* Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1971.

ARCAY BARRAL, Angel María – *Os arquivos de família na Galiza e Portugal: o caso da Família Malvar.* Atas do IX Encontro Nacional de Estudantes de História. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Biblioteca Digital, 2014, eBook.

FORTES, Alexandra; FORTES, José; GOMES, Fátima Freitas – *Linhas da História*, História A, 10º Ano, parte 2, Edição: Areal Editores. ISBN:978-989-647-565-9.

GONÇALVES, Maria Fernanda da Silva; SILVA, Armando Malheiro da – *Da memória ao acesso da informação na Casa de Mateus: as bases e objectivos de um processo sistémico*. Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Departamento de Letras, Revista de Letras, série II, nº 6, Vila Real, Dezembro, 2007.

GUIMARÃES, Helder – *Os Ilustres de Vila do Conde: elites e poder local numa praia nortenha entre a Monarquia e a Ditadura Militar (1871-1926)*. Porto: [Edição de autor], 2008.

LARANJA, Manuel A. Reis – *Vila do Conde no século XVI*. Vila do Conde: Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, Nova Série, nº 9, Junho, 1992.

LEME, Margarida – *Compreender o seu arquivo de família* in *Arquivos de Família: Memória Habitadas – Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa. IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014, ISBN: 978-989-98749-6-1.

MARQUES, José – *A administração municipal de Vila do Conde, em 1466*. Braga: Separata da Revista Bracara Augusta, vol. 37, fasc. 83-84, Janeiro/Dezembro, 1983.

MIRANDA, Marta – *Tempos de mudança* in *Vila do Conde. Tempo e Território*. Lisboa, Editora Presença, 1998.

NEVES, Joaquim Pacheco – *Vila do Conde*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2010. ISBN:978-972-9453-89-2.

NÓVOA, Rita Sampaio da; ROSA, Maria de Lurdes (org.) - *Arquivos de Família: Memórias habitadas – Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa. IEM – Instituto de Estudos Medievais, 2014. ISBN: 978-989-98749-6-1.

PILOTO, Maria Adelina de Azevedo – *O concelho de Vila do Conde e o Brasil – Emigração e retorno (1865-1913)*. Porto: [Edição de Autor], 2010.

PINTO, António Ventura – *O século XVIII em Vila do Conde: enquadramento político e institucional in Actas do 3º Encontro de História – Vectores de desenvolvimento económico: As feiras – da Idade Média à Época Contemporânea*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2005. ISBN: 972-9453-75-6.

PINTO, António Ventura – *Vila do Conde (1785-1800). As gentes e o Governo Municipal*. Porto: [Edição de Autor], 2000.

POLÓNIA, Amélia – *Elites locais e elites de poder em sociedades marítimas. Estudo de um caso: Vila do Conde no século XVI*. Coimbra: Separata de Congresso Internacional *O poder local em tempo de globalização*, 2002.

POLÓNIA, Amélia – *Fontes para o estudo da História de Vila do Conde: o Arquivo do Mosteiro de Santa Clara in Actas do 2º Encontro de História*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2004.

POLÓNIA, Amélia – *Impact des dynamiques économiques en des villes maritimes: la construction de l'espace Urbain (Portugal 16^{ème} -18^{ème} siècles)*. [S.I.: s.n., 200-].

POLÓNIA, Amélia – *Os Homens de Governança in Vila do Conde. Tempo e Território*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde. ISBN: 978-972-9453-96-0.

POLÓNIA, Amélia – *Relações poder central/poder local: A permanência da jurisdição senhoriais no Portugal Moderno. O estudo de um caso: Vila do Conde*, Revista da Faculdade de Letras: História. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, III série, vol. 7, 2006.

POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no Período Manuelino – A reconstrução de memórias*. Separata de ...*a igreja nova que hora mandamos fazer...*: 500 anos da Igreja Matriz de Vila do Conde. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde, 2002.

POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde no século XVI – Reflexões sobre alguns índices de desenvolvimento urbano*. Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, Nova Série, nº 14, Dezembro, 1994.

POLÓNIA, Amélia – *Vila do Conde. Um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999.

RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *A informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*, Edições Afrontamento, vol. 1, cap. 1, Junho, 1999. ISBN:972-36-0483-3.

RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís; RIBEIRO, Fernanda – *Uma ciência da Informação in Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*, Edições Afrontamento, vol. 1, cap. 3, Junho, 1999. ISBN:972-36-0483-3.

REIS, António do Carmo – *Vila do Conde na trajectória do Liberalismo in Vila do Conde. Tempo e Território*. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde. ISBN: 978-972-9453-96-0.

RIBEIRO, Fernanda – *A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação*. Perspetivas em Gestão e Conhecimento, João Pessoa, vol. 1, nº1, jan-jun 2011. ISBN:2236-417X.

RIBEIRO, Fernanda – *Da arquivística técnica à arquivística científica: a mudança de paradigma*. Revista da Faculdade de Letras “Ciências e Técnicas do Património”, I série, vol. 1, Porto, 2002.

RIBEIRO, Fernanda; SILVA, Armando Malheiro da – *Da (re)construção científica in Das “ciências” documentais à ciência da informação. Ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Edições Afrontamento, vol. 3, Outubro, 2002. ISBN: 972-36-0622-4.

ROSA, Maria Lurdes – *Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portuguesas (Épocas Medieval e Moderna*. Revista de História da Sociedade e da Cultura, 9 (2009). ISSN: 1645-2259.

ROSA, Maria de Lurdes – *Tratar o seu Arquivo de Família in Arquivos de Família: Memórias Habitadas. Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa. IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014, ISBN: 978-989-98749-6-1.

SILVA, Armando Malheiro da – *Arquivos Familiares e Pessoais. Bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo*. Revista da Faculdade de Letras “Ciências e Técnicas do Património”, I série, vol. III, Porto, 2004.

SILVA, Armanda B. Malheiro da – *Arquivos de Família e Pessoais. Bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica in Seminário sobre Arquivos de família e pessoais*. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivísticas e Documentalistas. Vila Real, 1997.

SILVA, Armando B. Malheiro da – *História Local e Arquivística. Dos equívocos à partilha diferenciada de um objecto comum*. Separata das Actas do Congresso “Maia, História Regional e Local”, 1999.

SOUSA, Maria João da Câmara Andrade e – *Valorizar o seu arquivo de Família in Arquivos de Família: Memórias Habitadas. Guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa. IEM - Instituto de Estudos Medievais, 2014, ISBN: 978-989-98749-6-1.

TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – *Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.*

VASCONCELOS, Francisco de – *As seis casas nobres dos Vasconcelos de Vila do Conde.*

VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

VASCONCELOS, Francisco de – *O Arquivo dos Vasconcelos de Vila do Conde* in Arquivos de família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro? Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Instituto de Estudos Medievais, 2012. ISBN 978-989-97066-4-4.

VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação)*. Vila do Conde: Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, nº2, Julho, 1988.

VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde (continuação): A casa dos Vasconcelos de Vila do Conde*. Vila do Conde: Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, nº4, Setembro, 1989.

VASCONCELOS, Francisco de – *Os Vasconcelos de Vila do Conde*. Vila do Conde: Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, nº1, Dezembro, 1987.

VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos.*

ANEXOS

ÍNDICE ONOMÁSTICO

ABREU, Francisco Soares de

ABREU, Gaspar Pinto de

ABREU, Maria de Lima de

AFONSO, Teresa Maria

ALCOFORADO, Francisco Sousa Silva

ALPOIM, Antónia Bernarda

ÁLVARES, Amador

AMORIM, Maria

ANES, Catarina

ANES, Mécia

ARAÚJO, António Soares de

ARAÚJO, Domingos Gonçalves de

AZEVEDO, Francisco da Silva

BARBOSA, Domingos de Barros

BARBOSA, Joaquim

BARBOSA, Maria de Barros

BARROS, Domingos Monteiro de

BARROS, Francisco Vieira de

BARROS, Inácio Vieira de

BARROS, Jacinto Vieira de

BARROS, Maria de

BARROS, Mariana Monteiro de

BARROS, Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e

BARROS, Serafina Monteiro de

BORGES, Leonor

BOURO, Diogo do

BRANDÃO, Bento Carneiro da Costa Magalhães

BRANDÃO, José Carneiro da Costa Magalhães

BRITO, Francisco de

BRITO, José da Costa Vasconcelos e

CALDAS, Leonor Rodrigues de

CAMINHA, José Delgado

CAMINHA, Paula

CANSADO, Manuel Antunes

CARNEIRO, António Luís

CARNEIRO, António Machado da Costa

CARNEIRO, Justa de Barros

CARNEIRO, José Teixeira de Magalhães

CARNEIRO, Maria

CARNEIRO, Marinha

CARNEIRO, Rafael

CARVALHO, Paula de

CASTRO, João de Sousa Rebelo e

CASTRO, João Rebelo de

CASTRO, Rodrigo Pereira de

CASTRO, Rosa Maria de Sousa e

CERQUEIRA, Francisco Rebelo

CORRÊA, Belchior Gonçalves

CORRÊA, Clara

CORRÊA, Ana Monteiro

CORRÊA, Maria Monteiro

CORRÊA, Mónica Monteiro
COSTA, Catarina da
COSTA, Domingos Álvares da
COSTA, Joana Xavier Barbosa da
COSTA, José Carneiro da
COSTA, Luís Xavier da
COSTA, Paulo de Araújo
COUTINHO, António Luís da Costa Pereira de Vilhena
CUNHA, António Fernando da
DANTAS, Manuel Caminha
DIAS, Antónia
DUARTE, António Lopes
EÇA, Francisca Xavier de Andrade
“ESCARAMENTA”, Luís Fernandes Vieira
“ESCARAMENTA”, João Pinto
FAMÍLIA, Frei José da Sagrada Família
FERNANDES, Maria
FERRAZ, Jerónima de Sousa
FERRAZ, Manuel Vaz
FERREIRA, Antónia
FIGUEIREDO, António Carneiro de
FRANCISCA, Luísa
GAIO, João Carneiro
GALAZ, Manuel Delgado
GOMES, António José
GOMES, Genebra

GOMES, Isabel

GONÇALVES, Martim

LAGO, António Pinheiro do

LAGO, Bárbara Maria Pinheiro do

LEITÃO, Luís António de Barbosa

LIMA, António Fernandes Lourenço de

LIMA, Francisco de Vasconcelos Monteiro e

LIMA, Joana Tomásia de Melo e

LIMA, João de Vasconcelos Monteiro e

LIMA, José de Vasconcelos Monteiro e

LIMA, Paulo Fernandes Lourenço de

LIMA, Paulo José de

LOUREIRO, Luís Gonçalves

LUÍSA, Isabel Maria

MACEDO, Bernarda Maria Carneiro de

MACHADA, Isabel

MACHADO, Antónia

MACHADO, Catarina Carneiro

MACHADO, José Carneiro de Magalhães

MACHADO, Manuel

MACHADO, Maria

MACHADO, Simão

MACHADO, Tomé

MACIEL, Leonor Maria

MAGALHÃES, Bento Carneiro da Costa

MAGALHÃES, Catarina Josefa Carneiro de

MAGALHÃES, Gaspar Carneiro de

MAGALHÃES, Maria Carneiro de

MAGALHÃES, João Carneiro de

MARIA, Diogo de Jesus

MARQUES, José Bento

MELO, Ana de Araújo e

MELO, Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e (1793 – 1868)

MELO, António de Sousa Rebelo de Castro e

MELO, António de Vasconcelos Costa e

MELO, António Soares de Araújo e

MELO, Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e

MELO, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e (1836 - 1892)

MELO, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e (1867 - 1955)

MELO, Francisco Luís de Vasconcelos Costa e

MELO, Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e

MELO, João António de Sousa Rebelo de Castro e

MELO, João de Araújo Costa e

MELO, José de Vasconcelos Costa e

MELO, João de Vasconcelos Sousa Castro e

MELO, João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e

MELO, José de Vasconcelos Sousa Castro e

MELO, José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e

MELO, Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e

MELO, Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e

MENDONÇA, Maria da Madre de Deus

MENDONÇA, Miguel Carneiro Pizarro de

MONTEIRO, Ana Caminha
MONTEIRO, Estácio
MONTEIRO, Eugénia de Vasconcelos
MONTEIRO, Francisco Corrêa
MONTEIRO, Francisco Gonçalves
MONTEIRO, Luísa Francisca
MONTEIRO, Luísa Pacheco
MONTEIRO, Manuel de Araújo
MONTEIRO, Maria Pires
MONTEIRO, Marta Francisca
MONTEIRO, Perpétua
MOTA, Bento Soares da
NOGUEIRA, Gonçalo Pacheco
PAIS, Juliana
PEREIRA, Antónia de Melo
PEREIRA, Brites Maria de Melo
PEREIRA, José da Gama Castro
PEREIRA, Veríssima
PEREIRA, Veríssimo
PINHEIRO, Martim
PIZARRO, Fernando Cortez Carneiro
PIZARRO, José Carneiro de Magalhães
PIZARRO, Luísa Inácia Xavier Quevedo de Sousa
PORTO, Cristóvão do
QUERUBINS, Frei Manuel dos
REBELO, António Cerqueira

REBELO, Augusta Adelaide da Costa

REBELO, Luís de Sousa

REGO, Ana Tomásia da Cunha

ROCHA, Manuel Gomes da

RODRIGUES, Belchior

S. BERNARDO, Manuel de

S. PAULO, Mariana de

SANTOS, José da Cunha dos Santos

SARMENTO, Luísa Augusta de Araújo Martins de Gouveia Morais

SEQUEIROS, Baltazar de

SEQUEIROS, Gaspar de

SEQUEIROS, Genebra

SEQUEIROS, Gonçalo Anes de

SEQUEIROS, Gonçalo de

SEQUEIROS, João Gonçalves de

SEQUEIROS, Rodrigo de

SOUSA, Antónia Teresa Brandão Carneiro de

SOUSA, Brígida de

SOUSA, Damiana Maria de

SOUSA, Guiomar de

SOUSA, Jerónima Ferraz de

SOUSA, Luís Delgado de

SOUSA, Mariana de

SOUSA, Maria Ferraz de

SOUSA, Mónica de

SOUSA, Paulo de Araújo de

TAVEIRA, Gonçalo Lopes

TAVEIRA, Gonçalo Soares

TAVEIRA, Maria Soares

TROVISQUEIRA, João Paulo de Castro e Melo

VARZIM, Amador Álvares

VASCONCELOS, Alexandre José Botelho de

VASCONCELOS, António Dinis Mendes de

VASCONCELOS, António José de Sousa Monteiro e

VASCONCELOS, Benta Vieira de Barros e

VASCONCELOS, Clara Corrêa de

VASCONCELOS, Manuel Dinis Mendes de

VASCONCELOS, Luís Corrêa de

VIEIRA, Estevão Fernandes

VILAS BOAS, João Monteiro

VILAS BOAS, Mariana Monteiro

VILHENA, Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de

VILHENA, Ana Tolentina de Sousa Barbosa de

VILHENA, Gaspar da Costa Pereira Coutinho de

LISTA DE TIPOLOGIA DOCUMENTAL

A

Acórdão

Apelação

Apontamento

Alvará

Atestado

Auto

Autorização

C

Carta de brasão

Carta régia

Cartaz

Certidão

Certificado

Codicilo

Comunicação

Conciliação

Confirmação

Correspondência

D

Declaração

Decreto

Delegação

Depoimento

Dispensa

Dote

E

Embargo

Escritura

G

Genealogia

H

Habilitação

I

Índice

Inventário

J

Justificação

M

Mandato executivo

Mercê

N

Nomeação

Notificação

P

Petição

Portaria

Processo judicial

Proclamação

Procuração

Provisão

Pública forma

Q

Quitação

R

Recibo

Regulamento

Renovação

Requerimento

Rol

S

Sentença

T

Termo

Testamento

Tombo

Traslado

QUADRO ORGÂNICO FUNCIONAL

SISTEMA DE INFORMAÇÃO VASCONCELOS (SIV)

SECÇÃO 1 GONÇALVES CORRÊA

SUBSECÇÃO 1.1 Belchior Gonçalves Corrêa e Maria Fernandes

SUBSECÇÃO 1.2 Belchior Gonçalves Corrêa

Filho de Salvador Gonçalves Monteiro e D. Clara Corrêa de Vasconcelos. Contraiu matrimónio duas vezes. A sua primeira esposa foi, talvez, D. Mónica Loureiro (filha de Diogo Lopes Rebelo e D. Maria de Lourenço), com que teve descendência. Casou novamente com D. Maria Fernanda Monteiro, sem geração. Cavaleiro, provedor da Misericórdia e capitão da Infantaria, possuía embarcações suas e, juntamente com os seus familiares, prestou serviços na defesa da costa de Vila do Conde. Faleceu a 6 de novembro de 1597, com testamento, tendo instituído um vínculo, com encargo de uma missa semanal.¹⁸⁵

SECÇÃO 2 GONÇALVES LOUREIRO

SUBSECÇÃO 2.1 Luís Gonçalves Loureiro e Marta Francisca Monteiro

SUBSECÇÃO 2.2 Luís Gonçalves Loureiro

Filho de Belchior Gonçalves e D. Mónica Loureiro, casou com Marta Francisca Monteiro, sua prima, a 14 de fevereiro de 1580, com geração. Piloto, sucedeu ao seu sogro no cargo de capitão mor de Azurara, e por mercê do rei D. Filipe I, foi nomeado Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, devido aos serviços concedidos contra os apoiantes de D. Prior do Crato. Distinguiu-se na defesa de costa contra os corsários, dedicou-se no comércio ultramarino e adquiriu muitas propriedades em Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Barcelos e Vila Verde.

¹⁸⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

Construiu a Casa de Prado, na freguesia de Santa Maria, tinha rendas em Braga e reconstituiu a casa do Paço da Chave de Ferro, herdado pela sua esposa (e prima). O casal, em 1634, instituiu três vínculos, o Morgado de Azurara. Faleceu a 22 de junho de 1634.¹⁸⁶

SUBSECÇÃO 2.3 Marta Francisca Monteiro

Filha de Francisco Gonçalves Monteiro e D. Maria Pires Vieira, casou com Luís Gonçalves Loureiro, seu primo, a 14 de fevereiro de 1580, com geração. Juntamente com o seu marido, instituiu o Morgado de Azurara. Faleceu a 27 de outubro de 1623.¹⁸⁷

Ver Subsistema GONÇALVES MONTEIRO

Ver Subsistema FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SUBSECÇÃO 2.4 Francisco Corrêa de Vasconcelos

Irmão de Luís Gonçalves Loureiro.¹⁸⁸

SUBSECÇÃO 2.5 Clara Corrêa

Irmã de Luís Gonçalves Loureiro.¹⁸⁹

Ver Subsistema DO PORTO

¹⁸⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁸⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁸⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁸⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 3 MONTEIRO CORRÊA

SUBSECÇÃO 3.1 Mónica Monteiro Corrêa e Manuel Caminha Dantas

SUBSECÇÃO 3.2 Mónica Monteiro Corrêa

Nascida a 28 de janeiro de 1595, era filha de Luís Gonçalves Loureiro e D. Marta Francisca Monteiro e sucedeu, entre outros bens, na Casa e Quinta da Chave de Ferro, Casa de Prado e Morgado de Azurara. Casou com Manuel Caminha Dantas, no dia 8 de julho de 1624.¹⁹⁰

SUBSECÇÃO 3.3 Manuel Caminha Dantas

Filho de Domingos Francisco e Catarina Gaspar. Natural de Penafiel, era provedor da Misericórdia e capitão mor de Azurara e Fidalgo da Casa Real. Casou com D. Mónica Monteiro Corrêa, no dia 8 de julho de 1624.¹⁹¹

Ver Subsistema CAMINHA

SUBSECÇÃO 3.4 Francisco Corrêa Monteiro

Também conhecido como Francisco Corrêa Monteiro. Filho de Luís Gonçalves Loureiro e D. Marta Francisca Monteiro, nasceu a 30 de janeiro de 1586. Sacerdote e cônego de S. João Evangelista, obteve o nome de Francisco de S. João. Faleceu no ano de 1652, em Azurara e, no seu testamento, referia que vinculou os seus bens ao Morgado instituído pelo seus pais.¹⁹²

¹⁹⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁹¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁹² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 3.5 Maria Monteiro Corrêa

Filha de Luís Gonçalves Loureiro e D. Marta Francisca Monteiro, nasceu em Azurara a 28 de outubro de 1590. Casou com Amador Álvares Varzim, sem geração, e o casal vinculou muitos bens ao Morgado de Azurara e instituiu um vínculo de morgado, que posteriormente ficou conhecido como o Morgado da Casa dos Vasconcelos. Faleceu a 7 de setembro de 1670.¹⁹³

Ver Subsistema ÁLVARES VARZIM

SUBSECÇÃO 3.6 Ana Monteiro Corrêa

Filha de Luís Gonçalves Loureiro e D. Marta Francisca Monteiro, nasceu a 11 de outubro de 1592. Casou com Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, seu primo, a 3 de novembro de 1619, com descendência e nenhum dos seus filhos teve geração. Faleceu a 6 de junho de 1673.¹⁹⁴

Ver Subsistema MENDES VASCONCELOS

SECÇÃO 4. MONTEIRO CAMINHA

SUBSECÇÃO 4.1 Maria Monteiro Caminha e Gonçalo Pacheco Nogueira

Filha e genro de Mónica Monteiro Corrêa e Manuel Caminha Dantas.¹⁹⁵

SUBSECÇÃO 4.2 Gonçalo Pacheco Nogueira

¹⁹³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁹⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁹⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 4.3 Ana Caminha Monteiro

Filha de Mónica Monteiro Corrêa e Manuel Caminha Dantas, nasceu a 29 de outubro de 1626 e faleceu a 4 de outubro de 1703. Casou a 12 de fevereiro de 1648 com Luís Delgado de Sousa de Penafiel, com geração.¹⁹⁶

Ver Subsistema DELGADO DE SOUSA

SECÇÃO 5 PACHECO MONTEIRO

SUBSECÇÃO 5.1 Luísa Pacheco Monteiro e Jacinto Vieira de Barros

SUBSECÇÃO 5.2 Luísa Pacheco Monteiro

Filha de Gonçalo Pacheco Nogueira e D. Maria Monteiro Caminha. Casou com Jacinto Vieira de Barros e Vasconcelos, a 6 de junho de 1689, com geração. Foi senhora dos três Morgados de Azurara, da casa do Paço da Chave de Ferro, casa de Prado e dos restantes bens dos seus pais.¹⁹⁷

SUBSECÇÃO 5.3 Jacinto Vieira de Barros

Filho de Inácio Vieira Coelho Carneiro e D. Antónia de Faria de Barros e Vasconcelos, nasceu a 17 de agosto de 1653, em Creixomil, Guimarães. Casou com D. Luísa Pacheco Monteiro, a 6 de junho de 1689, com geração. Senhor do Paço de Silvaes, por via de sua esposa, foi senhor dos três Morgados da família Monteiro de Azurara e da Casa de Prado. Além disso, lançou os alicerces para a Casa de Vila do Conde. Desempenhou os cargos de bacharel em Direito Canónico, pela Universidade de Coimbra, no ano de 1682, vereador e juiz da Ordenação da Câmara de Guimarães. Faleceu a 26 de maio de 1726.¹⁹⁸

Ver Subsistema FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

¹⁹⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁹⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

¹⁹⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

SECÇÃO 6. MONTEIRO DE BARROS

SUBSECÇÃO 6.1 D. Benta Escolástica Monteiro de Barros e Veríssimo Pereira

SUBSECÇÃO 6.2 D. Benta Escolástica Monteiro de Barros

Também conhecida como Benta Monteiro de Barros ou Benta Monteiro de Barros e Vasconcelos, nasceu em Guimarães, no ano de 1690, filha de Jacinto Vieira de Barros e Vasconcelos e de D. Luísa Pacheco Monteiro. Senhora de um dos Morgados de Azurara, da Quinta do Paço de Ferro e da casa de Vila do Conde. Casou com Veríssimo Pereira, almoxarife de Azurara. Faleceu em Azurara, no ano de 1735.¹⁹⁹

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 6.3 Veríssimo Pereira

SECÇÃO 7 VASCONCELOS MONTEIRO E BARROS²⁰⁰

SUBSECÇÃO 7.1 D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros e Paulo José de Lima

SUBSECÇÃO 7.2 D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros

SUBSECÇÃO 7.3 Paulo José de Lima

Ver Subsistema LOURENÇO DE LIMA

SECÇÃO 8 VASCONCELOS MONTEIRO

SUBSECÇÃO 8.1 Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo

¹⁹⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁰⁰ Nesta secção e seguintes, a informação biográfica dos produtores e/ou recetores de informação encontra-se no capítulo sobre a família Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 8.2 Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima

Ver Subsistema GOMES DA ROCHA
Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 8.3 D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo

Ver Subsistema DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 8.4 D. Catarina Joana da Soledade de Vasconcelos

SUBSECÇÃO 8.5 João de Vasconcelos Monteiro e Lima

SUBSECÇÃO 8.6 José de Vasconcelos Monteiro e Lima

SECÇÃO 9 VASCONCELOS SOUSA CASTRO LIMA

SUBSECÇÃO 9.1 João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo e Maria Augusta Leite Pereira de Abreu e Sousa

SUBSECÇÃO 9.2 João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 9.3 D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

SUBSECÇÃO 9.4 D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema SAGRADA FAMÍLIA
Ver Subsistema CORTEZ PIZARRO

SUBSECÇÃO 9.5 José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo

Ver Subsistema SOUSA CASTRO LIMA E MELO

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

Ver Subsistema GONÇALVES DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 9.6 D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

SUBSECÇÃO 9.7 Padre António José Gomes

SECÇÃO 10 VASCONCELOS SOUSA CASTRO

SUBSECÇÃO 10.1 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e Augusta Adelaide da Costa Rebelo

SUBSECÇÃO 10.2 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 10.3 Augusta Adelaide da Costa Rebelo

SECÇÃO 11 SOUSA CASTRO E MELO

SUBSECÇÃO 11.1 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Joana Xavier Barbosa da Costa

SUBSECÇÃO 11.2 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema FARIA MACHADO

SUBSECÇÃO 11.3 D. Joana Xavier Barbosa da Costa

Ver Subsistema XAVIER DA COSTA

SUBSECÇÃO 11.4 D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema LOPES DUARTE

SUBSECÇÃO 11.5 João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SECÇÃO 12 VASCONCELOS COSTA E MELO

SUBSECÇÃO 12.1 Francisco Luís de Vasconcelos Costa e Melo e D. Maria Emília de Belfort Cerqueira da Silva Senna

SUBSECÇÃO 12.2 Francisco Luís de Vasconcelos Costa e Melo

SUBSECÇÃO 12.3 José de Vasconcelos Costa e Melo

SUBSECÇÃO 12.4 António de Vasconcelos Costa e Melo

SECÇÃO 13 NÃO IDENTIFICADOS

SUBSISTEMA ÁLVARES VARZIM

SECÇÃO 1 ÁLVARES VARZIM

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Monteiro Corrêa e Amador Álvares Varzim

SUBSECÇÃO 1.2 Maria Monteiro Corrêa

Filha de Luís Gonçalves Loureiro e D. Marta Francisca Monteiro, nasceu em Azurara a 28 de outubro de 1590. Casou com Amador Álvares Varzim, sem geração, e o casal vinculou muitos bens ao Morgado de Azurara e instituiu um vínculo de morgado, que posteriormente ficou conhecido como o Morgado da Casa dos Vasconcelos. Faleceu a 7 de setembro de 1670.²⁰¹

SUBSECÇÃO 1.3 Amador Álvares Varzim

Filho de Amador Álvares e Inês Dias [?], era natural da Póvoa de Varzim. Moço da Câmara da Casa Real e cidadão do Porto, desempenhou os cargos de capitão, provedor da Misericórdia, ouvidor do julgado e juiz dos órfãos. Contraiu matrimónio com D. Maria Monteiro Corrêa e o casal vinculou muitos bens ao Morgado de Azurara. Faleceu no ano de 1661, tendo sido sepultado junto ao altar, na Igreja de Azurara.²⁰²

Ver Subsistema ÁLVARES

²⁰¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁰² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA ÁLVARES

SECÇÃO 1 ÁLVARES

SUBSECÇÃO 1.1 Amador Álvares e Catarina Anes

Pais de Amador Álvares Varzim. [?]

SUBSECÇÃO 1.2 Amador Álvares

Natural da Póvoa de Varzim, era pai de Amador Álvares Varzim.²⁰³

SUBSECÇÃO 1.3 Catarina Anes

²⁰³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA BARBOSA DE FARIA

SECÇÃO 1 BARBOSA DE FARIA

SUBSECÇÃO 1.1 D. Leonor Maria Maciel e António Barbosa de Faria

Avós paternos de D. Antónia Bernarda Alpoim, mulher de José Carneiro da Costa Magalhães Brandão.²⁰⁴

SUBSECÇÃO 1.2 D. Leonor Maria Maciel²⁰⁵

SECÇÃO 2 BARBOSA MACIEL

SUBSECÇÃO 2.1 Gabriel Barbosa Maciel e Bernarda Vilas Boas

Pais de D. Antónia Bernarda Alpoim.²⁰⁶

SUBSECÇÃO 2.2 Padre Diogo de Jesus Maria

Irmão de Gabriel Barbosa Maciel e tio de D. Antónia Bernarda Alpoim.²⁰⁷

²⁰⁴ AVVC, Caixa A2, maço 1, documento 1.

²⁰⁵ AVVC, Caixa A2, maço 1, documento 1.

²⁰⁶ AVVC, Caixa A2, maço 1, documento 1.

²⁰⁷ AVVC, Caixa A2, maço 1, documento 1.

SUBSISTEMA BARBOSA LEITÃO

SECÇÃO 1 ANTUNES TINOCO

SUBSECÇÃO 1.1 Pedro Antunes Tinoco e Mariana Joaquina de Araújo Magalhães

SECÇÃO 2 COSTA VASCONCELOS E BRITO

SUBSECÇÃO 2.1 José da Costa Vasconcelos e Brito

Abade de Santiago de Creixomil, nasceu em 1754, filho de Duarte Mendes de Vasconcelos, vereador em Braga, senhor das Casas das Carvalheiras, na cidade de Braga, e do Paço de Ançaris, situado na freguesia de Escudeiros. Foi-lhe doado o Casal de Coucieiro, foreiro à Comenda de S. Pedro de Merelim, por Pedro Antunes Tinoco e sua mulher. Faleceu no ano de 1815.²⁰⁸

SUBSECÇÃO 2.2 Manuel da Costa Vasconcelos e Brito “Roby” e D. Maria Antónia de Macedo Portugal de Abreu Lira

SUBSECÇÃO 2.3 D. Maria Antónia de Macedo Portugal de Abreu Lira

Casou com Manuel da Costa de Vasconcelos e Brito Roby, senhor da Casa das Carvalheiras, Braga, e do Paço de Ançaris, situado na freguesia de Escudeiros. No ano de 1816, moradora em Braga e viúva, juntamente com a sua filha Isabel, vendeu a Luís António Barbosa Leitão, do mesmo lugar, o Prazo e Quinta do Coucieiro e bens situados em S. Pedro de Merelim, pela quantia de 24 mil reis.²⁰⁹

SECÇÃO 3 BARBOSA LEITÃO

SUBSECÇÃO 3.1 Luís António de Barbosa Leitão e Engrácia Querubina de Sousa Correia e Melo

Pais de Ana Tolentina de Sousa Barbosa de Vilhena, avó de D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena.²¹⁰

²⁰⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁰⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 3.2 Luís António de Barbosa Leitão.

SUBSISTEMA BARROS BARBOSA

SECÇÃO 1 BARROS BARBOSA

SUBSECÇÃO 1.1 Simão de Barros Barbosa e Maria Pinheiro

Pais de Maria de Barros Barbosa.²¹¹

SUBSECÇÃO 1.2 Simão de Barros Barbosa

SUBSECÇÃO 1.3 Domingos de Barros Barbosa

Tio de Maria de Barros Barbosa.²¹²

²¹⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²¹¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²¹² AVVC, Caixa F1, documento 13.

SUBSISTEMA BOTELHO DE VASCONCELOS

SECÇÃO 1 VIEIRA DE BARROS

SUBSECÇÃO 1.1 Jacinto Vieira de Barros e Luísa Pacheco Monteiro

SECÇÃO 2 VIEIRA DE BARROS

SUBSECÇÃO 2.1 Inácio Vieira de Barros e Teresa Abranches

SUBSECÇÃO 2.2 Inácio Vieira de Barros

SUBSECÇÃO 2.3 D. Benta Escolástica Monteiro de Barros

SECÇÃO 3 SOUSA E VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 3.1 António José de Sousa e Vasconcelos e D. Joana Tomásia de Melo e Lima

SUBSECÇÃO 3.2 António José de Sousa e Vasconcelos

SUBSECÇÃO 3.3 D. Joana Tomásia de Melo e Lima

SECÇÃO 4 BOTELHO DE VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 4.1 António José Botelho de Vasconcelos

Ver Subsistema GAMA CASTRO

Ver SIV

SUBSISTEMA CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 1 Câmara Municipal

Ver SIV

SUBSISTEMA CAMINHA

SECÇÃO 1 CAMINHA

SUBSECÇÃO 1.1 Paula Caminha

Filha de Domingos Francisco e Catarina Gaspar e irmã de Manuel Caminha Dantas, marido de D. Mónica Monteiro Corrêa.²¹³

²¹³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA CARNEIRO DE MAGALHÃES PIZARRO

SECÇÃO 1 MACHADO

SUBSECÇÃO 1.1 Tomé Machado e Antónia Ferreira

SUBSECÇÃO 1.2 Tomé Machado

Marido de Antónia Ferreira, foi criado do fidalgo Martim Pinheiro (pertencia à Família Pinheiro de Barcelos e era Comendatário de S. Simão da Junqueira) e Fidalgo da Casa Real. Foi possuidor dos Casais de Pigeiros (Touguinhó), Azenhas do Vau (rio Este), Azenhas da Fisga, Moinhos de Real e Formariz, Casais da Ponte de Ave e S. Tiago da Cruz. Pagavam foro ao Mosteiro de S. Simão da Junqueira, senhorio direto.²¹⁴

Ver Subsistema PINHEIRO

SUBSECÇÃO 1.3 Antónia Ferreira

Esposa de Tomé Machado e irmã de Catarina Ferreira (casada com António Afonso Carneiro). Senhora da Quinta de S. Tomé de Negrelos, onde instituiu um vínculo, e que posteriormente pertenceu aos Carneiros Pizarros.²¹⁵

Ver Subsistema FERREIRA

SECÇÃO 2 MACHADO

SUBSECÇÃO 2.1 Simão Machado

Filho de Tomé Machado e Antónia Ferreira.²¹⁶

²¹⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²¹⁵ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²¹⁶ Informação cedida por Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 2.2 Manuel Machado

Filho de Tomé Machado e Antónia Ferreira, foi Vigário de Vila do Conde.²¹⁷ No seu testamento, datado de 1700, nomeou como herdeira dos seus bens a sua irmã Maria Machado.²¹⁸

SUBSECÇÃO 2.3 Isabel Machado

Filha de Tomé Machado e Antónia Ferreira. Herdou os Prazos de S. Tiago da Cruz e das Azenhas da Fisga.²¹⁹

SUBSECÇÃO 2.4 Maria Machado

Filha de Tomé Machado e Antónia Ferreira. Herdou as Azenhas do Vau, Quinta de Pigeiros e o Casal da Ponte de Ave. No seu testamento, datado de 1634, deixou como universal herdeira a sua irmã Isabel Machado e, por seu falecimento, a sua sobrinha Antónia, filha do seu irmão Simão Machado.²²⁰

SECÇÃO 3 ÁLVARES DA COSTA

SUBSECÇÃO 3.1 Catarina Carneiro Machado e Domingos Álvares da Costa

SUBSECÇÃO 3.2 Domingos Álvares da Costa

Marido de Catarina Carneiro Machado e filha de Simão Machado. Herdeiro de Catarina da Costa, sua tia, que no ano de 1653 instituiu o vínculo do Morgado da Quinta do Outeiro (Burgães). Fez a Capela de Nossa Senhora de Burgães²²¹ e foi senhor das Quintas do Outeiro e de Pigeiros.²²²

²¹⁷ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²¹⁸ Informação cedida por Dr. Francisco de Vasconcelos.

²¹⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²²⁰ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²²¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

Ver Subsistema COSTA

SUBSECÇÃO 3.3 Maria Carneiro

Irmã de Catarina Carneiro Machado.²²³

Ver Subsistema CARNEIRO FIGUEIREDO

SUBSECÇÃO IRMÃ 3.4 Antónia Machado

Filha de Simão Machado (filho de Tomé Machado e Antónia Ferreira), e segunda esposa de João Carneiro Gaio.²²⁴

Ver Subsistema CARNEIRO GAIO

SECÇÃO 4 MACHADO DA COSTA CARNEIRO

SUBSECÇÃO 4.1 António Machado da Costa Carneiro e Maria Carneiro de Magalhães

SUBSECÇÃO 4.2 António Machado da Costa Carneiro

Também referido como António Machado da Costa²²⁵, era filho do licenciado Domingos Álvares da Costa e Catarina Carneiro Machado e marido de Maria Carneiro de Magalhães. Morador na Quinta da Boavista (Burgães) e igualmente na casa situada na rua da Cadeia Velha, em Vila do Conde.²²⁶

²²² VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²²³ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²²⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²²⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²²⁶ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

SUBSECÇÃO 4.3 Maria Carneiro de Magalhães

Também referida como Mariana Carneiro de Magalhães, era filha de Manuel Pinto e de Eugénia Carneiro²²⁷, e irmã de Gaspar Carneiro de Magalhães, que morava na Quinta do Souto (Rio de Galinhas, Marco de Canaveses). Contraiu matrimónio com António Machado Carneiro.²²⁸

Ver Subsistema CARNEIRO DE MAGALHÃES

SUBSECÇÃO 4.4 Manuel de S. Bernardo

Filho de Domingos Álvares da Costa e Catarina Carneiro Machado.²²⁹ Era frade loio.²³⁰

SUBSECÇÃO 4.5 José Carneiro da Costa

Filho de Domingos Álvares da Costa e Catarina Carneiro Machado.²³¹

SECÇÃO 5 CARNEIRO DA COSTA MAGALHÃES

SUBSECÇÃO 5.1 Bento Carneiro da Costa Magalhães e D. Antónia Teresa Brandão Carneiro de Sousa

SUBSECÇÃO 5.2 Bento Carneiro da Costa Magalhães

Filho de António Machado Carneiro e Mariana Carneiro de Magalhães, casou com Antónia Teresa Brandão Carneiro de Sousa.²³² Era capitão-mor de Vila do Conde e senhor da casa da rua da Costa e dos seus vínculos.²³³

²²⁷ Informação concedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²²⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²²⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²³⁰ Informação cedida por Dr. Francisco de Vasconcelos.

²³¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²³² VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

SUBSECÇÃO 5.3 D. Antónia Teresa Brandão Carneiro de Sousa

Filha de Jácome Brandão Carneiro Gaio e de Jerónima Maria de Sousa. Senhora dos Morgados de Alvarães e de Portela (Vila de Punhe), contraiu matrimónio com o seu primo, Bento Carneiro da Costa Magalhães.²³⁴

SUBSECÇÃO 5.4 Catarina Josefa Carneiro de Magalhães

Filha de António Machado Carneiro e Maria Carneiro de Magalhães.²³⁵

Ver Subsistema SOARES DA MOTA

SUBSECÇÃO 5.5 João Carneiro de Magalhães

Filho de António Machado Carneiro e Mariana Carneiro de Magalhães.²³⁶

SUBSECÇÃO 5.6 José Carneiro de Magalhães Machado

Filho de António Machado Carneiro e Mariana Carneiro de Magalhães.²³⁷

SECÇÃO 6 CARNEIRO DA COSTA MAGALHÃES BRANDÃO

SUBSECÇÃO 6.1 José Carneiro da Costa Magalhães Brandão e D. Antónia Bernarda Alpoim

SUBSECÇÃO 6.2 José Carneiro da Costa Magalhães Brandão

Filho de Bento Carneiro da Costa Magalhães e D. Antónia Teresa Brandão Carneiro de Sousa, casou com D. Antónia Bernarda Alpoim.²³⁸

²³³ Informação concedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²³⁴ Informação concedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²³⁵ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²³⁶ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²³⁷ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

SUBSECÇÃO 6.3 D. Antónia Bernarda Alpoim

Mulher de José Carneiro da Costa Magalhães Brandão,²³⁹ era filha de Gabriel Barbosa Maciel e Bernarda Vilas Boas.²⁴⁰

Ver Subsistema BARBOSA DE FARIA

SECÇÃO 7 CARNEIRO DA COSTA MAGALHÃES BRANDÃO

SUBSECÇÃO 7.1 Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro

SUBSECÇÃO 7.2 Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão

Filho de José Carneiro de Magalhães e Antónia Bernarda de Alpoim, contraiu matrimónio com D. Luísa Inácia Xavier Quevedo de Sousa Pizarro. Em 1783, foi nomeado Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Senhor da Casa da rua da Costa, das Quintas do Outeiro, Pigeiros, Morgados de Fonte Boa, Negrelos, Burgães, entre outras posses.²⁴¹

SUBSECÇÃO 7.3 D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro

Filha de José de Sousa Cardoso Pizarro, Morgado de Bóveda (perto de Chaves) e de Henriqueta Juliana Gabriela de Quevedo e Eça. Foi açafta da Rainha D. Maria I.²⁴² Contraiu matrimónio com Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão.²⁴³

Ver Subsistema XAVIER DE ANDRADE EÇA

SUBSECÇÃO 7.4 Joaquim Barbosa

Filho de José Carneiro da Costa Magalhães Brandão e de D. Antónia Teresa Barbosa de Alpoim, era clérigo e Cónego na Colegiada de Barcelos.²⁴⁴

²³⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²³⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²⁴⁰ AVVC, Caixa A2, maço 1, documento 1.

²⁴¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²⁴² Informação concedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁴³ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

SECÇÃO 8 CARNEIRO DE MAGALHÃES PIZARRO

SUBSECÇÃO 8.1 José Carneiro de Magalhães Pizarro e D. Maria da Madre de Deus Mendonça (1819)

SUBSECÇÃO 8.2 José Carneiro de Magalhães Pizarro

Filho de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e de D. Luísa Inácia Xavier Quevedo de Sousa Pizarro, contraiu matrimónio em 1819, no Rio de Janeiro, com Maria da Madre de Deus Mendonça. Defensor das causas miguelistas, foi Procurador às Cortes de 1828, presididas por D. Miguel. Coronel de Milícias de Vila do Conde no mesmo ano e, por sucessão, Fidalgo da Casa Real.²⁴⁵

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 8.3 Fernando Cortez Pizarro

Ver SIV

SECÇÃO 9 CARNEIRO PIZARRO DE MENDONÇA

SUBSECÇÃO 9.1 Miguel Carneiro Pizarro de Mendonça e D. Luísa Augusta de Araújo Martins de Gouveia Morais Sarmento

SUBSECÇÃO 9.2 Miguel Carneiro Pizarro de Mendonça

Também referido como Miguel Carneiro de Barbosa Carneiro²⁴⁶, era filho de José Carneiro de Magalhães Pizarro e de Maria da Madre de Deus Mendonça. Casou duas vezes: a primeira vez com Luísa Augusta de Araújo Martins de Gouveia Morais Sarmento,

²⁴⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁴⁵ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²⁴⁶ Informação concedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

contraíram matrimónio no ano de 1848, em Guimarães; a segunda vez, no ano de 1855, com Maria Beatriz de Freitas da Costa. Esta última vendeu a casa da rua da Costa, depois de enviuar. Por sucessão, foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real,²⁴⁷ e sucedeu na Casa dos Carneiro Pizarro em Vila do Conde, cuja varonia se extinguiu quando faleceu em 1865.²⁴⁸

SUBSISTEMA CARNEIRO DE MAGALHÃES

SECÇÃO 1 CARNEIRO DE MAGALHÃES

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar Carneiro de Magalhães e Bernarda Maria Carneiro de Macedo²⁴⁹

SUBSECÇÃO 1.2 Gaspar Carneiro de Magalhães

Irmão de Maria Carneiro de Magalhães.²⁵⁰

²⁴⁷ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²⁴⁸ Informação concedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁴⁹ AVVC, Caixa G3, documento 17.

²⁵⁰ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

SUBSISTEMA CARNEIRO FIGUEIREDO

SECÇÃO 1 CARNEIRO FIGUEIREDO

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Carneiro e António Carneiro Figueiredo²⁵¹

SUBSECÇÃO 1.2 Maria Carneiro

Irmã de Catarina Carneiro Magalhães, casada com Domingos Álvares da Costa.²⁵²

SUBSISTEMA CARNEIRO GAIO

SECÇÃO 1 CARNEIRO GAIO

SUBSECÇÃO 1.1 Antónia Machado e João Carneiro Gaio

SUBSECÇÃO 1.2 Antónia Machado

Filha de Simão Machado (filho de Tomé Machado e Antónia Ferreira), e segunda esposa de João Carneiro Gaio.²⁵³

SUBSECÇÃO 1.3 João Carneiro Gaio

Marido de Antónia Machado.²⁵⁴

²⁵¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²⁵² AVVC, Caixa G2, documento 17.

²⁵³ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

²⁵⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

SUBSISTEMA CARNEIRO PAIS

SECÇÃO 1 CARNEIRO PAIS

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Carneiro e Gaspar Pais

Irmã e cunhado de Francisco Carneiro da Costa.²⁵⁵

SECÇÃO 2 PAIS

SUBSECÇÃO 2.1 Juliana Pais

Filha de Maria Carneiro e Gaspar Pais.²⁵⁶

SUBSISTEMA CERQUEIRA REBELO

SECÇÃO 1 CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Cerqueira Rebelo e Geraldo da Costa Rebelo

Avôs de João Rebelo de Castro.²⁵⁷

SUBSECÇÃO 1.2 Francisco Rebelo Cerqueira.

Irmão de Maria Cerqueira Rebelo, casado com Maria de Barros.²⁵⁸

Ver Subsistema REBELO CERQUEIRA

²⁵⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁵⁶ AVVC, Caixa H1, documento 1.

²⁵⁷ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

²⁵⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

SECÇÃO 2 CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 2.1 António Cerqueira Rebelo e Luísa Ribeiro de Castro Corrêa de Lacerda ²⁵⁹

SECÇÃO 3 CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 3.1 João Rebelo de Castro

SUBSECÇÃO 3.2 António Cerqueira Rebelo e Maria Ferraz de Sousa

Casaram no dia 23 de abril de 1689.²⁶⁰

SUBSECÇÃO 3.3 António Cerqueira Rebelo

Filho de Luísa Ribeiro de Castro e António Cerqueira Rebelo. Contraiu matrimónio com Maria Ferraz de Sousa, em Gondufe, no dia 23 de abril de 1689.²⁶¹ Com o seu campo do Afonsinho, instituiu um pequeno vínculo, em Gondufe, com a obrigação de uma missa anual.²⁶²

SUBSECÇÃO 3.4 Maria Ferraz de Sousa

Filha de Ângela Ferraz de Sousa e João Gomes de Araújo, casou com António Cerqueira Rebelo.²⁶³ Senhora de parte da Quinta e Casa da Torre de Sequeiros, no seu testamento, datado de 1737, vinculou na mesma a obrigação de 5 missas por ano.²⁶⁴

Ver Subsistema PINTO DE ABREU

²⁵⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

²⁶⁰ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

²⁶¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

²⁶² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁶³ VASCONCELOS, Francisco de – *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p. 91.

²⁶⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

SUBSISTEMA CORTEZ PIZARRO

SECÇÃO 1 CORTEZ PIZARRO

SUBSECÇÃO 1.1 D. Maria Clementina Sousa Castro e Melo e Fernando Cortez Carneiro Pizarro

SUBSECÇÃO 1.2 D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema SAGRADA FAMÍLIA

SUBSECÇÃO 1.3 Fernando Cortez Carneiro Pizarro

Ver Subsistema CARNEIRO DE MAGALHÃES PIZARRO

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSISTEMA COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SECÇÃO 1 COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar da Costa Pereira Coutinho de Vilhena e Ana Tolentina de Sousa Barbosa de Vilhena ²⁶⁵

SUBSECÇÃO 1.2 Gaspar da Costa Pereira Coutinho de Vilhena

Nascido no ano de 1799, era Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, esteve no Exército Liberal no Cerco do Porto e Presidente da Câmara de Braga. Casado com Ana Tolentina de Sousa Barbosa de Vilhena (ou Andrade e Almada). Senhores da Quinta dos Casais em S. Pedro de Merelim, Paço de Palmeira e Casa dos Costa Vilhena. Falecido em 1879, era avô paterno de D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena, casada com João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.²⁶⁶

SUBSECÇÃO 1.3 Ana Tolentina de Sousa Barbosa de Vilhena

Avó de D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena.²⁶⁷

Ver Subsistema BARBOSA LEITÃO

SECÇÃO 2 COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SUBSECÇÃO 2.1 António Luís da Costa Pereira de Vilhena Coutinho e D. Claudiana Francisca Rebelo de Vilhena

Pais de D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena.²⁶⁸

SUBSECÇÃO 2.2 António Luís da Costa Pereira de Vilhena Coutinho

²⁶⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁶⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁶⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁶⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA COSTA

SECÇÃO 1 DA COSTA

SUBSECÇÃO 1.1 Catarina da Costa

Grande proprietária na freguesia de Burgães (Santo Tirso), instituiu um vínculo na Quinta do Outeiro, nomeando o seu sobrinho Domingos Álvares da Costa.²⁶⁹

SUBSISTEMA DA CUNHA

SECÇÃO 1 DA CUNHA

SUBSECÇÃO 1.1 António Fernando da Cunha

Nomeou como seu testamenteiro José da Cunha dos Santos.²⁷⁰

²⁶⁹ Informação cedido pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁷⁰ AVVC, Caixa H1, documento 15.

SUBSISTEMA DE ARAÚJO E COSTA

SECÇÃO 1 DE ARAÚJO E COSTA

SUBSECÇÃO 1.1 Paulo de Araújo e Costa, “o velho” e Antónia de Melo Pereira

Pais de Ana de Araújo de Melo.²⁷¹

SBSECÇÃO 1.2 Antónia de Melo Pereira

SUBSISTEMA DE BRITO

SECÇÃO 1 DE BRITO

SUBSECÇÃO 1.1 Maria de Abreu e Francisco de Brito

SUBSECÇÃO 1.2 Francisco de Brito

Escudeiro - Fidalgo, filho de Francisco de Brito, Fidalgo da Casa Real, e de Maria de Abreu de Sequeiros,²⁷² contraiu matrimónio com Maria de Abreu, filha de Martim Gonçalves de Sequeiros e Brites de Abreu.²⁷³

²⁷¹ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

²⁷² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁷³ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.89.

SUBSISTEMA DE SEQUEIROS

SECÇÃO 1 ANES DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 1.1 Gonçalo Anes de Sequeiros e Mécia Anes

SUBSECÇÃO 1.2 Gonçalo Anes de Sequeiros

Viveu no Couto de Gondufe e estava casado com Mécia Anes, herdeira do Prazo do Couto de Várzea.²⁷⁴

SECÇÃO 2 GONÇALVES DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 2.1 João Gonçalves de Sequeiros

Pai de Gonçalo Anes de Sequeiros.²⁷⁵

SECÇÃO 3 DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 3.1 Gonçalo de Sequeiros e Brites Soares

SUBSECÇÃO 3.2 Gonçalo de Sequeiros

Filho do padre João Gonçalves de Sequeiros, Abade de Santa Ovaia de Arnoso (legitimado pelo rei D. João I, no ano de 1427), contraiu matrimónio com Brites Soares, com geração. Era senhor do Paço de Sequeiros e do Prazo do Couto da Várzea, Vassalo de El-rei, e obteve carta de perdão de D. Afonso V, por ter morto um vizinho.²⁷⁶

²⁷⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁷⁵ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.75.

²⁷⁶ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.76.

SECÇÃO 4 GONÇALVES

SUBSECÇÃO 4.1 Martim Gonçalves e Brites Afonso

SUBSECÇÃO 4.2 Martim Gonçalves

Filho de Gonçalo de Sequeiros e de Brites Afonso. Clérigo de Ordens Menores, em 1634 recebeu Ordens de Epístola. Contraiu matrimónio com Brites de Abreu, filha do escudeiro Álvaro de Abreu e Maria Rodrigues Pacheco. É referido no Foral de Beiral do Lima (1515) e em freguesias vizinhas.²⁷⁷

SECÇÃO 5 DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 5.1 Diogo de Sequeiros e Leonor Rodrigues de Caldas

SUBSECÇÃO 5.2 Diogo de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e Beatriz de Abreu.²⁷⁸

SUBSECÇÃO 5.3 Leonor Rodrigues de Caldas

Filha de Diogo de Caldas e de Isabel Rodrigues de Faria²⁷⁹, contraiu matrimónio com Diogo de Sequeiros, filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e Brites de Abreu.²⁸⁰

²⁷⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁷⁸ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.88.

²⁷⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁸⁰ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.89.

SUBSUBSECÇÃO 5.4 Pedro de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de sua mulher Brites de Abreu, casou com Catarina Alves. Obteve matrícula de Ordens Menores em Braga em 1500. Escudeiro e amo do Visconde D. Francisco de Lima.²⁸¹

Ver Subsistema LIMA DE ABREU

SUBSECÇÃO 5.5 Gonçalo de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de sua mulher Brites de Abreu, casou duas vezes, uma delas com Maria de Amorim. Obteve matrícula de Ordens Menores em Braga, e no ano de 1553, foi-lhe emprazado uma parte do Casal de Casais, pertencente ao Couto da Várzea.²⁸²

Ver Subsistema SOARES DE ABREU

SUBSECÇÃO 5.6 Gaspar de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de Britos Afonso. Casou duas vezes, respetivamente, com Isabel Mendes e com Leonor Borges (com geração). Tinha o cargo de tabelião do Couto de Gondufe, no ano de 1544.²⁸³

Ver Subsistema SEQUEIROS BORGES

²⁸¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁸² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

²⁸³ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.88.

SUBSECÇÃO 5.7 Baltazar de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de Brites de Abreu. Foi matriculado para Ordens Menores, em Braga, datado de 21 de março de 1523.²⁸⁴

Ver Subsistema SEQUEIROS GOMES

SUBSECÇÃO 5.8 Rodrigo de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e Britos Afonso. Contraiu matrimónio com Margarida Dantas.²⁸⁵

Ver Subsistema SEQUEIROS DANTAS

SUBSECÇÃO 5.9 Maria de Abreu

Filha de Martim Gonçalves de Sequeiros e Brites de Abreu.²⁸⁶

Ver Subsistema DE BRITO

SECÇÃO 6 CALDAS

SUBSECÇÃO 6.1 Ana Caldas e Damião Vaz Ferraz

Filha de Diogo de Sequeiros e de Leonor Rodrigues de Caldas, casou com Damião Vaz Ferraz, da Casa de Sequeiros. Ana Caldas faleceu a 19 de agosto de 1608 e o seu marido a 21 de agosto de 1599.²⁸⁷

SUBSECÇÃO 6.2 Damião Vaz Ferraz

Ver Subsistema VAZ FERRAZ

²⁸⁴ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.89.

²⁸⁵ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.89.

²⁸⁶ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.89.

²⁸⁷ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.90.

SECÇÃO 7 FERRAZ DE SOUSA

SUBSECÇÃO 7.1 Ângela Ferraz de Sousa e Gaspar Fernandes de Sequeiros

Filha de Ana de Caldas e Damião Vaz, foi batizada em Gondufe, a 10 de junho de 1597. Contraiu matrimónio, no dia 20 de abril de 1627, com Gaspar Fernandes de Sequeiros. Senhora das azenhas que se situavam perto da ponte de Gondufe e de uma casa em Sequeiros, na mesma freguesia. Faleceu a 5 de outubro de 1634.²⁸⁸

SECÇÃO 8 FERRAZ DE SOUSA

SUBSECÇÃO 8.1 Jerónima Ferraz de Sousa e António Rodrigues de Sequeiros

SUBSECÇÃO 8.2 Jerónima Ferraz de Sousa

Filha de Ângela Ferraz de Sousa e de Gaspar Fernandes de Sequeiros. Casou com António Rodrigues de Sequeiros, seu familiar, a 12 de fevereiro de 1648. Dotou os bens que possuía em Gondufe à sua filha Jerónima, no ano de 1673, e deixou em testamento, datado de 18 de abril de 1688, os bens de Gemieira ao seu filho António e que posteriormente passavam para os descendentes da filha Jerónima.²⁸⁹

SUBSECÇÃO António Rodrigues de Sequeiros

Marido de Ângela Ferraz de Sousa.²⁹⁰

Ver Subsistema RODRIGUES DE SEQUEIROS

²⁸⁸ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.91.

²⁸⁹ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.91.

²⁹⁰ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.91.

SECÇÃO 9 DE SOUSA FERRAZ

SUBSECÇÃO 9.1 Jerónima de Sousa Ferraz e João Rebelo de Castro

SUBSECÇÃO 9.2 João Rebelo de Castro

Natural de Gondufe, era filho de António Cerqueira Rebelo e Luísa Ribeiro de Castro Corrêa de Lacerda. Foi batizado na Igreja de Pedregais no dia 24 de fevereiro de 1651 e casou com Jerónima de Sousa Ferraz a 4 de setembro de 1673, em Gondufe. Faleceu a 18 de dezembro de 1733.²⁹¹

Ver Subsistema CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 9.3 Jerónima de Sousa Ferraz

Filha de Jerónima Ferraz de Sousa e de António Rodrigues de Sequeiros. Casou com João Rebelo de Castro, e recebeu, como dote de casamento, casas e propriedades em Sequeiros e na freguesia de Gemieira. Faleceu no ano de 1710.²⁹²

SECÇÃO 10 SOUSA REBELO E CASTRO

SUBSECÇÃO 10.1 João de Sousa Rebelo e Castro e Brites Maria de Melo Pereira

SUBSECÇÃO 10.2 João de Sousa Rebelo e Castro

Filho de João Rebelo de Castro e Jerónima de Sousa Ferraz, foi batizado em Gondufe, no ano de 1687, e contraiu matrimónio com D. Brites Maria de Melo Pereira. Senhor da casa de Fortinhães, dos vínculos dos Quatro Santos e de Romeu (Pedregais), e vereador da Câmara de Ponte da Barca, no ano de 1725.²⁹³

²⁹¹ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

²⁹² VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

²⁹³ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Portugal, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

SUBSECÇÃO 103 Brites Maria de Melo Pereira

Ver Subsistema SOARES DE ARAÚJO E MELO

SUBSECÇÃO 10.4 Luís de Sousa Rebelo

Filho de João Rebelo de Castro e Jerónima de Sousa Ferraz, nasceu em Sequeiros e foi batizado em Gondufe, no ano de 1674. Sacerdote e Senhor dos vínculos de Quatro Santos, de Maria Ferraz, de Romeu, ambos em Pedregais e da Quinta do Paço de Sequeiros. Fundou ainda um dos vínculos em Gondufe, onde faleceu, a 15 de Junho de 1748, tendo sido enterrado na igreja local.²⁹⁴

SUBSECÇÃO 10.5 Mariana de Sousa

Filha de João Rebelo de Castro e Jerónima de Sousa Ferraz, foi batizada em Gondufe no ano de 1678. Juntamente com a sua irmã Damiana, sucederam nos bens que pertenciam aos seus pais e ao irmão Luís de Sousa Rebelo, situados no Couto de Gondufe. No seu testamento, elaborado em 1748, deixou os seus bens à sua irmã Damiana e faleceu a 24 de abril de 1756.²⁹⁵

SUBSUBSECÇÃO 10.6 Brígida de Sousa

Filha de João Rebelo de Castro e Jerónima de Sousa Ferraz, foi batizada em Gondufe no ano de 1681. Casou com o capitão Rodrigo Pereira de Castro, seu familiar, sem geração. Deixou os seus bens às suas irmãs Damiana e Mariana.²⁹⁶

Ver Subsistema PEREIRA DE CASTRO

²⁹⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

²⁹⁵ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.82.

²⁹⁶ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p. 92.

SUBSECÇÃO 10.7 Rosa Maria de Sousa e Castro

Ver Subsistema GONÇALVES DE ARAÚJO

Ver Subsistema SOUSA E CASTRO

SUBSECÇÃO 10.8 Damiana Maria de Sousa

Solteira, filha de João Rebelo de Castro e Jerónima de Sousa Ferraz. Batizada em Gondufe no ano de 1698, herdou os bens dos seus pais, do António Cerqueira e Maria Ferraz de Sousa, seus tios, e dos seus irmãos, com exceção dos bens do seu irmão João. Senhora da Quinta de Sequeiros, doou os seus bens ao sobrinho João António de Sousa, pelo seu casamento. Faleceu a 21 de setembro de 1766, sem geração.²⁹⁷

SECÇÃO 11 SOUSA REBELO DE CASTRO

SUBSECÇÃO 11.1 João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo e D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago

SUBSECÇÃO 11.2 João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo

Filho de João de Sousa Rebelo e Castro e de D. Brites Maria de Melo Pereira, era capitão de Auxiliares e senhor das casas e vínculos de Fortinhães, Quatro Santos (extinto em finais de 1775) e de Romeu, situados em Pedregais, Ponte da Barca, e no Paço de Sequeiros, em Gondufe, Ponte de Lima. Casou com D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago, por volta do ano de 1765, e faleceu no ano de 1777.²⁹⁸

²⁹⁷ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.83.

²⁹⁸ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

SUBSECÇÃO 11.3 D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago

Filha legitimada do reitor de Mancelos, o Padre António Pinheiro do Lago. Casou com João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo, talvez no ano de 1765. Após o falecimento do seu marido, D. Bárbara Maria pagou as dívidas deixadas por ele, adquiriu novas propriedades e renovou o Prazo de Fortinhães. Não conseguiu manter o vínculo de Romeu, perdendo-o em 1778.²⁹⁹

Ver Subsistema PINHEIRO DO LAGO

²⁹⁹ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

SUBSISTEMA DELGADO DE SOUSA

SECÇÃO 1 DELGADO DE SOUSA

SUBSECÇÃO 1.1 Ana Caminha Monteiro e Luís Delgado de Sousa

Filha e genro de Mónica Monteiro Corrêa e Manuel Caminha Dantas.³⁰⁰

SUBSECÇÃO 1.2 Ana Caminha Monteiro

Filha de Mónica Monteiro Corrêa e Manuel Caminha Dantas, nasceu a 29 de outubro de 1626 e faleceu a 4 de outubro de 1703. Casou a 12 de fevereiro de 1648 com Luís Delgado de Sousa de Penafiel, com geração.³⁰¹

SECÇÃO 2 DELGADO GALAZ

SUBSECÇÃO 2.1 Manuel Delgado Galaz e Ana Carminha Monteiro

SUBSECÇÃO 2.2 Manuel Delgado Galaz

Também conhecido como Manuel Delgado de Sousa, era filho de Ana Caminha Dantas (ou Monteiro) e Luís Delgado de Sousa. Morou na Quinta de Bespeira, em Bustelo, Penafiel.³⁰²

SUBSECÇÃO 2.3 José Delgado Caminha

Também citado como José Delgado de Sousa, era padre e filho de Ana Caminha Dantas (ou Monteiro) e Luís Delgado de Sousa.³⁰³

³⁰⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁰¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁰² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁰³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 2.4 D. Mónica de Sousa

Filha de Ana Caminha Monteiro e Luís Delgado de Sousa.³⁰⁴

SUBSISTEMA DO PORTO

SECÇÃO 1 DO PORTO

SUBSECÇÃO 1.1 Clara Corrêa e Cristóvão do Porto

Irmã e cunhado de Luís Gonçalves Loureiro.³⁰⁵

³⁰⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁰⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA FARIA MACHADO

SECÇÃO 1 FARIA MACHADO

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco de Faria Machado

Casado com Francisca de Melo Pereira, senhores de Souto Chão, foram pais de Francisco de Faria Machado e António de Faria Machado.³⁰⁶

SECÇÃO 2 FARIA MACHADO

SUBSECÇÃO 2.1 Francisco de Faria Machado e D. Custódia Maria José

SUBSECÇÃO 2.2 Francisco de Faria Machado

Natural de Fornelos, casado e depois separado judicialmente com Custódia Maria José, faleceu no ano de 1882 em Souto Chão. Tinha o mesmo nome que o seu pai.

SUBSECÇÃO 2.3 António de Faria Machado

Filho de Francisco de Faria Machado e Francisca de Melo, senhores da Quinta do Chão, Couto de Gondufe. No ano de 1874, perdeu a posse de um campo que hipotecou no lugar de Souto do Chão e partiu para o Ultramar.³⁰⁷

³⁰⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁰⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 3 MARQUES

SUBSECÇÃO 3.1 José Bento Marques

Natural de Gondufe e morador em Lisboa, no ano de 1882 e seguintes, adquiriu várias propriedades no lugar do Souto do Chão a Francisco Faria Machado.³⁰⁸

SECÇÃO 4 JORGE

SUBSECÇÃO 4.1 Francisco Jorge

Solteiro e morador em Lisboa, no ano de 1902 comprou e vendeu propriedades, situadas nos lugares de Souto Chão à filha de José Bento Marques, e Vandemar, no Couto de Gondufe, Ponte de Lima.³⁰⁹

SECÇÃO 5 DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 5.1 Jorge António de Araújo

Comprou propriedades em Souto Chão a Francisco Jorge e, posteriormente, vendeu-as a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (20 de setembro de 1867 – 29 de março de 1955).³¹⁰

³⁰⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁰⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³¹⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SECÇÃO 1 FERNANDES VIEIRA

SUBSECÇÃO 1.1 Estevão Fernandes Vieira

Também conhecido como Estevão Mendes Vieira, licenciado, era avô de Luís Fernandes Vieira, o “Escaramenta”, e filho do Licenciado Marcos Fernandes “Escaramenta” e de Catarina Mendes. Casado com Ângela Sampaio, instituiu no ano de 1590, um vínculo na Quinta do Paço de Silves.³¹¹

SECÇÃO 2 FERNANDES “ESCARAMENTA”

SUBSECÇÃO 2.1 Marcos Fernandes “Escaramenta” e de Catarina Mendes

SECÇÃO 3 FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SUBSECÇÃO 3.1 Luís Fernandes Vieira “Escaramenta” e Maria Coelho

SUBSECÇÃO 3.2 Luís Fernandes Vieira “Escaramenta”

Ver Subsistema GONÇALVES MONTEIRO

³¹¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 4 BOURO COELHO VIEIRA

SUBSECÇÃO 4.1 Diogo do Bouro e Inácia Vieira Monteiro

Filho de Luís Fernandes Vieira “Escaramenta” e de Maria Coelho. Casou com D. Inácia Vieira Carneiro (ou Monteiro de Barros), filha do primeiro casamento da sua madrastra, com geração. Quarto Morgado do Paço de Silvaes e da Quinta da Granja dos Pombais, em Creixomil, ambas no concelho de Guimarães, foi um homem de negócios e vereador da Câmara de Guimarães. Fez testamento a 23 de agosto de 1633.³¹²

SUBSECÇÃO 4.2 Diogo do Bouro

SUBSECÇÃO 4.3 João Pinto “Escaramenta” e Paula de Carvalho

SUBSUBSECÇÃO 4.3.1 João Pinto “Escaramenta”

Também conhecido como João Pinto Coelho, era filho de Luís Fernandes Vieira, “Escaramenta” e de Maria Coelho. Casado com Paula de Carvalho, emigrou para o Brasil, onde faleceu, sem geração.³¹³

SUBSUBSECÇÃO 4.3.2 Paula de Carvalho

SECÇÃO 5 VIEIRA COELHO CARNEIRO

SUBSECÇÃO 5.1 Inácio Vieira Coelho Carneiro e D. Antónia de Faria de Barros e Vasconcelos

³¹² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³¹³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 5.2 Serafina Monteiro de Barros

Filha de Inácia Vieira Monteiro e Diogo do Bouro Coelho Vieira, nasceu no ano de 1625. Casou com o capitão José Gomes Ramos, sem geração. Herdou metade da Quinta do Paço de Silves da sua tia Justa de Barros Carneiro e, posteriormente, herdada por Jacinto Vieira de Barros. Faleceu em Guimarães em 1702.³¹⁴

SUBSECÇÃO 5.3 Domingos Monteiro de Barros

Filho de Inácia Vieira Monteiro e Diogo do Bouro Coelho Vieira. Barros.³¹⁵

SUBSECÇÃO 5.4 Mariana Monteiro de Barros

Filha de Inácia Vieira Monteiro e Diogo do Bouro Coelho Vieira. Barros.³¹⁶

SECÇÃO 6 VIEIRA DE BARROS

SUBSECÇÃO 6.1 Jacinto Vieira de Barros

SUBSECÇÃO 6.2 D. Benta Vieira de Barros e Vasconcelos

Filha de Inácio Vieira Coelho Carneiro e D. Antónia de Faria de Barros e Vasconcelos, nasceu no ano de 1621, em Guimarães. Casou com o sargento mor de Infantaria, José da Silva Borges e tiveram um filho, sem geração.³¹⁷

³¹⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³¹⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³¹⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³¹⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA FERREIRA CARNEIRO

SECÇÃO 1 FERREIRA CARNEIRO

SUBSECÇÃO 1.1 Catarina Ferreira e António Afonso Carneiro

Irmã e cunhado de Antónia Ferreira, mulher de Tomé Machado.³¹⁸

SECÇÃO 2 ANTUNES CANSADO

SUBSECÇÃO 2.1 Maria Carneira e Manuel Antunes Cansado

Filha e genro de Catarina Ferreira e António Afonso Carneiro.³¹⁹

³¹⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³¹⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA FERREIRA

SECÇÃO 1 GOMES

SUBSECÇÃO 1.1 Isabel Gomes

Proprietária em Vila do Conde, fez um testamento no ano de 1592. Era tia de Antónia Ferreira (esposa de Tomé Machado) e de Catarina Ferreira (esposa de António Afonso Carneiro).³²⁰

SECÇÃO 2 FERREIRA

SUBSECÇÃO 2.1 Antónia Ferreira

SUBSECÇÃO 2.2 Catarina Ferreira

Irmã de Antónia Ferreira, mulher de Tomé Machado.³²¹

Ver Subsistema FERREIRA CARNEIRO

SECÇÃO 3 CARNEIRO DA COSTA

SUBSECÇÃO 3.1 Marinha Carneiro e Francisco Carneiro da Costa³²²

SUBSECÇÃO 3.2 Marinha Carneiro

Filha de [Antónia Ferreira?].³²³

³²⁰ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde*.

³²¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³²² AVVC, Caixa G3, documento 16.

³²³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 3.3 Francisco Carneiro da Costa

Ver Subsistema CARNEIRO PAIS

SUBSISTEMA GAMA CASTRO PEREIRA

SECÇÃO 1 GAMA CASTRO PEREIRA

SUBSECÇÃO 1.1 José da Gama Castro Pereira e Teresa Maria Afonso

SUBSECÇÃO 1.2 José da Gama Castro Pereira

Morador em Prado, no lugar da Freira, pertencia à família Gama e Castro Pereira de Sequeira, possuidora de Prazos em S. Gens, onde este próprio também possuía um. Era casado com Teresa Maria Afonso, e parente próximo de António da Gama e Castro Pereira de Sequeira, capitão mor de Prado.³²⁴

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

³²⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA GOMES DA ROCHA

SECÇÃO 1 GOMES DA ROCHA

SUBSECÇÃO 1.1 Padre Manuel Gomes da Rocha

Filho de António Gomes e de Senhorinha Fernandes (irmã de Paulo Fernandes Lourenço de Lima, pai de Paulo José de Lima), era sacerdote e capelão do Castelo de Vila do Conde. No testamento, datado de 1779, deixou uma casa, situada no terreiro do Submosteiro, ao seu sobrinho Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.³²⁵

³²⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA GONÇALVES DE ARAÚJO

SECÇÃO 1 MONTEIRO VILAS BOAS

SUBSECÇÃO 1.1 Mariana Monteiro Vilas Boas e Constantino Monteiro Vilas Boas

SUBSECÇÃO 1.2 Mariana Monteiro Vilas Boas

Natural da freguesia de Fornelos, concelho de Ponte de Lima, contraiu matrimónio com Constantino Monteiro de Vilas Boas, com geração: Luísa Maria, mulher de Domingos Gonçalves de Araújo, Maria, Paulo e João Monteiro Vilas Boas, ambos padres. Viveu na paróquia do Couto de Moure, quando ficou viúva, em casa do seu filho Paulo, Reitor do couto. Nomeou o seu Prazo de Belmonte, foreiro à Comenda de Fornelos, aos seus filhos religiosos.³²⁶

SUBSECÇÃO 1.3 Estácio Monteiro

Irmão do padre Constâncio Monteiro, Perpétua Monteiro e de Mariana Monteiro, vivia na Quinta de Sequeiros, freguesia de Rebordões e foi atendido com missas pela sua alma, no testamento de Catarina dos Anjos.³²⁷

SUBSECÇÃO 1.4 Perpétua Monteiro

Moradora na Quinta de Sequeiros, situada na freguesia de Rebordões, concelho de Ponte de Lima, e irmã de Ângela Monteiro, do padre Constâncio Monteiro, Maria de Sequeiros e Mariana Monteiro, e tia de Maria, João e Paulo Monteiro, ambos padres e filhos da sua irmã Mariana.³²⁸

³²⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³²⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³²⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 2 GONÇALVES DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 2.1 Luísa Maria Monteiro Vilas Boas e Domingos Gonçalves de Araújo

SUBSECÇÃO 2.2 Domingos Gonçalves de Araújo

Familiar do Santo Ofício, foi emigrante no Brasil, onde fez fortuna, comprou o Prazo da Madalena, em Pedregães, no ano de 1727, a Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, e a Quinta de Belmonte, em Fornelos, vinculando no seu Morgado. Casou duas vezes: a primeira com D. Rosa Maria de Sousa Rebelo e Castro, da Casa do Paço de Sequeiros, sem geração, e o segundo casamento foi com Luísa Maria Monteiro de Vilas Boas, filha de Mariana Monteiro Vilas Boas e Constantino Monteiro Vilas Boas, e tiveram duas filhas.³²⁹

Ver Subsistema SOUSA E CASTRO

Ver Subsistema SOUSA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 2.3 João Monteiro Vilas Boas

Sacerdote e cunhado de Domingos Gonçalves de Araújo, tendo sido um dos seus testamenteiros e tutor das suas filhas, Isabel e Maria Luísa.³³⁰

SECÇÃO 3 MONTEIRO DE VILAS BOAS

SUBSECÇÃO 3.1 Mariana Luísa Monteiro de Vila Boas e José da Cunha dos Santos

SUBSECÇÃO 3.2 José da Cunha dos Santos

Marido de Mariana Luísa Monteiro de Vila Boas, filha de Domingos Gonçalves de Araújo, foram pais de João José e Bento Anacleto. Viveu na Quinta de Belmonte, situada em Fornelos.³³¹

³²⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³³⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

Ver Subsistema DA CUNHA

SUBSECÇÃO 3.4 Isabel Maria Luísa

Filha de Domingos Gonçalves de Araújo e de sua mulher Luísa Maria Monteiro, professou no Convento de Vale das Pereiras, Ponte de Lima.³³²

SUBSECÇÃO 3.5 Manuel de Araújo Monteiro

Formado em Direito Canónico e Reitor de S. Tomé de Travassos, termo de Guimarães, nomeou como sua herdeira Catarina dos Anjos, no seu testamento datado de 1720, declarando ser sua familiar.³³³

SECÇÃO 4 MONTEIRO DE VILAS BOAS [?]

SUBSECÇÃO 4.1 João José

Filho de Mariana Luísa Monteiro de Vila Boas e José da Cunha dos Santos, e entre 1832 e 1835, vendeu o Prazo da Madalena a José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo.

³³¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³³² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³³³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA GONÇALVES MONTEIRO

SECÇÃO 1 GONÇALVES MONTEIRO

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco Gonçalves Monteiro e Maria Pires Monteiro

Pais de Marta Francisca Monteiro. Francisco Gonçalves Monteiro, conhecido como o “frade”, era capitão-mor de Azurara e, juntamente com o seu cunhado, Belchior Gonçalves Corrêa e os sobrinhos, defendeu a costa de Azurara, Desempenhou os ofícios de piloto e provedor de Misericórdia.³³⁴ Maria Pires Monteiro era filha de Pedro Vieira e neta de Estevão Anes Vieira, do Paço de Silvaes. Faleceu a 20 de novembro de 1589.³³⁵

SECÇÃO 2 MONTEIRO

SUBSECÇÃO 2.1 Luísa Francisca Monteiro e António Luís Carneiro

SUBSECÇÃO 2.1.1 Luísa Francisca Monteiro

Conhecida como a “abadessa”, era filha de Francisco Gonçalves Monteiro e Maria Pires Vieira, foi a principal herdeira dos mesmos. Contraiu matrimónio duas vezes: a primeira com António Luís Carneiro, no dia 6 de novembro de 1583, com geração. Depois do falecimento do seu marido, casou com Luís Fernandes Vieira “Escaramenta”, em outubro de 1604.³³⁶

SUBSECÇÃO 2.1.2 António Luís Carneiro

Natural de Vila do Conde, era filho de António Luís Carneiro e de D. Justa Fernandes de Barros, e primeiro marido Luísa Francisca Monteiro. Faleceu em 1593.³³⁷

³³⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³³⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³³⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 2.2 Luísa Francisca Monteiro e Luís Fernandes Vieira Escaramenta

SUBSECÇÃO 2.2.1 Luísa Francisca Monteiro

SUBSECÇÃO 2.2.2 Luís Fernandes Vieira Escaramenta

Filho de Marcos Fernandes Machado e Catarina Mendes Vieira, nasceu em Guimarães e pertencia ao terceiro Morgado do Paço de Silveiras. Viúvo de D. Maria Coelho, casou segunda vez com D. Luísa Francisca Monteiro, com descendência em ambos casamentos. Fez o seu testamento a 8 de setembro de 1627 e faleceu a 1629.³³⁸

Ver Subsistema FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SECÇÃO 3 BARROS CARNEIRO

SUBSECÇÃO 3.1 Justa de Barros Carneiro e Rafael Carneiro

Filha e genro de Luísa Francisca Monteiro e António Luís Carneiro.³³⁹

³³⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³³⁸ Informação cedida pelo D. Francisco de Vasconcelos.

³³⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSITEMA LIMA DE ABREU

SECÇÃO 1 DE SEQUEIROS ALVES

SUBSECÇÃO 1.1 Pedro de Sequeiros e Catarina Alves

SUBSECÇÃO 1.2 Pedro de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de sua mulher Brites de Abreu, casou com Catarina Alves. Obteve matrícula de Ordens Menores em Braga em 1500. Escudeiro e amo do Visconde D. Francisco de Lima.³⁴⁰

SECÇÃO 2 LIMA DE ABREU

SUBSECÇÃO 2.1 Maria de Lima de Abreu e Paulo de Araújo e Sousa

Filha e genro de Pedro de Sequeiros e Catarina Alves.³⁴¹

³⁴⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁴¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA LOPES DUARTE

SECÇÃO 1 LOPES DUARTE

SUBSECÇÃO 1.1 D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e António Lopes Duarte

SUBSECÇÃO 1.2 D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

SUBSECÇÃO 1.3 António Lopes Duarte

SUBSISTEMA LOPES TAVEIRA

SECÇÃO 1 LOPES TAVEIRA

SUBSECÇÃO 1.1 Gonçalo Lopes Taveira

Pai de Inocência Taveira .³⁴²

³⁴² TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

SUBSISTEMA LOURENÇO DE LIMA

SECÇÃO 1 LOURENÇO DE LIMA

SUBSECÇÃO 1.1 Paulo Fernandes Lourenço de Lima e Luísa Francisca

Pais de Paulo José de Lima.³⁴³

SUBSECÇÃO 1.2 Paulo Fernandes Lourenço de Lima

SECÇÃO 2 QUERUBINS

SUBSECÇÃO 2.1 Manuel dos Querubins

Irmão de Paulo José de Lima.³⁴⁴

³⁴³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁴⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA MENDES VASCONCELOS

SECÇÃO 1 MENDES VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 1.1 Ana Monteiro Corrêa e Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos

SUBSECÇÃO 1.2 Ana Monteiro Corrêa

Filha de Luís Gonçalves Loureiro e D. Marta Francisca Monteiro, nasceu a 11 de outubro de 1592. Casou com Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, seu primo, a 3 de novembro de 1619, com descendência e nenhum dos seus filhos teve geração. Faleceu a 6 de junho de 1673.³⁴⁵

SUBSECÇÃO 1.3 Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos

Natural de Arrifana do Sousa, Penafiel, era filho de Dinis Mendes e de Catarina Jorge. Fidalgo da Casa Real e Capitão-Mor de Azurara, casou com D. Ana Monteiro Corrêa, sua prima, a 3 de novembro de 1619, com geração. Os seus filhos não tiveram descendência.³⁴⁶

SECÇÃO 2 CORRÊA DE VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 2.1 Padre António Dinis Mendes de Vasconcelos

Talvez a mesma pessoa que se identificava como Padre António Dinis Monteiro, nasceu no ano de 1624, filho de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos e Ana Monteiro Correia. Cura na freguesia de Árvore, faleceu em 1677.³⁴⁷

³⁴⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁴⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁴⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSECÇÃO 2.2 Luís Corrêa de Vasconcelos

Filho de Ana Monteiro de Vasconcelos e de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos. Abade, instaurou juntamente com a irmã, D. Martinha Monteiro de Vasconcelos, um Morgado com a obrigação do uso do apelido Monteiro, e que depois pertenceu aos Morgados de Azurara e Casa de Prado. Sucedeu no Morgado instituído pela sua tia, Maria Monteiro Corrêa. Foi sacerdote e vigário em Azurara, onde faleceu em 1695.³⁴⁸

SUBSECÇÃO 2.3 D. Mariana de S. Paulo

Filha de Ana Monteiro de Vasconcelos e de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, nasceu no dia 19 de março de 1623. Abadessa do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, entre 1694 a 1697.³⁴⁹

SUBSECÇÃO 2.4 D. Eugénia de Vasconcelos Monteiro

Filha de Ana Monteiro de Vasconcelos e de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, nasceu no dia 22 de março de 1636. Casou com Francisco da Silva Azevedo, no dia 14 de dezembro de 1671.³⁵⁰

³⁴⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁴⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁵⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA PEREIRA DE CASTRO

SECÇÃO 1 PEREIRA DE CASTRO

SUBSECÇÃO 1.1 Rodrigo Pereira de Castro e Brígida de Sousa

SUBSECÇÃO 1.2 Brígida de Sousa

Filha de João Rebelo de Castro e Jerónima de Sousa Ferraz, foi batizada em Gondufe no ano de 1681. Casou com o capitão Rodrigo Pereira de Castro, seu familiar, sem geração. Deixou os seus bens às suas irmãs Damiana e Mariana.³⁵¹

SUBSECÇÃO 1.3 Veríssima Pereira

Irmã de Rodrigo Pereira de Castro.³⁵²

SUBSISTEMA PINHEIRO DO LAGO

SECÇÃO 1 PINHEIRO DO LAGO

SUBSECÇÃO 1.1 António Pinheiro do Lago

Padre e Reitor de Mancelos, era pai de D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago.³⁵³

³⁵¹ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p. 92.

³⁵² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁵³ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

SUBSISTEMA PINHEIRO

SECÇÃO 1 PINHEIRO

SUBSECÇÃO 1.1 Martim Pinheiro

Filho de Manuel de Castro Alcoforado e de Brites Pinheiro, era clérigo e Comendatário de S. Simão da Junqueira, Governador da Diocese da Guarda, na ausência do Bispo D. João de Portugal, e deputado do Santo Ofício de Coimbra. Possuía casas em Vila do Conde, onde morava o seu criado, Tomé Machado.³⁵⁴

SUBSISTEMA PINTO DE ABREU

SECÇÃO 1 PINTO DE ABREU

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar Pinto de Abreu

Sacerdote e morador no Couto de Gondufe, em 1691 comprou o Prazo de Cidral, foreiro à paróquia. Ao mesmo sucedeu a sobrinha Maria Ferraz de Sousa.³⁵⁵

³⁵⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁵⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA REBELO CERQUEIRA

SECÇÃO 1 REBELO CERQUEIRA

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco Rebelo Cerqueira e Maria de Barros³⁵⁶

SUBSECÇÃO 1.2 Maria de Barros³⁵⁷

Filha de Afonso Pereira e da senhora Ana Francisca Coelho. A sua mãe, no ano de 1597, doou-lhe duas casas e uma quinta. Contraiu matrimónio com Francisco, capitão de Penela e morador na Quinta de Romeu.³⁵⁸

SUBSISTEMA RODRIGUES DE SEQUEIROS

SECÇÃO 1 RODRIGUES DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 1.1 Belchior Roiz e Genebra de Sequeiros

Pais de António Rodrigues de Sequeiros.³⁵⁹

SUBSECÇÃO 1.2 Belchior Roiz

SUBSECÇÃO 1.3 Genebra de Sequeiros

³⁵⁶ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

³⁵⁷ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

³⁵⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁵⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA SAGRADA FAMÍLIA

SECÇÃO 1 SAGRADA FAMÍLIA

SUBSECÇÃO 1.1 Frei José da Sagrada Família

Nasceu em Argivai, concelho da Póvoa de Varzim, no ano de 1788. Notável pedagogo e miguelista, professou na Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho, foi sacerdote, doutorado em Teologia (1814), e professor na Universidade de Coimbra, entre 1815 e 1830. Com a vitória do Liberais, mudou-se para França, onde fundou o Colégio Português, em Fontenay-aux-Roses, frequentado por muitos homens ilustres e, posteriormente, viveu em Inglaterra, onde foi Reitor na Igreja de Brent-Wood. No ano anterior ao seu falecimento, o diretor do Real Colégio D. Fernando, em Burgães, Santo Tirso, que tinha estado em Fontenay-aux-Roses, homenageou-o, e um exemplar dessa consagração encontra-se no Arquivo dos Vasconcelos. Faleceu no ano de 1858, em Inglaterra.³⁶⁰

SUBSISTEMA SEQUEIROS BORGES

SECÇÃO 1 SEQUEIROS BORGES

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar de Sequeiros e Leonor Borges

SUBSECÇÃO 1.2 Gaspar de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de Britos Afonso. Casou duas vezes, respetivamente, com Isabel Mendes e com Leonor Borges (com geração). Tinha o cargo de tabelião do Couto de Gondufe, no ano de 1544.³⁶¹

³⁶⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁶¹ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.88.

SUBSISTEMA SEQUEIROS DANTAS

SECÇÃO 1 SEQUEIROS DANTAS

SUBSECÇÃO 1.1 Rodrigo de Sequeiros e Margarida Dantas

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e Britos Afonso. Contraiu matrimónio com Margarida Dantas.³⁶²

SUBSISTEMA SEQUEIROS GOMES

SECÇÃO 1 SEQUEIROS GOMES

SUBSECÇÃO 1.1 Baltazar de Sequeiros e Genebra Gomes

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de Brites de Abreu. Foi matriculado para Ordens Menores, em Braga, datado de 21 de março de 1523.

³⁶² VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.89.

SUBSISTEMA SILVA AZEVEDO

SECÇÃO 1 SILVA AZEVEDO

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco da Silva Azevedo e D. Eugénia de Vasconcelos Monteiro

SUBSECÇÃO 1.2 D. Eugénia de Vasconcelos Monteiro

Filha de Ana Monteiro de Vasconcelos e de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, nasceu no dia 22 de março de 1636. Casou com Francisco da Silva Azevedo, no dia 14 de dezembro de 1671.³⁶³

SUBSISTEMA SOARES DA MOTA

SECÇÃO 1 SOARES DA MOTA

SUBSECÇÃO 1.1 Catarina Josefa Carneiro de Magalhães e Bento Soares da Mota

SUBSECÇÃO 1.2 Bento Soares da Mota

Marido de Catarina Josefa Carneiro de Magalhães, filha de António Machado Carneiro e Maria Carneiro de Magalhães.³⁶⁴

³⁶³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁶⁴ VASCONCELOS, Francisco de – *Notas sobre a Família Carneiro da Costa Pizarro, de Vila do Conde.*

SUBSISTEMA SOARES DE ABREU

SECÇÃO 1 SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 1.1 Gonçalo de Sequeiros e Maria Amorim

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de sua mulher Brites de Abreu, casou duas vezes, uma delas com Maria de Amorim. Obteve matrícula de Ordens Menores em Braga, e no ano de 1553, foi-lhe emprazado uma parte do Casal de Casais, pertencente ao Couto da Várzea.³⁶⁵

SECÇÃO 2 SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 2.1 Vasco de Sequeiros

Filho de Gonçalo de Sequeiros e Maria Amorim.³⁶⁶

SECÇÃO 3 SOARES DE ABREU

SUBSECÇÃO 3.1 Francisco Soares de Abreu

Filho de Vasco de Sequeiros e Abreu, neto de Gonçalo de Sequeiros de Abreu e bisneto de Martim Gonçalves de Sequeiros. Foi Desembargador da Casa da Suplicação, Provedor Mor da Fazenda do Estado do Brasil e Moço Fidalgo da Casal Real, fundou, no ano de 1627, em Lisboa, um morgadio vinculado com o encargo de uma missa diária e com a obrigação do uso do apelido Sequeiros. O seu filho, Cristóvão Soares de Abreu, igualmente Desembargador, sucedeu-lhe no Morgado.³⁶⁷

³⁶⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁶⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁶⁷ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA SOARES DE ARAÚJO E MELO

SECÇÃO 1 PIRES SOARES

SUBSECÇÃO 1.1 Jerónimo Pires Soares e Filipa Gomes de Araújo ³⁶⁸

SUBSECÇÃO 1.2 Jerónimo Pires Soares e Antónia Dias ³⁶⁹

SUBSECÇÃO 1.3 Antónia Dias

SECÇÃO 2 SOARES DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 2.1 António Soares de Araújo e Vitória Taveira Cerqueira ³⁷⁰

SUBSECÇÃO 2.2 António Soares de Araújo

Filho de Jerónimo Pires Soares e Antónia Dias³⁷¹, casou com Vitória Taveira Cerqueira.

SECÇÃO 3 SOARES TAVEIRA

SUBSECÇÃO 3.1 Gonçalo Soares Taveira e Ana de Araújo de Melo³⁷²

³⁶⁸ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

³⁶⁹ AVVC, Caixa F1, documento 4.

³⁷⁰ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

³⁷¹ AVVC, Caixa F1, documento 4.

³⁷² TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

SUBSECÇÃO 3.2 Ana de Araújo de Melo

Filha de Paulo de Araújo e Costa, o “velho”, Cavaleiro da Casa Real e juiz de Braga, e de Antónia de Melo Pereira, senhora da Quinta de Romay. Nasceu cerca do ano de 1605 e faleceu antes de Setembro de 1645. Contraiu matrimónio com Gonçalo Anes Taveira, filho de António Soares de Araújo e Vitória Taveira Cerqueira, com geração.³⁷³

Ver Subsistema DE ARAÚJO E COSTA

SUBSECÇÃO IRMÃ 3.3 Maria Soares Taveira

Nasceu no ano de 1594, filha de António Soares de Araújo, Fidalgo da Casa Real, e de Vitória Taveira Cerqueira. Solteira³⁷⁴, era irmã de Gonçalo Anes Taveira e de Filipa Taveira, e tia de Paulo de Araújo da Costa.³⁷⁵

SECÇÃO 4 SOARES DE ARAÚJO E MELO

SUBSECÇÃO 4.1.1 António Soares de Araújo e Melo e Inocência Taveira³⁷⁶

SUBSECÇÃO 4.1.2 Inocência Taveira

Ver Subsistema LOPES TAVEIRA

SUBSECÇÃO 4.2.1 António Soares de Araújo e Melo e Maria de Barros Barbosa

Pais de Brites Maria de Melo Pereira.³⁷⁷

³⁷³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos,

³⁷⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁷⁵ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

³⁷⁶ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

³⁷⁷ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

SUBSECÇÃO 4.2.2 António Soares de Araújo e Melo

Filho de Gonçalo Soares Taveira e Ana de Araújo e Melo, nasceu no Casal de Eiriz, S. Martinho de Castro, Ponte da Barca, em 1629. Contraiu matrimónio duas vezes: a primeira vez com D. Inocência Lopes Taveira e a segunda vez com Maria de Barros Barbosa.³⁷⁸

SUBSECÇÃO 4.2.3 Maria de Barros Barbosa

Filha natural de Simão de Barros Barbosa, abade de Vilar de Ferreiros, e de Maria Pinheiro,³⁷⁹ era segunda esposa de António Soares de Araújo e Melo e sobrinha/cunhada de Paulo de Araújo da Costa. Este, juntamente com a sua esposa, no ano de 1683, instituíram os bens que possuíam a Maria de Barros. O casal foi senhor da Quinta de Caldas de Baixo.³⁸⁰

Ver Subsistema BARROS BARBOSA

SUBSECÇÃO IRMÃO 4.3 Paulo de Araújo da Costa

Filho de Gonçalo Soares Taveira e Ana de Araújo e Melo. Recebeu uma doação de Maria Soares Taveira e Filipa Taveira, suas tias, datada de 8 de dezembro de 1659.³⁸¹ Contraiu matrimónio duas vezes: a primeira com Ana da Fonseca, da Casa da Torre de Caldas³⁸², e a segunda com Maria Barbosa Aranha, sem geração. O casal vinculou os seus bens à sobrinha e cunhada Maria de Barros Barbosa, casada com António Soares de Araújo e Melo. Faleceu em 1683.³⁸³

³⁷⁸ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

³⁷⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁸⁰ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

³⁸¹ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

³⁸² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁸³ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

SECÇÃO 5 ARAÚJO COSTA E MELO

SUBSECÇÃO 5.1 Brites Maria de Melo Pereira

SUBSECÇÃO 5.2 João de Araújo Costa e Melo

Filho de António Soares de Araújo da Costa e Melo e Maria de Barros Barbosa e irmão de D. Brites Maria de Melo Pereira. Era Abade de Peroselo e genealogista – autor dos 13 volumes manuscritos do *Nobiliario Alphabetico das Árvores de Costado do Reino*,³⁸⁴ que se conservam na Biblioteca Municipal do Porto.³⁸⁵

SUBSISTEMA SOUSA CASTRO LIMA E MELO

SECÇÃO 1 SOUSA CASTRO LIMA E MELO

SUBSECÇÃO 1.1 José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo e D. Ana Tomásia da Cunha Rego

SUBSECÇÃO 1.2 José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo

Ver Subsistema SOUSA CASTRO LIMA

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

Ver Subsistema MONTEIRO VILAS BOAS

SUBSUBSECÇÃO 1.3 D. Ana Tomásia da Cunha Rego

³⁸⁴ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.92.

³⁸⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 2 TEIXEIRA DE MAGALHÃES CARNEIRO

SUBSECÇÃO 2.1 José Teixeira de Magalhães Carneiro

Afilhado de José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo e D. Ana Tomásia da Cunha Rego, tendo sido criado por este casal.³⁸⁶

SUBSISTEMA SOUSA E CASTRO

SECÇÃO 1 SOUSA E CASTRO

SUBSECÇÃO 1.1 Rosa Maria de Sousa e Castro e Domingos Gonçalves de Araújo

Filha de João Rebelo de Castro e Jerónima de Sousa Ferraz, foi batizada no ano de 1695. Contraiu matrimónio com Domingos Gonçalves de Araújo e este comprou a Quinta da Madalena, em Pedregais. Faleceu a 1732, sem geração.³⁸⁷

SUBSECÇÃO 1.2 Rosa Maria de Sousa e Castro

³⁸⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁸⁷ VASCONCELOS, Francisco de – *Casa e vínculos em Pedregais, Vila Verde. I – A Quinta de Fortinhães*, 1988.

SUBSISTEMA SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SECÇÃO 1 DE SOUSA

SUBSECÇÃO 1.1 Guiomar de Sousa

Senhora do Prazo da Madalena, freguesia de Pedregães, tendo sido depois seus herdeiros D. Francisca de Sousa, Fernão da Sousa da Silva, Francisco de Sousa e António de Sousa.³⁸⁸

SECÇÃO 2 DE SOUSA

SUBSECÇÃO 2.1 Francisca de Sousa

Herdeira de D. Guiomar de Sousa, senhora do Prazo da Madalena.³⁸⁹

SECÇÃO 3 DE SOUSA DA SILVA

SUBSECÇÃO 3.1 Fernão de Sousa da Silva

Herdeiro de Francisca de Sousa, senhora do Prazo da Madalena.³⁹⁰

SECÇÃO 4 DE SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 4.1 Francisco de Sousa da Silva Alcoforado

Herdeiro de Fernão de Sousa da Silva, senhor do Prazo da Madalena.³⁹¹

³⁸⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁸⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁹⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 5 DE SOUSA DA SILVA

SUBSECÇÃO 5.1 Francisco de Sousa da Silva

Herdeiro de Francisco de Sousa da Silva Alcoforado, senhor do Prazo da Madalena.³⁹²

SECÇÃO 6 DE SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 6.1 António de Sousa da Silva Alcoforado

Herdeiro de Francisco de Sousa da Silva, senhor do Prazo da Madalena.³⁹³

SECÇÃO 7 SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 7.1 Francisco Sousa Silva Alcoforado

Herdeiro de António de Sousa da Silva Alcoforado, senhor do Prazo da Madalena. Em 1727, vendeu Prazo da Madalena a Domingos Gonçalves de Araújo.³⁹⁴

³⁹¹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁹² Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁹³ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁹⁴ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SECÇÃO 1 VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SUBSECÇÃO 1.1 João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena

SUBSECÇÃO 1.2 João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

SUBSECÇÃO 1.3 D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena

Ver Subsistema COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SECÇÃO 2 VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SUBSECÇÃO 2.1 D. Brites Maria Filipa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e Leopoldo Álvaro da Cruz Trovisqueira

Filha e genro de João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena.³⁹⁵

SECÇÃO 3 CASTRO E MELO TROVISQUEIRA

SUBSECÇÃO 3.1 João Paulo de Castro e Melo Trovisqueira

Neto de João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena, e filho de D. Brites Maria Filipa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e Leopoldo Álvaro da Cruz Trovisqueira.³⁹⁶

³⁹⁵ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁹⁶ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SUBSISTEMA VAZ FERRAZ

SECÇÃO 1 VAZ FERRAZ

SUBSECÇÃO 1.1 Manuel Vaz Ferraz e Maria de Baião

SUBSECÇÃO 1.2 Manuel Vaz Ferraz

Pai de Damião Vaz Ferraz.³⁹⁷

SUBSISTEMA XAVIER DA COSTA

SECÇÃO 1 XAVIER BARBOSA DA COSTA

SUBSECÇÃO 1.1 João Tomás da Costa e Maria da Purificação Xavier Barbosa

SECÇÃO 2 XAVIER DA COSTA

SUBSECÇÃO 2.1 D. Joana Xavier Barbosa da Costa

SUBSECÇÃO 2.2 Luís Xavier da Costa

Filho de João Tomás da Costa e Maria da Purificação Xavier Barbosa e irmão de D. Joana Xavier Barbosa da Costa, casada com Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, nasceu em Viana do Castelo, no ano de 187(?), e casou com Maria Amélia de Melo Arriaga, filha do primeiro Presidente da República Portuguesa. Foi médico oftalmologista e crítico de arte. Autor de inúmeros trabalhos

³⁹⁷ VASCONCELOS, Francisco de - *Paço de Sequeiros: uma casa que completa 600 anos*, p.79.

sobre Domingos António de Sequeira, Josefa de Óbidos e de Francisco Vieira Lusitano, sócio da Academia das Ciências e da Academia Nacional de Bela Artes.³⁹⁸

SUBSISTEMA XAVIER DE ANDRADE EÇA

SECÇÃO 1 XAVIER DE ANDRADE EÇA

SUBSECÇÃO 1.1 Manuel Correia de Quevedo Homem de Magalhães e Francisca Xavier de Andrade Eça

SUBSECÇÃO 1.2 Francisca Xavier de Andrade Eça

Dona da Câmara da rainha D. Mariana da Áustria, era casada com Manuel Correia de Quevedo Homem de Magalhães, e tiveram Henriqueta Júlia Gabriela de Quevedo e Eça, casada com José de Sousa, da Casa de Bóveda, perto de Chaves, pais de D. Luísa Inácia Xavier Quevedo de Sousa Pizarro, mulher de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão.³⁹⁹

³⁹⁸ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

³⁹⁹ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 1 GONÇALVES CORRÊA

SUBSECÇÃO 1.1 Belchior Gonçalves Corrêa e Maria Fernandes

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de retificação e declaração sobre os bens de Belchior Gonçalves e mulher Maria Fernandes, relativamente a uma escritura de repartição feita a 21 de dezembro de 1557. Feito entre o casal e Luís Gonçalves Loureiro, filho e sua mulher Marta Francisca, o genro Cristóvão do Porto e sua mulher Clara Correia, o genro Salvador Fernandes, Francisco Correia e [...]. Na presença de testemunhas.	Azurara, 25 de abril de 1591	C5, capa 2	2	3492	
Escritura de declaração revogação da escritura da repartição dos bens de Belchior Gonçalves e mulher pelos filhos. Pelo tabelião Manuel Rodrigues [e nas notas do tabelião Baltazar Godins Malafaia?], na presença de testemunhas.	Azurara, 9 de dezembro de 1593	C1	30	3488	

SUBSECÇÃO 1.2 Belchior Gonçalves Corrêa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Petição feita por Belchior Gonçalves ao rei D. Filipe I, referindo os serviços que prestou à coroa portuguesa. Pelo tabelião Cristóvão de Azurara e na presença de testemunhas.	[s/d?]	C1	38	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de metade do campo de Pindelo, pela quantia de [3?] mil 500 reis. Feita por Maria Gonçalves, viúva, a Belchior Gonçalves, morador em Azurara. Pelo tabelião Jerónimo Rois e na presença de testemunhas. Doação da dita propriedade a Luís Gonçalves Loureiro, filho do comprador. Datado de 15 de dezembro de 1576. Declaração de Salvador Fernandes e António Correia, afirmando que estavam presentes no momento da doação. Datado de 16 de dezembro de 1576.	Azurara, , 11 de dezembro de 1576 - 16 de dezembro de 1576	C1	7	3488	

SECÇÃO 2 GONÇALVES LOUREIRO

SUBSECÇÃO 2.1 Luís Gonçalves Loureiro e Marta Francisca Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras de terra, uma denominada de Linhares, situadas na agra de Boussos e no campo do Regadio, em Gilmonde, pelo preço de 1.500 reis. Feita por Álvaro Gonçalves e mulher Catarina Gonçalves da mesma freguesia, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Manuel de Sá Heredia e na presença de testemunhas. Datado de 4 de julho de 1599. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de [?]. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 4 de julho de 1599 - [s/d]	C8, capa 1	7	3495	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo das Mourarias, situado na Póvoa de Varzim, pela quantia de 12 mil reis. Feita por João Gonçalves, o almocreve, e mulher Isabel Gomes da Póvoa, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Miguel Vaz Pinto. Datada de 20 de abril de 1591. Posse da propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de [...]. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Regufe, 20 de abril de 1591 - [s/d]	C7	5	3494	
Traslado da escritura de venda, datada de 31 de janeiro de 1622, de cinco leiras, sitas no vilar do Pulgo e no vilar Grande, da freguesia e termo de Prado, pela quantia de 9 mil 600 reis. Feita por Gaspar Pires e mulher Inácia Domingues, lavradores e moradores na freguesia de S. Salvador de Lamas, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca Monteiro]. Pelo tabelião António Petto de Lemos e na presença de testemunhas. Apontamento mencionando que Gaspar Pires estava a pagar uma dívida referente a propriedades e quem quisesse arrecadá-las, tinha que dar satisfação a António Domingues, seu cunhado.	[Azurara], 1 de fevereiro de 1622 - [s/d]	C9	37	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de dote de casamento, feita por Francisco Gonçalves Monteiro e mulher D. Maria Pires de Azurara, a sua filha Marta Francisca Monteiro, viúva de Manuel Luís, para esta casar com Luís Gonçalves Loureiro, datada de 11 de fevereiro de 1580. Pelo tabelião [Jerónimo Fernandes?] e na presença de testemunhas.	[s/d]	C1	9	3488	
Escritura de dote de casamento feita por Francisco Gonçalves Monteiro e mulher D. Maria Pires de Azurara, a sua filha Marta Francisca Monteiro, viúva de Manuel Luís, para esta casar com Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Jerónimo Fernandes e na presença de testemunhas.	Azurara, 11 de fevereiro de 1580				Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de uma leira, situada na Bouça da Pedra, pela quantia de [?]. Feita por João Pires de Regufe a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas. Datado de 23 de janeiro de 1591. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de [?]. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas.	Regufe, 23 de janeiro de 1591 - [?] [final do século XVI?]	C1	25	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma casa colmaça e uma cortinha, situadas no Casal do Monte em Vila do Conde, pela quantia de 10 mil reis. Feita por Bartolomeu Ribeiro, carpinteiro da ribeira, [...], a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 23 de março de 1587	C1	15	3488	
Escritura de venda de uma cortinha, situada em Regufe, pela quantia de 6 mil reis. Feita por Francisco Dias e mulher, moradores em Regufe, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas. Datado de 19 de janeiro de 1588. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de [...] de fevereiro de 1588. Pelo tabelião [Agostinho Roiz?] e na presença de testemunhas.	19 de janeiro de 1588 - [...] de fevereiro de 1588	C1	17	3488	
Escritura de venda de cinco leiras, situadas nos lugares da Bouça da Pedra, da Bouça, em Penalva e na agra de Penalva, Póvoa de Varzim, pela quantia de 10 mil reis. Feita por João de Faria e mulher Ana de Faria, moradores na Póvoa, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara e sua mulher. Pelo tabelião [Roiz?] e na presença de testemunhas.	30 de setembro de 1588	C1	16	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo do Picouto, situado na saída de Vila do Conde, pelo preço de 20 mil reis. Feita por Gaspar Gonçalves, almocreve e morador em Prado, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara e a sua mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 18 de julho de 1589. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 19 de julho de 1589. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 18 de julho de 1589 - 19 de julho de 1589	C1	18	3488	
Escritura de venda de seis leiras de terra, situadas na veiga de Santa Marinha, termo de Prado, pela quantia de [16 mil 500 reis?]. Feita por Bartolomeu Pires e mulher Cecília Pires a Luís Gonçalves Loureiro e mulher; Miguel Fernandes e mulher venderam um campo, casas e curral, pela quantia de 8 mil 500 reis. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 28 de outubro de 1589. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 28 de outubro de 1589. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Goia, 28 de outubro de 1589 - 28 de outubro de 1589	C11, capa 3	54	3498	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo, situado em Regufe, Póvoa de Varzim, , pela quantia de 10 mil reis. Feita por Manuel Felgueira e mulher Maria de Santiago a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara e mulher. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas. Datado de 4 de maio de 1589. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 19 de novembro de 1589. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 4 de maio de 1589 - 19 de novembro de 1589	C1	21	2488	
Escritura de venda de uma leira no campo da Boca, pela quantia de 6 mil reis. Feita por Tomé Gonçalves e mulher Maria Álvares, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas. Datado de 14 de novembro de 1589. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 29 de novembro de 1589. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas.	14 de novembro de 1589 - Póvoa de Varzim, 29 de novembro de 1589	C1	19	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um eido com palheiro, curral, uma leira de terra no Cortinhal do Moinho, a leirinha do Bacelo, situados na freguesia da Lage, pela quantia de 11 mil 100 reis. Feita por Gaspar Vaz, mulher Ana Gonçalves, Bartolomeu Pires e mulher Cecília Pires, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 17 de abril de 1590. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por João da Carvalhosa, datado de 19 de abril de 1590. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Prado, 17 de abril de 1590 - 19 de abril de 1590	C11, capa 2	25	3498	
Escritura de venda das casas e eirados do Casal de Regufe, pela quantia de [?]. Feita por [Francisco Dias e mulher?] a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas.	Azurara, 4 de maio de 1590	C1	23	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma morada de casas, curral, palheiro e terço da eira, três leiras, situadas atrás do palheiro, no campo de S. Miguel, na aldeia de Febros, freguesia da Lage, e no campo do Baloque, pelo preço de 7 mil 800 reis. Feita por António Gonçalves e mulher a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, representado pelo procurador João da Carvalhosa, morador na vila de Prado, datado de 19 de maio de 1590. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de maio de 1590 - Febros, 19 de maio de 1590	C11, capa 2	24	3498	
Escritura de venda de uma leira de terra, situada no campo de [Lamagueiro?], em Pindelo, pela quantia de mil reis. Feita por Catarina Pires, viúva do lugar de Azurara, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Manuel Rodrigues e na presença de testemunhas. Datado de 3 de dezembro de 1590. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 3 de dezembro de 1590. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. [Declaração como houve acordo entre os compradores e a vendedora?]. Datado de 1 de dezembro de 1590.	1 de dezembro de 1590 - Azurara, 3 de dezembro de 1590	C6, capa 1	1	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de leiras de terra, situadas na bouça da Pedra, na agra de Penalva, no campo da Bica, e um pedaço de terra em Regufe, tudo no termo de Póvoa de Varzim, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Pedro Gonçalves e mulher Catarina Brás a Luís Gonçalves Loureiro, morador no lugar de Azurara, e mulher. Pelo tabelião Agostinho Roiz e na presença de testemunhas. Datado de 28 de janeiro de 1591. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de fevereiro de 1591. Pelo tabelião [Agostinho Roiz ?] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 28 de janeiro de 1591 - Vila do Conde, 4 de fevereiro de 1591	C1	24	3488	
Escritura de venda de um pedaço de eirado, pela quantia de [?]. Feita por Filipa Pires, viúva, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 20 de junho de 1592	C1	26	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de umas leiras de terra, situadas na veiga de Lagoa, freguesia de Cabanelas, e outra no campo de [...], pela quantia de 2 mil 405 reis. Feita por Bastião Gomes, mulher Ana Gonçalves, Martim Luís e mulher Maria Gonçalves, da aldeia de Portuzelo, freguesia de S. Gens, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Bastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 23 de fevereiro de 1583. Auto de posse das respetivas propriedades, por [Luís Gonçalves Loureiro?], datado de 5 de outubro de 1592. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	23 de fevereiro de 1583 - 5 de outubro de 1592	C10	1	3497	Falta o fim do documento.
Escritura de venda de três leiras, situadas no lugar de Febros, pelo preço de 7 mil 400 reis. Feita por Jácome Vicente, viúvo, e sua filha Ana Vicente a Luís Gonçalves Loureiro, morador no lugar de Azurara e sua mulher. Pelo tabelião António Rebelo e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 21 de fevereiro de 1594. Pelo tabelião António Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de fevereiro de 1594 - Febros, 21 de fevereiro de 1594	C1	31	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo da Longa, junto à Ponte Pedrinha, e de uma leira, situada na veiga de Prado, pelo preço de 12 mil reis. Feita por João Gonçalves, mareante e morador em Vila do Conde, a Luís Gonçalves Loureiro e sua mulher. Pelo tabelião Francisco [Roiz?] e na presença de testemunhas. Datado de 25 de outubro de 1593. Auto de posse por parte de Luís Gonçalves Loureiro, datado de 9 de setembro de 1594. Pelo tabelião Francisco da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 25 de outubro de 1593 - Prado, 9 de setembro de 1594	C1	29	3488	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de uma leira de terra e um bico de terra, situados no campo de Francelos, freguesia de Prado, pela quantia de 1.300 reis. Feita por Domingos Pires e mulher a Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca Monteiro]. Apareceram também o casal Francisco Lopes e mulher, moradores na freguesia do Outeiro, que declararam que traziam da mão de Luís Loureiro um campo. Pelo tabelião Francisco da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 12 de setembro de 1594	C9	2	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	S. Gens, 13 de setembro de 1594	C9	2	3496	
Escritura de venda de uma leira de terra, situada na Agra de Penalva, Póvoa de Varzim, pela quantia de 5 mil reis. Feita por Pero Anes e mulher Catarina Gonçalves a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Manuel Rodrigues e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 31 de outubro de 1594. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas.	Azurara, 30 de outubro de 1594 - Póvoa de Varzim, 31 de outubro de 1594	C1	32	3488	
Sentença sobre propriedades no lugar de Cadilhe, freguesia de Amorim, concelho da Póvoa de Varzim, feita por João Martins, representado pelo procurador Gonçalo Fernandes a [Luís?] Gonçalves e sua mulher. Datada de 1596. Auto de posse das respetivas terras, datada de 15 de julho de 1596, por Ana de Faria, viúva de João Martins. Pelo tabelião Diogo Valejo e na presença de testemunhas.	1596 - S. Tiago de Amorim, 15 de julho de 1596	C7	7	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de [uma leira e bouça?], pelo preço de 2 mil e 500 reis. Feita por Clara Manuel a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Manuel de Sá e na presença de testemunhas. Datado de 26 de fevereiro de 1593. Aceitação da venda, dada pela Abadessa do Mosteiro de S. Bento de Vairão, datada de 1 de março de 1593. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 11 de fevereiro de 1597. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Azurara, 26 de fevereiro de 1593 - S. Salvador de Árvore, 11 de fevereiro de 1597	C6, capa 1	13	3493	
Escritura de venda de uma leira de terra, situada no Boal, aldeia de Febros, pela quantia de 1.500 reis. Feita por João Fernandes e mulher Catarina Gonçalves, moradores na aldeia de Febros, termo de Prado, ficando caseiros da mesma propriedade, a Luís Gonçalves Loureiro e sua mulher. Pelo tabelião Domingos Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 9 de setembro de 1593. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 9 de setembro de 1597. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	9 de setembro de 1593 - Febros, 9 de setembro de 1597	C1	28	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de parte do campo da eira de Bartolomeu Pires, e de duas partes da leira chamada a Horta do Boal, no campo do mesmo nome, quatro castanheiros, situados na freguesia da Lage. Feita por Domingos Fernandes, mulher Isabel Gonçalves, e a prima e cunhada Marta Dias, solteira, a Luís Gonçalves Loureiro e a sua mulher. Por esta mesma escritura, Gaspar Vaz e mulher venderam a Luís Gonçalves Loureiro um pedaço de terra, situado entre os rios e o quinhão das Pereiras. Pelo tabelião Jerónimo Pinto e na presença de testemunhas. Datado de 7 de dezembro de 1592. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 26 de setembro de 1597. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Braga, 7 de dezembro de 1592 - Goja, 26 de setembro de 1597	C11, capa 2	26	3498	
Escritura de venda de um quinhão que estava situado em diferentes propriedades na aldeia da Goia, freguesia da Lage, pela quantia de 4 mil reis. Feita por Pero Gonçalves e mulher Ana Gonçalves, moradores em Braga, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 8 de dezembro de 1592. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 26 de setembro de 1597. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 8 de dezembro de 1592 - Prado, 26 de setembro de 1597	C1	27	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um pedaço de uma horta e uma leira, situada na agra da vila, na freguesia de Gilmonde, pela quantia de 6 mil reis. Feita por Álvaro Gonçalves e mulher Catarina Gonçalves, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datado de 17 de julho de 1598. Auto de posse das respectivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de [1598?]. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 17 de julho de 1598 - [1598?]	C8, capa 1	3	3495	
Escritura de venda de uma leira na Bouça da Pedra, Póvoa de Varzim, pela quantia de [...]. Feita por Gonçalo Pires e sua mulher Maria Anes, lavradores e moradores na Póvoa de Varzim, a Luís Gonçalves Loureiro e Marta Francisca Monteiro. Datado de 3 de fevereiro de 1597. Pelo tabelião [Cristóvão?] do Porto e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 15 de junho de 1598. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 3 de fevereiro de 1597 - 15 de junho de 1598	C1	39	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, situada no campo fronteiro à Ermida de S. Sebastião, em Prado, pela quantia de 10 mil 800 reis. Feita por Pero Gonçalves, almocreve, e mulher Ana Gonçalves, moradores na Praça da vila de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca]. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 28 de outubro de 1597. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 10 de setembro de 1598. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 28 de outubro de 1597 - S. Sebastião, 10 de setembro de 1598	C9	7	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de três bicos de terra, situados no lugar de Lodeiro, aldeia de Goia, freguesia da Lage, pela quantia de 2 mil reis. Feita por Pero Martins e mulher Maria Fernandes, lavradores e moradores na aldeia de Goia, Domingos Gonçalves e mulher Catarina Gonçalves, lavradores e moradores na freguesia da Lage, Ana Pires, viúva de Matias Afonso, Pero Matias e mulher Maria Francisca, lavradores, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 23 de setembro de 1598. Auto de posse das respectivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 23 de setembro de 1598. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Goia, 23 de setembro de 1598	C11, capa 2	27	3498	
Declaração de Pero Martins, lavrador e morador na freguesia de Febros, termo de Prado, afirmando que tinha arrendado a Luís Gonçalves as [leiras de terra?] que tinha comprado a Fernão Anes. Na presença de testemunhas.	25 de setembro de 1598	C11, capa 2	27	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras, situadas na agra de Penalva e na bouça dos Herdeiros, Póvoa de Varzim, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Nicolau Pires e mulher Isabel Pires, lavradores e moradores na Póvoa de Varzim, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Gonçalo Vaz Vilas Boas e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 21 de janeiro de 1599	C2	2	3489	
Escritura de venda de seis leiras de terra em Gilmonde, termo de Barcelos, pelo preço de 6 mil reis. Feita por Marcos Gonçalves e mulher Maria Gonçalves, Francisco Afonso e mulher Maria Pires, lavradores e moradores na freguesia de Gilmonde, termo de Barcelos, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 30 de abril de 1599. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 11 de maio de 1599. Pelo tabelião João Anes Gilmonde e na presença de testemunhas.	Azurara, 30 de abril de 1599 - Gilmonde, 11 de maio de 1599	C8, capa 1	8	3495	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, denominada Campo da Correolaura, situada na freguesia de S. Salvador de Fornelo, pela quantia de 3 mil reis. Feita por António Pires, viúvo, e seu filho Pero Pires, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas. Datado de 17 de abril de 1599. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 11 de maio de 1599. Pelo tabelião Diogo Valejos e na presença de testemunhas.	Azurara, 17 de abril de 1599 - Gilmonde, 11 de maio de 1599	C8, capa 1	6	3495	
Escritura de venda de metade do campo de Prado, situado em Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de 4 mil 400 reis. Feita por João Francisco e mulher Inês Afonso, da mesma aldeia, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datada de 10 de maio de 1599. Auto de posse da propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 15 de maio de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 10 de maio de 1599 - Bagunte, 15 de maio de 1599	C6, capa 2	16	3493	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de três bicos de terra, situados no campo da Ponte, aldeia de Vila Verde, pela quantia de [15?] mil reis. Feita por João Francisco e mulher Inês Afonso a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datada de 13 de outubro de 1598. Auto de posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 15 de maio de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 13 de outubro de 1598 - Bagunte, 15 de maio de 1599	C6, capa 2	14	3493	
Escritura de venda de uma leira de terra, situada na agra de Cessarem, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Pero Enes, o Rego, e mulher Mécia Pires, a Luís Gonçalves e mulher. Pelo tabelião Manuel Rodrigues e na presença de testemunhas. Datado de 14 de outubro de 1590. Auto de posse da propriedade, por Luís Gonçalves, datado de 15 de maio de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 14 de outubro de 1590 - Bagunte, 15 de maio de 1599	C6, capa 2	5	3493	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do Casal de Vila Verde, pela quantia de 4 mil reis. Feita por Pedro Anes e mulher Mécia Pires de Bagunte, a Filipa Velha, de Vila do Conde, e a Luís Gonçalves Loureiro de Azurara e sua mulher. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 15 de maio de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 20 de outubro de 1597 - Bagunte, 15 de maio de 1599	C6, capa 2	11	3493	
Escritura de venda de metade das casas da Praça e dois terços da casa que estava em S. Sebastião, na rua da Junqueira, pela quantia de 8 mil 300 reis. Feita por Luísa Francisca, a Luís Gonçalves Loureiro e Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Baltazar Godins Malafaia e na presença de testemunhas. Datada de [?]. Posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 28 de maio de 1599.	[s/d?] - Azurara, 28 de maio de 1599	C6, capa 3	10	3493	Documento incompleto. Falta o início do documento.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um cortelho de terra, vinha e uma leira, situados na freguesia de S. Romão de Ucha, pelo preço de 6 mil 500 reis. Feita por Manuel Vaz e mulher, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 11 de maio de 1599. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de setembro de 1599. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 11 de maio de 1599 - S. Romão [da Ucha?], 7 de setembro de 1599	C8, capa 2	24	3495	
Escritura de venda de umas casas, palheiro, eira, duas vinhas e uma devesa e terra, situadas na aldeia de Portuzelo, freguesia de S. Gens, pela quantia de 10 mil 750 reis. Feita por Diogo Francisco, mulher Beatriz Luísa e Martim Luís de Portuzelo a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 23 de março de 1599. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de setembro de 1599. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 23 de março de 1599 - Portuzelo, 7 de setembro de 1599	C10	4	3497	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de doação de uma leira na veiga da vila de Prado, feita por Gaspar Pereira e mulher Joana Carvalha, em retribuição das obras e bens que os doadores e João da Carvalhosa tinham adquirido de Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca Monteiro]. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 8 de setembro de 1599. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 9 de setembro de 1599. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 8 de setembro de 1599 - Prado, 9 de setembro de 1599	C2	1	3489	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de venda de uma leira de terra, dízima a Deus, situada na veiga da Lagoa, Cabanelas, pela quantia de 600 reis. Feita por Gonçalo Domingues e mulher Ana Fernandes, lavradores e moradores em Portuzelo, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, e mulher. Na presença de testemunhas.	12 de setembro de 1599	C10	3	3497	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de seis medidas de pão meado, impostas no Casal do Outeiro, freguesia de Prado, pelo preço de 10 mil reis. Feita por Francisca Gonçalves, viúva, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 14 de janeiro de 1600. Auto de posse das respetivas medidas, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 22 de janeiro de 1600. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Azurara, 14 de janeiro de 1600 - Outeiro, 22 de janeiro de 1600	C9	11	3496	
Escritura de venda de quatro medidas de pão meado, impostas no Casal do Outeiro, na freguesia de Prado, pela quantia de 7 mil reis. Feita por Francisca Gonçalves, viúva, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca]. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 28 de março de 1600. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 14 de abril de 1600. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Azurara, 28 de março de 1600 - Prado, 14 de abril de 1600	C9	10	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um pedaço de terra no campo da Tojosa, situado na freguesia de Santa Marinha de Oleiros, pela quantia de 9 mil 500 reis. Feita por Catarina Rodrigues de Prado a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 19 de setembro de 1600. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 20 de setembro de 1600. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 19 de setembro de 1600 - Prado, 20 de setembro de 1600	C11, capa 3	55	3498	
Escritura de venda de uma morada de casas térreas, na rua Direita da Vila do Prado por trás da igreja, pela quantia de 13 mil reis. Feita por Pero de Almeida, viúvo, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 22 de setembro de 1600	C2	5	3489	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda do campo do Picoto, na saída da vila de Prado, pela quantia de 16 mil reis. Feita por Domingos Dias e mulher Margarida Francisca, da cidade de Braga, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas. Datado de 21 de setembro de 1600. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 21 de fevereiro de 1601. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Prado, 21 de setembro de 1600 - Prado, 21 de fevereiro de 1601	C9	13	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de três medidas, impostas no moinho do rio de Prado, e mais treze medidas impostas no campo do Sonal, na leira da veiga da Vegada e outra leira, situada na leira de Arganelos, pela quantia de 6 mil reis. Feita por Francisco Gonçalves, irmão e mulher Inês Fernandes, Manuel Nogueira, mulher Francisca Fernandes de Azurara, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas. Datado de 15 de abril de 1601. Declaração de Sebastião da Rocha Pimentel, como [Luís Gonçalves Loureiro?] requereu a posse das medidas anteriormente referidas. Na presença de testemunhas, datado de 20 de setembro de 1601. Auto de posse das respectivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 10 de outubro de 1601. Pelo tabelião Pedro [Anes?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 15 de abril de 1601 - [?], 10 de outubro de 1601	C9	14	3496	
Escritura de doação de um pedaço de terra, situado no campo de Sant'Ana. Feita por Bárbara Anes, moradora na aldeia de Pindelo, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Datado de 8 de setembro de 1602. Auto de posse da propriedade por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 11 de setembro de 1602. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas.	Pindelo, 8 de setembro de 1602 - Azurara, 11 de setembro de 1602	C6, capa 1	17	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um pedaço de terra no campo das Vessadas da Tojosa, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, termo de Prado, pela quantia de 5 mil 700 reis. Feita por Catarina Rodrigues a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 23 de junho de 1602. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 20 de setembro de 1602. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 23 de junho de 1602 - Prado, 20 de setembro de 1602	C11, capa 3	56	3498	
Escritura de venda de um pedaço de terra na bouça das Barreiras, freguesia de S. Gens, pela quantia de 9 mil reis. Feita por Domingos Correia e mulher Ana Jorge de Prado a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 30 de setembro de 1602. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de outubro de 1602. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 30 de setembro de 1602 - S. Gens, 7 de outubro de 1602	C2	10	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo da Devesa do Outeiro em Prado, pela quantia de 3 mil 500 reis. Feita por Francisco Lopes e mulher Margarida Afonso, lavradores e moradores no Negreiro, freguesia de Prado a Luís Gonçalves Loureiro e sua mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 4 de outubro de 1602. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 17 de outubro de 1602. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 4 de outubro de 1602 - Outeiro, 17 de outubro de 1602	C2	9	3489	
Escritura de venda de um campo do Cerquedo, mais dois campos e uma leira de terra, situados na freguesia de Atiães, pela quantia de 40 mil reis. Feita pelo Reverendo Gaspar Francisco, vigário de S. Martinho de Escariz, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Pero Lopes Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 16 de maio de 1603. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 1603. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 16 de maio de 1603 - Santiago de [...], 1603	C11, capa 1	3	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de Prazo de três vidas do campo da Carvalheira, dois talhos de terra e o campo da Telheira, tudo na freguesia de S. Gens. Feito por Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro a Belchior Afonso, da freguesia de S. Gens. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 4 de outubro de 1603	C10	7	3497	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de Prazo de três vidas do campo da Bouça do Cerquedo, situado em Atiães. Feita por Luís Gonçalves Loureiro e mulher a Francisco Gomes. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 8 de outubro de 1603	C11, capa 1	2	3498	
Escritura de venda de uma terra no campo das Vessadas, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, pela quantia de 12 mil reis. Feita por Catarina Rodrigues, viúva, de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 15 de outubro de 1603. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 17 de outubro de 1603. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 15 de outubro de 1603 - Prado, 17 de outubro de 1603	C11, capa 3	58	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra na freguesia de Prado, pela quantia de 8 mil reis. Feita por António Esteves e mulher Ana Fernandes, moradores em Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 18 de outubro de 1603. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 18 de outubro de 1603. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 18 de outubro de 1603	C9	18	3496	
Escritura de venda de uma leira de terra na veiga de Figueiró e um cortelho, no lugar do Pasto, concelho de Larim, pelo preço de 3 mil 500 reis. Feita por Francisco Fernandes, mulher Ana Gonçalves, Pero Lopes e mulher Briolanja Dias, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 9 de outubro de 1603. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 5 de novembro de 1603. Pelo tabelião Filipe Correia e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de outubro de 1603 - Fontelo, 5 de novembro de 1603	C11, capa 1	15	3498	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, situada na veiga de Santa Marinha, termo da vila de Prado, pela quantia de 5 mil reis. Feita por Pero Anes e mulher Fernandes a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 5 de novembro de 1603. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado pelo procurador Gaspar Pereira, morador em Prado, datado de 17 de dezembro de 1603. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 5 de novembro de 1603 - Prado, 17 de dezembro de 1603	C11, capa 3	57	3498	
Escritura de venda de um talho de terra na aldeia de Febros, uma leira de terra na veiga de Santa Marinha e no campo da Revoniga, pela quantia de 9 mil 600 reis. Feita por Gaspar Vaz, mulher Ana Gonçalves e Cecília Pires, viúva, da aldeia de Febros e Goa, freguesia da Lage, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 10 de janeiro de 1604. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado pelo procurador Gaspar Pereira, datado de 14 de janeiro de 1604. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de janeiro de 1604 - Febros, 14 de janeiro de 1604	C2	16	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras de terra, situadas no campo da Telheira e na veiga de Cabanelas, na freguesia de S. Gens, pela quantia de 15 mil reis. Feita por Salvador Fernandes e mulher Maria de Figueiró, de Azurara, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 25 de fevereiro de 1604. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 15 de setembro de 1604. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	Azurara, 25 de fevereiro de 1604 - 15 de setembro de 1604	C10	8	3497	
Escritura de venda de uma leira de terra no Campo de Diz, freguesia de Cervães, pela quantia de 5 mil e 100 reis. Feita por Salvador de Oliveira e mulher Maria Lourença, de Cervães, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 7 de novembro de 1603	C11, capa 1	11	3498	
Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Cervães, 15 de setembro de 1604				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um pedaço de terra, situado no campo das Lamas, freguesia de Soutelo, pela quantia de 4 mil 500 reis. Feita por Pero Lopes de Fontelo e mulher a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas. Datado de 19 de março de 1604. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 6 de dezembro de 1604. Pelo tabelião [...] Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 19 de março de 1604 - Larim, 6 de dezembro de 1604	C11, capa 1	20	3498	
Escritura de venda de uma parte de uns moinhos no rio de Prado, pelo preço de 12 mil 500 reis. Feita por Francisco Gonçalves, irmão e Maria André, viúva, e sua filha a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas. Datado de 18 de fevereiro de 1605. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Gaspar Pereira, datado de 28 de abril de 1605. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	Azurara, 18 de fevereiro de 1605 - Prado, 28 de abril de 1605	C9	21	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras, situadas em Azurara e Vila Chã, pela quantia de [?]. Feita por João Fernandes e Isabel Martins a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 27 de maio de 1599. Auto de posse da propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de [12?] de junho de 1605, pelo tabelião Gaspar Francisco e na presença de testemunhas.	Azurara, 27 de maio de 1599 - Vila Chã, [12?] de junho de 1605	C6, capa 1	15	3493	
Escritura de venda de duas leiras na freguesia de Prado, situadas na bouça do eido e no lugar do Monte, pela quantia de 4 mil 800 reis. Feita por Domingos Lopes e mulher Catarina Fernandes, lavradores e moradores na aldeia do Outeiro, freguesia de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 24 de setembro de 1605. Auto de posse das respectivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 27 de setembro de 1605. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 24 de setembro de 1605 - Outeiro, 27 de setembro de 1605	C9	20	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo do Outeiro, situado na freguesia de Prado, foreiro à Câmara, e duas leiras de terra situadas na veiga de Prado, pela quantia de 15 mil reis. Feita por António Esteves e mulher Ana Afonso a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 20 de setembro de 1605. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 27 de setembro de 1605. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 20 de setembro de 1605 - Outeiro, 27 de setembro de 1605	C9	19	3496	
Certidão de Francisco de Magalhães de Faria, escrivão da Câmara da vila de Prado, por Lopo de Sousa, senhor da mesma vila, que por [António?] Gaspar Pereira, Juiz Ordinário, pelo mesmo senhor, apareceu António Gonçalves, morador na freguesia de Atiães, do termo de Prado. Este vendia a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, dois castanheiros com as suas [...], situados na mesma freguesia, pelo preço de 1.100 reis.	Prado, 15 de março de 1606	C11, capa 1	4	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de castanheiros e devesas, situados na freguesia de Atiães, pela quantia de 1.100 reis. Feita por António Gonçalves e mulher Isabel Antónia, moradores na freguesia de Atiães, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca Monteiro]. Pelo escrivão Francisco de Magalhães e na presença de testemunhas.	15 de março de 1606	C11, capa 1	4	3498	
Escritura de venda de uma leira de terra, situada no meio da bouça da Telheira, freguesia de S. Gens, pela quantia de 7 mil reis. Feita por Manuel Fernandes Serralheiro e mulher Catarina Gonçalves, moradores em Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca]. Pelo tabelião Domingos Rebelo. Datado de 5 de outubro de 1606. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 6 de outubro de 1606. Pelo tabelião [Manuel?] Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 5 de outubro de 1606 - 6 de outubro de 1606	C10	9	3497	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira em Gilmonde, situada na devesa da Ordem, pelo preço de 3 mil reis. Feita por Marcos Gonçalves e mulher Maria Gonçalves a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas. Datado de 9 de junho de 1606. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 8 de outubro de 1606. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 9 de junho de 1606 - 8 de outubro de 1606	C8, capa 1	10	3495	
Escritura de venda de três leira em Gilmonde, situada no campo do Lagoeiro, na bouça da Estrada e em Falcão, pelo preço de 6 mil reis. Feita por Maria Gonçalves a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Diogo Meloso e na presença de testemunhas. Datado de 13 de janeiro de 1606. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de junho de 1606. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas. Confirmação de posse por Maria Gonçalves, viúva de Gaspar Gonçalves da aldeia de Rebordões, freguesia de Gilmonde, das leiras que vendeu a Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 11 de outubro de 1606.	Barcelos, 13 de janeiro de 1606 - 11 de outubro de 1606	C8, capa 1	11	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de confissão de obrigação de dívida, feita por António Jorge e mulher Domingas Roriz, moradores em Quintã, freguesia de Árvore, no dia 8 de janeiro de 1607. Relativa a uma sentença do Juiz Ordinário do Porto, obrigando o casal a entregar o Casal de Quintã, onde viviam, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Se não o fizessem, tinham que pagar a quantia de 23 mil reis. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas.	18 de janeiro de 1607	C2	18	3489	
Declaração de venda de uma leira de terra, situada na vinha da Bouça, pela quantia de 600 reis. Feita por Maria Galdes, solteira, da freguesia de Santa Marinha de Oleiros, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 20 de setembro de 1607. Certidão do escrivão [Gregório?]Rebello, como Luís Gonçalves Loureiro efetuou a dita compra e pagou a respetiva sisa. Datado de 22 de setembro de 1607.	20 de setembro de 1607 - Prado, 22 de setembro de 1607	C11, capa 3	60	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um cortelho e terra na freguesia de S. Gens, pela quantia de 12 mil reis. Feita por Fernão Gonçalves e filho António Fernandes a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 14 de setembro de 1607. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 22 de setembro de 1607. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 14 de setembro de 1607 - Prado, 22 de setembro de 1607	C10	11	3497	
Declaração de venda de uma leira, palheiro, terras e um campo da Estrada, no lugar do Outeiro, vila de Prado, pela quantia de 3 mil reis. Feita por João Dias, de Prado, a rogo do casal vendedor, Domingos Lopes e mulher Catarina Fernandes, moradores no Outeiro, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas. Datado de 29 de setembro de 1607. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 2 de outubro de 1607. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 9 de outubro de 1607. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	29 de setembro de 1607 - Prado, 9 de outubro de 1607	C9	22	3496	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um campo denominado a Pia, situado na freguesia de Turiz, concelho de Larim, e a leira da Cachada, na veiga do Reguengo, no mesmo concelho, pela quantia de 6 mil reis. Feita por António Pires e mulher Catarina Pires, Francisco Gonçalves e mulher Margarida Pires [pais de Catarina Pires], do lugar de Fontelo, freguesia de Soutelo, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 7 de outubro de 1607. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 10 de outubro de 1607. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Prado, 7 de outubro de 1607 - 10 de outubro de 1607	C11, capa 1	22	3498	
Escritura de venda de três leiras de terra, situadas na veiga da Rita, freguesia da Laje, em Baltar e na veiga de Santa Marinha, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, termo de Prado, pela quantia de 8 mil reis. Feita por António Rebelo e mulher Maria Dias, moradores no Casal do Outeiro, Prado, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 16 de outubro de 1603. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 17 de outubro de 1603. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 16 de outubro de 1603 - Lage, 17 de outubro de 1603	C11, capa 2	30	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, pela quantia de 1.600 reis. Feita por Francisco Jorge e mulher Ana Fernandes, lavradores e moradores na aldeia da Ribeira, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 10 de outubro de 1603. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 17 de outubro de 1603. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de outubro de 1603 - Prado, 17 de outubro de 1603	C11, capa 2	29	3498	
Apontamentos sobre das leiras pertencentes ao Casal de Cadilhe, que tinha sido de Pero Enes.	[s/d]	C7	14	3494	
Escritura de venda de três leiras, dízimas a Deus, denominadas de Bouça Nova, Arnosa e da Fonte do Moural, situadas na freguesia de S. Tiago de Amorim, pela quantia de 6 mil 500 reis. Feita por Domingos Martins e mulher Isabel Gonçalves, lavradores e moradores na mesma freguesia, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas.	Azurara, 3 de dezembro de 1603				
Declaração feita por Pero Gonçalves e mulher Maria Gonçalves, moradores na aldeia de Cadilhe, freguesia de S. Tiago de Amorim. Afirmavam que venderam uma leira a Luís Gonçalves Loureiro, pela quantia de 3 mil reis. Na presença de testemunhas.	12 de março de 1607				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra chamada do Forno, na aldeia de Goa, freguesia da Lage, pela quantia de 5 mil reis. Feita por Pero Anes e mulher Francisca Fernandes, lavradores e moradores na aldeia de Goa, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro, representada pelo seu marido e procurador. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 6 de outubro de 1607. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 9 de outubro de 1607 . Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Couto de Santa Maria de Freiriz, 6 de outubro de 1607 - Goa, 9 de outubro de 1607	C11, capa 2	31	3498	
Declaração de venda do Prazo do Campo do Cortelhal, pela quantia de 10 mil reis. Feita por Martim Rebelo e mulher Isabel de Josefa a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha [Pimentel] e na presença de testemunhas.	Prado, 24 de outubro de 1607	C11, capa 1	17	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda da leira da Bouça da Pedra, pelo preço de 3 mil 500 reis. Feita por Amador João, carpinteiro da Ribeira e mulher Ana Francisca, Pero Gonçalves, carpinteiro e mulher Ana Gonçalves, moradores na vila da Póvoa de Varzim a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Gonçalo Vaz de Vilas Boas e na presença de testemunhas. Datado de 8 de março de 1599. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Amador Álvares, datado de 16 de março de 1608. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 8 de março de 1599 - Póvoa de Varzim, 16 de março de 1608	C2	3	3489	
Declaração de venda de uma leira no campo de Francelos, freguesia de Santa Maria de Prado, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Simão Lopes e mulher Maria Pires, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 21 de setembro de 1608. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 23 de setembro de 1608. Pelo escrivão das sisas de Prado, Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 13 de outubro de 1608. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	21 de setembro de 1608 - Francelos, 13 de outubro de 1608	C2	20	3489	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uma leira de terra, situada no campo da Areosa, freguesia de S. Romão da Ucha e termo de Prado, pela quantia de 3 mil 200 reis. Feita por Domingos Martins e mulher Catarina Gonçalves, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Na presença de testemunhas, datado de 21 de janeiro de 1610. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 28 de setembro de 1610. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 21 de janeiro de 1610.	21 de janeiro de 1610 - S. Romão [da Ucha?], 28 de setembro de 1610	C8, capa 2	25	3495	
Escritura de venda de um campo, situado na freguesia de S. Romão, pela quantia de 14 mil 500 reis. Feita por Pires e mulher Leonor Velosa a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 19 de dezembro de 1609. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 28 de setembro 1610. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 19 de dezembro de 1609 - S. Romão [da Ucha?], 28 de setembro 1610	C2	12	3489	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de Prazo de vidas de um talho de terra, situado na freguesia de S. Gens, uma leira na veiga de Cabanelas e um campinho. Feita por Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca a Pero Gonçalves, mulher e filhos. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	Prado, 21 de outubro de 1610	C10	16	3497	
Escritura de Prazos de vidas de uma azenha. Feita por Luís Gonçalves Loureiro e mulher [Marta Francisca] a Francisco Domingues e mulher Maria Gomes.	Azurara, 1611	I1	5	3509	Falta o início e a parte final do documento.
Escritura de venda de quatro leiras na Agra das Tábuas, uma leira designada de Bacelo de Casa, que é assentada do dito Bacelo, uma leira do Louvedo na Agra de Pias, uma leira da Agrinha, duas leiras designadas das Cabadas, uma leira na Agra de Pias, um talhinho chamado de Aldra na Agra da Fonte, uma leira no Cortinhal, uma bouça chamada da Gandra e uma pesqueira no rio Ave, todas na aldeia de Vila Verde. Feita por João Alves Galhão e mulher Maria Francisca de Vila do Conde, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher, pela quantia de [?]. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas. Datada de 15 de junho de 1609. Auto de posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 11 de junho de 1611. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 15 de junho de 1609 - Bagunte, 11 de junho de 1611	C6, capa 2	18	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de dez rasas de pão meado, impostas no Casal de Coutinhas em Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de [?]. Feita por Jerónimo Gonçalves e mulher, de S. Simão da Junqueira, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pela mesma escritura, Luís Feio e mulher venderam mais duas rasas, impostas no mesmo Casal, pela quantia de [?]. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas. Datado de 14 de agosto de 1609. Auto de posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 12 de julho de 1611. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 14 de agosto de 1609 - Bagunte, 12 de julho de 1611	C6, capa 2	22	3493	
Escritura de venda de duas leiras de terra do Casal de Coutinhos, designadas de a leira de Couril (na Agra de Pias) e a leira da Devesa do Louvido, ambas na aldeia de Vila Verde, pela quantia de 12 mil reis. Feita por Luís Francisco, lavrador e morador na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, e mulher Maria Gonçalves a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião António de Lemos e na presença de testemunhas. Datada de 28 de junho de 1609. Posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 12 de julho de 1611. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 28 de junho de 1609 - Braga, 12 de julho de 1611	C6, capa 2	20	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 7 de janeiro de 1611. Pelo escrivão das sisas de Prado, [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas. Declaração de venda de uma terra no campo do Lodeiro e dois bicos de terra no Boal, aldeia de Goa, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Cecília Pires, viúva de Bartolomeu Pires, da aldeia de Febros e Goa, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 7 de janeiro de 1611. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 22 de setembro de 1611. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 7 de janeiro de 1611 - Febros, 22 de setembro de 1611	C2	15	3489	
Escritura de venda de uma bouça e casa, situadas em S. Romão de Ucha, pela quantia de [?]. Feita por Bartolomeu Pires e mulher, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião, Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 11 de outubro de 1611. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 11 de outubro de 1611. Pelo tabelião Francisco [...] e na presença de testemunhas.	S. Romão [da Ucha?], 11 de outubro de 1611 - S. Romão [da Ucha?], 11 de outubro de 1611	C2	14	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento de três nove anos de várias propriedades na freguesia de Amorim: uma boucinha na aldeia de Cadilhe, a leirinha da [Lagem?], a leirinha da Vinha e a leirinha do Sol, e leiras situadas na agra do Touro. Feita por Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca a João Rodrigues e Domingos Gomes Vieira, morador na aldeia de Cadilhe, freguesia de S. Tiago de Amorim. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 2 de julho de 1612	C7	15	3494	
Escritura de venda de seis medidas de pão meado, impostas num Casal em Vila Verde, freguesia de Santa Maria de Bagunte. pela quantia de 10 mil reis. Feita por João Felgueira e mulher a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Miguel Luís e na presença de testemunhas. Datada de 7 de julho de 1612. Auto de posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 12 de julho de 1611. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	12 de julho de 1611 - Vila do Conde, 7 de julho de 1612	C6, capa 2	25	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de três alqueires de terra de sementeira e outras propriedades no eido da freguesia de Prado, pela quantia de 6 mil 400 reis. Feita por Marçal Gonçalves, mulher, filho e genro a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas. Datado de 10 de outubro de 1612. Auto de posse das respetivas medidas, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 13 de outubro de 1612. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	10 de outubro de 1612 - Prado, 13 de outubro de 1612	C9	28	3496	
Escritura de venda de uma leira situada no campo do Picoto, perto da igreja de Prado, pelo preço de 6 mil 400 reis. Feita por Sebastião Francisco e mulher, moradores na aldeia de Portuzelo, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 15 de abril de 1613. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 23 de setembro de 1613. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 15 de abril de 1613 - 23 de setembro de 1613	C2	26	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de Prado e seu termo, como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra de uma leira, situada no campo de Meirais, freguesia de Prado. Datado de 25 de janeiro de 1614. Declaração de venda de uma leira, situada no campo de Meirais, freguesia de Prado, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Pero Enes e mulher Beatriz Afonso, moradores na freguesia de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Na presença de testemunhas e datado de 25 de janeiro de 1614. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Gaspar Pereira, datado de 25 de janeiro de 1614. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 25 de janeiro de 1614	C9	32	3496	
Auto de posse da respetiva propriedade, por [Luís Gonçalves Loureiro?], datado de [...]. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	[s/d]				Documento em mau estado de conservação. Falta o meio do documento.
Declaração de venda de um pedaço de terra, situado na Boucinha do comprador, freguesia de Gilmonde, pelo preço de 1.800 reis. Feita por António Pires e mulher Isabel Gonçalves, da mesma freguesia, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas.	Barcelinhos, 25 de março de 1614	C8, capa 1	13	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de Sebastião da Rocha Pimentel, tabelião da vila de Prado e seu termo, como perante Gonçalo Álvares, Juiz Ordinário, apareceu Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, como tinha comprado a António Álvaro um bico de terra e pagou a respetiva sisa. Datado de 10 de outubro de 1614, na presença de testemunhas. Declaração de venda de um bico de terra no campo de Meirais, lugar de Outeiro, freguesia de Prado, pela quantia de 1.600 reis. Feita por António Álvaro e mulher Catarina Antónia a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 20 de outubro de 1614. Na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 20 de outubro de 1614. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de outubro de 1614 - Outeiro, 20 de outubro de 1614	C9	29	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda da leira dos eidos, situada na aldeia de Goia, freguesia da Lage, pela quantia de 1.500 reis. Feita por Pero André e mulher Maria Lourença do Porto, representada pelo procurador e seu marido, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Na presença de testemunhas. Datado de 12 de outubro de 1614. Certidão do tabelião Sebastião da Rocha Pimentel, como Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 19 de outubro de 1614. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 21 de outubro de 1614. Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas.	12 de outubro de 1614 - 21 de outubro de 1614	C11, capa 2	33	3498	
Escritura de venda de umas casas, curral, palheiro e eido na freguesia de Ucha, termo de Prado, pelo preço de 4 mil reis. Feita por Bartolomeu Pires e mulher Violante Gonçalves, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 10 de outubro de 1614. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 21 de outubro de 1614. Pelo tabelião João Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de outubro de 1614 - S. Romão [da Ucha?], 21 de outubro de 1614	C8, capa 2	26	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda do cortelho do Ougueiro, situado em Meirais, termo de Prado, pela quantia de 2 mil reis. Feita por Marcos Pires e mulher Margarida Francisca, lavradores e moradores na freguesia de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 26 de outubro de 1614. Certidão de Sebastião da Rocha Pimentel, tabelião da vila de Prado e seu termo, como perante Gonçalo Álvares, Juiz Ordinário, apareceu Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, como tinha comprado a Marcos Pires a referida propriedade e pagou a respetiva sisa. Datado de 26 de outubro de 1614, na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 27 de outubro de 1614. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 26 de outubro de 1614 - Prado, 27 de outubro de 1614	C9	30	3496	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de um campo ou terras ou pedaço de terra, no lugar de Portuzelo, freguesia de Cabanelas, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Paulo Gonçalves e mulher Filipa Gonçalves, dos Chãos da Cidade de Braga, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 22 de abril de 1610. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 22 de abril de 1610. Pelo escrivão das sisas de Prado, [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 8 de setembro de 16[15?]. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 22 de abril de 1610 - 8 de setembro de 16[15?]	C10	15	3497	Documento em mau estado de conservação.
Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, [19?] de julho de 1617	C10	21	3497	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de um quinhão de terra, casas, currais e palheiros, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Francisco Pires, mulher Margarida Manuel, Belchior Pires, mulher Catarina Francisca e Helena a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Na presença de testemunhas. Datado de 9 de julho de 1617. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de [18?] de setembro de 1617. Pelo escrivão das sisas de Prado, [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de julho de 1617 - Prado, [18?] de setembro de 1617	C10	21	3497	
Escritura de venda da parte de um eido na freguesia de Ucha, pela quantia de 14 mil 800 reis. Feita por Pero Francisco e mulher Catarina Gonçalves, lavradores e moradores na Gândara, freguesia de S. Romão [da Ucha?], termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 9 de outubro de 1617. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1617. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de outubro de 1617 - S. Romão [da Ucha?], 12 de outubro de 1617	C8, capa 2	29	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, na veiga de Vilar, termo de Prado, pela quantia de 7 mil 400 reis. Feita por António Dias e mulher Catarina Gonçalves a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 17 de setembro de 1618. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 26 de setembro de 1618. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 17 de setembro de 1618 - Prado, 26 de setembro de 1618	C9	35	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de três leiras na freguesia de Gilmonde, situadas no Regadio, na agra de Arotea e perto da Congosta do Pedral, pelo preço de 3 mil reis. Feita por Maria Gonçalves, lavradora e moradora em Gilmonde, termo da vila de Barcelos a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Na presença de testemunhas, datado de 17 de fevereiro de 1618. Certidão de Gaspar da Fonseca, escrivão das sisas do Julgado de Faria, como era verdade que na vila de Barcelos, por mandado do Juiz Leonardo de Faria, morador nesta vila e recebedor de depósitos dos bens de raiz do Julgado, 270, 5 reis de sisa da compra que fez Luís Gonçalves Loureiro a Maria Gonçalves, lavradora e moradora na freguesia de S. Maria de Gilmonde. Datado de 21 de agosto de 1618. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de maio de 1619. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	Barcelos, 17 de fevereiro de 1618 - Gilmonde, 7 de maio de 1619	C8, capa 1	16	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uma leira de terra, situada no moinho de Varzes, na freguesia de Gilmonde, pela quantia de 3 mil 400 reis. Feita por Francisco Gonçalves e mulher Maria Gonçalves, lavradores e moradores de Gilmonde, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 1 de fevereiro de 1618. Certidão de Gaspar da Fonseca, escrivão das sisas do Julgado de Faria, como era verdade que na vila de Barcelos, por mandado do Juiz Leonardo de Faria, morador nesta vila e recebedor de depósitos dos bens de raiz do Julgado, 272, 5 reis de sisa da compra que fez Luís Gonçalves Loureiro a Francisco Gonçalves, morador na freguesia de S. Maria de Gilmonde. Datado de 21 de agosto de 1618. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de maio de 1619. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	Barcelos, 1 de fevereiro de 1618 - Gilmonde, 7 de maio de 1619	C8, capa 1	17	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um campo de terra com carvalhos e um rego de água a meio, situado em Granda Chão, freguesia da Ucha, pela quantia de 10 mil reis. Feita por Isabel Marques, viúva da aldeia de Medela, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 17 de setembro de 1619. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 24 de setembro de 1619. Pelo tabelião João Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 17 de setembro de 1619 - S. Romão [da Ucha?], 24 de setembro de 1619	C8, capa 2	30	3495	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de venda de uma leira, situada na bouça de Retorta, em S. Gens de Macareme, pelo preço de 1.700 reis. Feita por Domingos Dias, lavrador e morador em Cabanelas, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, e mulher. Na presença de testemunhas. Datado de [30] de setembro de 1619. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 30 de setembro de 1619. Pelo escrivão das sisas de Prado, Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas.	[30] de setembro de 1619 - Prado, 30 de setembro de 1619	C2	33	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um talho de terra, dízimo a Deus, situado na bouça Nova, freguesia de Fontelo, pela quantia de 9 mil reis. Feita por Baltazar Godins Malafaia e mulher Luísa Manuel Monteiro, representada pelo seu procurador e marido, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Os vendedores desistiram de todo o direito que tinham. Pelo tabelião António Peto de Lemos e na presença de testemunhas. Datado de 12 de abril de 1619. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de outubro de 1619. Pelo tabelião [...] Martins Rebelo e na presença de testemunhas.	Azurara, 12 de abril de 1619 - Soutelo, 4 de outubro de 1619	C11, capa 1	21	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de propriedades situadas na vila e termo de Prado, pela quantia de 20 mil reis. Feita por Gaspar Mascarenhas e mulher Maria Monteiro Moreira, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião António Petto de Lemos e na presença de testemunhas. Datado de 26 de novembro de 1618. Declaração de Gaspar Mascarenhas e mulher Maria Monteiro Moreira, afirmando que era verdade que na escritura de venda que tinha feito o seu pai e sogro, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro não estava incluída, por esquecimento, uma horta. No entanto, o preço da venda, 20 mil reis, incluíam a propriedade. Gaspar de Mascarenhas e sua mulher retificaram a situação, dando a propriedade a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Datado de 26 de novembro de 1618. Na presença de testemunhas.	Azurara, 26 de novembro de 1618	C9	36	3496	
Escritura de venda de propriedades situadas na vila e termo de Prado, pela quantia de 20 mil reis. Feita por Maria Lopes Vilas Boas, representada pelo seu procurador e marido João Monteiro Moreira, morador na freguesia de S. Martinho de Manhete, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião António Petto de Lemos e na presença de testemunhas.	Azurara, 19 de fevereiro de 1619	C9	36	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do Martim Rebelo, tabelião dos concelhos de Vila Chã, Larim e Barcelos, como [Domingos?] Gaspar e sua mulher traziam três leiras de Luís Gonçalves Loureiro, situadas em Fonte da Lama e Outeiro, e que davam licença para o mesmo obter a sua posse. Datado de 4 de outubro de 1619. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 5 de outubro de 1619. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	4 de outubro de 1619 - Prado, 5 de outubro de 1619	C9	36	3496	
Declaração de venda de uma leira de terra, situada no campo de Baixo, aldeia de Portuzelo, termo de Prado, pela quantia de 2 mil 500 reis. Feita por Simão Luís e mulher Bárbara Francisca, moradores no assento da igreja de Oliveira, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Datado de 1 de janeiro de 1621. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de [17?] de setembro de 1621. Pelo escrivão das sisas de Prado, [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas.	1 de janeiro de 1621 - Prado, [17?] de setembro de 1621	C10	22	3497	
Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 17 de setembro de 1621				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um campo na Tojosa, situado na freguesia de Santa Marinha de Oleiros, pela quantia de 18 mil reis. Feita por Diogo Dias e mulher Lucrécia da Silva, do lugar do Carvalhal, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 18 de setembro de 1621. Auto de posse da dita propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 22 de setembro de 1621. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 18 de setembro de 1621 - 22 de setembro de 1621	C11, capa 3	64	3498	
Escritura de venda de um talho de terra na freguesia da Ucha, pela quantia de 5 mil reis. Feita por Mateus António e mulher Isabel Gonçalves, lavradores e moradores na aldeia de Quintã, a Luís Gonçalves Loureiro e Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 29 de setembro de 1621. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 13 de outubro de 1621. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 29 de setembro de 1621 - S. Romão [da Ucha?], 13 de outubro de 1621	C8, capa 2	31	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, situada na veiga de Santa Marinha, termo de Prado, pela quantia de 2 mil 500 reis. Feita por Diogo Pires e mulher Maria Gonçalves, moradores na freguesia de [...] e irmãs Margarida e Ana, solteiras, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 15 de outubro de 1621. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 16 de outubro de 1621. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 15 de outubro de 1621 - 16 de outubro de 1621	C2	39	3489	
Auto de posse da respetiva propriedade [leira de terra, situada na aldeia de Goia], por Gonçalo Rebelo. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Goia, 30 de maio de 1614	C2	38	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração da venda de uma leira de terra, situada na aldeia de Goa, pelo preço de 2 mil 800 reis. Feita por António Lopes e mulher Isabel Francisca, moradores, na freguesia de [...], termo de Prado, a Gonçalo Rebelo. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 16 de maio de 1614. Certidão afirmando que Gonçalo Rebelo realizou a dita compra. Datado de 16 de maio de 1614. Pelo escrivão das sisas de Prado, Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 16 de maio de 1614	C2	38	3489	
Declaração da venda de castanheiros e carvalhos, situados em Goa, termo de Prado, pelo preço de 1.200 reis. Feita por Ana da Rocha, viúva de Pero Lopes Rebelo, a Gonçalo Rebelo. Na presença de testemunhas.	29 de fevereiro de 1616				
Declaração da venda de uma devesa, situada em Goa, pelo preço de 600 reis. Feita por Cecília Pires, mulher de Bartolomeu Pires a Pero Lopes de Prado e mulher. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	29 de abril de 1619				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração da venda de uma leira e vinha, em Goia e uma devesa, pelo preço de 4 mil reis. Feita por Gonçalo Rebelo e sua mulher Ana do Rego Correia, moradores em Prado a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 18 de outubro de 1621. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 15 de outubro de 1621. Pelo escrivão das sisas de Prado, Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 22 de outubro de 1621. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 18 de outubro de 1621 - Goia, 22 de outubro de 1621	C2	38	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda, datada de 5 de janeiro de 1622, da leira da Tapada, situada na devesa da Ordem, pela quantia de 3 mil 600 reis. Feita por Marcos Gonçalves e mulher Maria Gonçalves, lavradores e moradores em Gilmonde, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Pelo tabelião António Petto de Lemos e na presença de testemunhas. Datado de 7 de janeiro de 1622. Procuração de Luís Gonçalves Loureiro, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, cidadão da cidade do Porto e capitão de Azurara, a Cristóvão da Fonseca, morador no lugar de Azurara. Datado de 10 de abril de 1622. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 30 de junho de 1622. Pelo tabelião João [...] e na presença de testemunhas.	7 de janeiro de 1622 - Gil[monde], 30 de junho de 1622	C8, capa 1	19	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de dois alqueires de terra de semeadura, na freguesia de Ucha, parte de Boucelas junto a devesa no seu eido, pela quantia de 3 mil 600 reis. Feita por António Francisco e mulher Isabel Antónia, moradores na aldeia de Vieiros, freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas e datado de 5 de outubro de 1622. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 8 de outubro de 1622. Auto de posse das respetivas medidas, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1622. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	5 de outubro de 1622 - Vieiros, 12 de outubro de 1622	C8, capa 2	34	3495	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de metade de um lameiro, chamado de Lamachão, na freguesia da Ucha, pela quantia de 1.650 reis. Feita por Domingos Francisco e mulher Marta Vaz, moradores na freguesia de S. Romão da Ucha, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 5 de outubro de 1622. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 8 de outubro de 1622. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1622. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	5 de outubro de 1622 - S. Romão [da Ucha], 12 de outubro de 1622	C8, capa 2	33	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de talho de Baixo, situada na agra da Quintã, freguesia de Ucha, pela quantia de 1.700 reis. Feita por Domingos Francisco e mulher Ana Fernandes, moradores na aldeia de Quintã, freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas, datado de 8 de outubro de 1622. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 8 de outubro de 1622. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1622. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	8 de outubro de 1622 - S. Romão [da Ucha?], 12 de outubro de 1622	C8, capa 2	36	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uma leira situada na Agra de Quintã, pela quantia de 3 mil 400 reis. Feita por Domingos Francisco e mulher Ana Fernandes, moradores na aldeia de Quintã, freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 5 de outubro de 1622. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 8 de outubro de 1622. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1622. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	5 de outubro de 1622 - S. Romão [da Ucha], 12 de outubro de 1622	C8, capa 2	36	3495	
Declaração de venda de casas, horta, palheiro, curral e outras propriedades na aldeia de Goia, freguesia da Lage, pela quantia de 3 mil 500 reis. Feita por António Lopes e mulher Isabel Francisca a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Datado de 18 de outubro de 1622. Certidão do escrivão [Gregório?] Rebelo, como Luís Gonçalves Loureiro efetuou a dita compra. Datado de 18 de outubro de 1622. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 18 de outubro de 1622. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 18 de outubro de 1622 - Goia, 18 de outubro de 1622	C11, capa 2	38	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda e escambo realizado entre Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca e Sebastião Pires e sua mulher Ana Fernandes. Luís Gonçalves Loureiro vendeu e descambou cinco alqueires de pão meado, impostos no cortelho da horta, também conhecido como o campo da Bouça da Estrada, situado na freguesia de Cabanelas. O casal recebeu em troca e venda quatro alqueires de pão meado, impostos no campo de Baldio, freguesia de S. Gens. A quantia foi de 6 mil reis. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de outubro de 1623	C10	24	3497	
Declaração de venda de uma leira, situada no campo da Bouça de S. Tiago de Francelos, pela quantia de 1.460 reis. Feita por Domingos Esteves e mulher Maria Gonçalves, da Estrada de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 14 de outubro de 1624. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de Prado, como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 16 de outubro de 1624. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 16 de outubro de 1624. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	14 de outubro de 1624 - Santiago de Francelos, 16 de outubro de 1624	C9	39	3496	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo da Carvalheira, situado na freguesia de S. Gens, pela quantia de [3 mil reis?]. Feito por Diogo Francisco e mulher Beatriz Luís, lavradores e moradores na aldeia de Portuzelo, freguesia de S. Gens, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 4 de outubro de 1602. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de outubro de 1602. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Prado, 4 de outubro de 1602 - [...], 7 de outubro de 1602	C3	1	3490	
Escritura de venda de duas propriedades situadas em Prado, pela quantia de 90 mil reis, feita por Diogo Francisco e João Monteiro Moreira, netos do primeiro casamento de Marta Francisca Monteiro, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas.	Azurara, 29 de maio de 1626				
Procuração de Luís Gonçalves Loureiro, para que o seu genro, Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos o represente na compra das propriedades. Datado de 15 de setembro de 1626. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Manuel Dinis de Vasconcelos, datado de 10 de outubro de 1626. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Azurara, 29 de maio de 1626 - S. Gens, 10 de outubro de 1626				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uma leira de terra situada no ribeiro de Quintã, freguesia de S. Romão da Ucha, pela quantia de 1.800 reis. Feita por Domingos Francisco e mulher Marta Vaz, lavradores e moradores na aldeia de Quintã, freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro e mulher. Na presença de testemunhas, datado de 7 de maio de 1631. Certidão de Gregório Rebelo, escrivão das sisas da vila de Prado e seu termo, como era verdade que perante Bento Domingos, Juiz Ordinário da mesma vila, Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 6 de maio de 1631. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 7 de maio de 1631. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 6 de maio de 1631 - S. Romão da Ucha, 7 de maio de 1631	C8, capa 2	40	3495	

SUBSECÇÃO 2.2 Luís Gonçalves Loureiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da venda da terra de leira, situada nos eidos que ficavam à porta dos vendedores. Feita por Jácome Vicente, viúvo, e Ana Vicente, sua filha, ambos moradores em Goia, Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Datada de 10 de fevereiro de 1594, pelo tabelião António Rebelo.	[s/d]	C1	33	3488	
[Apontamentos?] de uma devesa que dizia respeito ao Casal dos Coutinhos, na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, e outros bens. Feita por Luís Gonçalves Loureiro, e tinha como réus Gonçalo Eanes como o tutor do órfão Faustino, de quatro anos e moradores em Matosinhos.	[s/d?]	C6, capa 2	24	3493	Documento incompleto
Declaração de Gomes Carneiro, recebedor de sisas, afirmando que recebeu 750 reis, da venda de uma casa no Casal do Monte de Vila do Conde. Feita por Bartolomeu Ribeiro e Isabel Dias a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	[s/d?]	C6, capa 3	11	3493	Documento em mau estado de conservação.
Relação de medidas que recebia Luís Gonçalves Loureiro em Prado, e que eram pagas em Azurara.	[s/d?]	C5, capa 2	4	3492	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de [...] da Ribeirinha, pelo preço de 4 mil reis. Feita por Clara Manuel, marido Domingos Fernandes, Páscoa Lopes, viúva, filho Pero Piz e mulher Maria Gonçalves, moradores em, Árvore, a Luís Gonçalves Loureiro, morador no mesmo lugar. Pelo tabelião Manuel Rodrigues e na presença de testemunhas. Datado de 13 de abril de 1593. Posse da propriedade por Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 11 de fevereiro de [...], pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 13 de abril de 1593 - Árvore, 11 de fevereiro de [...] [final do século XVI]	C6, capa 1	12	3493	
Escritura de venda das leiras das Pedreiras, situadas em Azurara, e de uma leira, na agra de Formariz, pela quantia de [...]. Feita por João Pires, morador no Casal do Monte do Cabo, e mulher Isabel Miz, a João Anes, sapateiro, morador em Vila do Conde, e mulher Brites Eanes. [Luís Gonçalves Loureiro era o seu senhorio?]. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datada de 26 de outubro de 1545. Auto de posse das propriedades, por João Anes, datada de [...]. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Formariz, 26 de outubro de 1545	C6, capa 3	6	3493	Documento em mau estado de conservação.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo da Eira, situado em Regufe, Póvoa de Varzim, pela quantia de 5 mil 500 reis. Feita por Francisco Dias de Regufe e mulher a Fernando Álvares e mulher. Pelo tabelião Rui Coelho Roiz e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 23 de abril de 1575	C1	5	3488	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, a propriedade foi posteriormente comprada por Luís Gonçalves Loureiro.
Quitação dada por Francisco Carneiro, representado pelo seu procurador, Luís Gomes a Luís Gonçalves Loureiro (mestre da nau de S. Bartolomeu). A quitação foi dada por causa das quarenta e três caixas de açúcar que Alexandre Teixeira carregou da Ilha do Príncipe.	Lisboa, 29 de outubro de 1579	C5, capa 2	1	3492	
Escritura de venda de uma leira de terra junta da Junqueira, situada no lugar de Azurara, no caminho para a barca de passagem, pelo preço de 3 mil reis. Feita por Genebra Pires, viúva de António Pires, o Branco de Vila do Conde a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Manuel Rodrigues e na presença de testemunhas. Datado de 2 de abril de 1588. Auto de posse da propriedade por Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 2 de abril de 1588, pelo tabelião Manuel Rodrigues e na presença de testemunhas.	Azurara, 2 de abril de 1588	C6, capa 1	11	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse, a pedido de Luís Gonçalves Loureiro, da compra de um campo que tinha efetuado, situado em Azurara, julgado da Maia. Pelo tabelião Baltazar Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	25 de março de 1587	C1	14	3488	
Declaração de Clara Jorge, viúva e moradora no lugar de Azurara, como tinha um Casal pertencente a Luís Gonçalves Loureiro, foreiro ao Mosteiro de Leça. Na presença de testemunhas.	17 de outubro de 1588				
Escritura de venda do Casal do Pinheiro, freguesia de S. Romão de Ucha, termo do Prado, pela quantia de 50 mil reis. Feita por Marçal Barbosa e sua mulher Andresa Teixeira de Azurara a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Manuel Rebelo Martins e na presença de testemunhas. Datado de 13 de julho de 1589. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 19 de julho de 1589. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 13 de julho de 1589 - S. Romão da Ucha, 19 de julho de 1589	C1	20	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira, situada na agra de Penalva, Póvoa de Varzim, pela quantia de 5 mil 600 reis. Feito por Pero Anes e mulher Catarina [Gomes?], lavradores e moradores em Vila do Conde a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Manuel de Sá e na presença de testemunhas. Datado de 26 de maio de 1590. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 5 de novembro de 1590. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 26 de maio de 1590 - Póvoa de Varzim, 5 de novembro de 1590	C1	22	3488	
Escritura de arrematação e venda de quarenta e seis medidas de pão meado, uma galinha e um carro de lenha, impostos no Casal do [...], situado na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de [?]. Feita pela Misericórdia de Azurara a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco Malafaia e na presença de testemunhas. Datado de 12 de julho de 1590. Auto de posse dos mesmos, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas, datado de 26 de [abril?] de 1592.	Azurara, 12 de julho de 1590 - Bagunte, 26 de [abril?] de 1592	C6, capa 2	6	3493	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, como tinha comprado uma casa, curral e campo a Miguel Fernandes, sitos na vila de Prado, em muito mau estado de conservação. Luís Gonçalves entregava tudo a um Pedro Fernandes, para este mandar consertar a casa e palheiro. Datado de 11 de setembro de 1594. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de setembro de 1594. Pelo tabelião Francisco da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	11 de setembro de 1594 - Prado, 12 de setembro de 1594	C9	3	3496	
Escritura de venda de dois campos, situados na agra de Penalva e Linhares, Póvoa de Varzim, pelo preço de 30 mil reis. Feita por Beatriz Fernandes, viúva de António Martins, a [Luís Gonçalves Loureiro?]. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas. Datado de 28 de agosto de 1594. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de [...] de junho de 1595. Pelo tabelião Francisco Roiz e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 28 de agosto de 1594 - Póvoa de Varzim, [...] de junho de 1595	C1	34	3488	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de uma leira, situada no lugar do Cortinhal, freguesia da Lage, termo de Prado. Feita por [...] a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	[30 de outubro de 1595?]	C1	37	3488	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de casas, casal, cortelho e leira e outras pertenças, na aldeia de Goia, freguesia da Lage, termo de Prado, pela quantia de 3 mil 600 reis. Feita por Jácome Vicente e filha a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Gonçalo Lopes e na presença de testemunhas. Datado de 9 de janeiro de 1597. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 9 de janeiro de 1597. Pelo tabelião Gonçalo Pires e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de janeiro de 1597	C1	41	3488	
Escritura de venda o campo de Arroto, situado na mesma vila, pela quantia de 6 mil reis. Feita por Francisco Martins e mulher Maria Álvares, da vila da Póvoa de Varzim a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco [...] e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 1598. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	7 de novembro de 1595 - Azurara, 1598	B4	10	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um chão de terra em Azurara, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Maria Gonçalves, viúva e irmã Marta Gonçalves a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datado de 4 de janeiro de 1598. Auto de posse da propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 9 de janeiro de 1598, pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas.	Azurara, 4 de janeiro de 1598 - Azurara, 9 de janeiro de 1598	C6, capa 1	14	3493	
Escritura de venda de uma leira de terra lavradia, chamada de Primiscla, na freguesia de Amorim, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Gonçalo e sua mulher Ana Gonçalves, lavradores e moradores em Cadilhe, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 23 de junho de 1598	C7	11	3494	
Escritura de venda de duas leiras, situadas na freguesia de Gilmonde, concelho de Barcelos, pela quantia de 12 mil reis. Feita por Álvaro Gonçalves e mulher Catarina Gonçalves a [Luís Gonçalves Loureiro?]. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datado de 17 de dezembro de 1597. Auto de posse das respetivas propriedades, por [Luís Gonçalves Loureiro?], datado de [8 de setembro de 1598?]. Pelo tabelião Diogo [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 17 de dezembro de 1597 - [8 de setembro de 1598?]	C8, capa 1	1	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo da Boucinha de Sandim, situado na freguesia de Gilmonde, concelho de Barcelos, pela quantia de 20 mil reis. Feita por António Pires e mulher Maria Anes a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datado de 9 de dezembro de 1597. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de [24 de setembro de 1598?]. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 9 de dezembro de 1597 - [24 de setembro de 1598?]	C8, capa 1	2	3495	
Escritura de venda de quatro medidas de pão meado e duas galinhas, impostos em dois Casais situados na freguesia de Bagunte, pela quantia de 8 mil reis. Feita por Jaques Enes a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datada de 10 de novembro de 1596. Auto de posse da dita propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 10 de novembro de 1596 - Bagunte, 1599	C6, capa 2	10	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença de arrematação de terra de eido, situada junto da casa do Outeiro de Baixo, freguesia de Prado. Arrematada por Luís Gonçalves Loureiro, em virtude da execução movida contra Domingos Gonçalves e Domingos Lopes, como tutora de sua sobrinha Isabel. Pretendia reaver a quantia de 3 mil 500 réis que a mesma propriedade estava hipotecada. Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas. Datado de 2 de dezembro de 1598. Auto de posse da propriedade arrematada atrás mencionada, pelo escrivão Manuel Pires e na presença de testemunhas. Datado de 5 de janeiro de 1599. Pagamento da sisa da arrematação atrás mencionada ao depositário das sisas.	2 de dezembro de 1598 - 5 de janeiro de 1599	C9	9	3496	
Escritura de venda de um campo de estrada, da freguesia de Aveleda e termo da cidade do Porto, pela quantia de 9 mil reis. Feita por João António e mulher Margarida André a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas.	Azurara, 29 de janeiro de 1599	C6, capa 1	10	3493	
Escritura de venda de duas leiras de terra, situadas na agra de Penalva, termo da Póvoa de Varzim, pela quantia de 2 mil reis. Feita por Domingos Rodrigues e mulher Isabel Afonso, lavradores e moradores na aldeia de Regufe, termo de Vila do Conde, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Eugénio [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 24 de abril de 1599	C1	45	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma horta, situada na boucinha de Landim, e um campo e bouça na freguesia de Gilmonde, foreira ao Duque de Bragança, pelo preço de 4 mil reis. Feita por António Pires, viúvo, o seu filho Pedro, filhas, Marcos Gonçalves e mulher Maria Gonçalves, da mesma freguesia, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datado de 25 de fevereiro de 1599. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 11 de maio de 1599. Pelo tabelião Diogo [Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 25 de fevereiro de 1599 - Gilmonde, 11 de maio de 1599	C8, capa 1	4	3495	
Escritura de venda de casas sobradas com o seu enxido, na rua da Praça em Azurara, pela quantia de [?]. Feita por Luísa Francisca "Giralda", viúva de António Gonçalves, mareante, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas.	Azurara, 13 de maio de 1599	C2	4	3489	Parece que o documento não está completo.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras, situadas no campo da Ponte, freguesia de Bagunte, pela quantia de 4 mil reis. Feita por João Francisco e mulher Inês Afonso a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datada 23 de julho de 1598. Auto de posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 15 de [maio?] de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 23 de julho de 1598 - Bagunte, 15 de [maio?] de 1599	C6, capa 2	13	3493	
Escritura de venda de três leiras de terra, situadas na aldeia de Vila Verde, uma designada de leira de Trigo e as restantes na devesa de Martim Machado, pela quantia de 7 mil reis. Feita por João Francisco e mulher Inês Afonso, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datado de 19 de fevereiro de 1599. Auto de posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 15 de maio de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 19 de fevereiro de 1599 - Bagunte, 15 de maio de 1599	C6, capa 2	15	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira, designada a Devesa, na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de 4 mil reis. Feita por João Francisco, mulher Inês Afonso, filho Luís Francisco e nora, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Auto de posse da propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 15 de maio de 1599. Pelo tabelião [Diogo Valejo?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 23 de janeiro de 1599 - Bagunte, 15 de maio de 1599	C6, capa 2	17	3493	
Escritura de venda de vinte medidas de pão meado, impostas no Casal de Jue, freguesia de Bagunte, pela quantia de [?]. Feita por Manuel da Fonseca e mulher, de Vila do Conde, a Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1597. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Escritura de retificação da carta de venda, por Feita por Manuel da Fonseca e mulher Maria Carneiro, datado de 19 de janeiro de 1599, pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 15 de maio de 1599. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Azurara, 12 de outubro de 1597 - Bagunte, 15 de maio de 1599	C6, capa 2	12	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Francisco Camelo de Miranda, morador na Igreja de Vilar do Paraíso, afirmando que Luís Gonçalves Loureiro teve por arrematação uma bouças do Casal de João António de Labruge. Este devia de rendas 10 anos e tinha dado 6 mil 600 réis para dar consentimento como arrematação (esta quantia fora dada por Gonçalves Loureiro).	14 de julho de 1599	C6, capa 3	4	3493	
Escritura de arrematação de uma dívida de 20 mil reis de [rendas de umas bouças?], feita por Luís Gonçalves Loureiro, capitão e morador em Azurara a João António de Labruge, do dito concelho. Datado de 22 de abril de 1599. Consentimento de Fernão Camelo de Miranda, morador na igreja de S. Pedro de Vilar do Paraíso, da arrematação que foi feita por Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 14 de julho de 1599. Auto de posse das bouças, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 28 de julho de 1599. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	[Leça do Balio], 22 de abril de 1599 - Labruge, 28 de julho de 1599	C11, capa 2	28	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de cinco medidas e três quartos de pão meado, impostos nos moinhos do rio de Prado, pela quantia de [?]. Feita por Francisco Gonçalves e mulher Inês Fernandes, de Azurara, a [Luís Gonçalves Loureiro?]. Pelo tabelião Cristóvão do Porto e na presença de testemunhas. Datado de 11 de janeiro de 1599. Auto de posse das respetivas medidas, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 3 de setembro de 1599. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Azurara, 11 de janeiro de 1599 - Prado, 3 de setembro de 1599	C9	8	3496	Documento em mau estado de conservação.
Certidão passado pelo tabelião do concelho da Maia, Estevão Coelho, que Luís Gonçalves Loureiro lhe tinha requerido a penhora, por sentença, 10 mil 300 réis e custas das rendas do Casal em atraso, a João António.	25 de novembro de 1599	I1	4	3509	
Escritura de desistência de um Casal. Feito por João António e mulher Margarida André, lavradores e moradores na freguesia de Labruge da Maia, termo da cidade do Porto, que pertencia a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datada de 25 de novembro de 1599. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 29 de novembro de 1599. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 25 de novembro de 1599 - 29 de novembro de 1599	C6, capa 3	2	3493	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras na agra de Penalva, termo da Póvoa de Varzim, e um cortelho no Casal do Monte, termo da Vila do Conde, pela quantia de 7 mil reis. Feita por Pero de Almeida, viúvo, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião de Prado, Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 30 de março de 1601	C2	6	3489	
Notificação de Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, que pretendia que um caseiro que se encontrava no lugar de Rogalde, freguesia de Oleiros, ficasse proibido de tirar barro de uma bouça, que lhe estava arrendada. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 1 de outubro de 1601. Declaração, como Lourenço Francisco e mulher Francisca, moradores em Rogalde, no termo de [Prado?], [não tiravam o barro?]. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 5 de outubro de 1601.	Prado, 1 de outubro de 1601 - Prado, 5 de outubro de 1601	C2	32	3489	
Escritura de doação de certas propriedade, situadas na Agra de [...], Póvoa de Varzim, e no lugar do Casal do Monte, Vila do Conde, feita por Afonso [...] a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 31 de agosto de 1602	C6, capa 3	12	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um pedaço de terra, dois bicos de terra na veiga do Boal e toda a terra no eido dos vendedores, na aldeia de Goia, pela quantia de 16 mil reis. Feita por Bartolomeu Pires e mulher Cecília Pires, da aldeia de Goia, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião, Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 30 de setembro de 1595. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 30 de setembro de 1595 . Pelo tabelião Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas.	Goia, 30 de setembro de 1595 - Prado, 30 de setembro de 1595	C1	36	3488	
Declaração de venda de um pardieiro, pela quantia de 600 reis. Feita por Jácome Vicente, lavrador e morador em Goia, freguesia da [Agra?], termo da vila de Prado, e a sua filha Ana Vicente, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	2 de outubro de 1595				
Declaração de venda de dois bicos de terra, no eido de Bartolomeu Pires de Goia, termo de Prado, pela quantia de 600 reis. Feita por Isabel Pires, viúva e moradora na freguesia de Santa Maria de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas. Datado de 2 de outubro de 1595. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 18 de setembro de 1602. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	2 de outubro de 1595 - Goia, 18 de setembro de 1602				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um talho de terra, situado no Outeiro da freguesia de Prado, leiras situadas na freguesia de Cabanelas, uma denominada de Penolo, três leiras no campo da Fonte da Lama, uma leira na veiga os Vaos, leiras em Portuzelo, um campo na aldeia de Portuzelo, Cabanelas, e uma horta nos Palames, situada na vila de Prado, pela quantia de [?]. Feita por António Luís e mulher Ana Fernandes, da cidade de Braga, a Sebastião Gonçalves Moreira e mulher Luísa Manuel. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 31 de maio de 1602. Auto de posse das respetivas propriedades, por Sebastião Gonçalves Moreira e mulher Luísa Manuel, representado por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 7 de outubro de 1602. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 31 de maio de 1602 - Portuzelo, 7 de outubro de 1602	C9	15	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de posse e direito que tinha como terceira vida no Prazo, situado freguesia de Soutelo, pelo preço de mil reis. Feita por Isabel Pires, sogra de Domingos Alves, e Maria Gonçalves, filha e mulher, a [Luís Gonçalves Loureiro?], emprazando a propriedade aos mesmos. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 9 de outubro de 1603. Auto de posse por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 5 de novembro de 1603. Pelo tabelião Filipe Correia e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de outubro de 1603 - Fontelo, 5 de novembro de 1603	C11, capa 1	16	3498	
Escritura de doação de parte de um campo chão e enchido. Feita por Luísa Francisca, mulher de Luís Carneiro, a Luís Gonçalves [Loureiro]. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 13 de janeiro de 1603. Auto de posse da propriedade por Luís Gonçalves [Loureiro], datado de 5 de dezembro de 1603. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas.	Azurara, 13 de janeiro de 1603 - Azurara, 5 de dezembro de 1603	C6, capa 1	18	3493	
Declaração de pagamento de dívida, no valor de 29 mil reis. Feita por Manuel Álvares, como Luís Gonçalves [Loureiro?] pagou a dita quantia em falta.	8 de abril de 1604	C5, capa 2	3	3492	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença judicial referentes aos bens situados na freguesia de Santa Marinha de Oleiros, termo de Prado. [Feito por Luís Gonçalves Loureiro a Gaspar Pereira?]. Pelo tabelião Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 1604. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 26 de novembro de 1604. Pelo tabelião [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas.	1604 - Prado, 26 de novembro de 1604	C2	11	3489	
Escritura de declaração, feita por Francisco Jorge, mulher Margarida Jorge, o genro Mateus João e mulher Maria Jorge, todos lavradores e moradores na freguesia de S. Tiago de Labruge, termo do Porto. Afirmavam que Domingos Gonçalves, o Lírio, já falecido, sua mulher Margarida Gonçalves, e o seu segundo marido, António Martins, traziam [empunhado?] um Casal, composto por uma bouça e um moinho na mesma bouça, a Ribeirinha e a Boucinha do Cadavão Pedregulho, a leira da Longa e a leira da Levada. As propriedades pertenciam a Luís Gonçalves Loureiro, senhorio e quem tinha dado o dinheiro [para a sua compra?]. Pelo tabelião António Petto de Lemos e na presença de testemunhas.	Azurara, 3 de julho de 1605	C6, capa 3	5	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de três leiras, situadas na veiga de Santa Marinha de Oleiros, e dois bicos de terra, pela quantia de 1.500 reis. Feita pelo padre Gaspar Dias a [Luís Gonçalves Loureiro?]. Pelo tabelião Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 13 de setembro de 1605. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 27 de setembro de 1605. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 13 de setembro de 1605 - Prado, 27 de setembro de 1605	C11, capa 3	59	3498	
Escritura de venda de três leiras, situadas na bouça da Levada, denominadas Baixo do Lenteiro e [?], e na agra da Devezinha, um bocado de terra de sementeira no campo do Faval, que entestava numa leira do comprador, pela quantia de 6 mil reis. Feita por Maria Gonçalves, viúva de Gonçalo Pires, o filho Marcos Gonçalves Pires e Álvaro Gonçalves, da freguesia de Gilmonde, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 12 de abril de 1603. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 5 de outubro de 1605. Pelo tabelião Ambrósio [Pereira?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 12 de abril de 1603 - Gilmonde, 5 de outubro de 1605	C8, capa 1	9	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de Amador Álvares Varzim, morador no lugar de Azurara, termo do Porto, da posse das leiras, presentes na escritura de composição que tinha feito com o padre Francisco de S. João, seu cunhado, e com o sogro, Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	[s/d?]	C7	6	3494	
Declaração de venda de Joaquim Gonçalves, morador em Touguinha, termo de Vila do Conde, a Fernando Álvares, morador em Vila do Conde, um campinho denominado a Boucinha, do sinal da Póvoa de Varzim, com a condição de o trazer na vida de Joaquim Gonçalves e pagar a sua renda, dado que Luís Gonçalves de Azurara ter comprado a mesma propriedade. Na presença de testemunhas.	24 de junho de 1595				
Escritura de confissão de dívida de 18 mil reis. Feita por António Jorge, lavrador e morador na aldeia de Quintã, a Francisco Pires e Domingos Francisco, seu filho. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 28 de novembro de 1605				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Declaração de venda de duas leiras, situadas na Agra de Barreiros. Feita por Gaspar Correia, morador em Vila do Conde, a rogo da vendedora, Ana Faria, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas?].	22 de outubro de 1606	C7	13	3494	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de Manuel Francisco e sua mulher, como pagavam pensões em vários lugares e que [pagariam a renda relativa ao Casal do Seixo?]. Assinado por Luís da Rocha Soares e testemunhas.	[s/d]	B4	9	3483	
Escritura de venda do Casal do Seixo, pelo preço de 24 mil reis. Feito por [Gaspar e sua mulher?] a Simão Vaz de Sousa e mulher Maria Gomes, moradores na Póvoa [de Varzim?]. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas.	Póvoa [de Varzim?], 2 de outubro de 1593				Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, foi comprado posteriormente por Luís Gonçalves Loureiro.
Declaração de Domingos Pires e mulher Catarina Pires, lavradores e moradores na freguesia de S. Cristóvão de Rio Mau, termo de Barcelos, como continuavam a pagar a pensão do Casal [do Seixo] a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 24 de junho de 1607				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda do foro e direito da bouça do Fial, pelo preço de 850 reis. Feita por Fernão Gomes e mulher Inês Gomes a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	24 de setembro de 1607	C11, capa 1	5	3498	
Sentença de Gonçalo Lopes, Juiz Ordinário do Prado, e que atribuíra a Luís Gonçalves Loureiro a posse de palheiros e casa em Febros, freguesia da Lage, termo de Prado. Pelo tabelião Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 1608. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 13 de [...] de 1608. Pelo tabelião Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas.	[...] de 1608 - Febros, 13 de [...] de 1608	C2	19	3489	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de vários campos situados na Póvoa de Varzim, pela quantia de 4 mil 200 reis. Feita por Maria Dias, moradora na Póvoa de Varzim, filha de João Gonçalves e Isabel Dias, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião e na presença de testemunhas. Datado de 10 de março de 1608. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Amador Álvares e ao seu filho Luís Monteiro, datado de 10 de março de 1608. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Procuração de Luís Gonçalves Loureiro nomeando como seus procuradores Amador Álvares e [Luís Monteiro?]. Datado de 8 de março de 1608.	Vila do Conde, 10 de março de 1608 - Póvoa de Varzim, 10 de março de 1608	C2	21	3489	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do tabelião público e judicial por El-Rei, António Preto de Lemos. Afirmava que tinha em sua posse o auto de louvação, datado de 19 de março de 1607, feito entre Luís Gonçalves Loureiro e António Jorge, lavrador e morador em Quintã, freguesia de Árvore.	30 de junho de 1608	C6, capa 1	2	3493	
Obrigação de pagamento de Gaspar Vaz de Azevedo, da vila de Prado, pelas casas e terras no campo de Beital, correspondentes a dezoito rasas de meado, pagas anualmente a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Gregório Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 13 de outubro de 1608	C9	23	3496	Falta o in�cio do documento.
Escritura de paga e quitação, declarando que Luís Gonçalves Loureiro tinha recebido 223 mil 600 reis, que Luís Fernandes Escaramenta, morador em Guimarães, estava em d�vida. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 4 de dezembro de 1608	C2	22	3489	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de responsabilidade de uma parede para o casal Francisco Fernandes e Paula �lvares, de Prado, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	4 de outubro de 1609	C9	24	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Completamente ilegível. Muito detiorado].	[s/d?]	C2	23	3489	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de uma leira situada no lugar de Medela, freguesia de S. Romão da Ucha, pela quantia de 8 mil reis. Feita por Vicente Bastião, mulher Maria Domingues e a sogra Maria Fernandes, moradores na aldeia de Medela, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas. Datado de 16 de outubro de 1609. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 15 de outubro de 1609. Pelo tabelião Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas.	S. Romão [da Ucha?], 15 de outubro de 1609 - Couto de Manhete, 16 de outubro de 1609				Documento em mau estado de conservação.
Declaração de venda de um pedaço de terra, situado em Portuzelo, freguesia de Cabanelas, pela quantia de 2 mil reis. Feita por Domingos Gonçalves e mulher Maria Fernandes, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas. Datado de 7 de outubro de 1609. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 17 de outubro de 1609. Pelo escrivão das sisas de Prado, [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 20 de outubro de 1609. Pelo tabelião [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas.	7 de outubro de 1609 - S. Gens, 20 de outubro de 1609	C10	13	3497	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de um quinhão de casas, currais e palheiros, pela quantia de 1.200 reis. Feita por Diogo Dias e mulher a Luís Gonçalves Loureiro, da freguesia de Rogalde, S. Gens. Datado de 29 de dezembro de 1607. [...] Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 20 de outubro de 1609. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	29 de dezembro de 1607 - Rogalde, 20 de outubro de 1609	C10	10	3497	Documento em mau estado de conservação. Quase ilegível.
Escritura de venda de uma leira de terra, situada no caminho que ia para a devesa de Prado, pela quantia de 6 mil 400 reis. Feita por Pero Anes e mulher Beatriz Afonso a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 1610. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 1610. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	1610 - Prado, 1610	C9	12	3496	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uma leira de terra, situada na veiga de Santa Marinha, pela quantia de 1.800 reis. Feita por Francisco Gonçalves e mulher Ana Fernandes de Santa Marinha de Oleiros, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. Na presença de testemunhas, datado de 20 de setembro de 1610. Certidão do escrivão [Gregório?] Rebelo, como Luís Gonçalves Loureiro efetuou a dita compra e pagou a respetiva sisa. Datado de 24 de setembro de 1610. Auto de Posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de outubro de 1610. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 20 de setembro de 1610 - Santa Marinha [de Oleiros], 4 de outubro de 1610	C11, capa 3	62	3498	
[Declaração de venda de dois alqueires de sementeira de terra, situados na leira de Prado, pela quantia de [?]. Feita por António Esteves e mulher Ana Afonso, de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro?].	11 de outubro de 1610	C9	26	3496	Documento praticamente ilegível.
Declaração feita por João Dias de Prado, como Pedro Anes vendeu uma leira a Luís Gonçalves Loureiro.	15 de outubro de 1610	C9	27	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uma leira de terra, situada na vinha da Bouça de Baltans, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, Prado, pela quantia de 600 reis. Feita por Domingos Fernandes e mulher Maria Alvares, moradores na mesma freguesia, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. Na presença de testemunhas, datado de 15 de outubro de 1610. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 16 de outubro de 1610. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	Prado, 15 de outubro de 1610 - Prado, 16 de outubro de 1610	C11, capa 3	61	3498	
Escritura de venda de uma morada de casas térreas e diferentes propriedades, pela quantia de 4 mil reis. Feita por Catarina Gonçalves, viúva, moradora no lugar de Outeiro, freguesia de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 19 de novembro de 1610. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 19 de novembro de 1610. Pelo tabelião António Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 19 de novembro de 1610	C9	25	3496	
Declaração de dívida de [1.726 reis?], de Pascoal Pires a Luís Gonçalves Loureiro, sobre um pedaço de terra que levava meio alqueire de sementeira. Na presença de testemunhas.	Azurara, 9 de dezembro de 1611	C9	38	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma herdade, dízima a Deus, situada no Casal de Vila Verde, freguesia de Santa Maria de Bagunte, pela quantia de [?]. Feita por João Gonçalves e mulher Ana Lopes, de S. Simão da Junqueira, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 14 de agosto de 1609	C6, capa 2	23	3493	
Escritura de venda de uma herdade, situada no Casal de Vila Verde, freguesia de Santa Maria de Bagunte, pela quantia de [?]. Feita por Jorge Gonçalves, carpinteiro da ribeira, mulher Maria Álvares, (moradores em Azurara), Domingos Gonçalves, mulher Isabel Martins, (moradores na freguesia de S. Salvador de Macieira), ao padre Pedro Lopes, Abade da Igreja de Santa Marinha de Ferreiró. Declaração de venda de herdades, pelo preço de 2 mil reis. Feita por João Gonçalves e sua mulher Ana Lopes, lavradores e moradores em S. Simão da Junqueira, termo de Barcelos, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. Datada de 14 de agosto de 1609, pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, pelo padre Pedro Lopes, datado de 12 de dezembro de 1611. Pelo tabelião Agostinho Jorge e na presença de testemunhas.	Azurara, 13 de junho de 1591 - Bagunte, 12 de dezembro de 1611				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de renda de leiras, situadas no lugar de Cadilhe, freguesia de S. Tiago de Amorim, correspondentes, anualmente, a seis rasas de pão meado e uma boa galinha. Feita pelos caseiros Domingos Francisco e mulher Maria Gonçalves a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	10 de junho de 1612	C2	25	3489	
Declaração de venda de duas leiras de terra na aldeia de Goia, freguesia da Laje, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Baltazar Domingues e mulher Francisca Martins a Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 11 de outubro de 1612. Certidão do escrivão [Gregório?] Rebelo, como Luís Gonçalves Loureiro tinha realizado a dita compra e o pagamento da sisa. Datado de 11 de outubro de 1612. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 13 de outubro de 1612. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 11 de outubro de 1612 - Goia, 13 de outubro de 1612	C11, capa 2	32	3498	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 5 de outubro de 1613. Pelo escrivão das sisas de Prado, [Gregório?] Rebelo e na presença de testemunhas. Declaração de venda de um pedaço de terra, [situada na aldeia de Portuzelo?], pela quantia de 2 mil 800 reis. Feita por Helena Dias, filha de Gaspar Pires e moradora em Portuzelo, freguesia de S. Gens, a Luís Gonçalves Loureiro na freguesia de S. Gens. Datado de 11 de outubro de 1613, na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1613. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	5 de outubro de 1613 - S. Gens, 12 de outubro de 1613	C10	17	3497	Documento em mau estado de conservação.
Sentença obtida por Luís Gonçalves Loureiro contra Catarina Fernandes, viúva, do Outeiro para pagamento de pensões atrasadas, impostas em terras arrendadas. Pelo tabelião Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas.	Prado, 21 de outubro de 1613	C2	27	3489	Parece que o documento não está completo.
Declaração de Francisco Martins, morador em Azurara, como Luís Gonçalves Loureiro entregou dinheiro para o comércio marítimo.	[?] de dezembro de 1613	C5, capa 2	5	3492	Documento em mau estado de conservação.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão feita pelo escrivão das sisas do julgado de Faria, Barcelos, da compra de um alqueire de meado por Luís Gonçalves Loureiro a António Pires, da freguesia de Gilmonde, termo de Barcelos. Na presença de testemunhas.	Barcelos, 7 de abril de 1614	C8, capa 1	12	3495	
Declaração de venda de umas terras. Feita por Pedro Anes, lavrador e morador na aldeia de Goia, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. Na presença de testemunhas.	Goia, 19 de outubro de 1614	C11, capa 2	35	3498	
Declaração de fiança e obrigação para o pagamento de 11 alqueires de pão. Feito por Pero Cruz da Estrada, Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	26 de outubro de 1614	C2	29	3489	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda do terço do cortelho do Ougueiro, situada na freguesia de Prado, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Pedro Enes, mancebo e solteiro, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas. Datado de 29 de outubro de 1614. Certidão de Sebastião da Rocha Pimentel, tabelião da vila de Prado e seu termo, como perante Gonçalo Álvares, Juiz Ordinário, apareceu Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, como tinha comprado a Pedro Enes a referida propriedade e pagou a respetiva sisa. Datado de 26 de outubro de 1614, na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 27 de outubro de 1614. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 26 de outubro de 1614 - 29 de outubro de 1614	C9	31	3496	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de duas leiras de terra, situadas no campo do Seixo, com uma devesa, na freguesia de Gilmonde, pela quantia de 12 mil 600 reis. Feita por Isabel Gonçalves, viúva de Luís Gonçalves de S. Tiago de Vila Seca, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas. Datado de 10 de fevereiro de 1615. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de maio de [1615?]. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	Azurara, 10 de fevereiro de 1615 - Barcelos, 4 de maio de [1615?]	C8, capa 1	15	3495	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de aforamento de alqueire e meio de terra de semeadura Feita pela Câmara da vila de Prado a Luís Gonçalves Loureiro.	Prado, 28 de novembro de 1615	C9	33	3496	
Declaração de venda de duas bouças de mato, denominadas de Bouças das Estivadas, na freguesia de Gilmonde, pela quantia de 3 mil 600 reis. Feita por João Gonçalves e mulher Maria Pires, da mesma freguesia, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	7 de março de 1616	C8, capa 1	14	3495	
Certidão de Gaspar da Fonseca, escrivão das sisas do Julgado de Faria, como era verdade que na vila de Barcelos, por mandado do Juiz João [Gomes?] de Faria, morador nesta vila e recebedor dos depósitos dos bens de [raiz?] do Julgado, recebeu 270 reis de sisas da compra que tinha feito Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, a João Gonçalves, morador na freguesia de Gilmonde.	Barcelos, 29 de abril de 1616				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de um chão, situado em Redois, pela quantia de 1.500 reis. Feita por Marcos Gonçalves e mulher Maria Gonçalves, da freguesia de Gilmonde, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas, datado de 1 de maio de 1615. Certidão de Gaspar [...], escrivão das sisas do Julgado da Maia, como era verdade que na cidade de Barcelos, por mandado do Juiz [...] [Bernardo?] de Faria, morador na mesma vila e recebedor dos depósitos de bens de raiz do Julgado, [recebeu?] o pagamento da sisa da compra feita por Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara, a Marcos Gonçalves, morador na freguesia de Santa Maria de Gilmonde. Datado de 14 de setembro de 1615. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de maio de 1616. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	1 de maio de 1615 - Gilmonde, 4 de maio de 1616	C8, capa 1	5	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Domingos Gonçalves, piloto e morador em Vila do Conde. Afirmava que tinha uma dúvida com Luís Gonçalves Loureiro, sobre umas terras que comprou a João Pires, o castelhano, morador em Vila do Conde. Na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 16 de maio de 1616	C7	12	3494	
Escritura de venda de uma leira de terra lavradia, dízima a Deus, situada na aldeia de Cadilhe, freguesia de Amorim, pela quantia de 1.700 reis. Feita por Pero Pires, viúvo e morador em Vila do Conde, a Luís Gonçalves Loureiro, capitão. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datada de 23 de junho de 1602. [Auto de posse?] da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de 16 de junho de 1616. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 23 de junho de 1602 - Vila do Conde, 16 de junho de 1616				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uma leira de terra, situada na bouça do Rio, freguesia da Ucha, pelo preço de 1.600 reis. Feita por Domingos Francisco e Marta Vaz, lavradores e moradores na freguesia de S. Romão da Ucha, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas, datado de 30 de setembro de 1616. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 1 de outubro de 1616. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de outubro de 1616. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	30 de setembro de 1616 - S. Romão [da Ucha?], 4 de outubro de 1616	C8, capa 2	28	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de umas casas, currais e uma leira de mato, situados na Cachada, freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, pela quantia de 3 mil 200 reis. Feita por Gonçalo João e sua mulher Maria Gomes, lavradores e moradores na aldeia de Quintã, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 30 de setembro de 1616, na presença de testemunhas. Declaração dos mesmos vendedores que confessavam pagar pelo campo da Telheira 7 alqueires de pão. Na presença de testemunhas, datado de [30 de setembro de 1616]. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 1 de setembro de 1616. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de outubro de 1616. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 1 de setembro de 1616 - S. Romão [da Ucha?], 4 de outubro de 1616	C8, capa 2	27	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um pedaço e terço de terra, dos três campos da Barquinha, freguesia de S. Gens, pela quantia de 10 mil reis. Feita por Gaspar Pereira, solteiro, de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Gonçalo Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 28 de setembro de 1616. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 4 de outubro de 1616. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 28 de setembro de 1616 - Prado, 4 de outubro de 1616	C10	18	3497	
Sentença de desistência e composição, obtida por Luís Gonçalves Loureiro contra o embargo que fez António Rodrigues, sapateiro de Braga. Relativo à leira das Lamas e o cortelho de Ponto. Pelo tabelião Martinho Rebelo e na presença de testemunhas.	23 de novembro de 1616	C2	28	3489	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de retificação de venda de um pardieiro, chão e viveiros. Feita por Ana Vicente a Luís Gonçalves Loureiro. Este tinha feito a venda de um pardieiro e dois viveiros ao pai de Ana Vicente.	Prado, 19 de outubro de 1617	C9	34	3496	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do escrivão [Gregório?] Rebelo, como Luís Gonçalves Loureiro efetuou a dita compra e pagou a respetiva sisa.	Prado, 15 de outubro de 1617	C11, capa 2	36	3498	
Declaração de venda de duas leiras, situadas no Cortinholo da aldeia de Febros, freguesia da Lage, e no campo de S. Miguel, na mesma aldeia, pela quantia de 5 mil reis. Feita por Gaspar Vaz, viúvo, de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. A primeira leira é foreira ao abade de Parada e a segunda leira ao fidalgo de Freiriz. Na presença de testemunhas.	Prado, 20 de outubro de 1617				
Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Febros, 21 de outubro de 1617				
Declaração de venda de duas leiras, uma na Agra das Canadas e outra na Agra das Pias, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Isabel, solteira, filha de Pero Fernandes e Isabel Fernandes e João Fernandes de Vila Verde, freguesia de Bagunte a Luís Gonçalves Loureiro. Certidão do escrivão das sisas, Gaspar [...], como Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 16 de agosto de 1618. Auto de posse das propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datada de [8?] de agosto de 1618. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	10 de março de 1614 - 16 de agosto de 1618	C6, capa 2	26	3493	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença de expedimento obtida por Luís Gonçalves Loureiro contra António Afonso, mulher, Francisco Dias e mulher de Prado. Pretendia que estes largarem uma bouça, um campo de terra, as terras da Ronqueria, em Prado, e umas casas perto da igreja de Prado. Pelo Juiz Ordinário de Prado Francisco Fernandes e na presença de testemunhas.	1 de outubro de 1618	C10	19	3497	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de venda da bouça de Redois de Cima, pela quantia de 1.500 reis. Feita por Marcos Gonçalves e mulher Maria Gonçalves, lavradores e moradores na freguesia de Gilmonde, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	Barcelos, 25 de fevereiro de 1619	C8, capa 1	18	3495	
[Certidão?] dos serviços prestados por Luís Gonçalves Loureiro, na defesa da costa dos corsários, e por ter estado na prisão quando Vila do Conde e Azurara disputavam o domínio do rio Ave. Pelo tabelião Baltazar Godins Malafaia e na presença de testemunhas. Certidão afirmando que Luís Gonçalves Loureiro realizou os respetivos serviços. Datado de 28 de junho de 1619. Pelo tabelião Manuel de Sá Herédia e na presença de testemunhas.	26 de junho de 1619 - 28 de junho de 1619	C2	34	3489	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras de terra, situadas no eido dos vendedores e na veiga de Santa Marinha na freguesia da Laje, pela quantia de 5 mil reis. Feita por Baltazar Domingues e mulher Maria Antónia, lavradores e moradores em Goa, freguesia da Lage, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. Pelo tabelião Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 8 de outubro de 1619. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 8 de outubro de 1619. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 8 de outubro de 1619 - Goia, 8 de outubro de 1619	C11, capa 2	34	3498	
Declaração de venda de uma leirinha, situada na veiga de Santa Marinha de Oleiros e um quinhão de mato do Lodeiro, pela quantia de 500 reis. Feita por Pero André, solicitador do Porto, a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. Na presença de testemunhas.	Azurara, 26 de outubro de 1619	C11, capa 3	63	3498	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de Miguel Fernandes Anjo, escrivão da Companhia de Luís Gonçalves Loureiro, como este fazia um bom serviço na defesa da costa contra os corsários. Datado de 26 de março de 1620. Certificado de António Petto de Lemos, tabelião, como reconheceu a letra e o sinal de Miguel Fernandes Anjo. Datado de 26 de março de 1620. Certificado de Miguel Fernandes Anjo, como Luís Gonçalves Loureiro e a sua Companhia protegiam a costa e a barra de Azurara contra os rebates dos mouros e turcos. Datado de 26 de março de 1620.	Azurara, 26 de março de 1620 - 26 de março de 1620	C2	36	3489	
Petição feita por Luís Gonçalves Loureiro ao rei D. Filipe I de Portugal, para obter permissão para nomear procuradores, para o representarem na causa que tinha no Porto contra Gonçalo Correia. Na presença de testemunhas.	2 de maio de 1620				
Declaração do rei D. Filipe de Portugal, autorizando essa nomeação a Luís Gonçalves Loureiro. Por Miguel de Azevedo.	Lisboa, 5 de maio de 1620				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de um pedaço de terra no lugar de Febros, freguesia da Lage, Prado, e foreira ao Abade de Lage, pela quantia de 3 mil 800 réis. Feita por Gaspar Vaz, lavrador e morador em Febros, termo de Prado, e filha Margarida, maior [de idade?] a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas, datado de 2 de outubro de 1620. Certidão do tabelião Eugénio Rebelo, como Luís Gonçalves Loureiro realizou a dita compra. Datado de 2 de outubro de 1620. Consentimento de Gaspar Álvares, para a realização desta venda. Datado de 8 de outubro de 1620.	2 de outubro de 1620 - 8 de outubro de 1620	C2	35	3489	Documento em mau estado de conservação.
Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Febros, 10 de outubro de 1620				
Declaração dos bens situados em Bagunte, pertencentes a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 26 de abril de 1621	C2	40	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de transação, amigável composição e desistência de direito de uma bouça e leira na estrada de Prado. Feita por João Domingues do Outeiro e mulher Isabel Domingues, a Luís Gonçalves Loureiro. Os caseiros eram obrigados a pagar de pensão e tinham a obrigação de duas missas. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 4 de outubro de 1621	C2	37	3489	
Declaração de obrigação e arrendamento de uma devesa e outras propriedades na aldeia de Febros, freguesia da Lage. Feito por António Pereira de Prado, a rogo de Baltazar Domingues de Febros, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	29 de outubro de 1621	C11, capa 2	37	3498	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de venda de metade de um lameiro, na freguesia da Ucha, pela quantia de 1.650 reis. Feita por Manuel Vaz, lavrador e morador na freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas, datado de 5 de outubro de 1622. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 8 de outubro de 1622. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 12 de outubro de 1622. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	5 de outubro de 1622 - S. Romão [da Ucha], 12 de outubro de 1622	C8, capa 2	32	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Contenda feita por Luís Gonçalves Loureiro, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, cidadão da cidade do Porto, capitão de Azurara, estante na Prado, a Domingos Afonso da freguesia de Cabanelas, Prado, sobre a medição de um pedaço de terra que Luís Gonçalves Loureiro, sua mulher e sua sogra alugaram ao dito Domingos Afonso. Notificação feita pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel, como Domingos Barbosa [Monteiro?] intimou Domingos Afonso do despacho acima referido. Datado de 18 de outubro de 1622.	[s/d] - Prado, 18 de outubro de 1622	C2	42	3489	
Escritura de empraçamento de três vidas, do campo da Bouça Nova, situado na aldeia de Aver o Mar. Feita pelo Convento de Santa Clara do Porto, representada pela Abadessa D. Leonor de Castro, a Vigária Catarina da Paixão, e as freiras Filipa de Santo Agostinho, Filipa da Conceição, Jerónima da Conceição, D. Inês de Azevedo, Isabel de S. Francisco e Isabel [...], escritã, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião André Pinto e na presença de testemunhas.	Porto, 28 de abril de 1623	C7	19	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra na bouça da Quintã, situada no Couto de Azevedo, freguesia de S. Romão de Ucha, termo de Prado, pelo preço de 5 mil 250 reis. Feita por Bastião Lourenço e mulher Isabel André, lavradores e moradores na aldeia de Quintã, freguesia de S. Romão [da Ucha?], termo de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 5 de outubro de 1624. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 16 de outubro de 1624. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 5 de outubro de 1624 - Couto de Azevedo, 16 de outubro de 1624	C2	44	3489	
Procuração de Luís Gonçalves Loureiro, capitão de Azurara, nomeando como seu procurador [Cristóvão?] da Fonseca, morador no lugar de Azurara, para tomar posse das propriedades compradas na freguesia de Gilmonde.	2 de junho de 1623	C8, capa 1	20	3495	
Declaração de venda de duas leiras de terra, situadas no campo de Felgueira e outra da agra da Felgueirinha de Fora, pela quantia de 2 mil 800 reis. Feita por Francisco Gonçalves e mulher Beatriz Gonçalves, lavradores e moradores na freguesia de [?] a Luís Gonçalves Loureiro.	Barcelos, 20 de abril de 1623				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de Ambrósio [Pires?], tabelião de Barcelos e seu termo, como recebeu de Leonardo de Faria, recebedor dos depósitos dos bens de raiz, 210 reis de sisa da compra que fez Luís Gonçalves Loureiro a Francisco Gonçalves. Datado de 8 de junho de 1625. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Cristóvão da Fonseca, datado de 9 de junho de 1623. Pelo tabelião Ambrósio Pereira e na presença de testemunhas.	Gilmonde, 9 de junho de 1623 - Barcelos, 8 de junho de 1625	C8, capa 1	20	3495	
Escritura de venda de um pedaço de terra, situado no talho da Mamoa, na agra de Cima, aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de 10 mil reis. Feita por Gaspar Lopes e mulher Catarina Jorge a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Manuel Rodrigues e na presença de testemunhas. Datado de 12 de outubro de 1592. Auto de posse da referida propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Diogo Valejos e na presença de testemunhas, datado de 15 de maio de 1599. Declaração de Luís Gonçalves Loureiro, como era verdade que Gaspar Lopes, que lhe tinha vendido um pedaço de terra, lhe pagava uma pensão. Datado de 12 de abril de 1625. Declaração de Domingos Lopes, filho de Gaspar Lopes e moradores no lugar de Vila Verde, freguesia de Bagunte. Afirmava que o seu pai tinha vendido a Luís Gonçalves um pedaço de terra, e que Domingos Lopes continuava a pagar a pensão que o seu pai pagava. Datado de 12 de abril de 1625.	Azurara, 12 de outubro de 1592 - [Granja?], 12 de abril de 1625	C6, capa 2	8	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um Casal com todas as suas pertenças, na freguesia de Santa Marinha de Bagunte, pela quantia de 108 mil reis. Feita por Baltasar Godins Malafaia, da cidade do Porto, a Luís Gonçalves Loureiro, viúvo e morador em Azurara. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 7 de setembro de 1626	C6, capa 2	27	3493	
Sentença obtida por Luís Gonçalves Loureiro contra Gaspar Gonçalves e mulher de Febros, freguesia da Lage. Pretendia retirar a este último, um pedaço de terra no campo do Cortinhol, aldeia de Febros. Pelo Juiz Ordinário Domingos Pires.	13 de novembro de 1627	C11, capa 2	40	3498	
Sentença obtida por Luís Gonçalves Loureiro contra Luísa Álvares, viúva de Jácome Fernandes da aldeia de Febros, freguesia da Lage. Pretendia apurar anualmente uns castanheiros que faziam sombra às terras do autor. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Certidão do tabelião Sebastião da Rocha Pimentel, como tinha notificado a dita sentença. Datado de 13 de novembro de 1627.	16 de outubro de 1627 - Febros, 13 de novembro de 1627	C11, capa 2	39	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, situada na agra da Medela, freguesia de Ucha, pela quantia de 6 mil 400 reis. Feita por Francisco Lopes e mulher Maria Rodrigues, da freguesia de Cabanelas, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 29 de outubro de 1629. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 30 de outubro de 1629. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 29 de outubro de 1629 - S. Romão [da Ucha?], 30 de outubro de 1629	C8, capa 2	38	3495	
Escritura de venda do direito e posse de três campos, situados no termo de Prado, pela quantia de 6 mil 200 reis. Feita por Diogo Dias e mulher Lucrécia da Silva a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 28 de outubro de 1629. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado pelo genro Manuel Dinis de Vasconcelos, datado de 1 de março de [1630?]. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 28 de outubro de 1629 - Prado, 1 de março de [1630?]	C9	45	3496	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença obtida por Luís Gonçalves Loureiro contra Helena Pires, obrigando esta a desistir das terras em S. Gens de Macareme, e que pertenciam ao mesmo. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	16 de novembro de 1630	C3	3	3490	
Declaração de arrendamento de uma bouça, situada em Prado. Feita por João Domingues e mulher Isabel Domingues, lavradores e moradores na Vila de Prado, a Luís Gonçalves Loureiro. Na presença de testemunhas.	13 de abril de 1631	C3	4	3490	
Escritura de venda de três leiras, duas situadas na agra da Gandrachão e outra na agra das Telheiras, denominada a leira do Poço, pela quantia de 14 mil reis. Feita por Pedro Francisco e mulher Catarina Pires, lavradores e moradores na aldeia de [Grandachão?], freguesia de S. Romão da Ucha, a Luís Gonçalves Loureiro. Retificara a venda feita pelos vendedores e pelos seus pais ao comprador, de um campo, casas, currais, estrumeiras e mais uma leira na agra da Gandrachão, chamada a leira da Estrada. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas. Datado de 21 de março de 1631. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 20 de abril de 1631. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Azurara, 21 de março de 1631 - S. Romão da Ucha, 20 de abril de 1631	C8, capa 2	41	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um pedaço de terra, situada no campo da bouça da Quintã, freguesia de Ucha, pela quantia de 7 mil 400 reis. Feita por João Manuel e mulher Antónia Fernandes, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 11 de abril de 1631. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 25 de abril de 1631. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	S. Romão [da Ucha], 11 de abril de 1631 - Prado, 25 de abril de 1631	C8, capa 2	39	3495	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de Domingos Marçal, mercador e morador em Santa Maria de Vermoim, termo de Barcelos. Este vendeu um bico de terra, situado na aldeia de Pindelo, pertença do Duque de Caminha, a Luís Gonçalves Loureiro, morador no lugar de Azurara, por 2 mil reis. Na presença de testemunhas.	18 de setembro de 1631	C6, capa 1	3	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Documento Ilegível].	[s/d]	C7	10	3494	No final deste mesmo documento, encontra-se a anotação "[...] Memoria da investidura do Prazo que devia de ser tirada da do junho."
Escritura de venda [de metade da bouça situada na agra de [...], em Aver o Mar?], pela quantia de 20 mil reis. Feita por [?] a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 21 de junho de 1597				
Recibo feito por Vilas Boas, como Luís Gonçalves Loureiro, do lugar de Azurara, pagou 500 reis de laudémio, relativo à metade da bouça situada na agra de [...], em Aver o Mar.	17 de julho de 1632				
Escritura de venda de um cortelho de terra e horta, situada na freguesia de S. Romão de Ucha, pela quantia de 1.600 reis. Feita por Domingos Fernandes, o Novo, e mulher, considerados como simples colonos, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 20 de julho de 1632. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 20 de julho de 1632. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	S. Romão [da Ucha], 20 de julho de 1632 - Outeiro, 20 de julho de 1632	C8, capa 2	35	3495	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, situada nos eidos de Medela, freguesia de S. Romão da Ucha, pela quantia de 2 mil 600 reis. Feita por Domingos Gonçalves e mulher Paula Dias, lavradores e moradores no lugar de Santa Ana, freguesia de Cabanelas, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 20 de julho de 1632. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, representado por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 20 de julho de 1632. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Cabanelas, 20 de julho de 1632 - S. Romão da Ucha, 20 de julho de 1632	C8, capa 2	42	3495	
Escritura de venda de dois quinhões no lugar e campos da Ronqueira na freguesia de S. Gens, termo de Prado, pela quantia de 40 mil reis. Feita por Isabel Pereira, mulher de Francisco Dias, almocreve, a D. Inácia Machada, viúva e moradora na Fonte de Carcova, na cidade de Braga. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 14 de fevereiro de 1609. Auto de posse das respetivas propriedades, por D. Inácia Machada, datado de 15 de fevereiro de 1609. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 14 de fevereiro de 1609 - S. Gens, 15 de fevereiro de 1609	C10	12	3497	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de terra lavradia, no lugar e campos da Ronqueira, situada na freguesia de S. Gens, termo de Prado, pela quantia de 8 mil 400 reis. Feita por Gaspar Pereira, mancebo, solteiro, a Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 12 de outubro de 1615. Auto de posse da respetiva propriedade, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 14 de outubro de 1615. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 12 de outubro de 1615 - Ronqueiras, 14 de outubro de 1615	C10	12	3497	
Escritura de venda dos mesmos quinhões e campos, pela quantia de 40 mil reis. Feita pelo Reverendo Baltazar Machado, Cónego da Sé de Braga, a Manuel Dinis de Vasconcelos e Ana Monteiro Correia. Pelo tabelião Francisco Vaz e na presença de testemunhas. Datado de 18 de novembro de 1632. Auto de posse das respetivas propriedades, por Manuel Dinis de Vasconcelos, datado de 20 de novembro de 1632. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Braga, 18 de novembro de 1632 - Prado, 20 de novembro de 1632				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração por Manuel Dinis de Vasconcelos, também como procurador de Luís Gonçalves Loureiro, seu sogro. Afirmavam que obtiveram sentença contra Gaspar Pereira, Beatriz Pereira e Isabel Pereira, para que não tirasse o barro do campo da Ronqueira e propriedades, sob pena de lhes ficarem com os bens. Declarava igualmente que Gonçalo Fernandes, genro de Isabel Pereira, também lhe tinha tirado muito barro, mandando-o notificar.	[s/d?]	C10	20	3497	
Requerimento por Manuel Dinis de Vasconcelos, capitão do lugar de Azurara, contra Gaspar Pereira e Beatriz Pereira, seus caseiros do campo da [Ronqueira?], que lhe tiravam barro do referido campo. Declarava que os mesmos tinham que o colocar como antes se encontrava, ou então tinha que pagar tudo o que retirou. Notificação, pelo tabelião Francisco Tavares, para que os caseiros não pudessem tirar o referido barro. Datado de 18 de outubro de 1638.	[s/d?] - Prado, 18 de outubro de 1638				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de empraçamento em três vidas de várias propriedades. Feita por Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca Monteiro, moradores em Azurara, a Domingos Afonso, morador no Casal do Ribeiro, freguesia de Prado, e sua mulher Madalena Fernandes. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 16 de outubro de 1603	C9	16	3496	
Certidão de [Gonçalo?] Rebelo, escrivão das sisas da vila e termo de Prado, como Luís Gonçalves Loureiro pagou a sisa relativa às propriedades anteriormente empraçadas. Datado de 17 de outubro de 1609. Declaração de Francisco Pereira e mulher Madalena Gonçalves, moradores em Francelos, termo e freguesia da vila de Prado, de um pedaço de terra, herdade dízima a Deus, por carta de compra de Baltasar Fernandes, que obteve por arrematação, que pertenceu a um indivíduo da freguesia de Lage. Datado de 18 de outubro de 1609. Auto de posse das respetivas propriedades, por Luís Gonçalves Loureiro, datado de 20 de outubro de 1609. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Prado, 17 de outubro de 1609 - 20 de outubro de 1609				
Declaração de Manuel Caminha, morador em Azurara, afirmando que arrendou as terras do Prazo referido a Domingos Francisco, lavrador e morador no lugar da Ribeira, freguesia de Prado, com uma renda definida. Na presença de testemunhas.	Prado, 1 de abril de 1639				

SUBSECÇÃO 2.3 Marta Francisca Monteiro

Ver Subsistema GONÇALVES MONTEIRO

Ver Subsistema FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SUBSECÇÃO 2.4 Francisco Corrêa de Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de doação intervivos de um quintal com um pombal, situado na rua de S. Salvador, em Azurara. Feita por Maria Fernandes, viúva de Belchior Gonçalves de Azurara, a Francisco Correia, filho e Abade de Ferreiró, termo de Barcelos. Pelo tabelião Manuel de Sá Heredia e na presença de testemunhas. Datado de 15 de maio de 1599. Auto de posse da propriedade pelo Abade Francisco Correia, datado de 16 de maio de 1603. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 15 de maio de 1599 - Azurara, 16 de maio de 1603	C6, capa 1	16	3493	

SUBSECÇÃO 2.5 Clara Corrêa

Ver Subsistema DO PORTO

SECÇÃO 3 MONTEIRO CORRÊA

SUBSECÇÃO 3.1 Mónica Monteiro Corrêa e Manuel Caminha Dantas

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de Manuel Caminha Dantas e mulher Mónica Monteiro Correia, moradores em Azurara, das verbas do testamento de Catarina Gonçalves Monteiro, mulher de Sebastião Gonçalves, já falecida. Nomeou no mesmo Mónica Monteiro Correia herdeira de um Casal em Santa Marinha de Retorta, senhorio do Mosteiro de S. Bento do Porto. O pedido está datado de 4 de março de 1631.	Azurara, 4 de março de 1631 - [s/d?]	C5, capa 2	7	3492	
Carta de Frei Antão de Guimarães, Ministro Provincial e Servo da Província da Piedade das Ordens Menores, dando licença a Manuel Caminha e sua mulher, para que construíssem uma sepultura no Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Azurara, "[...] das grades para dentro [...]".	Azurara, 11 de maio de 1639	A1	16	3478	Documento em mau estado de conservação.
Traslado da escritura de emprazamento em três vidas, feita a 18 de outubro de 1648, do campo da Longra, em Ponte Pedrinha, o campo da Devesa do Outeiro, uma leira na veiga de Francelos e uma leira em Prado. Feita por Manuel Caminha Dantas, também como procurador de sua mulher a Maria Domingues, viúva de Domingos Francisco. Pelo tabelião Alexandre Pereira do Lago e na presença de testemunhas.	19 de outubro de 1648	C3	13	3490	

SUBSECÇÃO 3.2 Mónica Monteiro Corrêa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença da Relação do Porto, do auto do inventário de partilhas de Luís Gonçalves Loureiro, a pedido de D. Mónica Monteiro Correia, filha e testamenteira. Os seus bens estavam avaliados em 3 mil 371 reis 158 centavos, referentes a casas situadas em Azurara, Árvore e Prado. No documento também se encontra mencionado que sessenta e seis rendeiros estavam em dívidas para com ele.	23 de setembro de 1634	C3	21	3490	Falta o final do documento.
Traslado, incompleto, do testamento de Mónica Monteiro Correia, feito por D. João de Castro.	[s/d]	C3	26	3490	
Testamento de Mónica Monteiro Correia, mulher de Manuel Caminha Dantas. Pretendia ser sepultada com o hábito de S. Francisco, no Mosteiro de Nossa Senhora dos Anjos. Doou à sua filha Maria os Prazos de Aver o Mar e de Quintã, situado na freguesia de Árvore e foreiro ao Mosteiro de Vairão. Por Bartolomeu Fernandes e na presença de testemunhas. Datado de 25 de fevereiro de 1654. Aprovação do testamento, datado de 25 de fevereiro de 1654. Pelo tabelião Manuel de Faria e na presença de testemunhas.	25 de fevereiro de 1654 - Azurara, 25 de fevereiro de 1654				

SUBSECÇÃO 3.3 Manuel Caminha Dantas

Subsistema CAMINHA

SUBSECÇÃO 3.4 Francisco Corrêa Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de composição amigável feita entre o padre Francisco de S. João Monteiro, Maria Monteiro Correia, sua irmã, e o marido, Amador Álvares Varzim. A composição amigável dizia respeito ao terço da herança deixada por Marta Francisca Monteiro, mãe de João e Maria. Pelo tabelião de Azurara, Roque Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 17 de agosto de 1627	C3	15	3490	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, o padre Francisco de S. João Monteiro era Francisco Monteiro Correia. O mesmo era frade da Ordem de S. João Evangelista, no Convento da Feira.
Testamento do padre Francisco Monteiro Correia de Azurara. No documento, mencionava que tinha instituído dois vínculos de capela, em favor, cada um, das suas irmãs Mónica (com a obrigação de uma missa por semana) e Ana (com a obrigação de duas missas por mês).	Azurara, 12 de novembro de 1646	C3	24	3490	Falta o final do documento.

SUBSECÇÃO 3.5 Maria Monteiro Corrêa

Ver Subsistema ÁLVARES VARZIM

SUBSECÇÃO 3.6 Ana Monteiro Corrêa

Subsistema MENDES VASCONCELOS

SECÇÃO 4 MONTEIRO CAMINHA

SUBSECÇÃO 4.1 Maria Monteiro Caminha e Gonçalo Pacheco Nogueira

SUBSECÇÃO 4.2 Gonçalo Pacheco Nogueira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de António Luís, lavrador e morador em Quintã. Afirmava que o capitão Gonçalo Pacheco Nogueira lhe tinha arrendado, por nove anos, a bouça da Gandarinha, no ano de 1674. Na presença de testemunhas.	[Quintã?], 27 de outubro de 1686	C6, capa 1	4	3493	

SUBSECÇÃO 4.3 Ana Caminha Monteiro

Ver Subsistema DELGADO DE SOUSA

SECÇÃO 5 PACHECO MONTEIRO

SUBSECÇÃO 5.1 Luísa Pacheco Monteiro e Jacinto Vieira de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença de dispensa de parentes em quarto grau, para Jacinto Vieira de Barros e Luísa Pacheco Monteiro contraírem matrimónio. Ambos eram trisnetos de Francisco Gonçalves Monteiro e Maria Pires Vieira. Pelo escrivão António Pereira e na presença de testemunhas.	Porto, 26 de maio de 1689	C3	36	3490	
Traslado da escritura do dote de casamento do Licenciado Jacinto Vieira de Barros com Luísa Pacheco Monteiro, datada de 13 de dezembro de 1688. Pelo tabelião Clemente Ribeiro da Costa e na presença de testemunhas.	Azurara, 17 de dezembro de 1688	C3	38	3490	
Traslado da escritura do dote de casamento do Licenciado Jacinto Vieira de Barros com Luísa Pacheco Monteiro, datada de 13 de dezembro de 1688. Pelo tabelião Clemente Ribeiro da Costa e na presença de testemunhas.	Azurara, 21 de maio de 1692	C3	37	3490	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de posse da mesma propriedade, a pedido de D. Benta Escolástica Monteiro de Barros, moradora na freguesia de S. Salvador de Árvore. Pelo tabelião Francisco da Cunha Santos e na presença de testemunhas.	14 de outubro de 1680	C4	11	3491	
Escritura de Prazo de três vidas da Quinta do Paço [da Chave de Ferro], situada em Árvore. Feito pelo Convento de Vairão, representado pelo procurador e padre Miguel Vieira a Luísa Pacheco Monteiro, representada pelo procurador e pai, Gonçalo Pacheco Nogueira. Pelo tabelião Luís Álvares Barbosa e na presença de testemunhas.	14 de outubro de 1680				
Declaração do pagamento de rendas ao Mosteiro de Vairão, pagas por Jacinto Vieira de Barros, até o ano de 1711, e a lutuosa. Feito por Diogo [...].	Vairão, 19 de dezembro de 1711				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de empraçamento de três vidas, de uma bouça de terra lavradia e mato, chamada a bouça da Cagalhosa, junto a S. André, na aldeia de Aver o Mar, freguesia de S. Tiago de Amorim. Feita por Jacinto Vieira de Barros a João Gonçalves, da aldeia de Aver o Mar, de Amorim. Pelo tabelião Veríssimo Pereira da Assunção e na presença de testemunhas. Datado de 13 de agosto de 1721. Reconhecimento do Prazo e de João Gonçalves como caseiro. Datado de 2 de junho de 1715.	Azurara, 13 de agosto de 1721 - Paço de Quintã, 2 de junho de 1715	C4	8	3491	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de um foro de sete medidas e meia de pão meado, colocado no moinho do Paço, situado no Prado, pela quantia de 28 mil 800 reis. Feita pelo João Ferreira e mulher ao Licenciado Jacinto Vieira de Barros, morador na Quinta Chave de Ferro, situada em Árvore. Pelo tabelião Miguel Francisco Pessegueiro e na presença de testemunhas.	Prado, 5 de janeiro de 1718	C4	3	3491	Documento em mau estado de conservação.
Traslado da escritura de Prazo de metade da bouça das Livedras, situada na aldeia de Quintã, datada de 28 de junho de 1695. Feita por Jacinto Vieira de Barros, também como procurador de D. Luísa Pacheco Monteiro de Guimarães, a Maria Antónia, viúva de Leonel Domingues de Pindelo. Pelo tabelião Veríssimo Pereira de Assunção e na presença de testemunhas.	Azurara, 15 de abril de 1724	C6, capa 1	5	3493	

SUBSECÇÃO 5.2 Luísa Pacheco Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração dos segundo e oitavo itens do libelo com licença concedida pelo vigário, sobre a sucessão de uma capela, instituída por D. Mónica Monteiro Correia, [a sua neta Luísa Pacheco Monteiro?]	[s/d]	C5, capa 6	4	3492	
Traslado da escritura de Prazo à face de Prazo, do meio Casal do Paço, que era direto senhor, o Convento de Vairão, datada de 26 de fevereiro de 1703. Feita por D. Luísa Pacheco Monteiro de Guimarães, [representada pelo seu marido e procurador Jacinto Vieira de Barros?], a João Alves e mulher Ana Francisca, da freguesia de Árvore. Pelo tabelião Veríssimo Pereira de Assunção e na presença de testemunhas.	Azurara, 15 de maio de 1723	C6, capa 1	6	3493	
Traslado da escritura de declaração e obrigação, relativo ao Prazo da metade da Quinta do Paço, porque a renda estipulada nesse emprazamento estava equivocada, datada de 25 de julho de 1707. Feita por D. Luísa Pacheco Monteiro de Guimarães, [representada pelo seu marido e procurador Jacinto Vieira de Barros?], ao alferes Manuel Salvadores, morador na aldeia de Quintã. Pelo tabelião Veríssimo Pereira de Assunção e na presença de testemunhas.	Azurara, 20 de maio de 1723	C6, capa 1	7	3493	

SUBSECÇÃO 5.3 Jacinto Vieira de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Contrariarão para autoria, feita pelo Licenciado Jacinto Vieira de Barros, relativo ao Prazo de Pindelo, de livre nomeação, foreiro ao Ducado de Bragança.	[s/d?]	C5, capa 6	2	3492	
Requerimento de Jacinto Vieira de Barros, como administrador dos bens do seu filho menor, da vila de Guimarães, pedia a renovação do Prazo, que tinha pertencido a D. Luísa Pacheco Monteiro, a favor do filho.	[s/d]	C5, capa 6	1	3492	
Sentença executória, feita por Jacinto Vieira de Barros, sobre as rendas que estavam obrigados o Casal do Paço de Quintã, freguesia de Árvore, contra Luís Álvares, mulher e [...] Manuel, moradores no Casal do Paço.	1707	B4	15	3483	
Escritura de arrendamento do Casal de Regufe, Póvoa de Varzim, por Jacinto Vieira de Barros e filho Inácio Vieira de Barros, a Pedro Gonçalves e mulher Maria João, lavradores e moradores no mesmo Casal, com uma determinada pensão. O Casal pertencia ao vínculo instituído por Maria Monteiro Correia.	Guimarães, 27 de abril de 1710	B4	16	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Embargo?] de Jacinto Vieira de Barros, legítimo administrador dos bens de Inácio Vieira de Barros de Guimarães, seu filho, da vila de Guimarães, com a assistência do [Venerando?] Balio de Leça, contra Manuel da Fonseca e mulher, de Vila do Conde. Relativo a bens que pertenciam à Baliagem do [Venerando?], como o campo da Barreira e uma leira chamada da Cabroeira, situados na freguesia de S. Salvador de Árvore.	[s/d?]	C6, capa 1	9	3493	
Renovação de um Prazo, pedido por Jacinto Vieira de Barros, como administrador dos bens do seu filho menor Inácio Vieira de Barros, morador na vila de Guimarães. A mãe deste já tinha sido sucessora do mesmo. Por Frei Gaspar Lopes de Carvalho.	Leça, 6 de abril de 1713				
Auto de medição e apegção do campo e leira, situados na freguesia de Árvore, por Inácio Vieira de Barros, morador em Guimarães.	Árvore, 7 de abril de 1713				
Escritura de Prazo da leira de Pindelo, termo de Azurara. Feita por Jacinto Vieira de Barros, morador em Guimarães, a Manuel Francisco, morador na aldeia de Quintã, freguesia de S. Salvador de Árvore. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 30 de junho de 1713	C6, capa 1	8	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Petição sobre uma renda de Jacinto Vieira Barros no lugar de Goa, freguesia da Lage, de uma [...] que lhe foi feita por António Machado e sua mulher, moradores na cidade do Porto.	1717	C11, capa 2	46	3498	
Escritura de venda de um chão e pomar, situados no lugar do Leixoso, na estrada que vai ao Lameiro, termo de Covilhão, pela quantia de 135 mil reis livres de sisa. Feita por Miguel Esteves Florido e mulher Maria Nunes, ao licenciado António Pinto de Figueiredo.	Seixoso, 4 de maio de 1711	C5, capa 8	2	3492	Documento em mau estado de conservação.
Notificação do mandado, a pedido de Jacinto Vieira de Barros e D. Benta Vieira de Barros, sua filha, moradores na Quinta do Paço, freguesia de Árvore. Para demandar contra o Reverendo António Pinto de Figueiredo, Abade de S. Pedro de Fajozes e a Inácio Vieira de Barros, da freguesia de Azurara, e sua mulher, D. Teresa de Abrantes. Pretendiam dar cumprimento a uma escritura pública, que D. Benta, religiosa no Convento de S. Bento de Vairão.	Azurara, 10 de [janeiro?] de 1720				
Escritura de Prazo de vidas da bouça da Cagalhosa. Feito por Jacinto Vieira de Barros, morador na Quinta da Chave de Ferro ao caseiro Luís Gonçalves, da freguesia de S. Tiago de Amorim, aldeia de Aver o Mar. Pelo tabelião Veríssimo Pereira de Assunção e na presença de testemunhas.	Azurara, 13 de agosto de 1721	C7	28	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Jacinto Vieira de Barros, morador em Guimarães, do assento de batismo de Inácio Vieira de Barros, datado de 22 de julho de 1695, pelo Abade Francisco da Cunha Rebelo.	Braga, 24 de janeiro de 1709	C5, capa 7	1	3492	
Certidão, pedida por Paulo José de Lima, de Vila do Conde, do assento de falecimento de Inácio Vieira de Barros, e de D. Maria da Natividade Monteiro, sua irmã. Pelo escrivão da Santa Casa da Misericórdia de Azurara, Manuel de Oliveira Soares. Datado de 15 de julho de 1749. Reconhecimento da assinatura do escrivão, datado de 21 de julho de 1749.	Azurara, 15 de julho de 1749 - Azurara, 21 de julho de 1749 -				

Ver Subsistema FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

SECÇÃO 6 MONTEIRO DE BARROS

SUBSECÇÃO 6.1 D. Benta Escolástica Monteiro de Barros e Veríssimo Pereira

SUBSECÇÃO 6.2 D. Benta Escolástica Monteiro de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos entre D. Benta Escolástica de Vasconcelos e o seu primo, sobre a sucessão do vínculo instituído por Maria Monteiro Correia.	[s/d]	C3	32	3490	
Apontamentos sobre os óbitos de antepassados, feita por [Benta Escolástica Monteiro de Vasconcelos?].	[s/d]	C5, capa 7	2	3492	
Escritura de doação de Francisco Monteiro Pacheco a sua sobrinha D. Benta Escolástica Monteiro de Barros. Doou a esta dez rasas de trigo, três de cevada, um pato (pagas por João Gomes, da aldeia de Aver-o-Mar), cinco rasas de trigo (pelo caseiro Luís Gomes de Aver-o-Mar), seis medidas [de meado] (pagas por António João, da freguesia de Tougues), seis medidas de meado (pagas por João de Azevedo, da freguesia de Tougues), e um carro de lenha (pago por estes dois últimos caseiros). Pelo tabelião Veríssimo Pereira de Assunção e na presença de testemunhas.	Azurara, 1 de novembro de 1721	C7	27	3494	

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 6.3 Veríssimo Pereira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da sentença cível, obtida por Veríssimo Pereira contra António José de Sousa e o seu tutor, relativo à sucessão do vínculo de capela e morgado instituído por Maria Monteiro Correia. [D. Luísa Pacheco Monteiro?] nomeou o referido vínculo ao seu filho Inácio, com uma condição. Era dona da Quinta da Chave do Ferro em Árvore, do Casal de Pindelo e do Prazo de Aver o Mar.	28 de maio de 1742	C3	31	3490	Neste documento, no fólio 40, encontra-se o traslado do testamento de D. Luísa Pacheco Monteiro, datado de 1708.

SECÇÃO 7 VASCONCELOS MONTEIRO E BARROS

SUBSECÇÃO 7.1 D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros e Paulo José de Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de arrendamento do Casal de S. Brás de Regufe por D. Mónica Escolástica Vasconcelos e Paulo José de Lima a Manuel Ribeiro e a sua mulher Rosa Gonçalves, da Póvoa de Varzim, com determinada pensão. Neste Casal já estava o pai do novo rendeiro, António Ribeiro. Por Manuel Alberto da Silva e na presença de testemunhas.	[s/d]	B4	21	3483	
Libelo da demanda alusivo ao processo feito por Paulo José de Lima e mulher D. Mónica Escolástica de Vasconcelos contra António Gomes de Araújo e mulher, rendeiros da sua bouça denominada de Penaboa, situada em Louro, e que pertencia ao vínculo de Maria Monteiro Correia.	[s/d?]	G1	55	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Síntese de uma demanda?] entre Paulo José de Lima e sua mulher D. Mónica Escolástica de Vasconcelos contra José, [?], João, Maria e outros filhos órfãos de Domingos Fernandes e sua mulher Rosa Maria, e seus tutores e curadores de Azurara. D. Mónica Escolástica herdou uns Prazos que eram de sua mães, D. Benta Escolástica - o Prazo da aldeia de Aver-o-Mar e o Prazo no lugar de Árvore, junto à venda de Quintã e como [Rosa Maria?] se apoderou o Prazo da aldeia de Aver-o-Mar e de uma das bouças do Prazo no lugar de Árvore, sem título válido, devia ser condenada alargar as propriedades e os rendimentos.	[s/d]	B1	12	3480	
Declaração de arrendamento do Casal de S. Brás de Regufe por D. Mónica Escolástica Vasconcelos e Paulo José de Lima a António Ribeiro e filho Manuel Ribeiro, da Póvoa de Varzim, com determinada pensão. Escrita por Manuel Alberto da Silva e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 4 de julho de 1742	B4	22	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de dote para casamento de Paulo José de Lima com D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros. Foram doados a Paulo José de Lima, 3 casas e 1 lameiro em Vila do Conde, 480 mil réis em dinheiro, ofício de escrivão da Câmara e a Quinta em Fornelos, foreira a Vairão. A D. Mónica Escolástica, o vínculo instituído por Maria Monteiro, rendas em Prado e a Quinta do Prado (Chave de Ferro) em Azurara. Pelo tabelião António da Silva Canário.	Azurara, 13 de outubro de 1744	B1	8	3480	
Auto de posse tomado por Paulo José de Lima e mulher D. Mónica Escolástica (o seu marido foi o seu procurador) das seguintes propriedades: o campo do Eirado, o campo da Boca de Baixo, leira de terra lavradia e mato no campo da Boca de Baixo, a cortinha de Baixo, leira de terra lavradia na agra de Penalva, nove leiras de terra lavradia na agra de Penalva, rês leiras na bouça da Pedra. Pertenciam ao vínculo de Maria Monteiro Correia. Pelo tabelião Luís Machado de Barros Vilas Boas e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 26 de março de 1748	B4	24	3483	
Procuração de D. Mónica Escolástica de Vasconcelos, nomeando como seu procurador Paulo José de Lima, seu marido, para tomar posse das propriedades acima referidas.	Vila do Conde, 26 de março de 1748				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Paulo José de Lima ao seu pároco, do seu assento de batismo ou de idade. Nasceu no dia 25 de fevereiro de 1715. Certidão, pedida por D. Mónica Escolástica Vasconcelos Monteiro e Barros ao seu pároco, do seu assento de batismo ou de idade. Nasceu no dia 13 de novembro de 1727.	Vila do Conde, 12 de fevereiro de 1762	B1	3	3480	
Carta Régia de emprazamento e aforamento de três vidas pelo Infante D. Pedro, a Paulo José de Lima e sua mulher, D. Mónica Escolástica Vasconcelos Monteiro e Barros. O casal tinha direito a renovação de metade da bouça de Livedras, situada no lugar de Chave de Ferro, da freguesia de Árvore e do reguengo de Azurara, e que era foreiro à Casa e Estado do Infantado.	Lisboa, 8 de janeiro de 1766	A2, maço 2	11	3479	Prazo de vidas da bouça das Livedras, que tinha foro de 100 réis, mas que estava remido. Foi emprazada ao Leite de Quintão, caseiro, e este subemprazou metade a diversos caseiros (cabaneiros), que fizeram mais casas, como se comprovava pelos novos Prazos que foram feitos.
Escritura de posse alcançada por Paulo José de Lima e mulher D. Mónica Escolástica, contra José dos Santos da Póvoa de Varzim. O casal arrecadou sete rasas de trigo, três de centeio e um de milho grosso. Pelo [tabelião?] Fernando José da Gama Pais e na presença de testemunhas.	Porto, 15 de janeiro de 1773	B4	31	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração passada em Vila do Conde por D. Mónica Escolástica e Paulo José de Lima ao Padre Manuel Peixoto para os representar em juízo e na tomada de posse de bens.	Vila do Conde, 25 de novembro de 1776	B1	15	3480	
Auto de posse de D. Mónica Escolástica e Paulo José de Lima, pelo seu procurador, o licenciado padre Manuel Peixoto, do Prazo situado no Couto de Cambeses, vendido por Micaela Francisca, viúva, e sua irmã Rosa Maria, solteira. O mesmo era foreiro ao Mosteiro de Santa Eufémia de Ferreira das Aves. Pelo tabelião João do Vale e na presença de testemunhas.	Couto de Cambeses, 23 de abril de 1777	B5	4	3484	
Apontamentos de Paulo José de Lima, como administrador do vínculo da sua esposa, D. Mónica Escolástica. Estavam na posse de receber de José dos Santos Rois, pais e descendentes, pertencentes ao Casal do Seixo, foreiro à Sereníssima Casa do Infantado, uma pensão em géneros.	[s/d]	B4	12	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do auto de reconhecimento, a pedido de Paulo José de Lima, o termo de reconhecimento do Casal do Seixo e o reconhecimento, ou verba, que declarava sobre o dito Casal. Assinado pelo escrivão Manuel da Costa Cardoso.	Barcelos, 6 de julho de 1772	B4	12	3483	
Pedido de revisão da provisão, relativo ao Casal do Seixo, para embargo de obrepção e subrepção, que ainda não estava executada, feito por Francisco José Sarmento. Datado de 31 de julho de 1772. Paulo José de Lima e sua mulher sujeitavam-se ao direito enfitêutico, feito pelo possuidor José dos Santos Rodrigues, dado que nunca o obtiveram e eram apenas possuidores de algumas medidas. Por [Francisco Ferreira Carvalho?]. Datado de 1 de agosto de 1772.	Porto, 31 de julho de 1772 - Porto, 1 de agosto de 1772				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra feita pelo Padre António Fernandes Lourenço de Lima a Clara de Melo, viúva, das suas casas sobradas, pela quantia de 420 mil reis, datada de 25 de março de 1745. Pelo tabelião Manuel Ferreira Braga e na presença de testemunhas. No final deste documento, tem uma nota escrita e assinada pela escrivã do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, D. Joana Ludovina de Vasconcelos, e também pela Abadessa, D. Maria Angélica da Silva Gaio, onde declarava que o comprador tinha pago o laudémio ao irmão, Paulo José de Lima. Por isso, davam consentimento à compra e aceitavam o comprador como caseiro. Datado de 25 de março de 1749.	Vila do Conde, 25 de março de 1745 - Vila do Conde, 25 de março de 1749	B3	41	3482	Segundo informação prestada Pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, o vínculo que pretendiam ver anulado no segundo documento, diz respeito ao vínculo instituído por Catarina Dias.
Provisão régia de D. José I, pedida por Paulo José de Lima a D. José I, onde referia que as casas situadas no Cais tinham o encargo de 52 missas anuais e os bens referentes à pensão não rendiam a quantia de lei, e, por isso, pretendia a sua anulação. Feito por José Joaquim Curvo Semedo.	Lisboa, 23 de novembro de 1773				
Escritura de troca e câmbio de umas casas altas situadas no Cais, por outras que se situavam no Campo da Feira, feita por Paulo José de Lima e mulher D. Mónica Escolástica, pelo procurador António Teixeira Machado, com o Padre Ricardo António José de Faria. Pelo tabelião Manuel da Cunha Vale e na presença de testemunhas.	Porto, 17 de agosto de 1779				

SUBSECÇÃO 7.2 D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da contestação sobre o campo da Gandra que a Câmara da Póvoa de Varzim deu em troca por outro. D. Mónica Escolástica contestava a pretensão da Câmara da Póvoa de Varzim em cobrar um foro por este campo, afirmando que já não pertencia à Câmara, que havia cedido por outro. Existe uma nota sobre a propriedade do Coelho, referindo o alvará de 26 de outubro de 1745.	[s/d]	B4	19	3483	
Apontamentos da renovação do emprazamento de três vidas, da bouça da Cagalhosa, situada na aldeia de Aver o Mar, na freguesia de Amorim, com as respetivas medições e confrontações. Feito por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa, a Manuel Gomes e mulher Ana Maria, da mesma aldeia; Apontamentos da renovação do emprazamento de três vidas, da bouça da Cagalhosa, situada na aldeia de Aver o Mar, na freguesia de Amorim, com as respetivas medições e confrontações. Feito por D. Mónica Escolástica e Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, seu filho, e mulher D. Helena Josefa, a Manuel Gomes e mulher Ana Maria, da mesma aldeia.	[s/d]	B4	42	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos de contas dado pelo depositário Lourenço Rodrigues do Seixo, da freguesia de S. Cristóvão de Rio Mau, termo de Barcelos, a requerimento de D. Mónica Escolástica Monteiro de Barros, viúva de Paulo José de Lima. Era relativo aos bens penhorados do Casal do Seixo, de José dos Santos Rodrigues, da Póvoa [de Varzim?], [por este não pagar as respetivas rendas?].	[s/d]	B4	35	3483	
Apontamentos sobre uma questão que envolvia José dos Santos, e que estava relacionada com pagamentos e rendas no termo de Barcelos, que deveriam ser pagas à Casa de Bragança e aos Crúzios.	[s/d]	B4	29	3483	
Rol dos bens móveis e de raiz, deixada por Antónia Pereira. Alguns bens eram foreiros à Igreja de Cabanelas, aos Morgados das Hortas e de Azurara e a D. Mónica Escolástica.	[s/d?]	B5	7	3484	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da doação feita por José dos Santos Rois, viúvo, ao filho António Manuel de Sousa Rois, clérigo da Póvoa de Varzim, de várias propriedades (leiras e campos), para se ordenar sacerdote. Feita pelo tabelião João da Graça Teixeira do Couto da Apúlia.	[s/d]	B4	17	3483	Segundo a informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, José dos Santos Rois era rendeiro do morgado de D. Mónica de Vasconcelos.
Escritura de contrato e composição amigável feita por D. Mónica Escolástica, juntamente com o seu primo António José de Sousa Monteiro e Vasconcelos, para acabar com o litígio que entre os dois havia sobre o direito ao vínculo instituído por D. Maria Monteiro Correia. Na nota do tabelião de Azurara, Domingos Fernandes.	Azurara, 2 de agosto de 1740	B1	6	3480	
Autos de posses de medidas, correspondentes a propriedades situadas nas freguesias de Amorim e Terroso, por D. Mónica Escolástica, representada pelo seu irmão, o padre José Pereira Lobo.	27 de junho de 1742 - Amorim, 28 de junho de 1742	C7	31	3494	
Provisão régia de D. João V a D. Mónica Escolástica Vasconcelos Monteiro e Barros, [a autorizar que a mesma recorresse para a Relação do Porto, relativo à demanda, sobre o vínculo de D. Maria Monteiro Correia, que tinha com o seu primo António José?].	Lisboa, 7 de julho de 1742	B1	7	3480	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse do Casal de Regufe, com determinada pensão, pelo Padre José Pereira Lobo, procurador de D. Mónica Escolástica de Vasconcelos. Pelo tabelião Luís Machado de Barros Vilas Boas e na presença de testemunhas.	Regufe, 20 de junho de 1742	B4	20	3483	
Auto de posse de três rasas e meia de centeio, que Manuel Martins pagava aos administradores da capela que D. Mónica Escolástica tinha vencido ao morgado António José de Sousa, e que o caseiro pagava por parte das terras do Casal do Seixo de S. Cristóvão de Rio Mau. A posse foi dada por João Baptista de Almeida Rego e Faria, procurador de D. Mónica Escolástica de Vasconcelos. Pelo tabelião Luís Machado de Barros Vilas Boas e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 23 de junho de 1742				
Auto de posse, datado de 12 de julho de 1742, de Manuel Gomes do Casal do Monte, pelo Padre José Pereira Lobo, procurador de D. Mónica Escolástica de Vasconcelos. Pelo tabelião Alexandre Rego Carneiro e na presença de testemunhas.	12 de julho de 1742				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença sobre a posse de uma renda de um [Prazo?], situado no lugar da Chave de Ferro, freguesia de Árvore. Obtida por D. Mónica Escolástica, representada pelo seu marido e procurador, Paulo José de Lima, contra os filhos de Domingos Fernandes e mulher de Azurara. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datada de 18 de janeiro de 1748. Auto de posse da respetiva [renda?], datada de 10 de maio de 1748. Pelo tabelião Manuel Rodrigues de Távora e na presença de testemunhas.	18 de janeiro de 1748 - Azurara, 10 de maio de 1748	B4	25	3483	Documento em mau estado de conservação.
Procuração feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, D. Mónica Escolástica, sua mãe, o Prior António de Vasconcelos Monteiro e Lima, o padre João de Vasconcelos Monteiro e Lima e padre José de Vasconcelos Monteiro e Lima, seus irmãos, a Manuel José da Costa, de Prado. Queriam que os representasse na demanda contra o seu caseiro João Lopes e mulher Isabel Francisca, de Prado.	Vila do Conde, 29 de julho de 1789	B5	5	3484	
Sentença inquisitória precatória e Secretaria Gerais do Juízo do Geral de Barcelos, dirigida para os senhores ministros de Prado. A favor de D. Mónica Escolástica contra Teresa Joaquina Bezerra Bacelar e irmã, de Prado, porque estas estavam a dever uma renda. Pelo tabelião Rodrigo José de Araújo Veloso e na presença de testemunhas.	Barcelos, 20 de outubro de 1789	B5	6	3484	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Embargo colocado ao caseiro José dos Santos Rodrigues, pelo dote que tinha feito ao seu filho para ele se ordenar sacerdote. Pelo escrivão Manuel Álvares Salgado e na presença de testemunhas.	29 de agosto de 1791	B4	40	3483	
Certidão do notário Francisco José Pereira, afirmando que notificou o padre António Manuel de Sousa Rodrigues, para que o seu irmão se apresentasse na Quinta, por não estar em casa do pai, na Póvoa [de Varzim?].	26 de setembro de 1791				
Sentença cível obtida por D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro de Barros contra o caseiro José dos Santos Rodrigues. [Os bens deste foram penhorados e executados, porque não pagava há cinco anos, a renda do Casal do Seixo, situado na freguesia de Rio Mau?]. Pelo escrivão Manuel José Álvares Ribeiro.	6 de maio de 1796				
Breve do antigo oratório da Casa dos Vasconcelos, pedido de D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros. Todas as famílias que tivessem Breves Oratórios particulares, deviam remetê-los para o Arcebispado de Braga Primaz.	Vila do Conde, 7 de agosto de 1802	A1	8	3478	

SUBSECÇÃO 7.3 Paulo José de Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do ponto três do alvará régio de D. José I, datado de 23 de julho de 1766, onde se declaravam os alvarás de 5 de fevereiro de 1578 e de 15 de julho de 1744 (declarado por outro de 26 de outubro de 1745), sobre a venda ou empraçamento dos bens do concelho, sem provisão do Desembargo do Paço.	[s/d]	B3	10	3482	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, o documento parece ter sido escrito por Paulo José de Lima.
Traslado da escritura de empraçamento, datada de 26 de outubro de 1667, do Loureiro e horta, situados na rua do Tijolo, em Vila do Conde. Feita pelo Reverendo padre Frei Francisco Soares, Mestre dos noviços de Santa Marinha da Costa, em Guimarães, em seu nome e como procurador da Religião, a Mateus Giesteira Vilas Boas, mercador. Pelo tabelião [Amaro Pimenta?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 18 de abril de 1668	B3	40	3482	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, estas propriedades foram posteriormente compradas por Paulo José de Lima.
Auto de posse por Paulo José de Lima da boucinha do sinal junta à Poça da Barca e do campo chamado a Cortinha de Casal do Monte. Pelo tabelião Luís Machado de Barros Vilas Boas e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 26 de março de 1748	B3	42	3482	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível alcançada por Paulo José de Lima contra Rosa Maria de Eiriz, viúva, da freguesia de Amorim, sobre a bouça da Cagalhosa. Pelo [tabelião?] Veríssimo Nunes da Fonseca e na presença de testemunhas.	Porto, 12 de abril de 1748	B4	23	3483	
Auto de posse que Paulo José de Lima tomou da bouça da Cagalhosa, pelo tabelião Luís Machado de Barros Vilas Boas e na presença de testemunhas.	Amorim, 15 de maio de 1748				
Certidão, a pedido de Paulo José de Lima, da freguesia de S. João Batista de Vila do Conde, do registo de óbito de Jacinto Vieira de Barros. Este faleceu no dia 26 de maio de 1726, na Quinta do Paço de Silves, termo de Guimarães, e sepultado na Igreja da Misericórdia da mesma vila. Pelo vigário Domingos da Silva. Datado de 14 de maio de 1749. Reconhecimento da assinatura do vigário, datado de 15 de maio de 1749.	14 de maio de 1749 - Guimarães, 15 de maio de 1749	C5, capa 6	3	3492	
Escritura régia de Prazo enfiteuzim perpétuo, com a assinatura do infante D. Pedro, marido de D. Maria I, da possessão de um campo, chamado de Redondo, na aldeia de Pindelo, freguesia de Árvore, a Paulo José de Lima, que herdou de D. Benta Escolástica de Vasconcelos, sua sogra. Era foreiro à Sereníssima Casa do Infantado.	Lisboa, 27 de novembro de 1754	A1	17	3478	Depois do falecimento de Paulo José de Lima e de sua mulher, ficou possuidor Francisco de Vasconcelos Monteiro de Lima.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Paulo José de Lima, do teor do termo de entrega da testamentaria. Aceitou ser testamenteiro, a pedido do Juiz de Fora, de D. Maria do Carmo de Vasconcelos Correia, após ter morrido o primeiro testamenteiro nomeado, Manuel José Correia de Macedo de Vasconcelos e o segundo e terceiro recusarem-se.	Vila do Conde, 7 de janeiro de 1755	B1	14	3480	
Certidão, a pedido de Paulo José de Lima, da compra de um prazo situado na freguesia do Couto de Cambeses, julgado de Faria de Barcelos, pela quantia de 210 mil reis. Feita por Paulo José de Lima a Micaela Francisca, viúva, e à sua irmã Rosa, solteira, filhas de Manuel da Fonseca. Autorização para a compra, dada pelo Mosteiro de Ferreira das Aves, representada pela Abadessa D. Ana Josefa de Castelo Branco. Datada de 26 de dezembro de 1761.	[s/d?] - Ferreira das Aves, 26 de dezembro de 1761	B5	3	3484	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra de dois Prazos - Prazo de vidas, situado no Couto de Cambeses, e foreiro ao Convento de Santa Eufémia de Ferreira d'Ave, pela quantia de 210 mil reis, e um Prazo fateuzim perpétuo, situado perto da "venda" da Chave de Ferro, freguesia de Árvore. Era foreiro ao Balio de Leça, e foi comprado por 100 mil reis. O total da dita compra foi de 310 mil reis. Feita por Paulo José de Lima a Micaela Francisca, viúva de Manuel Francisco Dias, e irmã Rosa Maria de Vila do Conde. Pelo tabelião Manuel Machado de Barros e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 21 de maio de 1763	B4	30	3483	
Certidão, a pedido de Paulo José de Lima, da abstenção da herança que fizeram, por falecimento do licenciado Jacinto Vieira de Barros, a sua filha D. Maria da Natividade e D. Teresa Maria de Abranches, nora e tutora de seus filhos, datada de 14 de setembro de 1726. Pelo tabelião José António Rodrigues e na presença de testemunhas.	Guimarães, 6 de maio de 1764	C4	14	3491	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre a sucessão e o pagamento de rendas relativo à bouça da Cagalhosa, situada em Amorim, Póvoa de Varzim. Nesta propriedade sucederam Amador Álvares Varzim e sua mulher Maria Monteiro Correia.	[s/d]	C7	29	3494	
Apontamentos sobre as propriedades encontradas no Tombo do préstimo de [...], nomeadamente a bouça de Vieiros na Cagalhosa, a bouça na Agra da Cagalhosa, a bouça na Cagalhosa, e a bouça chamada de Cagalhosa.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Petição, a pedido de Domingos Gomes de Santiago de Amorim, afirmando que a instância de Jácome Maio [Arcediago?] de Vila do Conde, foi penhorado, devido a uma renda de uma bouça situada na aldeia de [...], [e que nunca foi paga?]. Pelo escrivão Manuel [Pereira?] de Araújo. Datado de 14 de maio de 1683. Certidão de Manuel da Costa da Silva, Alcaide de Vila do Conde e seu termo, como era verdade que notificou Jácome Maio de Azevedo, na forma do despacho dado pelo doutor Ouvidor da Comarca. Datado de 23 de maio de 1683. Declaração do escrivão João de Almeida, como [ilegível]. Datado de 25 de maio de 1683. Certidão de Manuel Pereira de Araújo, escrivão do almoxarifado e [reguengos?] e direitos reais da vila de Barcelos e seu almoxarifado, como tinha em seu poder e cartório o Tombo que a petição fazia menção. Relativo ao despacho de Manuel de Faria, almoxarife e Juiz dos [reguengos?] e direitos reais da vila de Barcelos. Datado de 21 de agosto de 1683.	Barcelos, 14 de maio de 1683 - Barcelos, 21 de agosto de 1683	C7	29	3494	
Sentença cível, relativa à bouça da Calhagosa, situada na freguesia de Amorim. Feita por Domingos Martins e Paulo José de Lima contra Rosa Maria da Cruz, Inácia Maria [...]. Pelo escrivão João Pedro Rangel e na presença de testemunhas.	14 de setembro de 1764				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração do Padre António Pereira da Rocha, nomeando como seu procurador, Bernardo José de Castro Freire de Meireles, de Santa Cristina do concelho de Vinhão, para efetuar a venda referida. Datado de 20 de março de 1767. No verso, existe o reconhecimento da procuração, assinado por José Bernardo.	Vinhão, 23 de março de 1767	B3	39	3482	
Escritura de compra e emprazamento, perante o tabelião Bento de Sousa Guimarães e na presença de testemunhas, de Paulo José de Lima ao Padre António Pereira da Rocha da horta junto à Fonte da Vila, pelo preço de 60 mil reis livres. Datado de 25 de maio de 1767.	Guimarães, 25 de maio de 1767				
Alvará régio de D. José I, nomeando Paulo José de Lima como Cavaleiro da Ordem de Cristo. Foi armado Cavaleiro no Convento de Tomar.	Lisboa, 5 de junho de 1761	A1	30	3478	
Alvará régio de D. José I, para que o D. Prior do Convento de Tomar admitisse na Ordem de Cristo, Paulo José de Lima, Cavaleiro noviço da mesma Ordem, a pedido deste último.	Lisboa, 5 de junho de 1761				

Jerónimo de Sotto Mayor, D. Prior do Convento de Tomar, atestava, em cumprimento de um alvará régio, que Paulo José de Lima tinha sido admitido na Ordem de Cristo.	[Tomar?], 19 de julho de 1761	A1	30	3478	
Nomeação de Frei Bernardo [...], atribuindo a Paulo José de Lima o título de Cavaleiro da Ordem de Cristo, na capela da Igreja do Convento de Tomar.	19 de julho de 1761				
Traslado de uma carta régia de D. José I a Frei Jerónimo Sotto Mayor, Prior do Convento de Tomar e Geral de toda a Ordem, para que fosse admitido Paulo José de Lima no hábito de noviço da Ordem de Cristo.	Tomar, 19 de julho de 1768				
Certidão da posse de três moradas de casas e um campo, em Azurara, pela quantia de 50 mil reis e pagamento de sisa, por Paulo José de Lima, representado pelo seu Procurador. Obtinha tomar posse judicial das propriedades.	Azurara, 15 de setembro de 1769	B4	5	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certificado de Frei Juan de los Dolores, Comendador do Convento da Senhora de [la Merced?] de Huelva, Arcebispado de Sevilha e Província de Andaluzia, que existiam 50 missas mandadas dizer por Paulo José de Lima, por intenção de Catarina Dias, na forma do seu testamento.	Vila de Huelva, 22 de outubro de 1768	B1	16	3480	
Certificado de Frei Francisco de San Agustin, comendador do Convento dos Mercenários Descalços, da cidade de Ayamonte, que nessa instituição religiosa se disseram 156 missas, pela intenção e aplicação de Catarina Dias, na forma do seu testamento. Foram mandadas dizer por Paulo José de Lima.	Ayamonte, 3 de outubro de 1772				
Autorização da Abadessa do Convento de Vairão, D. Francisca Violante de Gusmão, a pedido dos subenfiteutas João Antunes e mulher, para estes dotarem o dito Prazo ao seu filho, para este se ordenar sacerdote.	Vairão, 10 de fevereiro de 1782	B4	32	3483	
Escritura de fiança dada por João Antunes e sua mulher, Maria Gomes, lavradores e moradores na freguesia de S. Salvador de Árvore, a Paulo José de Lima, da pensão que lhe pagam pelo Prazo das Gandarinhas, situado em Árvore e foreiro ao Convento de Vairão. Pelo tabelião João António de Abreu e na presença de testemunhas	Vila do Conde, 22 de fevereiro de 1782				Documento em mau estado de conservação.

Ver Subsistema LOURENÇO DE LIMA

SECÇÃO 8 VASCONCELOS MONTEIRO

SUBSECÇÃO 8.1 Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de dote e casamento feita por D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago, na Quinta de Fortinhães, para a filha D. Helena Josefa contrair matrimónio com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	[s/d]	B1	18	3480	
Escritura de dote e casamento feita por D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago, na Quinta de Fortinhães, para a filha D. Helena Josefa contrair matrimónio com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Pelo tabelião Francisco Pereira Pinto da Silva e na presença de testemunhas.	S. Salvador de Pedregães, 9 de agosto de 1789				
Traslado da escritura de emprazamento de três vidas, datado de 12 de abril de 1794, do campo do Redondo e uma leira, situado na freguesia de Árvore. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa de Sousa Pereira Castro e Melo, moradores em Vila do Conde, a José Lopes Anjo e mulher Maria Francisca, do lugar de Pindelo, freguesia de S. Salvador de Árvore. Pelo tabelião João António de Abreu e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 10 de maio de 1794	B4	34	3483	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de emprazamento de três vidas, datado de 12 de abril de 1794, do campo do Redondo e uma leira, situado na freguesia de Árvore. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa de Sousa Pereira Castro e Melo, moradores em Vila do Conde, a José Lopes Anjo e mulher Maria Francisca, do lugar de Pindelo, freguesia de S. Salvador de Árvore. Pelo tabelião João António de Abreu e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 11 de julho de 1794	B4	33	3483	
Traslado da escritura de arrendamento por nove anos, feita a 3 de junho de 1795, de duas leiras, designadas de Boucinha e Gestal, situadas na freguesia de Amorim. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa, a Domingos Martins e mulher Maria André, lavradores da freguesia de S. Tiago de Amorim. Pelo tabelião José Joaquim Pinto de Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 26 de dezembro de 1795	B5	9	3484	
Traslado da escritura de arrendamento por nove anos, datada de 3 de julho de 1795, de uma casa térrea coberta de telha e uma leira de terra lavradia, denominada de Vinha, situadas na freguesia de Amorim. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa, a Manuel Gomes da Silva, mestre ferreiro, e mulher Mariana Gomes, do lugar de Cadilhe, freguesia de Amorim. Pelo tabelião José Joaquim Pinto de Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 4 de janeiro de 1796	B4	37	3483	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de arrendamento por nove anos, feita a 1 de agosto de 1795, de uma leira de terras lavradia, situada na agra do Touro das Sencadas. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa a José Vieira de Lima, viúvo, da aldeia de Aver o Mar, freguesia de Amorim. Pelo tabelião José Joaquim Pinto de Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 10 de abril de 1796	B4	36	3483	
Traslado da escritura de arrendamento por nove anos, datada de 1 de agosto de 1795, do campo da Bouça Velha, terra lavradia e mato, uma leira na agra da Primicela, a leira das Eiras, a leira na Parasilva, três leiras na agra dos Marouços, uma chamada de Rio. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e D. Helena Josefa, a Manuel Gomes Ferreira e mulher Teresa Martins, do lugar de Mandim, freguesia de Amorim. Pelo tabelião José Joaquim Pinto de Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 2 de maio de 1796	B4	38	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de renovação do Prazo fateuzim perpétuo de Goia, freguesia da Lage, composto por campos aforados e enfiteutas. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena de Sousa Pereira Castro e Melo, representados pelo procurador Manuel José da Costa, boticário e morador na calçada de S. Sebastião, em Prado, a Bento Francisco, mulher Anastácia Domingues, João Pereira, mulher Valeriana Maria, António Fernandes e mulher Maria Ferreira, do lugar de Gija, e Manuel Pereira e mulher Custódia Maria, do lugar de Carvalhais. Pelo tabelião Gabriel Luís de Azevedo e na presença de testemunhas.	Lage, 30 de julho de 1796	B5	10	3484	
Traslado da escritura de Prazo de vidas de casas térreas, uma leira de terra lavradia junto às mesmas, chamada de leira da Vinha, datada de 25 de maio de 1805. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa, a Manuel Martins Lopes e mulher Maria Teresa da Silva, do lugar de Cadilhe, freguesia de S. Tiago de Amorim. Pelo tabelião José Joaquim Pinto de Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, [...] de setembro de 1805	B5	12	3484	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de abolição de atravessadouro público pelo meio da Quinta do Paço de Sequeiros, a favor dos suplicante, Francisco de Vasconcelos e mulher D. Helena Josefa, contra José Pinto Barbosa, mulher Ana Maria, Luís António, mulher Custódia Maria, ambos de Jufe, José Luís e mulher [...] Maria, do lugar de [Casa?] Nova, todos do Couto de Gondufe.	Couto de Gondufe, 18 de setembro de 1806	B7	1	3486	
Certidão feita por João António de Sousa, escrivão e tabelião público, como notificou José Pinto Barbosa, mulher Ana Maria, Luís António, mulher Custódia Maria, ambos de Jufe, José Luís e mulher [...] Maria, do lugar de [Casa?] Nova, todos do Couto de Gondufe, a forma da sentença acima referida.	Couto de Gondufe, 25 de novembro de 1806				
Declaração de [Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima?]. Afirmava que dava e dotava aos seus filhos todos os seus bens de Prazo de qualquer natureza e o seu direito de renovação. Pedia, igualmente, o consentimento aos diretos senhores para a mesma doação. Esta era feita com cláusulas, condições e obrigações.	[s/d]	B1	19	3480	
Recibo de António Teixeira da Costa e de seu cunhado Clemente José Salvador, a quantia, cada um, de 7 mil 200 réis de metal de prata, esmola que deixou D. Helena Josefa, mulher de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, em testamento para ser repartida.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo passado por Frei Luís da Natividade, da renda paga por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, pela horta da Ribeira, a D. Monteiro da Costa, relativo aos anos de 1829 e 1830.	[s/d]	B1	19	3480	
Recibo passado por Frei Luís da Natividade, recebedor, da renda paga por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, pela horta na Ribeira, a D. Monteiro de Santa Marinha da Costa, pelos anos de 1826 a 1828, entregue por António Duarte Coelho da Casa da Espinheira.	[s/d]				
Recibo passado pelo Padre António Júlio de Sousa Dias Poço, do Mosteiro de Vairão, como recebeu de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima a quantia de 15 mil 875 reis, relativo às pensões deixadas por João Gonçalves ao convento, nos anos de 1799 e 1800.	Vairão, 28 de maio de 1801				
Recibo passado por Rosa Claudina de Sá Celeireira, datado de S. Bento de Vairão, a 4 de agosto de 1802, como recebeu de Francisco de Vasconcelos [Monteiro e Lima] 10 rasas e 3 quartos e meio de trigo, do ano de 1801, pelo seu caseiro João Gonçalves da Chave de Ferro; Recibo passado por Francisco de Vasconcelos [Monteiro e Lima], datado de 9 de agosto de 1803, como recebeu do seu caseiro, João Gonçalves a pensão declarada anteriormente.	Vairão, 4 de agosto de 1802 - 9 de agosto de 1803				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo passado pelo Padre Manuel Francisco da Costa, como recebeu de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, a quantia de 13 mil e cinquenta reis, e procedidos de três rasas e três quartos e meio de trigo, relativo ao ano de 1804. João Gonçalves Preguiça, de S. Salvador de Árvore, devia esta pensão ao Mosteiro de Vairão.	3 de julho de 1807	B1	19	3480	
Recibo passado pela escritã do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, como Francisco de Vasconcelos pagou a pensão, referente ao ano de 1808.	Vila do Conde, 25 de janeiro de 1809				
Recibo passado por Rosa Claudina de Sá Celeireira, datado de S. Bento de Vairão, a 28 de agosto de 1810, como recebeu de Francisco de Vasconcelos 10 rasas e 3 quartos e meio de trigo, do ano de 1809, pelo seu Prazo em Árvore; Recibo passado por Maria Madalena do Carmo Andrade, do pagamento de Francisco de Vasconcelos, datado de S. Bento de Vairão, a 2 de outubro de 1810, como pagou 10 rasas e meia de trigo, 10 rasas e 3 quartos de trigo do seu Prazo em Árvore, do ano de 1809; Recibo passado por Antónia do Carmo e Sá, do pagamento de Francisco de Vasconcelos, datado de S. Bento de Vairão, a 24 de setembro de 1811, como pagou 10 rasas e 3 quartos e meio de trigo, do seu Prazo em Árvore, do ano de 1811.	Vairão, 28 de agosto de 1810 - Vairão, 24 de setembro de 1811				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Declaração] do Almojarife e Juiz dos Direitos Reais de Azurara e [Sobrosa?], sobre o requerimento de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, pedindo carta de empraçamento de um Prazo, sobre o qual tinha direito e que era foreiro à Sereníssima Casa e Estado do Infantado. Por João Manuel Pereira de Azambuja.	Lisboa, 2 de março de 1831	B1	19	3480	No fim deste documento existe um apontamento em que declarava que Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima herdou este Prazo da sua avó materna, D. Benta Escolástica.
Apontamento sobre o casamento de Clemente José Salvador com Maria Luísa, viúva de José António da Silva. A viúva tinha tido um filho do seu antigo casamento. Assinado pelo Prior Domingos da Soledade Silva.	3 de março de 1832				
Recibo feito por Augusto Fernando de Almeida como António Teixeira da Costa e seu cunhado Clemente José Salvador receberam a quantia, cada um, de 7200 réis metal de prata, esmola que deixou D. Helena Josefa, mulher de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, que deixou em testamento para ser repartida.	Vila do Conde, 11 de março de 1842				
Certidão de José Joaquim Novais, escrivão de um dos ofícios do Juízo e Direito na Comarca de Vila do Conde. Afirmava que tinha em seu poder os autos de inventário pelo falecimento de João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, e que a viúva, D. Maria Augusta Pereira Leite tinha sido a inventariante.	Vila do Conde, 31 de agosto de 1846				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos de três Prazos, pertencentes a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima - o campo do Redondo, na aldeia de Pindelo, em Árvore, o Prazo de metade da bouça das Livedras, no lugar da Chave de Ferro, em Árvore, e o Prazo Fateuzim perpétuo do campo do Serralheiro, no lugar da Junqueira, em Azurara - foram remetidos a Francisco de Vasconcelos para se apresentarem na Junta do Infantado, tendo sido endereçado ao procurador da Misericórdia, António Pinto da Fonseca.	[s/d]	B4	6	3483	
Recibo passado pelo escrivão do almoxarifado, José Dias Guimarães, como deu 3.700 reis do domínio da compra dos dois campos acima mencionados, mandado entregar por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	[s/d]				
Requerimento, pedido por Pedro de Oliveira da Maia Furtado, como procurador de sua tia, D. Joana Joaquina da Maia, do lugar de S. Paio, concelho de Ovoa, e herdeira de D. Catarina Felícia Matilde de Figueiredo, da vila de Guimarães. A suplicante pretendia tomar posse judicial dos bens deixados por D. Catarina.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de dívida e obrigação de um empréstimo a juros de 8 mil 300 reis, para [...] [de suas necessidades e [...] de suas filhas?]. Feita por Antónia Ferreira a José de Castro, morador em Azurara. Pelo tabelião Manuel Monteiro Dias e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 31 de julho de 1690	B4	6	3483	
Escritura de venda de um campo chamado da Junqueira, situado no lugar de Azurara, pelo preço de [?]. Feita por Antónia Ferreira a José de Castro [...], morador no lugar de Azurara. Pelo escrivão Manuel Monteiro Dias e na presença de testemunhas. Datado de 28 de julho de 1690. Auto de posse da respetiva propriedade, por José de Castro, datado de 4 de agosto de 1690. Pelo tabelião João da Cunha e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 28 de julho de 1690 - Azurara, 4 de agosto de 1690				
Declaração feita por Sebastião Fernandes Fontão, Provedor das sisas, declarando que estava assente no Livro de depósitos de rois, datado de 28 de julho de 1690, a compra feita por José de Castro a Antónia Ferreira da Costa do campo do Serralheiro por 50 mil reis.	Azurara, 1 de novembro de 1692				
Auto de posse de um campo chamado de Serralheiro, por José de Castro. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 2 de novembro de 1692				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um campo chamado de Serralheiro, pelo preço de 50 mil reis. Feita por Antónia Ferreira da Costa de Vila do Conde, viúva, a José de Castro Pessoa, de Azurara. Pelo tabelião Manuel Monteiro Dias e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 2 de novembro de 1692	B4	6	3483	
Procuração de Joana Joaquina da Maia Gama, fazendo seu procurador Pedro de Oliveira da Maia Furtado, seu sobrinho. Pelo tabelião Manuel Mendes Freire e na presença de testemunhas.	Ribeira de S. Paio, 18 de janeiro de 1789				
Certidão, a pedido de Pedro de Oliveira da Maia Furtado, como procurador de D. Joana Joaquina da Maia da Gama, de S. Paio, Óvoa, da verba do testamento de D. Catarina Felícia Matilde de Figueiredo de Guimarães. D. Joana Joaquina foi a sua herdeira, nomeada no campo do Serralheiro e no campo da Junqueira. Transcrito pelo tabelião Luís António de Abreu de Guimarães e na presença de testemunhas.	Guimarães, 8 de fevereiro de 1789				
Auto de posse dos campos do Serralheiro e da Junqueira, D. Joana Joaquina da Maia da Gama, representada por Pedro de Oliveira da Maia Furtado. Pelo tabelião José António de Abreu e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 11 de fevereiro de 1789				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura da compra do campo do Serralheiro e do campo da Junqueira, ambos em Junqueira, no lugar de Azurara e foreiro à Sereníssima Casa do Infantado. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima a D. Joana Joaquina da Maia, pelo seu procurador Pedro de Oliveira da Maia, pela quantia de 150 mil reis. Pelo tabelião, João António de Abreu e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 11 de fevereiro de 1789	B4	6	3483	
Auto de posse em Azurara dos campos do Serralheiro e do campo da Junqueira, por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Pelo tabelião José António e na presença de testemunhas.	Azurara, 21 de fevereiro de 1789				
Escritura de arrendamento de três nove anos, de dois campos. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima a António Gomes Campos e mulher Maria Joaquina de Jesus, de Granja, Azurara. Pelo tabelião Filipe Neri de Assunção Faria de Vila Boas e Silva e na presença de testemunhas.	23 de março de 1789				
Escritura de arrendamento de nove anos, do campo Grande de Junqueira. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher D. Helena Josefa de Sousa Pereira Castro e Melo a Roque Joaquim e mulher Maria Rosa Gomes. Pelo tabelião António José do Rego Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 3 de setembro de 1825				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de paga de Maria Roxa da Silva e marido José António da Silva Júnior de Azurara a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da remissão de uma rasa de trigo, pelo campo da Junqueira, como consorte do Prazo do Casal da Fonte, da aldeia de Pindelo, foreiro à Casa do Infantado. Pelo tabelião Francisco Alexandrino da Silva e na presenças de testemunhas.	Vila do Conde, 15 de dezembro de 1857	B4	6	3483	
Declaração de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, afirmando que recebeu do compadre Manuel António de Freitas, a quantia de 450 mil réis, obrigando a satisfazer ao compra da mesma quantia.	Vila do Conde, 5 de agosto de 1813	B2	2	3481	
Declaração de D. Helena Josefa, afirmando que o seu marido, Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, na qualidade de seu procurador, possa assinar por si um escritura de dívida de 3 mil cruzados. Datado de 13 de novembro de 1822. Reconhecimento da letra, pelo tabelião António José do Rego Melo, datado de 16 de novembro de 1822.	Vila do Conde, 13 de novembro de 1822 - Vila do Conde, 16 de novembro de 1822				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Licença pedida por Francisco de Vasconcelos e sua mulher D. Helena Josefa, que precisavam tomar a juro 3 mil cruzados, hipotecando o Prazo da Quinta do Paço, da freguesia de Árvore, e pede consentimento ao convento da freguesia, que era o senhorio direto. A abadessa Maria Margarida do Céu, do Mosteiro de Vairão concedeu a licença.	Vairão, 18 de novembro de 1822	B2	2	3481	
Escritura de dívida, na quantia de 3 mil cruzados a juros, feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e D. Helena Josefa de Sousa Pereira Castro e Melo a Francisco Luís da Cruz, Sargento Mor das Ordenanças de Vila do Conde. Pelo tabelião António José do Rego Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 20 de novembro de 1822				
Declaração de D. Helena Josefa, afirmando que era devedora ao Padre António Luís de Abreu. A dívida era de 157 mil e 200 réis.	Vila do Conde, 3 de junho de 1827				
Recibo do Tesoureiro da Santa Casa, José Joaquim Novais, como recebeu de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima a quantia de 1 conto 200 mil reis, que devia à Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Pagou igualmente a quantia de 157 mil 355 reis de juro, da escritura de dois anos, sete meses e treze dias.	Vila do Conde, 13 de julho de 1842				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo de José Joaquim Novais, como testamenteiro e herdeiro da herança do seu tio já falecido, Manuel António de Freitas. Recebeu a dívida de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, a quantia de 450 mil réis, e a dívida contraída por D. Helena Josefa, no valor de 157 mil e 200 réis.	Vila do Conde, 17 de setembro de 1742	B2	2	3481	
Escritura de dívida de 3 mil cruzados, com juros de 6%, feito por Francisco de Vasconcelos Monteiro de Lima e a sua mulher D. Helena Josefa de Sousa Pereira Castro e Melo (o seu marido representou-a como seu procurador) a Francisco Luís da Cruz de Vila do Conde, Sargento Mor das Ordenanças. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 18 de fevereiro de 1843				
Pública forma da dívida de 157 mil e 200 reis que D. Helena Josefa de Sousa Pereira e Castro tinha ao Padre António Luís de Abreu, que emprestou gratuitamente, datada de 3 de junho de 1827. Pelo tabelião Francisco José Pereira de Almeida e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 18 de fevereiro de 1843				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Pública forma do recibo do Tesoureiro da Santa Casa, José Joaquim Novais e datado de 5 de agosto de 1813, como recebeu de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima a quantia de 1.200 mil réis, dívida à mesma instituição, e 157 mil 355 réis de juros vencidos. Pelo tabelião Francisco José Pereira de Almeida e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 18 de fevereiro de 1843	B2	2	3481	
Certidão da data registada no livro de recibo dos Capitais da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, referente ao pagamento de 1 conto e 200 mil réis feito por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, a pedido de José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo escrivão da Santa Casa, Bernardino José Martins Ribeiro.	Vila do Conde, 28 de dezembro de 1861				

SUBSECÇÃO 8.2 Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da ascendência de D. Luísa Francisca Monteiro, mulher de António Luís Carneiro, quintos avós de Francisco de Vasconcelos [Monteiro e Lima].	[s/d]	A2, maço 1	2	3479	Com a exceção do último documento, em que o seu produtor foi José de Vasconcelos Monteiro e Lima, os restantes não têm seu produtor ou recetor. No entanto, segundo informação do Dr. Francisco de Vasconcelos, estes 8 apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos e/ou pelo seu irmão, o Padre José de Vasconcelos Monteiro e Lima, sobre os antepassados do casal, a sucessão da Quinta do Paço de Silvares, de uma família Abreu, ligados a Pedregais e Arrifana do Sousa e da Casa da Praça em Vila do Conde.
Apontamentos da ascendência dos avós de D. Helena de Sousa Pereira de Castro e Melo, mulher de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	[s/d]				
Apontamentos da ascendência dos avós de D. Helena de Sousa Pereira Castro e Melo, mulher de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima; Descendência Luís Carneiro de Sá Barbosa, Coronel de Milícias de Vila do Conde e casado com D. Isabel Carneiro de Vilhena.	[s/d]				
Apontamentos dos possuidores da Quinta do Paço de Silvares até ao ano de 1830 e referindo até ao seu nono possuidor, Alexandre José Botelho de Vasconcelos. No verso do documento encontra-se a referência escrita por José de Vasconcelos Monteiro e Lima dos seus quintos e sextos avós.	[s/d]				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Árvore genealógica de Paulo de Abreu Figueiredo de Arrifana do Sousa.	[s/d]	A2, maço 1	2	3479	Com a exceção do último documento, em que o seu produtor foi José de Vasconcelos Monteiro e Lima, os restantes não têm seu produtor ou recetor. No entanto, segundo informação do Dr. Francisco de Vasconcelos, estes 8 apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos e/ou pelo seu irmão, o Padre José de Vasconcelos Monteiro e Lima, sobre os antepassados do casal, a sucessão da Quinta do Paço de Silvares, de uma família Abreu, ligados a Pedregais e Arrifana do Sousa e da Casa da Praça em Vila do Conde.
Árvore genealógica dos descendentes de Belchior Gonçalves e Maria Fernandes.	[s/d]				
Genealogia dos avós de D. Helena de Sousa Pereira Castro e Melo, mulher de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Encontra-se outro fôlio com o mesmo assunto no meio do documento.	[s/d]				
Notícia abreviada dos ascendentes do Dr. Jacinto Vieira de Barros, da vila de Guimarães. Linha de Barros, Azevedo e Vasconcelos do referido Dr. Jacinto Vieira de Barros.	[s/d]				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre alegações do processo feito por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima contra o Casal do Seixo, Rio Mau, devido ao atraso no pagamento das rendas. Consequentemente, levou ao embargo do dote que o caseiro tinha para ordenar o seu filho sacerdote.	[s/d]	B4	39	3483	
Árvore genealógica dos descendentes do casal Luís Gonçalves Loureiro e Marta Francisca Monteiro. Não está assinada pelo seu autor, mas segundo informação prestada, talvez tenha sido feita pelo Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. A árvore genealógica não se encontra acabada.	[s/d]	A2, maço 1	3	3479	A informação do seu autor foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos.
Recibo do pagamento de 3 mil 720 reis, referentes às dízimas pertencentes ao Casal do Seixo, situado na freguesia de S. Cristóvão de Rio Mau, e que José dos Santos Rodrigues, da Póvoa de Varzim, devia da dita propriedade. Foram pagas por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, que juntamente com a sua mãe, D. Mónica Escolástica, tinham colocado uma execução contra José dos Santos.	[s/d]	B4	41	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de aforamento fateuzim perpétuo dado por D. Pedro, Infante de Portugal, a Jerónimo de Figueiredo da vila de Guimarães, do campo do Serralheiro, situado na Junqueira, lugar de Azurara. Era Prazo foreiro à Casa Real e Estado do Infantado, e Jerónimo de Figueiredo necessitava deste documento para seu título.	Lisboa, 25 de outubro de 1754	A1	22	3478	Depois foi possuidor deste Prazo Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, por título de compra feito a D. Joana Joaquina da Maia, do lugar de S. Paio e concelho de Ovoa. A escritura de compra foi realizada em Vila do Conde, a 11 de fevereiro de 1789, pelo tabelião João António e Abreu. A vendedora foi representada pelo seu Procurador, Pedro de Oliveira da Maia, da vila de Linde, Comarca de Viseu. D. Joana Joaquina da Maia foi herdeira de D. Catarina Felícia Matilde de Figueiredo, da vila de Guimarães, e esta, de Jerónimo de Figueiredo.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, do testamento de Alexandre José Botelho de Vasconcelos. Pretendia mudar um atravessadouro, que se situava na Quinta de Pedregães, para outro lugar.	[s/d?]	C5, capa 9	7	3492	
Traslado do testamento de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, feito a 12 de janeiro de 1825. Instituiu como seu universal herdeiro, José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	[s/d?]				
Certidão pedida por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, sobre o seu depoimento que foi obrigado dá-lo na Casa da Câmara de Vila do Conde, contra o Juiz de Fora de Vila do Conde. Pelo escrivão de um Ofício do Juízo da Correição da cidade do Porto, João Coelho de Sousa.	Porto, 3 de julho de 1821	B3	2	3482	
Certidão pedida por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, sobre o seu depoimento que foi obrigado dá-lo na Casa da Câmara de Vila do Conde, contra o Juiz de Fora de Vila do Conde. Pelo escrivão de um Ofício do Juízo da Correição da cidade do Porto, João Coelho de Sousa.	Porto, 3 de julho de 1821				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de Agostinho Sanches Correia, escrivão das Sisas de Barcelos. Afirmava que o tesoureiro Geral das Sisas, Domingos Alves Ribeiro, recebeu 5 mil reis, da compra de medidas impostas no campo de Real, pagas por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	Barcelos, 24 de outubro de 1723	B5	8	3484	
Escritura de compra de dez medidas, sete de milho grosso e três de centeio, impostas estas medidas no campo de Real, situado na freguesia de Burgães, comarca de Barcelos, pela quantia de [5 mil reis?]. Feita por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, a Francisco Xavier Soares, da cidade de Lisboa, [representado por António Fernandes Lourenço de Lima?], e caseiro Manuel de Faria. Pelo tabelião João António de Abreu e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 28 de setembro de 1793				
Auto de posse de dez medidas, sete de milho grosso e três de centeio, impostas estas medidas no campo de Real, situado na freguesia de Burgães, por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Pelo [tabelião?] Salvador José Joaquim [Durão?] e na presença de testemunhas.	Santa Comba de [Cucujães?], 14 de fevereiro de 1794				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Carta de Brasão d'Armas, original e em pergaminho, atribuída por D. Maria I aos Vasconcelos de Vila do Conde, mais propriamente a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Brasão esquartelado, e respetivamente aparecem as armas dos Limas (com leões encarnados), Vasconcelos, Monteiros e Barros, e no timbre um leão.	Lisboa, 15 de junho de 1779	A1	4	3478	
Sentença do Juiz dos Órfãos do concelho de Prado, José Joaquim de Vasconcelos Correia, a favor de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, a fim de penhorar os rendimentos dos bens dos filhos de António Gonçalves da Fonseca, do lugar de Goia, freguesia da Lage. Estes estavam em dívida para com Francisco de Vasconcelos. Pelo escrivão Domingos José de Brito e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de dezembro de 1805	B5	11	3484	Documento em mau estado de conservação.
Certidão, pedida por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, do emprazamento de três vidas, feito a 16 de abril de 1761, pelo Cónego Francisco Pacheco Pereira, Capelão Fidalgo da Casa Real e assistente na cidade de Braga, a António Gonçalves, da freguesia da Lage, termo de Prado. Englobavam várias propriedades, e uma destas pagava uma renda a Paulo José de Lima. Pelo tabelião Manuel Martins da Silva e na presença de testemunhas.	Braga, 10 de maio de 1808	B5	2	3484	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Pública forma do alvará e documentos de Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, pedido por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Pelo tabelião Francisco Manuel de Brito.	Vila do Conde, 30 de março de 1815	A1	25	3478	
Certidão, a pedido de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, da escritura de venda, feita no dia 15 de junho de 1819, por Ana Maria Soares, viúva de Paulo Vieira, do lugar da Estrada, a João da Silva e mulher Maria Lopes, de S. Tiago de Francelos. Foi vendido o campo de Vilar, pelo preço de 150 mil reis. Pelo tabelião Manuel José Pereira e na presença de testemunhas.	Prado, 22 de agosto de 1819	B5	13	3484	
Recibo da apresentação no Tribunal da Sereníssima Casa e Estado do Infantado de três títulos de Prazos, pertencentes a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, e de promover o seu expediente.	Lisboa, 26 de novembro de 1831	B2	11	3481	
Recibo passado por José Cândido Torres (Procurador do reino, da Sereníssima Casa e Estado do Infantado, na repartição de Amorim e Barbosa), como tinha recebido de José Pedro e Sotto, uma provisão com uma vedoria de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	5 de abril de 1832	B2	15	3481	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo como Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima pagou 1350 de décima, do ano de 1833.	[s/d]	B2	17	3481	
Recibo passado por José de Azevedo Porto, a afirmar como Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima pagou 1950 da décima das terras do Casal de Pindelo, referente ao ano de 1833.	[s/d]				
Recibo pelo qual José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo pagava à Sereníssima Casa do Infantado, os foros pelo campo do Serralheiro, pelo campo da Junqueira, pelas casas e um campo em nome de António José Monteiro de Barros ou a provedoria (não pagavam há 3 anos), e pelo meio Casal de Pindelo (o ano de 1832 não estava pago).	[s/d]				
Recibo passado por João de Paços Rocha Pereira de Castro, pela entrega de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, quarenta alqueires de milho.	Vila do Conde, 20 de outubro de 1832				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo passado por José de Azevedo Porto, como recebeu de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, dos bens que possuía em Pindelo, 1.950 reis de décima, referente à contribuição de 1831 e ao ano de 1832. Também foram pagas, pela quantia de 40 réis, as casas que eram de Manuel Domingos Piloto.	27 de janeiro de 1833	B2	17	3481	
Recibo passado por António José Brandão, como Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima pagou 360 réis por três anos e 20 réis por ano pelo foro do campo do Serralheiro, que pagava à Sereníssima Casa do Infantado, e que foi vencido nos anos de 1830 a 1832. José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo pagou ainda o foro do campo da Rua, em Azurara, com a quantia de 144 réis por ano, referentes aos anos de 1830 a 1832. Assinado também por António José Brandão.	Azurara, 11 de março de 1833				
Conta para satisfação dos bens de alma do abade João de Vasconcelos Monteiro e Lima, da paróquia de Santa Marinha de Rio Tinto. Missas celebradas pela sua alma e que foi enviada aos seus irmãos, Francisco e José de Vasconcelos: Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, pelo seu irmão João de Vasconcelos Monteiro e Lima (falecido a 19 de abril de 1825) devia satisfazer dois ofícios de dez padres cada um, e os direitos paroquiais que pertenciam aos três ofícios. Escrita pelo [...] José António da Costa Pedrosas.	Braga, 4 de março de 1834	B2	9	3481	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos de um ajuste de contas, datado de 21 de novembro de 1834, entre a viúva de Manuel Gomes Moleiro e José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo. Este devia 300 mil réis, e foi dado à conta, tanto em pão como em dinheiro, a quantia de 194 mil 600 réis, ficando a dever 105.400 réis. A 15 de maio de 1835, José de Vasconcelos deu à viúva 14 mil 400 réis, ficando ainda a dever 91 mil réis.	[s/d]	B2	19	3481	
Apontamentos sobre a dívida da caseira da Chave de Ferro, relativa à pensão de 1834.	[s/d]				
Recibo passado por Manuel André [...], como D. Ana de Vasconcelos lhe entregou 270 réis para dar a Manuel Fernandes de Cadilhe.	[s/d]				Não se encontra informação suficiente para perceber quem terá sido a D. Ana de Vasconcelos.
Recibo passado por D. Luísa Ludovina da Conceição, escrivã do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, como Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima pagou 810 réis dos foros das casas de três anos que venciam em 1833.	Vila do Conde, 24 de março de 1834				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamento do pagamento efetuado a 27 de julho de 1832, com a quantia de 4080 réis, referente à finta das janelas (deu 2880 réis e depois mais 120 réis), e o seu irmão José de Vasconcelos deu, em papel, 1200 réis. Apontamento do pagamento efetuado a 28 de julho de 1832, a quantia de 5340 réis, da décima dobrada das casas e lameiros. O seu irmão José de Vasconcelos deu, em papel, 2400 réis, e a filha Maria [Clementina] deu 260 réis. Devia ao irmão duas apólices de papel, no valor de 3600, e à filha Maria Clementina, 960 réis.	[s/d?]	B2	18	3481	
Recibo referente à décima dobrada dos prédios urbanos (casas em que vivia), [...], armazém da Lavadeira, casas do Ribeirinho, casa das Fontes das Donas), com um total de 2 mil 680 réis. Os prédios rústicos eram o campo de Logomares, da Nossa Senhora da Lapa, Lameiro do Tijolo, da Fonte das Donas e do Ribeirinho. O total da soma dos prédios urbanos com os prédios rústicos é de 5 mil 340 réis (2 mil 400 réis em papel e 2 mil 940 réis em metal).	[s/d]				
Recibo referente a prédios rústicos (Fonte das Dona Lameiro, Tijolo, Ribeirinho, Logomares e de Nossa Senhora da Lapa), com uma soma de 1.330 réis mais a dobrada, fazendo um total de 2 mil 660 réis, e a prédios urbanos (as casas em que vivia, [...], o armazém da Lavadeira, do Ribeirinho e das Fonte das Donas), com uma soma de 1.340 réis mais a dobrada, fazendo um total de 2 mil 680 réis.	[s/d]				No terceiro documento, pela biografia realizada sobre a família Vasconcelos e pelos dados presentes no documento, o produtor do mesmo talvez tenha sido Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, afirmando que tendo sido lançado décima sobre ele, referente aos prédios rústicos e urbanos que possuía em Vila do Conde, e que tinha que pagar a décima sobrada, consoante a lei, necessitando que o escrivão extraísse as verbas do Livro de Lançamentos. Recibo assinado pelo recebedor António Francisco da Torre e por Francisco Ferreira Barbosa, como tinha recebido a décima do ano de 5 mil 100 reis, referente a 1831. Datado de 26 de julho de 1832.	[s/d?] - Vila do Conde, 26 de julho de 1832	B2	18	3481	
Recibo passado por José Pereira dos Reis e por José Baptista Ferreira Gordo, como D. Maria Clementina pagou a quantia de 4 mil 80 réis (2880 reis em metal e o restante em papel), do tributo das janelas das casas dos seus pais.	Vila do Conde, 27 de julho de 1832				
Recibo do pagamento do último semestre da décima referente ao ano de 1832, pago por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, com a quantia de 2.770 réis, e que entrou 1.200 réis, em papel, na respetiva conta. [Assinado pelo tesoureiro António Francisco da Torre e por Francisco Ferreira Barbosa?].	Vila do Conde, 4 de janeiro de 1833				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo passado por Francisco Ferreira Barbosa, afirmando que tinha recebido de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, pela mão de Fernando Cortez Pizarro, o primeiro semestre da décima referente ao ano de 1833, a quantia de 2.670 réis. Desta quantia pagou a Boca do Cofre 1.200 réis em papel. Datado de 17 de agosto de 1833. Recebeu igual quantia referente ao último semestre do ano de 1833, tendo entrado em papel moeda, a quantia de 1.200 réis. Datado de 18 de janeiro de 1834.	Vila do Conde, 17 de agosto de 1833 - Vila do Conde, 18 de janeiro de 1834	B2	18	3481	
Recibo passado por Craveiro, afirmando que tinha recebido de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, a quantia de 4 mil contos e 70 réis pela décima de casas e prédios rústicos, e que eram referentes ao ano de 1834. Datado de 19 de dezembro de 1834.	Vila do Conde, 19 de dezembro de 1834				
Apontamentos de medições e confrontações da leira das terras que pertenciam a Domingos Gonçalves, da freguesia de S. Salvador de Cervães, foreira a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Feita por João de [Moreira?] e José Francisco da Silva Couto.	Cervães, 27 de fevereiro de 1836	B6	5	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de obrigação de dívidas e [...] a juro de 5%. Feita por Bento J. Gomes, do lugar do Roussaval, freguesia de Doços, concelho de Penela, a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, representado pelo seu filho e procurador José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo tabelião António José de Oliveira Lima e na presença de testemunhas.	Prado, 31 de agosto de 1837	B6	11	3485	Bento Gomes era genro e sucessor dos bens de Diogo António Soares, e Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima tinha feito um empréstimo a este último, no ano de 1813, em Gondufe, sobre a hipoteca de um campo.
Recibos de quitação de paga, no total de 15 mil reis, de legados não cumpridos, passados pela Santa Casa da Misericórdia a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	1742-1839	B1	21	3480	
Rol dos caseiros que deviam pensões a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e a seu filho, José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, das propriedades situadas nas freguesias da Lama, Ucha, Prado, Lage, Cabanelas, Cervães, Oleiros, Turiz e Soutelo.	1828-1841	B6	18	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse da propriedade referida, tomada por José António de Faria Graça, pelo tabelião José Pereira dos Reis e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 25 de junho de 1831	B3	44	3482	
Escritura de compra e venda e de obrigação de dívida que fazem António José de Faria Graça e mulher Rosa Maria Lopes a José António de Faria e mulher Rosa Xavier dos Reis, referente a uma morada de casas sobradas no Campo da Feira, pela quantia de 400 mil reis. Datado de 24 de maio de 1831, pelo tabelião José Pereira dos Reis e na presença de testemunhas. O consentimento e aceitação dos compradores como caseiros foi dado a 25 de junho de 1831, pela Abadessa do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, D. Ana Casimira da Encarnação.	Vila do Conde, 24 de maio de 1831 - Vila do Conde, 25 de junho de 1831				
Escritura de dívida de 200 mil reis em metal a juro de 5%, feito por José António de Faria Graça e mulher a Francisco Ferreira Barbosa. Pelo tabelião José Pereira dos Reis e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 19 de março de 1832				
Escritura de paga e quitação feito por António José de Faria Graça e mulher Rosa Maria Lopes a José António de Faria e mulher Rosa Xavier dos Reis, da compra, feita por este casal, de uma morada de casas sobradas no Campo da Feira. Pelo tabelião José Pereira dos Reis e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 19 de março de 1832				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra de umas casas, andar e quintal no Campo da Feira, em Vila do Conde, do lado do nascente da obra nova desta casa feito por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima a Rosa Xavier dos Reis, viúva. Pelo tabelião José Cipriano Correia e na presença de testemunhas. Esta casa era de natureza de prazo fateuzim, foreiro às freiras de Santa Clara de Vila do Conde e tem o laudémio de quarentena. O preço da venda foi de 250 mil réis. Datado de 15 de abril de 1847 e a licença para a sua venda foi dado pela Abadessa do Mosteiro, D. Ana Casimira da Encarnação, a 12 de abril de 1847.	Vila do Conde, 12 de abril de 1847 - Vila do Conde, 15 de abril de 1847	B3	44	3482	
Recibo feito por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, do pagamento feito por Francisco José da Costa, cirurgião da freguesia de S. Bento de Borga. Este pagou dez medidas (três de centeio e sete de milho), que era obrigado a pagar José António Fernandes e mulher Maria de Faria, da freguesia de Santa Comba de [Cucujães?], relativo há renda do campo de Real, referentes aos anos de 1844 a 1846.	Vila do Conde, 3 de dezembro de 1847	B6	19	3485	No documento tem uma nota, declarando que não pagavam a décima desde o ano de 1851 até 1863.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre o órfão José Maria.	[s/d]	B7	2	3486	
Recibo de António de Castro Araújo, como José Vaz da Mota pagou 600 reis cada ano, referentes a 1844 e 1845, do foro do Prazo de Valinhos.	Ponte de Lima, 2 de junho de 1845				
Recibo do pagamento de 10 mil 414 reis, por Francisco de Vasconcelos [Monteiro e Lima], pelo lançamento da décima de 1845-1846.	Gondufe, 1845 - 1846				
Recibo do pagamento de 10 mil 414 reis, por Francisco de Vasconcelos [Monteiro e Lima], pelo lançamento da décima de 1846-1847.	Gondufe, 1846 - 1847				
Recibo assinado por [Gonçalves?] Guimarães, como ficava debitado a quantia de 1. 250 reis, a José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo], provenientes de doze pipas e dez almudes de vinho, da colheita de 1848.	Couto [de Gondufe?], 1848				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo passado por Pedro José Rodrigues, como recebeu de José Vaz da Mota, de Ponte de Lima, a quantia de 420 reis, como tinha sido contemplado o [...] António Bento das Portas de Braga [...], para o pároco da freguesia de S. Bento. Era referente aos anos de 1845 a 1847.	Ponte de Lima, 13 de janeiro de 1848	B7	2	3486	
Recibo de Manuel José Pereira, como recebeu de José de Vaz, a quantia 180 reis, referentes ao Casal das Ribeiras.	31 de janeiro de 1848				
Recibo feito por D. Teresa Angélica da Rocha, como Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, da Casa de Sequeiros de Gondufe, pagou 400 reis de foro, que pagava à Casa Ferreira pelo campo do Cidral, referente ao ano de 1845. Datado de 22 de março de 1846. Recibo como Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, da Casa e Quinta de Sequeiros de Gondufe, pagou 400 reis de foro, a José Nicolau da Rocha, referente ao campo de Cidral, referente ao ano de 1846. Datado de 25 de junho de 1848.	22 de março de 1846 - 25 de junho de 1848				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo de António de Castro [d]e Araújo e Azevedo, como recebeu de José Vaz da Mota, de Ponte de Lima, o foro do Prazo de Valinhos, correspondentes aos anos de 1846 a 1848, pela quantia de 600 reis cada ano.	Santo Estevão da Facha, 2 de setembro de 1848	B7	2	3486	
Recibo de Manuel António de Sousa, como José Vaz da Mota pagou 210 reis, pago ao Vigário de S. Bento, pelo Prazo dos Valinhos, referente ao ano de 1848.	Ponte de Lima, 20 de dezembro de 1848				
Recibo como o caseiro de Sequeiros pagou por Francisco de Vasconcelos [Monteiro e Lima], a quantia de 400 reis de foro, a José Nicola da Rocha, referente ao campo de Cidral, freguesia de Gondufe. Este valor foi pago nos anos de 1847 e 1848.	12 de junho de 1849				
Recibo feito por Francisco Pinto Barbosa, como recebeu de [...] Fernandes, 2 mil reis de foro de [...].	Gondufe, janeiro de 1859				
Recibo da contribuição predial, com a quantia de 16 mil 499 reis, pagos por José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo] de Vila do Conde. Mais o imposto de 10%, o seu total passou para 18 mil 459 reis.	Ponte de Lima, 5 de julho de 1859				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo, como o caseiro José Luís Fernandes da Quinta de Sequeiros, do Couto de Gondufe, pagou a quantia de 1. 200 reis, referentes a três anos de foros, desde 1857 a 1859.	9 de junho de 1860	B7	2	3486	
Recibo da contribuição predial, com a quantia de 16 mil 499 reis, pagos por José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo]. Mais o imposto de 10%, o seu total passou para 18 mil 459 reis.	Ponte de Lima, 2 de julho de 1860				
Recibo da contribuição predial, com a quantia de 16 mil 499 reis, pagos por José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo] de Vila do Conde. Mais o imposto de 10%, o seu total passou para 18 mil 459 reis.	Ponte de Lima, 5 de março de 1861				
Recibo feito por João da Costa Mendes, como José de Vasconcelos pagou a quantia de 2 mil 200 reis de foro, referentes aos anos de 1860 e 1861, pelo caseiro José Luís Fernandes.	Gondufe, 14 de janeiro de 1862				
Recibo de José Nicolau da Rocha, como recebeu do administrador da Quinta de Sequeiros, o foro que pagava à Casa de Ferreira, situada no Couto de Gondufe, pago até 1861, inclusive.	9 de fevereiro de 1862				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da contribuição predial, com a quantia de 21 mil 865 reis, pagos por José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo] de Prado.	Ponte de Lima, 28 de junho de 1862	B7	2	3486	
Recibo de José Nicolau da Rocha Faria Machado, como o caseiro da Quinta de Sequeiros, do Couto de Gondufe, pagou a quantia de 400 reis. Pagava à Casa Ferreira de Gondufe, pelo campo do Cidral, correspondente ao ano de 1862.	[Couto de Gondufe], 5 de novembro de 1862				
Recibo da contribuição predial, com a quantia de 861 reis, pagos por José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo] de Gondufe.	Ponte de Lima, 15 de novembro de 1862				
[Declaração?] do padre António de Sousa, como mandou dizer cinco missas por Maria Ferraz e uma por António Cerqueira Rebelo, no ano de 1861. [Declaração?] do padre António de Sousa, como mandou dizer cinco missas por Maria Ferraz e uma por António Cerqueira Rebelo, no ano de 1862.	Feitosa, 2 de fevereiro de 1863				Documento em mau estado de conservação.
Recibo da contribuição predial, com a quantia de 19 mil 820 reis, pagos por José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo].	Ponte de Lima, 15 de [outubro?] de 1863				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da contribuição predial, com a quantia de 765 reis, pagos por José de Vasconcelos [Sousa Castro Lima e Melo] de Vila do Conde.	Ponte de Lima, 15 de [outubro?] de 1863	B7	2	3486	
Tombo das propriedades e rendas da Casa dos Vasconcelos em Vila do Conde, relativas às freguesias de Vila do Conde, Azurara, Árvore, Póvoa de Varzim, Rio Mau, Amorim, Terroso, Rates, Louro, Carreira, Santa Comba de Cucujães, Cambeses, Lama, Ucha, Prado, Lage, Cabanelas, Cervães e Atiães.	1789-1870	B1	20	3480	Talvez pertença a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.
[Fotocópias obtidas no Arquivo Nacional Torre do Tombo] Justificação de nobreza a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, para obter um Brasão de Armas, datadas de 17 de maio e 15 de junho de 1779 .	Lisboa, 30 de abril de 1997	A2, maço 2	8	3479	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Fotocópia retirada do Arquivo Nacional da Torre do Tombo] Alvará régio de D. Maria I, datado de 8 de outubro de 1794, pela satisfação dos honrosos cargos de Governação em Vila do Conde, pela nobreza e profissão de Armas nos postos de Capitão de Infantaria, desempenhados por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Nomeou-o Escudeiro Fidalgo com 450 reis de moradia por mês, e Cavaleiro Fidalgo da Casa Real com 300 reis de moradia, e um alqueire de cevada por dia, segundo Ordenança.	Lisboa, 31 de julho de 1997	A1	28	3478	
[Fotocópia retirada do Arquivo Nacional da Torre do Tombo]. Mercê da rainha D. Maria I a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, datada de 4 de outubro de 1794, dos títulos de Escudeiro Fidalgo da Casa Real com 450 réis de moradia, e de Cavaleiro Fidalgo com 3[00] réis de moradia, mais um alqueire de cevada por dia, pago segundo Ordenança.	Lisboa, 18 de agosto de 1997				
[Fotocópia retirada do Arquivo Nacional da Torre do Tombo]. Alvará de mercê, dado por D. Maria I, datado de 8 de outubro de 1794, pela satisfação dos honrosos cargos de Governação em Vila do Conde, pela nobreza e profissão de Armas nos postos de Capitão de Infantaria, desempenhados por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. Nomeou-o Escudeiro Fidalgo com 450 reis de moradia por mês, e Cavaleiro Fidalgo da Casa Real com 300 reis de moradia, e um alqueire de cevada por dia, segundo Ordenança.	Lisboa, 28 de agosto de 1997				

Ver Subsistema GOMES DA ROCHA

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 8.3 D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo

Ver Subsistema DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 8.4 D. Catarina Joana da Soledade de Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão afirmando que D. Catarina Joana de Vasconcelos Monteiro de Sousa era filha legítima de Paulo José de Lima e D. Mónica Escolástica de Vasconcelos Monteiro e Barros, moradores em Vila do Conde e consideradas pessoas graves, e por isso, eram reputadas entre os principais da mesma.	[s/d]	A1	29	3478	

SUBSECÇÃO 8.5 João de Vasconcelos Monteiro e Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível a favor de João de Vasconcelos Monteiro e Lima, dada pelo Juiz de Fora de Barcelos, o Dr. Filipe Regueira da Costa, contra José Joaquim do Cruzeiro que quis embargar a obra de um moinho feito pelo Abade de Rio Tinto.	1818	B2	1	3481	

SUBSECÇÃO 8.6 José de Vasconcelos Monteiro e Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência enviada por José Vicente Lobo a José de Vasconcelos Monteiro e Lima, a declarar que tinha enviado por correio os documentos que José de Vasconcelos necessitava para resolver um assunto com um Pizarro.	Lisboa, 6 de outubro de 1827	B2	57	3481	

SECÇÃO 9 VASCONCELOS SOUSA CASTRO LIMA

SUBSECÇÃO 9.1 João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo e Maria Augusta Leite Pereira de Abreu e Sousa

SUBSECÇÃO 9.2 João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Mercê da rainha D. Maria I a João de Vasconcelos Sousa Castro e Lima, dando-o Foro de Escudeiro Fidalgo, com 450 réis de moradia por mês. Concedeu também o título de Cavaleiro Fidalgo com 300 réis com moradia. No total, obtinha 750 réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia.	Lisboa, 9 de novembro de 1795	A1	5	3478	Encontra-se a assinatura do Príncipe Regente (futuro D. João VI) e que a mercê foi registada no livro de Matrículas, em Lisboa, datado de 28 de maio de 1796.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Pública forma da mercê de Foro de Escudeiro Fidalgo da Casa Real, com 450 réis de moradia por mês, e também o título de Cavaleiro Fidalgo, com 300 réis de moradia e um alqueire de cevada por dia, que era pago segundo Ordenança. Os títulos foram dados pela rainha D. Maria I a João de Vasconcelos Sousa Castro e Lima.	Lisboa, 9 de novembro de 1795	A1	24	3478	
Decreto do Duque de Bragança, regente em nome de D. Maria II, fazendo mercê da nomeação de Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, a João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, pelos serviços prestados na defesa da cidade do Porto, a 25 de Julho do mesmo ano.	Palácio das Necessidades, 15 de agosto de 1833- 12 de novembro de 1833	A1	27	3478	
Decreto de D. Maria II, fazendo mercê da Comenda Honorária da Ordem de Cristo a João de Vasconcelos Sousa Castro [Lima e Melo], pela lealdade e serviços que prestou como oficial do Estado Maior de Sua Majestade, o Duque de Bragança.	Palácio do Ramalhão, 2-5 de setembro de 1835	A1	26	3478	
Processo judicial no qual o Administrador do concelho, Alexandre José do Nascimento, deu ordem para prender João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo e do juiz de Direito João Pinto dos Reis, Juiz de Vila do Conde.	1836-1837	B2	21	3481	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo ao Dr. Manuel José Ferreira Tinoco, para este lhe substituir no cargo de Juiz de Direito (como terceiro substituto), devido a problemas de saúde.	Vila do Conde, março de 1837	B2	24	3481	
Requerimento de alvará, por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, para que os escrivães deste Juízo respondessem com as culpas que tivesse ou não. Também se encontram o pedido de resposta por parte do Dr. Manuel Francisco Pereira de Sousa, Juiz de Direito na comarca da Maia, e a afirmação que o pedido ia ser respondido por parte dos escrivães, assinado por José Joaquim Pinto de Sá Passos. Está tudo datado de 5 de julho de 1837.	Vila do Conde, 5 de julho de 1837	B2	22	3481	
Atestado médico do Dr. Manuel José Rodrigues Pinheiro, afirmando que João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo estava com febre há muitos meses, levando a uma grande debilidade, e com más consequências se piorasse.	Vila do Conde, 19 de julho de 1837	B2	25	3481	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração passada por Fernando Cortez Pizarro, fazendo como seu procurador João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, para que este, em seu nome, tomasse posse dos Casais de Parada, em S. Tiago da Cruz, e do Casal dos Moinhos da Senra, na freguesia de Cavalões. Datado de 3 de janeiro de 1840. Encontra-se também uma anotação de João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, datado de 18 de janeiro de 1840, onde substabelecia os poderes da procuração a Paulo José de Barros, Agente de Causas em Vila Nova de Famalicão.	Azurara, 3 de janeiro de 1840 - Gavião, 18 de janeiro de 1840	B2	23	3481	
[Fotocópia do Arquivo Histórico Militar]. Traslado de João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, datado de 7 de novembro de 1835, requerendo a exoneração de Ajudante de Campo do Barão do Vale, Comandante Interino do Exército Auxiliar, e que lhe fizesse extensiva a Graça concedida aos oficiais dos extintos Corpos de Milícias.	Lisboa, 17 de junho de 1977	B2	20	3481	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Fotocópia obtida no Arquivo Nacional Torre do Tombo] Declaração como João de Vasconcelos Sousa Castro e Lima apresentava três documentos para provar os relevantes serviços prestados ao rei D. Pedro IV, passados pelo Marechal do Exército Marquês de Saldanha, pelo [...] Mestre General do Exército Baltazar Almeida Pimentel e pelo Coronel do Quinto Batalhão de Caçadores e Governador Militar da Praça de Elvas, Francisco Xavier da Silva.	Lisboa, 6 de maio de 1997	A2, maço 2	9	3479	
[Fotocópia obtida no Arquivo Nacional Torre do Tombo] Pública forma, datada de 23 de julho de 1836, das certidões passadas por João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, Marquês de Saldanha, datadas de 22 de julho de 1834 e 4 de setembro de 1834, como João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo tinha servido debaixo das ordens do rei e que o seu serviço prestado merecia a aprovação da rainha por ter desempenhado de forma exemplar a sua função. Pelo tabelião António Silvério dos Santos.	Lisboa, 6 de maio de 1997				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Fotocópia obtida no Arquivo Nacional Torre do Tombo] Pública forma, datada de 23 de julho de 1836, do requerimento João de Vasconcelos, datado de 26 de junho de 1834, para que o Coronel do Batalhão de Caçadores número cinco e Comandante da [Segunda Coluna?] do Exército de Operações, Francisco Xavier da Silva Pereira, lhe atestasse se João de Vasconcelos, durante o tempo que serviu de Assistente Quartel Mestre General na dita [Coluna?], cumpriu com os seus deveres e se tinha sido zeloso com todas as ordens que lhe tinham sido incumbidas. A rainha tinha dado o seu consentimento para o atestado, datado de 28 de junho de 1834, e o atestado de Francisco Xavier da Silva Pereira, datado de 7 de julho de 1834, confirmava que João de Vasconcelos tinha cumprido o seu posto com enorme zelo e dedicação. Pelo tabelião António Silvério dos Santos.	Lisboa, 6 de maio de 1997	A2, maço 2	9	3479	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Fotocópia obtida no Arquivo Nacional Torre do Tombo] Pública forma, datada de 23 de julho de 1836, do requerimento João de Vasconcelos, datado de 26 de junho de 1834, para que o Coronel servindo de Quartel Mestre General atestasse como ele tinha cumprido todas as ordens que lhe tinham sido incumbidas, e do atestado, datado de 7 de julho de 1834, de Baltazar de Almeida Pimentel, Ajudante do Campo de sua Majestade, como João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo esteve presente no Exército Libertador com honra e comportamento exemplar e que deveria ser recompensada. Reconhecimento do sinal público, datado de 12 de setembro de 1834, por João Baptista [...]. Pelo tabelião António Silvério dos Santos.	Lisboa, 6 de maio de 1997	A2, maço 2	9	3479	
[Fotocópia obtida no Arquivo Nacional Torre do Tombo] Requerimento de João de Vasconcelos Sousa Castro e Lima a D. Maria II, datado de 19 de agosto de 1836, para lhe conceder o título de Praça de Fidalgo Cavaleiro. Os seus avós e pais já tinham feito Praça de Foro de Fidalgo, e este não podia herdá-lo. No entanto, evocou o serviço prestado ao rei D. Pedro IV, na Repartição do Quartel Mestre General do Exército Libertador, desde o Porto até à Convenção de Évora Monte.	Lisboa, 6 de maio de 1997				

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 9.3 D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do senhorio direto da Quinta do Outeiro, e dos Casais da Cerqueda de Cima e Carreira Cova, situados em Burgães, pela quantia de 1 conto de reis. Feita por António Martins Ferreira do Porto a D. Ana Delfina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, solteira, representada pelo procurador Albano de Miranda Lemos. Pelo tabelião João de Almeida Pinto e Silva e na presença de testemunhas.	Porto, 16 de outubro de 1855	B4	45	3483	Documento em mau estado de conservação. Na capilha do documento tem uma anotação, referindo que, no ano de 1868, fez-se uma transação do foro, entre D. Ana Clementina e D. Maria Beatriz de Freitas Carneiro, pela terra do Soutinho.
Apontamentos sobre as rendas que se pagavam relativas ao campo do Cortinhal. Referem-se a um senhor Vasconcelos. Pelo [advogado?] Giesteira.	[s/d]	A2, maço 2	1	3479	
Carta Régia de remissão à Fazenda Nacional, por extinção do Infantado, do foro imposto em um terço do campo do Cortinhal, das casas do Canastreiro, do meio Casal de Pindelo e da bouça de Livedras. Feito pelo monarca D. Pedro V a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Lisboa, 10 de junho de 1857				O documento está escrito em pergaminho.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Carta Régia de remissão à Fazenda Nacional, por extinção do Infantado, do foro censo de 41 réis, e 65 réis e meio que foram impostos em casas e campo situados em Azurara. Feito por D. Pedro V a D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Lisboa, 28 de setembro de 1857	A2, maço 2	1	3479	
Carta Régia de remissão à Fazenda Nacional, por extinção do Infantado, do foro imposto em várias propriedades que pertenciam ao Prazo da Fonte, situado na aldeia de Pindelo, das freguesias de Árvore e Azurara. Eram cabeças Maria Rosa da Silva e o seu marido. Feito por D. Pedro V a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Lisboa, 18 de outubro de 1859				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de Prazo em três vidas, feito por António Carneiro Figueiredo Pereira Coutinho de Vilhena Rangel, de S. Romão da Fonte Coberta, representado pelo seu procurador Manuel António Pereira, com consentimento do seu sucessor, a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Emprazava o campo denominado o Lameiro da Fonte de Vila do Conde, pertencente ao vínculo de Isabel Gomes. Pelo tabelião José Manuel da Costa Faria e Silva e na presença de testemunhas, datado de 26 de abril de 1856. Recibo António Carneiro de Figueiredo Pereira Coutinho de Vilhena Rangel, como D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo pagou 200 mil reis do emprazamento do campo do Lameiro. Datado de [12?] de abril de 1856. Declaração dos imediatos sucessores, datado de 22 de abril de 1856. Reconhecimento das assinaturas, assinado por João Francisco de Sousa, datado de 23 de abril de 1856.	Barcelos, [12?] de abril de 1856 - Vila do Conde, 26 de abril de 1856	B3	37	3482	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo assinado por José Joaquim Figueiredo de Faria sobre o pagamento feito por D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, com a quantia de 4.500 reis de foro anual, vencido em S. Miguel de Setembro de 1860, pelo Prazo do Lameiro. Era obrigada a pagar a António Carneiro de Figueiredo Pereira Coutinho de Vilhena Rangel.	Vila do Conde, 5 de outubro de 1860	B3	37	3482	
Recibo de José Joaquim Figueiredo de Faria, como recebeu de D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 4.500 reis de foro anual pelo Lameiro da Fonte da Vila.	Vila do Conde, 4 de outubro de 1861				
Recibo de José Joaquim Figueiredo de Faria, como recebeu de D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 4.500 reis de foro anual pelo Lameiro da Fonte da Vila.	Vila do Conde, 5 de outubro de 1862				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de cedência do campo do Redondo. Feito por Manuel Lopes Anjo e mulher Maria Gonçalves, do lugar de Pindelo, freguesia de Árvore a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, e irmãos D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo , D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. [O campo era atravessado pela nova estrada de Azurara-Porto e, por isso, queria que a sua renda fosse reduzida?]. Pelo tabelião Francisco Alexandrino da Silva e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 28 de agosto de 1863	B4	46	3483	
Pública forma da procuração, realizada no cartório de Santo Tirso a 11 de maio de 1866, por António Gomes, casado, proprietário no lugar de Espinheiros, freguesia de Monte Córdova. Nomeou como seu procurador José de Oliveira Maia, da freguesia de S. Pedro do Avioso, concelho da Maia, para [receber as rendas?] dos Prazos da Comenda de Monte Córdova, relativo ao ano de 1857. Pelo tabelião Francisco da Silva e na presença de testemunhas.	Santo Tirso, 12 de maio de 1866	G4, capa 1	13	3506	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo de José de Oliveira Maia, como recebeu 34 mil 320 reis de D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, como herdeiras de D. Maria Clementina de Vasconcelos, relativo aos foros no Prazo foreiro à Comenda de S. Salvador de Monte Córdova.	Vila do Conde, 12 de maio de 1866	G4, capa 1	13	3506	
Recibo de António José Gomes, como recebeu 13 mil 899 reis de D. Maria [Clementina?] de Vasconcelos, pelos dois anos contados nos autos.	Burgães, 20 de outubro de 1864				
Recibo da contribuição predial dos anos de 1863 (4.105 reis) e 1864 (4.100 reis), referentes aos prédios que se situavam na freguesia de Árvore. Deviam ser pagos aos herdeiros de Francisco de Vasconcelos, pelo caseiro Domingos Francisco Laranjeira. Assinado pelo escrivão da Repartição da Fazenda de Vila do Conde, José Joaquim de Oliveira e Castro.	Vila do Conde, 5 de janeiro de 1865	B2	42	3481	Quando refere no documento que devia ser paga aos herdeiros de Francisco de Vasconcelos, talvez se estavam a referir a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, falecido a 1851.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de troca de uma tojeira no lugar de Crasto, pela tojeira no lugar de Presevide. Feita por Luís António de Sousa Pereira da Cunha, morador em Gemieira, Ponte de Lima (ficou com a tojeira de Crasto), e D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, D. Ana de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Luísa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (ficaram com a tojeira de Presevide), moradoras em Vila do Conde. Cada uma foi vendida por 6 mil reis. Na presença de testemunhas, datado de 5 de março de 1865. Reconhecimento das assinaturas, por parte do tabelião António José da Silva Machado. Datado de 21 de março de 1865.	Couto de Gondufe, 5 de março de 1865 - Ponte de Lima, 21 de março de 1865	B7	7	3486	Luís António de Sousa Pereira da Cunha era sobrinho de José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, irmão de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, D. Ana de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Luísa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Estes já tinham tratado da troca das tojeiras.
Declaração de arrendamento da Quinta do Paço de Sequeiros. Feita por D. Ana de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representados pelo seu procurador, o padre António José Gomes, a José Luís Fernandes e mulher Ana Joaquina Gonçalves, caseiros, da freguesia de S. Miguel do Couto de Gondufe. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas. Datado de 17 de julho de 1866. Reconhecimento das assinaturas, pelo tabelião António José da Rocha Machado. Datado de 27 de agosto de 1866.	Gondufe, 17 de julho de 1866 - Ponte de Lima, 27 de agosto de 1866	B7	8	3486	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da conta das despesas entre os anos de 1895 e 1896.	[s/d]				
Declaração do arrendamento de três anos (1870 a 1972), de metade da Quinta de Sequeiros. Feita por Fernando José Luís, solteiro, maior de idade e filho de José Luís Fernandes e de Ana Gonçalves, já falecida, da freguesia do Couto de Gondufe, a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, ambas de Vila do Conde. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas. Datado de 29 de julho de 1869. Reconhecimento das assinaturas, pelo tabelião António José da Silva Machado. Datado de 29 de julho de 1869.	Couto de Gondufe, 29 de julho de 1869	B7	9	3486	
Declaração do arrendamento de três anos (1869 a 1972), de metade da Quinta de Sequeiros. Feita por Luís Fernandes Vasconcelos, solteiro, maior de idade e filho de José Luís Fernandes e de Ana Gonçalves, já falecida, da freguesia do Couto de Gondufe, a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, ambas de Vila do Conde. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas. Datado de 30 de julho de 1869. Reconhecimento das assinaturas, pelo tabelião António José da Silva Machado. Datado de 30 de julho de 1869.	Couto de Gondufe, 30 de julho de 1869				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura partilhas amigáveis pelo falecimento de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, feito entre D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, e Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher Augusta Adelaide da Costa Rebelo. Na nota do Tabelião de Vila do Conde, José Manuel da Costa Faria e Silva.	[s/d]	B2	44	3481	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Gratuito, com um total de 396 mil 105 reis, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, resultante da herança de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (bens de raiz e móveis).	Esposende, 31 de agosto de 1868				
Traslado da escritura de partilhas amigáveis pelo falecimento de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, feito entre D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, e Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher Augusta Adelaide da Costa Rebelo. Na nota do Tabelião de Vila do Conde, José Manuel da Costa Faria e Silva.	Vila do Conde, 17 de novembro de 1868				
Apontamento do registo da transmissão dos prédios mencionados na escritura acima referida, a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	18 de março de 1886				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da água de Prado, água dos ribeiros de Manguela e águas da Felgueira - mina do [...] que se tinha feito nova, no ano de 1861, que vem da poça do Noval, passando pelo campo do padre António e com autorização para ir buscá-la.	[s/d]	B8	11	3486	Existe uma nota referente à compra que Francisco de Vasconcelos fez a Manuel Fernandes e que incorporou na Quinta do Paço de Sequeiros, datado de 27 de junho de 1934.
Apontamentos das águas da Quinta de Sequeiros, na freguesia do Couto de Gondufe, pertencentes a D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Era denominadas águas da poça da Arroteia, da poça da Lagarteira, da mina de Presevide e do ribeiro do Fogueira.	[s/d]				
Apontamentos da partilha amigável da água de rega e [...] que pertence a Prado. A água das Lagarteiras e a água das nascentes dentro de Prado pertenciam à Quinta de Paço de Sequeiros e a José António Fernandes, por determinadas horas, respetivamente. O documento está assinado por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e José António Fernandes.	Gondufe, 29 de outubro de 1920				

SUBSECÇÃO 9.4 D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema SAGRADA FAMÍLIA

Ver Subsistema CORTEZ PIZARRO

SUBSECÇÃO 9.5 José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo

Ver Subsistema SOUSA CASTRO LIMA E MELO

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

Ver Subsistema GONÇALVES DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 9.6 D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Pedido de certidão por D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, através da respetiva matriz, se um prédio situado à frente da Praça de S. João, se encontrava ou não sujeito à contribuição de renda de casas, e que o mesmo estava arrendado a João Pereira Batista e mulher.	[s/d]	B3	45	3482	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Renovação do breve do antigo oratório da Casa dos Vasconcelos, a Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e mulher [D. Helena Josefa], irmão José de Vasconcelos Monteiro e Lima e filhos. Extensivo às casas que a família possuía no Arcebispado de Braga.	1813	A1	9	3478	Existência de um recibo passado pelo Escritório de Negócios Eclesiásticos do padre Manuel Lopes de Araújo e Cunha Parada, passado a D. Luísa Cândida Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Porto, 22 de novembro de 1878.
Declaração de arrendamento de três anos da Quinta da Torre e Paço de Sequeiros, Gondufe. Feita por José Luís Fernandes, viúvo, da freguesia de S. Miguel do Couto de Gondufe, a D. Ana de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas. Datado de 18 de junho de 1869. Reconhecimento das assinaturas, pelo tabelião Francisco Alexandrino da Silva, datado de 18 de junho de 1869.	Vila do Conde, 18 de junho de 1869	B7	10	3486	
Certidão, pedida por D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do teor da escritura de paga de quitação de 500 mil reis, quantia que o Cabido da Sé Primás de Braga deu ao Bacharel José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, pelo tabelião Bento da Luz Pereira da Silva. O pedido foi feito a 15 de junho de 1871.	Braga, 15 de junho de 1871	B2	46	3481	No documento tem um lapso do escrivão, trocando o nome do Bacharel José de Vasconcelos por João de Vasconcelos.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de arrendamento, por três anos, da metade da Quinta do Paço de Sequeiros, situada em Gondufe, Ponte de Lima. Feita por José Luís Fernandes e mulher Maria de Jesus, da freguesia do Couto de Gondufe, Ponte de Lima, a D. Luísa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas.	Gondufe, 20 de agosto de 1872	B7	17	3486	
Declaração de arrendamento de três anos da metade da Quinta do Paço de Sequeiros, situada em Gondufe, Ponte de Lima. Feita por Fernando Luís Fernandes, da freguesia do Couto de Gondufe, a D. Luísa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas.	Gondufe, 22 de agosto de 1872	B7	16	3486	
Certidão, a pedido de D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da escritura de partilhas amigáveis, feita a 29 de outubro de 1868, na nota do tabelião Faria, entre D. Luísa Cândida de Vasconcelos, a sua irmã D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e o seu sobrinho, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pelo escrivão de Vila do Conde, João Cândido Morais Campelo. O pedido foi feito no dia 23 de setembro de 1872.	23 de setembro de 1872	B2	43	3481	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de troca de dois pedaços de tojeira situada no lugar de Cova ou Sobreposto, pelo pedaço de tojeira com tapada, situada no lugar de Cova. Feita pela D. Luísa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, moradora em Vila do Conde (que ficou com a tojeira dois pedaços de tojeira situada no lugar de Cova ou Sobreposto) e José Gonçalves Barbosa e mulher Teresa Barbosa (pedaço de tojeira com tapada, situada no lugar de Cova). O valor de cada tojeira era de 6 mil reis. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas.	Couto de Gondufe, 12 de fevereiro de 1873	B7	18	3486	
Declaração de troca da tojeira situada no lugar de Cova, pela tojeira situada no lugar de Sobreposto. Feita pela D. Luísa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, moradora em Vila do Conde (que ficou com a tojeira de Sobreposto), e José Gonçalves Barbosa e mulher Teresa Barbosa (que ficou com a tojeira de Cova). O valor de cada tojeira era de 6 mil reis. Pelo padre António José Gomes e na presença de testemunhas.	Couto de Gondufe, 5 de setembro de 1875				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de emprazamento de uma leira da veiga do Olival, situada em Persevide, Gondufe, Ponte de Lima. Feita pela D. Luísa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, [representada pelo procurador, o padre António José Gomes?], a José Luís Fernandes e mulher Maria de Jesus, lavradores e moradores em Sequeiros, igualmente em Gondufe. Pelo tabelião António José da Silva Machado e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 10 de junho de 1890	B7	29	3486	
Rol de propriedades situadas na freguesia da Gemieira.	[s/d]	B7	32	3486	Documento em mau estado de conservação.
Rol de propriedades situadas em Ponte de Lima, freguesia do Couto de Gondufe, pertencentes a D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Vila Verde, 30 de março de 1891				

SUBSECÇÃO 9.7 Padre António José Gomes

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da divisão das tojeiras, feitas entre os caseiros amigavelmente. As mesmas eram denominadas de Curro, devesa de Presevide, devesa de Crasto, devesa do Ribeiro da Quilha, devesa da Redonda, devesa do Sobreposto, devesa da Cobra. Pelo padre António José Gomes.	Couto de Gondufe, 25 de julho de 1872	B7	13	3486	
Apontamentos da divisão das tojeiras, feitas entre os caseiros amigavelmente. As mesmas eram denominadas de Curro, devesa de Presevide, devesa de Crasto, devesa do Ribeiro da Quilha, devesa da Redonda, devesa do Sobreposto, devesa da Cobra. Pelo padre António José Gomes.	Couto de Gondufe, 25 de julho de 1872				
Apontamentos da divisão das tojeiras e devesas, feitas entre os caseiros da Quinta do Paço e Torre de Sequeiros. As mesmas eram denominadas tojeira de Curro, devesa de Presevide, devesa do Olival, devesa do [...], devesa da Cobra, devesa do Crasto, devesa da Arroteia, devesa do Ribeiro de Quilha, devesa Redonda, tojeira do Barreiro, devesa do Sobreposto, tojeira do Maninho, tojeira de [...] e tojeira do Marco.	[1909?]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da divisão das tojeiras e devesas, feitas entre os caseiros da Quinta do Paço e Torre de Sequeiros. As mesmas eram denominadas tojeira de Curro, devesa de Presevide, devesa do Olival, devesa do [...], devesa da Cobra, devesa do Crasto, devesa das Largateiras, devesa do Ribeiro de Quilha, devesa Redonda, tojeira do Barreiro, devesa do Sobreposto e tojeira do Maninho.	[1909?]	B7	13	3486	
Apontamentos da divisão das tojeiras, feitas entre os caseiros, amigavelmente, da Quinta do Paço e Torre de Sequeiros. As mesmas eram denominadas de Curro, devesa de Presevide, devesa do Ribeiro da Quilha, devesa do Olival, [...], devesa da Redonda, devesa da Cobra, devesa de Crasto, devesa da Arroteia, devesa do Barreiro, devesa do Sobreposto e tojeira do Caminho.	[Couto de Gondufe?], dezembro de 1909				
Apontamentos da divisão das tojeiras, feitas entre os caseiros. As mesmas eram denominadas de Curro, devesa de Presevide, devesa do Ribeiro da Quilha, do maninho, devesa do Olival, [...], devesa de Crasto, devesa do Barreiro, devesa do Sobreposto.	[1906-1910]				

SECÇÃO 10 VASCONCELOS SOUSA CASTRO

SUBSECÇÃO 10.1 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e Augusta Adelaide da Costa Rebelo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 21 do registo de posse de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher de 3 leiras situadas em Bouças, lugar do Além do Rego, na freguesia de Cabanelas, que pagavam de foro 6 rasas de meado. Em 1874 eram caseiros Manuel Lopes e mulher Ana Fernandes, lavradores e moradores em Cabanelas. Inclui a escritura do emprazamento em 3 vidas feito em Prado a 5 de fevereiro de 1854, a José da Silva e mulher Maria Pereira, lavradores e moradores no lugar do Monte, freguesia de Cabanelas. Tabelião de Prado, Francisco Carlos de Araújo e Mota.	Vila Verde, 23 de setembro de 1873	B6	29	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 10, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, uma certidão de intimação no dia 15 de setembro de 1873 e uma declaração em forma legal para registo provisório de foro. Passado a favor dos representantes o real censitivo reservativo de 40 litros 137 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio e 75 réis em dinheiro. Imposto no prédio possuído por António Pimentel e mulher Maria de Araújo, lavradores e moradores no lugar de Portelo, freguesia de Prado - Casas e eido: prédio misto situado no lugar de Portelo, freguesia de Santa Marinha de Prado. É de natureza censuária e consta de uma morada de casas térreas e eido junto a terra lavradia com pertenças. Tem o valor venal de 60 mil réis (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 13 de fevereiro de 1874	B6	39	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 11, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, uma certidão de intimação no dia 15 de setembro de 1873 e uma declaração em forma legal para registo provisório de foro. Passado a favor dos representantes o real censitivo reservativo de 17 litros 255 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio e 30 réis em dinheiro. Imposto no prédio possuído por José de Sousa e Maria Rosa de Araújo, lavradores e moradores no lugar de Portuzelo, freguesia de Prado - Casas e eido do Cambado: prédio rústico situado no lugar do Portelo, freguesia de Prado. É de natureza alodial e consta de casas de habitação e eido junto. Tem o valor venal de 60 mil réis (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 13 de fevereiro de 1874	B6	39	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 12, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, uma certidão de intimação no dia 18 de setembro de 1873 e uma declaração em forma legal para registo provisório de foro. Passado a favor dos representantes o real censitivo reservativo de 1200 réis em dinheiro, imposto na sexta parte do prédio possuído por António José Ferreira e mulher, moradores no lugar de S. Tiago de Francelos, freguesia de Prado - moinhos denominados de Passo: prédio rústico situado na freguesia de Prado. É de natureza censuária e consta de uma casa de moenda com 3 rodas, sendo uma a leira e duas negreiras. Tem o valor venal de 400 mil réis.	Comarca de Vila Verde, 13 de fevereiro de 1874	B6	41	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 23, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, uma certidão de intimação no dia 17 de setembro de 1873 e uma declaração em forma legal para registo provisório de foro. Passado a favor dos representantes o real censitivo reservativo de 37 litros e 871 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio, imposto no prédio possuído por Bento Ferreira de Carvalho solteiro, morador na freguesia de Cabanelas - prédio rústico denominado leira da Lagoa situado no lugar com o mesmo nome, freguesia de Cabanelas. É de natureza censuária e consta de terra lavradia. Tem o valor venal de 40 mil réis (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 13 de fevereiro de 1874	B6	45	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 24, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, quatro certidões de intimação passada a 18 de setembro de 1873 e uma declaração em forma legal para o registo provisório de foro. Passado a favor dos representantes o real censitário reservativo de 198 litros e 358 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio que era obrigada a pagar anualmente Rosa da Costa, viúva, lavradora e moradora no lugar de Portuzelo. A primeira possuidora era Rosa da Costa, o segundo Manuel Domingues e mulher Ana de Macedo, lavradores do lugar de Portuzelo, o terceiro Domingos Gonçalves, o meliante, lavrador do mesmo lugar, e a quarta por Ana de Oliveira, solteira e lavradora do lugar do Cruzeiro, todos da freguesia de Cabanelas - prédio rústico situado na freguesia de Cabanelas. Constitui um prazo censuário composto de uma morada de casas térreas com o seu eido e mais pertencas, no lugar de Portuzelo, com o valor venal de 120 mil réis; outra morada de casas térreas e eido, junto de terra lavradia no lugar de Portuzelo, com o valor venal de 50 mil réis; uma leira de terra lavradia denominada de Além do Rego, na freguesia de Cabanelas, com o valor venal de 16 mil réis; uma leira de terra lavradia, situada na veiga de Cabanelas, com o valor venal de 15 mil réis (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 13 de fevereiro de 1874	B6	42	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 25, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, uma certidão de intimação no dia 17 de setembro de 1973 e uma declaração em forma legal para registo provisório. Passadas a favor dos representantes o real censitivo reservativo de 16 litros e 377 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio, imposto no prédio e a pagar pelo S. Miguel de Setembro de cada ano, possuído por Manuel Lopes e mulher Ana Fernandes, da freguesia de Cabanelas - prédio rústico situado no lugar com o mesmo nome, na freguesia de Cabanelas. É de natureza censuária e consta de terra lavradia de mato. Tem o valor venal de 30 mil réis.	Comarca de Vila Verde, 13 de fevereiro de 1874	B6	44	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 34, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, uma certidão de intimação no dia 18 de setembro de 1873 e uma declaração em forma legal para registo provisório. Passado a favor dos representantes o real censitivo de 40 litros e 942 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio, correspondentes a duas e meia rasas da antiga medida, imposto no prédio em que os atuais possuidores Manuel Gomes da Costa e mulher, lavradores da freguesia de S. Mamede de Escoriz, comarca de Vila Verde - prédio rústico situado no lugar de Veiga Nova, freguesia de Santa Marinha de Oleiros. É de natureza censuária e consta de um talho de terra lavradia, com o valor venal de 50 mil réis (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 14 de fevereiro de 1874	B6	47	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 53, afirmando que 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou um mandato para intimação, datado de 11 de setembro de 1873, uma certidão de intimação passada a 18 de setembro de 1873 e uma declaração em forma legal para registo provisório. Passado a favor dos apresentantes, o real censitico reservativo de 300 réis em dinheiro pago anualmente. Imposto no prédio possuído por Domingos Gonçalves Saramago, solteiro e de maior idade, lavrador e residente no lugar da Igreja, freguesia de Santa Marinha de Oleiros - prédio rústico situado em Cabanelas e lugar de Rogaldes, freguesia de Cabanelas. É de natureza censuária e consta de uma leira de terra de mato. Tem o valor venal de 10 mil réis (descrição predial).	Comarca de Barcelos, 18 de fevereiro de 1874	B6	43	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 26, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou os seguintes documentos: uma declaração em forma legal para registo provisório de real censítico, uma certidão passada aos 11 de setembro de 1873 e os números 101, 102 e 103 do Comércio do Minho e os números 208, 209 e 210 do Diário do Governo, respeitantes a 1873, onde estavam publicados os anúncios. Passado a favor dos apresentantes o real censítico reservativo de 24 litros e 565 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio, pago pelo S. Miguel de Setembro de cada ano. Imposto no prédio possuído por António José Leitão, solteiro, proprietário da freguesia da Lage e ausente no Brasil - Boucinha do Bacelo, junto ao campo do Ladeiro: prédio rústico situado no lugar da Goia, freguesia da Lage. É de natureza censuária e consta de terra e mato com carvalhos e sobreiros. Tem o valor venal de 30 mil réis (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 19 de fevereiro de 1874	B6	38	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 39, afirmando que no dia 19 de fevereiro de 1875, representados pelo procurador João Botelho da Silva Cardoso, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou na Conservatória [...]. Passado a favor dos constituintes o registo provisório de censo reservativo de 19 litros e 412 mililitros de meado, milho alvo e centeio (uma rasa e meio quarto - medida do Porto) e 37 réis em dinheiro pago anualmente, em Prado, e imposto no prédio em que os atuais censuários são João de Macedo e mulher Maria Martins, lavradores do lugar do Cabo, freguesia de S. Romão da Velha - prédio de casa e eirado, no lugar do Cabo, freguesia de S. Romão da Velha (descrição predial).	Comarca de Barcelos, 22 de abril de 1876	B6	48	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 40, afirmando que no dia 19 de fevereiro de 1875, representados pelo procurador João Botelho da Silva Cardoso , o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou na Conservatória uma declaração, datada de 5 de novembro de [...] e uma certidão de instituição de 10 de fevereiro de 1875 em Prado. Passado a favor dos constituintes o registo provisório de censo reservativo de 16 litros e 377 mililitros de meado, milho alvo e centeio pago anualmente, em Prado, e imposto no prédio em que os atuais censuários são Joaquina Rosa de Macedo e marido José Joaquim Sousa, lavradores da freguesia de S. Romão da Velha - leira da Agra lavradia, na freguesia de S. Romão da Velha - leira lavradia com árvores de vinha, nas Nogueiras, freguesia de S. Romão da Velha (descrição predial).	Comarca de Barcelos, 22 de abril de 1876	B6	50	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 41, afirmando que no dia 19 de fevereiro de 1875, representados pelo procurador João Botelho da Silva Cardoso, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou na Conservatória uma declaração, datada de 5 de novembro de 1874 e uma certidão de instituição de 10 de fevereiro de 1875. Passado a favor dos constituintes o registo provisório de censo reservativo de 32 litros e 754 mililitros de meado, milho alvo e centeio pago anualmente e imposto no prédio em que os atuais censuários são Francisco José de Macedo e mulher Miquelina Rosa Barbosa, lavradores do lugar de Medela, freguesia de S. Romão da Velha - leira da Agra lavradia, na freguesia de S. Romão da Velha (descrição predial).	Comarca de Barcelos, 22 de abril de 1876	B6	51	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 42, afirmando que no dia 19 de fevereiro de 1875, representados pelo procurador João Botelho da Silva Cardoso, o casal proprietário Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, residente na freguesia de Azurara, apresentou na Conservatória uma declaração, datada de 5 de novembro de 1874 e uma certidão de instituição de 10 de fevereiro de 1875. Passado a favor dos constituintes o registo provisório de censo reservativo de 32 litros e 754 mililitros de meado, milho alvo e centeio pago anualmente e imposto no prédio em que os atuais censuários são Francisco José de Macedo e mulher Miquelina Rosa Barbosa, lavradores do lugar de Medela, freguesia de S. Romão da Velha - leira da Agra lavradia, na freguesia de S. Romão da Velha (descrição predial).	Comarca de Barcelos, 22 de abril de 1876	B6	49	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração da dívida de 5 contos de réis, com juro de 5%, que Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher devia ao Dr. Francisco Xavier de Castro Figueiredo de Faria e que ia ser paga.	Vila do Conde, 5 de outubro de 1888	B2	51	3481	

SUBSECÇÃO 10.1 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos do [Livro de receita e despesa?]. Era administrador do vínculo o capitão Luís Fernades Tinoco. Nos anos de 1753-1754 era D. Luísa da Conceição; De 1754 a 1762 era Manuel José Monteiro de Castro. De 1762-63 era o Padre João Cerveira Tinoco.	[s/d]	A2, maço 1	4	3479	A informação do autor destes documentos foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos. Segundo este descendente da família Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para se habilitar à sucessão de José Monteiro Tinoco de Cerveira, senhor da Quinta de Castro (Vairão) e último administrador de um dos vínculos referentes aos Monteiros de Azurara (instituído por Francisco Gonçalves Vila Chã, marido de Maria Gonçalves Monteiro). Francisco de Vasconcelos não conseguiu suceder aos bens referidos.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos dos administradores do vínculo de Francisco Gonçalves Vila Chã (falecido a 12 de maio de 1615) e da sua mulher D. Maria Gonçalves Monteiro, desde o seu primeiro até ao seu décimo administradores.	[s/d]	A2, maço 1	4	3479	A informação do autor destes documentos foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos. Segundo este descendente da família Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para se habilitar à sucessão de José Monteiro Tinoco de Cerveira, senhor da Quinta de Castro (Vairão) e último administrador de um dos vínculos referentes aos Monteiros de Azurara (instituído por Francisco Gonçalves Vila Chã, marido de Maria Gonçalves Monteiro). Francisco de Vasconcelos não conseguiu suceder aos bens referidos.
Apontamentos genealógicos: Linha genealógica dos Monteiros e Vasconcelos, desde os seus sétimos avós até ao seu nascimento; Linha genealógica dos Barros Azevedos e Vasconcelos, desde os seus pais até ao seu décimo terceiro avô; Linha genealógica dos Monteiros Carneiros e Coelhoos, desde os bisavós do seu avô até aos filhos dos seus quintos avós; Linha dos Monteiros e Vasconcelos, desde os sextos avós do seu avô até aos pais do seu avô; Linha genealógica dos Monteiros Carneiros e Coelhoos, dos seus oitavos e sétimos avós;	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre os descendentes do capitão Luís Fernandes Tinoco e de sua mulher D. Luísa da Conceição. Tiveram como filho Manuel José Monteiro Tinoco, casado com D. Zeferina Josefa Cerveira do Amaral, e estes tiveram como filhos Joaquim Monteiro Tinoco, padre José Monteiro Tinoco, D. Maria Tinoco e D. Rosa.	[s/d]	A2, maço 1	4	3479	A informação do autor destes documentos foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos. Segundo este descendente da família Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para se habilitar à sucessão de José Monteiro Tinoco de Cerveira, senhor da Quinta de Castro (Vairão) e último administrador de um dos vínculos referentes aos Monteiros de Azurara (instituído por Francisco Gonçalves Vila Chã, marido de Maria Gonçalves Monteiro). Francisco de Vasconcelos não conseguiu suceder aos bens referidos.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidões da Câmara Eclesiástica do Porto, dos livros de casamentos, batizados e óbitos existentes na paróquia de Azurara ou de S. Salvador de Árvore, entre os anos 1542 e 1740; Certidões dos livros de óbitos, casamentos e batizados da paróquia de Vila do Conde, entre os anos de 1790/91 e 1866; Certidões do livro de óbitos da Misericórdia de Azurara, do ano de 1670; Assento de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, feito pelo Prior Paulino de Carvalho e datado de julho de 1836; Certidões dos livros de casamentos, batizados e óbitos da paróquia de Azurara ou de S. Salvador de Árvore, entre os anos 1542 ou 1543 ou 1544 ou 1545 e 1740. Certidões dos livros de casamento, óbitos e batizados da paróquia de Vila do Conde ou de Cabeceiras de Basto ou do Couto de Gondufe ou de Prado, entre os anos 1740 e 1866; Certidões dos livros de casamentos, óbitos e batizados em Braga, na Igreja de de S. Miguel de Creixomil ou Igreja de Santa Margarida (Guimarães) ou de Santa Maria de Silhares, datados entre os anos de 1619/20 - 1726. Certidões dos livros de casamentos e batizados da Igreja Paroquial de Vila do Conde, entre os anos de 1740/41 e 1800; Certidões da Câmara Eclesiástica de Braga dos livros de óbitos, batizados e casamentos da Igreja de S. Miguel de Creixomil ou Santa Maria de Silhares ou de Santa Margarida, entre os anos 1619/20 a 1726; Certidões da Câmara Eclesiástica de Braga, dos livros de casamentos e batizados da Igreja de Vila do Conde, entre os anos de 1740/41 a 1800; Certidões dos livros de casamentos, batizados e óbitos da Igreja de Azurara ou de S.	[s/d]	A2, maço 1	4	3479	A informação do autor destes documentos foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos. Segundo este descendente da família Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para se habilitar à sucessão de José Monteiro Tinoco de Cerveira, senhor da Quinta de Castro (Vairão) e último administrador de um dos vínculos referentes aos Monteiros de Azurara (instituído por Francisco Gonçalves Vila Chã, marido de Maria Gonçalves Monteiro). Francisco de Vasconcelos não conseguiu suceder aos bens referidos.

Salvador de Árvore, entre 1542 a 1740/41; Certidão dos livros de casamentos de Ronfe ou Joane ou Cabeceiras de Basto, datado 1833/34. Certidão dos livros de casamentos do Couto de Gondufe, datado de 1830. Certidão dos livros de casamentos de Prado, datado de 1833/34.					

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão dos livros de batismos (1596) e casamentos (1617/18) de Azurara, e óbitos da freguesia de S. Miguel de Creixomil (1632/33) referentes a D. Inácia Vieira. Certidão do livro de batismos, casamentos e óbitos da Igreja de S. Miguel de Creixomil ou de Santa Maria de Silvares , do ano 1619/20 a 1679/80 , referente a Inácio Vieira Coelho. Certidão do livro de óbitos da freguesia de Santa Maria de Silvares, dos anos 1710-1716, referentes a D. Luísa Pacheco Monteiro. Certidão do livro de batismos (1658/59) da Igreja Paroquial de Santa Margarida e do livro de óbitos (1726) da Igreja de Santa Maria de Silvares, referente a Jacinto Vieira de Barros.	[s/d]	A2, maço 1	4	3479	A informação do autor destes documentos foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos. Segundo este descendente da família Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para se habilitar à sucessão de José Monteiro Tinoco de Cerveira, senhor da Quinta de Castro (Vairão) e último administrador de um dos vínculos referentes aos Monteiros de Azurara (instituído por Francisco Gonçalves Vila Chã, marido de Maria Gonçalves Monteiro). Francisco de Vasconcelos não conseguiu suceder aos bens referidos.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Morgado de Azurara - Chave de Ferro, Paço de Silvares, Quinta dos Pombais, Vila do Conde e Prado - certidões, testamentos e outros documentos]: Designação dos administradores entre os anos de 1653-1662, os mesmos ao longo deste período de tempo, o Licenciado Bento Luís da Silva e mulher D. Leonor Monteiro. Apontamentos do Livro de rendimento da Misericórdia dos anos 1675-1676, sendo o Provedor, o Padre Manuel Ferraz da Silva. Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1681-1682, onde inclui o nome do administrador, Manuel João Ramos. Livro de receita e despesa dos anos 1685-1686, com o mesmo administrador. Livro de receita e despesa dos anos 1690-1691, com o mesmo administrador. Livro de receita e despesa dos anos 1691-1692, com o mesmo administrador. Livro de receita e despesa dos anos 1692-1693, com o mesmo administrador. Livro de receita e despesa dos anos 1696-1697, com o mesmo administrador; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1684-1685, em que o administrador do vínculo era Manuel João Ramos, por falecimento da sua mulher, Luísa Monteiro; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1682-1683, em que o administrador do vínculo era Manuel João Ramos, pela sua mulher suceder no vínculo. O Provedor era José de Castro Pessoa; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1686-1687, em que o administrador do vínculo era Manuel João Ramos e sua mulher; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1687-1688, em que o administrador do vínculo era	[s/d]	A2, maço 1	4	3479	A informação do autor destes documentos foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos. Segundo este descendente da família Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para se habilitar à sucessão de José Monteiro Tinoco de Cerveira, senhor da Quinta de Castro (Vairão) e último administrador de um dos vínculos referentes aos Monteiros de Azurara (instituído por Francisco Gonçalves Vila Chã, marido de Maria Gonçalves Monteiro). Francisco de Vasconcelos não conseguiu suceder aos bens referidos.

Manuel João Ramos e sua mulher; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1688-1689, em que o administrador do vínculo era Manuel João Ramos; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1689-1690. Era administrador do vínculo Manuel João Ramos; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1697-1698. Era administrador do vínculo Manuel João Ramos; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1698-1699. Era administrador do vínculo Manuel João Ramos; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1699-1700. Era administrador do vínculo Manuel João Ramos; Apontamentos do Livro de rendimento e despesa dos anos 1703-1704. Era administrador do vínculo Manuel João Ramos; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1704-1705/1705-1706. Era administrador do vínculo Manuel João Ramos; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1708-1709; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1707-1708 e de 1722 a 1723/24. A 1708 era administrador do vínculo Manuel João Ramos, no ano de 1722 e 1723 era administrador Luís Fernandes Tinoco e em 1724 era administrador o Capitão Luís Fernandes Tinoco; Apontamentos de dois Livros de rendimento e despesa da Santa Casa da Misericórdia dos anos de 1612 e de 1663. Livro de eleição de 1672. No ano de 1622, Maria Gonçalves Monteiro, mulher do instituidor do vínculo e administradores do mesmo, tinha dado para o altar mor da Misericórdia uma toalha grande, que constava no livro de receita e despesa do ano de 1612; Apontamentos do Livro de receita e despesa dos anos 1629-1630. No início de 1630 era					

administrador do vínculo Bento Luís da Silva; Livro de receita e despesa de 1642-1644. Era administrador do vínculo Leonor Monteiro, sobrinha do casal instituidor e mulher de Bento Luís da Silva. Em 1645-52 era a mesma administradora; Apontamentos dos Livros de receita e despesa de 1712-1713 e 1718-1719 e de 1724. Nos anos de 1712-1713 era administrador do vínculo Luís Fernandes Tinoco. Nos anos de 1713-1714, 1718-19, 1724-25 e 1728-29 era o mesmo administrador do vínculo, Fernandes Tinoco. Apontamentos de lembranças para averiguar as datas de nascimentos, testamento e falecimento de alguns indivíduos ligados ao vínculo instituído por Vila Chã e sua mulher. Apontamentos da administração de uma capela instituída por Francisco Gonçalves Vila Chã: Maria Tinoca, casada com Francisco Bernardes, no ano de 1620; Em 1695 era administrador da capela, Manuel João Ramos; No ano de 1709 era administrador da mesma, o capitão Luís Fernandes Tinoco de Vairão, casado com D. Luísa da Ascensão; Em 1732-33 e em 1767 era administradora D. Luísa da Conceição; Em 1768 era administrador Manuel José Monteiro Tinoco; Desde 1805 até pelo menos até 1812 era administrador Joaquim José Monteiro Tinoco. Apontamentos do Livro de batismo e casamento de Azurara desde 1802. Também se encontram referências a óbitos.					

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da verba do testamento de Francisco Gonçalves Vila Chã, casado com Maria Gonçalves e morador em Azurara, faleceu a 12 de maio de 1615. Construiu com os seus próprios meios a capela-mor da Santa Casa da Misericórdia de Azurara, construída em 1604, com a obrigação de uma sepultura.	[s/d]	A2, maço 1	4	3479	A informação do autor destes documentos foi dada por um membro da família Vasconcelos, Dr. Francisco de Vasconcelos. Segundo este descendente da família Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para se habilitar à sucessão de José Monteiro Tinoco de Cerveira, senhor da Quinta de Castro (Vairão) e último administrador de um dos vínculos referentes aos Monteiros de Azurara (instituído por Francisco Gonçalves Vila Chã, marido de Maria Gonçalves Monteiro). Francisco de Vasconcelos não conseguiu suceder aos bens referidos.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos retirados do livro do tabelião de Vila do Conde, Faria [?], com resumos de vários documentos.	[s/d]	C3	10	3490	Segundo informação do Dr. Francisco de Vasconcelos, este documento poderá ter sido feito por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1836-1892), para seu favorecimento na demanda sobre a herança de João Monteiro Tinoco.
Projeto de Estatutos para a Sociedade Civilizadora Vilacondense e para a Assembleia Vilacondense.	[s/d]	B3	26	3482	Segundo informação do Dr. Francisco de Vasconcelos, este documento pode ter sido escrito por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1836-1892).
Relação dos móveis que se encontravam no Paço de Sequeiros, situado no Couto de Gondufe. Feito por José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, senhor da mesma propriedade.	[Gondufe], 19 de julho de 1855	B7	5	3486	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível, relativa ao desvio de água de duas minas, situadas na devesa de Presevide. Feito por José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo contra António da Silva Branco e mulher Maria Rosa de Gondufe, Ponte de Lima. Pelo escrivão José Francisco Afonso da Silva e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 1 de fevereiro de 1861	B7	6	3486	
Certidão, a pedido de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, residente em Azurara, do auto de conciliação de duas rasas e meia de milho alvo e centeio, impostas na leira da Veiga da Bouça da Porta. A leira foi partida e pagavam por esta propriedade três consortes, António Evarista, Luísa Gonçalves e Joaquim da Costa Martins, que a fizeram a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo escrivão de paz do julgado de Prado, António Joaquim Vieira e na presença de testemunhas.	Prado, 30 de outubro de 1869	B6	31	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de Formal e Partilhas, passada a favor do herdeiro Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Extraída dos Autos de Inventário, procedido pelo falecimento de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, em que a inventariante foi D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo Escrivão e Tabelião José Manuel da Costa Faria e Silva.	Vila do Conde, 4 de maio de 1858	B2	45	3481	
Sentença cível de Formal e Partilhas, passada a favor do herdeiro Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Extraída dos Autos de Inventário, procedido pelo falecimento de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, em que a inventariante foi D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo Escrivão Ajudante João Cândido de Moraes Campelo.	Vila do Conde, 24 de outubro de 1870				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 18, afirmando que no dia 15 de Junho de 1871, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo apresentou, além da competente minuta complementar, uma conciliação celebrada no dia 30 de outubro de 1869. Passado a favor do representante o real censítico de 5 quartos de meado, milho alvo e centeio, correspondente a 20 litros, 470 mililitros e 40 réis em dinheiro. Imposto no prédio, pago anualmente pelo censuário possuidor Joaquim da Costa Martins Queirós, solteiro, proprietário do lugar do Tresouteiro, freguesia de Cabanelas - prédio rústico denominado da leira da Bouça da Porta, no lugar de Tresouteiro, freguesia de Cabanelas. É de natureza censítica e tem valor venal de 30 mil réis (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 31 de agosto de 1872	B6	34	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 19, afirmando que no dia 15 de Junho de 1871, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo apresentou, além da competente minuta complementar, uma conciliação celebrada no dia 30 de outubro de 1869. Passado a favor do representante o real censitivo de 3 quartos de meado, milho alvo e centeio, correspondente a 12 litros, 282 mililitros e 40 réis em dinheiro. Imposto no prédio possuído por António Gonçalves Evaristo, viúvo, proprietário do lugar do Tresouteiro, freguesia de Cabanelas - prédio rústico composto de uma leira no lugar do Tresouteiro, freguesia de Cabanelas. É de natureza censítica e tem valor venal de 30 mil réis, segundo a minuta complementar (descrição predial).	Comarca de Vila Verde, 31 de agosto de 1872	B6	35	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 20, afirmando que no dia 15 de Junho de 1871, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo apresentou, além da competente minuta complementar, uma conciliação celebrada no dia 30 de outubro de 1869. Passado a favor do representante o real censitivo de 3 quartos de meado, milho alvo e centeio, correspondente a 12 litros, 252 mililitros e 40 réis em dinheiro. Imposto no prédio que era pago anualmente pela censuária possuidora Luísa Gonçalves Evaristo, solteira, proprietária, do lugar de Tresouteiro, freguesia de Cabanelas - prédio rústico composto por uma leira no lugar de Tesouteiro, freguesia de Cabanelas. É de natureza censuária e tem o valor venal de 50 mil réis.	Comarca de Vila Verde, 31 de agosto de 1872	B6	36	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidões nº 27 e 28, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo apresentou, além da competente declaração complementar, uma certidão datada de 17 de maio de 1871, à face dos autos de inventário orfanológico que se fizeram pelo cartório, devido ao falecimento de Maria Luísa Nogueira Tinoco, moradora no lugar de Goia, freguesia da Lage. Estes documentos e uma escritura de partilhas amigáveis (lavrada a 29 de outubro de 1868), foi passado a favor do representante o real censítico de 3 alqueires e 3 quartos ou 61 litros e 403 mililitros de pão meado, milho alvo e centeio. Imposto no prédio e pago anualmente pelo possuidor João Leitão - leiras e eido; prédio rústico no lugar da Goia, freguesia da Lage. É de natureza censuária e consta de uma morada de casas sobradas, pertenças e eido junto a terra lavradia com árvores.	Comarca de Vila Verde, 17 de maio de 1871 - 19 de fevereiro de 1874	B6	33	3485	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 13, afirmando que no dia 23 de setembro de 1873, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário e morador em Azurara, apresentou o registo de posse do foro imposto na leira da veiga de Courelas, situada no lugar de S. Gens, em seu nome. Tinha um foro de 25,882 litros de meado, e a enfiteuta do mesmo era Rosa Pereira, lavradora, viúva de João de Sousa, moradora no lugar da Igreja, Prado - Pelo Conservador do Registo Predial de Vila Verde, João António de Sepúlveda.	Vila Verde, 21 de fevereiro de 1874	B6	46	3485	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão nº 48, declarando que dia 25 de setembro de 1873, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo afirmou que estava na posse de receber de José Domingues e mulher Ana Lopes, do lugar de Lanelas, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, a pensão censítica por dia de S. Miguel de Setembro 47 litros e 83 mililitros de meado, milho alvo e centeio. Imposto na leira de terra lavradia, situado na veiga, freguesia da Lage, cuja pensão doas anos 1870, 1871 e 1872 estavam em dívida. (Nº 48) No dia 25 de setembro de 1873 apresentou, além da competente minuta complementar, uma conciliação lavrada a 21 de novembro de 1872, no Juízo de Paz do distrito de Prado. Passado a favor do representante real censítico de 2 alqueires e 3 e meio quartos de pão meado, milho alvo e centeio, com vencimento um dia de S. Miguel de Setembro de cada ano. Imposto no prédio possuído por José Domingues e mulher Ana Lopes, lavradores e residentes no lugar de Carvalhães, freguesia de Santa Marinha de Oleiros - leira de S. Miguel: prédio rústico, situado no lugar com o mesmo nome, freguesia da Lage. Natureza censuária e consta de terra lavradia.	Comarca de Vila Verde, 25 de setembro de 1873 - 23 de fevereiro de 1874	B6	37	3485	

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 10.3 Augusta Adelaide da Costa Rebelo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão passada pelo Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Vila do Conde, Manuel da Costa Nogueira, não se encontrava nenhuma indicação de hipoteca, penhora, arresto ou fiança. Existia, a favor do Padre António José Gomes, o registo definitivo de usufruto vitalício do campo Grande (efetuado a 2 de maio de 1871). O registo de transmissão dos prédios mencionados foi efetuado a favor de José Caldas e mulher D. Filomena Martins de Queirós Montenegro, a 21 de junho, a requerimento de D. Augusta Adelaide Rebelo Vasconcelos.	Vila do Conde, 24 de julho de 1894	B4	4	3483	
Certidão, pedida por José de Caldas, proprietário, a 27 de junho de 1894, para se informar se existiam registos de hipoteca, penhora, arresto ou outros encargos, e em que nome estava registado a transmissão das seguintes propriedades: uma morada de casas, de um andar, com salas, lojas, jardim com pomar e hortas, com poço e água da mina do Congo, o campo grande que entrava com o jardim e pomar da casa, (património do Padre António José Gomes) e o campo situado em frente à casa, murado e circundado sobre si, com portal e poço, situados na rua de Sant'Ana, em Azurara. Pertencia à família Vasconcelos.	Vila do Conde, 24 de julho de 1894				Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, a casa referida era a casa de Sant'Ana, em Azurara.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão feito por Manuel da Costa Nogueira, Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial de Vila do Conde, a requerimento de D. Augusta Adelaide da Costa Rebelo de Azurara. A 21 de julho de 1894, apresentou uma declaração para título provisório de transmissão dos prédios referidos, a favor do casal.	[s/d?]	B4	1	3483	
Certidão feita por Manuel da Costa Nogueira, Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial de Vila do Conde, a requerimento de José Ernesto de Sousa Caldas de Azurara. Ficou registado a transmissão, a nível definitivo, de prédios mencionados na escritura apresentada por José Ernesto de Sousa Caldas, proprietário de Azurara, na nota do tabelião Júlio de Matos. A compra foi feita por 765 mil reis.	Vila do Conde, 26 de julho de 1894				
Traslado da escritura de venda, pelo tabelião Júlio de Matos. A venda foi feita a 26 de julho de 1894, por D. Augusta Adelaide da Costa Rebelo, proprietária, a José Ernesto de Sousa Caldas e mulher D. Filomena Martins de Queirós Montenegro, proprietários de Azurara, no dia 26 de julho de 1894, na presença de testemunhas. A primeira outorgante vendeu uma morada de casas, o campo Fronteiro. Pagou José Ernesto, de Contribuição de Registo por Título Oneroso, a quantia de 75.059 reis.	Vila do Conde, 26 de julho de 1894				

SECÇÃO 11 SOUSA CASTRO E MELO

SUBSECÇÃO 11.1 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Joana Xavier Barbosa da Costa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de António Marques Rego, Ajudante do Comendador Privativo do Registo da comarca de Vila do Conde. Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher, D. Maria de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e marido pediram, através de um requerimento, que se passasse a favor de D. Augusta Adelaide da Costa Rebelo, viúva, proprietária, a escritura de reserva de usufruto vitalício que esta última fez aos seus filhos. Estão incluídos nos documentos 44 foros, referindo-se o nome dos foreiros, as rendas, o número correspondente a cada prédio na Matriz, nome, localização e confrontações.	Vila do Conde, 14 de setembro de 1907	B2	52	3481	
Recibo de Contribuição de Registo por Título Oneroso, com um total de 14 escudos e 30 centavos, pagos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher.	Ponte de Lima, 26 de novembro de 1928	B8	9	3487	
Certidão, a pedido de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo para certificar se os prédios acima indicados constavam no Registo Predial de Ponte de Lima. Pelo Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, António da Silva Barros.	Ponte de Lima, 15 de dezembro de 1928				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão feita por António da Silva Barros, Ajudante do Conservador do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, declarando que ficou inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio (metade da tojeira do Sobre Porto), por o ter adquirido em permuta por outro prédio, no valor de 200 escudos. A troca foi feita com José Gomes e mulher Rosa Pinto, a 15 de dezembro de 1928, perante o notário António Luís Pereira da Costa.	Ponte de Lima, 20 de dezembro de 1928	B8	9	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Secretaria Notarial da Comarca de Viana do Castelo, pelo Ajudante da Secretaria Notarial, Óscar Napoleão Mota. - Certidão da escritura de permuta e venda, datada de 20 de janeiro de 1941, de parte da tojeira situada no Cresto ou no Curro em Gondufe (por 422 escudos e 40 centavos), por uma tojeira de terreno de roço com pinheiros, no sítio do Curro, denominada de Tojeira de Presevide, um terreno de mato ou bico de roço, no sítio de Presevide, uma tojeira de roço, no sítio do Ribeiro de Quilha (pela quantia de 400 escudos), e uma nascente de água de mina da leira do Olival, na Quinta do Couto, com imposições, pela quantia de 20 escudos. A permuta e venda foram feitas a 14 de janeiro de 1941, perante o notário António Gonçalves de Amorim e na presença de testemunhas, por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher D. Joana Xavier da Costa e Vasconcelos (venderam os três últimos prédios), e José da Silva Branco e mulher Maria de Sá da Conceição, lavradores da Gemieira. Foram pagos os valores da sisa sobre a transmissão de imobiliários por título oneroso, um total de 25 escudos, por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, e 7 escudos no total, por José da Silva Branco, datados de 13 de janeiro de 1941.	13 de abril de 1941 - Viana do Castelo, 20 de janeiro de 1941	B8	55	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do Conservador do Registo Predial da comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, que existe a inscrição, a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e mulher D. Joana Xavier da Costa, da transmissão do prédio acima descrito.	Ponte de Lima, 5 de fevereiro de 1941				

SUBSECÇÃO 11.2 Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamento manuscrito com o número de carvalhos que tinha nas suas matas em Presevide, Ribeiro de Quilha, Redondo, Castro, Olival e Arroiteia, [na freguesia de Gondufe, Ponte de Lima].	[s/d]	B7	43	3486	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, o produtor deste documento foi Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.
Capa em documentos, com o título "[...] Casas de Azurara (1621-1894) [...]". Encontram-se notas escritas na mesma, mas truncadas, sobre a compra de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, no ano de 1930, e outra nota muito mais recente.	[s/d]	B4	2	3483	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, estavam anexos 4 documentos sobre a casa de Sant'Ana, com a nota de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, declarando que a tinha comprado de novo a D. Libânia, no ano de 1930.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de arrendamento da Quinta do Noval, situada em Gondufe, Ponte de Lima. Feita por António e mulher Luísa, de S. Martinho de Granda, Viana do Castelo, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, morador em Viana do Castelo.	Gondufe, [s/d]	B7	39	3486	
Papel de mata borrão, com o [anúncio?] de Miocilina, um produto dos laboratórios do <i>Instituto Pasteur</i> , em Lisboa.	[s/d]	B2	50	3481	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, este papel de mata borrão foi usado por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1867-1955), para secar as tintas de papéis escritos com tinta permanente.
Apontamentos de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo sobre a partilha da água do Paraíso para rega do campo do Cidral, pertença da casa do Paço de Sequeiros.	[século XX]	B8	10	3486	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, este documento pertence a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de António da Cunha Velho, de Ponte de Lima, a Francisco de Vasconcelos de Sousa Castro e Melo. Informava que no registo predial, a propriedade dos campos da Quinta do Noval, que tinha pertencido a José Perestrelo, já tinha sido mudada para o seu nome.	Ponte de Lima, 13 de fevereiro de 1906	B7	40	3486	
Certidão, pedida por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, como a propriedade das Largateiras não tinha hipotecas, penhora ou arrestos. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	Ponte de Lima, 8 de abril de 1907	B7	42	3486	
Certidão, passada a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da compra propriedade das Largateiras. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	Ponte de Lima, 30 de abril de 1907				
Traslado da escritura de venda da propriedade das Largateiras, situada em Gondufe, Ponte de Lima, pela quantia de 180 mil reis. Feito por José de Freitas e mulher D. Maria Amélia da Rocha Malheiro Perestrelo, proprietários de Ponte de Lima, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo escrivão da Fazenda, Augusto de Araújo Dias e na presença de testemunhas. Datado de 13 de abril de 1907. Reconhecimento das assinaturas, datado de 15 de abril de 1908.	Viana do Castelo, 13 de abril de 1907 - Ponte de Lima, 15 de abril de 1908				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Francisco António [...], como a Quinta do Noval, situada na freguesia de Gondufe, não tinha registos de hipoteca, penhora ou arresto. Pelo Conservador Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	Ponte de Lima, 4 de agosto de 1905	B7	38	3486	
Traslado da escritura de compra da Quinta do Noval, situada em Gondufe, Ponte de Lima, pela quantia de 600 mil reis. Feita por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Maria José Correia de Pinho e Sousa, viúva e proprietária de Viana do Castelo, representada pelo procurador António de Melo Leite Feijó, a José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo e mulher D. Maria Angelina Malheiro Sousa e Menezes, proprietários e moradores na freguesia de Cepões. Pelo notário Joaquim Emídio do Vale e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 10 de agosto de 1905				
Certidão, passada a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da compra da Quinta da Castanheira, pela quantia de 600 mil reis. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	Ponte de Lima, 30 de dezembro de 1905				
Declaração, pelo Conservador Malheiros, como tinha sido cancelada a hipoteca, a favor de D. Maria José Correia de Pinho e Sousa, de Viana do Castelo.	Ponte de Lima, 23 de janeiro de 1906				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de José Perestrelo Marinho Pereira Araújo, como Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo entregou a quantia de 31 mil 500 reis, para pagar as contribuições que José Perestrelo tinha em atraso, de uma propriedade que vendeu a Francisco de Vasconcelos. Datado de 19 de outubro de 1909. Reconhecimento das assinaturas, datado de 19 de outubro de 1909.	Ponte de Lima, 19 de outubro de 1909	B7	38	3486	
Cancelamento de inscrições a favor de João [...] Gonçalves Ribeiro da freguesia de Rebordões, D. Maria Amália Pereira da Rocha Barros de Ponte de Lima, José Gomes da freguesia de Gondufe, José Pereira Pinto de Ponte de Lima, António de Araújo Mimoso de Viana do Castelo, de José Pereira Pinto de Ponte de Lima, Dr. António Pereira de Sá Sotto Mayor de Ponte de Lima, de [...] de infância [...] de D. Maria de Ponte de Lima e de D. Maria José Correia de Pinho e Sousa de Viana de Castelo. Pelo Conservador Malheiro.	Ponte de Lima, 22 de abril de 1910	B7	44	3486	
Certidão como ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, de Viana do Castelo, as propriedades extraídas do inventário orfanológico por falecimento de Aníbal de Sousa Vieira. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 22 de abril de 1910				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrematação para título e posse, das propriedades que fazem parte da Quinta do Paço de Sequeiros em Gondufe: Quinta do Couto, leiras da Bornaria, devesa de Largateira e tojeira com pinheiros do Barreiro. Feita pelo arrematante Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, morador na cidade de Viana do Castelo. Extraída do inventário orfanológico por falecimento de Aníbal de Sousa Vieira casado e morador na freguesia de Gemieira, comarca de Ponte de Lima. Pelo escrivão Joaquim Emílio [Novais?].	Ponte de Lima, 14 de novembro de 1910	B7	44	3486	
Declaração de venda da devesa da Largateira, situada no Penedo da Raposa, Gondufe, Ponte de Lima, pela quantia de 5 mil reis. Feito por António da Silva Barros e mulher D. Maria Júlia da Rocha Malheiro Perestrelo, proprietários e moradores na freguesia de [...], a António Duarte Alves, casado, lavrador do lugar de S. Sebastião, freguesia da Gandra. Datado de 9 de [fevereiro?] de 1905. Reconhecimento das assinaturas, datado de 9 de [fevereiro?] de 1905.	Ponte de Lima, 9 de [fevereiro?] de 1905	B7	46	3486	
Certidão, pedida por Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão, Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, como a tojeira do Castro não tinha hipotecas, penhora ou arrestos.	Ponte de Lima, 29 de julho de 1912				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda da tojeira do Castro, situada no Penedo da Raposa, Gondufe, Ponte de Lima, pela quantia de 9 mil reis. Feito por António Duarte Alves e mulher, lavradores e moradores na freguesia de S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Datado de 30 de julho de 1912. Reconhecimento das assinaturas, datado de 30 de julho de 1912.	Ponte de Lima, 30 de julho de 1912	B7	46	3486	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 839 reis, da compra da tojeira do Castro.	Ponte de Lima, 30 de julho de 1912				
Certidão como ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, de Viana do Castelo, a tojeira do Castro. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 7 de setembro de 1912				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de José António Fernandes, como Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo deu licença para prender uma ramada do terreiro da Cachada, em Presevide, na parede de vedação da Quinta do Noval, e retirá-la quando Francisco o tivesse desejado.	Gondufe, 10 de abril de 1913	B7	47	3486	
Traslado da escritura de arrematação, passada a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Extraída dos autos de execução hipotecária em que era exequente Francisco Jorge, e os executados Jorge António de Araújo e mulher. Francisco de Vasconcelos arrematou a Quinta de Souto Chão e tojeira dos Buracos, situada na Chã de Abreia, da freguesia de Gondufe, concelho de Ponte de Lima, pelas quantias de 1.801 mil reis e 10.020 mil reis, respetivamente. Pelo escrivão José Augusto Leal Pena e na presença de testemunhas.	Lisboa, 22 de abril de 1913	B7	45	3486	
Certidão como ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, de Viana do Castelo, as propriedades extraídas dos autos de execução hipotecária em que era exequente Francisco Jorge, e os executados Jorge António de Araújo e mulher. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 31 de maio de 1913				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 1 escudo e 32 centavos, da compra da tojeira da Cova.	Ponte de Lima, 27 de janeiro de 1916	B7	48	3486	
Certidão, passada a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da compra da tojeira da Cova, situada em Gondufe, feita a D. Laura Freire de Andrade de Sousa Pereira Marinho, da freguesia de Feitosa, Ponte de Lima, pela quantia de 15 escudos. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 13 de abril de 1916				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 35 centavos, do direito e ação à passagem de água, através da coutada da Arroteia, freguesia de Gondufe. A copra foi feita a D. Mariana de Sousa Pereira Caldas Malheiro, viúva e residente em Valadares, comarca de Monção.	Ponte de Lima, 30 de junho de 1917	B7	50	3486	
Declaração de venda do direito de servidão e passagem de água do direito e ação à passagem de água, através da coutada da Arroteia, freguesia de Gondufe, pela quantia de 3 escudos. Feita por D. Mariana de Sousa Pereira Caldas Malheiro, viúva e moradora na Quinta do Rosal, Santa Eulália de Valadares, concelho de Monção, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, casado, proprietário e residente na Quinta do Paço de Sequeiros, Gondufe. Na presença de testemunhas. Datado de 29 de outubro de 1917. Reconhecimento das assinaturas, datado de 29 de outubro de 1917.	Ponte de Lima, 29 de outubro de 1917				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, passada a favor de Manuel José de Matos, da compra da tojeira no Marco, situada em Gondufe. A compra foi feita a Francisco José de Matos, solteiro, do lugar do Outeiro, freguesia da Ribeira, ausente no Brasil, pela quantia de 8 mil reis. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	[s/d]	B7	49	3486	
Declaração de Manuel José de Matos, da compra de uma tojeira de terreno de roço e carvalhos, situada no lugar do Marco, freguesia de Gondufe, como procurador de Francisco José de Matos, solteiro, maior, do lugar do Outeiro, mas ausente no Brasil, pela quantia de 8 mil reis. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 7 de dezembro de 1903				
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 856 reis, da compra da tojeira da Marco.	Ponte de Lima, 7 de dezembro de 1903				
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 2 escudos e 15 centavos, da compra da tojeira da Marco.	Ponte de Lima, 12 de novembro de 1917				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, passada a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da compra da tojeira no Marco, situada em Gondufe. A compra foi feita a Manuel José de Matos e sua mulher, lavradores da freguesia de S. João da Ribeira, Ponte de Lima, pela quantia de 15 escudos. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Paulo Teixeira de Queirós.	Ponte de Lima, 2 de janeiro de 1918	B7	49	3486	
Desenho do projeto de construção da parte noroeste do Paço de Sequeiros, mandado fazer por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	outubro de 1918	B7	52	3486	
Arrematação de um foro, feita em nome de Sidónio Pais, Presidente da República, que pertencia a uma propriedade do Santíssimo Sacramento de Gondufe, por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Lisboa, 20 de outubro de 1918	B7	53	3486	
Auto de posse de um foro que pertencia ao Santíssimo Sacramento de Gondufe e que estava imposto numa propriedade da mesma freguesia, por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O foro era de 1.10 escudos. Pelo [...] e na presença de testemunhas.	Gondufe, 4 de setembro de 1920	B7	54	3486	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Alvará de licença feito pela Câmara Municipal de Ponte de Lima, por parte de Guilherme Pereira S. Castro, vice presidente da Comissão Executiva, para conceder a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, de Viana de Castelo, a reconstrução de uma sacada sobre o caminho público que divide a sua quinta do Paço de Sequeiros, na freguesia de Gondufe, concelho de Ponte de Lima.	Ponte de Lima, 18 de maio de 1921	B7	56	3486	
Declaração de José Franco, viúvo e lavrador do lugar de Noval, freguesia da Ribeira, como tinha recebido de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, da cidade de Viana do Castelo, a quantia de 20 escudos, proveniente da venda de metade da devesa da Abelheira, situada na freguesia do Couto de Gondufe.	Ponte de Lima, 6 de novembro de 1921	B7	55	3486	
Alvará de licença, pelo vice-presidente da comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Ponte de Lima, Guilherme Pereira de Castro. No dia 7 de janeiro de 1922, a mesma comissão concedeu licença de construção a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, para reconstruir uma latada sobre o caminho público de Jufe, entre Felgueira e Portela.	Ponte de Lima, 20 de fevereiro de 1922	B8	2	3487	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Cancelamento de uma apresentação, a requerimento de Artur da Graça Craveiro.	[s/d]	B2	55	3481	
Parcelas de contas.	[s/d?]				
Relação dos foros situados nas freguesias do concelho de Vila Verde, assinado por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, onde se fizeram liquidação da Contribuição por Título Oneroso sobre a metade do seu valor, que comprou Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e sua irmã D. Ana Delfina de Vasconcelos Sousa Castro e marido Artur Graça Craveiro.	[s/d]				
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, com uma quantia total de 177 escudos e 25 centavos, que devia Ana de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, por causa da herança que recebeu da sua mãe, D. Augusta Adelaide da Costa Rebelo, no valor de 4455.90 escudos.	Viana do Castelo, 30 de novembro de 1923				
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, com uma quantia total de 177 escudos e 25 centavos, que devia Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, por causa da herança que recebeu da sua mãe, D. Augusta Adelaide da Costa Rebelo, no valor de 4455.90 escudos.	Viana do Castelo, 30 de novembro de 1923				
Relação dos foreiros de Prado, em que são mencionados as qualidades (Prazo ou censo), quantidades, designação nomes dos enfiteutas, as freguesias, o foro e o seu valor.	Prado, 24 de janeiro de 1923				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Relação dos 29 foros, para remissão, situados nas freguesias de Prado, Cabanelas, Ucha, Soutelo e Oleiros.	fevereiro de 1923	B6	52	3485	Segundo informação prestadas pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, o produtor deste documento foi Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.
Certidão passado por António da Silva Barros, Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, declarando que ficou inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio comprado a José António de Araújo, pelo notário Luís da Cunha Nogueira. Era um prédio rústico composto por um pedaço de terreno inculto denominado da Cadeira, na freguesia de Gondufe. O preço da venda foi de 50 escudos.	Ponte de Lima, 19 de março de 1925	B8	4	3487	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, a quantia total de 7 escudos e 70 centavos, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 24 de março de 1925				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura da venda, por Dr. José Manuel da Rocha Coelho e mulher, D. Ana da Conceição Maciel da Costa (representada pelo seu marido) a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O casal vendeu, perante o notário substituto António Pereira e na presença de testemunhas, no dia 12 de outubro de 1925, pela quantia de 1 conto e 500 escudos, a tojeira de Quintilha, a tojeira denominada Chão de Cadeiras, a tojeira chamada de Penedo da Cachada, a tojeira denominada de Portelas (todas no lugar de Lamações), a tojeira Cima da Fonte, no lugar de S. Lourenço, a tojeira do Perigueiro ou Soalheiro, junto à capela de S. Lourenço. No documento também se encontra a procuração, perante o notário António Gonçalves de Amorim, feita por D. Ana da Conceição Maciel da Costa, para que o seu marido fosse seu procurador. Datado de 11 de fevereiro de 1925. Petição, apresentada a 12 de outubro de 1925, por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, para que se certificassem se os prédios acima mencionados estavam descritos na conservatória de Ponte de Lima. [Certidão passada por António da Silva Barros, ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, que os prédios não constavam mencionados na Conservatória?]. Datado de 12 de outubro de 1925. Contribuição de registo por título oneroso, com um total de 212 escudos e 20 centavos, pagos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 12 de outubro de 1925.	Ponte de Lima, 12 de outubro de 1925	B8	3	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, feita pelo Conservador privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, como ficou inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, os prédios acima mencionados.	Ponte de Lima, 6 de novembro de 1925	B8	3	3487	
Escritura de venda, pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita no dia 19 de fevereiro de 1926, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por João Bota, mulher Albina de Sousa, José da Silva Franco e mulher Rosa Maria Bota a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Venderam as leiras do Costeiro, a tojeira da Fonte da Hera, pela quantia de 800 escudos. Sisa de Contribuição do Registo por Título Oneroso, um total de 113 escudos e 22 centavos, pagos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, datado de 19 de fevereiro de 1926. Petição de João Manuel Bota, para que se certificassem se os prédios acima mencionados estavam descritos na conservatória de Ponte de Lima. [Certidão de António da Silva Barros, Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, que não se encontravam registados?]. Datado de 19 de fevereiro de 1926.	Ponte de Lima, 19 de fevereiro de 1926	B8	5	3487	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, feito pelo Conservador privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, como ficou inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão dos prédios acima mencionados. Datado de 23 de fevereiro de 1926.	Ponte de Lima, 23 de fevereiro de 1926	B8	5	3487	
Certidão, a pedido de João Marques Monteiro para que lhe certificasse se os prédios acima mencionados estavam descritos na Conservatória de Ponte de Lima. Certidão de António da Silva Barros, Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, que não estão descritos.	Ponte de Lima, 15 de março de 1927	B8	7	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda, pelo notário de Ponte de Lima, Luís da Cunha Nogueira. A venda foi feita a 15 de março de 1927, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por Francisco de Sousa Pereira Marinho e mulher Maria José da Cunha Lima a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da leira das Cabras, da leira da Gemieira e da leira do Curro, pelo preço de 4 mil escudos. Sisa de Contribuição de Registo por Título Oneroso, com um total de 565 escudos e 70 centavos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 15 de março de 1927. Petição feita por João Marques Monteiro, datado de 14 de março de 1927, para saber se os prédios acima indicados se encontravam descritos na Conservatória de Ponte de Lima. [Certidão de António da Silva Barros, Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, declarando que se encontravam registados, datada de [14 de março de 1927?].	Ponte de Lima, 15 de março de 1927	B8	7	3487	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda, perante o notário Luís da Cunha Nogueira, feita por D. Laura Freire de Andrade Pereira Marinho a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Vendia, a título de usufruto vitalício, as leiras da Gemieira e a leira que ia desde a Fonte do Curro até à Fonte da Quinta, pelo preço de 300 escudos.	Ponte de Lima, 15 de março de 1927	B8	7	3487	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, a quantia total de 42 escudos e 60 centavos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 15 de março de 1927				
Certidão, feito pelo Conservador privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, como ficou inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão dos prédios acima mencionados.	Ponte de Lima, 5 de abril de 1927				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Notas manuscritas sobre a arrematação da tojeira na Chã d' Alrêa, no Tribunal de Ponte de Lima, no inventário orfanológico, pelo falecimento de José Pinto Baptista da Rocha, de Gondufe. Arrematada a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. No final tem a seguinte transcrição: "Não tirei a carta de arrematação, por ser dispendiosa e a meu ver dispensável, nisto não haver necessidade de fazer o respetivo registo na Conservatória. Contudo, num dia que seja preciso, facilmente se poderá obter com as indicações acima [...]."	Ponte de Lima, 3 de julho de 1927	B8	6	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda, datada de 24 de julho de 1928, pelo Ajudante do notário, José Maria da Rocha Varajão. A venda foi feita a 21 de julho de 1928, pelo notário substituto de Ponte de Lima, António Pereira e na presença de testemunhas, por João António Fernandes e mulher D. Maria Antunes de Aguiar Fernandes (o seu marido era seu procurador) a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do bico do monte do Malheiro de fora, a leira ou bico de terreno de Barrosa do Caminho ou Sobre Porto e a bouça ou bico de terreno da Barrosa de Cima. Procuração feita a 18 de abril de 1927, pelo notário António Pereira, como D. Maria Antunes de Aguiar Fernandes nomeia o marido como seu procurador. A Contribuição de Registo por Título Oneroso, com um total de 41 escudos e 90 centavos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, datado de 21 de julho de 1928.	Ponte de Lima, 24 de julho de 1928	B8	8	3487	
Declaração de António Monteiro, solteiro, maior, lavrador, morador no lugar da Tapada, freguesia da Gemieira, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 200 escudos da venda da tojeira do Giestal, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 25 de setembro de 1933	B8	16	3487	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Benjamim Soares Pereira, carpinteiro e mulher Rosa Pereira de Sequeiros, doméstica, moradores no lugar de Devesa freguesia de S. João da Ribeira de Ponte de Lima em como receberam, de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 150 escudos da venda da tojeira de Monte Castelo, freguesia da Ribeira, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 4 de novembro de 1933	B8	18	3487	
Certidão da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 6 de abril de 1934, perante o Ajudante do notário António Luís Pereira da Costa e na presença de testemunhas, por António Gomes Carneiro e mulher Cândida de Jesus Pereira de Barros a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O casal vendeu, pelo preço de 650 escudos, o Pinhal da Quinta, de roço e pinheiros, situado em Cartemil, Gemieira. Sisa sobre a Transmissão de Imobiliário por Título Oneroso, com a quantia de 80 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 5 de abril de 1934.	Ponte de Lima, 7 de abril de 1934	B8	20	3487	
Certidão do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão dos prédio acima designado.	Ponte de Lima, 16 de abril de 1934				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 6 de julho de 1934, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por José Gomes e mulher Rosa Pinto a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O casal vendeu, pelo preço de 2.450 escudos, a tojeira de roço e pinheiros denominada Devesa Rôda. Sisa sobre a Transmissão de Imobiliário por Título Oneroso, com a quantia de 296 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 5 de janeiro de 1934.	Ponte de Lima, 6 de julho de 1934	B8	19	3487	
Certidão do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio acima designado.	Ponte de Lima, 6 de julho de 1934				
Declaração de Ana Maria Pereira e irmã Rosa Maria Pereira, solteiras, maiores, lavradoras, moradores no lugar de Alvite, freguesia de Serdedelo da comarca de Ponte de Lima em como receberam 500 escudos de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, sobre a venda da tojeira da Recosta, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 28 de julho de 1934	B8	21	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedido por António José Fernandes, casado, da freguesia de Gondufe, do número de descrição de prédios, as suas hipotecas, penhoras ou arrestos, e os seus atuais possuidores. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Paulo [...]de Lima.	Ponte de Lima, 26 de novembro de 1917	B7	51	3486	
Escritura de venda, perante o notário Luís da Cunha Nogueira, de duas oitavas partes do campo de cultivo de Presevide ou campo do Olival, quatorze de vinte e quatro partes do campo de Prado, no lugar do Noval, e a leira de cultivo em Presevide ou Cachada, no mesmo lugar. Feita por António José Fernandes e mulher Joaquina do Rosário, lavradores, do lugar de Sequeiros, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, de Viana do Castelo. Pelo ajudante do notário, António Luís Pereira da Costa e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 26 de novembro de 1917				
Certidão como ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, de Viana do Castelo, as propriedades acima referidas. Pelo ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Mário Gonçalves Ferreira e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 15 de janeiro de 1918				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo de José António Fernandes, como Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, de Viana do Castelo, pagou a quantia de 66 escudos e 66 centavos, referente à remissão do foro imposto nas leiras das Cachadas, situadas em Sequeiros, Gondufe.	Ponte de Lima, 2 de julho de 1921	B7	51	3486	
Certidão dos autos de arrematação, feito a 17, 19 de junho de 1934, da leira da veiga (17 de junho), leiras das Cachadas (19 de junho), leira e Prado (17 de junho), a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Pelo chefe da Primeira Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Ponte de Lima, João Augusto de Magalhães Feijó.	Ponte de Lima, 16 de agosto de 1934				
Certidão como ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, de Viana do Castelo, as propriedades das leiras das Cachadas, leira do Olival, leira de Prado, compradas pela quantia de 6 mil 504 escudos. Pelo Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 1 de setembro de 1934				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de João Pinto e mulher Custódia Gomes do Rio, moradores no lugar da Costeira, freguesia de santo Estêvão da Boalhosa, Ponte de Lima, em como receberam 500 escudos de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, sobre a venda da tojeira de Chã de Couros, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 10 de setembro de 1934	B8	22	3487	
Declaração de Manuel Francisco Cerqueira e mulher Rosa Alves de Oliveira, lavradores, moradores no lugar de Barria, e Ana Gonçalves de Jesus, viúva, lavradeira do lugar das Pedreiras, todos da freguesia de S. João da Ribeira de Ponte de Lima. Receberam de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, 500 escudos da venda da tojeira da Agrela, freguesia de Serdedelo, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 15 de setembro de 1934	B8	23	3487	
Declaração de António Martins, viúvo, lavrador e morador no lugar do Seixo, freguesia de S. João da Ribeira de Ponte de Lima. Recebeu de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 500 escudos da venda da tojeira do Monte do Castelo, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 23 de setembro de 1934	B8	24	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 10 de janeiro de 1935, perante o notário de Ponte de Lima, Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por Manuel Gonçalves dos Santos e Virgínia Gonçalves de Sousa Coelho a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Venderam, pelo preço de 1.170 escudos, a tojeira no sítio de Castro. Sisa sobre a Transmissão de Imobiliário por Título Oneroso, com a quantia de 143 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 10 de janeiro de 1935.	Ponte de Lima, 19 de janeiro de 1935	B8	28	3487	
Certidão do Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, António da Silva Barros. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio acima designado.	Ponte de Lima, 19 de janeiro de 1935				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Manuel Gonçalves dos Santos, solteiro e proprietário, morador no lugar de Monterroso, freguesia de Gondufe em como recebeu de Francisco de Vasconcelos a quantia de 150 escudos da venda da leira da Breia, Gondufe.	Ponte de Lima, 10 de janeiro de 1935	B8	29	3487	
Recibo da Sisa sobre a Transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia total de 18 escudos.	Ponte de Lima, 23 de janeiro de 1935				
Certidão da escritura de venda de uma tojeira de roço no sítio de Azevide, freguesia de Gondufe, pelo Ajudante da Secretaria Notarial, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 18 de fevereiro de 1935, perante o Ajudante do notário António Luís Pereira da Costa e na presença de testemunhas, por António Batista da Rocha e mulher Rosa Gomes Touceira, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 160 escudos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 22 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 18 de fevereiro de 1935.	Ponte de Lima, 2 de março de 1935	B8	30	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira . Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 2 de março de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de António Pais de Matos e mulher Cândida Amália Gonçalves, lavradores do lugar de Cabaneira, freguesia de Fornelos, como receberam de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a quantia de 200 escudos da venda da tojeira de Sobreposto na freguesia de Gondufe, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 2 de outubro de 1933	B8	17	3487	
Recibo da Sisa sobre a Transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, com um total de 30 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 6 de abril de 1935				
Certidão da escritura de venda de uma tojeira no Castelo, freguesia da Ribeira, pelo Ajudante da Secretaria Notarial, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 6 de abril de 1935, perante o Ajudante do notário António Luís Pereira da Costa e na presença de testemunhas, por José Martins Monteiro e mulher Emília Rosa de Sá, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 370 escudos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 47 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 6 de abril de 1935.	Ponte de Lima, 17 de abril de 1935	B8	31	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 20 de abril de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, José Maria da Rocha Varajão. A venda foi feita a 8 de agosto de 1932, perante o notário Manuel Inácio de Abreu Couto Magalhães Novais e na presença de testemunhas, por António Fernandes de Oliveira e mulher Rosa Maria de Sousa a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O casal vendeu, pelo preço de 500 escudos, dois formais de terreno inculto, situados no Monte do Castelo e um formal de terreno inculto no Monte da Recosta. Petição de João Marques Monteiro para saber se os prédios estavam ou não registados na Conservatória, datado de 8 de agosto de 1932. Certidão do Ajudante do notário de Ponte de Lima, António da Silva Barros, a afirmar que não encontrou registo, datado de 8 de agosto de 1932. Contribuição de Registo por Título Oneroso, com a quantia de 62 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 8 de agosto de 1932.	Ponte de Lima, 28 de setembro de 1932	B8	15	3487	
Certidão do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão dos prédios acima designados.	Ponte de Lima, 18 de julho de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, passado pelo Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, António da Silva Barros. Dando resposta ao requerimento apresentado por João Marques Monteiro, para certificar se o prédio acima indicado estava descrito na conservatória. O mesmo não estava.	Ponte de Lima, 20 de março de 1931	B8	13	3487	
Certidão do Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, datado de 18 de julho de 1935. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio que comprou, a 25 de março de 1931, pelo preço de 100 escudos, a Custódio Fernandes de Oliveira e mulher Rosa de Sousa - a tojeira do Marco em Contumil.	Ponte de Lima, 18 de julho de 1935				
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, com um total de 13 escudos, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 18 de julho de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda. A venda foi feita a 19 de setembro de 1930, pelo notário substituto de Ponte de Lima, António Pereira e na presença de testemunhas, por João Rodrigues Armador e mulher Custódia Maria Esteves a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pelo preço de 410 escudos. As propriedades vendidas foram a leira no monte do Castelo, freguesia da Ribeira e outra leira no sítio do Ermidão, freguesia de Serdedelo. [Certidão de António da Silva Barros, Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial de Ponte de Lima. João Rodrigues Amador pretendia que certificasse se os prédios acima descritos estavam no registo predial, acabando por não se encontrar registados. Datado de 15 de setembro de 1930?]. Contribuição por Registo de Título Oneroso, a quantia de 50 escudos, pagos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 1 de setembro de 1930.	Ponte de Lima, 22 de setembro de 1930	B8	12	3487	
Certidão pelo notário Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, declarando que ficou inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, os prédios acima descritos.	Ponte de Lima, 18 de julho de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Pereira da Costa. A venda foi feita a 28 de janeiro de 1932, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por Manuel Pereira Sendão e mulher Antónia Maria Freitas a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O casal vendeu, pelo preço de 200 escudos, a tojeira da Galega. Contribuição de Registo por Título Oneroso, com a quantia de 26 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 28 de janeiro de 1932. Este último fez uma petição para saber se o prédio estava ou não registado na Conservatória, datado de 28 de janeiro de 1932. Certidão do Ajudante do notário de Ponte de Lima, António da Silva Barros, a afirmar que não encontrou registo, datado de 28 de janeiro de 1932.	Ponte de Lima, 15 de março de 1932	B8	14	3487	
Certidão do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio acima designado.	Ponte de Lima, 18 de julho de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 18 de julho de 1935, perante o Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa e na presença de testemunhas, por Joaquina Rosa de Brito a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. A viúva vendeu, pelo preço de 500 escudos, a tojeira de Azevide. Sisa sobre a Transmissão de Imobiliário por Título Oneroso, com a quantia de 62 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 18 de julho de 1935.	Ponte de Lima, 7 de agosto de 1935	B8	25	3487	
Certidão do Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, António da Silva Barros. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio acima designado.	Ponte de Lima, 8 de agosto de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de dinheiro de juro, na quantia de 153 mil reis, do Banco Mercantil de Viana do Castelo, representado pelo Dr. Joaquim Gerardo Álvares Vieira Lisboa, proprietário, a D. Maria Joana, viúva, lavradora e moradora no lugar de Lamação, e com ela os fiadores Francisco de Faria Machado, solteiro, maior do lugar de Souto Chão, e José Custódio, casado do lugar de [...], todos da freguesia de Gondufe. Pelo tabelião Domingos de Freitas Guimarães e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, [7 de maio de 1888?]	B8	32	3487	
Certidão de João Augusto Malheiro, Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, como o Banco Mercantil de Viana do Castelo, representado pelo Dr. Joaquim Gerardo Álvares Vieira Lisboa, apresentou uma escritura pública, datada de 7 de maio de 1888, pelo tabelião Domingos de Freitas Guimarães. Ficou inscrito, a favor da instituição, os seguintes prédios: prédio rústico composto de terreno lavradio, com [...], árvores e agra de rega dos poços de Agrela, de [Lonça?] e dos Madeiros, no lugar de Lamação; casas e campo de terreno lavradio, com [vidonho?], árvores, mato e água de rega e [lima?], denominada de Agrela, do lugar de Lamação; prédio rústico composto por uma tojeira de terreno inculto, denominada de Azevide, no lugar do Monte de S. Lourenço da Armada. Todos estes prédios situavam-se na freguesia de Gondufe.	Ponte de Lima, 2 de junho de 1888				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Traslado?] da escritura de quitação dada por Manuel Gomes Cardoso, viúvo, como procurador do Banco Mercantil de Viana, a José Pinto Rodrigues. Este último entregou ao procurador 168 escudos e 61 centavos, importância do capital de 153 escudos e o resto de juros, que a sua mãe, Maria Joana, devia ao Banco Mercantil. Por isso, o procurador lhe deu a quitação. Datado de 18 de abril de 1918, perante o notário Joaquim Emílio do Vale e na presença de testemunhas. Encontra-se igualmente a procuração a Manuel Gomes Cardoso, pelo Banco Mercantil de Viana, datado de 15 de maio de 1907. Nota de cancelamento, a 26 de abril de 1918, da hipoteca de Maria Joana.	Ponte de Lima, 18 de abril de 1918 - Ponte de Lima, 26 de abril de 1918	B8	32	3487	
Certidão da escritura de venda de uma tojeira de Azevide, freguesia de Gondufe, pelo Ajudante do Notário da comarca de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa, a 7 de agosto de 1935. A venda foi feita a 18 de julho de 1935, perante o Ajudante do notário, António Luís Pereira da Costa e na presença de testemunhas, por Maria Josefa, viúva, Manuel Pinto Rodrigues e mulher Rosa da Costa a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 35 escudos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 7 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 18 de julho de 1935.	Ponte de Lima, 7 de agosto de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do Ajudante do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, António da Silva Barros. Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 8 de agosto de 1935	B8	32	3487	
Certidão da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, José Maria da Rocha Varajão. A venda foi feita a 8 de agosto de 1935, perante o notário de Ponte de Lima, Manuel Inácio de Abreu Couto Magalhães Novais e na presença de testemunhas, por Ana de Sousa a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. A viúva vendeu, pelo preço de 615 escudos, a tojeira do Ribeirinho, freguesia de Serdedelo. Sisa sobre a Transmissão de Imobiliário por Título Oneroso, com a quantia de 76 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 8 de agosto de 1935.	Ponte de Lima, 27 de agosto de 1935	B8	26	3487	
Certidão do Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, António da Silva Barros. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio acima designado.	Ponte de Lima, 6 de setembro de 1935				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda, passado pelo Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 29 de outubro de 1935, perante o Ajudante do notário de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa e na presença de testemunhas, por António José Fernandes e mulher Joaquina do Rosário a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O casal vendeu, pelo preço de 490 escudos, a tojeira dos Currais, freguesia de Gondufe. Sisa sobre a Transmissão de Imobiliário por Título Oneroso, com a quantia de 61 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 29 de outubro de 1935.	Ponte de Lima, 11 de dezembro de 1935	B8	27	3487	
Certidão do Ajudante do Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, António da Silva Barros. Ficava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão do prédio acima designado.	Ponte de Lima, 11 de dezembro de 1935				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Júlia da Silva, solteira, moleira, do lugar da Ponte, e José Alves e mulher Maria da Silva, lavradores, do lugar de Souto de Marcos, todos de Gondufe, em como receberam 123 escudos e 20 centavos da venda de uma tojeira de roço chamada dos Buracos, em Chã de Abreia, Gondufe, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 23 de janeiro de 1936	B8	34	3487	
Recibo da Sisa de contribuição de Registo por Título Oneroso, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, com um total de 17 escudos.	Ponte de Lima, 23 de janeiro de 1936				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Referia que tinha ficado inscrita a favor de Maria de Jesus Fernandes a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 5 de janeiro de 1933	B8	36	3487	
Certidão da escritura de venda das leiras das Cachadas, com uma casa dentro, no lugar de Sanfins, freguesia de Gondufe, pelo Ajudante do Notário da comarca de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 23 de dezembro de 1932, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por António Dantas da Costa Guimarães e mulher, D. Aduzinda de Jesus Rodrigues de Matos dos Reis de Sequeiros Guimarães, a Maria de Jesus Fernandes, pela quantia de 1600 escudos. Sisa paga por Maria de Jesus Fernandes, um total de 194 escudos, a 22 de dezembro de 1932.	Ponte de Lima, 5 de janeiro de 1933				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de António Luís Pereira da Costa, Ajudante do notário Luís da Cunha Nogueira, como existia um escritura de dívida de 6 mil 680 escudos, datada de 29 de dezembro de 1932, feita pela devedora, Maria de Jesus Fernandes, viúva, lavradora e moradora no lugar de [S. Fins?], freguesia de Gondufe, a José Pinto Júnior, casado e morador no lugar de Vila Chão, freguesia de Beiral.	Ponte de Lima, 16 de janeiro de 1933	B8	36	3487	
Certidão de Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, Conservador Privativo do Registo Predial da Comarca de Ponte de Lima, referindo que ficava a favor de José Pinto Júnior os seguintes prédios: prédio rústico composto por terreno lavradio com [vidonho?] e árvores, denominado leira das Cachadas, situado no lugar de Carros, freguesia de Gondufe; tojeira de roço, situada no lugar de Cachadinha, freguesia de Gondufe.	Ponte de Lima, 16 de janeiro de 1933				
Certidão da quitação das leiras das Cachadas, com uma casa dentro, no lugar de Sanfins, freguesia de Gondufe, pelo Ajudante do Notário da comarca de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa, a 5 de janeiro de 1933. A quitação foi feita a 23 de janeiro de 1936, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por José Pinto Júnior a Maria de Jesus Fernandes, para que a dívida que esta tinha sobre uns prédios ficasse extinta.	Ponte de Lima, 24 de janeiro de 1936				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Nota de cancelamento da hipoteca de Maria de Jesus Fernandes, viúva, lavradeira, do lugar de S. Priz, freguesia de Gondufe, a José Pinto Júnior, casado, lavrador do lugar de Vila Chão, freguesia do Beiral.	Ponte de Lima, 24 de janeiro de 1936	B8	36	3487	
Certidão da escritura de venda das leiras das Cachadas, com uma casa dentro, no lugar de Sanfins, freguesia de Gondufe, pelo Ajudante do Notário da comarca de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 24 de janeiro de 1936, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por Maria de Jesus Fernandes, viúva, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 1600 escudos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 182 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 24 de janeiro de 1936.	Ponte de Lima, 8 de fevereiro de 1936				
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 14 de fevereiro de 1936				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de João Soares Lima em como vendeu a leira dos Ribeirinhos, freguesia de Serdedelo a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 20 de março de 1936	B8	35	3487	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, com um total de 8 escudos.	Ponte de Lima, 20 de março de 1936				
Declaração de António José Fernandes e mulher Joaquina do Rosário, lavradores do lugar de Casola, freguesia de Gondufe em como receberam 30 escudos de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da venda de uma tojeira de roço em Cadeiras, Gondufe, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 28 de março de 1936	B8	33	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda do eido e casas, no lugar de Jufe, freguesia de Gondufe, pelo Ajudante do Notário da comarca de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. A venda foi feita a 23 de janeiro de 1936, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, por José Gomes e mulher Rosa Pinto, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 10 mil escudos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 1679 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 8 de fevereiro de 1936.	Ponte de Lima, 8 de fevereiro de 1936	B8	37	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira . Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 26 de junho de 1936				
Certidão de retificação, pelo Ajudante do notário da Comarca de Ponte de Lima, António Luís Pereira da Costa. Feita por José Gomes, mulher Rosa Pinto e Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, perante o notário Luís da Cunha Nogueira e na presença de testemunhas, para retirar que um prédio inscrito na escritura anterior. Feita a 26 de junho de 1936.	Ponte de Lima, 26 de junho de 1936				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda, datada de 25 de abril de 1914, feita por Francisco de Abreu Pinto, solteiro, maior, trabalhador, do lugar de Quintã, freguesia de Gondufe e residente no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, representado pelo procurador João Maria Pacheco, solteiro, maior, proprietário de Ponte de Lima, a António José Fernandes, casado, lavrador e morador no lugar de Sequeiros, freguesia de Gondufe. Foram vendidos, pela quantia de 120 escudos, as leiras, devesas e moinho do lugar do Côtó, o pinhal denominado Souto de Cima, a tojeira de [Currães?] e a tojeira do Côtó da Bouça. Pelo notário Benjamim Cândido Vieira Lisboa e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 27 de abril de 1914	B8	39	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão. Referia que tinha ficado inscrita a favor de António José Fernandes a transmissão dos prédios acima referidos.	Ponte de Lima, 30 de maio de 1914				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda das leiras designadas de Côtó e uma tojeira de Presevide, denominada do Souto de Cima, pelo Ajudante da Secretaria Notarial, José Maria da Rocha Varajão. A venda foi feita a 3 de abril de 1937, perante o notário Manuel Inácio de Abreu Couto Magalhães Novais e na presença de testemunhas, por António José Fernandes e mulher, de Gondufe, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 636 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 3 de abril de 1937.	Ponte de Lima, 17 de abril de 1937	B8	39	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido. A venda foi feita por 4 mil escudos.	Ponte de Lima, 20 de abril de 1937				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, com a quantia de 2 mil 530 réis, paga por Maria Fernandes da Silva.	Ponte de Lima, 23 de julho de 1912	B8	1	3487	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, com a quantia de 748 réis, paga por Jorge António de Araújo.	Ponte de Lima, 7 de outubro de 1912				
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, com a quantia de 1.702 réis, paga por Jorge António de Araújo.	Ponte de Lima, 7 de outubro de 1912				
Certidão feita por Egídio Herculano Macheiro Correia Brandão, Conservador Privativo de Ponte de Lima, como estava inscrito a favor de Jorge António de Araújo, a transmissão do prédio que comprou por 5 escudos a João António de Azevedo, viúvo, a tojeira de terreno de roço em Paraíso, Gondufe.	Ponte de Lima, 20 de março de 1914				
Certidão feita por Egídio Herculano Macheiro Correia Brandão, Conservador Privativo de Ponte de Lima, como estava inscrito a favor de Jorge António de Araújo, a transmissão dos prédios que comprou por 10 escudos a Luís Barbosa Roque, Rosa Roque e José Roque, solteiros, a tojeira da Arroteia de terrenos de roço, em Gondufe.	Ponte de Lima, 20 de março de 1914				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão feita por Egídio Herculano Macheiro Correia Brandão, Conservador Privativo de Ponte de Lima, como estava inscrito a favor de Maria Fernandes da Silva, a transmissão da raiz do prédio que comprou por 20 escudos a Maria Laura Freire de Andrade de Sousa Pereira Marinho, viúva de Manuel de Sousa Pereira Marinho, a leira do Prazo ou Manguela de terreno de roço com pinheiros, em Paraíso, Gondufe.	Ponte de Lima, 20 de março de 1914	B8	1	3487	
Traslado da escritura de mútuo de 150 escudos que deviam Jorge António de Araújo e Maria Fernandes da Silva, de Gondufe, à Irmandade da Guia. A escritura foi feita a 18 de fevereiro de 1918, perante o notário Joaquim Emílio do Vale e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 21 de fevereiro de 1918				
Certidão de cancelamento da hipoteca à Irmandade da Guia, feita pelo Conservador Paulo Teixeira de Queirós, e eram devedores Manuel José Dantas e Jorge António de Araújo.	Ponte de Lima, 13 de março de 1918				
Certidão de cancelamento da hipoteca à Irmandade da Guia, feita pelo Conservador Paulo Teixeira de Queirós, e eram devedores Manuel José Dantas e Maria Fernandes da Silva.	Ponte de Lima, 13 de março de 1918				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão feita por Paulo Teixeira de Queirós, Conservador Privativo de Ponte de Lima, como estava inscrito provisoriamente a favor da Irmandade de Nossa Senhora da Guia, a hipoteca especial e convencional sobre prédios - leira de Prazo ou Manguela, de terreno de roço com pinheiros, tojeira de terreno de roço, no lugar de Paraíso, freguesia de Gondufe e tojeira da Arroteia, de terreno de roço - para a segurança de 150 escudos emprestados a António de Araújo e Maria Fernandes da Silva.	Ponte de Lima, 10 de abril de 1918	B8	1	3487	
Declaração, perante o notário de Ponte de Lima, Benjamim Cândido Vieira Lisboa e na presença de testemunhas, de António Gonçalves de Sousa, Francisco Gonçalves de Sousa e João Batista Pinto. Ao falecimento de Maria da Piedade, sem descendentes e sem testamento, ficou como herdeiro Jorge António de Araújo, seu marido.	Ponte de Lima, 21 de julho de 1919				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado de escritura de venda. A venda foi feita a 11 de abril de 1992, perante o notário Benjamim Cândido Vieira Silva e na presença de testemunhas, por José António de Araújo, e Maria Fernandes da Silva, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, e como terceiros outorgante, os atuais mesários da Irmandade de Nossa Senhora da Guia, João Manuel da Silva Braga e João José da Costa. Pela quantia de 750 escudos, foi vendida a propriedade do Prazo ou Manguela, uma terça parte do pinhal do Paraíso e uma tojeira, todo formando um só prédio. Os mesários receberam dos vendedores, o capital de 150 escudos, que deviam à mesma Irmandade, por escritura de 18 de fevereiro de 1918. Foi paga a sisa, com um total de 63 escudos e 70 centavos, por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, datada de 10 de abril de 1922.	Ponte de Lima, 15 de abril de 1922	B8	1	3487	
Recibo de Contribuição de Registo por Título Gratuito, pago por Jorge António de Araújo, a quantia de 69 escudos e 40 centavos, da herança recebida pelo óbito de Maria da Piedade.	Ponte de Lima, 7 de outubro de 1924				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão feita por Artur da Costa Sousa Pinto Basto, Conservador Privativo de Ponte de Lima, como estava inscrito a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a transmissão dos prédios vendidos por José António de Araújo, viúvo e Maria Fernandes da Silva, solteira, lavradores.	Ponte de Lima, 12 de novembro de 1924	B8	1	3487	
Caderneta predial urbana, pertencente a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, de casas de habitação em Paraíso, com um valor locativo de 100 escudos. A data de conferência da respetiva folha é de 18 de dezembro de 1937, assinada pelo chefe da secção de Finanças, e outra, assinada pelo mesmo, data de 31 de dezembro de 1937.	Ponte de Lima, 18 de dezembro de 1937 - Ponte de Lima, 31 de dezembro de 1937				
Declaração de Maria do Rosário Pinto, solteira, lavradeira, do lugar da Ponte, freguesia de Gondufe, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, 409 escudos da venda de uma tojeira na Cova, freguesia de Gondufe, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 30 de março de 1938	B8	38	3487	
Recibo da Sisa sobre a Transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, com um total de 52 escudos, pagos por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 30 de março de 1938				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 3 mil 465 reis, paga por Manuel da Silva Oliveira da compra da tojeira do Marco e da tojeira da Cova, que fez a D. Maria do Carmo Pereira da Rocha, da freguesia de S. Vicente, concelho de Arcos de Valdevez.	Ponte de Lima, 11 de junho de 1913	B8	45	3487	
Declaração de venda de Maria do Carmo Pereira da Rocha e marido Ilídio Falcão, das tojeiras anteriormente referidas, a Manuel da Silva Oliveira, pela quantia de 3 mil réis, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 28 de junho de 1913				
Declaração de Manuel da Silva Oliveira, solteiro, lavrador do lugar de Roriz, freguesia de Beira do Lima, Ponte de Lima em como recebeu, de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, 125 escudos da venda da tojeira da Cova, freguesia de Gondufe, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 30 de março de 1938				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda de uma tojeira no Marco, freguesia de Gondufe, pelo Ajudante da Secretaria Notarial, José Maria da Rocha Varajão. A venda foi feita a 30 de março de 1938, perante o notário Manuel Inácio de Abreu Couto Magalhães Novais e na presença de testemunhas, por Manuel da Silva Oliveira, solteiro, de Beiral, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 109 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 30 de março de 1938.	Ponte de Lima, 2 de abril de 1938	B8	40	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira. Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido. A venda foi feita por 200 escudos.	Ponte de Lima, 6 de abril de 1938				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda de uma tojeira em S. Lourenço, freguesia de Gondufe, pelo notário António de Almeida Faria Lima. A venda foi feita a 13 de abril de 1938, perante o notário António de Almeida Faria Lima e na presença de testemunhas, por José de Sousa e mulher Maria Joaquina Dantas, lavradores e moradores no lugar da Armada, freguesia de Beiral, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 167 escudos e 20 centavos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 23 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 6 de abril de 1938.	Ponte de Lima, 30 de maio de 1938	B8	43	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira . Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 31 de maio de 1938				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de promessa de venda feita por Amaro Manuel da Costa, mulher Rosa de Barros, cunhadas e irmãs, Maria de Barros e Deolinda de Barros a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, de uma tojeira em Sobreposto, freguesia de Serdedelo, pela quantia de 350 escudos, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 3 de agosto de 1938	B8	41	3487	
Recibo da Sisa de contribuição de registo por título Oneroso, com um total de 68 escudos, pago por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 3 de agosto de 1938				
Declaração de Teresa Monteiro, viúva, do lugar de Lamações, Gondufe, em como recebeu 100 escudos de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da venda da tojeira do Marco da Agrela, freguesia de Gondufe, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 10 de agosto de 1938	B8	47	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda da tojeira no Monte do Castelo, freguesia da Ribeira, pelo ajudante de Secretaria Notarial de Ponte de Lima, José Maria da Rocha Varajão. A venda foi feita a 3 de agosto de 1938, perante o notário António de Almeida Faria Lima e na presença de testemunhas, por António Fernandes de Oliveira e mulher Rosa Maria de Sousa, lavradores, moradores no lugar de Fonte do Boi, freguesia da Ribeira a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 100 escudos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 46 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Datado de Ponte de Lima, 3 de agosto de 1938.	Ponte de Lima, 24 de agosto de 1938	B8	44	3487	
Certidão do Ajudante do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Alberto da Silva Barros. Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 24 de setembro de 1938				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de João Fernandes Leitão, viúvo, ferreiro e morador no lugar de Casa Nova, freguesia de S. João da Ribeira, Ponte de Lima, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, 400 escudos da venda da tojeira com mato na Cova ou Fontinha, freguesia de Gondufe, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 24 de setembro de 1938	B8	46	3487	
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 68 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 24 de setembro de 1938				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda de uma tojeira no Monte de Crastro na Espinheira, freguesia da Ribeira, pelo Ajudante da Secretaria Notarial, José Maria da Rocha Varajão. A venda foi feita a 3 de novembro de 1938, perante o notário Manuel Inácio de Abreu Couto Magalhães Novais e na presença de testemunhas, por José Fernandes Dias e mulher Rosa de Jesus Caldas, lavradores do lugar de Arestim, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 100 escudos. Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 14 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 3 de novembro de 1938.	Ponte de Lima, 10 de dezembro de 1938	B8	42	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial do Comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira . Referia que tinha ficado inscrita a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a transmissão do prédio acima referido.	Ponte de Lima, 31 de maio de 1939				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Caderneta predial urbana do moinho, com um valor locativo de 220 escudos.	Ponte de Lima, 31 de dezembro de 1937	B8	48	3487	
Escritura de emprazamento de um moinho com uma roda situado na margem esquerda do ribeiro do Couto, feito por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a Francisco Pereira da Silva e mulher Maria Vitória de Sousa, lavradores, residentes no lugar de Jufe, freguesia de Gondufe. Pagavam 50 escudos de foro ou pensão, pelo dia de S. Miguel, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 22 de outubro de 1939				
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 27 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. A venda foi feita por 50 escudos.	Ponte de Lima, 30 de outubro de 1939	B8	50	3487	
Declaração de António Martins, solteiro, internado no Asilo de Velhos de Ponte de Lima em como vendeu a leira do Monte, freguesia da Gemieira a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 5 de novembro de 1939				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de José António Rodrigues, viúvo, lavrador no lugar de Paraíso, freguesia de Gondufe, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, 500 escudos como sinal da venda da tojeira de Sobreposto, na freguesia de Gondufe, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 19 de agosto de 1939	B8	49	3487	
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 24 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 13 de novembro de 1939				
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 38 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 10 de fevereiro de 1940	B8	53	3487	
Declaração de João Alves de Oliveira e mulher Joaquina Martins, lavradores do lugar da Cancela, freguesia da Ribeira, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos 300 escudos da venda de uma tojeira no sítio do Castelo, da freguesia da Ribeira, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 11 de fevereiro de 1940				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 18 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.	Ponte de Lima, 12 de março de 1940	B8	52	3487	
Declaração de António Fernandes de Oliveira e mulher Rosa Maria de Sousa, lavradores do lugar da Fonte do Boi, freguesia da Ribeira, concelho de Ponte de Lima, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos, 100 escudos da venda de uma leira de terreno de roço no sítio do Chão da Barrosa, freguesia de Serdedelo, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 13 de março de 1940				
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 29 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, sobre a venda de uma tojeira no sítio do Castelo, feita por 100 escudos.	Ponte de Lima, 8 de março de 1940	B8	51	3487	
Declaração de Maria Gonçalves, casada com António Fernandes Dias, ausente no Rio de Janeiro, em como vendeu a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, uma tojeira no sítio do Castelo, da freguesia da Ribeira, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 9 de março de 1940				
Declaração de Júlia Dias Rebelo, viúva, em como recebeu, de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, 100 escudos da venda de uma tojeira no Monte do Castelo na freguesia de S. João da Ribeira, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 29 de junho de 1940				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da Sisa sobre a transmissão de Imobiliários por título Oneroso, com um total de 17 escudos, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. A venda foi feita por 118 escudos e 80 centavos. Datado de 9 de agosto de 1940.	Ponte de Lima, 9 de agosto de 1940	B8	54	3487	
Declaração de Rosa Carolina Dias, viúva, do lugar de Monterroso, freguesia de Gondufe, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos, 100 escudos como sinal da venda de duas tojeiras, uma no sítio do Ribeirinho e outra no da Agrela, freguesia de Serdedelo, na presença de testemunhas.	Gondufe, 11 de agosto de 1940				
Declaração de Manuel Gonçalves dos Santos, solteiro, proprietário, morador no lugar de Monterroso, freguesia de Gondufe, em como recebeu de Francisco de Vasconcelos, 150 escudos como sinal de venda de uma leira de roço no Monte de S. Lourenço, freguesia de Gondufe.	Ponte de Lima, 5 de abril de 1941	B8	56	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Conservatória do Registo Predial e Comercial da Comarca de Ponte de Lima, pelo Ajudante da Secretaria Notarial, José Maria da Rocha Varajão - Certidão da escritura de venda da tojeira da Fonte da Hera ou Currais e uma leira em Azevide ou Azevedo. A venda foi feita a 5 de abril de 1941, perante o notário Manuel Inácio de Abreu Couto Magalhães Novais e na presença de testemunhas, por Manuel Gonçalves dos Santos, solteiro, Custódia Maria de Sousa, viúva, Lucinda da Conceição Coelho, solteira (ambas da família de Manuel Gonçalves) a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 380 escudos. Sisa sobre a Transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia total de 180 escudos, a 5 de abril de 1941.	Ponte de Lima, 19 de abril de 1941	B8	57	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial da comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, que existe a inscrição, a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da transmissão do prédio acima descrito.	Ponte de Lima, 21 de abril de 1941				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Teresa Martins, viúva, lavradeira do lugar de Paraíso, como recebeu de Francisco de Vasconcelos 100 escudos da venda de uma tojeira de roço da Cachada, na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 19 de fevereiro de 1942	B8	58	3487	
Recibo da Sisa sobre a Transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, paga por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 44 escudos, mais o emolumento de 2 escudos.	Ponte de Lima, 31 de março de 1942				
Apontamentos das propriedades arrematadas no inventário de Aníbal Vieira, datado de 6 de novembro de 1909, e referente às seguintes propriedades: tojeira das Largateiras, tojeira do Barreiro. Datado de 12 de dezembro de 1909, referentes à Quinta do Couto e as leiras de Bomana. Datado de 22 de setembro de 1912, referente à Quinta de Souto Chão.	6 de novembro de 1909 - 22 de setembro de 1912	B2	56	3481	Talvez pertencesse a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, que comprou a Quinta do Souto Chão em 1912.
Tombo ou relação das propriedades pertencentes à Quinta do Paço de Sequeiros, no concelho de Ponte de Lima.	janeiro de 1913				
Recibo da Secretaria Notarial de Viana do Castelo, com um total de 115 escudos e 80 centavos.	Viana do Castelo, 1 de abril de 1942				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Secretaria Notarial da Comarca de Viana do Castelo, pelo notário António Gonçalves de Amorim - Certidão da escritura de venda das tojeiras chamadas de Pequena e Grande, no lugar dos Moqueiros. A venda foi feita a 1 de abril de 1942, perante o notário António de Gonçalves de Amorim e testemunhas, por Gaspar Malheiro de Sousa Menezes e mulher D. Alda Gonçalves de Sousa Menezes, proprietários, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de mil escudos. Encontra-se também transcrito o pagamento da sisa sobre a transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, e emolumento, pela quantia de 158 escudos, pago por Francisco de Vasconcelos e datado de 31 de março de 1942.	Viana do Castelo, 3 de abril de 1942	B8	58	3487	
Certidão do Ajudante do Conservador do Registo Predial da comarca de Ponte de Lima, Alberto da Silva Barros, que existe a inscrição, a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da transmissão do prédio acima descrito.	Ponte de Lima, 9 de abril de 1942				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Cartório Notarial do concelho de Ponte de Lima, pelo Ajudante do Cartório Notarial Epifânio Rodrigues de Moraes - Certidão da escritura de venda da devesa da Arroiteia, no lugar de Arroiteia. A venda foi feita a 29 de janeiro de 1947, perante o notário António de Almeida Faria Lima e testemunhas, por Rosa Pinto Cerqueira e Conceição Pinto Cerqueira, solteiras, maiores, lavradeiras, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, pela quantia de 1.750 escudos. Encontram-se também transcritos o pagamento da sisa sobre a transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, e emolumento, pela quantia de 210 escudos, pago por Francisco de Vasconcelos e datado de 17 de janeiro de 1947.	Ponte de Lima, 10 de março de 1947	B8	60	3487	
Certidão do Conservador do Registo Predial da comarca de Ponte de Lima, Francisco de Paula Duriez Esteves Pereira, que existe a inscrição, a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da transmissão do prédio acima descrito.	Ponte de Lima, 21 de abril de 1947				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Cartório Notarial do concelho de Ponte de Lima, pelo Ajudante do Cartório Notarial Agostinho Alves de Sousa Barros - Certidão da escritura de venda da leira de terreno inculto com mato e pinheiros denominada de Presevide. A venda foi feita a 13 de julho de 1953, perante o notário Aníbal Moreira e na presença de testemunhas, por António José da Costa, viúvo, José Carneiro da Costa e mulher Glória Barros Pinto, Bento Gomes Pinto e mulher Joaquina Carneiro da Costa, todos proprietários, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representado pelo procurador Francisco Pinto Fernandes, pela quantia de 4 mil escudos. Encontram-se também transcritos o pagamento da sisa sobre a transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, e emolumento, pela quantia de 274 escudos, pago por Francisco de Vasconcelos e datado de 7 de julho de 1953; a procuração feita por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a nomear Francisco Pinto Fernandes como seu procurador, datado de 12 de outubro de 1951.	Ponte de Lima, 27 de julho de 1953	B8	62	3487	
Certidão da Conservadora do Registo Predial do concelho de Ponte de Lima, Marília Branca da Fonseca Fontoura Madureira Cadillon, que existe a inscrição, a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da transmissão da raiz do prédio acima descrito.	Ponte de Lima, 3 de agosto de 1953				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Cartório Notarial do concelho de Ponte de Lima, pelo Ajudante do Cartório Notarial Agostinho Alves de Sousa Barros - Certidão da escritura de venda da raiz da tojeira de Presedevide de roço e pinheiros, datado de 16 de janeiro de 1954. A venda foi feita a 5 de dezembro de 1953, perante o notário Aníbal Moreira e na presença de testemunhas, por José Gomes, viúvo, lavrador, a Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, proprietário, representado pelo seu procurador Francisco Pinto Fernandes, pela quantia de 6 mil escudos. Encontram-se também transcritos o pagamento da sisa sobre a transmissão de Imobiliários por Título Oneroso, pela quantia de 40 escudos, pago por Francisco de Vasconcelos e datado de 2 de dezembro de 1953; a procuração feita por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a nomear Francisco Pinto Fernandes como seu procurador, datado de 12 de outubro de 1953.	Ponte de Lima, 16 de janeiro de 1954	B8	63	3487	
Certidão da Conservadora do Registo Predial do concelho de Ponte de Lima, Marília Branca da Fonseca Fontoura Madureira Cadillon, que existe a inscrição, a favor de Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da transmissão da raiz do prédio acima descrito, datado de 18 de janeiro de 1954.	Ponte de Lima, 18 de janeiro de 1954				

Ver Subsistema FARIA MACHADO

SUBSECÇÃO 11.3 D. Joana Xavier Barbosa da Costa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Cartório Notarial do concelho de Ponte de Lima, pelo notário Aníbal Moreira - Certidão de escritura de venda da tojeira do roço, chamada de Crastro, freguesia de Gondufe, datado de 20 de julho de 1961. A venda foi feita a 9 de junho de 1961, perante o notário Aníbal Moreira, por Caetano José de Matos Vieira, proprietário, por si e como procurador da sua mulher, D. Palmira da Conceição Alves Dias, proprietária, e do casal António Manuel Gonçalves de Almeida e D. Leopoldina Rosa Alves de Almeida, proprietários, Doutor Avelino Joaquim de Matos Vieira, médico e D. Maria Irene de Matos Vieira, solteira a D. Joana Xavier Barbosa da Costa, representada pelo seu procurador Francisco Pinto Fernandes, pela quantia de 2 mil escudos. D. Joana Xavier Barbosa da Costa pagou de sisa 160 escudos, datada de 5 de junho de 1961.	Ponte de Lima, 20 de julho de 1961	B8	64	3487	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Fotocópia do Cartório Notarial do concelho de Ponte de Lima, pelo notário Aníbal Moreira] Certidão de escritura de venda em Ponte de Lima, da bouça das Gaías, no lugar de Sequeiros, e da bouça do Crasto, situada no lugar de Paraíso. A escritura de venda foi realizada a 19 de junho de 1965, perante o notário Aníbal Moreira e por Ana Gomes, viúva, António Gomes e mulher Gracinha Caldas a D. Joana Xavier Barbosa da Costa Vasconcelos, representada pelo seu procurador Francisco Pinto Fernandes, pela quantia de 11 mil escudos.	Ponte de Lima, 22 de junho de 1965	B8	65	3487	
Recibo do pagamento da sisa - 880 escudos - datado de 19 de junho de 1965. Procuração de D. Joana Xavier Vasconcelos, para fazer de Francisco Pinto Fernandes seu procurador, datado de 5 de novembro de 1965.	Ponte de Lima, 22 de junho de 1965				
Certidão do Conservador do Registo Predial do Concelho de Ponte de Lima, Rui Moreira de Sá e Guerra. Ficava inscrito, provisoriamente, a favor de D. Joana Xavier, a aquisição dos prédios, feita pela venda das propriedades e pelo preço acima referidos.	Ponte de Lima, 23 de junho de 1965				
Certidão do Conservador do Registo Predial do Concelho de Ponte de Lima, Rui Moreira de Sá e Guerra. Afirmava que tinha passado para definitiva, com o requerimento e certidão matricial feita no mesmo dia na Repartição de Finanças de Ponte de Lima, e a fotocópia da escritura e da procuração.	Ponte de Lima, 20 de dezembro de 1965				

Ver Subsistema XAVIER DA COSTA

SUBSECÇÃO 11.4 D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema LOPES DUARTE

SUBSECÇÃO 11.5 João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Ver Subsistema VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SECÇÃO 12 VASCONCELOS COSTA E MELO

SUBSECÇÃO 12.1 Francisco Luís de Vasconcelos Costa e Melo e D. Maria Emília de Belfort Cerqueira da Silva Senna

SUBSECÇÃO 12. 2 Francisco Luís de Vasconcelos Costa e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos dos ascendentes de José e António de Vasconcelos Monteiro e Lima, irmãos de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, até aos seus quartos avós, Francisco Lourenço e Filipa Francisca; Apontamentos genealógicos da ascendência de D. Augusta Adelaide da Costa Rebelo, casada com Francisco de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo. Os dados genealógicos abarcam até aos seus quartos avós, José Rebelo e Maria de Carvalho.	[s/d]	A2, maço 1	6	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco Luís de Vasconcelos Costa e Melo.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos sobre a Família Vasconcelos e sobre as suas propriedades; Genealogia do casal Jacinto Vieira de Barros de Vasconcelos e de D. Luísa Pacheco Monteiro de Vasconcelos (quintos avós do produtor do documento) até ao nascimento de João de Vasconcelos Costa e Melo. Esquema de uma árvore genológica dos ascendentes de Maria Augusta Leite Pereira (casada com João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo), Francisca Leite Pereira (Francisco Meireles), Rosa Leite Pereira.	[s/d]	A2, maço 1	6	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por Francisco Luís de Vasconcelos Costa e Melo.
Genealogia dos ascendentes de Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima, até à sua sétima avó, Catarina Gonçalves Santeira (falecida a 25 de março de 1588).	[s/d]				
Apontamentos de foros situados nos concelhos de Barcelos - Prado, Lage e Cabanelas, e Vila Verde, em S. Romão da Ucha. Nestes foros encontra-se igualmente o nome dos foreiros e as respetivas moradas.	1961-1971				

SUBSECÇÃO 12.3 José de Vasconcelos Costa e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Caderno manuscrito, com a indicação de nove lugares: Sequeiros, Leira das Cabras, Souto-Chão, Noval, Largateiras, Quinta e Côtó, Prazo, Jufe e Caxada. No documento tem as produções de vinho (em cabaças de 12 litros); azeite (litros); aguardente (litros); pensões a pagar pelos seus caseiros em milho (alqueires), feijão (alqueires), batata (alqueires), palha (colmeiro), cebolas; nozes (quilos), castanhas e o gado de Noval.	1951-1971	B8	61	3487	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, este documento pertence a José de Vasconcelos Costa e Melo.

SUBSECÇÃO 12.4 António de Vasconcelos Costa e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Quadro de honra dos alunos do Colégio dos Carvalhos, perto do Porto, que obtiveram as notas mais altas nos exames oficiais, referentes ao ano letivo de 1928-29. Na lista dos alunos com classificação de distintos estava António de Vasconcelos Costa de Melo, aluno interno deste colégio.	1929	B2	58	3481	
Diploma da Congregação de Nossa Senhora da Covilhã, na Igreja do Coração de Jesus e sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima e de S. José. Pertencia a António de Vasconcelos Costa e Melo, admitido a 3 de maio de 1953.	Covilhã, 3 de maio de 1953	B2	59	3481	

SECÇÃO 13 NÃO IDENTIFICADOS

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Ação sobre uma matéria de partilhas feitas e processadas nulamente entre o primeiro e segundo matrimónios, em que os filhos do primeiro ficaram "enormissimamente" lesados e prejudicados. A ação foi julgada no Tribunal da Relação do Porto, entre Maria Antunes de [S. João de Vieira Coimbra?], vila da Comarca de Guimarães, a 19 de agosto de 1669.	[s/d]	I1	17	3509	O documento inicia-se com uma citação em latim.
Apontamentos biográficos sobre os Vasconcelos.	[s/d]	H2, capa 47	48	3508	
Apontamentos com as condições de arrendamento referentes à Quinta do Paço de Silves.	[s/d]	B5	17	3484	
Apontamentos, com as respetivas medições e confrontações, de um Prazo da Casa do Infantado e do campo do Redondo, situados em Árvore.	[s/d]	B4	26	3483	
Apontamentos de uma instituição de um Morgado, feito por Gaspar Pereira, com determinadas cláusulas aos herdeiros do mesmo.	[s/d?]	H2, capa 2	24	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos de uma vistoria de uma mina de água, que tinha aluído, e que era consorte da Quinta de Souto Chão, situada em Gondufe, Ponte de Lima. Feito pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, João Augusto Malheiro.	[s/d]	B7	33	3486	
Apontamentos de uma vistoria de uma poça, rego e mina na propriedade da família Castros, por João Augusto Malheiro.	[s/d]				
Apontamentos de vendas feitas por Pedro Anes, o Paleco, e mulher Mécia Pires a Marquesa Antónia, nos anos de 1585 (22 de janeiro), 1587 (17 de outubro) e 1590 (5 de março).	[s/d]	C7	4	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos do escambo feito pelo mosteiro de Vairão, pela abadessa do Convento de Vairão D. Violante Henriques, com Fernão Rodrigues, abade de S. Pedro da Portela, do Casal da Costa, na freguesia de S. Miguel de Chorença, concelho de Faria. Era relativo às duas partes da Quinta, situada na freguesia de S. Salvador de Arcos e Couto de Vilarinho, com dois Casais de Paços na mesma freguesia, feita no ano de 1426. Este casal, chamado da Costa, teve o Mosteiro de Vairão por outro escambo com Teresa Gil, pelo casal de Real, na freguesia de Santa Marinha da Alheia na era de 1398.	[s/d]	B4	43	3483	
Apontamentos dos legados que não foram cumpridos, referentes a 1761 a 1803, das missas dos oito vínculos dos Monteiros de Azurara e os seus cálculos. O custo desses legados correspondem, a cerca de 1 milhão e 300 mil reis.	[s/d?]	C4	29	3491	
Apontamentos sobre a posse de um campo, situado no Couto de Cambeses, na pessoa de António de Carneiro.	[s/d]	I1	29	3509	
Apontamentos sobre a questão de partilhas. Não está referido a família, casa ou a questão das partilhas.	[s/d]	B3	5	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre as dúvidas sobre um Prazo, em que o casal Pedro e Maria eram primeira e segunda vidas, respetivamente, e a terceira vida, não tendo tido descendência, ter ficado para Joana, e o sucessão do mesmo ter enveredado por esta via.	[s/d]	B3	8	3482	
Apontamentos sobre propriedades.	[s/d]	H2, capa 1	20	3508	
Apontamentos sobre um Prazo feito a Manuel [Carneiro?] e a sua mulher, e as suas respetivas condições. Por [Gomes Ribeiro?].	[s/d]	I1	44	3509	
Apontamentos sobre uma sentença de embargos, afirmando o produtor deste documento que estava com uma má situação económica, por causa de uma quantia de dinheiro que lhe deviam.	[s/d]	B3	3	3482	
Apontamentos sobre os rendimentos anuais da Capela ou Morgado da Horta Grande. Tinha como testador, Gomes Carneiro, Prior do Mosteiro de Monte Córdova, e testamenteiro, Francisco Ribeiro, Abade de S. Tiago de Areas.	[s/d]	H1, capa 4	5	3507	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre os Regimentos de contraditas para não dar crédito a nenhum rol de testemunhos.	[s/d]	B3	4	3482	Existe um apontamento no verso deste documento, com uma questão que não corresponde.
Capilha que englobavam documentos sobre o campo denominado o Redondo, com várias anotações.	[s/d]	B4	27	3483	
Cartaz manuscrito com várias orações de devoção e louvor da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, da sua Morte e Paixão. Documento escrito em latim.	[s/d]	A2, maço 2	15	3479	
Certidão, a pedido dos Oficiais da Menza da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, dos bens pertencentes a esta instituição religiosa. Feita pelo tabelião publico judicial, Luís Machado de Barros, por mandato de João Batista Almeida Rego e Faria, juiz ordinário do cível, crime, órfãos e sisas da vila.	[s/d]	B4	18	3483	
Contradição para a preparação de uma demanda, referente a uma doação. Feita por Isabel da Costa aos seus sobrinhos.	[s/d]	I1	26	3509	Documento em mau estado de conservação. Documento não completo.
Declaração de Afonso Domingues, lavrador e morador na freguesia de Bagunte, como tinha várias propriedades de [?].	[s/d?]	C6, capa 2	19	3493	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Francisco Fernandes [da Amadorna, concelho de Santo Estevo], que Domingas Lopes Leitão lhe tinha dado poder para o mesmo arrendar as suas terras.	[s/d]	I1	25	3509	
Declaração de Gaspar Álvares, clérigo de missas e capelão das Igrejas de Oitiz. Vendeu uma leira na agra de [...], a João de Calvos, pela quantia de 2 mil 400 reis.	[...] de janeiro de [...] [s/d?]	I1	34	3509	
Declaração de nomeação de bens do Prazo de Pedregães, situado na freguesia com o mesmo nome, que estava nomeado a Manuel da Cunha Monteiro, filho da testadora, na escritura de dote e sem nenhuma reserva para ele. Além disso, também tinha sido deixado ao mesmo um terço dos seus bens móveis de raiz. Ao filho Paulo da Cunha, nomeou o Prazo do Campo da Fonte, com certas obrigações e reservas e o seu marido deixou os bens à filha D. Antónia.	[s/d]	H1, capa 6	26	3507	
[Documento em mau estado de conservação].	[s/d?]	H2, capa 1	14	3508	Parece que faltam partes do documento.
Documento praticamente ilegível.	[s/d?]	C6, capa 2	7	3493	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Duas folhas de papel, truncadas com um risco, com a seguinte frase, designadamente: "Argumentos de José de Vasconcelos em resposta às alegações de Francisco Vieira de Barros." e "Argumentos de Francisco Vieira de Barros disputando a José de Vasconcelos a posse da quinta e paço de Silvares em Guimarães."	[s/d]	B2	6	3481	
Apontamentos do Prazo fateuzim perpétuo, feito por Manuel Xavier Carneiro da Cunha, representado pelo seu procurador, ao Reverendo Manuel Lopes Pacheco de Vila do Conde. Datado de 12 de abril de 1775, pelo tabelião João António de Abreu.	[s/d]	H1, capa 4	4	3507	
Apontamentos sobre os caseiros que pagavam pensões ao Morgado da Horta Grande, de que era senhor Francisco Xavier Carneiro da Cunha, morador na cidade de Pernambuco [Brasil]. Correspondem aos caseiros de Regufe, Bagunte, Gabião, Vila Nova de Famalicão, S. Tiago da Carreira, S. Pedro de Bairro, S. Lucrecia do Louro, S. Martinho do Vale, Delães, Mouquim, S. Mateus de Oliveira, Santo Tirso e/ou Santa Cristina, Landim.	[s/d]				
Encontra-se um papel, não numerado, com o texto: "Papeis que mostram o rendimento do Morgado da Horta Grande em Villa do Conde."	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Envelope, com o apontamento afirmando que a Quinta foi comprada pelo Duarte, através de uma escritura lavrada no ano de 1873, no Cartório de Braga, pelo escrivão António Carlos Mota. Era foreira à Casa do autor [desconhecido].	[s/d]	H2, capa 4	33	3508	
[Escritura de [?] de terras e Prazo de [?], feita por Sebastião Vaz a sua filha e genro?].	[s/d]	I1	20	3509	O documento não está completo. Só existe um fôlio.
[Estrofes de um poema?]	[s/d]	G3, capa 10	95	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 96, como se encontra na organização original, mas com o número 95.
Fólio com o título "Villa do Conde".	[s/d]	B2	48	3481	
Inventário dos papéis e outros documentos que pertenciam à vila de Prado. Encontram-se escrituras, escrituras de vendas, escritura de transação, vendas, sentenças, quitações, carta, obrigações, certidões, rol de propriedades, arrendamentos, petição, desistência, declarações, confissão, doação, compra, emprazamentos, arrematações, testamento, lembrança, treslado, nomeação, retificação, contrato, posse e assinado de arrendamento.	[s/d]	B1	9	3480	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Legados não cumpridos e suas contas.	[s/d]	C5, capa 9	2	3492	
Pedaço de um fólio com um selo lacrado.	[s/d]	I1	39	3509	
" [...] Pede-se a proteção de ... para com o Ilustríssimo Senhor Desembargador José Bernardino Mendes Veloso, a favor do réu José Vaz Lopes Bravo, natural da Escavedas, freguesia de Vilarinho das Freires, concelho de Peso da Régua, para lhe ser prestada fiança [...]" - [Documento riscado]. No verso lê-se: " [Reverendo do Prazo que fui ... ?] o Comendador da Comenda de S. Pedro de Merelim a Pedro, a Pedro António [...] virem - moradores desta cidade".	[s/d]	H2, capa 4	42	3508	
Pergaminho que foi cortado talvez para guardar documentos. Não está escrito.	[s/d]	A2, maço 2	13	3479	
Recibo da conta do rendimento, pertencente a uma Quinta, que rendia mais de um terço de maior.	[s/d]	H2, capa 4	43	3508	
Requerimento de certidão verbo ad verbum, a pedido de Joana Ribeiro, da freguesia de Santa Marinha de Corvite, do Prazo do Casal do Paço de S. João da Ponte, em Guimarães e que pertencia a João Batista. Pelo escrivão Paulo Pereira.	[s/d]	C4	19	3491	
Requerimento de Francisco Caetano da Fonseca e Castro, morador na cidade do Porto, para fazer mandato executório às pessoas que estavam a dever foros.	[s/d]	I1	10	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Rol de 84 pensões pertencentes ao Morgado de Azurara. Eram cobradas por António José do Souto, de S. Gens, e as freguesias eram de Prado, S. Gens, Cervães, Santa Marinha de Oleiros, Cabanelas, Prado e S. Romão. Tinham num total 400 rasas.	[s/d]	B1	11	3480	
Rol dos caseiros e pensões das freguesias da vila de Prado, [...], Fontainhas, S. Paio de Merelim, Santa Marinha de Oleiros, [...], S. Gens de Macareme, Lage, S. Romão, Cabanelas, Cervães, Ateães e Gemunde.	[s/d]	B1	10	3480	
Rol dos 43 caseiros de Prado, das freguesias circundantes e respectivas pensões: Lage, S. Romão, Cabanelas, Cervães, Atiães, Soutelo Pedra Coberta, S. Gens, Azevedo e Santa Marinha.	[s/d]	C4	20	3491	
Síntese do embargo entre o Conde de Belmonte (embargante) e o padre Francisco José Lopes da freguesia de Panóias (embargado), sobre a compra, por este último, da Quinta dos Casais ou Coucieiro, pela quantia de 2 mil reis. Requereu depósito de importância de laudémio, mas que se constituiu nulo e irregular em seu poder.	[s/d]	H2, capa 4	38	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de renovação de Prazo, feita a 30 de julho de 1760, pelo Comendador da Comenda de S. Pedro de Merelim, a Pedro Antunes Tinoco, ourives, e mulher de Braga, na nota do tabelião João Francisco de Oliveira e na presença de testemunhas. O traslado foi feito pelo tabelião João Batista Pereira da Silva.	[s/d?]	H2, capa 4	35	3508	
Traslado das cartas do Dr. Manuel Soares Correia, juiz de Fora de Penamacor, referindo-se a uma senhora chamada Brites.	[s/d]	I1	27	3509	
Traslado de verbas do testamento de Constança Gonçalves, viúva de Gaspar da Fonseca, já defuntos, moradores em Azurara. Instituíram uma capela na igreja de Santa Maria a Nova. Feito por Baltazar Barreiro, vigário e Cura do mesmo lugar.	[s/d]	I1	40	3509	
Traslado do Tombo da freguesia do Divino Salvador de Pedregães, relativamente ao Casal da Madalena.	[s/d]	H1, capa 5	23	3507	
[Documento Ilegível].	12 de maio de [...]	C11, capa 2	41	3498	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, situada na vinha da Bouça, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, pela quantia de 2 mil 400 reis. Feita por Matias Álvaro, Nicolau e mulher Ana Pires, da mesma freguesia, a Sebastião Fernandes e mulher Maria Gonçalves, da cidade de Braga. Pelo tabelião Pero Feio de Azevedo e na presença de testemunhas. Datado de 20 de janeiro de 1586. Auto de posse da respetiva propriedade, por Sebastião Fernandes e mulher Maria Gonçalves, datado de 11 de junho de [...]. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Santa Marinha de Oleiros, 20 de janeiro de 1586 - 11 de junho de [...] [século XVI?]	C11, capa 3	49	3498	
Apegação feita por [Bastião?] de Sousa do seu [...] de Boris.	Boris, 14 de dezembro de 1[...]8 [século XVII?]	H2, capa 1	21	3508	
Escritura de venda de quinze medidas de pão meado, que foram impostas em seis leiras, situadas na freguesia de Vermoim. Feita por António Pires e mulher a Baltasar Godins Malafaia. Pelo tabelião André de Máris Faria e na presença de testemunhas. Datada de 26 de maio de 1612. Auto de posse das respetivas medidas, por Baltasar Godins Malafaia, datado de [?]. Pelo tabelião André de Máris Faria e na presença de testemunhas.	26 de maio de 1612 - [s/d?] [início do século XVII?]	I1	6	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da vedoria do campo de Cidral e mais terras pertencentes à Igreja do Couto de Gondufe, que foram emprazadas a João da Rocha Boto, que morava na vila de Viana. A vedoria encontrava-se no Cartório da Câmara e o pedido foi feito pelo Padre Diogo Pereira do Lago, Abade da paróquia do Couto de Gondufe.	[final do século XVII]	E1	14	3501	Documento em mau estado de conservação.
Requerimento de uma escritura de renovação do Prazo situado no Couto de Cambeses, foreiro ao Mosteiro [de Santa Clara?], pedida por Manuel Francisco Dias, morador em Vila do Conde. O mesmo Prazo tinha pertencido a seu sogro, Manuel Carneiro. Datado de 22 de agosto de 1729. Recibo de António Pedro [...], como Manuel da Fonseca Carneiro [...] quantia em dinheiro?]. Datado de 28 de abril de 17[...].	22 de agosto de 1729 - 28 de abril de 17[...] [século XVIII]	I1	31	3509	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, este documento foi feito no século XVIII.
Rol das medidas e propriedades de Prado e propriedades vizinhas.	[século XVIII?]	C9	62	3496	
Correspondência de Manuel Bernardo para a sua filha, depois de ter permanecido treze dias em Braga e não tinha encontrado nenhum amigo.	Vila Nova de [...], 10 de janeiro de [...] [século XIX?]	I1	42	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Título das herdades que se situavam em Prado: leira do Augueiro, duas leiras nos Trigais, três leiras nas Vinhas, a leira dos [Areais?], a ínsua da veiga, leira do Tasso Redondo, leira e campo em Baldriz, um tasso em Valverde, o campo do Além, o campo da Maceira, casas e pardeeiros e uma eira de Rodrigo Anes.	28 de junho de 1498	C9	1	3496	
Escritura de emprazamento de três vidas da Quinta do Outeiro, incluindo o Casal de Mouriscos, o Casal de Calmelo, o Casal da Costa, a vinha de [...] e a quebrada de Paradela, tudo situado em Burgães e foreiro ao Mosteiro de Santo Tirso. Feito a Gonçalo Anes e sua mulher Branca Domingues.	1507	A1	13	3478	
Escritura de venda feita por Gomes Dias, escudeiro e mulher Inês Gonçalves a João de Arantes e mulher Genebra de Sampaio, moradores em Romai. Foi vendida uma herdade no mesmo lugar, situado na freguesia de Carrazedo, concelho de Entre Homem e Cávado, pela quantia de 4 mil reis. Pelo tabelião Fernão Roiz.	9 de março de 1508	F1	1	3502	Documento em mau estado de conservação.
Recibos de missas, que Marco Eanes, clérigo do coro da Sé de Braga, recebeu do Bacharel Fernão Gil, administrador da capela de Santa Luzia, situada na crasta da Sé de Braga, pela quantia de 623 reais. Esta quantia dizia respeito às 52 missas que foram ditas na capela.	1518-1529	I1	2	3509	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de herdades em Santa Marinha de Oleiros, termo de Prado, pelo preço de 25 mil reis. Feita por Francisca Lopes a Álvaro Rebelo e mulher Isabel Bravo, moradores em Braga. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Braga, 17 de maio de 1537	C11, capa 3	47	3498	Documento em mau estado de conservação.
Auto de posse, a pedido de Cristóvão de Azevedo do Vale, morador na vila de Guimarães, de umas casas que eram prazo dos caseiros da Colegiada de Nossa Senhora de Oliveira da dita vila. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	25 de agosto de 1542	C12	2	3499	
Escritura de venda do campo da Senra, situado na freguesia de S. Pedro de Freitas, pela quantia de [...]. Feita por Senhorinha Anes, viúva de Vasco Afonso da Portela, freguesia de S. Pedro de Freitas, Estevão Vaz, seu filho e mulher Inês Gonçalves a Cristóvão Dias, mercador. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Guimarães, 23 de fevereiro de 1543	C12	1	3499	
Escritura de venda de dois campos, situados na freguesia de Louros, julgado de Vermoim, termo de Barcelos, pela quantia de [...]. Feito pelo padre Gaspar Álvares, morador na mesma freguesia, a João de Calvos, morador na cidade do Porto. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	1546	A1	14	3478	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de uns bicos de leiras, situados em Vila Verde, termo de Barcelos, pela quantia de 450 reis. Feita por Pero Pires e irmão João Pires, lavradores e moradores na freguesia de Santa Ovaia, termo de Barcelos, e suas mulheres Maria André e [...] Enes, a João Álvares, morador em Vila do Conde, e mulher Maria Fernandes.	19 de abril de 1547	C6, capa 2	1	3493	
Escritura de emprazamento de três vidas dos moinhos da Casa de Real. [...]	2[...] de fevereiro de 1551	G4, capa 4	33	3506	
Declaração de Bartolomeu Luís, mulher e cunhada Antónia Pires, afirmando que tinham vendido uma horta que tinham nas hortas denominadas da Caparosa, pela quantia de 280 reis, a Manuel Gonçalves. Feito por Domingos Pereira, a rogo dos declaradores e na presença de testemunhas. Pedro Pires, morador na freguesia de Nine, assinou por Antónia Pires, por esta não sabia assinar.	23 de março da Era de 1597 (Ano de 1559)	G4, capa 4	40	3506	
Auto de inventário de partilhas, referentes aos herdeiros de Pedro Álvares, escudeiro e morador em Fontelo, termo de Guimarães, e sua mulher Isabel Miz, já falecidos. Os herdeiros eram Beatriz de Faria, representada pelo procurador Filipe do Bouro, Diogo Novais, Beatriz Martins e Filipa Miz, filhos e nora do casal referido.	Guimarães, 14 de março de 1562	C5, capa 1	1	3492	Documento em mau estado de conservação

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de partilhas, do inventário de partilhas de bens situados em Bagunte, pelo falecimento de Pedro Eanes Pombeiro. Mencionava como seus herdeiros Filipa Velho, sua segunda mulher, Amador Pires, genro e casado com Isabel Pires, Belchior Gonçalves, casado com Isabel Gonçalves, neta, e Salvador André, casado com Maria Álvares, neta.	Vila do Conde, 19 de março de 1562	I1	23	3509	
Escritura de venda de parte da herdade de Penacova, pela quantia de 4 mil 900 reis. Feita por Isabel Sampaio, viúva de Afonso Novais, e moradora na Quinta do Paço, em Santa Maria de Silves, Guimarães, a Beatriz de Faria, mulher de António Fernandes, moradora na freguesia. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Guimarães, 31 de outubro de 1565	C12	7	3499	Documento em mau estado de conservação
Escritura de obrigação sobre o arrendamento do Casal de Pigeiros. Feito por Vicente Gonçalves, lavrador, [...].	Vila do Conde, 14 de novembro de 1567	G4, capa 3	20	3506	
Escritura de emprazamento em três vidas, feito pelo Reverendo Belchior, Comendatário do Mosteiro de Bouro e Abade da Igreja de S. Miguel de Gondufe, representado pelo seu procurador Jorge Lourenço, a João da Rocha Boto, morador em Viana do Castelo. Foram-lhe emprazados o campo do Cidral, um pedaço de uma devesa e outras terras que pertenciam à igreja de Gondufe.	15 de agosto de 1569	E1	2	3501	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um Prazo no campo do Cortinhal, com casa, horta, leira e quatro carvalhos, pela quantia de 7 mil 500 reis. Feita por Leonor [Afonso?], viúva de Gil Gonçalves, natural da freguesia de Soutelo, termo de Barcelos, a António Gonçalves, solteiro, do concelho de Larim. Pelo tabelião Francisco Sardinha e na presença de testemunhas. Datado de 6 de outubro de 1569. Escritura de retificação, feita por Pero Gonçalves, Gonçalo Fernandes e Francisco Fernandes, irmãos, filhos de Leonor Afonso e Gil Gonçalves, e o cunhado Manuel Pais, todos da cidade de Évora. Afirmavam que Leonor Afonso tinha feito uma escritura de venda a António Gonçalves, que incluía um Prazo no campo do Cortinhal, pelo preço de 4 mil 900 reis, e uma casa, no valor de 2 mil 800 reis, e que os mesmos irmãos e cunhado estavam satisfeitos com a dita venda. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datado de 6 de maio de 1570.	6 de outubro de 1569 - Évora, 6 de maio de 1570	C11, capa 1	18	3498	Documento em mau estado de conservação.
Certidão feita por Amador Vaz, escrivão da Póvoa de Varzim. Afirmava que João Pires, já falecido, "corregeu" o Paço do Concelho, com o fim de armar e consertar. Para tal, João Pires, mulher e filhos tinham que pagar anualmente cinco reis de foro.	16 de abril de 1574	C7	3	3494	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de empraçamento em três vidas, de duas casas palhaças, situada na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte. Feita por Brás Gomes, morador na Quinta de Figueiró, termo de Barcelos, e mulher Isabel Pires, a Pedro Afonso, morador em Azurara, e mulher Ana Pires. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	[Azurara?], 3 de julho de 1531	C6, capa 3	7	3493	
Escritura de venda da leira da Eira da Pedreira, situada na agra de Quintela, em S. Pedro de Formariz, pela quantia de 5 mil reis. Feita por André Teixeira e mulher Francisca Leite, a Francisco Gonçalves e mulher Catarina Luís, genro de João Luís, morador em Vila do Conde. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	[Azurara?], 28 de abril de 1574				
Escritura de venda do campo da leira do Assento, pertencente ao Casal onde viviam os vendedores, pela quantia de 4 mil 500 reis. Feita por Francisco Dias e mulher Catarina Pires, lavradores e moradores em Regufe, termo da Póvoa de Varzim, a Baltazar Pires, piloto e morador em Vila do Conde. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 14 de janeiro de 15[7?]5	C1	2	3488	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira, pela quantia de 2 mil reis. Feita por Pedro Anes e mulher Ana Pires, moradores na Póvoa de Varzim, a Fernando Álvares, morador em Vila do Conde. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1575. Auto de posse da respetiva leira, por Fernando Álvares, datado de 22 de abril de 1575. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 19 de abril de 1575 - 22 de abril de 1575	C1	4	3488	
Escritura de venda de uma leira no campo da Longa, Prado, pela quantia de 1.600 reis. Feita por Domingos Fernandes do Outeiro e mulher Isabel Gonçalves a António Afonso e mulher. Pelo tabelião António de Magalhães e na presença de testemunhas.	Prado, 25 de maio de 1575	C1	5	3488	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de Prazo do Casal de Gondomar, situado no lugar de Vila Meã, freguesia de Vila Cova e concelho de Aguiar de Sousa, feito pelo Dr. João Cumano, Abade Comendatário do mosteiro local. Datado de 16 de julho de 1565. Carta de confirmação do Prazo, feita pelo Licenciado Pedro Ferreira da Silva, Arcediago de Lisboa. Foi-lhe requerido que colocasse a sua autoridade ordinária, confirmando, aprovando e fazendo-o cumprir. Pelo escrivão Martim [...]. Datado de 15 de outubro de 1575.	16 de julho de 1565 - 15 de outubro de 1575	C1	1	3488	Documento em mau estado de conservação. Falta o final do documento.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de Prazo de vidas da metade de três moinhos no rio Selho, casas e o Casal do Souto e outras propriedades, situadas na freguesia de S. Miguel de Creixomil. Feita pelo Convento de S. Domingos de Guimarães a Catarina de Magalhães. Pelo tabelião António Fragoso e na presença de testemunhas.	13 de agosto de 1576	C12	4	3499	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de emprazamento, em três vidas, do Casal de Vila Verde, situado na freguesia de Bagunte, termo de Barcelos. Feita por Marta Lopes a Pedro Anes e mulher Maria Pires. Pelo tabelião Jerónimo Rodrigues e na presença de testemunhas.	Azurara, 3 de janeiro de 1577	C6, capa 2	2	3493	Documento em mau estado de conservação. A sua informação foi prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.
Escritura de venda de uma leira da vinha na bouça de Baltal, freguesia de Santa Marinha de Oleiros. Feita por Jácome e mulher Catarina Fernandes, lavradores e moradores na freguesia da Lage, a Sebastião Fernandes Carneiro, morador em Braga, e mulher Maria Gonçalves.	6 de fevereiro de 1580	C11, capa 3	52	3498	
Testamento de Domingos da Silva, casado com Rosa Pinto, lavrador e morador em Jufe, Gondufe, Ponte de Lima. Queria ser enterrado com o hábito de S. Francisco, e sepultado na Igreja Matriz de [Seia?]. Tinha quatro filhos e deixou o Prazo de Jufe ao filho José Pinto Rodrigues. Pelo escrivão da paz de Ponte de Lima, José António Vieira dos Santos, datado de 28 de novembro de 1850. O testamento foi aprovado no dia 28 de novembro de 1850, pelo escrivão da paz de Ponte de Lima, José António Vieira dos Santos e na presença de testemunhas. Aberto a 15 de janeiro de 1581, [pelo regidor José Pereira Barbosa?] e na presença de testemunhas.	Gondufe, 28 de novembro de 1850 - 15 de janeiro de 1581	B7	3	3486	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira, situada no campo da Tojosa, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, pela quantia de 1.500 reis. Feita por Lomba, filha de Francisco Pires, já falecido, almocreve, da vila de Prado, a Manuel Lopes, o Velho, e mulher Catarina Rodrigues. Pelo tabelião Simão da Costa e na presença de testemunhas.	Prado, 4 de dezembro de 1581	C11, capa 3	48	3498	Documento em mau estado de conservação.
Tombo do Casal do Paço Velho, na freguesia de Vila Frescaíinha, concelho de Barcelos.	[s/d]	G1	2	3503	
Escritura de empraçamento de três vidas do Casal do Paço Velho, na freguesia de Vila Frescaíinha, concelho de Barcelos. Feita por [Domingos?] Álvares e mulher Maria Álvares a Graça Gonçalves, filha de Isabel Gonçalves, viúva de Pero Gonçalves [e que era uma das anteriores vidas deste Casal?].	Vila do Conde, 6 de novembro de 1581				
Escritura de venda da leira na agra de Penalva, termo da Póvoa de Varzim, pela quantia de 3 mil 600 reis. Feita por João Gonçalves e mulher Isabel Gomes da Póvoa de Varzim a Fernando Álvares e Filipa [Álvares?] de Vila do Conde. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 21 de setembro de 1575				
Sentença dada pelo Juiz dos Órfãos de Vila do Conde e de Póvoa de Varzim, Dinis Pinto, relativo há demanda que colocava em contradição Filipa Gonçalves, viúva de Fernando Álvares de Vila do Conde, a João Gonçalves da Póvoa de Varzim, sobre a posse da leira na agra de Penalva, termo da Póvoa de Varzim.	10 de dezembro de 1583	C1	10	3488	[Documento incompleto?]

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de emprazamento de três vidas do Casal de Fonte Pena, termo de Guimarães. Feita a Bastião Pires e Catarina Gonçalves.	1585	C1	12	3488	[Documento incompleto?]
Sentença dada pelo Juiz de Fora de Guimarães, Gonçalo Vaz, relativo aos embargos feitos por Baltazar Pires, sapateiro, contra Ana de Matos, viúva, e que pretendia herdar os bens de António Matos, seu tio.	5 de fevereiro de 1585	C1	11	3488	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda do campo da Ribeira e do campo da Bouça, situado no lugar da Silva, freguesia de Duas Igrejas, pela quantia de 14 mil [...] reis. Feita por Miguel Lopes, lavrador, e mulher a Afonso Pereira, morador em Braga e estante na Comenda das Duas Igrejas, e mulher Francisca Coelho. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas. Auto de posse das respetivas propriedades, por Afonso Pereira, datado de 26 de fevereiro de 1585. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Outeiro de Regoim, 29 de julho de 1581 - Duas Igrejas, 6 de fevereiro de 1585	I1	21	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras, situadas no lugar de Linhares e da Agra de Penalva, pela quantia de 4 mil 500 réis. Feita por Tomé Pires e mulher Catarina Anes da Póvoa de Varzim, a Fernando Álvares, tanoeiro e morador na mesma vila. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datado de 12 de abril de 1585. Auto de posse das respetivas propriedades, por [Fernando Álvares?], datado de 14 de abril de 1585. Pelo tabelião Gaspar Nunes e na presença de testemunhas.	12 de abril de 1585 - Póvoa de Varzim, 14 de abril de 1585	C1	3	3488	
Certidão do inventário dos bens que se fizeram pelo falecimento de Pantaleão Luís, piloto e morador em Vila do Conde, nomeadamente casas sobradadas (juntas à cadeia e dízimas a Deus) que foram vendidas a pregão para pagar dívidas do defunto. Foram rematadas a Domingos Carvalho, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, pelo preço de 70 mil reis para os órfãos. Este pagou 11 mil reis a António Henriques, 20 mil 370 reis a Gomes Carneiro e Baltazar Afonso, 38 mil 089 reis à viúva Filipa Fernandes e 541 reis de custas, que tinham ficado por conta dos herdeiros. Pelo escrivão dos órfãos em Vila do Conde e Póvoa de Varzim, Miguel Rodrigues Preto.	15 de dezembro de 1585	G3, capa 1	1	3505	
Recibo do pagamento da sisa, no valor de [...], pela compra do campo do Peso, situado na freguesia de S. João da Ponte, Guimarães. Feito por Estevão Mendes, mercador e morador em Guimarães, a Pedro Duarte, lavrador, e mulher, moradores em Santa Maria de Silvaes. Na presença de testemunhas.	[1587?]	C1	13	3488	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda da leira da vinha do Bacelo, situada na freguesia de Santa Marinha de Oleiros, pela quantia de 1.800 reis. Feita por Gonçalo Anes e mulher Catarina Anes, moradores no Casal da Ribeira, freguesia da Laje, a Sebastião Fernandes e mulher Maria Gonçalves de Braga. Pelo tabelião Pedro Feio de Azevedo e presença de testemunhas.	Santa Marinha de Oleiros, 21 de janeiro de 1587	C11, capa 3	51	3498	Documento em mau estado de conservação. A sua informação foi prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.
Escritura de venda de uma leira da vinha, na bouça de Balta, situada na freguesia de Santa Marinha de Oleiros. Feita por Jácome e mulher Catarina Fernandes, lavradores e moradores na freguesia da Lage, a Sebastião Fernandes Carneiro, morador em Braga, e mulher Maria Gonçalves.	2 de novembro de 1587	C11, capa 3	53	3498	
Traslado da escritura de arrematação, a pedido de Domingos da Costa, datada de 19 de abril de 1589, das casas das Quintas. Feita por Cristóvão Pereira, morador na Quinta de [...], freguesia de Requerão, a Francisco Varela, morador em Burgães. Pelo tabelião João da Costa e na presença de testemunhas.	Couto de S. Tirso, 3 de julho de 1589	G4, capa 1	1	3506	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda da Quinta do Outeiro, pela quantia de 120 mil reis. Feita por Gonçalo Varela a Domingos da Costa e mulher Maria Francisca, moradores no Casal de Carreira Nova, situado em Burgães, a Domingos da Costa e mulher Maria Francisca. Licença da dita compra, dada pelo Abade do Mosteiro de Santo Tirso, Frei Luís, datado de 8 de março de 1591. Auto de posse da respetiva propriedade, por Domingos da Costa, datado de 13 de março de 1591. Pelo tabelião Gonçalo Varela e na presença de testemunhas.	Santo Tirso, 8 de março de 1591 - Riba d'Ave, 13 de março de 1591	G2	13	3504	
Escritura de venda de um eido e do assento Trás o Vacelo, na freguesia de Atiães, composto por casas, curral, palheiro, lagar e devesa, pela quantia de 65 mil reis. Feita pelo padre Gaspar Francisco, vigário de S. Martinho de Escariz, ao padre André de Crasto, vigário de Atiães. Este último deu uma bouça e sete medidas de pagamento. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 3 de fevereiro de 1593. Auto de posse das respetivas propriedades, por André de Crasto, datado de 10 de fevereiro de 1593. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 3 de fevereiro de 1593 - Prado, 10 de fevereiro de 1593	C11, capa 1	1	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um campo na freguesia de Santa Lucrécia de Louro, e três leiras em S. Martinho de Cavalões, termo de Barcelos, pela quantia de 18 mil reis. Feita pelo Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, pela Abadessa D. Leonor da Silva e freiras, a António Francisco e mulher Isabel Fernandes, moradores em Vila do Conde. Pelo tabelião Manuel Sá de Herédia e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 9 de dezembro de 1593	C12	13	3499	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda feita por Maria Domingues da Estrada a Tomé Duarte, mercador, de uma leira de terra situada em Burgães, pela quantia de 1.700 reis. Pelo tabelião Jácome Varela.	Burgães, [...] de 1594	G1	9	3503	Documento em mau estado de conservação. Falta o final do documento.
Escritura de conserto, quitação e amigável composição, a fim de obrigar Pedro Luís a pagar para sempre dez medidas de pão meado. Feita por Pedro Pires. Pelo tabelião Baltazar Godinho Malafaia e na presença de testemunhas. Datado de 16 de junho de 1594. Auto de posse das respetivas medidas, por Pedro Pires, datado de 23 de junho de 1594. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Azurara, 16 de junho de 1594 - Prado, 23 de junho de 1594	C9	4	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de obrigação em forma de dote de casamento, datada de 23 de fevereiro de 1565, da bouça da Agra d'El rei, situada na freguesia de Amorim. Feita por João Enes, lavrador e morador na freguesia de S. Tiago de Amorim a sua filha Branca Enes. Pelo tabelião Agostinho Rodrigues Preto.	Vila do Conde, 15 de abril de 1595	C7	2	3494	
Escritura de venda de um campo, situado na freguesia de Santa Marinha de Oleiros, termo de Prado, pela quantia de 9 mil reis. Feita por Ana Jorge, viúva de Gonçalo Soares de Prado, a Gaspar Pereira, da vila de Prado. Pelo tabelião Gregório Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 1 de junho de 1595. Auto de posse da respetiva propriedade, por Gaspar Pereira. Pelo tabelião Eugénio Rebelo e na presença de testemunhas. Datada de 12 de junho de 1595.	Prado, 1 de junho de 1595 - Prado, 12 de junho de 1595	C1	35	3488	
Escritura de Prazo de três vidas do Casal de [Cavapido?], situado na freguesia de Santa Marinha de Porcos, julgado da Maia. Feita pelo Mosteiro de S. Salvador [de Moreira?], a Francisco Cordeiro, morador em Azurara, filho de Roque Gonçalves, já falecido, e mulher Catarina Cordeira, da freguesia de Santa Marinha de Vilar de Porcos, julgado da Maia.	[Moreira da Maia?], 4 de julho de 1595	I1	33	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Contenda entre Francisco Fernandes de Ponte de Lima, filho e herdeiro de Francisco Roiz e Ana Gonçalves, contra Ana Fernandes da Costa, viúva de Sebastião Araújo. A contrariedade era referente à posse de uma propriedade de João Álvares e mulher, moradores na freguesia de Ribeira.	1596	F1	2	3502	
Escritura de venda de uma leira, dízima a Deus, situada na Granja de Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de [10?] mil reis. Feita por Jerónimo Anes, Manuel Brás, mulher, e Branca Anes, viúva, a Marta Lopes. Pelo tabelião Baltazar Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 29 de março de 1596	C6, capa 2	9	3493	
Escritura de venda de uma leira de terra, situada na veiga de Prado, pelo preço de 6 mil 400 reis. Feita por António Estevão Fozador e mulher Joana Fernandes a Gaspar Pereira e mulher de Prado. Pelo tabelião Francisco da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 9 de abril de 1596. Auto de posse da respetiva propriedade, por Gaspar Pereira, datado de 10 de abril de 1596. Pelo tabelião Francisco da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de abril de 1596 - Prado, 10 de abril de 1596	C9	5	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras de terra, situada na bouça da Vinha, freguesia de Santa Marinha de Oleiros, pela quantia de 800 reis. Feita por Jácome Vicente e mulher, de Goia, freguesia da Laje, a Sebastião Fernandes, morador em Braga. Pelo tabelião Pero Feio de Azevedo e na presença de testemunhas. Datado de 4 de junho de 1587. Auto de posse das respetivas propriedades, por Sebastião Fernandes, datado de 11 de junho de 1596. Pelo tabelião Luís [Francisco?] e na presença de testemunhas.	4 de junho de 1587 - 11 de junho de 1596	C11, capa 3	50	3498	
Escritura de venda de três leiras de terra, situadas no eido de Pedro Anes em Goia, freguesia da Lage, pelo preço de 1.600 reis. Feita por Matias Afonso e mulher Ana Pires a Sebastião Fernandes de Braga. Pelo tabelião Pedro Feio de Andrade e na presença de testemunhas.	Santa Marinha de Oleiros, 11 de fevereiro de 1586	C11, capa 2	23	3498	
Auto de posse das respetivas propriedades, por Sebastião Fernandes de Braga. Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas.	Goia, 11 de junho de 1596				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse das respetivas propriedades, por Pedro Gonçalves.	Porto, 11 de agosto de 1546	C9	6	3496	
Procuração de Álvaro Rebelo, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real e da Ordem de Cristo, a Pedro Gonçalves, escudeiro e morador em Prado, para este tomar posse, em seu nome, das herdades que o Dr. Francisco Lopes, cunhado de Álvaro Rebelo, lhe vendeu.	Porto, 11 de agosto de 1546				
Escritura de venda de uma propriedade situada na saída de Prado, pela quantia de [?]. Feita pelo padre Francisco Lopes a Álvares de Abreu. Pelo tabelião Gaspar de Queirós e na presença de testemunhas.	10 de agosto de 1596				
Declaração como Francisco Pires, carpinteiro da ribeira na Póvoa de Varzim, pagou 165 reis de sisa, correspondente a uma leira situada na bouça da Pedra. A propriedade foi comprada a João Pires Quaresma e mulher, pelo preço de 3 mil 300 reis. Pelo escrivão de sisas da Póvoa de Varzim, Miguel Araújo Preto.	30 de agosto de 1596	C7	9	3494	Documento em mau estado de conservação.
[Auto de posse de uma leira na Bouça da Pedra, situada na Póvoa de Varzim, a requerido pelo comprador, Francisco Pires?].	[7 de outubro de 1596?]	C7	8	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma leira de terra, situada no campo da Ponte, na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de [?]. Feita por João Francisco e mulher Inês Afonso, da mesma aldeia, a Marta Lopes, viúva. Pelo tabelião Baltasar Godins Malafaia. Datado de 25 de julho de 1584. Posse da referida propriedade, por Marta Lopes. Datado de 30 de dezembro de 1586, pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 25 de julho de 1584 - Bagunte, 30 de dezembro de 1586	C6, capa 2	3	3493	
Escritura de venda de duas leira, uma destas situada no campo da Ponte, na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, pela quantia de [3?] 500 reis. Feita por Isabel Afonso, viúva e moradora na aldeia de Vila Verde, freguesia de Bagunte, a Marta Lopes, viúva e moradora no mesmo lugar. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 8 de outubro de 15[96?]				
Delegação de uma procuração feita por João Gonçalves, viúvo, natural de S. Pedro de Roriz, termo do Porto, delegando em Martim Fernandes, seu enteado, Gaspar Fernandes e a Romão [...]. Pelo tabelião Luís Gonçalves da Frota e na presença de testemunhas. Datado de 7 de março de 1594. Certificação do público sinal do tabelião Luís Gonçalves da Frota. Datado de 8 de março de 1594. Certificação da letra do tabelião Luís Gonçalves da Frota. Datado de 17 de março de 1594.	Setúbal, 7 de março de 1594 - Setúbal, 17 de março de 1594	G1	4	3503	
Sentença da Casa da Suplicação, declarando nula a venda da metade do Casal de Riba d'Ave, a António Dias Pereira. Este documento foi passado no termo de um processo de João Gonçalves e Inês Fernandes contra Jerónimo Nogueira, Catarina Nogueira e seus filhos.	22 de junho de 1596				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Carta precatória de uns autos de execução de sentença ordenado, sobre as herdades dízimas a Deus, situadas na freguesia de S. Pedro de Riba d'Ave, por João Gonçalves e Inês Fernandes, sua mulher, já falecida, moradores em Setúbal, contra Jerónimo Nogueira, já falecido e sua mulher, moradores na vila. Inês Fernandes foi representada pelas herdeiras Madalena Ferreira, filha, Marta Fernandes, Filipa Fernandes e Catarina Fernandes, moradoras na freguesia de S. Pedro de Riba d'Ave, termo da Vila de Barcelos, filhas com o seu primeiro marido, Francisco Fernandes. Pelo vereador e juiz da vila de Guimarães e seus termos, Inácio da Costa d'Almada. Auto de posse da respetiva propriedade, por [Inês Fernandes?], representada pelo procurador Gonçalo [...], datado de 15 de outubro de 1596. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Riba d'Ave, 15 de outubro de 1596	G1	4	3503	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de obrigação de pagamento de cinco alqueires de pão meado, correspondente a uma leira. Feito por António Pires, da freguesia de S. Gonçalo, termo do Prado, ao Dr. Roque Pereira Tavares. Na presença de testemunhas.	16 de outubro de 1598	C10	2	3497	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Processo entre António Soares contra o seu cunhado Baltazar Gonçalves, relativo à partilha dos Casais de Eiriz, situados em Crasto, pelos três filhos, nomeadamente António Soares, Gaspar Gomes e Ana Gomes (mulher de Baltazar).	1583-1599	F1	3	3502	
Escritura de doação de uma casa e campo de Lingumais. Feita por Manuel Roiz de Vila do Conde à sua sobrinha Helena Roiz, filha de Sebastião Luís e Isabel Roiz. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas. Datado de 19 de junho de 1598. Auto de posse das respetivas propriedades, por Helena Roiz, representada pelo procurador Fernão Roiz, cónego, datado de 25 de junho de 1598. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 19 de junho de 1598 - Vila do Conde, 25 de junho de 1598	B3	36	3482	
Escritura de doação do campo de Lingumais, feita por Helena Rodrigues à sua tia Catarina Rois, viúva de Heitor Gonçalves, morador em S. Simão da Junqueira. Datado de 19 de junho de 1599. Auto de posse da respetiva propriedade, por Catarina Rois, datado de 19 de junho de 1599. Pelo tabelião [Manuel Herédia?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 19 de junho de 1599				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de um campo, todo murado, situado no monte que ficava atrás do Mosteiro de S. Francisco de Vila do Conde, pela quantia de 20 mil reis. Feita por Isabel Fernandes, viúva, a António Correia. Pelo tabelião Manuel de Sá de Herédia e na presença de testemunhas. Datada de 27 de julho de 1599. Auto de posse das propriedades, por António Correia, datada de 28 de julho de 1599. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 27 de julho de 1599 - 28 de julho de 1599	C6, capa 3	9	3493	
Procuração feita por D. Maria da Fonseca, viúva de Fernão Camelo de Miranda, ao filho Fernão Camelo de Miranda, para a representar na venda do Casal dos Casais, situado na freguesia de S. Tiago de Labruge, termo da cidade do Porto, na nota do tabelião Francisco Vaz de Oliveira e na presença de testemunhas.	8 de agosto de 1599	C6, capa 3	3	3493	
Escritura de quitação e amigável composição sobre a [herança de Manuel Lopes?], entre a sua viúva Ana Francisca e a sua mãe, Catarina Lopes. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas. Datado de 12 de janeiro de 1601. Auto de posse da respetiva herança, por Catarina Lopes, representada pelo seu procurador, o padre Filipe Cordeiro, datado de 22 de janeiro de 1601. Pelo tabelião Gregório Luís e na presença de testemunhas.	Azurara, 12 de janeiro de 1601 - Azurara, 22 de janeiro de 1601	C2	8	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de escambo, datada de 5 de junho de 1600, da Quinta do Outeiro, pertencente aos primeiros outorgantes, e a Quinta da Lage, propriedade dos segundos outorgantes. Ambas eram propriedades do Mosteiro de Santo Tirso. Feita por Domingos da Costa e mulher Maria Francisca, e por Francisco Varela de Araújo e mulher Maria Varela. Pelo tabelião Jácome Varela e na presença de testemunhas. Datado de [14?] de julho de [1601?]. Consentimento de Frei André de Campos, Abade do Mosteiro de Santo Tirso, para o dito consentimento. Datado de 12 de outubro de 1601.	[14?] de julho de [1601?] - Santo Tirso, 12 de outubro de 1601	G4, capa 1	2	3506	
Escritura de venda de uma leira ou cortelho de vinha, situado na aldeia de Portuzelo, freguesia de S. Gens, pela quantia de 2 mil reis. Feita por Baltazar Pires e mulher Ana Dias, da aldeia de Regalde, freguesia de S. Gens, a Helena Dias, sua irmã. Pelo tabelião António Pereira e na presença de testemunhas.	Portuzelo, 22 de março de 1602	C10	6	3497	
Certidão de Frei Pedro de Vila Viçosa, afirmando que Francisco Cordeiro, de Azurara e irmão de Filipe Cordeiro, era frade de S. Francisco no Mosteiro de S. Frutuoso de Braga e que trespassou um Prazo [Casal do Carvalhido], a favor do seu irmão.	[s/d]	C6, capa 3	14	3493	
Certidão de pública forma do traslado do testamento de Roque Gonçalves, datado de 17 de junho de 1595, a pedido de Sebastião Gonçalves Vaz, cerieiro.	19 de junho de 1597				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de Filipe Cordeiro, filho de Roque Cordeiro e Catarina Cordeira, morador em Azurara, como os seus pais não tiveram mais filhos, a não ser ele e Francisco Cordeiro, frade franciscano.	18 de outubro de 1600	C6, capa 3	14	3493	Documento em mau estado de conservação.
Nomeação e trespasse da segunda vida do Casal do Carvalhido, na pessoa de Filipe Cordeiro, autor do pedido, substituindo o seu irmão, Francisco Cordeiro, frade em S. Francisco. O Convento [de Moreira da Maia] deu consentimento, assinado por D. Paulo.	[Moreira da Maia], 29 de janeiro de 1602				
Escritura de nomeação e trespasse do Casal do Carvalhido, situado em Vilar do Pinheiro, do Julgado da Maia e foreiro ao Convento de Moreira. Feita por Francisco Cordeiro, de Azurara, ao seu irmão Filipe Cordeiro, filho de Roque Gonçalves, já falecido, morador em Azurara. Pelo tabelião Gaspar de Medeiros e na presença de testemunhas. Datada de 6 de setembro de 1601. Consentimento da referida nomeação, dada por D. Paulo, porteiro, [do Convento de Moreira]. Datado de 29 de janeiro de 1602. Posse das propriedades, por Filipe Cordeiro, datada de 30 de março de 1602. Pelo tabelião Gaspar Francisco e na presença de testemunhas.	São Jerónimo [Braga], 6 de setembro de 1601 - São Jerónimo, 30 de março de 1602				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da petição de Maria Gonçalves, viúva de Sebastião Lopes, da freguesia de Soutelo, concelho de Larim, para a validação de uma leira, deixada em doação, a 30 de junho de 1602, pelo seu tio Belchior Dias, Abade de Lindoso. Pelo tabelião Bento Carneiro e na presença de testemunhas.	Prado, 17 de outubro de 1603	C11, capa 1	14	3498	
Requerimento feito por Gaspar Pires, da cidade de Braga, para Francisco Jorge e mulher deixarem a ele o talho de terra de Santaris. Certidão da desistência da terra, pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 31 de outubro de 1603.	[s/d?] - Prado, 31 de outubro de 1603	C9	17	3496	
Escritura de doação e retificação que Martim Fernandes e mulher Catarina Fernandes, moradores em S. Pedro de Riba d'Ave, fizeram a Francisco de Abreu Leitão. Perante o tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Barcelos, 29 de março de 1604	G1	53	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do Casal dos Coutinhos, situado no lugar de Vila Verde, freguesia de Santa Maria de Bagunte, pela quantia de 19 mil 100 reis. Feita por João Francisco e mulher Inês Afonso, a Pero Lopes, Abade de Ferreiró. Pelo tabelião Manuel Rodrigues.	Azurara, 21 de setembro de 1590	C6, capa 2	4	3493	Documento em mau estado de conservação.
Traslado, pedido por Luís Ferreira de Bagunte, da escritura de venda de certas propriedades, dízimas a Deus, datada de 21 de setembro de 1590. Pelo tabelião António Petto de Lemos e na presença de testemunhas.	6 de julho de 1609				
Formal de partilhas, pelo falecimento de João Francisco e mulher Inês Afonso, referindo as verbas pertencentes à filha do casal, Isabel Francisca. Pelo escrivão dos órfãos Luís da Cunha.	Barcelos, 28 de abril de 1609	C6, capa 2	21	3493	
Escritura de venda de parte do Casal de Lamas, situado na agra de Soutelo e outras propriedades, pelo preço de [...]. Feita por Baltazar Gonçalves de Bouças, mulher Brizida Velosa, Pero Lopes e mulher Violante Dias a Francisco Fernandes, escudeiro do Arcebispo de Braga. Pelo tabelião Bento Rebelo e na presença de testemunhas. Datado de 21 de novembro de 1597. Auto de posse das respetivas propriedades, por Francisco Fernandes, datado de 10 de fevereiro de 1610. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	21 de novembro de 1597 - Soutelo, 10 de fevereiro de 1610	C11, capa 1	13	3498	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de Prazo de três vidas do campo do Cortinhal, perto da vila de Prado, e de duas leiras, situadas no campo da Quelha e no campo do Cortinhal. Feita por Ana Francisca, mulher de Manuel Pires, de Azurara, a Martim Rebelo e mulher Isabel de Sousa, representada pelo seu procurador e marido. Pelo tabelião Belchior Rebelo e na presença de testemunhas.	S. Miguel de Soutelo, 30 de setembro de 1611	C11, capa 1	19	3498	
Escritura de compra da terra da Vinha, que pertencia ao Casal e a casa denominada de celeiro na vinha, situada na freguesia de S. Gens, pela quantia de 13 mil reis. Feita por Francisco Ávares do Canto a Diogo Álvares da Portela, S. Gens, e mulher Ana Lourença. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datado de 1 dezembro de 1610. Consentimento da compra, pelos capitulares, datado de 27 de janeiro de 1612.	S. Gens, 1 dezembro de 1610 - 27 de janeiro de 1612	C10	14	3497	Falta o início e o fim do documento.
Escritura de contrato, concórdia e quitação de parte da Quinta da Granja dos Pombais, situada na freguesia de S. Miguel de Creixomil, termo de Guimarães. Feita por Manuel Anjo e mulher Ana Mendes a André Gonçalves e mulher Lucrécia, moradores na referida quinta. Pelo tabelião Francisco Peixoto de Carvalho e na presença de testemunhas. Datado de 6 de dezembro de 1612. Auto de posse da respetiva propriedade, por [André Gonçalves?], datado de 8 de dezembro de 1612. Pelo tabelião Francisco Peixoto de Carvalho e na presença de testemunhas.	Guimarães, 6 de dezembro de 1612 - 8 de dezembro de 1612	C12	5	3499	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença formal de partilhas, pelo falecimento de António de Sequeiros e mulher Constança Rodrigues, moradores em Gemieira, Ponte de Lima, falecidos de peste. Os seus filhos, referidos no documento, eram Baltazar de Sequeiros e Maria de Sequeiros, casada com Gonçalo Esteves.	1598-1613	E1	4	3501	Parece que falta o início e final do auto de posse.
Certidão exarada do testamento de Diogo Fernandes, hortelão, a D. Abade, morador em Azurara. Entre outros bens não especificados, deixou um Casal em S. Tiago da Carreira, que estava emprazado a António Fernandes, que pagava sessenta alqueires de pão meado e três galinhas. Quarenta alqueires eram administrados para pagamento de quinze missas em cada ano ao Mosteiro de Roriz, ficando esta obrigação e cumprimento do legado a seus filhos Francisco e Manuel, e deixando como testamenteira, a sua mulher Catarina Alves. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas. Datado de 21 de outubro de 1613. Certidão do tabelião Manuel de Sá Herédia, reconhecendo as assinaturas. Datado de 22 de outubro de 1613.	21 de outubro de 1613 - 22 de outubro de 1613	C11, capa 1	7	3498	
[Sentença de formal?] de partilha e posse de quatorze medidas de pão meado e quatro galinhas, impostos no Casal situado na freguesia de S. Tiago da Carreira. Datado de 2 de junho de 1614. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Francisco e mulher Catarina Alves, datado de 3 de junho de 1614. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Barcelos, 2 de junho de 1614 - S. Tiago de Carreiras, 3 de junho de 1614	C11, capa 1	8	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de quatorze medidas de pão meado, milho e centeio e quatro galinhas, impostos na sexta parte do Casal, situado em S. Tiago da Carreira, aldeia de Paredes, pela quantia de 23 mil 500 reis. Feita por Francisco Calafate e mulher Catarina Alves, moradores na freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, cidade de Lisboa, a Domingos Francisco Santa Ana de Azurara. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas. Datado 18 de agosto de 1614. Auto de posse das respetivas medidas, por Domingos Francisco Santa Ana de Azurara, datado de 23 de agosto de 1614. Pelo tabelião António Borges Pereira e na presença de testemunhas.	Azurara, 18 de agosto de 1614 - S. Tiago de Carreiras, 23 de agosto de 1614	C11, capa 1	9	3498	
Auto de arrematação de dívidas do Casal de Sobrecarreira, situado em Creixomil, Guimarães. Feito a favor de Cosme Machado de Miranda. Pelo escrivão António Barreiros e na presença de testemunhas.	Guimarães, 19 de janeiro de 1617	C2	31	3489	
Auto de posse do Casal de Sobrecarreira, por Cosme Machado de Miranda. Pelo escrivão António Barreiros e na presença de testemunhas.	S. Miguel de Creixomil, 27 de janeiro de 1617				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Rascunho?] de uma carta dirigida a Manuel Fernandes Darez, relativo ao comércio ultramarino, ao envio para [Portugal?] de várias "peças" e uma nota da receção das farinhas.	Luanda, 8 de março de 1617	I1	1	3509	
Escritura de venda de um chão das casas terreiras, situadas na rua de S. Salvador, em Azurara, foreiro a Pero Barbosa, morador na Quinta da Cerqueda, Burgães. Feita por Francisca Luís "Tripas", viúva e moradora na cidade de [...], a Francisca Antónia, viúva de Amador Ribeiro. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 22 de março de 1617	C6, capa 1	19	3493	
Declaração de Gaspar de Figueiredo, morador na vila de Canaveses, que juntamente com a sua mulher Vitória, possuía os campos da Ribeira, e a sua renda era paga na Quinta de Pedro de Sousa.	10 de fevereiro de 1618	H2, capa 1	2	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Nicolau Pires, lavrador e morador no Casal de [...], arrabalde na vila da Póvoa de Varzim, como trazia uma leira de Catarina Pires, viúva de Francisco Dias, piloto e morador em Vila do Conde, com [as sua confrontações?] e rendas. Na presença de testemunhas.	[Póvoa de Varzim?], 6 de novembro de 1578	C7	17	3494	Documento incompleto
Escritura de venda de [uma leira?], pela quantia de 16 mil reis. Feita por Catarina Pires, moradora em [...], dona viúva de Francisco Dias, piloto, a Tomé Gonçalves, igualmente piloto. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 9 de março de 1589				
Auto de posse da respetiva propriedade acima referida, por Tomé Gonçalves. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 16 de março de 1589				
Escritura de venda de duas leiras, uma situada em Barreiros, termo da Póvoa de Varzim, dízima a Deus, pela quantia de 16 mil reis. Feita por Tomé Gonçalves, piloto e mulher Maria Álvares, moradores em Vila do Conde, a Catarina Pires, a Borra, viúva de Francisco Dias, piloto. Pelo tabelião Francisco Rodrigues e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 6 de junho de 1589				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse das respetivas propriedades, por Pedro Gonçalves. Pelo tabelião Francisco Rodrigues e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 19 de junho de 1589	C7	17	3494	
Sentença de [Marçal?] Amador, Juiz Ordinário da vila da Póvoa de Varzim, como diante dele se tinha feito auto de justificação, por parte de Luzia Fernandes, mulher de Pero Dias, moradores na Póvoa de Varzim. Pelo Tabelião Miguel Luís de Barros e na presença de testemunhas.	[Póvoa de Varzim?], 12 de março de 1605				
Sentença de Francisco João, Juiz Ordinário da vila da Póvoa de Varzim aos Corregedores, Ouvidores, Juizes, Juizes das Sisas e outros oficiais, como diante dele se tinham feito autos de justificação, por parte de Luzia Fernandes, mulher de Pero Dias, moradores na Póvoa de Varzim. Pelo Tabelião Miguel Luís de Barros e na presença de testemunhas.	[Póvoa de Varzim?], 5 de março de 1618				
Escritura de venda de três leiras, situadas na agra de Barreiros e na bouça de [?] de Barreiros, pela quantia de 28 mil reis. Feita por Pedro Gonçalves, filha Luísa Fernandes e marido Pedro Dias, piloto, ausente, e Luísa Fernandes a António Maio, morador em Vila do Conde, piloto e casado com Maria de Valadares. Pelo tabelião Miguel Luís de Barros e na presença de testemunhas. Datada de 6 de março de 1618. Auto de posse das propriedades, por António Maio, datado de 6 de março de 1618. Pelo tabelião [Miguel Luís de Barros?] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 6 de março de 1618	C7	16	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de imposição de foro e censo de trinta alqueires de vinho, imposto nas leiras situadas na aldeia de Talharezes, freguesia de S. João da Ribeira, Ponte Lima. Feita por Pedro Anes e mulher Maria Martins, moradores do Arrabalde de S. João, Ponte de Lima, a João Martins de Lima e mulher Maria de Araújo. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	4 de fevereiro de 1619	I1	13	3509	
Sentença de arrematação de umas casas com seu enxido, situados na rua do Salvador, obtida por Ana Ribeiro, mulher de João da Maia. Pertencia a Luísa Francisca, viúva de Pero Francisco, calafate. Pelo Ouvidor e Juiz dos Órfãos de Azurara, Francisco Fernandes Monteiro e na presença de testemunhas. Datado de 27 de março de 1621. Auto de posse da respetiva propriedade, por Ana Ribeiro, datado de 27 de agosto de 1621 . Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 27 de março de 1621 - Azurara, 27 de agosto de 1621	B4	7	3483	
Escritura de venda feita por João Gomes, moleiro, e sua mulher Maria Pires de Vila do Conde a Pero Gonçalves e mulher Isabel Lopes, moradores em Vila do Conde. Venderam o campo que se situava por trás do monte do Mosteiro de S. Francisco de Vila do Conde, pelo preço de 20 mil reis. Posse do respetivo campo, datado de 26 de novembro de 1626.	Azurara, 3 de dezembro de 1624	B3	33	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma casa e vinha, situados no lugar de Talharezes, na freguesia de S. João da Ribeira, Ponte de Lima, pela quantia de 10 mil 500 reis. Feita pelo padre António de Araújo ao Reverendo Padre António Roiz, morador no lugar de Pousada, freguesia de Gemieira. Pelo tabelião Francisco Dias de Lima e na presença de testemunhas.	Ponte da Barca, 10 de novembro de 1626	E1	5	3501	Rogando ao Leonardo Pires e António de Lima, filho do tabelião, para assinarem por ela neste público instrumento.
Auto de posse das respetivas propriedades, por António Roiz. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Outeiro, 13 de novembro de 1626				
Procuração de Inês de Araújo ao seu marido, Francisco Feijão, moradora na rua do Pinheiro, Ponte de Lima, para que ele possa vender, trocar, colher e arrendar todos os seus bens móveis e de raiz. Pelo tabelião Francisco Dias de Lima e na presença de testemunhas.	Couto da Feitosa, 26 de fevereiro de 1627				Documento em mau estado de conservação.
Escritura de confissão, declaração pública e desencargo de alma. Feita pelo padre António Manuel, herdeiro e testamenteiro de Maria Pires. Este declarou que o campo das Fontainhas pertencia a Manuel Pires Mourão, calafate, [...] Pires, mulher, moradores em Azurara, Luís Pires e mulher Margarida Gonçalves, João Pires e mulher Maria Pires, moradores na aldeia de Mourão, Domingos Gonçalves e mulher Catarina Pires, moradores na freguesia de Retorta, Ana Pires, viúva de Amador Fernandes, moradora em Bagunte. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 20 de maio de 1627	C9	43	3496	Documento em mau estado de conservação. Falta-lhe o final do documento.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma herdade em Burgães, pela quantia de 19 mil reis. Feita por Maria [...], viúva, mulher de Domingos Francisco e seu filho Pero Francisco e mulher [Araújo?] a Pero Coelho, morador na freguesia de Cabanas, de Monte Córdova e mulher. Pelo tabelião [João?] da Costa e na presença de testemunhas. Datado de 26 de fevereiro de 1628. Auto de posse da respetiva propriedade, por [...], datado de 20 de maio de 1628. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	26 de fevereiro de 1628 - 20 de maio de 1628	G4, capa 1	3	3506	
Escritura de venda de oito medidas de terciado pelo campo das Grameas da Comenda da Saúde, e duas leiras, situadas na Agra das Caldas e na Agra, freguesia de S. Martinho de Sande, Guimarães, pela quantia de [...]. Os vendedores foram Pedro Luís e Vasconcelos e Isabel Gonçalves, lavradores e moradores no Casal de Pinhel, freguesia de S. Tomé de Caldelas, termo de Guimarães a Baltazar Ferreira e mulher Maria Mendes. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Creixomil, 11 de março de 1631	C12	3	3499	Falta o início do documento e, por isso, não se consegue saber qual será o conteúdo do documento.
Escritura de compra feita por Domingos António e mulher Domingas Gonçalves, lavradores e moradores na aldeia de Pedras Rubras, a André Pires, lavrador, de S. Miguel do Anjo de Argivai de 2 rasas de trigo impostas no Casal de Serteiro do Seixo, freguesia de Rio Mau, Vila do Conde. Perante o tabelião Manuel de Faria e na presença de testemunhas.	Azurara, 30 de setembro de 1631	B4	13	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de desistimento [?].	Prado, 22 de novembro de 1632	C10	27	3497	
Escritura de dote de meio Casal da Fonte, pertencente ao Reguengo da Comenda de S. André de Vila Boa de Quires. Feito por André Fernandes de Boris à sua filha Maria. Pelo tabelião e na presença de testemunhas. Datado de 13 de maio de 1632; Aprovação deste dote e aceitação de Maria como caseira, declarado por Rui de Sousa Ferreira, Comendador da Comenda de Santo André de Vila Boa de Quires. Datado de 28 de maio de 1633; Posse do meio Casal da Fonte, datado de 19 de junho de 1632.	13 de maio de 1632 - 28 de maio de 1633	H2, capa 1	13	3508	
Escritura de quitação feita por Manuel de Abreu de Azambuja, como foi paga a quantia de 105 mil reis que devia António Ribeiro de Lacerda, já falecido, pela mulher D. Isabel. Pelo tabelião João [...] e na presença de testemunhas.	Porto, 13 de setembro de 1634	C3	6	3490	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda de casas, curral e palheiro e uma leira na veiga de Santa Marinha de Oleiros, feita a 31 de março de 1622, pela quantia de 9 mil reis. Feita por Jerónimo Martins e mulher Ana Gonçalves, lavradores e moradores na freguesia de Santa Marinha [de Oleiros?], termo de Prado, a João de Prado e mulher Isabel, moradores em Prado. Pelo tabelião Manuel Pereira do Lago e na presença de testemunhas. Datado de 21 de outubro de 1531. Auto de posse da respetiva propriedade, por João de Prado, datado de 21 de outubro de 1531. Pelo tabelião Manuel Pereira do Lago e na presença de testemunhas.	21 de outubro de 1635 - Santa Marinha [de Oleiros?], 21 de outubro de 1635	C11, capa 3	65	3498	
Escritura de renovação de Prazo, feito pelo Comendador de Moura Morta Frei Diogo de Melo Pereira, Fidalgo da Casa do rei e sobrinho do Reverendo abade Baltazar Peres, da freguesia de S. Martinho de Campo, a Francisco Sanhudo de Castro. Emprazou metade da Quinta do Souto, na freguesia de S. Miguel o Anjo, em Rio de Galinhas, Couto de Tuis, em que Francisco Sanhudo de Castro era primeira vida, e António Sanhudo de Castro e Ana Sanhudo de Castro segunda e terceira vidas respetivamente. Pelo tabelião João [...] e na presença de testemunhas.	Porto, 9 de maio de 1639	G1	1	3503	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Vila do Conde, da verba do testamento de António Maio, já falecido. Este deixou um legado à Confraria. Pelo tabelião Manuel de Araújo Vilas Boas e na presença de testemunhas, datado de 13 de julho de 1641. Procuração de Manuel Barbosa Carneiro, clérigo de missas e mordomo da Confraria de Nossa Senhora do Rosário e morador em Vila do Conde. Nomeava como seus procuradores Manuel da Costa, Francisco André Moreira, Sebastião da Silva e Rodrigo [Diogo?] de Andrade, todos moradores em Vila do Conde, para tomar posse das propriedades que António Maio deixou à Confraria. Datado de 26 de agosto de 1641. Auto de posse do legado pela Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Vila do Conde, datada de 31 de agosto de 1641. Pelo tabelião Manuel de Araújo Vilas Boas e na presença de testemunhas. Auto de posse do legado pela Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Vila do Conde, datada de 12 de setembro de 1641. Pelo tabelião Manuel de Araújo Vilas Boas e na presença de testemunhas.	13 de julho de 1641 - Vila do Conde, 12 de setembro de 1641	C7	30	3494	
Escritura do Prazo de vidas do Casal da Boucinha com o seu campo e cercado, situado na freguesia de S. Faustino de Gueifães, Couto de Leça, e do campo da Lavandeira. Feita pelo comendador de Leça, Frei Luís Alvares de Távora a António João e António Afonso. Pelo tabelião do Couto de Leça, Cristóvão Lopes de Almeida.	Leça, 16 de dezembro de 1641	C12	10	3499	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Belchior da Cunha, nomeando Ana Vascadeixo como testamenteira, o padre Gonçalo Marques Tourinho para a ajudar, e a Jerónimo Gomes Ramos para ajudar a ambos. Datado de 12 de julho de 1643. O testamento foi aprovado a 13 de julho de 1643, pelo tabelião João de Freitas e na presença de testemunhas.	12 de julho de 1643	H1, capa 5	19	3507	
Escritura de venda de três sortes de mato, situados no Casal de Reguengo de Boris, pela quantia de 2 mil 500 reis. Feito por Agostinho do Couto, morador em Boris, à Comenda de S. André de Quires, representada por D. Maria de Vasconcelos. Pelo tabelião António da Rocha Ferraz e na presença de testemunhas.	27 de fevereiro de 1646	H2, capa 1	16	3508	
Traslado da escritura de emprazamento de três vidas, datada de 7 de agosto de 1646, feito pela Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Igreja Matriz de Vila do Conde a Francisco Carneiro da Costa e a João Dinis Limão, lavrador e morador em Vila do Conde, ambos mordomos, no referido ano, na dita Confraria. [Esta arrendou uma horta com umas casas em ruínas?], situadas na Fonte das Donas, deixadas à Confraria pelo Abade Gabriel de Mariz, e que era dízimo a Deus. Pelo tabelião Tome de Faria e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 8 de agosto de 1646	G4, capa 4	28	3506	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre a posse do rego da Aversada.	[s/d]	H2, capa 1	7	3508	
Certidão, a pedido de Manuel de Sousa Alcoforado, morador na vila de Canaveses, do termo de desistência das terras foreiras ao suplicante, feito por Ana e seu marido, da escritura que fez Francisco [...], todos no lugar de Boris.	3 de maio de 1605				
Auto de conserto entre André Gonçalves, mulher Catarina João, André Fernandes e mulher Beatriz Francisca, relativo a umas dúvidas sobre propriedades que existiam entre eles. Pelo tabelião [Francisco Ribeiro de Araújo?] e na presença de testemunhas.	Boris, 14 de abril de 1616				
Auto de posse da respetiva propriedade, por Ana, viúva de Sebastião de Sousa Alcoforado, representada por Gaspar Moreira. Pelo tabelião António de Sousa Ferraz e na presença de testemunhas.	Boris, 6 de agosto de 1647				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de António Afonso, morador em S. Pedro de Arcos, termo de Ponte de Lima, como vendeu vinte carvalhos e castanheiros a Francisca Leitoa, pela quantia de 2 mil 250 reis. Na presença de testemunhas.	19 de março de 1627	11	38	3509	Documento em mau estado de conservação. Falta o fim do documento.
Declaração de António Afonso e mulher Margarida Esteves, moradores no lugar do Outeiro, freguesia de S. Pedro de Arcos, termo de Ponte de Lima. Venderam vinte e nove carvalhos e castanheiros (dois desses vinte e nove), situados na Fonte das Videiras, a Francisca Leitoa, moradora em Viana, pela quantia de 1 mil 500 reis. Na presença de testemunhas.	10 de novembro de 1647				
Traslado do termo feito por Francisco Gonçalves e mulher, moradores em Ventozelo, relativo ao pagamento da renda do Casal de Ventozelo, situado na freguesia de S. João da Ponte, Guimarães, datado de 3 de setembro de 1648. Pelo tabelião António Álvares.	Guimarães, 10 de dezembro de 1648	C3	12	3490	
Testamento de Francisco Gonçalves, de Vizela, e mulher Bárbara Gonçalves. Pelo tabelião e na presença de testemunhas. Queriam ser sepultados na igreja que frequentavam, e Francisco Gonçalves desejava ser enterrado com o hábito de S. Francisco. Deixaram todos os filhos como testamentários e herdeiros.	Santa Eulália de Godinhaços, 2 de agosto de 1649	11	22	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	
Certidão do testamento, datado de 28 de junho de 1628, de João Ribeiro Duarte, mercador e de sua mulher Maria Silveira Pereira, moradores em Vila do Conde. A certidão foi feita a 11 de abril de 1650. Aprovação do testamento, perante o tabelião e na presença de testemunhas, de João Ribeiro Duarte, mercador e de sua mulher Maria Silveira Pereira, datado de 30 de junho de 1628.	Vila do Conde, 11 de abril de 1650	B3	35	3482	
Certidão do testamento, datado de 28 de junho de 1628, de João Ribeiro Duarte, mercador e de sua mulher Maria Silveira Pereira, moradores em Vila do Conde. Instituíram um vínculo de capela com uma casa terreira e horta, 2 rendas na freguesia de Moure, termo de Barcelos. O vínculo tinha ainda o encargo de uma missa na Igreja Matriz com repouso sobre a sepultura do seu instituidor e os administradores tinham que aumentar os bens.	Vila do Conde, 11 de abril de 1650				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda feita por Domingos Fernandes e sua mulher Catarina Fernandes, lavradores e moradores no Casal do Cabo na freguesia de Riba d'Ave a Maria Fernandes do Loureiro, da mesma freguesia. A venda foi feita por 14 mil reis, perante o tabelião João Almeida e na presença de testemunhas.	S. João de Gondar, 29 de outubro de 1655	G1	54	3503	
Escritura de emprazamento do campo da Lagoa, situado na Póvoa de Varzim, e outras propriedades. Feito por Francisco Ferreira Furtado de Mendonça, morador na Quinta de [Argemil?], termo de Barcelos, a Catarina Cortes Ribeiro, viúva e moradora na Póvoa de Varzim. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 1 de fevereiro de 1661	C5, capa 8	1	3492	
Traslado da escritura de doação, datada de 14 de fevereiro de 1646, feita por António de Abreu, solteiro, mancebo, filho de Francisco de Abreu Leitão a Manuel Machado, solteiro, filho natural de Francisco Machado Carmona. Este último nomeou a António de Abreu o Morgado de S. Pedro de Riba d'Ave, instituindo com todos os bens. Pelo tabelião [...] Pereira e na presença de testemunhas.	Barcelos, 7 de dezembro de 1661	G3, capa 1	9	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de João Fernandes, morador no lugar de Gens, freguesia de Vila Boa de Quires, que arrendava por três anos, o campo da eira, situado no mesmo lugar, a Pedro de Sousa Alcoforado. Na presença de testemunhas.	[s/d]	H2, capa 1	17	3508	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de João [Pinheiro?] de Braga, afirmando que arrendava por dois anos, as duas sortes de mato situadas no vale das Taipas, a Pedro de Sousa Alcoforado. Na presença de testemunhas.	26 de outubro de 1662				
Notificação de Pedro de Sousa Alcoforado, morador na vila de Canaveses, sobre o emprazamento em três vidas do Casal de Boris, situado no concelho de Porto Carreiro. Foi emprazado a Frutuoso Gonçalves e mulher Antónia Ribeira, com a condição de não danificar a dita propriedade, mas de fazer benfeitorias. No entanto, Antónia Ribeira não cumpriu o desejado, tendo sido condenada a apagar uma multa. Pelo tabelião André Vieira de Castro e na presença de testemunhas. Datado de 9 de dezembro de 1662.	9 de dezembro de 1662	H2, capa 1	22	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Arrematação feita pelo Padre António Fernandes a António de Freitas, de várias propriedades que tinha em Riba d'Ave, pela quantia de 55 mil reis.	1663	G2	4	3504	
Traslado da escritura de venda, datada de 15 de agosto de 1663, feita por Domingos Gonçalves, viúvo de Riba d'Ave ao Reverendo Padre António Fernandes de Guimarães, de uma casa, a leira da Boucinha e a devezinha da vinha velha, situadas em Riba d'Ave. Perante o tabelião [Manuel Simões Barreirão?] e na presença de testemunhas.	Guimarães, 2 de janeiro de 1664	G2	16	3504	
Transação e amigável composição feita por Pero de Oliveira, capitão, sua mulher Paula Rodrigues, moradores em Santa Marinha de Seide, e o Padre António Fernandes, morador em Guimarães, representante de Pedro de Oliveira e mulher, igualmente de Guimarães. O último casal trocava o campo de Alemagado e a leira do Foranginho pelo campo da [...]. Perante o tabelião Miguel da Costa e na presença de testemunhas.	Santa Marinha de Seide, 19 de novembro de 1664	G2	15	3504	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração afirmando que Vitória de [...], viúva, de Vila do Conde foi citada a requerimento de Manuel Feuza do Couto de Cambeses, devido a uma causa que este trazia, juntamente com a Confraria de [...].	[s/d]	G4, capa 4	43	3506	
[Documento ilegível]	[s/d?]				
Auto de posse das propriedades [no Couto de Cambeses?], por Manuel Carneiro e Fernão Soares, moradores no Couto de Baião, em seus nomes e da sua mulher Ana Soares e filho. Pelo tabelião [?]e na presença de testemunhas.	Couto de Cambeses, 11 de fevereiro de 1665				
Escritura de emprazamento de três vidas, feito pela Madre Abadessa do Mosteiro de Santa Eufémia de Ferreira d'Ave, representada pelo procurador Diogo [Gil?] a Manuel Carneiro, morador no lugar do Paço, freguesia de Santa Cruz, termo de Baião, e mulher. Emprazaram a leira de Silvares, [no lugar da Bouça do Outeiro, Couto de Cambeses?]. Pelo tabelião Manuel Ribeiro e na presença de testemunhas, datada de 24 de maio de 1660. Posse da propriedade acima mencionada, pelo tabelião Pedro da Cunha Coutinho e datada de 11 de fevereiro de 1665.	[...], 24 de maio de 1660 - Couto de Cambeses, 11 de fevereiro de 1665				Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do inventário dos bens que foram deixados por Ângela Ferraz de Sousa, datado de 1634. Correspondem a uma casa situada em Sequeiros, um moinho no ribeiro do Souto e propriedades no Couto de Gondufe.	[1668?]	E1	10	3501	
[Traslado?] da escritura de conserto e transação amigável, composição e especificação de venda de leiras e bouças, pela quantia de [?]. Feita por Helena Manuel, viúva de Domingos Fernandes, lavradora e moradora em Quintã a Luís Gonçalves Loureiro, morador em Azurara. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Quintã, 27 de julho de 1668	I1	7	3509	
Escritura de venda do meio Casal da Fonte, situado na aldeia de Boris, pela quantia de 50 mil reis. Feita por Santos Fernandes e mulher Maria Francisca, moradores na aldeia de Boris, freguesia de Vila Boa de Quires, termo do concelho de Porto Carreiro a Bastião de Sousa Alcoforado, morador na vila de Canaveses. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datado de 15 de novembro de 1639. Consentimento do procurador desta Comendador de Santo André de Vila Boa de Quires, Manuel de Barros, aceitando como caseiro o comprador. Datado de 20 de setembro de 1668.	Outeiro, 15 de novembro de 1639 - Vila Boa de Quires, 20 de setembro de 1668	H2, capa 1	19	3508	Entre Homem e Cávado é o atual concelho de Amares, distrito de Braga.
Traslado da escritura de dote de casamento do Reguengo de Boris, foreiro de S. André de Quires. Feito a Antónia Ribeira, viúva, ao filho Manuel Ribeiro, caseiro de Boris. Pelo escrivão Gaspar Moreira e na presença de testemunhas.	11 de maio de 1673	H2, capa 1	8	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda, datada de 30 de outubro de 1592, no assento da Igreja de Ferreiros, do concelho de Entre Homem e Cávado, de vários quinhões fundados na Quinta de Romai, pelo preço de 20 mil reis. Feita por António Ribeiro, sua mulher Antónia Rebelo e seu filho Bartolomeu de Macedo, morador na Quinta de Romai, a Francisco de Góis Peixoto, morador no dito assento, e sua mulher.	[s/d]	F1	12	3503	
Carta precatória feita por António de Sepúlveda Ribeiro, Juiz dos Órfãos de Entre Homem e Cávado. Era relativa à demanda entre D. Maria Lousada e Isabel de Melo Pereira, sobre a questão de propriedades da Quinta de Romai, em Carrazedo.	23 de novembro de 1673				
Justificação dos oficiais da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Póvoa de Varzim, pelo falecimento de Maria de Faria Grangeira, mulher do capitão António Cândia, sua filha Mónica Cândia, marido Heitor Pinto de Almeida, e filha de ambos, Maria Pinta Cândia.	Póvoa de Varzim, 6 de setembro de 1680	B4	14	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Processo entre os filhos de Baltazar de Araújo e Maria da Fonseca, relativo à posse de água do vínculo de Tomada, situada em Crasto, Ponte da Barca?].	1681-1682	F1	17	3502	
Traslado da escritura de emprazamento do Casal do Joivo, situado na freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, datado de 4 de abril de 1672. Feita por Úrsula Carneira da Fonseca a Manuel André e mulher Francisca Antónia. Pelo tabelião Manuel da Costa e Silva e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 26 de dezembro de 1688	I1	36	3509	Documento em mau estado de conservação.
Traslado, pedido por Manuel de Sousa Alcoforado, morador na vila de Canaveses, do arrendamento das terras reguengas que fez a Francisca Fernandes. Necessitava deste documento, por que movia uma causa contra Francisco Fernandes e mulher Ana [Pereira?], filha de Francisca Fernandes.	Canaveses, [...] de 1689	H2, capa 1	12	3508	
Traslado da escritura de arrendamento de três nove anos, feita a 28 de dezembro de 1653, das terras da Lagem, duas leiras denominadas Vinha e Cortinha, e três leiras na agra do Touro, por título de partilhas. Feita pelo capitão Amador Álvares a João Rodrigues e Francisco Gonçalves, moradores em Cadilhe. As propriedades foram arrendadas pelo falecimento dos seus pais e sogros. Pelo tabelião João da Cunha Santos e na presença de testemunhas.	Azurara, 22 de abril de 1690	C7	21	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, pedido por Pedro da Fonseca e Castro, morador na cidade de [...], do Prazo do Pardieiro, situado no Reguengo de Boris, em poder de António Sanhudo de Castro, morador no lugar de Boris. Pelo tabelião [Domingos Faria?].	18 de maio de 1691	H2, capa 1	11	3508	
Certidão, a pedido do padre Bento da Fonseca Coutinho, de parte do inventário dos bens de Paulo Araújo. Referia às rendas que tinha em Ponte da Barca e Picouços, posteriormente pertencente a Ana de Araújo. Pelo escrivão dos Órfãos de Entre Homem e Cávado, Manuel Teixeira Torres.	22 de agosto de 1691	F1	18	3501	
Traslado do arrendamento por nove anos de várias propriedades, situadas na freguesia de S. Miguel de Carreiras. Feito pelos mordomos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Vila do Conde a António Martins e sua mulher Marta Fernandes da mesma freguesia. Pelo tabelião Manuel da Costa da Silva e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 7 de fevereiro de 1692	C3	39	3490	
Escritura de compra do campo da eira, pela quantia de 6 mil reis. Feito por Sebastião de Sousa Alcoforado a [...] Francisca. Pelo tabelião Gaspar Pereira e na presença de testemunhas. Datado de 12 de janeiro de 1640. Declaração do pagamento do domínio, datada de 8 de novembro de 1694.	Canaveses, 12 de janeiro de 1640 - S. Mamede de Recesinhos, 8 de novembro de 1694	H2, capa 1	9	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre a escritura de composição e amigável aceitação de uma missa semanária. Feita pelo Reverendo David Nogueira, Cónego da Sé Primaz de Braga, à Confraria do Rosário. Feita no dia 7 de dezembro de 1696, tendo tomado posse a 17 de dezembro do mesmo ano.	[s/d]	C7	24	3494	
Escritura de composição e amigável aceitação de uma missa semanária. Feita pelo Reverendo David Nogueira, Cónego da Sé Primaz de Braga, à Confraria do Rosário, o campo do Coelheiro, pela quantia de 50 reis, para os oficiais comprarem bens de raiz. Pelo tabelião João da Cunha Santos e na presença de testemunhas.	Azurara, 7 de dezembro de 1696				
Auto de posse da respetiva propriedade, pela Confraria do Rosário, representada por [?], pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 29 de dezembro de 1696				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Quitação do padre Ildefonso da Esperança, notário do Convento de S. Bento de Santarém, afirmando que o padre Frei Bento do Espírito Santo se confessou com o dito Santo Convento [sobre?] a legítima que lhe pertencia. Datada de 8 de abril de 1698. [Declaração?] de Frei Manuel [...], D. Abade do Convento de S. Bento de Santarém, afirmando que, da legítima do padre Frei Bento do Espírito Santo, no valor de 20 mil reis, havia sobrado dinheiro e que o mesmo era para ser repartido por um irmão ou parente. Datada de 8 de abril de 1698.	Santarém, 8 de abril de 1698	I1	18	3509	
Apontamentos sobre o Prazo, comprado por Sebastião de Sousa, o Reguengo.	[s/d]	H2, capa 1	15	3508	
Escritura de venda do meio Casal da Fonte, foreiro à Comenda de Vila Boa de Quires, pela quantia de 50 mil reis. Feito por [Sanches?] Fernandes e mulher Maria Francisca, moradores em Boris, freguesia de Vila Boa de Quires, concelho de Porto Carreiro, a Sebastião de Sousa Alcoforado, morador na vila de Canaveses. Pelo tabelião António da Rocha Ferraz e na presença de testemunhas.	Outeiro, 15 de novembro de 1639				
Apontamentos sobre o Prazo de vidas do Casal do Pardieiro, feito por Francisco da Silva Coimbra.	Porto Carreiro, 29 de outubro de 1698				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Alvará régio de D. Pedro II, dirigido ao Reverendo Prior do Convento de Tomar ou a quem servisse o seu cargo, para que Frei Rodrigo Álvares de Castro, Cavaleiro noviço da mesma Ordem, permanecesse na Ordem e fosse professo. Datado de 13 de outubro de 1699. Certidão de Frei Fernando de [...], superior do Convento de Tomar, da Ordem de Cristo, afirmando que no mesmo convento se realizou a profissão de Frei Rodrigo Álvares de Castro, datado de 17 de março de 1700.	Lisboa, 13 de outubro de 1699 - Tomar, 17 de março de 1700	A2, maço 2	6	3479	
Obrigação de dinheiro a 5% de juro, referente à quantia de 200 mil reis. Feito por Manuel Monteiro Novais de Sousa Alcoforado, representado pelo seu procurador, o Licenciado Paulo da Cunha Novais, a Pedro da Fonseca de Castro Sousa, representado pelo procurador, o Reverendo padre Gaspar Moreira Barbosa. Pelo tabelião Manuel Ribeiro Soares e na presença de testemunhas.	Santa Marinha de [...], 25 de outubro de 1704	H2, capa 1	23	3508	
Obrigação de dinheiro e confissão de dívida de 220 mil reis. Feita por Márcia Vieira Barbosa, viúva de João Ribeiro Aranha, filha Isabel de Jesus, moradoras no lugar da Cruz, [a Manuel de Sousa Alcoforado, o Reverendo Padre Gaspar Moreira Barbosa, Cura, Pedro da Fonseca de Castro e Sousa?]. Pelo tabelião Manuel Ribeiro e na presença de testemunhas.	Canaveses, 28 de outubro de 1704	H2, capa 1	10	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Pedro da Fonseca de Castro e Sousa, do Tombo da Quinta do Arrabalde, Prazo foreiro a Boris, devido às dúvidas que tinha com o seu primo, Manuel de Sousa da Silva. Pelo tabelião António Ferreira.	1 de setembro de 1705	H2, capa 1	1	3508	
Sentença precatória relativo a 66 reis de juro e custas [sobre uma dívida?]. Feita por A. Pedro da Fonseca de Castro e Sousa, contra Manuel Dinis, do lugar de Maureles. Pelo escrivão Manuel Cardoso e na presença de testemunhas.	Lamego, 12 de setembro de 1709	H2, capa 1	5	3508	
Certidão de Manuel da Fonseca, de Vila do Conde, como Manuel Carneiro e o genro, Veríssimo dos Passos, ambos do Couto de Farelães, pagaram 27 mil reis de sisa, pela compra de propriedades situadas no Couto de Cambeses. Pelo escrivão das sisas do julgado de Vermoim, João Coelho Campelo.	[Barcelos?], 21 de fevereiro de 1711	I1	30	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda do Prazo situado no Couto de Cambeses, foreiro ao Mosteiro de Santa Eufémia de Ferreira d'Aves, pela quantia de 180 mil reis, datada de 24 de fevereiro de 1711. Feita por Manuel Carneiro Pinto, mulher Margarida Luís Peixinha, moradores em Vila do Conde, filha Maria Carneiro e genro Veríssimo dos Passos, moradores na freguesia de Santa Maria de Viatodos, Couto de Varelães, da Correção de Barcelos, a Manuel da Fonseca Carneiro de Vila do Conde. Pelo tabelião Manuel Monteiro Dias e na presença de testemunhas. Datado de 7 de março de 1711. Consentimento da Abadessa do Convento [de Santa Clara de Vila do Conde?], D. Marcelina de Jesus, para a dita compra. Datado de 6 de novembro de 1711.	Vila do Conde, 7 de março de 1711 - 6 de novembro de 1711	I1	37	3509	
Certidão da verba do testamento, do falecimento de Manuel Moreira Luís, da freguesia de Bitarães, concelho de Aguiar do Sousa. Pelo Desembargador de Sua Majestade, Dr. José Correia de Abreu.	27 de janeiro de 1713	C12	11	3499	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração de D. Helena Teresa de Sottomayor e irmãos. Nomearam como procurador, o irmão Francisco Caetano da Fonseca e Castro, para ao representar nas causas contra Manuel de Sousa da Silva e João de Seabra e Sousa, avô dos mesmos. O mesmo documento também está assinado por uma irmã, D. Josefa Rosas.	Vila do Conde, 17 de maio de 1713	H2, capa 1	4	3508	
Traslado da escritura de extrato e amigável composição, datada de 8 de maio de 1713, sobre o termo de um contrato de arrendamento de uma leira do Barreiro. Feita por Mónica Domingues, solteira, filha de Pascoal Domingues e de Ana Domingues, do lugar da Chave de Ferro, São Salvador de Árvore. Pelo tabelião Manuel Ferreira Ramos e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 12 de junho de 1713	I1	28	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo assinado por Manuel Moreira, como recebeu de Manuel de Sousa de Canaveses, treze alqueires e [foro?] de mil de pão, referente à renda do ano de 1712, pagos à Comenda de [...].	[s/d]	H2, capa 1	3	3508	
Recibo assinado por Manuel Moreira, do lugar de Paredes e procurador da Comenda, como recebeu de Manuel de Sousa da Fonseca, de Canaveses, treze alqueires e [...] de pão, por conta de Pedro da Fonseca de Castro, da cidade de Lamego, pagos à Comenda de [...].	10 de setembro de 17[1?]2				
Recibo assinado por Gonçalo Ribeiro, como recebeu de Manuel de Sousa da Fonseca, por conta de Francisco Caetano, treze alqueires e foro mil de pão, pela renda do ano de 1714.	1714				
Recibo assinado por [João Coelho?], como recebeu de Francisco Caetano e Castro, da cidade de Lamego, a renda do ano de 1713.	12 de abril de 1714				
Recibo assinado por Pinto, como recebeu de Francisco Caetano toda a renda que pagava aos padres de [S. Domingos?] de Vila Real e S. Gonçalo de Amarante, correspondente ao ano de 1715.	1715				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apresentação de uma petição com despacho para embargo, por Álvaro Pinto Ribeiro, para que se fizessem os autos. Pelo tabelião Francisco Ribeiro de Araújo.	Canaveses, 10 de outubro de 1715	H2, capa 1	6	3508	
Apresentação de uma petição com despacho para embargo, por Leopoldo Luís de Sousa, representado pelo procurador Silva da Fonseca. Pretendia uma certidão de uns autos e sentença, onde constava uma declaração.	Canaveses, 10 de outubro de 1715				
Notificação, a pedido de Leopoldo Luís de Sousa, morador na Quinta de Leiros, em Santa Cruz, para que o seu caseiro não entregasse o pão até averiguações. Leopoldo Luís, relativamente à causa de liquidação que movia contra Francisco Caetano de Castro e irmãos, teve uma sentença sobre umas propriedades. Pretendiam cobrar medidas de pão, pelo campo de Agrochão, que pagava Francisco Ribeiro. Pelo tabelião Francisco Ribeiro de Araújo.	Canaveses, 10 de outubro de 1715				
Requerimento pedido por Francisco Caetano de Castro e Fonseca, morador na cidade de Lamego, para averiguar se quem pertencia o campo de Agrochão. O mesmo tinha conseguido sentença contra Leopoldo Luís de Sousa Rangel.	Canaveses, 10 de outubro de 1715				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento para passar executivo de quantias sobre as rendas de um Prazo. Feito por Francisco Caetano da Fonseca e Castro, de Lamego, afirmando que tinha alcançado uma sentença na Relação do Porto contra Leopoldo Luís e mãe Maria Teresa, relativo ao Prazo de Pedro de Sousa Alcoforado da vila de Canaveses.	[s/d]				
Requerimento para escritura de posse das terras, na qualidade de Prazo e situadas na freguesia de [...], pedido por Francisco Caetano da Fonseca e Castro e irmãos. Estes obtiveram uma sentença contra Leopoldo Luís de Sousa e mãe D. Maria Teresa Luísa. Estes deveriam deixar todas as terras de Prazo, situação alcançada na Relação do Porto, pertencentes à Casa de Canaveses. Datado de 2 de setembro de 1715. Declaração como Domingos Nunes notificou os [...] que constavam do Rol. Pelo tabelião António Moniz Cerqueira. Datado de 5 de dezembro de 1715.	Santa Cruz, 2 de setembro de 1715 - 5 de dezembro de 1715	H2, capa 1	18	3508	
[Traslado?] do testamento do Licenciado Manuel Machado de Vila do Conde e vigário na mesma cidade. Nomeou como sua herdeira e testamenteira, a sua irmã Maria Machado. No documento também menciona os seus irmãos António Machado e Martim Machado e Bárbara Francisca. Datado de 2 de agosto de 1700. Aprovação do testamento, datado de 3 de agosto de 1717.	Vila do Conde, 2 de agosto de 1700 - Vila do Conde, 3 de agosto de 1717	G3, capa 1	10	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos do património do Abade de Gondufe, referindo várias propriedades. Necessitavam saber se as leiras situadas na cortinha da Lobagada e na Veiguinha, e outra chamada de Soanta, estavam bem hipotecadas.	[1718?]	G4, capa 4	42	3506	
Rol dos caseiros e pensões de várias freguesias, nomeadamente Santa Marinha, de Febros, Tibães, Cabanelas, Azevedo, Prado, lugar de Cuturela, S. Gens, S. Romão, Lage, Turiz, Soutelo, Parada e Ateães. As pensões eram deixadas em Prado, Azurara e outras alternadamente entre estas duas. No total eram 600 alqueires.	1712-1718	B1	1	3480	
Correspondência do padre Luís Brandão Pereira de Melo a [?], afirmando que não o podia ir visitá-lo ao Porto, porque estava doente. Datado de 29 de junho de 1719. Apontamentos sobre a sucessão de um vínculo, instituído por Pedro Gonçalves, o Bispo, e mulher Filipa Dias, nomeando como primeira administradora, a sobrinha Maria Fernandes.	[s/d] - Quinta da Boavista, 29 de junho de 1719	I1	16	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Processo que envolveu os moradores de várias freguesias do termo de Prado, com propriedades junto ao rio, contra D. Paula Feio de Azevedo. Acusavam esta de ter feito alterações no curso das águas, quando efetuou obras, lesando os ditos moradores.	1721	C4	6	3491	
Sentença relacionada com um embargo feito pelo Abade de S. Miguel de Prado. Assinado por Luís José de Almeida.	Ponte de Lima, 11 de fevereiro de 1726	I1	19	3509	
Petição e despacho do testamento de António de Sousa da Silva, a pedido de Manuel da Silva de Sepúlveda, dizendo respeito às terras da Quinta de Pedregais. Pelo tabelião António da Silva Santiago e na presença de testemunhas. Datado de 3 de outubro de 1727. Reconhecimento das assinaturas, por Jerónimo Castela, datado de 13 de outubro de 1727.	Porto, 3 de outubro de 1727 - Lisboa, 13 de outubro de 1727	H1, capa 6	30	3507	
Rol dos caseiros dos morgados de Azurara, que pagavam no total mais de 516 rasas. Eram das freguesias de Terroso, Vermoim, Paredes, Gemunde, Bagunte, S. Romão da Ucha, Cervães, Prado, Cabanelas e Azurara.	1729	B1	5	3480	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de contrato de sessão e trespasse do domínio e senhorio de um campo, entre João Gonçalves, carpinteiro, morador em Vila do Conde e procurador de João Carneiro de Sá e mulher Maria Carneira Machada, à Confraria de Nossa Senhora do Pilar, com sede na capela de S. Roque em Vila do Conde, perante o tabelião Manuel de Sousa e na presença de testemunhas. Datado de 1 de fevereiro de 1729. Posse do respetivo campo feito pela Confraria de Nossa Senhora do Pilar, perante o tabelião Manuel de Sousa e na presença de testemunhas, datado de 2 de fevereiro de 1729.	Vila do Conde, 1 de fevereiro de 1729 - Vila do Conde, 2 de fevereiro de 1729	B3	32	3482	
Escritura de nomeação de Prazo da "cortinha", denominada Carrazado de Baixo, situada no termo da Póvoa, e foreira à Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Igreja Matriz de Vila do Conde. Feita por João de Sousa e mulher Ana Maria, moradores na Póvoa de Varzim, ao seu filho João de Sousa, clérigo de missa. Pelo tabelião Vicente Pinto Monteiro e na presença de testemunhas.	Regufe, 15 de Julho de 1729	C7	30	3494	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido do Reverendo António Pinto de Figueiredo, Abade da freguesia de S. Pedro de Fajozes, da escritura de venda, datada de 2 de outubro de 1596, do meio Casal do Seixo, realizada por Simão de Vaz Sousa e mulher Maria Gomes a Luís Gonçalves Loureiro e mulher Marta Francisca, pela quantia de 44 mil reis, e casas com o seu enxido e pardieiro e metade do [Poço?], leiras e um campo de milho a Gaspar Jorge e mulher, pelo preço de 76 mil reis. Pelo tabelião António Cerqueira Pinto e na presença de testemunhas.	Porto, 4 de outubro de 1731	B4	11	3483	
Carta régia de D. João V, nomeando Batista de Sousa da Cunha, como Sargento Mor da Ordenança dos concelhos de Vila Chã e Larim, comarca de Barcelos.	Lisboa, 24 de julho de 1733	A1	12	3478	
Traslado da escritura de venda de duas casas térreas, no lugar de [...], pelo preço de 11 mil reis, datado de 23 de fevereiro de 1735. Feita por Manuel Gomes e mulher Francisca Fernandes, ao seu cunhado Manuel Fernandes, todos moradores no Couto de Apúlia. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Couto da Apúlia, 16 de janeiro de 1736	I1	41	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da doação e nomeação, feito a 31 de dezembro de 1739, por Baltazar Teixeira, viúvo de Ana Pereira a Maria Teresa, viúva de António da Costa da freguesia de S. Martinho de Mancelos. Foram doados [20 mil reis em dinheiro?]. Pelo tabelião Manuel Antunes de Sousa e na presença de testemunhas.	S. Martinho de Mancelos, 3 de dezembro de 1740	G4, capa 4	36	3506	
Escritura de quitação e paga de benfeitorias de uma casa, situada no lugar de Quintã, freguesia de Árvore. Feita por Manuel Domingues e mulher Maria Domingues, de Árvore, a Micaela Francisca, representada pelo seu procurador e irmão, António Carneiro da Fonseca, estudante. Pelo tabelião Vicente Pinto Monteiro e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 18 de abril de 1741	C4	13	3491	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra do campo da Eira, com uma morada de casas, pela quantia de 90 mil reis. Feita por Manuel Gomes Caldeira, mestre carpinteiro da Ribeira, e mulher Antónia Francisca, moradores no Casal do Monte, Vila do Conde, a Custódio Sampaio, Antónia Maria, viúva de Manuel Francisco da Silva, representada pelo seu pai e procurador Serafim Bento Carneiro da Costa e Magalhães, João Manuel e mulher [...], lavradores e moradores no Casal do Monte. Pelo tabelião Manuel Ferreira Braga e na presença de testemunhas. Datada de 9 de fevereiro de 1741. Auto de posse das propriedades, por Custódio Sampaio, Antónia Maria, viúva de Manuel Francisco da Silva, representada pelo seu pai e procurador Serafim Bento Carneiro da Costa e Magalhães, João Manuel e mulher [...], datada de 25 de fevereiro de 1743. Pelo tabelião Manuel Ferreira Braga e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 9 de fevereiro de 1741 - Vila do Conde, 25 de fevereiro de 1743	C6, capa 3	13	3493	Documento em mau estado de conservação.
Apontamento para saber se era necessário pagar laudémio pela compra de bens de uma Confraria, que foram vendidos pelo município da Póvoa de Varzim, ao abrigo de uma lei pombalina que proibia que as Confrarias tivessem bens de raiz. Está assinado por um Correia.	1745	B3	14	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos dos costumes da Quinta do Outeiro, extraídos de um livro da casa.	1747	G3, capa 4	22	3505	
Procuração de D. Maria da Conceição de Amorim, viúva do capitão Manuel Pinheiro, nomeando como eu procurador Domingos Correia de Carvalho, vigário da igreja de Santa Comba de [Cucujães?]. Este devia tomar posse de dez medidas de pão, referentes ao campo de Real, situado na mesma freguesia. Datado de 3 de outubro de 1696. Certidão de Manuel Monteiro Dias, tabelião de Vila do Conde e escrivão da Câmara, declarando que a letra e o sinal eram de D. Maria da Conceição de Amorim. Datado de 3 de outubro de 1696.	Vila do Conde, 3 de outubro de 1696	B5	1	3484	
Auto de posse, das medidas impostas no campo de Real, por D. Maria da Conceição, viúva do capitão Manuel Pinheiro. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Santa Comba de [Curcujães?], 7 de novembro de 1696				
Sentença cível do Reverendo Lourenço Justiniano de Amorim Pinheiro, de Vila do Conde, contra o Reverendo Bento Correia [...], da freguesia de Santa Comba de [Cucujães?]. Pelo tabelião Baltasar de Faria e na presença de testemunhas.	Barcelos, 6 de dezembro de 1730				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível do Reverendo Lourenço Justiniano de Amorim Pinheiro, apelado, contra o Reverendo Domingos Correia. Pelo [tabelião Manuel Ferreira do Espírito Santo?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 2 de março de 1750	B5	1	3484	
Traslado da escritura de confissão e obrigação de pagamento das medidas, referentes ao campo de Real, feito a 29 de maio de 1750. Feito por Frei Lourenço Justiniano de Amorim Pinheiro, de Vila do Conde, ao padre Domingos Correia, da freguesia de Santa Comba de Cucujães. Pelo tabelião Amaro Lopes de Azevedo e na presença de testemunhas.	Barcelos, 10 de agosto de 1750				
Emprazamento da Confraria das Almas de duas terras que António Gomes de Regufe era caseiro, e que pagava 7 medidas.	[s/d]	B3	38	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento de Manuel Gomes Ferreira e Mariana Ribeira Reimonde de Vila do Conde tinham a posse das quatro leiras acima referidas, arrendavam durante seis anos a Pedro Gonçalves, lavrador, e mulher de Regufe, com uma determinada pensão. Jácome Carneiro Barbosa assinava pelos arrendatários.	Vila do Conde, 11 de outubro de 1704	B3	38	3482	
Certidão pedida pelos Mordomos da Confraria das Almas de Vila do Conde, sobre o testamento de Mariana Ribeira Reimonde. O mesmo foi feito em Vila do Conde, a 31 de setembro de 1729, pelo tabelião Manuel de Sousa Neves. Posse, datada de 4 de janeiro de 1730, perante o tabelião e na presença de testemunhas, as quatro leiras de terra que pertenciam a Mariana Ribeira Reimonde à Confraria das Almas, representada por Manuel Gomes, juiz, Marcos Fernandes Monteiro, tesoureiro e Manuel Martins, mordomo.	Vila do Conde, 31 de setembro de 1729 - Regufe, 4 de janeiro de 1730				Documento em mau estado de conservação.
Escritura de Prazo de livre nomeação de três vidas. De uma parte estavam Bento Dias Penedo, juiz da Confraria das Almas, o escrivão João Gonçalves Moreira, e o tesoureiro António Rodrigues Guimarães, todos da Igreja Matriz de Vila do Conde, e da outra António Gomes e mulher Antónia Francisca, lavradores, de Regufe. Perante o tabelião Manuel Ferreira Braga e testemunhas, os primeiros outorgantes emprazavam aos segundos outorgantes quatro leiras, duas lavradas e duas de mato, situadas no campo da Boca, na vila da Póvoa de Varzim.	Vila do Conde, 13 de fevereiro de 1752				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de libelo e expulsão da [...], feito pela Confraria de Nossa Senhora do Rosário, da Póvoa de Varzim, contra João Luís, mulher, filha menor e seu cunhado, Dr. Leandro Rodrigues, do lugar do Coelheiro. A propriedade envolvida era a bouça pertencente à Confraria, situada no lugar da Gandra, termo da Póvoa e que a Confraria tinha emprazado, no ano de 1745, aos réus, com a obrigação de o melhorarem. Como tal não aconteceu, perderam a propriedade.	Póvoa de Varzim, 10 de dezembro de 1752	C7	32	3494	
Termo de reconhecimento feito por José Azevedo Monteiro e Faria, Morgado do Vinhal, no Tombo das Casas do Infantado. Afirmava que possuía metade do campo de Fonte Cova, entre outras propriedades, e a outra metade era de Martinho Carneiro de Sá Barbosa. Datado de 2 de maio de 1753. Termo de reconhecimento feito por Martinho Carneiro de Sá Barbosa, datado de 23 de fevereiro de 1753, declarando que era senhor e possuidor de metade dos campos de Vale de Amores, S. Sebastião, do Naval ou Pombal, e outro não identificado, pelo seu tio Jácome Carneiro Barbosa. Medição das propriedades reconhecidas por Jácome Carneiro Barbosa e Martinho Carneiro de Sá Barbosa, nomeadamente os campos de Vale de Amores, do Naval ou Pombal e da Cortinha, datado de 2 de maio.	23 de fevereiro de 1753 - 2 de maio de 1753	B4	3	3483	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de emprazamento de três vidas de uma parte da Quinta do Outeiro, situada em S. Tiago de Burgães, feito pelo Mosteiro de Santo Tirso, representado por Frei Manuel de Acensão e Frei Jerónimo de S. Bento e também os padres conventuais, a António de Sousa Monteiro e mulher Ana Maria Batista. Pelo tabelião José de Sousa e Azevedo e na presença de testemunhas.	Santo Tirso, 10 de setembro de 1753	G4, capa 1	5	3506	
Sentença cível de assinatura de dez dias entre Sebastião Francisco, da rua do Souto de Ponte de Lima e Lourenço Pereira Pinheiro, de S. João da Ribeira. Pelo tabelião Francisco de Atougua Bettencourt de Oliveira e na presença de testemunhas. Datado de 26 de agosto de 1754. Declaração de Francisco Luís como recebeu de Damiana Maria do Couto de Gondufe, a quantia de 53 mil reis, relativo a juros e [...] Datado de 20 de março de 1756.	Ponte de Lima, 26 de agosto de 1754 - 20 de março de 1756	I1	14	3509	
Sentença cível a favor de Manuel Pinheiro de Sousa, de Braga, contra Luís António da Silva, do lugar do Salvador, freguesia S. Miguel de Carreiras, concelho de Vila Chã. Pelo tabelião Francisco António de Barros e Araújo e na presença de testemunhas.	1774	I1	12	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado de verbas de uma instituição de capela, deixada por Gomes Carneiro, Prior do Mosteiro de Monte Córdova, já falecido, ao seu testamenteiro Francisco Ribeiro, Abade de S. Tiago de Areas.	Vila do Conde, 12 de julho de 1548	H1, capa 4	6	3507	
Procuração de Manuel Xavier Carneiro da Cunha, nomeando como seus procuradores Manuel Afonso de Oliveira e o capitão Francisco Luís da Silva, ambos moradores em Vila do Conde. Estes, em seu nome, deviam emprazar o seu Prazo fateuzim perpétuo, situado na rua de S. Roque, em Vila do Conde, a Manuel Lopes Pacheco da mesma vila.	Vila de Santa Cruz de Iguararú, 10 de maio de 1773				
Certidão, a pedido do Reverendo Manuel Lopes Pacheco de Vila do Conde, como procurador de Manuel Xavier Carneiro de Pernambuco. Referia-se ao teor da sentença de liquidação pronunciada nos autos de execução. Os intervenientes eram Manuel Xavier Carneiro (executante) e Manuel José de Maris do Couto de Landim (executado). Pelo escrivão João Frederico.	Porto, 9 de novembro de 1773				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento de Manuel Xavier Carneiro da Cunha, administrador do Morgado da Horta Grande, para aforar um pardieiro, porque os colonos não pagavam as rendas e estragavam as terras. E para ajustar com o Reverendo Manuel Lopes Pacheco para lhe fazer Prazo fateuzim perpétuo de 300 reis em cada ano. O curador Padre Botelho de Barros, deu a licença pedida, aumentando os seus bens.	[...], 2 de abril de 1775	H1, capa 4	6	3507	
Licença, pedida de Manuel Xavier Carneiro da Cunha, administrador do Morgado da Horta Grande, para aforar o pardieiro e a horta Grande, porque os colonos estragavam estas propriedades. E para ajustar com o Reverendo Manuel Lopes Pacheco para lhe fazer Prazo fateuzim perpétuo de 300 reis em cada ano. Por João Carneiro da Cunha.	Iguararú, 3 de abril de 1775				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre a venda das propriedades de um Prazo, que fez Manuel Carneiro Pinto, foreiras ao Mosteiro de Ferreira.	[s/d]	G1	56	3503	
Medições e confrontações das terras pertencentes ao Couto de Cambeses.	[s/d]				
Escritura de posse das terras em Cambeses, foreiras ao Mosteiro de Santa Eufémia de Riba d'Ave, a favor de Manuel da Fonseca. Pelo escrivão João Maria da Cunha e na presença de testemunhas.	Couto de Cambeses, 22 de abril de 1711				Documento em mau estado de conservação.
Correspondência enviada por Pedro Pereira de Oliveira a Manuel Peixoto, declarando que não tinha obtido mais informações sobre as leiras que estavam indicadas no Rol, identificando os caseiros e as rendas que os mesmos tinham que pagar.	Couto de Cambeses, 3 de novembro de 1763				
Sentença cível, a favor de Matias Pereira de Lisboa (autor), representado pelo seu sobrinho e procurador João Lopes, contra Domingos Vieira, da freguesia das Duas Igrejas, concelho de Penela. Este último tinha que pagar 60 mil reis. Pelo juiz Francisco António de Faria, do Desembargo de SMF, ouvidor e corregedor em Barcelos.	9 de fevereiro de 1765	I1	24	3509	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Caderno de notas sobre diversos Prazos, comprados por Manuel Coelho Duarte ou representado pelo seu cunhado, o Reverendo Luís de Amorim, e pelo seu filho, o Reverendo António de Amorim da Silva.	25 de novembro de 1767	H1, capa 3	3	3507	
Nomeação do cargo de capitão da Companhia de Infantaria Auxiliar do Terço na Província do Minho, por D. José I a João António, pela consideração que o rei teve pela capacidade e bom procedimento do nomeado. Era Mestre do Campo D. Diogo Pereira Forjaz Coutinho, que tinha vagado pela baixa de António da Silva.	Lisboa, 19 de outubro de 1769	A1	23	3478	Documento em mau estado de conservação.
Traslado do requerimento de João Pamplona Carneiro Rangel de Sousa, fidalgo da Casa de Majestade e Senhor da Casa de Beire, vila de Sobrado, e das honras de Penedos, Paços, Vilar e Devesa. Pela antiguidade de sua casa e bens, pretendia fazer um Tombo sobre os mesmos.	[Lisboa?], 25 de maio de 1777	H2, capa 6	47	3508	
Contenda no Tribunal da Casa de Bragança, entre Inácio de Sequeira Lobo e Martinho Carneiro de Sá Barbosa, capitão Mor de Vila do Conde. O escrivão foi Paulo José de Lima.	1782	B3	16	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Atestado da relíquia de Santo Lenho, passada pelo Frei Silvester Merani, perfeito da Secretaria Apostólica e Assistente do Solio Pontifício. Documento escrito em latim.	Roma, 20 de janeiro de 1756	A2, maço 2	4	3479	
Atestado passado pelo Frei Ângelo do Santo Sepulcro, Missionário Apostólico e Guardião do Convento da sua Ordem. Escrito em latim.	Nazaré, 6 de maio de 1773				
Atestado de autenticação de relíquias dos 11 apóstolos e de S. Paulo, passado por Francisco António Marcucci (Francisco António) da Imaculada Conceição. Era prelado doméstico de Sua Santidade, gerente ao Solio Pontifício e vice-gerente da cidade de Roma.	Roma, 25 de março de 1783				
Depoimento de Inácio Luís Monteiro, sobre uma demanda e pensão. Pelo escrivão Miguel [...].	Braga, 13 de julho de 1784	I1	8	3509	
Acórdão dos embargos julgados e não provados, tendo sido efetuado uma penhora. Assinado por Botelho Leal Amaral.	Porto, 10 de dezembro de 1795	B3	9	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de formal de partilhas da co herdeira D. Ana, pelo falecimento do seu pai, o capitão mor Martinho Carneiro de Sá Barbosa de Vila do Conde. Este foi casado com D. Antónia Joaquina de Abreu. Pelo escrivão dos Órfãos, João da Silva Ferreira.	Vila do Conde, 16 de agosto de 1799	H1, capa 2	2	3507	
Mandato executivo pedido por Úrsula Bernardina de Araújo Vieira, moradora na Quinta do Coucinheiro, freguesia de Palmeira, viúva de Leonardo [...] Cerqueira de Amorim Barbosa, capitão Mor, contra Agostinho de Carvalho, do lugar da Bouça, freguesia de Palmeira. Relativo a três anos de dividas em rendas.	[Braga?], 5 de fevereiro 1800	H2, capa 5	46	3508	
Sentença cível [cominatória?] para libelo, a favor da maior parte dos servidores da veiga do Coucieiro, situada na freguesia de S. Pedro de Merelim. Pelo tabelião e escrivão João Caetano de Araújo Pereira.	Braga, 6 de abril de 1800	H2, capa 4	26	3508	
Recibo passado pelo padre José de Araújo e Sousa, como Maria Luísa de Cabanelas pagou trinta e uma medidas e meia de pão meado à Capela do Espírito Santo do Hospital de Braga, correspondente ao ano de 1803.	Braga, 31 de dezembro de 1803	C4	28	3491	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Gaspar de Queirós Botelho de Almeida e Vasconcelos, da escritura de dote para casamento, datada de 1 de junho de 1739, feita pelos seus avós, Pedro Malheiro de Gouveia e D. Jerónima Catarina de S. Gonçalo e Vasconcelos. Pelo tabelião Alexandre Rodrigues Barreiros e na presença de testemunhas.	Arcos, 25 de abril de 1805	H2, capa 3	25	3508	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, a casa do capitão António Carlos de Amorim era o "embrião" da Casa dos Vasconcelos em Azurara.
Abolição de um vínculo, a pedido de D. Francisca Joaquina de Sousa Donas Boto, do lugar de Vilarolo, termo da vila de S. João da Pesqueira. A sua irmã, D. Maria Leonor Aurora Donas Boto, era senhora do mesmo vínculo. Pelo tabelião Sebastião José de Aranda e na presença de testemunhas.	2 de fevereiro de 1807	I1	11	3509	Documento em mau estado de conservação.
Inventário dos bens pertencentes a António Carlos de Amorim, capitão e falecido à data deste documento, na sua casa em Azurara.	Azurara, 7 de novembro de 1812	G1	57	3503	
Apontamentos dos rendimentos da Quinta do Outeiro e do Prazo da Abelha em Burgães, entre outros bens na mesma freguesia e em Touguinhó e Santiago da Cruz. Iniciado no ano de 1818.	1818	G2	55	3504	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida pelo Reverendo padre Joaquim José de Sousa, da provisão onde proibia existir Monteiros Mores na vila. Pelo escrivão José Leite Duarte e na presença de testemunhas.	Guimarães, 28 de janeiro de 1818	C5, capa 9	3	3492	
Requerimento ao réu José Joaquim do Cruzeiro, da freguesia de Rio Tinto, para pagar ao Abade os custos constantes de uma sentença de absolvição, sujeito a penhora. Pelo escrivão ajudante Joaquim Bernardino Pimenta.	Rio Tinto, 16 de janeiro de 1819	G4, capa 4	38	3506	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, pagava um foro ao Morgado de Azurara, e outro à casa dos Vasconcelos, por umas terras em S. Gens.
Certidão, pelo tabelião António Caetano de Carvalho, da escritura de reconhecimento de caseiros, declaração e obrigação anual de três medidas de pão meado. Feito e pago por José Macedo Queirós e mulher, da freguesia de Louro a José Carneiro da Costa Magalhães Brandão, representado pelo procurador Miguel José Machado. Datado de 29 de março de 1776, pelo tabelião António César de Barros e na presença de testemunhas.	Barcelos, 29 de março de 1819	G1	18	3503	
Dois cadernos de notas, pertencentes a António da Gama Castro Pereira e Sequeira, capitão de Prado, da Quinta da Fontainha, sobre compras, arrendamentos e trocas de propriedades.	1800-1820	C9	60	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Pública forma de [renovação?] do Prazo de três vidas do campo do Valinho, situado na freguesia de S. Mamede e que tinha tido como administrador João da Rocha, morador em Viana. Feita por António Teixeira, morador em Ponte de Lima, e filho de Marcos Dias, tendo o Prazo expirado com o seu falecimento. Pelo tabelião António Xavier Cardoso Pereira e na presença de testemunhas.	Braga, 30 de março de 1824	I1	15	3509	
Traslado da escritura de dote e casamento, de diversas propriedades, dado por Isabel Gomes a Antónia Ferreira, sua sobrinha, e Tomé Machado, datado de 10 de setembro de 1564. Pelo tabelião António José do Rego Melo.	Vila do Conde, 12 de março de 1825	G1	12	3503	
Autos, requeridos por D. Úrsula Bernardina, viúva, da freguesia de Palmeira, à Câmara de Prado, contra Francisco de Sousa e irmão José de Sousa. Estes tomaram e alargaram um maninho e bens do concelho, e parte do campo da Feira. Após uma vistoria por parte da Câmara, tinham que a restituir.	1826	C5, capa 9	8	3492	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo feito por António Lopes da Silva, como recebeu de Manuel Ferreira, de Prado, 240 reis relativo a uma vistoria feita em S. Gens de Macareme, com João Francisco.	14 de junho de 1799	11	35	3509	
Certidão de José Ferreira, escrivão de Prado, como lhe apareceu o aferidor do concelho de Prado, e que foi dito que conferiu as medidas da colheita do Morgado de Azurara.	24 de julho de 1799				
Declaração de D. Úrsula Bernardina de Araújo, da freguesia de Palmeira. Vendeu um terreno com casas, situado na rua Direita de Prado, a João Gonçalves de Araújo de Prado, pela quantia de 2 mil 400 reis. Na presença de testemunhas.	Quinta de Palmeira, 10 de outubro de 1826				
Declaração de D. Margarida Máxima Leite e irmãos da cidade do Porto. Eram herdeiros do seu pai, João Leite de Magalhães, já falecido, que tinha mostrado uma letra contra João Coelho da Costa e filhos, encontrando-se em execução, mas que ainda não tinham recebido nada.	Porto, 17 de fevereiro de 1838	G3, capa 8	76	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 77, como se encontra na organização original, mas com o número 76.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de D. Margarida Máxima Leite e irmãos da cidade do Porto, a 26 de janeiro de 1838, sobre a execução feita pelo pai a João Coelho da Costa e, posteriormente, à sua filha D. Rita de Cássia. Datado de 9 de fevereiro de 1838, pelo escrivão de um Ofício do Porto, Alexandre José Cardoso de Noronha.	Porto, 9 de fevereiro de 1838	G3, capa 8	78	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 79, como se encontra na organização original, mas com o número 78.
Declaração de D. Margarida Máxima Leite, como cabeça de casal do seu pai, já falecido. Este tinha feito uma letra contra João Coelho da Costa, estando em execução, mas que ainda não tinha recebido qualquer informação.	Porto, 23 de agosto de 1838				
Textos literários sobre D. Inês de Castro e D. Pedro I, rei de Portugal.	Imprensa Nacional, 1840	A2, maço 2	3	3479	
Rol da roupa branca que ainda estava a ser usada, nomeadamente lençóis, toalhas, travesseiros, panos, guardanapos e toalhetes, e a sua respetiva quantidade.	1842	B2	26	3481	
Declaração dos herdeiros João Leite de Magalhães, afirmando que manifestaram a quantia de 2.660 reis e 400 centavos contra a viúva Sampaio e seu filho, para os demandar em juízo contencioso. No entanto, nada tinham recebido para a conta desta dívida.	Porto, 7 de janeiro de 1842	G3, capa 8	77	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 78, como se encontra na organização original, mas com o número 77.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo do pagamento do foro de duas dúzias de pescadas, relativo aos anos de 1826-1832, pago pelos herdeiros do Morgado de Louredo, referente a casas situadas na rua Direita, em Azurara, foreira ao extinto Mosteiro de Landim.	Vila do Conde, 30 de abril de 1842	I1	32	3509	
Recibo de uma conta com o total de 6 reis e 635 centavos.	Esposende, 11 de julho de 1844	G3, capa 10	97	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 98, como se encontra na organização original, mas com o número 97.
Carta régia de D. Maria II, sobre a venda, em hasta pública, do senhorio direto da Quinta do Outeiro, e dos Casais de Cerqueda de Cima e Carreira Cova, todos situados em Burgães, termo de Santo Tirso, pela quantia de 530 mil réis. Feita pela Fazenda Nacional a António José Ferreira, negociante do Porto.	Lisboa, 12 de dezembro de 1853	A1	15	3478	Carta assinada pelo regente D. Fernando II.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, pedido por Pedro Gonçalves, mercador de Vila do Conde, do Prazo fateusim perpétuo de duas cortinhas, situadas em Vila do Conde, datado de 3 de janeiro de 1495, e que tinha estado em poder de Pedro Alves. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	7 de novembro de 1604	B3	34	3482	
Traslado, pedido por Pedro Alves, mercador, do Prazo fateusim perpétuo de duas cortinhas, situadas em Vila do Conde, e que tinha estado em poder de Pedro Alves. Pelo tabelião António Luís Monteiro.	Porto, 20 de junho de 1855				
Pública forma da arrematação à Fazenda Nacional, pela quantia de 530 mil reis, do senhorio direto da Quinta do Outeiro e dos Casais de Cerqueda de Cima e Carneira Cova, situados em Burgães, concelho de Negrelos. A arrematação é datada de 14 de abril de 1853 e feito por António José Martins Ferreira, negociante, da Calçada dos Clérigos no Porto.	Santo Tirso, 14 de novembro de 1855	G1	31	3503	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de ação de escritura por assignação de dez dias, para execução de custas, título e posse de dez medidas de pão meado, milho alvo e centeio. Feita a favor Joaquim José de Oliveira Braga, negociante, morador no Campo da Vinha, Braga, contra Bento José Ferreira e mulher Maria da Graça, moradores no lugar do Lameiro, freguesia de Santa Eulália de Crespos, termo de Braga. As medidas tinham pertencido a este casal. Pelo tabelião Estevão José Ferreira de Araújo.	Braga, 30 de janeiro de 1834	H2, capa 4	37	3508	
Requerimento para posse de Joaquim José de Oliveira Braga, da freguesia de S. João Batista de [Sernelhe?], concelho de Braga. Este tinha comprado a Bento José Ferreira e mulher, do lugar do Lameiro, freguesia de Crespos, Braga, dez medidas de pão meado, milho alvo e centeio, com o direto domínio que o vendedor tinha destes emprazamentos. Quando o mesmo faleceu, Joaquim José prescindiu a vantagem de ser o vendedor, pretendendo recebê-las e conduzi-las, instituindo os enfiteutas e reconhecendo-o como direto senhorio.	Braga, 18 de junho de 1856				
Escritura de posse das duas medidas de pão meado, milho alvo e centeio, que tinham sido impostas na leira do Barreiro e o domínio direto das mesmas, por Joaquim José de Oliveira Braga. Pelo tabelião Joaquim Teixeira Pinto Duarte e na presença de testemunhas. O mesmo tabelião afirma que não tinha aparecido nenhuma pessoa a embargar a posse que tinha sido feita. Datado de 17 de setembro de 1856.	Crespos, 29 de agosto de 1856 - Braga, 17 de setembro de 1856				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de posse das oito medidas de pão meado, milho alvo e centeio, que tinham sido impostas na leira do [...] e o domínio direto das mesmas, por Joaquim José de Oliveira Braga. Pelo tabelião Joaquim Teixeira Pinto Duarte e na presença de testemunhas. O mesmo tabelião afirma que não tinha aparecido nenhuma pessoa a embargar a posse que tinha sido feita. Datado de 17 de setembro de 1856.	Crespos, 29 de agosto de 1856 - Braga, 17 de setembro de 1856	H2, capa 4	37	3508	
Certificado da Santa Sé, de uma relíquia com um osso de S. João Batista. O Papa era o Pio VI. Escrito em latim.	1870	A2, maço 2	4	3479	Segundo informação do Dr. Francisco de Vasconcelos, a relíquia estava numa caixa de madeira oval, munida de um vidro duplo e suspensa por um cordão vermelho com um selo.
[Traslado?] do atestado de serviço militar feito por Alexandre José Botelho de Vasconcelos. Afirmava que era Cadete do Regimento da Cavalaria de Santarém, a mesma do seu tio, o Capitão José António Botelho de Vasconcelos. No ano de 1773, igualmente na mesma companhia, assentou Praça de cadete o seu primo Alexandre José Botelho de Lima e Vasconcelos, e que foi obrigado a desistir por causa do falecimento do seu pai, ficando a administrar o Morgado que possuía.	Lisboa, 5 de abril de 1870	A2, maço 2	7	3479	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Capa da conciliação para o pagamento de uma renda que estava em dívida, relativa ao campo de Real, situada em Santa Comba de Cucujães, com o foro anual de sete rasas de milho grosso e três de centeio. O casal Francisco José da Costa Casablanca e D. Tomásia Rosa Martins Ribeiro era obrigado a pagar esta dívida.	2 de março de 1871	B6	32	3485	Só se encontra a capilha que envolvia o documento. Dentro desta, existe uma nota, declarando que o documento estava na Conservatória de Barcelos, tendo entrado a 2 de março de 1871.
Declaração afirmando que José Ferreira e José Narciso de Azevedo Ramos, ambos da freguesia de Bagunte, e José Lopes Balazeiro, da freguesia de [Tagões?], possuíam as terras que eram de Rodrigo da Silva e mulher Antónia Maria de Bagunte. Pagavam a renda ao senhor João Monteiro de Azurara e depois ao senhor Barão da Torre e que estavam em dívida há mais de 14 anos.	[s/d]	G2	39	3504	
Testamento de Antónia Maria de Bagunte, casada com Rodrigo da Silva. Pelo tabelião Manuel José Fernandes de Macedo e na presença de testemunhas.	Rates, 19 de agosto de 1821				
Inventário dos bens pertencentes a Antónia Maria, mulher de Rodrigo da Silva, no momento em que faleceu, a 14 de janeiro de 1824. Das propriedades expressas no documento, algumas pagavam foro a António Carneiro de Vila do Conde, e a Manuel José Monteiro Tinoco de Vairão. Pelo escrivão dos órfãos do Tribunal de Barcelos, Francisco da Costa Freitas.	Barcelos, 1 de janeiro de 1872				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da inscrição em favor da Irmandade de S. Pedro de Gondufe, representada pelo seu administrador António José Cerqueira, tesoureiro da Junta de Paróquia de Gondufe do campo situado na Quinta de Valdemar. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, João Augusto Malheiro.	Ponte de Lima, 24 de outubro de 1887	B7	24	3486	
Recibo da Conservatória da Comarca de Ponte de Lima, como António José Cerqueira, tesoureiro da Junta de Paróquia de Gondufe pagou 760 reis.	Ponte de Lima, 24 de outubro de 1887				
Apontamentos [do emprazamento da Quinta dos Casais, situada em S. Pedro de Merelim?]. Gaspar [da Costa?] era senhor do domínio útil de um prédio, senhorio direto à Fazenda Nacional.	Braga, 15 de [setembro?] de 1916	H2, capa 4	31	3508	
Rol dos foros e das rendas da Quinta do Paço de Sequeiros, nomeadamente do Prazo do Barreiro de Cima, de Baixo e do Olival, em Gondufe, Ponte de Lima. Notas do empréstimo de duas dornas, um túnel, e rendas da Quinta de Fortinhães.	1871-1931	B7	11	3486	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo da Torre do Tombo] Certidão da carta régia de doação, datada de 21 de dezembro da Era de 1409 (ano de 1371), a Gonçalo Pais de Meira das terras de Noverga, Baral, Gondufe e Barque. Foi feita por D. Fernando I, pelos serviços e obras prestadas por Gonçalo Pais, cavaleiro vassalo.	Lisboa, 12 de junho de 1980	E1	35	3501	
[Transcrição do Arquivo da Torre do Tombo]. Certidão da carta régia de doação a Gonçalo Pais de Meira, datada de 11 de dezembro da Era de 1412 (ano de 1374), das terras de Noruega, Bural, Gondufe, Darque, entre outras, com as suas pertenças. A doação foi feita por D. Fernando, pela graça e mercê a D. Gonçalo, Cavaleiro e vassalo do rei, pelos serviços que prestou. Com o seu falecimento, estas propriedades passava para o seu filho lidimo.	Lisboa, 10 de julho de 1980	E1	22	3501	
[Transcrição do Arquivo da Torre do Tombo]. Certidão da carta régia de doação, datada de 26 de maio da Era de 1423 (ano de 1385), a D. Branca, mulher de Fernão Gonçalves, da terra de Bural e bens. A doação foi feita por D. João I, por mercê. Fernão Gonçalves estava ao serviço do rei.	Lisboa, 29 de julho de 1980	E1	33	3501	
[Transcrição do Arquivo Histórico e Distrital da Universidade do Minho] Certidão de escritura de empenhamento, feito no ano de 1635, por Francisco Lourenço, Abade do Couto de Gondufe, a Diogo de Caldas e mulher Maria Pereira. Foi empenhado o Casal da Quintã, que pagava foro à paróquia de Gondufe.	Braga, 1983	E1	23	3501	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Pública forma do contrato de doação do Arquivo da Família Vasconcelos ao Arquivo Municipal de Vila do Conde. A doação foi feita no ano de 2011.	Oeiras, 3 de julho de 2015	A2, maço 2	12	3479	

SUBSISTEMA ÁLVARES VARZIM

SECÇÃO 1 ÁLVARES VARZIM

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Monteiro Corrêa e Amador Álvares Varzim

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da vedoria do meio Casal da Bota, situado no lugar de Pindelo, freguesia de Árvore. Era foreiro à Casa do Infantado, e tinham sido enfiteutas Amador Álvares Varzim e mulher Maria Monteiro Correia, por título de posse dada a esta, por Luís Gonçalves Loureiro, seu pai.	[s/d]	B4	28	3483	
Carta régia de D. João IV de confirmação do Prazo do meio Casal de Pindelo, situado em Azurara, ao capitão Amador Álvares Varzim e mulher Maria Monteiro Correia, moradores em Azurara.	Lisboa, 23 de Agosto de 1653	A1	11	3478	

SUBSECÇÃO 1.2 Maria Monteiro Corrêa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre a instituição e administração de uma capela e Morgado, feita por D. Maria Monteiro.	[s/d]	C5, capa 3	5	3492	
[Certidão?] do testamento de D. Maria Monteiro Correia, viúva do capitão Amador Álvares Varzim.	[s/d?]	C5, capa 3	1	3492	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Manuel Gonçalves e Domingos Manuel, da freguesia de S. Maria de Terroso, termo de Barcelos. Afirmavam que possuíam um Casal, foreiro a D. Maria Monteiro Correia, viúva do capitão Amador Álvares Varzim. Na presença de testemunhas.	20 de agosto de 1666	C7	22	3494	
Testamento de D. Maria Monteiro Correia, viúva do capitão Amador Álvares Varzim. Pretendia ser sepultada com o hábito de S. Francisco, no mosteiro de [...], na mesma sepultura que o pai, Luís Gonçalves Loureiro. Datado de 5 de março de 1670. O testamento foi aprovado a 20 de março de 1670, pelo tabelião Manuel Faria e na presença de testemunhas.	5 de março de 1670 - 20 de março de 1670	C5, capa 3	2	3492	Documento em mau estado de conservação.
Traslado do testamento de Maria Monteiro [Correia], viúva do capitão Amador Álvares Varzim. Pretendia ser sepultada com o hábito de S. Francisco, no Mosteiro dos Capuchos [de Azurara?], na sepultura onde se encontrava Luís Gonçalves Loureiro. O testamento foi feito no dia 5 de março de 1670.	[20 de março de 1670?]	C5, capa 3	4	3492	
Disposições testamentárias de Maria Monteiro aos seus herdeiros. Certidão do tabelião João da Cunha dos Santos, reconhecendo a letra da testamenteira. Datado de 4 de julho de 1695.	[s/d] - 4 de julho de 1695	C5, capa 3	3	3492	

SUBSECÇÃO 1.3 Amador Álvares Varzim

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Execução requerida por Amador Álvares Varzim, capitão, também como procurador dos seus cunhados, o padre Francisco Monteiro Correia e Mónica Monteiro Correia, mulher de Manuel Caminha, todos moradores em Azurara, contra António Fernandes. Referente ao formal de partilhas pelo falecimento de Luís Gonçalves Loureiro.	16 de julho de 1637	C5, capa 2	8	3492	
Auto de posse Amador Álvares Varzim, capitão, também como procurador dos seus cunhados, o padre Francisco Monteiro Correia e Mónica Monteiro Correia, mulher de Manuel Caminha, todos moradores em Azurara, dos bens pelo falecimento de Luís Gonçalves Loureiro. Pelo tabelião Alexandre Pereira do Lago.	19 de agosto de 1637				
Execução requerida por Amador Álvares Varzim, capitão, também como procurador dos seus cunhados, o padre Francisco Monteiro Correia e Mónica Monteiro Correia, mulher de Manuel Caminha, todos moradores em Azurara, contra António Fernandes. Referente ao formal de partilhas pelo falecimento de Luís Gonçalves Loureiro.	Prado, 2 de outubro de 1637				

Ver Subsistema ÁLVARES

SUBSISTEMA ÁLVARES**SECÇÃO 1 ÁLVARES****SUBSECÇÃO 1.1 Amador Álvares e Catarina Anes**

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma casa terreira com forno na Póvoa de Varzim, pelo preço de [3?] mil reis. Feita por Catarina Anes, viúva, mulher de Amador Álvares, dando licença a João Martins Gaio, Juiz dos Órfãos nesta vila, para vender a dita propriedade.	Póvoa de Varzim, 29 de março de 1563	C7	1	3494	
Auto de posse da respetiva propriedade, por [V...] Dias. Pelo tabelião Francisco Rodrigues e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 18 de julho de 1563				
Escritura de venda do campo da Boca, situado perto do Casal de Regufe, Póvoa de Varzim, pela quantia de 12 mil reis. Feito por [...] Pires e mulher Margarida Pires, João Pires e mulher Isabel Pires, lavradores e moradores na Póvoa de Varzim a Amador Álvares e mulher. Pelo tabelião João [Baia?] e na presença de testemunhas. Datado de 21 de outubro de 1591. Auto de posse da respetiva propriedade, por Amador Álvares, datado de 25 de outubro de 1591. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Outorga e consentimento da venda, por Isabel Pires, datado de 14 de outubro de 1592. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 21 de outubro de 1591 - Póvoa de Varzim, 14 de outubro de 1592	C1	48	3488	

SUBSECÇÃO 1.2 Amador Álvares

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de uma bouça, situada na freguesia de S. Tiago de Amorim, pela quantia de 10 mil reis. Feita por João Gomes, sapateiro, e mulher Catarina Pires, moradores em Vila do Conde, a Amador Álvares, morador na Póvoa de Varzim. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	15 de março de 1578	C1	8	3488	
Escritura de venda de cinco leiras de terra na freguesia de Chorente, termo de Barcelos, pela quantia de [?]. Feita por Amaro Pereira e mulher Ana Machado a Amador Álvares, da Póvoa de Varzim. Pelo tabelião Lucas da Costa e na presença de testemunhas. Datado de 9 de janeiro de 1588. Auto de posse das respetivas propriedades, por Amador Álvares e [mulher?], datado de 9 de janeiro de 1588. Pelo tabelião Lucas da Costa e na presença de testemunhas.	9 de janeiro de 1588	C8, capa 1	21	3495	
Escritura de retificação de venda e renovação da instituição de capela e nova obrigação, referindo-se ao campo de Prado, situado em Vila do Conde. Feita por Manuel Rodrigues e mulher Bárbara Machado a Amador Álvares, da Póvoa de Varzim. Pelo tabelião Jerónimo Pinto e na presença de testemunhas.	Braga, 12 de julho de 1594	C6, capa 3	8	3493	

SUBSECÇÃO 1.3 Catarina Anes

SUBSISTEMA BARBOSA DE FARIA

SECÇÃO 1 BARBOSA DE FARIA

SUBSECÇÃO 1.1 D. Leonor Maria Maciel e António Barbosa de Faria

SUBSECÇÃO 1.2 D. Leonor Maria Maciel

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo passado pelo Prior Frei [...] de Santa Teresa em como recebeu da senhora D. Leonor Maria Maciel, herdeira de Domingos Lopes Leitoa, os 30 mil réis de legado que deixou ao Convento de Nossa Senhora do Carmo no seu testamento.	Viana, 14 de abril de 1719	B1	2	3480	

SECÇÃO 2 BARBOSA MACIEL

SUBSECÇÃO 2.1 Gabriel Barbosa Maciel e Bernarda Vilas Boas

SUBSECÇÃO 2.2 Padre Diogo de Jesus Maria

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Árvore genealógica de um vínculo de capela ligado à família Carneiro Pizarro, em que o seu instituidor foi o Padre Álvaro Eanes, vigário da vila de Punhe.	[s/d]	A2, maço 1	1	3479	O autor foi o Padre Diogo de Jesus Maria, filho de António Barbosa de Faria e D. Leonor Maria Maciel. O casal talvez teve outro filho, Gabriel Barbosa Maciel, casado com D. Bernarda Vilasboas e que eram pais de D. Antónia Teresa Barbosa, que contraiu matrimónio com José Carneiro da Costa Magalhães [estas últimas informações foram escritas posteriormente].

SUBSISTEMA BARBOSA LEITÃO

SECÇÃO 1 ANTUNES TINOCO

SUBSECÇÃO 1.1 Pedro Antunes Tinoco e Mariana Joaquina de Araújo Magalhães

SECÇÃO 2 COSTA VASCONCELOS E BRITO

SUBSECÇÃO 2.1 José da Costa Vasconcelos e Brito

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do testamento de José da Costa de Vasconcelos Brito, Abade de Creixomil, feito a 27 de novembro de 1815. [Pretendia que o Ministro lesse o documento e que desse a sua aprovação e autoridade ordinária com judicial decreto?]. Pelo tabelião António José Gomes Chaves e na presença de testemunhas.	Braga, 19 de dezembro de 1815	H2, capa 4	44	3508	
Escritura de nomeação do Prazo do [Casal do Coucieiro?]. Feito por Pedro Antunes e mulher D. Mariana Juliana de Araújo ao Reverendo José da Costa, Abade de Creixomil. Pelo tabelião Inácio António da Costa e na presença de testemunhas.	Braga, 17 de julho de 1791	H2, capa 4	45	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse e retificação do Prazo do Casal do Coucieiro, pelo Reverendo José da Costa Vasconcelos e Brito, Abade da Paróquia de Creixomil. Pelo tabelião Manuel Martins da Silva e na presença de testemunhas. Datado de 11 de maio de 1803. Auto de posse das casas da rua do Lameiro, pelo Reverendo José da Costa Vasconcelos e Brito, Abade da Paróquia de Creixomil. Pelo tabelião Manuel Martins da Silva e na presença de testemunhas. Datado de 12 de maio de 1803.	S. Pedro de Merelim, 11 de maio de 1803 - Braga, 12 de maio de 1803	H2, capa 4	45	3508	

SUBSECÇÃO 2.2 Manuel da Costa Vasconcelos e Brito “Roby” e D. Maria Antónia de Macedo Portugal de Abreu Lira

SUBSECÇÃO 2.3 D. Maria Antónia de Macedo Portugal de Abreu Lira

SECÇÃO 3 BARBOSA LEITÃO

SUBSECÇÃO 3.1 Luís António de Barbosa Leitão e Engrácia Querubina de Sousa Correia e Melo

SUBSECÇÃO 3.2 Luís António de Barbosa Leitão

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra e obrigação do Prazo ou Quinta do Coucieiro, situada na freguesia de S. Pedro de Merelim de Braga. Feita por Luís António Barbosa Leitão, de Braga, a D. Maria Antónia de Macedo Portugal Abreu e Lima, viúva, e filha Isabel Narcisa Ludovina da Costa Vasconcelos e Brito, ambas da mesma cidade. A propriedade tinha como direto senhorio, a Comenda de S. Pedro de Merelim. Pelo tabelião Bento José Ferreira Couto e na presença de testemunhas. Datado de 14 de dezembro de 1816. A respetiva posse da propriedade foi feita a 23 de dezembro de 1816, por Luís António Barbosa Leitão de Braga. Pelo tabelião Bento José Ferreira Couto e na presença de testemunhas.	Braga, 14 de dezembro de 1816 - Braga, 23 de dezembro de 1816	H2, capa 4	36	3508	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apelação feita pelo Reverendo Francisco José Lopes (apelante) a Gaspar da Costa Pereira de Vilhena (apelado), [relativamente a foros?].	Braga, [s/d?]	H2, capa 4	27	3508	
Apontamento do empraçamento da Quinta do Coucieiro, situado em S. Pedro de Merelim, que tinha sido feiro no dia 30 de julho de 1760. Pelo tabelião João Francisco de Oliveira. Afirmava igualmente que há data deste documento, o tabelião era Bento de Leer.	[s/d]				
Apontamentos sobre um ação por dívidas de foros, com os referindo artigos.	[s/d]				
Medição e confrontação do Casal do Coucieiro, situado na freguesia de S. Pedro de Merelim, termo de Braga.	[s/d]				
Parcelas de contas.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração do Juiz das Sisas, o Dr. Feliciano da Costa Gonçalves. Afirmava que no Livro das Sisas, estava escrito que Luís António Barbosa Leitão, [tinha comprado?] o Prazo ou a Quinta do Coucieiro, situado na freguesia de S. Pedro de Merelim, pela quantia de [2 mil 400 rei?].s. As [vendedoras?] da propriedade foram D. Maria Antónia de Macedo Portugal Abreu e Lira e D. Isabel Narcisa Ludovina da Costa Vasconcelos e Brito.	14 de dezembro de 1816	H2, capa 4	27	3508	
Declaração de Manuel Duarte e mulher Rosa Gomes, moradores no lugar da Estrada, freguesia de S. Pedro de Merelim, termo da cidade de Braga. Este casal devia a D. Inácia Xavier de Sousa Barbosa, viúva, de Braga, por esta ter dado passagem pelo eido e terras dos Casais até a propriedade do casal, igualmente chamada de Casais. Na presença de testemunhas.	Braga, 30 de julho de 1830				
Recibo da Conservatória da Comarca de Braga. Feito pelo Conservador, Dr. Carvalhães, como Gaspar da Costa Pereira de Vilhena pagou a quantia de 840 reis.	Braga, 30 de dezembro de 1870				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamento de uma pensão de milho alvo e centeio, galinhas, frangos e dinheiro, onde se encontra o nome de Francisco José Lopes. [Este poderia ter sido o produtor deste documento ou então o caseiro].	2 de novembro de 1873	H2, capa 4	27	3508	

SUBSISTEMA BARROS BARBOSA

SECÇÃO 1 BARROS BARBOSA

SUBSECÇÃO 1.1 Simão de Barros Barbosa e Maria Pinheiro

SUBSECÇÃO 1.2 Simão de Barros Barbosa

SUBSECÇÃO 1.3 Domingos de Barros Barbosa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Inventário de Domingos de Barros Barbosa, irmão de Simão de Barros Barbosa.	6 de abril de 1663	F1	13	3502	

SUBSISTEMA BOTELHO DE VASCONCELOS

SECÇÃO 1 VIEIRA DE BARROS

SUBSECÇÃO 1.1 Jacinto Vieira de Barros e Luísa Pacheco Monteiro

SECÇÃO 2 VIEIRA DE BARROS

SUBSECÇÃO 2.1 Inácio Vieira de Barros e Teresa Abranches

SUBSECÇÃO 2.2 Inácio Vieira de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento por três nove anos, de uma cortinha, situada no campo do Cardoso. Feita por Inácio Vieira de Barros, do lugar de Azurara, a Manuel Lopes dos Fiéis de Deus, da Póvoa de Varzim. Pelo tabelião Pinto Monteiro e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 16 de março de 1718	C7	25	3494	
Escritura de Prazo de vidas de uma casa térrea com seu assento. Feita por Inácio Vieira de Barros a Maria da Silva, viúva de Domingos Rodrigues. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Póvoa de Varzim, 1 de fevereiro de 1720	C7	26	3494	

SUBSECÇÃO 2.3 D. Benta Escolástica Monteiro de Barros

SECÇÃO 3 SOUSA E VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 3.1 António José de Sousa e Vasconcelos e D. Joana Tomásia de Melo e Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença obtida por António José de Sousa e Vasconcelos e sua mulher contra António Gonçalves Lima e mulher Custódia Lima, do lugar da Estrada, freguesia da vila de Prado. Pretendiam que estes últimos pagassem a pensão imposta, pertencente ao Morgado de Azurara. Pelo tabelião Bento [...] e Vasconcelos e na presença de testemunhas.	Prado, 23 de junho de 1765	C9	53	3496	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença obtida por António José de Sousa e Vasconcelos e sua mulher, contra Domingos Gomes e sua mulher Custódia Fernandes do lugar de Quintã, freguesia de S. Romão de Ucha. Este casal devia pensões pertencentes ao vínculo de Azurara, e António José de Sousa e a sua mulher pretendia que as pagassem. Pelo escrivão António [...] e Sá e na presença de testemunhas.	[15 de maio?] de 1774	C8, capa 2	45	3495	
Ação de libelo de força e sentença obtida por António José de Sousa Monte Livre e mulher, da freguesia de Silvares, contra o seu caseiro Manuel Gonçalves e mulher Custódia de Almeida, do lugar da Estrada, freguesia de Prado. Pretendia que o casal pagasse a pensão de cinco rasas e um quarto de meado, mais um quarto e meio pelo alqueire.	Prado, 19 de maio de 1775	C9	52	3496	
Declaração de amigável composição e desistência pela posse do campo dos Picotos. Feito por Dionísio Afonso e mulher Custódia Luísa, de Prado, a António José de Sousa e Vasconcelos e mulher D. Joana Tomásia de Melo. Na presença de testemunhas.	7 de fevereiro de 1778	C9	54	3496	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 3.2 António José de Sousa e Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos dos autos de libelo, iniciado a 14 de março de 1774, tendo como autor António José Sousa e Vasconcelos e [...].	[s/d]	C4	17	3491	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos dos cumprimentos dos encargos de missas, sobre os vínculos pertencentes a António José de Sousa. Os vínculos tinham sido instituídos por Luís Gonçalves Loureiro, D. Martinha Monteiro, padre Francisco Monteiro, e missas pela alma de António da Costa Correia.	[s/d?]	C4	12	3491	Documento em mau estado de conservação.
Apontamentos dos encargos das missas, relativo a sete vínculos, que pertenciam a António José Monteiro.	[s/d]	C4	18	3491	Documento em mau estado de conservação.
Procuração de António José de Sousa, dando poderes ao Dr. José Luís Pereira e Manuel Rodrigues, para que o represente numa escritura de composição amigável com Paulo José de Lima e sua mulher, D. Mónica Escolástica Vasconcelos Monteiro de Barros, sobre o litígio do vínculo de Maria Monteiro Correia.	[s/d]	B1	13	3480	
Apontamentos sobre pagamentos de pensões.	[s/d]	C5, capa 8	5	3492	
Rol dos caseiros que deviam pensões a António José de Sousa e Barros, de Guimarães.	[s/d]				
Traslado de um termo, feito por António Pinto de Figueiredo, Abade de Fajozes e tutor de António José Monteiro e Vasconcelos, filho de Inácio Vieira de Barros. Datado de 15 de janeiro de 1729.	[s/d?]	C5, capa 8	3	3492	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de António José de Sousa Barros, morador na Quinta do Paço [de Silvares], termo da vila de Guimarães, da escritura de posse, datada de 8 de novembro de 1716, feita por Jacinto Vieira de Barros a seu filho Inácio Vieira de Barros, para este casar com D. Teresa Maria de Abranches. Na doação entrara D. Benta Vieira de Barros e Vasconcelos, filha de Jacinto Vieira de Barros, e fizera doação a seu irmão Inácio de umas casas e campo em Azurara, as quais lhe doara Francisco Monteiro Pacheco, seu segundo tio. Pelo tabelião João de Mendonça Barroso e na presença de testemunhas.	Azurara, 5 de janeiro de 1745	C4	2	3491	
Recibo feito por Benta Clara de Macedo, como recebeu do Morgado António José de Sousa Barros, a quantia de 19 mil 200 reis, referentes a terras.	Azurara, 2 de fevereiro de 1765	C6, capa 1	21	3493	Documento em mau estado de conservação.
Rol de António de Sousa Barros, morador em Azurara, termo do Porto, das pessoas que lhe estavam a dever [rendas?] dos foros, e que se não pagassem as mesmas, fazia-se penhora, sendo notificados de tal ato. Pelo tabelião Bento José de Vasconcelos.	14 de março 1765	C5, capa 8	4	3492	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de emprazamento de três vidas, da leira da Retorta, situada na freguesia de Cabanelas. Feita por Domingos Francisco, do lugar de Trás o Outeiro, freguesia de Santa Eulália de Cabanelas, a António José de Sousa Barros e Vasconcelos. Na presença de testemunhas.	8 de junho de 1766	C10	30	3497	
Execução movida por António José de Sousa Barros, de Azurara, contra Luís Gonçalves do Carvalhal, arrabalde de Prado. Pretendia que este último pagasse cinco anos de pensão que estava em dívida (3 rasas e meia de meado pela medida do Porto), mais três anos de pensão em dívida 3 rasas e meia de meado pela medida do Porto), pela órfã de Luís Gonçalves, pai de Luís Gonçalves do Carvalhal.	1765 - 1767	C9	51	3496	
Sentença obtida por António José de Sousa Barros, morador em Azurara, contra Manuel Pereira, do lugar de campo, freguesia de Prado. Este último devia duas rendas anuais. Pelo tabelião Bento José de Vasconcelos Correia e na presença de testemunhas.	Prado, 6 de maio de 1767	C4	15	3491	
Certidão, a pedido de António José de Sousa e Vasconcelos. De Guimarães, da instituição do morgado, feito por D. Ana Monteiro, e a verba de Francisco Monteiro, registadas nos Livros de Provedoria. Pelo [tabelião?] Luís Vaz Camelo do [?] e na presença de testemunhas.	Porto, 4 de abril de 1773	C3	28	3490	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de António José de Sousa Monteiro e Vasconcelos, sobre o Prazo da Ucha e o Prazo do campo da Agra, tendo como senhorio direto o Morgado de Azurara. Pelo tabelião Manuel José de Campos e na presença de testemunhas.	1 de março de 1775	C4	16	3491	
Sentença sobre pensão a favor de António José Sousa Vasconcelos e mulher contra Manuel Fernandes, de Cabanelas, e mulher. Este último casal confessaram que pagavam a pensão anual de doze rasas de meado. Pelo tabelião António José da Silva e na presença de testemunhas.	Prado, 16 de março de 1775	C10	31	3497	
Sentença cível de confissão passada a favor de António José de Sousa e Vasconcelos, da Quinta do Paço, freguesia de Silvares, termo de Guimarães, contra Custódia Francisca e Silva, do lugar do Mosteiro, freguesia de Cervães. Esta tinha confessado que ela e seus antepassados tinham pago à casa do autor a pensão ou foro anual de 3 rasas de meado. Pelo tabelião António José da Silva e na presença de testemunhas.	Prado, 9 de agosto de 1775	C11, capa 1	12	3498	
Declaração de Maria da Costa, viúva de Manuel Pimentel, filha Isabel, solteira, António Pimentel, Custódio Pimentel, caseiros de propriedades situadas em Prado, que pagavam pensões a António José de Sousa e Vasconcelos e ao seu Morgado. Na presença de testemunhas.	20 de março de 1788	C9	55	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos de António José Monteiro, ou pelo seu procurador, dos legados que possuía - o legado de uma missa por semana deixada por Luís Gonçalves Loureiro (1764); pela capela de três missas do Natal que deixou António da Costa Correia (1766); pela capela de cinco missas às Chagas, que deixou Ana Monteiro Correia e o marido Manuel Dinis Monteiro (1765); pela capela de uma missa cada semana, no Mosteiro dos Capuchos em Azurara, que deixou D. Martinha Monteiro de Vasconcelos e mais três missas no Natal (1766); legado de vinte missas cada ano, que era pela alma de Francisco Monteiro de Azurara, clérigo de missa (1765); pela capela de uma missa cada semana, no Convento dos Capuchos, pela alma de Francisco Monteiro (1765); obrigado a dar aos [padres?] de Santo Agostinho, vinho, hóstias para as misas que deixou Luís Gonçalves Loureiro (1766); pela capela de uma missa semanal e as três do Natal com responso sobre a sepultura de D. Maria Monteiro Correia, sepultada no Convento de S. Francisco . Era obrigado Paulo José de Lima, por causa da sentença que alcançou contra António José Monteiro, em 1742, e depois Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (1822 a 1824).	Azurara, 1765-1824	B2	3	3481	

SUBSECÇÃO 3.3 D. Joana Tomásia de Melo e Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Carta advocatória a favor de D. Joana Tomásia de Melo e Lima, viúva de António José de Sousa e Vasconcelos contra João Francisco e Luís Pimentel, da vila de Prado, devido ao pagamento de rendas em atraso. Pelo [tabelião?] António de Sousa Ferreira de Guimarães e na presença de testemunhas.	28 de fevereiro de 1791	C9	56	3496	

SECÇÃO 4 BOTELHO DE VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 4.1 António José Botelho de Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Petição feita por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, morador na Quinta do Paço, freguesia de Santa Maria de Silvaes, termo de Guimarães. Pretendia ser destacado a Capitão Mor agregado da vila e termo de Guimarães.	[s/d]	C5, capa 9	4	3492	
Traslado, a pedido de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, da escritura de renovação do Prazo de Tilheiras, situado na freguesia de S. Gens de Macareme, Prado, e datada de 23 de janeiro de 1813. Pretendia apoiar a causa de execução que tinha movido ao enfiteuta de metade do dito Casal, José da Gama Castro Pereira. Pelo tabelião Domingos da Mota Pimentel e na presença de testemunhas.	[s/d?]	C4	30	3491	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Salvo conduto emitido por Inácio Ferreira Souto, Intendente Geral da Polícia da Corte e Reino, válido por vinte dias, de Lisboa para Guimarães, passado a Alexandre José de Sousa Monteiro, cadete de uma Companhia. Menção da sua descrição física.	Lisboa, 5 de maio de 1766	A1	32	3478	
Certificado de José António Botelho de Vasconcelos, Capitão de Cavalaria da Companhia Franca da Guarda do Ilustríssimo Excelentíssimo Conde de Oeiras, como no dia 6 de maio de 1766, Alexandre José Botelho de Sousa Monteiro foi dispensado do serviço na referida Companhia.	Nossa Senhora da Ajuda, 8 de junho de 1766				
Justificação cível [de nobreza], dado e passado em pública forma, de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, morador na Quinta do Paço, em Silvares, Guimarães, Morgado de Azurara e Monteiro-Mor de Guimarães.	Guimarães, 31 de maio de 1772				
Certidão, a pedido de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, do testamento de António José de Sousa e Vasconcelos. Pelo tabelião Vasco Luís Pereira de Castro e na presença de testemunhas.	Prado, 4 de julho de 1789	C4	22	3491	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de transação e amigável composição, feita por Alexandre José Botelho de Vasconcelos e Leonardo Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa e irmão Custódio Esteves Cerqueira de Amorim, morador em Prado. Alexandre José pretendia suspender a demanda que movia, para pagar algumas medidas, e os irmãos pagavam vinte e dois alqueires menos um quarto. Pelo tabelião António José Peixoto e na presença de testemunhas.	Prado, 16 de maio de 1794	I1	9	3508	
Sentença executiva de penhora, obtida por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, contra Maria da Costa, viúva, e filho António Pimentel. Estes deviam vinte e três rasas e meia de renda, correspondentes a uma terra situada em Prado. Pelo escrivão António de Barbosa Ribeiro Coutinho e na presença de testemunhas.	Braga, 1 de dezembro de 1795	C4	23	3491	
Sentença obtida por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, contra os devedores de várias rendas, nomeadamente Alexandre de Araújo. Pelo escrivão José de Araújo Sousa e na presença de testemunhas.	Porto, 28 de abril de 1796	C4	24	3491	
Recibo passado por Jerónimo Manuel de Sousa, como Teresa Joaquina Rosa de Melo Almada e Vasconcelos tinha entregue 300 mil reis, a pedido do irmão Alexandre José Botelho de Vasconcelos, a quantia tinha sido confiada por Jerónimo Manuel para casar com a sobrinha de Alexandre José, mas tal não aconteceu.	8 de julho de 1796	C4	25	3491	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo feito por Francisco Soares, como recebeu de Manuel Ferreira, a metade da décima de António José de Guimarães, correspondente a 4 mil [850] reis.	[s/d]	C5, capa 9	1	3492	
Recibo feito por João Correia da Silva, como recebeu de Manuel Ferreira, a quantia de 4 mil 895 reis, pela [...]. Recibo feito por João Correia da Silva, como recebeu de Manuel Ferreira, a quantia de 9 mil 787 reis, pela décima que pagava ao Morgado de Azurara, referente ao ano de 1790.	[s/d]				
Recibo feito por Manuel António, como recebeu de Manuel Ferreira, a quantia de 4 mil 895 reis, pela décima do primeiro quartel de 92.	[s/d?]				
Recibo feito por Francisco Gonçalves de Oliveira, como recebeu de Manuel Ferreira, 4 mil 890 reis. Datado de 7 de agosto. Recibo feito por Francisco Gonçalves de Oliveira, como recebeu de Manuel Ferreira, 4 mil 787 reis. Datado de 26 de janeiro.	26 de janeiro - 7 de agosto [final do século XVIII]				
Recibo feito por Manuel José Francisco, como recebeu de Manuel Ferreira, a quantia de 9 mil 787 reis, pela décima que pagava ao Morgado de Azurara.	22 de janeiro de 1794				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo feito por Leonardo Afonso, como recebeu de Manuel Ferreira, a quantia de 9 mil 787 reis, pela décima que pagava a Alexandre José Botelho de Vasconcelos, referente ao ano de 1796.	1796	C5, capa 9	1	3492	
Recibo feito por Francisco Soares, como recebeu de Manuel Ferreira, a quantia de 9 mil 790 reis ao Morgado de Azurara, referente ao ano de 1795.	30 de janeiro de 1796				
Recibo feito por Manuel Ferreira, como recebeu de Manuel Ferreira, 4 mil 895 reis, referente ao Morgado de Azurara.	[17]97				
Recibo feito por Manuel Vieira, como recebeu de Manuel Ferreira, a quantia de 9 mil 787 reis, pela décima que pagava por Alexandre José Botelho de Vasconcelos.	1797				
Recibo feito por José Domingues, como recebeu de Manuel Ferreira de Prado, a quantia de 9 mil 787 reis, pela décima que pagava ao Morgado de Azurara, referente ao ano de 1798.	28 de janeiro de 1799				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Processo feito por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, Morgado de Azurara, contra o seu caseiro, João Francisco. A situação referia-se ao Prazo de Outiz, que pagava um foro ao Morgado de Outiz e uma renda ao Morgado de Azurara, e o caseiro estava em dívida para com este.	Prado, 30 de julho de 1802	C4	27	3491	
Carta régia de emprazamento de D. Maria I, a pedido de Alexandre José Botelho Loureiro e Vasconcelos, administrador dos Morgados do Paço, Azurara e Prado, e assistente na Quinta do Paço de Silvaes. Pelo vínculo que possuía, instituído por Luís Gonçalves Loureiro, pretendia aforar os montados da Quinta do Paço de Silvaes.	Lisboa, 9 de janeiro de 1795	C12	8	3499	
Justificação cível de testemunhas, a favor de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, do aforamento dos montados da Quinta do Paço de Silvaes. Pelo Desembargador de Sua Alteza Real, Manuel Cipriano da Silva.	Lisboa, 9 de abril de 1807				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão pedida por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, sobre o alvará, datado de 29 de maio de 1657, da mercê de Escudeiro Fidalgo, com 700 réis de moradia por mês, e de Cavaleiro Fidalgo com mais 300 réis, acrescentando ao total um alqueire de cevada por dia. Cedida pelo rei D. João IV a Luís de Loureiro de Figueiredo, natural de Mazagão, por ter servido de soldado arcabazeiro quase 4 anos. Encontrava-se no Registo Geral das Mercês.	Lisboa, 16 de junho de 1807	A2, maço 2	5	3479	Segundo informação do Dr. Francisco de Vasconcelos, o pedido foi feito por Alexandre Botelho.
Provisão do traslado, pedido por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, da carta de Desembargador do Porto, Desembargador Extravagante e dos Agravos da Casa da Suplicação, a Alexandre Botelho de Morais (seu avô), título de mercê a Francisco Botelho de Vasconcelos (seu tio), e o título de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real a Luís Gonçalves.	Lisboa, 18 de junho de 1807	C5, capa 9	5	3492	
Mercê do ofício de Monteiro-mor da vila de Guimarães e seu termo, dada pelo Príncipe Regente D. João [VI] a Alexandre José Botelho de Vasconcelos, pelo falecimento de Domingos António Pereira Carvalho de Peixoto.	Lisboa, 26 de Agosto de 1807	A1	10	3478	Tem um selo pendente.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de mandado executivo, obtida por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, da freguesia de Silvares, termo de Guimarães, contra Manuel José Lopes e outros da vila de Prado. Pretendia que estes pagassem as medidas e pensões. Pelo tabelião Gabriel Luís Azevedo e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de julho de 1811	C9	57	3496	
Libelo móvel relativo a uma dívida, feito por Alexandre José Botelho de Vasconcelos contra Manuel Pimentel e mulher, de Prado. Pelo tabelião Vasco Luís Pereira Castro e na presença de testemunhas.	Prado, 23 de agosto de 1811 - Prado, 26 de novembro de 1811	C9	58	3496	
Correspondência de Alexandre José Botelho de Vasconcelos a Alexandre José Botelho de Figueiredo Vasconcelos, seu primo. Depois de falar sobre a sua família, dizia que se esperava na capital o grande senhor [General?], que tinha ido ver as Cortes e Regência de Espanha, e que posteriormente, ia para o Exército do mesmo reino [para lutar contra os franceses?].	Lisboa, 13 de janeiro de 1813	C5, capa 9	6	3492	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de dívida de António da Gama Castro Pereira e Sequeira, capitão-mor de Prado e morador na Quinta da Fontainha, Prado, a Alexandre José Botelho de Vasconcelos, morador na Quinta do Paço de Silvares, termo de Guimarães. O primeiro devia 30 mil 280 reis, correspondentes a pensões, e que tinha sido obrigado a pagar metade de todos os custos, e Alexandre José a outra metade.	Prado, 9 de dezembro de 1815	C10	33	3497	
Carta régia de D. João VI a Alexandre José Botelho de Vasconcelos, morador na Quinta do Paço de Silvares, da vila de Guimarães, onde apresentou uma petição da certidão em que constava o reconhecimento ao Senado da Câmara da dita vila, das devesas constantes na referida certidão e que precisava de provisão de confirmação. Pelo escrivão Nuno Pereira do Vale e na presença de testemunhas.	Lisboa, 2 de agosto de 1813	C12	9	3499	
Requerimento de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, da freguesia de Santa Maria de Silvares e possuidor do montado da Quinta do Paço de Silvares, foreiro ao Senado de [Guimarães]. Pretendia realizar uma nova demarcação da propriedade. Requerimento de Vitorino António da Silva, escrivão, para que notifique os constantes do Rol, para a respetiva demarcação. Datado de 13 de maio de 1817.	[s/d] - Guimarães, 13 de maio de 1817				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Rol dos Confrontados da Quinta do Paço [de Silvares]. Datado de 16 de maio de 1817. Auto de demarcação dos montados da Quinta do Paço de Silvares. Por Vitorino António da Silva. Datado de 16 de maio de 1817.	Silvares, 16 de maio de 1817	C12	9	3499	
Escritura de compra e venda de uma casa em ruínas, na rua Direita de Prado, pela quantia de 130 mil reis. Feita por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, morador na Quinta do Paço de Silvares, Guimarães, a Custódia da Costa, marido António José, do lugar da Ponte, sobrinha Maria de Jesus, Úrsula da Costa, marido António José de Sousa, Josefa da Costa, marido António José Domingues de S. Gens, Ângela da Costa Silva, Luísa da Costa, marido Manuel Fernandes, Ventura da Costa, mulher Teresa Maria, Custódia da Costa viúva. Eram todos filhos, genros e netos de Jacob da Costa, de Prado. Pelo tabelião António José de Oliveira Lima e na presença de testemunhas.	Prado, 7 de fevereiro de 1819	C4	4	3491	
Sentença cível de mandado executivo a favor de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, contra Manuel José Tinoco de Prado, para o pagamento de uma renda anual. Pelo [tabelião?] António José e na presença de testemunhas.	Prado, 24 de setembro de 1819	C9	59	3496	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José António a Alexandre José de Vasconcelos, para que este tomasse conta da administração dos bens "do Costa", que tinham sido adjudicados.	Barcelos, 21 de junho de 1823	C4	9	3491	
Mandato executivo do juiz ordinário da vila de Prado, com a ordem para penhorar os bens de alguns caseiros das freguesias de Prado, S. Gens, Cabanelas, S. Romão, Goia e Couto de Azevedo, se não pagassem as rendas que estavam a dever. Estas pertenciam ao Morgado de Azurara, administrado por Alexandre José Botelho de Vasconcelos.	1823 - 1825	C4	10	3491	
Certidão, a pedido de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, da freguesia de Santa Maria de Silves, termo de Guimarães, o teor de uma escritura de venda, feita por Francisco Pacheco Monteiro, de Guimarães, a Domingos Marques da freguesia de S. Jerónimo de Real, subúrbios de Braga. A escritura era relativa aos moinhos do Paço de Prado, e a mesma foi feita a 13 de junho de 1712. Pelo tabelião Francisco da Cunha Santos e na presença de testemunhas.	Azurara, 16 de março de 1825	C9	61	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, assistente na vila de Prado, do teor dos bens de raiz de Custódia Teresa, filha de João Barbosa, da freguesia de S. Gens, lugar do Souto, pelo falecimento do seu pai e que era tutor de Custódia Teresa. Pelo escrivão Proprietários dos Órfãos, António Balbino da Silva Valadares.	Prado, 21 de maio de 1825	C10	35	3497	
Certidão, a pedido de Alexandre José Botelho de Vasconcelos, da instituição feita por Luís Gonçalves Loureiro, no ano de 1634, de uma capela. Pelo escrivão da Provedoria do Porto, João Ferreira Ribeiro e na presença de testemunhas.	Porto, 26 de agosto de 1825	C3	22	3490	
Certidão, pedida por Alexandre José Botelho de Vasconcelos, da Quinta do Paço, situada na freguesia de Santa Maria de Silves, a data em que o escrivão José Matias da Costa, do Couto de Larim, deixou de exercer as suas funções. Pelo escrivão Miguel de Araújo Soares.	Larim, 24 de abril de 1826	C5, capa 9	9	3492	

Ver Subsistema GAMA CASTRO

Ver SIV

SUBSISTEMA CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 1 Câmara Municipal

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre o parecer jurídico relacionado com uma demanda entre o Juiz Ordinário e o Juiz dos Órfãos.	[s/d]	B3	28	3482	
[Consulta?], declarando que no ano de 1794, o juiz e os vereadores tinham assentado em Câmara, a venda em praça de um maninho em Coelho, pela quantia de 115 mil reis, para que se pagassem as dívidas da Câmara à mesma Câmara. O seu comprador deixou a propriedade a uma Confraria que a tornou Prazo futeuzim perpétuo, vendendo posteriormente e era necessário pagar laudémio à Câmara.	[s/d?]	B3	13	3482	
Traslado da provisão régia de [D. João III], datado de 18 de setembro de 1522, sobre os carnicheiros de Vila do Conde, determinando que os mesmos só podiam cortar carne até duas léguas de distância da vila.	[s/d]	B3	1	3482	
Índice do segundo livro do Registo da Câmara de Vila do Conde. Constam registos de sentenças, ordem, alvarás, mandados, provisões, foro de Cavaleiro Fidalgo, contrato, carta, bandeira dos sapateiros, privilégios, traslado, leis e doações.	Vila do Conde, [final do século XVI - início do século XVII]?	B3	17	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Índice do terceiro livro do Registo da Câmara de Vila do Conde. Constan registos de provisões, sentenças, autos de posse, cartas, acórdãos, mercês, posse, traslado e mandado.	Vila do Conde, [final do século XVI - início do século XVII]?	B3	18	3482	
Índice do quarto livro do Registo da Câmara de Vila do Conde. Constan registos de cartas, mandados, provisões, regimentos, auto, privilégios, alvarás, doação e confirmação, de termo, apontamentos, capítulos, auto de posse, sentenças, confirmação, eleição, ordem, leis, acórdão, petição, traslado e nomeação.	Vila do Conde, [início do século XVII]?	B3	19	3482	
Índice do décimo livro do Registo da Câmara de Vila do Conde, onde constam registos de provisões, apresentação e nomeação, petição e licença, cartas, alvarás, ordens, certidão, provimento, precatórios, petições, de partido, leis, de moradores, nomeação, serviço, escrituras, reforma, privilégios, de patentes, auto de posse, decreto, recibos, sentença, decretos, conta, de prática e suspensão.	Vila do Conde, [século XVIII]?	B3	22	3482	
Apontamentos do auto de vereação extraordinária de terça feira, pertencente à Câmara de Vila do Conde, apoiando o monarca D. João VI, e pela traição dos deputados eleitos às extintas Cortes. Utilizaram os mandatos para ofensa contra a Autoridade Real.	[século XIX]	B3	6	3482	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Impresso, não preenchido, da Junta de Comércio Público, sobre a dívida interna amortizável de 4,5 % de 1888-1889.	[século XIX]	B3	15	3482	
Confirmação dos privilégios, liberdades e Foral de Vila do Conde, dado por D. Filipe I, rei de Portugal. Os procuradores de Vila do Conde dirigiram-se às cortes de Tomar de 1581, enviados por particulares. Feito por Pedro [Seixas?].	Tomar, 21 de maio de 1581	A1	1	3478	
Alvará assinado pelo monarca D. Filipe I. Concede a Domingos Fernandes de Lemos, moço da Câmara da Casa Real, a mercê da escrevaninha de uma das naus da carreira da Índia.	Madrid, 18 de fevereiro de 1586	A1	2	3478	
Escritura de venda de uma serventia da Fonte Nova, situada abaixo da rua da Senra, em Vila do Conde, pela quantia de 3 mil reis. Feita por João Álvares do Rego e sua mulher, moradores no Rego, na vila da Póvoa de Varzim a Gonçalo Gomes, procurador, Rui Fernandes e Estevão Anes, vereadores da Câmara Municipal de Vila do Conde. Pelo tabelião Fernão Barroso e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 21 de dezembro de 1504	A1	3	3478	
Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Vieira escrivão da Câmara de Vila do Conde ao executivo municipal: Dr. Francisco Machado Botelho, Juiz de Fora, os vereadores Silvestre da Costa Neiva, Jácome de Silveira e Faria, Manuel da Costa e Silva, e o procurador Jácome Maio de Azevedo. Pelo tabelião Manuel Monteiro Dias e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 14 de maio de 1607				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Índice do quinto livro do Registo da Câmara de Vila do Conde, onde constam registos provisões, leis, cartas, ordens, sentenças, privilégios, alvarás, fiança, inventário e mandado.	Vila do Conde, 1649-1672	B3	20	3482	
Índice do sexto livro do Registo da Câmara de Vila do Conde, iniciado em 1672. Constam registos de provisões, ordens, cartas, obra piloto, alvarás e de termo.	Vila do Conde, 1672	B3	21	3482	Documento em mau estado de conservação.
Alvará dado pelo rei [D. Pedro II], respondendo de forma satisfatória ao pedido do escrivão da Câmara de Vila do Conde, Francisco António de Barros, aumentando o seu ordenado. No documento também é mencionado as dificuldades e danos do escrivão da Câmara, boticário, médico e o mestre escola.	Lisboa, 24 de abril de 1698	B3	12	3482	
Índice do décimo primeiro livro do Registo do Senado da Câmara de Vila do Conde, iniciado a 22 de julho de 1765, e onde constam registos de cartas, ordens, alvarás, privilégios, leis, provisões, escritura, décima, sentenças, petições, recibo, decreto, dúvidas, fiança, recibos, conta, licença, aviso e portaria.	Vila do Conde, 22 de julho de 1765	B3	23	3482	
[Sentença?] do ouvidor de Barcelos, o Desembargador Francisco Bernardo Holbeche, dirigida ao Juiz de Fora de Vila do Conde, informando-o sobre um ofício do Procurador da Coroa, referente à lei dos Prazos de mão morta de 4 de julho de 1768.	6 de junho de 1769	B3	29	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por José Gomes Flores, escrivão da Câmara de Vila do Conde, para que o escrivão da Câmara de Barcelos declarasse que o lugar onde se sentavam os escrivães da Câmara, em atos da Câmara e nas festas reais, era depois do vereador mais moderno e antes do procurador do concelho.	Barcelos, 18 de março de 1789	B3	11	3482	
Decreto extinguindo todos os Juízos de Comissão ou de Administração, que foram concedidos a favor de casas nobres ou particulares, porque causaram graves prejuízos. Mandado executar pela Regência do Reino - Hermano José Braamcamp de Sobral, Agostinho de Mendonça Falcão e João Baptista Felgueiras - em nome do rei D. João VI, a 17 de maio de 1821. Obrigação para que todas as autoridades o fizessem cumprir, e que o Chanceler Mor do reino o publicasse em Chancelaria, e que o original ficasse no Arquivo da Torre do Tombo e cópias a todas as Estações de estilo. Datado de 17 de maio de 1821. Publicação e registo na Chancelaria Mor da Corte e Reino, datado de 19 de maio de 1821, pelo vedor Francisco José Bravo. O seu registo foi feito a 24 de junho de 1821.	Lisboa, 17 de maio de 1821 - 24 de junho de 1821	B3	25	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Decreto permitindo a venda de bens de um vínculo, caso não houvesse descendentes e que tinha sido revogada pela lei dos Morgados em 1770. Mandado executar pela Regência do Reino - Hermano José Braamcamp de Sobral, Agostinho José Freire e João Baptista Felgueiras - em nome do rei D. João VI, a 9 de maio de 1821. Obrigação para que todas as autoridades o fizessem cumprir, e que o Chanceler Mor do reino o publicasse em Chancelaria, e que o original ficasse no Arquivo da Torre do Tombo e cópias a todas as Estações de estilo. Datado de 12 de maio de 1821. Publicação e registo na Chancelaria Mor da Corte e Reino, datado de 15 de maio de 1821, pelo vedor Francisco José Bravo. O seu registo foi feito a 24 de junho de 1821.	Lisboa, 9 de maio de 1821 - 24 de junho de 1821	B3	27	3482	
Acórdão do Presidente da Câmara para o corregedor de Barcelos, para este anular a nomeação do cargo de alcaide a Francisco Martins de Oliveira, a favor de José Vieira de Lima. Suspensão de outro nomeado pela Câmara.	Vila do Conde, 13 de setembro de 1823 - Vila do Conde, 15 de setembro de 1823	B3	7	3482	Terá sido Presidente da Câmara Fernando Cortez Pizarro?

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Cartaz onde explica o método de restituir a vida às pessoas aparentemente mortas por afogamento ou sufocação. Foi recomendado pela Sociedade Humana de Londres e publicado, com acréscimos por ordem do Intendente Geral da Polícia da Corte e do Reino, Diogo Inácio de Pina Manique.	Lisboa, 1790	A2, maço 2	3	3479	
Alvará do empréstimo de 12 milhões de cruzados com as hipotecas e providências. A Rainha [D. Maria I] declarava e ordenava, em benefício do giro do comércio, que se lavrasse apólices até à quantia de 3 milhões de cruzados, que deviam estar incluídos na quantia do empréstimo. Por essas apólices, faziam-se pagamentos pequenos, regulados pela Rainha. Está assinado pelo Príncipe, [futuro D. João VI].	Palácio de Queluz, 13 de julho de 1797				
Comunicado feito pelo Duque da Dalmácia para manter a paz [talvez o comunicado tenha sido feito por causa das Invasões Francesas em Portugal].	23 de março de 1809				Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Regimento para ordenar quadrilheiros, a cada três anos, dado por D. João VI, rei de Portugal, e entregue pelo escrivão da Câmara, [Feliciano José Seixas?], ao quadrilheiro [...] Ferreira de Touguinhó, para o fazer cumprir.	Barcelos, 12 de janeiro de 1811	A2, maço 2	3	3479	Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).
Comunicados feito por Nicolau Trant, governador das Armas do Partido do Porto e Comandante da divisão do mesmo Partido: recebeu da Secretaria de Estado dos Negócios de Guerra o aviso, a pedido do Príncipe Regente, para completar os Regimentos de Milícias da sua jurisdição (datado de 9 de maio de 1811). Deixa outro aviso, datado de 2 de janeiro de 1810, em que o Príncipe Regente [D. João VI] mandou ordenar que todos os Regimentos de Milícias se formassem rapidamente e que o Recrutamento seja feito como o indicado no Regulamento. Ambos os avisos estão assinados por D. Miguel Pereira Forjaz.	Quartel do Porto, 14 de maio de 1811				Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Portaria de João António Salter de Mendonça. Para atenuar as consequências da guerra, o rei [D. João VI] tinha decidido abrir um empréstimo que pudesse suprir os estragos. Era um pagamento regular de juros e progressiva amortização do capital. Um empréstimo por 3.200 ações de 500 mil réis cada uma, que entravam no Real Erário em igual porções de metal e papel moeda.	Palácio do Governo, 8 de julho de 1817	A2, maço 2	3	3479	Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).
Cópia de um comunicado. Para facilitar a conclusão do pagamento do empréstimo que foi aberto no real Erário, a 8 de julho de 1817, o monarca [D. João VI] mandou estabelecer duas comissões: na cidade de Lisboa, com 12 negociantes e na cidade do Porto, com a Junta de Administração da Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro. Assinado pelo Marquês de Borba e Administrador da Companhia Geral do Erário, José Lopes de Oliveira.	Lisboa, 18 de novembro de 1817				Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Regulamento para as comissões que tinham sido encarregadas do lançamento e distribuição do empréstimo aberto na Portaria a 8 de julho de 1817.	Lisboa, 18 de novembro de 1817	A2, maço 2	3	3479	Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).
Portaria, afirmando que o empréstimo de 1.600 contos de réis estava a terminar (aberto em Real Erário em virtude da Portaria de 8 de julho de 1817). Tinha que entrar em cada semestre no cofre para o empréstimo, na Junta dos Juros dos Reais, empréstimos de 100 contos de réis.	Palácio do Governo, 20 de janeiro de 1818				Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Comunicado de José Augusto Leite Pereira de Melo, Fidalgo Cavaleiro da Casa de Sua Majestade, Coronel do Regimento das Milícias da Maia e Ajudante General do Governo das Armas do Partido do Porto. Refere o período de tempo em que a Família Real fugiu para o Brasil e o reino de Portugal esteve sob a alçada da governação dos estrangeiros, arruinando-o. Posteriormente afirmava que Portugal iria ser governado com uma Constituição, para seu agrado e tentado mostrar que era o melhor caminho a seguir.	Porto, 13 de setembro de 1820	A2, maço 2	3	3479	Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima (vereador da Câmara em 1819) ou por João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo (eleito almotacé a 23 de setembro de 1818 e Juiz de Vila do Conde para os anos de 1836-37).
Jornal "Correio do Porto", com a permissão do Supremo Governo Provisório do Reino. Jornal nº 27.	Porto, 27 de outubro de 1820				
Comunicado do rei D. Miguel, pedindo para que as rebeliões se acalmassem e para se restituir o sossego e a tranquilidade em Portugal. Quem não o fizesse, era preso.	Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, 31 de julho de 1828				Pode ter pertencido a João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo, presente no Cerco do Porto ou a José Carneiro Pizarro, apoiante miguelista.
Comunicado do General Chefe e diretor militar Reinaldo Macdonell aos soldados, realistas e patriotas de Portugal. Glorificava a valentia destes para com a sua pátria e que D. Miguel tinha sido proclamado El-Rei de Portugal, Algarves e domínios e que a Restauração Nacional da Nobre Constituição Portuguesa era baseada nas Cortes de Lamego e leis fundamentais da Monarquia.	Braga, 30 de novembro de 18[28?]				Pode ter pertencido a José Carneiro Pizarro, apoiante miguelista.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Comunicado dirigido aos habitantes do concelho, que foram chamados a compôr a Comissão Municipal devido a problemas.	Braga, 5 de junho de 1846	A2, maço 2	3	3479	Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1836-1892). Era dirigente do Partido Regenerador de Fontes Pereira de Melo, administrador do concelho de Vila do Conde (1872-1879/1881 até pouco antes de falecer) e vereador da Câmara em 1879.
Proclamação sobre uma revolta militar na capital do Reino. A rainha [D. Maria II] coagiu que a Administração fosse demitida e que ordenasse outras providências, conducentes a recuarem os negócios públicos. Assinado pelo Governador Civil Interino, Silvério da Silva e Castro.	Braga, 13 de outubro de 1846				Podia ter sido trazido para o AVVC por Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo (1836-1892). Dirigente do Partido Regenerador de Fontes Pereira de Melo, administrador do concelho de Vila do Conde (1872-1879/1881 até pouco antes de falecer) e vereador da Câmara em 1879.

Ver SIV

SUBSISTEMA CAMINHA

SECÇÃO 1 CAMINHA

SUBSECÇÃO 1.1 Paula Caminha

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Paula Caminha, irmã de Manuel Caminha Dantas. No documento, era referido várias pessoas, nomeadamente Ana Barbosa (mulher de António Esteves), Ana Caminha (sua sobrinha), Francisco (filho de Gonçalo Pacheco), Luísa (filha de Gonçalo Pacheco e Maria Caminha, sobrinha-neta), Paula de Jesus e Maria de Santo Agostinho (religiosas no Mosteiro de Santa Clara). Feito por António Leal de Sousa, a rogo de Paula Caminha. Na presença de testemunhas.	Arrifana do Sousa, 21 de setembro de 1677	C3	33	3490	Documento em mau estado de conservação.

SUBSISTEMA CARNEIRO DE MAGALHÃES PIZARRO

SECÇÃO 1 MACHADO

SUBSECÇÃO 1.1 Tomé Machado e Antónia Ferreira

SUBSECÇÃO 1.2 Tomé Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração escrita por Francisco Álvares, afirmando que três indivíduos, [...] Gonçalves, Isabel [Pires?] de Pigeiros, viúva, e Maria Inês, sua mulher, pagavam a Tomé Machado sessenta e seis alqueires de pão meado, dez almudes de vinho e quatro galinhas pelo seu Casal. Na presença de testemunhas.	12 de janeiro da Era de 1567 [Ano de 1529]	G1	40	3503	
Escritura de emprazamento do Casal de Pigeiros feito por Tomé Machado a Paulo Gonçalves.	Vila do Conde, 13 de dezembro de 1567	G2	11	3504	
Escritura de entrega da quarta parte de um Casal de Pigeiros. Feita por Tomé Machado, representado pelo procurador António de Figueiredo.	Vila do Conde, 1 de fevereiro de 1576	G4, capa 3	21	3506	Documento em muito mau estado de conservação. Leitura ilegível.
Escritura de doação feita por Martim Pinheiro, Comendatário de S. Simão da Junqueira a Tomé Machado, de uma casa térrea situada em Vila do Conde, na rua de S. Sebastião. Pelo tabelião Nicolau Rodrigues.	Vila do Conde, 14 de junho de 1578	G2	20	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Quitação dada por Isabel Machada ao seu [pai?] Tomé Machado. No ano de 1581, tinha entregue ao seu irmão 40 mil reis. Datado de 10 de janeiro de 1586. Declaração como tinha sido entregue à mesma mais 8 mil reis. Datado de 10 de janeiro de 1586.	Outeiro de Pena, 10 de janeiro de 1586	G3, capa 1	2	3505	

Ver Subsistema PINHEIRO

SUBSECÇÃO 1.3 Antónia Ferreira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Demanda de Antónia Ferreira, viúva [de Tomé Machado] e moradora em [Vila do Conde] contra Gonçalo Gonçalves e mulher, lavradores e moradores na freguesia de Touguinhó, termo de Barcelos. Esta situação estava relacionada com o arrendamento de cinco campos em Pigeiros, pelo marido de Antónia Ferreira.	[s/d]	G4, capa 4	30	3506	Documento em mau estado de conservação. Só existe o princípio do documento.
Feito cível sobre rendas pertencentes ao Casal de Pigeiros, feito por Antónia Ferreira, viúva de Tomé Machado contra Gonçalo Gonçalves e mulher Maria Luís, lavradores e moradores no lugar de Pigeiros, freguesia de S. Salvador de Touguinhó.	Vila do Conde, 21 de maio de 1593	G4, capa 3	22	3506	Documento em mau estado de conservação

Ver Subsistema FERREIRA

SECÇÃO 2 MACHADO

SUBSECÇÃO 2.1 Simão Machado

SUBSECÇÃO 2.2 Manuel Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença régia de D. Filipe I absolvendo Manuel Machado, das acusações de ter roubado dinheiro dos aposentos em que vivia Martim Pinheiro, no Mosteiro de S. Simão da Junqueira. Pelo tabelião Manuel Álvares e na presença de testemunhas.	1589	G3, capa 1	4	3505	
Sentença régia de D. Filipe I, referente a Manuel Machado, morador em Vila do Conde e filho de Tomé Machado, criado de Martim Pinheiro, Comendatário do Mosteiro de S. Simão da Junqueira.	7 de fevereiro de 1590	G3, capa 1	5	3505	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 2.3 Isabel Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado das verbas do testamento de Tomé Machado, relativamente a Prazos, dividindo-os pelas suas três filhas: Maria Machado, Isabel Machada e Antónia Machada.	[s/d?]	G2	45	3504	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de renovação, a pedido de Isabel Machada, moradora em Vila do Conde, filha de Tomé Machado e de Ana Ferreira, de oito Prazos que tinha possuído o seu pai, ao Mosteiro de S. Simão da Junqueira. Entre os referidos Prazos estavam a Azenha do Vau, Pigeiros, Ponte do Ave, Moinhos do Real e o Casal do Corgo (Bagunte). Datado de [1637?]. O Mosteiro de S. Simão da Junqueira concedeu a licença de renovação. Datado de 8 de agosto de 1637.	[1637?] - 8 de agosto de 1637	G2	36	3504	
Recibo feito por Antónia da Conceição, afirmando que a irmã, Isabel Machada, tinha entregue 20 cruzados em 1644.	2 de novembro de 1644				

SUBSECÇÃO 2.4 Maria Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Quitação de Sebastião de Tavares de Sousa do Desembargo Régio e seu corregedor e provedor com alçada na comarca da cidade do Porto, como tinha somado conta a Maria Machado, moradora em Vila do Conde, do testamento do Licenciado Manuel Machado, de quem era sua testamenteira.	Vila do Conde, 8 de julho de [?] [início do século XVII]	G3, capa 1	7	3505	
Declaração de Afonso Gonçalves e sua mulher Francisca André, moradores em S. Simão da Junqueira, pela quantia de 5 mil 100 reis que tinham recebido de Maria Machado, das benfeitorias que o Abade Domingos Pereira, irmão do [Afonso?] familiar tinha feito no Casal de Pigeiros. Na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 28 de abril de 1633	G2	31	3504	

SECÇÃO 3 ÁLVARES DA COSTA

SUBSECÇÃO 3.1 Catarina Carneiro Machado e Domingos Álvares da Costa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de emprazamento de três vidas, datado de 24 de julho de 1675, dos moinhos da Casa de Real. Feito pelo Reverendo padre D. Manuel de Salvador, como procurador Geral da Congregação dos Cónegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra, e administrador das rendas e propriedades do Mosteiro de S. Simão da Junqueira, e do Reverendíssimo padre D. Henrique, Prior do Convento Santa Cruz de Coimbra e da Geral da Congregação dos Cónegos Regulares, a Domingos Álvares da Costa, também como procurador de sua mulher Catarina Carneiro Machado. Pelo tabelião Manuel Folgueiras Pinto e na presença de testemunhas.	27 de julho de 1675	G4, capa 4	35	3506	
Traslado da escritura de arrendamento de três nove anos, datada de 11 de julho de 1680, feita por Domingos Álvares da Costa e mulher Catarina Carneiro Machado, de parte da sua Quinta de Pigeiros em Touguinhó, a Manuel Luís e mulher Isabel Francisca, lavradores e moradores na Quinta de Pigeiros, Touguinhó. Perante o tabelião Manuel da Rocha e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 12 de julho de 1680	G2	3	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de arrendamento por nove anos, datado de 11 de julho de 1680, feito por Domingos Álvares da Costa e mulher Catarina Carneiro Machado, de metade da Quinta de Pijeiros, situada em Touguinhó, a Manuel Reis e mulher [?] Francisca, lavradores e [?] na Quinta de Pigeiros. de Touguinhó. Perante o tabelião Manuel da Rocha e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 15 de julho de 1680	G1	47	3503	Documento em mau estado de conservação.
Testamento do Licenciado Domingos Álvares da Costa e de sua mulher Catarina Carneiro Machado, moradores na Quinta de Burgães. Deixaram esta quinta e o vínculo constituído por Catarina da Costa, com o desejo que estivessem sempre ligados. Aprovação do testamento, datado de 16 de [junho?] de 1690, pelo tabelião António da Costa [Rois?] e na presença de testemunhas.	Burgães, 27 de setembro de 1689 - 16 de [junho?] de 1690	G2	52	3504	

SUBSECÇÃO 3.2 Domingos Álvares da Costa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Apontamentos?] das compras efetuadas pelo Licenciado Domingos Álvares da Costa, herdeiro e testamenteiro de Catarina da Costa, sua tia. Era administrador do vínculo instituído por ela em testamento, sendo obrigado a fazer emprego de 2 mil cruzados, com respetivas cláusulas.	[s/d?]	G3, capa 2	13	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão passada por Manuel Machado Carmona, morador em Barcelos, afirmando a venda do Casal de S. Pedro de Riba d'Ave, a Domingos da Costa, pela quantia de 160 mil reis.	[s/d]	G1	20	3503	
Certidão do pagamento de 8 mil reis de sisa, feito pelo comprador Domingos Álvares da Costa a Manuel [...] Carmona de Barcelos e mulher, pela compra de um Casal situado em S. Pedro de Riba d'Ave, pela quantia de 160 mil reis. Pelo escrivão das sisas do julgado de Vermoim, Francisco de Faria.	Barcelos, 3 de agosto de 1662	G2	29	3504	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda do Casal em Riba d'Ave, pela quantia de 160 mil reis, feito por Manuel Machado Carmona e mulher Maria de Miranda, moradores em Barcelos, ao Licenciado Domingos Álvares da Costa, morador na Quinta do Outeiro, Burgães. A compra feita por este último tinha como finalidade inserir esse mesmo Casal no vínculo de capela instituído pela sua tia Catarina da Costa. Perante o tabelião Manuel de Faria e na presença de testemunhas.	Barcelos, 20 de agosto de 1662	G1	51	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de dívida de Domingos Álvares da Costa, afirmando que devia ao capitão António Carneiro de Figueiredo a quantia de 60 mil reis, sobre as partes que tinham nas duas moradas de casas que ficaram de João Carneiro, pai e sogro. Datado de 14 de janeiro de 1660; Recibo como [António Carneiro de Figueiredo?] recebeu os interesses do ano de [1659?] . Datado de 14 de janeiro de 1660 e 30 de março de 1663; Recibo passado por António Carneiro de Figueiredo, como recebeu do Licenciado Domingos Álvares da Costa 60 mil reis das casas que [lhe ficaram?] por falecimento do sogro João Carneiro e Manuel Antunes Cansado. Datado 4 de julho de 1663.	Vila do Conde, 14 de janeiro de 1660 - Vila do Conde, 4 de julho de 1663	G3, capa 2	12	3505	
Declaração escrita pelo Padre António Fernandes, morador em Guimarães, a Domingos Álvares da Costa, mencionando as benfeitorias nas propriedades situadas em Riba d'Ave.	Burgães, 6 de setembro de 1665	G1	52	3503	
Traslado da escritura de venda, datado de 3 de fevereiro de 1667, feita por Gaspar Leite de Azevedo e sua mulher D. Brites [de Sá Ramos?], representado pelo procurador Francisco Nogueira do Couto, Abade, das herdades que possuía em S. Pedro de Riba d'Ave, a Domingos Álvares da Costa, para abarcar no vínculo instituído por Catarina da Costa. Pelo tabelião António [...] Cerqueira e na presença de testemunhas.	Burgães, 7 de fevereiro de 166[7?]	G2	14	3504	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do Casal do Loureiro, pela quantia de 170 mil reis. Feita pelo padre António Fernandes, morador na vila de Guimarães ao Licenciado Domingos Álvares da Costa. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas, datada de 6 de setembro de 1665. Autorização da Abadessa do Mosteiro de Santo Tirso, para a venda da dita propriedade, em que uma parte pertencia ao mosteiro. Datada de 6 de julho de 1670.	Riba d'Ave, 6 de setembro de 1665 - Santo Tirso, 6 de julho de 1670	G4, capa 4	41	3506	Documento em mau estado de conservação.
Quitação dos legados feitos por Domingos Álvares da Costa de Burgães, do testamento de António Machado de Castro de Vila do Conde, afirmando que os mesmos tinham sido satisfeitos.	Couto de Santo Tirso, 5 de setembro de 1670	G3, capa 2	14	3505	
Testamento de Domingos Álvares da Costa, morador em Burgães, marido de Catarina Carneiro Machado. Instituiu como principal herdeiro o seu filho António.	Burgães, 25 de junho de 1690	G2	28	3504	
Apontamentos feitos pelo Licenciado Domingos Álvares da Costa e disposições complementares ao seu testamento.	Burgães, 18 de outubro de 1691	G2	27	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento do Licenciado Domingos Álvares da Costa, morador na freguesia de Burgães. Pretendia ser sepultado na igreja onde estavam enterrados os seus antepassados, deixando aos seus filhos vários bens. Devia uma quantia, em dinheiro, que foi instituída no vínculo de Catarina da Costa, sua tia, cerca de 200 mil reis. Datado de 20 de setembro de 1691; Aprovação do testamento de Domingos Álvares da Costa. Pelo tabelião António de Barbedo Pereira e na presença de testemunhas. Datado de 21 de outubro de 1691.	Burgães, 20 de setembro de 1691 - Burgães, 21 de outubro de 1691	G3, capa 2	15	3505	
Escritura de empraçamento da Quinta do Outeiro, feito pelo Mosteiro de Santo Tirso a Domingos da Costa, Cavaleiro da Casa de El Rei. Pelo tabelião Jácome Varela.	Santo Tirso, 18 de março de 1695	G1	10	3503	
Declaração de [A. F.?] que no testamento de Catarina da Costa estava referida uma verba de duas missas por semana na igreja de Burgães, onde a mesma estava sepultada.	[s/d]	G3, capa 5	25	3505	Documento em mau estado de conservação.
Requerimento de licença para missa de Domingos Álvares da Costa, morador em S. Tiago de Burgães, que tinha edificado uma ermida de invocação a Nossa Senhora do Socorro, para se celebrar missa e os ofícios divinos. A sua família e os seus sucessores tinham a obrigação de mandar dizer uma missa diária a favor da sua tia Catarina da Costa. A aprovação a 4 de setembro de 1674.	4 de setembro de 1674				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Acórdão, concedendo a António Machado da Costa Carneiro, morador na Quinta da Boavista, freguesia de Burgães, para que nos domingos e dias santos se pudessem dizer missas na sua capela.	Braga, [7?] de novembro de [1748?]	G3, capa 5	25	3505	
Declaração de venda de um campinho e leira, situados em Quinta Maior e Prazo de Santo Tirso, pela quantia de 80 mil reis. Feita por Manuel Barbosa Ferreira e [mulher?] Josefa Gomes, moradores no lugar de Cerqueda, freguesia de Burgães, concelho de Refogos, a Bento Carneiro da Costa e Magalhães. Na presença de testemunhas.	Quinta do Outeiro, 1 de abril de 1751				Documento em mau estado de conservação.
Verba de uma instituição, assinado por Manuel Pereira Valente e Francisco Pires [...] da Guerra.	Porto, 24 de junho de 1763 - Porto, 15 de julho de 1763				Documento em mau estado de conservação.

Ver Subsistema COSTA

SUBSECÇÃO 3.3 Maria Carneiro

Ver Subsistema CARNEIRO FIGUEIREDO

SUBSECÇÃO IRMÃ 3.4 Antónia Machado

Ver Subsistema CARNEIRO GAIO

SECÇÃO 4 MACHADO DA COSTA CARNEIRO

SUBSECÇÃO 4.1 António Machado da Costa Carneiro e Maria Carneiro de Magalhães

SUBSECÇÃO 4.2 António Machado da Costa Carneiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de obrigação, datada de 16 de agosto de 1692, referente à água que vinha da Ponte para a vinha de Pigeiros, feito por Manuel Gomes e mulher Domingas Francisca, lavradores e moradores em Touguinhó a António Machado da Costa, representado pelo seu procurador, o Cónego João Carneiro da Costa. Pelo tabelião Jácome Oliveira de Faria e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 26 de agosto de 1692	G2	12	3504	
Quitação passada por Luís de Magalhães e Brito [escrivão da Provedoria?] a António Machado da Costa de Burgães, como tinha obedecido às instruções presentes no testamento do licenciado Domingos Álvares da Costa, seu pai.	27 de maio de 1695	G1	15	3503	
Escritura de arrendamento por cinco anos, feito por António Machado da Costa Carneiro, de metade da Quinta de Pijeiros de Pijeiros, situada em Touguinhó, a [?] e mulher Antónia Francisca. Pelo tabelião Pinto Monteiro e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 4 de maio de 1714	G1	44	3503	Documento em mau estado de conservação.
Recibo feito por António Ferreira Carneiro de [...], como António Machado da Costa pagou a renda do ano de 1714, referente às casas e cortinha que se situavam em Vila do Conde, na rua do Bispo, que lhe tinha ficado para ele com a morte do cónego João Carneiro da Costa.	Porto, 28 de setembro de 1714	G2	22	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo feito por António Ferreira Carneiro de [...], como António Machado da Costa pagou a renda do ano de 1714, referente às casas e cortinha que se situavam em Vila do Conde, na rua do Bispo, que lhe tinha ficado para ele com a morte do cônego João Carneiro da Costa.	Porto, 28 de setembro de 1714	G2	22	3504	
Sentença obtida por António Machado da Costa conta Jerónima Tomé Marques, de Matosinhos e o Mosteiro de S. Simão da Junqueira, relativo ao Prazo de Pedras Ruivas, situado em Beiriz. Datado de 19 de abril de 1715. Notificação a Jerónima Tomé Marques, de Matosinhos, para esta pagar as custas das sentenças. Pelo notário Mateus de Melo [...], datado de 28 de junho de 1715.	Lisboa, 19 de abril de 1715 - Matosinhos, 28 de junho de 1715	G4, capa 4	26	3506	
Escritura de compra feita por António Machado da Costa Carneiro, representado pelo seu filho e procurador Dr. João Carneiro da Costa, a Luís da Cruz Picão e mulher Mariana da Rocha, moradores em Vila do Conde. O casal vendeu a horta do Ribeirinho, pela quantia de 32 mil reis. Pelo tabelião Manuel dos Reis Gândavo e na presença de testemunhas. Auto de posse da respetiva propriedade, por António Machado da Costa Carneiro, representado pelo seu filho e procurador Dr. João Carneiro da Costa, datado de 22 de novembro de 1716. Pelo tabelião Manuel dos Reis Gândavo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 22 de novembro de 1716	G2	21	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento por cinco anos, feito por António Machado da Costa Carneiro, representado pelo seu filho e procurador Dr. João Carneiro da Costa, de metade da Quinta de Pigeiros, a Luís Francisco e mulher Ana Gomes, lavradores e moradores em Pigeiros. Perante o tabelião Manuel dos Reis Gândavo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 27 de julho de 1719	G1	50	3503	
Traslado da escritura de arrendamento por cinco anos, datada 31 de julho de 1719, feito por António Machado da Costa Carneiro, representado pelo seu filho e procurador Dr. João Carneiro da Costa, de metade da Quinta de Pigeiros de Pigeiros, situada em Touguinhó, a Manuel Gomes e mulher Isabel Gonçalves. Perante o tabelião Manuel de Sousa Neves e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 21 de agosto de 1719	G1	42	3503	
Traslado da escritura de arrendamento de metade da Quinta de Pigeiros, por cinco anos, datado de 6 de outubro de 1719, feito por António Machado da Costa Carneiro, representado pelo seu procurador e filho Dr. João Carneiro da Costa, a Luís Fernandes e mulher Antónia Francisca, lavradores e moradores no lugar de Pigeiros. Pelo tabelião Manuel de Sousa Neves e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 27 de junho de 1720	G2	56	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento feita por António Machado da Costa Carneiro, representado pelo procurador Dr. João Carneiro da Costa, da parte designada como "Assento", pertencente à Quinta de Pijeiros [situada em Touguinhó] a Brás João e mulher Isabel Francisca, lavradores na freguesia de S. Salvador de Touguinhó. Perante o tabelião Plácido Monteiro de Faria e Miranda e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 10 de outubro de 1720	G1	37	3503	
Escritura de arrendamento de sete anos, feito por António Machado da Costa Carneiro, da azenha de Pinguela, casas e campos anexos, situados em Touguinhó, a Manuel Martins e mulher Maria de Azevedo, lavradores e moradores em Touguinhó. Perante o tabelião Manuel de Sousa Neves e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 10 de julho de 1721	G2	2	3504	Documento em mau estado de conservação.
Quitação feita a favor de António Machado da Costa, referente às contas do testamento do cônego José Carneiro da Costa, seu irmão. Pelo tabelião Manuel Coelho Pereira e na presença de testemunhas.	Azurara, 20 de julho de 1727	G2	41	3504	
Certidão da Diocese de Braga declarando que António Machado da Costa Carneiro tinha satisfeito os encargos correspondentes a uma missa anual e um alqueire de pão no Mosteiro de Oliveira até ao ano de 1728, que foram impostos em legados herdados por ele. Pelo escrivão Sebastião Alves.	Braga, 10 de setembro de 1728	G1	13	3503	

SUBSECÇÃO 4.3 Maria Carneiro de Magalhães

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível, reduzido a pública forma, do testamento de D. Mariana de Magalhães Carneiro, mulher de António Machado da Costa da freguesia de Burgães. Pelo [tabelião?] Francisco Brito Camelo e na presença de testemunhas.	Porto, 1 de agosto de 1713	G2	26	3504	Documento em mau estado de conservação.

Ver Subsistema CARNEIRO DE MAGALHÃES

SUBSECÇÃO 4.4 Manuel de S. Bernardo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Autorização para Frei Manuel de S. Bernardo, religioso no Convento de Vilar de Frades, dispor a legítima que tinha recebido dos seus progenitores, aos seus sobrinhos. Na presença de testemunhas.	3 de janeiro de 1699	C3	40	3490	

SUBSECÇÃO 4.5 José Carneiro da Costa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de José Carneiro da Costa, cônego, referindo como seu herdeiro o seu irmão António Machado da Costa, deixando a este os Prazos foreiros a S. Simão da Junqueira, o Prazo da Azenha do Vau e o Prazo das Pedras Ruivas. Pelo testador Luís da Silva. Aprovação do testamento, datado de 27 de janeiro de 1714, pelo tabelião João da Costa Correia e na presença de testemunhas. Abertura do testamento, datado de 5 de fevereiro de 1714, pelo tabelião João da Costa Correia e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 27 de janeiro de 1714 - 5 de fevereiro de 1714	G2	35	3504	

SECÇÃO 5 CARNEIRO DA COSTA MAGALHÃES

SUBSECÇÃO 5.1 Bento Carneiro da Costa Magalhães e D. Antónia Teresa Brandão Carneiro de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura do arrendamento por nove anos, feito por Bento Carneiro da Costa Magalhães e mulher D. Antónia Teresa de Sousa Brandão, de metade da Quinta de Pijeiros de Pijeiros, situada em Touguinhó, a Custódio Luís e mulher Maria Francisca, lavradores e moradores em S. Salvador de Touguinhó. Perante o tabelião Manuel de Sousa Neves e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 15 de maio de 1728	G1	41	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento por nove anos, feito por Bento Carneiro da Costa Magalhães e mulher D. Antónia Teresa de Sousa Brandão, de uma parte da Quinta de Pijsiros [situada em Touguinhó] a Luís Francisco e mulher Ana Gomes, lavradores e moradores em Touguinhó. Perante o tabelião Manuel Sousa Neves e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 23 de maio de 1728	G1	36	3503	
Escritura de dote de casamento de D. Antónia Teresa de Sousa Brandão, filha de Jácome Brandão Carneiro e de D. Jerónima Maria de Sousa Pinheiro. Pelo tabelião Manuel Lopes da Costa e na presença de testemunhas. Datado de 3 de janeiro de 1724. Consentimento da escritura de dote, pelo Abade do Mosteiro de Santo Tirso e Senhor Donatário dos Coutos de S. Tirso e S. João da Foz do Douro. Datado de 28 de março de 1731.	Barcelos, 3 de janeiro de 1724 - Santo Tirso, 28 de março de 1731	G3, capa 4	17	3505	
Escritura de [renovação?] do Prazo de três vidas feito pelo Mosteiro de Santo Tirso a Bento Carneiro da Costa Magalhães e mulher D. Antónia Teresa de Sousa Brandão Carneiro, da Quinta do Outeiro e de uma parte do Casal de Cerqueda de Cima e de Carneira Cova, situados em S. Tiago de Burgães. Pelo tabelião António Correia da Silva e na presença de testemunhas.	Santo Tirso, 23 de maio de 1733	G1	32	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de D. Antónia Teresa de Sousa Brandão Carneiro. Deixou mencionado, entre outras vontades, que o seu corpo seria sepultado na Igreja de Burgães ou na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde. Pelo [?] Manuel Mendes e na presença de testemunhas.	Burgães, 25 de novembro de 1743	G3, capa 4	21	3505	
Aprovação do testamento de D. Antónia Teresa de Sousa Brandão Carneiro. Pelo tabelião Manuel Mendes e na presença de testemunhas.	Burgães, 26 de novembro de 1743				
[Declaração?] de António Leite de Campos, Cavaleiro professo da Ordem de Cristo, Juiz de Fora da cidade do Porto e seu termo, pelo que toma contas a Bento Carneiro de Magalhães e sua mulher D. Antónia Teresa. Foram apresentadas certidões, que o juiz de fora julgou cumpridas. Pelo escrivão Manuel José Soares da Mota e na presença de testemunhas.	22 de maio de 1745				

SUBSECÇÃO 5.2 Bento Carneiro da Costa Magalhães

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Traslado?] do testamento do Padre José Carneiro de Magalhães, Abade de S. Martinho de [Recesinhos?], comarca de Penafiel e bispado do Porto, datado de 22 de junho de 1750, a favor de Bento Carneiro da Costa Magalhães, seu irmão. Pretendia ser sepultado na mesma igreja.	[s/d?]	G3, capa 4	23	3505	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Maria da Silveira de Moraes, assistente na Quinta da Boavista da freguesia de Burgães. Pretendia ser sepultada na igreja paroquial onde falecer, com o hábito de S. Bento. Deixou um vínculo a Bento Carneiro da Costa Magalhães. Pelo [escrivão?] Manuel Dias [...] e na presença de testemunhas.	Burgães, 16 de maio de 17 [...]7 [século XVIII]	G3, capa 4	16	3505	
Escritura de nomeação de Prazo feita por Gaspar Carneiro de Magalhães, morador na Quinta do Souto, freguesia de S. Miguel do Rio de Galinhas a Bento Carneiro da Costa Magalhães, seu sobrinho. Relativa ao vínculo da Fonte Nova e do Prazo da Azenha do Vau, em Touguinhó. Pelo tabelião do público judicial e notas, Manuel Dias Monteiro e na presença de testemunhas.	Burgães, 23 de julho de 1722	G2	44	3504	
Recibo de pagamento da renda saldada por Bento Carneiro da Costa Magalhães, referente ao ano de 1728, ao Morgado das Taipas, na pessoa de Luís António Ferreira Carneiro.	5 de abril de 1729	G2	32	3504	Documento em mau estado de conservação.
Certidão passada por António Dias, escrivão das sisas do julgado de Vermoim, feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães com Francisco Pereira Marinho, afirmando que foi paga a quantia de 3.150 reis de sisa de vida, pela troca de uma casa em S. Pedro de Riba d'Ave.	Barcelos, 5 de junho de 1731	G1	21	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de ajustes feita por Manuel Tinoco, entre ele e Bento Carneiro da Costa Magalhães, sobre a troca de umas casas que ambos possuíam em S. Pedro de Riba d'Ave, pela quantia de [21 mil reis?]. Recibo de Francisco Pereira Machado como efetuou o pagamento de 11 mil 400 reis relacionado com o ajuste acima referido. Datado de 5 de maio de 1732.	Braga, 4 de novembro de 1727 - 5 de maio de 1732	G1	23	3503	
Procuração feita na Quinta da Boavista, por D. Antónia Teresa de Sousa Brandão Carneiro a Bento Carneiro da Costa Magalhães, para que assinasse uma escritura de troca, realizada com Manuel Tinoco de Magalhães em S. Pedro de Riba d'Ave.	Quinta da Boavista, 4 de janeiro de 173[5?]	G2	43	3504	
Recibo feito por Luís António Ferreira Carneiro como Bento Carneiro da Costa pagou a renda referente aos anos de 1738 a 1741. No documento existem umas notas alusivas à informação referida, onde diz que a renda pertencia ao Prazo do Lameiro e casas da rua das Hortas no Morgado do Carregal ou das Taipas da cidade do Porto.	17 de outubro de 1741	G2	18	3504	
Procuração passada por Bento Carneiro da Costa Magalhães Machado, capitão mor de Vila do Conde e morador na Quinta do Outeiro, declarando que nomeava como seu procurador Manuel [...] Mendes, para emprazar o Casal do Loureiro ou Casal do Jardim, de S. Pedro de Riba d'Ave a António Francisco e mulher Joana Fernandes, caseiros do respetivo Casal.	Burgães, 15 de novembro de 1748	G1	17	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de apegção e vedoria do Casal do Loureiro de S. Pedro de Riba d'Ave ou Casal do Jardim, a favor de António Francisco e mulher Joana Fernandes, pelo padre Manuel Rodrigues Mendes, como procurador de Bento Carneiro da Costa Magalhães Machado, capitão mor de Vila do Conde.	S. Pedro de Riba d'Ave, 25 de novembro de 1748	G1	22	3503	
Escritura de venda feita por Manuel Francisco e mulher Maria Carneira, moradores no lugar de Quintais, freguesia de Monte Cordevo, de um beiral de árvores de vinho no campo do Gatim, a Bento Carneiro da Costa Magalhães. Perante o tabelião Manuel Dias e na presença de testemunhas.	Burgães, 7 de novembro de 1749	G1	30	3503	
Requerimento de José Carneiro da Costa Magalhães Brandão, de Vila do Conde, necessitando [talvez do testamento?] com que faleceu Bento Carneiro da Costa Magalhães, seu pai.	[s/d]	G3, capa 4	24	3505	
Testamento de Bento Carneiro da Costa Magalhães, de Vila do Conde. Entre outras vontades, mencionou que pretendia ser sepultado com o hábito de S. Francisco, na Igreja Matriz de Vila do Conde, na sua sepultura, defronte ao novo altar das Almas. Nomeou como seu universal herdeiro o seu filho José Carneiro da Costa e Magalhães. Datado de 27 de dezembro de 1752; Aprovação do testamento de Bento Carneiro da Costa Magalhães. Datado de 27 de dezembro de 1752, perante o tabelião Manuel Ferreira Braga e na presença de testemunhas. Aprovação do testamento, datado de 27 de dezembro de 1753, pelo tabelião Manuel Ferreira e na presença de testemunhas. Abertura do testamento, datado de 12 de janeiro de 1753, pelo tabelião Luís de Sousa Moreira e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 27 de dezembro de 1752 - Vila do Conde, 12 de janeiro de 1753				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda feita por Manuel Barbosa Ferreira e mulher Josefa Gomes de Sá, do lugar de Cerqueda, freguesia de Burgães, a Bento Carneiro da Costa Magalhães Machado. O casal vendeu a este um campinho e uma leira situados em Quinta Maior, junto à Serdeira, foreiros ao Mosteiro de S. Tirso. Perante o tabelião Francisco António Flores e na presença de testemunhas.	Burgães, 18 de setembro de 1751	G1	33	3503	
Declaração feita por Frei João de Jesus Maria, procurador de Frei [...] de S. José, D. Abade do Mosteiro de S. Tirso de Riba d'Ave e S. João da Foz do Douro, concordando com a compra que Bento Carneiro da Costa Magalhães Machado, na condição de caseiro, fez das propriedades acima referidas.	Santo Tirso, 17 de abril de 1752				
Declaração de Luís Gomes e António Luís de Pigeiros, freguesia de Touguinhó, afirmando que Bento Carneiro da Costa Magalhães tinha arrendado a estes a Quinta de Pigeiros, mencionando a renda de cada um. Escrita por José de Azevedo dos Reis.	Vila do Conde, 16 de janeiro de 1785	G1	45	3503	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 5.3 D. Antónia Teresa Brandão Carneiro de Sousa

SUBSECÇÃO 5.4 Catarina Josefa Carneiro de Magalhães

Ver Subsistema SOARES DA MOTA

SUBSECÇÃO 5.5 João Carneiro de Magalhães

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de empraçamento da Azenha e terras de Pinguela, situadas em Touguinhó, feito pelo Convento de S. Simão da Junqueira, a favor do Dr. João Carneiro da Costa, assistente da Quinta de Burgães.	Vila do Conde, [...] de outubro de 1720	G2	9	3504	Documento em mau estado de conservação.
Sentença cível de arrematação requisitória e executória feita por José Carneiro de Magalhães Machado, de umas casas altas com quintal, pertencentes a Manuel Gonçalves Castanheira e mulher Maria Gonçalves. As casas foram arrematada em Praça para pagamento de dívidas e posteriormente compradas por 150 mil reis. Pelo escrivão dos órfãos Domingos Pereira Rodrigo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 20 de outubro de 1717	G2	19	3504	

SUBSECÇÃO 5.6 José Carneiro de Magalhães Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Quitação do pagamento de uma dívida no valor de 3 mil cruzados a juro de 5% ao ano, feita pelo padre Teotónio Pereira de Moura, chantre da Sé do Porto, ao padre José Carneiro de Magalhães Machado. Este último era sobrinho e herdeiro de Gaspar Carneiro de Magalhães, quem fez a dívida, no ano de 1723. Pelo tabelião António da Silva Santiago.	Porto, 2 de maio de 1730	G2	51	3504	
Sentença a favor do réu e apelante José Carneiro de Magalhães Machado, Abade em S. Martinho de Recesinhos, contra o Reverendo Domingos Marques do Vale, Abade de Resende, referente às pensões da Quinta de Avessão, foreira à Igreja de Resende. Datado de 14 de agosto de 1734. Pelo tabelião João Pinto Leite e na presença de testemunhas.	Braga, 14 de agosto de 1734	G4, capa 4	37	3506	
Testamento de José Carneiro de Magalhães, padre e abade de S. Martinho de Recesinhos. Pretendia que o seu corpo fosse sepultado na dita igreja. Datado de 2 de junho de 1750. Aprovação do testamento, datado de 25 de julho de 1750, pelo [tabelião?] Manuel Dias [...] e na presença de testemunhas.	S. Martinho de Recesinhos, 2 de junho de 1750 - 25 de julho de 1750	G2	30	3504	

SECÇÃO 6 CARNEIRO DA COSTA MAGALHÃES BRANDÃO

SUBSECÇÃO 6.1 José Carneiro da Costa Magalhães Brandão e D. Antónia Bernarda Alpoim

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de renovação de um Prazo em S. Cristóvão de Rio Mau, feito por José Carneiro da Costa Magalhães Brandão e mulher D. Antónia Teresa Vilas Boas Alpoim, a favor de Manuel Domingos e mulher Maria Gomes, lavradores e moradores em S. Cristóvão de Rio Mau. Pelo tabelião Manuel Ferreira Braga e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 12 de julho de 1758	G2	10	3504	
Escritura de contrato de subemprazamento feito por José Carneiro da Costa Magalhães Brandão e mulher Antónia Bernarda de Alpoim, representados pelo procurador, o Padre Manuel Rodrigues Mendes, a Manuel de Freitas Viegas e mulher Custódia Francisca, Custódio Ferreira de Carvalho e sua mulher Maria Josefa, e Maria Francisca, viúva, todos da freguesia de Burgães. Referiam-se ao Casal de Labores, situados na Enfermaria, freguesia de S. Tiago de Burgães e que correspondiam às terras do Alferes, Viegas e Martins. Pelo tabelião João Bento da Silva Gomes e na presença de testemunhas.	Outeiro, 23 de junho de 1760	G1	29	3503	

SUBSECÇÃO 6.2 José Carneiro da Costa Magalhães Brandão

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Rol de várias medidas que pertenciam à capela instituída por Ana Dinis, mulher de Pedro Salvadores. Foi extraída do livro que possuíam os seus últimos administradores, António José Seabra e irmão José Luís de Seabra. José Carneiro da Costa Magalhães Brandão estava referido como caseiro numa destas propriedades.	[fim do século XVIII?]	G1	27	3503	
Declaração de venda feita por António de Sousa Monteiro e mulher Ana Maria Batista, moradores no lugar do Outeiro em Burgães, das casas térreas no Outeiro a José Carneiro da Costa Magalhães Brandão. A venda foi feita pela quantia de 64 mil reis. na presença de testemunhas.	Burgães, 31 de janeiro de 1757	G2	57	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Legados e encargos anuais da obrigação de José Carneiro da Costa Magalhães Brandão, e que estavam impostos nas fazendas situadas no termo de Barcelos - missas, pensões e foros.	1763	G2	6	3504	
Escritura de arrendamento por nove anos, feito por José Carneiro da Costa Magalhães Brandão, [?] , a António Luís e mulher Maria Francisca de Touguinhó. Perante o tabelião Manuel Ferreira Braga e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 29 de janeiro de 1773	G1	49	3503	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de arrendamento por nove anos, feito por José Carneiro da Costa Magalhães Brandão, de parte do Casal de Pijeiros a Luís Gomes e mulher Maria Gomes, lavradores e moradores em S. Salvador de Touguinhó. Perante o tabelião Manuel Ferreira Braga e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 29 de janeiro de 1773	G1	39	3503	
Recibo de paga e satisfação feito por Veríssimo da Rocha, do pagamento de um crédito consumado por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e José Carneiro da Costa Magalhães Brandão, seu pai.	[Vila do Conde?], 12 de fevereiro de 1820	G3, capa 6	33	3505	

SUBSECÇÃO 6.3 D. Antónia Bernarda Alpoim

Ver Subsistema BARBOSA DE FARIA

SECÇÃO 7 CARNEIRO DA COSTA MAGALHÃES BRANDÃO

SUBSECÇÃO 7.1 Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de contrato matrimonial, dote arras e obrigação de D. Luísa Inácia de Quevedo Sousa Pizarro, representado pelo procurador e tio Inácio Xavier de Sousa Pizarro, por José Carneiro da Costa Magalhães Brandão, representado por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, que por sua vez, foi representado por João Gomes de Araújo, Guarda roupa do príncipe. Perante o tabelião Manuel Cordeiro e na presença de testemunhas.	Lisboa, 24 de março de 1783	G3, capa 6	28	3505	
Traslado da escritura de arrendamento, datada de 19 de agosto de 1797, feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e D. Luísa Inácia Xavier de Quevedo Sousa Pizarro a António Gonçalves e mulher Antónia Francisca, da freguesia de S. Simão da Junqueira. [Arrendaram propriedades e bens de raiz situados em S. Simão da Junqueira?]. Perante o tabelião José Joaquim de Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 5 de outubro de 1797	G4, capa 4	32	3506	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de apegção, com a descrição em confrontações e medições dos Casais de Pigeiros, situados na freguesia de S. Salvador de Touguinhó, feito no ano de 1813. A 2 de maio de 1732 foi emprazado a Bento Carneiro da Costa Magalhães e mulher D. Antónia Teresa de Sousa Brandão Carneiro, sucedendo José Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Renovação do mesmo Prazo, feito pelo Mosteiro de S. Simão da Junqueira a Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e mulher D. Luísa Inácia Xavier Quevedo Pizarro. Datado de 2 de novembro de 1813.	1813 - 2 de novembro de 1813	G2	37	3504	
Requerimento de José Carneiro Pizarro, que pretendia fazer ver ao Juiz de Fora de Vila do Conde que as casas que tinha na rua da Misericórdia de Azurara não pertenciam ao seu irmão Fernando Cortez Pizarro, mas aos seus pais, já falecidos. No inventário dos mesmos, José Carneiro era "lingoa" e tinha que decidir a quem as casas deviam pertencer, de forma a acabar com o sequestro.	[s/d?]	G1	58	3503	
Requerimento feito por José Carneiro Pizarro, para fazer o sequestro de uma casas em Azurara, onde estava o seu Fernando Cortez Pizarro, como pretexto de que ele incorreu no Crime de Rebelião e que as mesmas eram dos seus pais, já falecidos.	[s/d?]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento feito por José Carneiro Pizarro, que tendo prestado equidade ao seu irmão, Fernando Cortez Pizarro, sobre uma moradia de casas em Azurara, pertencentes ao inventário dos pais de ambos e que José era cabeça de Casal. Ainda não tinha havido partilhas e Fernando Cortez ficava na devassa e rebelião contra o soberano. O mesmo estava ausente, e com receio de se fazer sequestro das casas, José Carneiro necessitava de abrir portas e que um escrivão fizesse a descrição de todos os móveis para evitar extravios.	[s/d?]	G1	58	3503	
Escritura de compra feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão a António Carlos de Amorim de Azurara, capitão, de umas casas sobradadas com seu quintal, um campo em frente às mesmas e pertences, na rua de Sant'Ana, na vila de Azurara. A venda foi feita por 800 mil reis, perante o tabelião José António da Silva e nas presença de testemunhas. Auto de posse das respetivas propriedades, por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, datado de 19 de setembro de 1806. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 19 de setembro de 1806				
Auto de retificação de posse dada ao Padre João da Silva Teles, como procurador de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão Boto e de D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro, de uma morada de casas sobradadas com o seu quintal e um campo em frente, em Azurara. Pelo tabelião José António da Silva e na presença de testemunhas.	Azurara, 7 de novembro de 1812				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão Boto e de D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro, nomeando como procurador o Padre João da Silva Teles, para retificar a posse de propriedades, que por morte de António Carrollos lhes pertenciam. Datado de 2 novembro de 1[7]12. Auto de retificação de posse das propriedades acima referidas, pelo procurador Padre João da Silva Teles. Perante o tabelião José António da Silva e na presença de testemunhas, datado de 7 de novembro de 1812.	Burgães, 2 novembro de 1[7]12 - 7 de novembro de 1812	G1	58	3503	
Traslado, pedido por Fernando Cortez Pizarro, da escritura de compra, datada de 19 de setembro de 1806, que o seu pai fez ao capitão António Carlos de Amorim. Referia-se a uma morada de casas sobradadas com o seu quintal e um campo em frente, em Azurara. Datado de 3 de junho de 1826, pelo tabelião Francisco Luís de Oliveira.	3 de junho de 1826				
Auto de entrega das referidas casas a José Carneiro Pizarro. Pelo escrivão Luís [...] e na presença de testemunhas.	Azurara, 23 de agosto de 1828				
Auto de posse, dado a Fernando Cortez Pizarro, de uma morada de casas e pertenças, que anteriormente pertenciam a Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, seu pai. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Azurara, 19 de abril de 1834				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, viúva de Fernando Cortez Pizarro, da escritura de compra, datada de 19 de setembro de 1806, feita pelo sogro, Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão a António Carlos de Amorim de Azurara. Dizia respeito a uma morada de casas torres com seu quintal e um campo em frente às mesmas. Pelo tabelião José Manuel da Costa Faria e Silva e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 13 de agosto de 1853	G1	58	3503	
Apontamentos do [advogado Giesteira?] sobre um emprazamento que era de domínio direto de José Carneiro da Costa Magalhães Brandão.	[s/d]	G4, capa 4	39	3506	
Traslado da escritura de emprazamento de três vidas, feito a 14 de abril de 1786, por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e mulher D. Luísa Inácia Quevedo Pizarro a José de Araújo Coutinho, viúvo da freguesia de Nine. Emprazaram duas leiras situadas na cancela da Veiga. Pelo tabelião Francisco Manuel de Brito e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 2[8?] de junho de 1815				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, nomeando como seu procurador, o padre Francisco Frutuoso de Araújo Ferreira de S. Tomé de Negrelos. Pretendia requerer a remissão dos foros que pagava à Fazenda Nacional, pela extinção do Mosteiro de Santo Tirso, dos Prazos da Abelha e de Barbeita, ambos em Burgães. Pelo tabelião Manuel Francisco da Silva e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 1 de junho de 1853	G4, capa 4	39	3506	
Auto de posse, a pedido de D. Maria Clementina Vasconcelos, representada pelo procurador Paulo José da Silva de Famalicão, para garantir que a tem sobre o Prazo de senhorio direto situado na freguesia de Nine. Pelo tabelião Joaquim Tomás Pinheiro e na presença de testemunhas, datado de 3 de julho de 1854. Certidão do tabelião Joaquim Tomás Pinheiro, declarando que nenhuma pessoa se opôs à dita posse. Datado de 5 de julho de 1854.	Nine, 3 de julho de 1854 - Famalicão, 5 de julho de 1854				

SUBSECÇÃO 7.2 Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que Maria Antónia chegou à corte no dia 18 do corrente mês e que no dia 25 ia para o quarto da Princesa viúva. O rei dava a Maria Antónia de mesada 2 moedas/mês e que recebeu os diamantes que a sua mãe lhe enviou, mas faltava um anel, que ficara na mão de Bento Carneiro.	Rio de Janeiro, [s/d?]	G3, capa 7	53	3505	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Só existe o início da carta "Ao Ilustríssimo Bento Carneiro da Costa e Magalhães Brandão, meu pai e senhor [...] Fidalgo Cavaleiro da Casa de sua Majestade e Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo [...] Vila do Conde".	[s/d?]	G3, capa 7	52	3505	
Correspondência de José Ferreira a Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Dizia existir 40 mil reis e que tinha ficado com 10 mil reis para despesas que tinha efetuado. Afirmava igualmente que a composição devia ser mais e que ficara perplexo com os empenhos [...] deles [...] e mulheres dos mesmos.	[s/d]	G1	24	3503	
Atestado de Pedro José Paganino, como no livro de Assentamento de tenças da Alfândega do Porto, encontrava-se o registo de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, batizado a 23 de novembro de 1752, na igreja de S. Tiago de Burgães. Tinha 12 mil reis de tença com o hábito de Cristo e com a antiguidade de 19 de dezembro de 1783.	Lisboa, 6 de outubro de 1785	G3, capa 6	29	3505	
Certidão, a pedido de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, do Prazo feito por José Carneiro da Costa Magalhães Brandão e mulher Antónia Teresa a Manuel Pereira da Silva, alfaiate e mulher [...] Francisca, da freguesia de Rio Mau, relativo a uma casa e campo situados em Rio Mau. Pelo tabelião Joaquim Pinto de Melo.	Vila do Conde, 1 de abril de 1788	G2	40	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos, sem autor aparente, afirmando que a escritura de compra feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão de nada valia, porque a propriedade foi vendida ao Padre Luís, irmão de António Luís, pela quantia de [...] mil reis. Encontravam-se posteriormente na Quinta dos Andrades, na freguesia de S. Miguel do Couto.	[s/d]	G1	8	3503	
Escritura de venda feita por José Ferraz de Sousa e mulher Joaquina Rosa a Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, dos campos de Saas e de uma casa colmaça. Estas propriedades eram foreiras ao Mosteiro de Santo Tirso e foram vendidas por 300 mil reis. Pelo tabelião João da Silva Guimarães e na presença de testemunhas.	Couto de Santo Tirso, 23 de outubro de 1810				
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que tinha recebido 2 cartas, uma de seu pai, sem data, e outra de sua mãe datada de 9 de janeiro. Refere ainda que ele e a sua irmã Maria estavam bem.	Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1816	G3, capa 7	47	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que só tinha recebido notícias de seus pais, do Monsieur Bellardant e dos tios de Barcelos. Declara também que tanto ele como a sua irmã Maria tinham estado doentes e que a Rainha esteve em perigo de vida, mas que na altura desta carta, já se encontrava melhor.	Rio de Janeiro, 9 de março de 1816	G3, capa 7	49	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que tinha recebido boas notícias do Rio de Janeiro da sua irmã Maria, e de Buenos Aires dos tios Francisco, João e Joaquim. Embarcava no dia seguinte à data desta carta para o Rio de Janeiro, com os despachos do seu general para o rei.	Pernambuco, 18 de agosto de 1817	G3, capa 7	67	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que recebeu uma carta do seu pai, datada de 20 de maio, a dar o consentimento para o seu casamento. Pedia que Bento Carneiro lhe cedesse a casa de Vila do Conde e a tença, para viver com dignidade, e que enviasse a sua procuração assinada pela mãe e pelo irmão Fernando. Afirmava que já tinha possibilidades de ter a sua irmã Maria Antónia na corte do Rio de Janeiro e que pretendia a sua certidão de idade.	Rio de janeiro, 28 de setembro de 1817	G3, capa 7	65	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Declarava que ele, a sua irmã Maria e restante família estavam bem e que ia mandar o seu primeiro requerimento. Afirmava também que o Príncipe tinha ido para Santa Cruz, mas sem as Infantas.	Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1817	G3, capa 7	48	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Declarava que em setembro respondeu às cartas que Bento Carneiro tinha enviado, quando tinha chegado de Pernambuco, que viera em comissão do seu general e com a promoção da sua divisão. Foi contemplado Major da Infantaria do Exército de Portugal e que depois lhe mandaria dizer outros despachos. Pedia que lhe cedesse a casa de Vila do Conde e a tença e queria que entregasse a casa de Vila do Conde ao padre João Teles ou a outra pessoa, para dar todos os meses 20 moedas a Pedro Gomes. Este devia passar a ordem ao seu irmão para as dar no Brasil e para assegurar os Arrais, costume da casa. Pedia igualmente que remetesse as procurações ao cônego José Joaquim Gomes da Silva e que mandasse a certidão.	Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1817	G3, capa 7	66	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que tinha recebido uma carta do seu pai por via do procurador Geral dos Bentos e que tinha remetido uns papéis e requerimento do Padre de Santa Eulália de Fafe, José António de Abreu Sousa. No dia desta carta tinha recebido uma carta da sua mãe, a dizer que a sua irmã Maria Antónia estava pronta para embarcar em direção à corte do Rio de Janeiro e que ficara receosa quando José Carneiro afirmou que a Infanta ia casar na Alemanha.	Rio de Janeiro, 22 de maio de 1818	G3, capa 7	63	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que tinha recebido as procurações, mas que não as ia usar, porque parecia que o pai estava a gozar com ele. Pedia ao pai que cedesse pelo menos a terça parte ou a casa de Vila do Conde com a tença ou 100 mil réis/mês, e não menos da quarta parte da casa. Se Bento Carneiro quisesse dar-lhe alguma prata, que entregasse a Pedro Gomes e que José pagava o seguro e que a rainha ordenou que Maria Antónia fosse para a Corte, e que viesse numa embarcação de guerra.	Rio de Janeiro, 18 de julho de 1818	G3, capa 7	68	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que o pai não pagava as suas letras, que dava 10 moedas cada mês enquanto estivesse no serviço militar. Bento Carneiro tinha pedido que o seu filho lhe dissesse o dia em que se casava e a quem devia entregar aquilo que lhe ia mandar.	Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1818	G3, capa 7	41	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que o rei lhe fez mercê de uma Comenda da Ordem de Cristo e que estava admirado, porque ainda não tinha tido resposta sobre o assunto da Maria Antónia. Refere ainda que o seu irmão Fernando ainda não tinha assinado a procuração.	Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1818	G3, capa 7	62	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Falava da carta, datada de 23 de novembro de 1818, em que recebeu a notícia do falecimento da mãe. Declarava também a possibilidade de pedir um ofício da Alfândega do Porto para o seu irmão Fernando, pedindo o nome do proprietário e uma certidão em como Fernando não tinha filhos. Refere ainda outra carta em que falava da morte do tio Joaquim e do pedido do Arcediagado de Labruge para o seu irmão Fernando. Nesta carta também propôs uma oferta do seu pai para correr demanda com o tio Machado.	Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1819	G3, capa 7	40	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que no dia 17 de julho a irmã de José Carneiro tinha desembarcado no Rio de Janeiro e que ela e a sua tia Antónia tinham sido bem recebidas. Maria Antónia tinha sido nomeada açafata com quarto, o da Sereníssima Senhora D. Maria Benedita Princesa viúva.	Rio de Janeiro, 26 de julho de 1819	G3, capa 7	51	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que Bento Carneiro queria acompanhar a sua filha para a corte, no Rio de Janeiro, mas não tinha conseguido. O monarca pediu que fizesse um requerimento e que assim podia vir numa embarcação de guerra. O rei mandou as ordens pelo Secretário de Estado dos Negócios do Infantado, o Visconde de Vila Nova da Rainha e escreveu ao procurador da Casa do Infantado, João Lourenço de Andrade, para ajudar Bento Carneiro. O irmão e a tia devem acompanhar o pai de José Carneiro, e que também podia embarcar o Joaquim Ferrador, e que tinha um quarto para ele.	Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1819	G3, capa 7	55	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que tinha visto várias cartas do pai, mas que não eram endereçadas a ele e diz que já não se lembrava dele. Afirma também que se tinha casado e que o progenitor não enviava as suas mesadas. Já no final do documento, pedia ao pai que viesse para o Rio de Janeiro, com a vontade do rei.	Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1819	G3, capa 7	39	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Pedia ao seu pai que trouxesse toda a prata e os títulos para o Brasil, tirando treslados de tudo e entregue a quem os governadores destinassem. O rei também queria que viesse o seu irmão Fernando, a sua tia Antónia, o Monsieur Bellardant, o Joaquim Ferrador e 2 criados escolhidos por Bento Carneiro para que o servissem.	Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1819	G3, capa 7	61	3505	
Traslado do recibo de paga e quitação dado por Bento Carneiro da Costa [Magalhães Brandão] a Veríssimo da Rocha, pela renda, em gêneros, que o último pagou na Quinta de Pedregães, termo de Barcelos. Este pagamento pertencia ao ano de 1819, ficando sem efeito dois contratos para título. Escrito por Fernando Cortez Pizarro.	Vila do Conde, 12 de fevereiro de 1820	G3, capa 6	31	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que lhe tinha sido entregue uma carta pelo Visconde de Vila Nova da Rainha e dirigida por João Lourenço d e casa de Andrade a dizer que o seu pai não queria ir para a corte do Rio de Janeiro. Agradece a doação da casa de Pergães e de outra habitação, mas não sabia se referia à casa de Vila do Conde ou à casa de Burgães. Pedia que o seu pai entregasse tudo o que lhe tinha cedido ao Sr. António de Azevedo Lopes Serra, para ele tratar de tudo.	Rio de Janeiro, 5 de março de 1820	G3, capa 7	60	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Atestado de António José da Silva Fonseca, cirurgião, afirmando que Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão o tinha como cirurgião da sua casa, em Burgães, que era vigilantíssimo em reformar as suas casas e minar água, de pagar aos seus credores até à doença de sua mulher e filho.	Burgães, 7 de abril de 1820	G3, capa 6	37	3505	
Pública forma do atestado feito por Manuel Rodrigues Pinheiro, médico do Partido de Vila do Conde, afirmando que Bento Carneiro de Magalhães não sofria de qualquer doença que o impossibilitasse de fazer o seu inteiro exercício, incluindo a intelectual. Datado de 4 de abril de 1820. Reconhecimento da letra, pelo tabelião de Vila do Conde, António José do Rego Melo e datado de 4 de abril de 1820; feito por José Caetano da Silva Sousa, Bacharel, afirmando que Bento Carneiro de Magalhães não sofria de qualquer doença que o impossibilitasse de fazer o seu inteiro exercício, incluindo a intelectual. Datado de 7 de abril de 1820. Reconhecimento da letra, pelo tabelião do Couto de Santo Tirso, José Maria Monteiro de Mascarenhas e datado de 8 de abril de 1820; feito por António José da Silva Fonseca, cirurgião, afirmando que Bento Carneiro de Magalhães não sofria de qualquer doença que o impossibilitasse de fazer o seu inteiro exercício, incluindo a intelectual. Atestado assinado pelo tabelião de Vila do Conde, António José do Rego Melo, como Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão tinha uma boa saúde mental. Datado de 8 de abril de 1820. Fernando Cortez Pizarro recebeu estas atestações.	4 de abril de 1820 - Vila do Conde, 8 de abril de 1820	G3, capa 6	38	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que no dia 15 de abril, às 5 h da manhã, nascera a filha de José Carneiro e que o rei e a infanta são os padrinhos.	Rio de Janeiro, 19 de abril de 1820	G3, capa 7	56	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Referia que o seu pai não lhe enviava dinheiro desde de José Carneiro tinha casado e que o monarca era padrinho da sua filha e que tinha o nome dos padrinhos, Joana Isabel Maria.	Rio de Janeiro, 18 de maio de 1820	G3, capa 7	54	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que a sua filha tinha sido batizada e que o rei tinha sido o padrinho e que assistiu ao batizado. O nome da menina era Joana Isabel Maria, em honra da sua madrinha, a infanta D. Isabel Maria. Afirma ainda que desde Maio de 1817, Bento Carneiro não lhe dava dinheiro e que tinha ajudas do rei.	Rio de Janeiro, 8 de junho de 1820	G3, capa 7	43	3505	
Recibo passado por Gaspar de Sousa, afirmando que recebeu de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, por António do Amaral, a quantia de 31 mil 734 reis. Pretendia pagar os legados não cumpridos ao Hospital de S. Marcos.	Braga, 26 de junho de 1820	G3, capa 6	32	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro. Saiba que o seu pai não estava bem de saúde, desejando que estivesse recuperado. Mencionava que talvez o pai estivesse melhor no Rio de Janeiro, por causa do seu clima que José Carneiro considerava bom, ao contrário do que se pensava.	Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1820	G3, capa 7	59	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Desejava as melhoras ao seu pai e que a filha já tinha dito as suas primeiras palavras e que já lhe tinham nascido dois dentes.	Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1820	G3, capa 7	46	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que tinha recebido a carta enviada por Bento Carneiro, mas que o mesmo não falava do seu estado de saúde e dos seus tios Antónia e Fernando. Perto da data desta carta, ia visitar Bento Carneiro, mas que não levava toda a sua família.	Lisboa, 29 de setembro de 1821	G3, capa 7	42	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que na segunda feira próxima à data desta carta estaria em Lisboa.	Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1821	G3, capa 7	45	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que tinha recebido notícias de Bento Carneiro, através da carta que lhe enviou Bernardino e que ia partir para Portugal e ficar até meados de Fevereiro.	Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1822	G3, capa 7	44	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Mencionava que no dia 15 de fevereiro do corrente ano ia visitar ao seu pai e fazer uma viagem a Burgães.	Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1823	G3, capa 7	50	3505	
Atestado de João da Silva Teles, Beneficiado da Colegiada Matriz de S. João Batista de Vila do Conde, afirmando administrou os sacramentos anuais e que confessou algumas vezes Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, já falecido. Foi confessado várias vezes, mas não se conhece o nome do religioso que escreveu; o padre José Teles também afirmou que confessou Bento Carneiro.	Vila do Conde, 14 de maio de 1824	G3, capa 6	35	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Atestado feito por João Manuel da Costa Carneiro, Prior da Matriz Colegiada de S. João Batista de Vila do Conde, afirmando que Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, já falecido, tinha dado sempre satisfação aos preceitos da Igreja. Datado de 13 de maio de 1824; o padre João da Silva Teles, Beneficiado da mesma Colegiada, afirmando que confessou várias vezes Bento Carneiro. Datado de 15 de maio de 1824; o padre José Joaquim da Silva Teles, Clérigo Presbítero Secular da Colegiada, afirmando que também tinha confessado algumas vezes Bento Carneiro da Costa. Datado de 16 de maio de 1824. As assinaturas foram reconhecidas pelo tabelião de Vila do Conde, Manuel José Pereira dos Reis, datado de 17 de maio de 1824.	Vila do Conde, 13 de maio de 1824 - Vila do Conde, 17 de maio de 1824	G3, capa 6	34	3505	
Atestado feito por Domingos António da Costa de Carvalho Flores, Professo na Ordem de S. T[i]ago e Cirurgião do Partido de Vila do Conde. Afirmou que Bento Carneiro da Costa Magalhães estava doente, mas que não lhe afetava as capacidades intelectuais. Datado de 5 de abril de 1820. O tabelião de Vila do Conde, Manuel José Pereira dos Reis reconheceu a letra do produtor do documento. Datado de 17 de maio de 1824.	Vila do Conde, 5 de abril de 1820 - Vila do Conde, 17 de maio de 1824	G3, capa 6	36	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Acórdão das dívidas da herança de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, feita por Manuel José Ferreira Tinoco.	Barcelos, 9 de maio de 1832	G3, capa 8	71	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 72, como se encontra na organização original, mas com o número 71.
Certidão, passada por António Dias, escrivão das sisas do julgado de Vermoim, afirmando que tinham sido pagas as sisas, na quantia de 1.200 reis, pela troca que Bento Carneiro da Costa Magalhães com Francisco Pereira Marinho de uma propriedade situada em S. Pedro de Riba d'Ave.	Barcelos, 28 de maio de 1832	G1	19	3503	

SUBSECÇÃO 7.3 D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência do Visconde da Vila da Rainha para D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro. Felicitava-a pelo casamento do seu filho com D. Maria da Madre de Deus Mendonça. Com a sua aprovação e de Bento Carneiro e inclusive, com a aprovação dos reis.	[s/d?]	G3, capa 7	58	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Alvará assinado por D. Maria I para D. Luísa Inácia Xavier Quevedo de Sousa Pizarro, nomeando-a "açafta" (a ama do Paço).	Nossa Senhora da Ajuda, a 16 de novembro de 1775	A1	18	3478	
Correspondência de Maria da Madre de Deus Mendonça para a sua sogra D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Pizarro. Mencionava que talvez D. Luísa Inácia não se importava que lhe chamasse "mãe", porque tinha consentido o casamento do seu filho com ela.	Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1817	G3, capa 7	57	3505	
Correspondência de José Carneiro Pizarro para a sua mãe, D. Luísa Inácia Xavier de Sousa Quevedo Pizarro. Agradecia a honra por consentir e aprovar o seu casamento com Maria da Madre de Deus Mendonça. O rei tinha pedido a ele que pedisse a aprovação do matrimónio aos seus pais, mas José Carneiro não mostrou a carta que Bento Carneiro ao monarca, mas disse que o seu pai dava o consentimento para o enlace. Afirma também que o casamento só podia acontecer em Janeiro, porque ainda não tinha recebido as escrituras nem as procurações que tinham que ser enviadas pelo seu pai. D. Luísa Inácia prometeu ao filho que dava os seus brilhantes se casasse com alguém que teria o seu consentimento.	Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1817	G3, capa 7	64	3505	

Ver Subsistema XAVIER DE ANDRADE EÇA

SUBSECÇÃO 7.4 Joaquim Barbosa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Papel lançado em nota, pedido pelo Reverendo Joaquim Barbosa, cônego na Real Colegiada da vila de Barcelos, sobre o testamento com que faleceu o seu pai, José Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Perante o tabelião Francisco Martins Ribeiro e na presença de testemunhas.	Barcelos, 31 de outubro de 1794	G3, capa 5	26	3505	

SECÇÃO 8 CARNEIRO DE MAGALHÃES PIZARRO

SUBSECÇÃO 8.1 José Carneiro de Magalhães Pizarro e D. Maria da Madre de Deus Mendonça

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do libelo que opôs José Osório do Amaral Sarmento e sua mulher D. Maria Benedita de Sousa Quevedo Pizarro, assistentes na cidade de Aveiro a José Carneiro Pizarro e sua mulher [D. Maria da Madre de Deus Mendonça], assistentes na Quinta de Pergães do julgado de Esposende, Fernando Carneiro Pizarro e mulher [D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo], D. Maria Henriqueta Júlia Quevedo Pizarro, solteira, seu júris, assistente no Palácio da Ajuda em Lisboa, os irmãos João Infante Lacerda, João Maria Infante Lacerda e António Infante Lacerda, solteiros, assistentes em Lisboa, e o tutor e curador de menores. O assunto recaía sobre problemas de herança.	[s/d?]	G3, capa 8	70	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 71, como se encontra na organização original, mas com o número 70.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento por quatro anos, feito por José Carneiro Pizarro e mulher D. Maria da Madre de Deus Mendonça, de metade da Quinta de Pijeiros de Pijeiros, situada em Touguinhó, a José Custódio de Touguinhó. Perante o tabelião António José do Rego e Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 16 de [?] de [1??3] [século XIX]	G1	43	3503	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de arrendamento, feito por José Carneiro Pizarro e mulher D. Maria da Madre de Deus Mendonça, da Quinta de Pijeiros, situada em Touguinhó, a [Manuel Gomes?] de Touguinhó. Perante o tabelião António José do Rego e Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 24 de novembro de [1??2] [século XIX]	G1	46	3503	Documento em mau estado de conservação.
Contrato de casamento e respetivo dote feito por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão e mulher D. Luísa Inácia de Quevedo Pizarro, representados pelo procurador José Joaquim da Silva Matos, Cónego Primaz de Braga. Davam aprovação e consentimento para a união do seu filho primogénito, José Carneiro Pizarro, com D. Maria da Madre de Deus Mendonça, dotando o casal de várias propriedades.	Vila do Conde, 2 de abril de 1818	G3, capa 8	69	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 70, como se encontra na organização original, mas com o número 69.
Escritura de arrendamento, feito por José Carneiro Pizarro e mulher D. Maria da Madre de Deus Mendonça, da azenha da Pinguela, situada em Touguinhó, a Custódio Fernandes e mulher Antónia Fernandes de Touguinhó. Perante o tabelião António Jacob Joaquim de Sousa Ribeiro e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 30 de junho de 1820	G1	48	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento, feito por José Carneiro Pizarro e mulher D. Maria da Madre de Deus Mendonça, de metade da Quinta de Pijeiros [situada em Touguinhó] a Manuel Mendonça de Touguinhó e filho Domingos, igualmente de Touguinhó. Perante o tabelião António José do Rego e Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 24 de novembro de 1822	G1	38	3503	
Traslado da escritura de arrendamento de metade do Casal de Pigeiros, feito a 24 de novembro de 1822, por José Carneiro Pizarro e mulher D. Maria da Madre de Deus Mendonça a Manuel Gomes e filho Domingos, ambos da freguesia de Touguinhó. Pelo tabelião de Vila do Conde, António José do Rego Melo e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 1 de março de 1823	G4, capa 3	23	3506	
Libelo de nulidade feito por José Carneiro Pizarro e mulher [D. Maria da Madre de Deus Mendonça] contra Fernando Cortez Pizarro. José Carneiro Pizarro, como filho primogénito de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, já falecido, fosse sucessor na administração de todos os bens.	[s/d?]	G3, capa 10	87	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 88, como se encontra na organização original, mas com o número 87.
Declaração de José Carneiro Pizarro e mulher, para notificar Fernando Cortez Pizarro e sua mulher para uma audiência e para que na primeira audiência falasse de um libelo de bens de raiz e nulidade de escritura de nomeação e doação de bens, que tinha sido feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão. Pelo escrivão João Baptista Ferreira Gordo.	Vila do Conde, 9 de abril de 1824				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de José Carneiro Pizarro e mulher [D. Maria da Madre de Deus Mendonça] para que na primeira audiência do Juízo, o seu irmão [Fernando Cortez Pizarro] abordasse um [libelo?] de bens de raiz e nulidade de escritura de nomeação e doação de bens, feita pelo seu pai. Pelo escrivão João Batista de Ferreira Gordo.	[s/d]	G3, capa 10	88	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 89, como se encontra na organização original, mas com o número 88.
Traslado da escritura de libelo de nulidade feito por José Carneiro Pizarro e mulher [D. Maria da Madre de Deus Mendonça] contra Fernando Cortez Pizarro. José Carneiro Pizarro, como filho primogénito de Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, já falecido, fosse sucessor na administração de todos os bens vinculados e encapelados, e também que sucedesse em todos os bens de Prazos de família ou de geração, pacto e providência.	Lisboa, 26 de abril de 1828				

SUBSECÇÃO 8.2 José Carneiro de Magalhães Pizarro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Autos para responder à petição revista que José Carneiro Pizarro interpôs sobre o acórdão a favor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. Tinha como fim mostrar que no acórdão não havia nulidade ou injustiça.	[s/d]	G3, capa 8	75	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 76, como se encontra na organização original, mas com o número 75.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Embargos [de José Carneiro Pizarro?], da sentença que tinha contra ele e que estava a favor do Provedor e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. A causa dos Agravos foi proferida por vários Desembargadores, nomeadamente Vieira e o Dr. Almeida, escrivão, Luís Machado Monteiro de Campos. Relativo a uma dívida, em que o executado era devedor, porque tinha sido sucessor de uns Prazos.	[s/d]	G3, capa 8	74	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 75, como se encontra na organização original, mas com o número 74.
Requerimento de administração judicial da casa, feito por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, a favor do filho José Carneiro Pizarro.	[Lisboa?], 12 de novembro de 1819	G3, capa 6	30	3505	Documento em mau estado de conservação.
Requerimento de Fernando Cortez Pizarro e irmão [José Carneiro Pizarro], relativa à penhora que o pai de ambos, Bento Carneiro moveu a D. Ana Gertrudes de Negrelos. Queriam fazê-la citar para falarem de artigos de habilitação e todos os termos da causa, até ao final da sentença que estava em execução.	Porto, 2 de maio de 1822	G2	50	3504	
Certidão, pedida por José Carneiro Pizarro, a instituição de capela feita por Catarina da Costa, presente no testamento da mesma, e na qual José Carneiro era administrador. Pelo tabelião João Baptista Ferreira Gordo.	Vila do Conde, 18 de dezembro de 1822	G1	25	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado dos autos de inquirição cível de testemunhas feitos no mês anterior a este documento. Pelo tabelião de Vila do Conde, Manuel José Pereira, a favor de José Carneiro Pizarro contra Manuel de Faria Mendonça, devido a dívidas.	Vila do Conde, 5 de novembro de 1823	G3, capa 8	72	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 73, como se encontra na organização original, mas com o número 72.
Declaração de José Carneiro Pizarro, morador em Azurara e assistente na sua Quinta de S. Marinha de Fergães, julgado de Esposende, contra Fernando Cortez Pizarro e mulher [D. Maria Clementina de Vasconcelos] de Azurara e a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. José Carneiro pretendia dar o juízo de libelo de raiz que movia contra estes, cujo valor excedia os 20 mil reis. Pelo tabelião Gesteira, datado de 14 de agosto de 1839. [A audiência foi marcada?] a 17 de agosto de 1839, [pelo escrivão Francisco José Pereira de Almeida?].	Vila do Conde, 14 de agosto de 1839 - Azurara, 17 de agosto de 1839	G3, capa 9	89	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 90, como se encontra na organização original, mas com o número 89.
Requerimento, a pedido de José Carneiro Pizarro. Estava em serviço ativo no Castelo de Vila do Conde e a Santa Casa da Misericórdia fez-lhe execução dos seus bens. José Carneiro Pizarro pediu a devolução desses mesmos bens.	Barcelos, 12 de setembro de 1833	G3, capa 8	73	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 74, como se encontra na organização original, mas com o número 73.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento de Francisco José da Silva Peixoto, para que José Carneiro Pizarro, defensor das causas miguelistas, não tivesse em seu nome qualquer procedimento judicial pendente, por estar a lutar a favor de D. Miguel. Datado de 20 de setembro de 1833. Consentimento para que o Provedor e o escrivão apresentassem os autos junto de José Carneiro Pizarro. Datado de 23 de setembro de 1833.	Santo Tirso, 20 de setembro de 1833 - Barcelos, 20 de setembro de 1833	G3, capa 8	73	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 74, como se encontra na organização original, mas com o número 73.
Escritura da apresentação da petição, despacho e apresentação, a 28 de setembro de 1833, pelo Dr. Corregedor Ulterino Francisco José da Silva Peixoto, a fim de satisfazer o que lhe tinha sido prometido. Pelo escrivão de Barcelos, António José Batista Guimarães.	30 de setembro de 1833				
Petição de [Raimundo?] José [Pinheiro?] para que José Carneiro Pizarro dispensasse qualquer execução ou procedimento e que levantasse os embargos que movia contra o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, José Pedro Ribeiro de Carvalho. Pelo escrivão Pereira Reis.	Braga, 20 de outubro de 1833				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Declaração?] do Dr. Manuel Álvares de Sousa, do Desembargo Régio e corregedor com alçada na Comarca de Barcelos. Pretendia que notificassem as pessoas das freguesias [da comarca?], para que não pagassem ao Provedor e Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde as pensões que costumavam pagar a José Carneiro Pizarro, Governador do castelo de Vila do Conde. Pelo escrivão da correição Francisco Marques [...] de Almeida.	Barcelos, 26 de outubro de 1833	G3, capa 8	73	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 74, como se encontra na organização original, mas com o número 73.
Auto de intimação feita pelo escrivão Ajudante da correição, António [Sousa?] Batista Guimarães, como José Francisco, oficial da vara, dava a sua fé relativamente à ordem estabelecida no documento anterior.	Barcelos, 31 de outubro de 1833				
Requerimento feito no Quartel General de Santo Tirso ao corregedor da comarca de Barcelos. Quando tivesse recebido [o requerimento?], lhe devolvesse com o despacho sobre as questões com a Misericórdia de Vila do Conde.	S. Tirso, 15 de novembro de 1833				
Traslado do requerimento e portaria feito por Francisco Marques de Almada, afirmando que José Carneiro Pizarro estava em serviço militar. Pelo tabelião Francisco Marques [...] de Almeida.	Barcelos, 16 de novembro de 1833				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Declaração?] do Provedor e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, que moviam execução contra Fernando Cortez Pizarro e que os rendimentos dos seus bens foram adjudicados. No entanto, José Carneiro tinha feito uma representação, pois pensava que os suplicantes estavam contra ele, fazendo execução. Termo de agravo deste Juízo para o Senado da Relação, datado de 4 de novembro de 1833, nos Paços do Concelho de Barcelos, [requerida?] pelos agravante, o Provedor e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, representados pelo procurador Francisco António Rodrigues de Barcelos. Datado de 15 de novembro de 1833. pelo escrivão Ajudante da Correição, António José Batista Guimarães. Declaração de António José Baptista Guimarães, escrivão Ajudante da Correição, pelo Dr. Manuel José Ferreira Tinoco, como foram-lhe dados autos sem resposta. Datado de 28 de novembro de 1833.	[s/d?] - Barcelos, 28 de novembro de 1833	G3, capa 8	73	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 74, como se encontra na organização original, mas com o número 73.
Apresentação e entrega dos autos, por inventário, pelo escrivão Ajudante da Correição, António José Baptista Guimarães. Feito pelo escrivão da Correição, Joaquim António Ribeiro Pais de Faria.	Barcelos, 15 de maio de 1834				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apresentação da petição, replicas, despacho, termo de desistência de agravo, feiro feito pelos suplicantes, Provedor e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, pelo seu procurador Francisco António Rodrigues. Pelo escrivão da Correição, Joaquim António Ribeiro Pais de Faria.	Barcelos, 16 de junho de 1834	G3, capa 8	73	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será inumerado com o número 74, como se encontra na organização original, mas com o número 73.
Despacho pedido pelo Provedor e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, que na execução que moveu a José Carneiro e seu irmão Fernando Cortez Pizarro, subiram os autos para os juízo da correição desta vila. Solicitou-se a confirmação do mesmo se assim parecesse justo. O despacho foi confirmado a 28 de março de 1844. Declaração do escrivão da Correição, Joaquim António Ribeiro Pais de Faria, como os autos referidos subirão a este Juízo, na sequência de uma Portaria. Datado de 31 de março de 1834.	Barcelos, 31 de março de 1834 - Barcelos, 28 de março de 1844				

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSECÇÃO 8.3 Fernando Cortez Pizarro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Traslado?] da escritura de doação dos Prazos e terços de almas mandado fazer por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão, por escritura de 28 de março de 1820, pelo tabelião de Barcelos, António Caetano de Carvalho, em favor do seu filho Fernando Cortez Pizarro. José Carneiro Pizarro contestou sobre esta doação.	[s/d?]	G2	8	3504	
Carta de António de Amorim da Gama Lobo, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real e Coronel do Regimento de Milícias do Porto, confirmando que Fernando de Magalhães Pizarro teve praça de Ajudante do Regimento em julho de 1808, de que teve patente do Governo Supremo que foi instituído no Porto, quando as tropas francesas ocuparam Lisboa.	Porto, 28 de fevereiro de 1810	A1	21	3478	
Carta de Francisco Homem de Magalhães Quevedo Pizarro, Cavaleiro da Casa Real e Tenente Coronel Ajudante ao Regimento da Infantaria, evidenciando Fernando Cortez Pizarro, pelo seu excelente desempenho no serviço militar contra as Invasões Francesas no Minho e Trás-os -Montes.	Fundão, 23 de março de 1810	A1	19	3478	
Carta de concessão de patente de António Amorim da Gama Lobo, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real e Coronel do Regimento de Milícias do Porto, a Fernando de Magalhães Pizarro, por ter realizado bons serviços militares, sempre sem vencimento, e que tinha sido autorizado a passar à Corte do Rio de Janeiro.	Porto, 16 de outubro de 1810	A1	20	3478	

Ver SIV

SECÇÃO 9 CARNEIRO PIZARRO DE MENDONÇA

SUBSECÇÃO 9.1 Miguel Carneiro Pizarro de Mendonça e D. Luísa Augusta de Araújo Martins de Gouveia Morais Sarmento

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de dote para o casamento de Miguel Carneiro Barbosa Pizarro e D. Luísa Augusta de Araújo Martins Morais Sarmento. O dote foi dado por José Carneiro Pizarro, também como procurador de sua mulher, D. Maria da Madre de Deus Mendonça [pais de Miguel Carneiro], D. Joaquina Rosa de Araújo Martins, viúva de Francisco Joaquim de Gouveia Morais Sarmento [pais de D. Luísa Augusta], entre outras pessoas presentes. Pelo tabelião Francisco José da Silva Bastos e na presença de testemunhas.	Guimarães, 29 de setembro de 1848	G3, capa 9	80	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 81 como se encontra na organização original, mas com o número 80.

SUBSECÇÃO 9.2 Miguel Carneiro Pizarro de Mendonça

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de empraçamento e subempraçamento feito por José Carneiro da Costa Magalhães Brandão e mulher Antónia Bernarda de Alpoim, [representado pelo procurador, o Padre Manuel Rodrigues Mendes?], a Manuel de Freitas Viegas e mulher Custódia Francisca, Custódio Ferreira de Carvalho e sua mulher Maria Josefa e Maria Francisca, todos da freguesia de Burgães. Referiam-se a uns terrenos que ficavam fora da Quinta do Outeiro, e que correspondiam às propriedades da enfermaria, e que possuíam o Alferes, Viegas e Martins. Pelo tabelião João Bento da Silva e na presença de testemunhas.	Refojos de Riba d'Ave, 23 de novembro de 1815	G1	28	3503	[O seu produtor talvez tenha sido Miguel Carneiro Pizarro. No documento existe a referência a uma compra que Joaquim Martins de Sequeda fez a este, pelo preço de 800 mil reis?].
Auto de delito de Miguel Carneiro Barbosa Pizarro contra Bento da Costa, sobre uma obra que este último tinha feito obras numa propriedade em Touguinhó, que Miguel Carneiro Barbosa era senhorio direto.	1 de dezembro de 1854	B2	31	3481	

SUBSISTEMA CARNEIRO DE MAGALHÃES

SECÇÃO 1 CARNEIRO DE MAGALHÃES

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar Carneiro de Magalhães e Bernarda Maria Carneiro de Macedo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento de Gaspar Carneiro de Magalhães e Bernarda Maria Carneiro de Macedo, da freguesia de S. João Batista de Vila do Conde. Iam contrair matrimónio, e tendo gasto muito dinheiro, nomeadamente com a dispensa pelo grau de parentesco, necessitavam que o pároco os recebesse em sua casa. O pedido foi concedido, recebendo-os numa capela.	Braga, 9 de janeiro de 1699	G3, capa 3	17	3505	

SUBSECÇÃO 1.2 Gaspar Carneiro de Magalhães

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de doação de casas e quintais , situados em Vila de Conde, na rua nova. Feita pelo Reverendo padre Manuel do Espírito Santo, monge professo de S. Bento, do Mosteiro de S. Salvador de Vairão, ao seu sobrinho Gaspar Carneiro de Magalhães e, por morte deste sem descendentes, passava para a sua irmã Mariana. Perante o tabelião José Pereira e na presença de testemunhas.	Vairão, 27 de outubro de 1691	G4, capa 4	29b	3506	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de arrendamento de oito anos, datado de 26 de setembro de 1707, feito por Gaspar Carneiro de Magalhães, das azenhas do Vau, casa e dois campos anexos, situados em Touguinhó, a Domingos João e mulher Maria Gonçalves, lavradores e moradores em Touguinhó. Pelo tabelião Vicente Pinto Monteiro e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 27 de setembro de 1707	G2	1	3504	
Testamento de Gaspar Carneiro de Magalhães. Nomeou como seus herdeiros os seus sobrinhos José Carneiro de Magalhães Machado, abade de S. Martinho de Recesinhos, e D. Catarina Carneiro de Magalhães de Soalhães, o compra de Bento Soares da Mota e Bento Carneiro da Costa Magalhães. Aprovação do testamento, datado de 16 de dezembro de 1726, pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas. Certidão do Padre Manuel de Barros, cura na igreja de S. Martinho de Recesinhos, afirmando que no dia 28 de dezembro de 1726, Gaspar Carneiro de Magalhães tinha dado satisfação dos legados contidos no testamento. Datado de 28 de dezembro de 1726.	16 de dezembro de 1726 - 28 de dezembro de 1726	G2	24	3504	

SUBSISTEMA CARNEIRO FIGUEIREDO

SECÇÃO 1 CARNEIRO FIGUEIREDO

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Carneiro e António Carneiro Figueiredo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração feita por António Carneiro de Figueiredo e mulher Maria Carneiro afirmando o ajuste que tinha feito com Catarina Carneiro Machada [irmã de Maria Carneiro] e seu marido Domingos Álvares da Costa, referente à partilha de casas que eram de João Carneiro, pai e sogro dos intervenientes.	Vila do Conde, 4 de janeiro de 1660	G2	17	3504	

SUBSECÇÃO 1.2 Maria Carneiro

SUBSISTEMA CARNEIRO GAIO

SECÇÃO 1 CARNEIRO GAIO

SUBSECÇÃO 1.1 Antónia Machado e João Carneiro Gaio

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de um testamento de aprovação com que faleceu João Carneiro de Vila do Conde e de sua mulher Antónia Machado de Castro. Pelo tabelião António Pimenta de Sá e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 11 de dezembro de 1658	G3, capa 2	11	3505	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 1.2 Antónia Machado

SUBSECÇÃO 1.3 João Carneiro Gaio

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda feita por Manuel de Mariz Pinheiro e mulher Isabel Faria, de uma casa com quintal, a João Carneiro, pela quantia de 6 mil reis. A propriedade tinha pertencido à tia da vendedora, Maria Álvares da Fonseca. Pelo tabelião João Carneiro e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 20 de outubro de 1632	G1	3	3503	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de João Carneiro, morador em Vila do Conde, do testamento de Maria Machado (realizado a 28 de maio de 1634), de quem era testamenteiro. O pedido foi feito a 11 de maio de 1638. Pelo tabelião Manuel de Araújo Vilas Boas. Nomeou como herdeira universal a sua irmã Isabel Machado, deixando a esta a Quinta de S. Tomé de Negrelos, com herdeiros definidos depois do falecimento desta. Instituiu um vínculo com três missas semanais.	12 de maio de 1678	G3, capa 1	8	3505	

SUBSISTEMA CARNEIRO PAIS

SECÇÃO 1 CARNEIRO PAIS

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Carneiro e Gaspar Pais

Irmã e cunhado de Francisco Carneiro da Costa.

SECÇÃO 2 PAIS

SUBSECÇÃO 2.1 Juliana Pais

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do testamento de Maria Carneira, já falecida, mulher de Gaspar Pais, morador na cidade do Porto, a pedido de Juliana Pais, sua filha, de instituição de um Morgado de capela com certas confisões. Pelo almoxarife da Alfândega de Vila do Conde, Francisco Ribeiro Carneiro.	Vila do Conde, [s/d?]	H1, capa 1	1	3507	Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, esta família é designada como Carneiro da Grã Magriço.

SUBSISTEMA CERQUEIRA REBELO

SECÇÃO 1 CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 1.1 Maria Cerqueira Rebelo e Geraldo da Costa Rebelo

Avôs de João Rebelo de Castro .

SUBSECÇÃO 1.2 Francisco Rebelo Cerqueira.

Irmão de Maria Cerqueira Rebelo, casado com Maria de Barros.

Ver Subsistema REBELO CERQUEIRA

SECÇÃO 2 CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 2.1 António Cerqueira Rebelo e Luísa Ribeiro de Castro Corrêa de Lacerda

SECÇÃO 3 CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 3.1 João Rebelo de Castro

SUBSECÇÃO 3.2 António Cerqueira Rebelo e Maria Ferraz de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Doação do campo de Cidral, feito pelo Padre Gaspar de Abreu Pinto a Maria Ferraz de Sousa, sua sobrinha, e ao seu marido António Cerqueira Rebelo.	Couto de Gondufe, 1 de janeiro de 1697	E1	15	3501	

SUBSECÇÃO 3.3 António Cerqueira Rebelo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de António Cerqueira Rebelo, da sentença com que se apresentava Eugénio Fernandes Pedra, para clareza das águas do ribeiro da Felgueira, que lhe pertenciam. A sentença foi dada a 6 de dezembro de 1630.	15 de julho de 1702	E1	16	3501	
Pública demanda e testamento de António Cerqueira Rebelo, do lugar de Sequeiros, Gondufe. Pretendia ser sepultado com o hábito de S. Francisco, na igreja do Couto de Gondufe. Deixara como sua universais herdeiras, as suas sobrinhas, Mariana e Damiana, onerando os seus bens com uma missa anual no dia de Nossa Senhora da Purificação. Pelo tabelião Domingos de S. Francisco e na presença de testemunhas.	Gondufe, 31 de março de 1731	D1	20	3500	

SUBSECÇÃO 3.4 Maria Ferraz de Sousa

Ver Subsistema PINTO DE ABREU

SUBSISTEMA CORTEZ PIZARRO

SECÇÃO 1 CORTEZ PIZARRO

SUBSECÇÃO 1.1 D. Maria Clementina Sousa Castro e Melo e Fernando Cortez Carneiro Pizarro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Autos respeitantes a algumas propriedades pertencentes a Fernando Cortez Pizarro, posteriormente a D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo e depois para os seus herdeiros.	[s/d?]	G1	35	3503	
Auto de posse do campo de Intinhal, em Azurara, mencionado por Fernando Cortez Pizarro. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas.	Azurara, 3 de junho de 1837	G4, capa 2	14	3506	
Escritura de venda do campo denominado de Intinhal, em Azurara, dízimo a Deus e pagava foro ao Mosteiro de Vairão, pela quantia de 315 mil reis. Feita por José Joaquim dos Santos, viúvo de Ana Leite, filhos e nora, José Joaquim dos Santos e mulher Joaquina Rosa e Maria Joaquina, viúva, todos moradores na mesma rua, a Fernando Cortez Pizarro e mulher D. Maria Clementina de Vasconcelos. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas.	Azurara, 3 de junho de 1837				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de contrariedade e sentença na causa de libelo de Fernando Cortez Pizarro e mulher [D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro Melo] contra Ana Carneiro e marido, Maria Carneiro e marido, António Martins e mulher, António da Silva, casado com Joaquina Carneiro, da freguesia de Burgães e Monte Córdova. Os primeiros outorgantes queriam provar que a compra dos bens e propriedades de raiz, situados no lugar da Barbeita, freguesia de S. Tiago de Burgães, e que constituía um Prazo de vidas, direito senhorio do Mosteiro de S. Tirso, foi efetuada pelos pais [dos tios, datado de 2 de setembro de 1813?]. Por Manuel Francisco Pereira de Sousa.	Santo Tirso, 5 de novembro de 1837	G3, capa 10	82	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 83 como se encontra na organização original, mas com o número 82.
Traslado de autos de requerimento para vistoria e licença para aforamento, correspondentes a Fernando Cortez Pizarro e mulher. Por António Joaquim Leitão.	Vila do Conde, 6 de fevereiro de 1838	G4, capa 2	15	3506	
Apontamentos de confrontações de propriedade(s) que foram vendidas por José da Silva e mulher Ana Joaquina Iria. As mesmas estavam livres de hipotecas.	[s/d]	G4, capa 2	16	3506	
Escritura de venda [de uma morada de casas com quintal e poço?] feita por Silvestre José e mulher a José da Silva e mulher. Pelo tabelião Francisco Luís Pacheco e na presença de testemunhas.	Azurara, 6 de maio de 1831				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo passado por João Fernando Tomé da Silva, declarando que Fernando Cortez Pizarro pagou a quantia de 2 mil 160 reis de uma casa e quintal que comprou a José da Silva e mulher.	Vila do Conde, 25 de fevereiro de 1839	G4, capa 2	16	3506	
Escritura de compra e venda de uma morada de casas com quintal e poço, situada na rua de Porto Santo, na freguesia de Azurara, pela quantia de 43 mil 200 reis. A venda foi feita por José da Silva e mulher Ana Joaquina Iria, moradores na mesma rua, a Fernando Cortez Pizarro e mulher D. Maria Clementina de Vasconcelos. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas.	Azurara, 27 de fevereiro de 1839				
Recibo da conta da despesa, com a conveniência de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Manuel António Pereira recebeu a quantia de 17 reis 284 centavos. Datado de 26 de julho de 1844. Recibo dos custos dos autos movidos por [...] a Fernando Cortez Pizarro, relativo a uma multa. Datado de 11 de julho de 1844, pelo escrivão António de Miranda.	Vila do Conde, 26 de julho de 1844 - Esposende, 11 de julho de 1844	G3, capa 10	96	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 97 como se encontra na organização original, mas com o número 96.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Custódio Fernandes, da freguesia de Touguinhó, afirmando que tinha sido ajustado com Fernando Cortez Pizarro, seu senhorio, o arrendamento da azenha de Pinguela. Na presença de testemunha.	Azurara, 3 de setembro de 1839	G4, capa 3	24	3506	
Auto para embargo feito pelo Juiz substituto do Direito da Comarca de Vila do Conde, Bernardino da Costa Craveiro. Afirmava que as propriedades que Custódio e mulher, da freguesia de Touguinhó, tinham arrendadas propriedades que eram pertença de D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo de Vila do Conde, bem como [...] da Azenha, situado igualmente em Touguinhó, os móveis e [...], que foram [encontrados?] nos embargados. Estes seriam intimados para despejarem a azenha e que o seu arrendamento terminava no próximo S. Miguel. Pelo escrivão Manuel Francisco da Silva, datado de 26 de setembro de 1842. Auto para anular o embargo feito por D. Maria Clementina a Custódio Fernandes e a sua mulher Antónia Fernandes, datado de 8 de junho de 1852. Pelo escrivão Manuel Francisco da Silva.	Vila do Conde, 26 de setembro de 1842 - Touguinhó, 8 de junho de 1852				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Autos para embargos, feitos por D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo contra Custódio Fernandes e mulher. Pelo escrivão Manuel Ferreira da Silva.	Vila do Conde, 21 de junho de 1852	G4, capa 3	24	3506	
[Declaração?] de D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, viúva de Fernando Cortez Pizarro, declarando que entre os seus bens de raiz, tinha arrendado por um ano, a azenha de Pinguela e terras lavradas anexas, situadas na freguesia de Touguinhó, a Custódio Fernandes e mulher da mesma freguesia. Este casal estava a dever a renda dos anos de 1844 até 1851. Na presença de testemunhas.	21 de junho de 1852				
Procuração feita por D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, nomeando como seu procurador José Fernandes Tomé, Agente de Causas de Vila do Conde. Pretendia que este a representasse no processo que movia contra Custódio Fernandes de Touguinhó.	Vila do Conde, 21 de junho de 1852				
Termo de responsabilidade de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada pelo procurador José Fernandes Tomé da Silva. Responsabilizava-se e indemnizava os embargados dos prejuízos e danos que lhes causava o embargo. Na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 26 de junho de 1853				

SUBSECÇÃO 1.2 D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Planta da casa de Soutinho, situada no mesmo lugar, na freguesia de Burgães.	[s/d]	G4, capa 1	11	3506	
Relação dos bens móveis e de raiz que pertenciam a José de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. Refere a propriedades situadas em Prado, Touguinhó, Burgães, S. Simão da Junqueira, Pedregães, S. Miguel do Couto de Gondufe, Vila do Conde, Azurara e Árvore.	[s/d]	B2	41	3481	
Traslado da escritura de empraçamento, datada de 2 de junho de 1724, do Casal da Cerqueda. Feita por [?] a Manuel António e mulher Maria Tavares. O Prazo pertencia a D. Maria Ciqueiras, e a parte que se encontrava no terreno do Soutinho já não era Prazo, porque tinha sido remido pela escritura de remissão do foro, pela D. Maria Clementina Vasconcelos a D. Maria Ciqueiras.	[s/d?]	G4, capa 1	4	3506	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração feita por D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, para nomear como seu procurador, da Póvoa de Varzim, Custódio Joaquim Neves.	Azurara, 18 de abril de 1844	G2	48	3504	
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, da Azenha do Vau, situada no rio Este, e propriedades da mesma, a título de Prazo, situados na freguesia de Touguinhó. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Touguinhó, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844				
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, de parte do Casal de Pigeiros, situado na freguesia da Touguinhó e possuído pelo caseiro Domingo Gomes e [...]. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Touguinhó, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, do Casal de Pigeiros, situados na freguesia de Touguinhó e possuído por José Custódio [...]. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Touguinhó, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844	G2	48	3504	
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, do Casal do Armador do lugar da Igreja, situados na freguesia de Bagunte. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Bagunte, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844				
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, do Prazo e Azenha de Pinguela, situados na freguesia da Touguinhó. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Touguinhó, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, do Prazo e Casal da Ponte d'Ave, situados na freguesia de Bagunte. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Bagunte, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844	G2	48	3504	
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, dos bens do Casal do lugar de Vila Verde, situados na freguesia de Bagunte. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Bagunte, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844				
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, dos moinhos e do Casal de Real, situados na freguesia da Junqueira. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 19 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 22 de abril de 1844.	Bagunte, 19 de abril de 1844 - Vila do Conde, 22 de abril de 1844				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, do Prazo de Pedras Ruivas, situado na freguesia de Beiriz. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 27 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 29 de abril de 1844.	Beiriz, 27 de abril de 1844 - Vila do Conde, 29 de abril de 1844	G2	48	3504	
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, do Prazo e Casal de Cristóvão, situados na freguesia de S. Pedro de Formariz. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 27 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 29 de abril de 1844.	Formariz, 27 de abril de 1844 - Vila do Conde, 29 de abril de 1844				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, da parte do meio Casal de Casavedra, situado na freguesia da Bagunte, possuído por António da Silva e [...] e outros consortes, sendo cabeça Manuel Francisco [...] de Pindelo (Árvore). Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 30 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 4 de maio de 1844.	Bagunte, 30 de abril de 1844 - Vila do Conde, 4 de maio de 1844	G2	48	3504	
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, das casas e lameiro na rua das Hortas, situados em Vila do Conde. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 30 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 4 de maio de 1844.	Póvoa de Varzim, 30 de abril de 1844 - Vila do Conde, 4 de maio de 1844				
Auto de posse, por parte de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada por Custódio Joaquim Neves, do lameiro do Tijolo, situados em Vila do Conde. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 30 de abril de 1844. Certidão do tabelião José Joaquim Novais como não houve embargos ou apropriação da posse. Datado de 4 de maio de 1844.	Vila do Conde, 30 de abril de 1844 - Vila do Conde, 4 de maio de 1844				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível a favor de D. Maria Clementina Sousa Castro e Melo, viúva, declarando que o seu cunhado, José Carneiro Pizarro, e a sua mulher, Maria da Madre de Deus Mendonça, aceitaram a nomeação de Prazos de geração feito por Fernando Cortez Pizarro, com a condição de colocar termo a todas as demarcações que rinham ocorrido em juízo.	Vila do Conde, 24 de julho de 1844	B2	28	3481	
Dívida de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo a João Manuel Alves Costa. Devia no total 32 mil 230 réis, da posse da revista entre Fernando Cortez Pizarro e a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (8 de agosto de 1838), despesa da revista (13 de julho de 1842 - 7 de agosto de 1844), memoriais para os juizes, portes de cartas, resto de selários no tribunal, porte de autos no seguro e agência.	Lisboa, agosto de 1844	B2	27	3481	
Certidão, pedida por D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do termo de desistência feito por José Carneiro Pizarro e mulher, relativo a um recurso contra o seu irmão Fernando Cortez Pizarro, apresentado no Tribunal da Relação do Porto. Pelo escrivão do Tribunal da Relação do Porto, António José Cardoso Guimarães.	Porto, 2 de agosto de 1844	G2	47	3504	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Rol das despesas e agências feito com a [causa?] de D. Maria Clementina Sousa Castro e Melo e de José Carneiro Pizarro, com José Alves de Sousa, entre outros de Burgães, pelo Procurador Tomás dos Santos.	Vila do Conde, 3 de novembro de 1844	B2	47	3481	Documento em mau estado de conservação.
Traslado dos embargos de [...], por D. Maria Clementina de Vasconcelos, viúva de Fernando Cortez Pizarro. Correspondiam à penhora das propriedades de Aversada e Casal dos seus bens de Barbeita, situados na freguesia de S. Tiago de Burgães que fizeram a D. Maria Clementina. Já tinham sido louvadas e com dia para arrematação.	[20 de maio de 1848?]	G3, capa 10	83	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 84 como se encontra na organização original, mas com o número 83.
Certidão, pedida por D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do pagamento de uma multa, na quantia de 16 mil 954 reis, de uma questão movida pela Fazenda Nacional em S. Tirso, contra o marido Fernando Cortez Pizarro, sobre as propriedades em Burgães. Pelo escrivão do Juízo de Direito de segunda Vara da comarca do Porto, Francisco Vaz de Oliveira.	Porto, 9 de agosto de 1850	G2	46	3504	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a 3 de julho de 1851, do teor do testamento de José Carneiro de Magalhães Pizarro de Vila do Conde, [seu cunhado]. O testamento foi feito a 29 de abril de 1847. Pelo escrivão da administração de Vila do Conde, João Caetano Martins Marques.	Vila do Conde, 7 de julho de 1851	G3, capa 8	79	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 80 como se encontra na organização original, mas com o número 79.
Escritura de transação, sessão e obrigação, perante o tabelião Silva e testemunhas, feita por D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, viúva, e Miguel Carneiro de Barbosa Pizarro, viúvo. No inventário dos sogros de D. Maria Clementina, pertencia legitimamente ao seu falecido marido alguns bens, que não tinham chegado à sua posse, pois continuava na de José Carneiro Pizarro, pai de Miguel Carneiro Barbosa.	Vila do Conde, 17 de junho de 1852	B2	30	3481	
Escritura de arrendamento de nove anos, feita por D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, viúva, a José da Costa e mulher Ana Teresa Gonçalves, da freguesia de Touguinhó. Foi arrendada a azenha de Pinguela, situada na freguesia de Touguinhó e as terras lavradas anexas, acabando em S. Miguel no ano de 1871 . Perante o tabelião João José Borges e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 17 de abril de 1853	G4, capa 3	25	3506	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de D. Margarida Emília Machado Torres, viúva, da cidade do Porto, como tinha arrematado, a 4 de junho de 1853, os foros do meio Casal de Cima da Barbeita. O pedido foi feito a 30 de junho de 1853. Pelo primeiro oficial da Repartição da Fazenda do Porto, Manuel Teotónio Ribeiro Vieira de Castro. Datado de 2 de julho de 1853.	Porto, 30 de junho de 1853 - Porto, 2 de julho de 1853	G4, capa 1	8	3506	
Escritura de venda dos foros que o meio Casal de Cima da Barbeita pagava ao Mosteiro de Santo Tirso, direto senhor, e posteriormente, pela sua extinção, à Fazenda Nacional, pela quantia de 190 mil 500 reis. Feita por D. Margarida Emília Machado Torres, viúva, da cidade do Porto, representada pelo procurador, o Reverendo Manuel José Coelho de Araújo Machado da Casa do Pedeçal, freguesia de S. Tomé, a D. Maria Clementina de Vasconcelos, viúva, representada pelo procurador, o Reverendo Francisco Frutuoso de Araújo Ferreira, da Casa de Sequeiros da mesma freguesia. Pelo tabelião Custódio Augusto da Costa Mesquita e na presença de testemunhas.	S. Tomé de Negrelos, 8 de julho de 1853				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos, viúva, da sentença de habilitação promovida pela Santa Casa da Misericórdia [de Azurara?], para certificar como transitou em julgado. O pedido e a transcrição foram feitas no mesmo dia, a 26 de agosto de 1853. Pelo escrivão José Manuel Costa Faria e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 26 de agosto de 1853	G3, capa 10	99	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 100 como se encontra na organização original, mas com o número 99.
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, viúva de Fernando Cortez Pizarro de Azurara, dos autos dos Embargos à Executória da Fazenda contra D. Maria Clementina, mencionados os [apensos?] feitos por esta. O pedido e a elaboração do documento foi feito a 30 de agosto de 1853. Pelo tabelião José Manuel da Costa Faria e Silva e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 30 de agosto de 1853	G4, capa 2	18	3506	
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, da escritura de transação e pagas, com secção e trespasse de direito e doação, que fez com o Reverendo José Alves Moreira e irmãos, da freguesia de Burgães. Pelo tabelião do Julgado de Negrelos, Custódio Augusto da Costa Mesquita.	Negrelos, 1 de maio de 1854	G2	49	3504	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de emprazamento para título a favor do Reverendo Manuel Joaquim da Rocha, Abade da igreja de S. Tiago de Burgães. Foi extraída dos autos do inventariado do Casal de Fradegas, situado na freguesia de S. Tiago de Burgães e foreiro à mesma igreja, que estava emprazado a D. Maria Clementina Vasconcelos. Pelo Secretário da Câmara Eclesiástica, José Luciano Gomes da Costa e na presença de testemunhas.	Braga, 8 de janeiro 1855	G4, capa 1	9	3506	
Apontamentos, desconhecendo o autor, com as confrontações da compra de um campo, e das casas e campo em frente.	[s/d]	G4, capa 2	19	3506	
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do teor dos embargos deduzidos por ela, e a contestação e sentença de primeira e segundas instâncias. Correspondiam aos autos de execução feito pela Fazenda Nacional contra António Carlos de Amorim, de Azurara. O pedido foi feito a 18 de agosto de 1855. Pelo [escrivão?] [...] Francisco [...] e na presença de testemunhas.	Lisboa, 21 de agosto de 1855				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos truncados sobre pagamentos referentes às obras da Casa do Soutinho.	[s/d]	G4, capa 1	12	3506	
Recibo de Francisco Barbosa como recebeu de Miguel Carneiro, representado pelo procurador António José Pinto, dois carros de milho grosso, por ordem de D. Maria Clementina de Vasconcelos.	Burgães, 17 de março de 1857				
Recibo do Mestre Francisco Barbosa, como recebeu 20 mil reis de D. Maria Clementina de Vasconcelos, relativo à obra no lugar do Soutinho.	9 de maio de 1857				
Recibo do Mestre Francisco Barbosa, como recebeu 28 mil 800 reis de D. Maria Clementina de Vasconcelos, relativo à obra no lugar do Soutinho.	27 de maio de 1857				
Recibo do Mestre Francisco Barbosa, como recebeu 50 mil reis de D. Maria Clementina de Vasconcelos, relativo à obra no lugar do Soutinho.	20 de junho de 1857				
Recibo do Mestre Francisco Barbosa, como recebeu 20 mil reis de D. Maria Clementina de Vasconcelos, relativo à obra no lugar do Soutinho.	4 de julho de 1857				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do auto de reunião e deliberação do Conselho de Família, no qual se tomaram e aprovaram as contas dadas por esta e o termo da legítima dada ao seu sobrinho Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo. O pedido do documento está datado de 10 de julho de 18[57?] e o documento foi escrito pelo escrivão José Manuel da Costa Faria e Silva.	10 de julho de 18[57?] - Vila do Conde, 10 de julho de 1858	B2	35	3481	D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo era tutora do seu sobrinho, Francisco de Vasconcelos Sousa Castro e Melo.
Certidão, a pedido de D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, do testamento e codicilo e aprovação de Fernando Cortez Carneiro Pizarro. O pedido foi feito a 3 de agosto de 1858. Deixou todos os bens livres a D. Maria Clementina, sua mulher, e os Prazos de geração ao seu irmão José Carneiro Pizarro, com a condição de o mesmo desistir da demanda contra Fernando Cortez Pizarro. Pelo escrivão de Administração, João Caetano Martins Marques.	Vila do Conde, 6 de agosto de 1858	G2	54	3504	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de renovação do Prazo do campo do Lameiro, feito pelo Visconde de Vilarinho de S. Romão, viúvo, morador na casa do Carregal (solar do Morgado dos Ferreiras) a D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo, representada pelo seu procurador Álvaro de Miranda Lemos, da cidade do Porto, proprietário, perante o tabelião António Luís Monteiro e na presença de testemunhas. Datada de 9 de dezembro de 1862. Procuração de D. Maria Clementina Vasconcelos Sousa Castro e Melo para nomear como seu procurador Álvaro de Miranda Lemos. Datado de 25 de novembro de 1862.	Vila do Conde, 25 de novembro de 1862 - Porto, 9 de dezembro de 1862	B3	31	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 38 mil 485 reis, relativo à verba da contribuição predial e adições dos prédios que possuía em Vila do Conde. Datado de 24 de fevereiro de 1862; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 28 mil 190 reis, relativo à verba da contribuição predial e adições dos prédios que possuía em Vila do Conde. Datado de 14 de dezembro de 1861; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 28 mil 582 reis, relativo à verba da contribuição predial e adições dos prédios que possuía em Vila do Conde. Datado de 21 de novembro de 1860; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 2 mil 137 reis, relativo ao imposto de 4% de rendas e cavalgadas. Datado de 21 de novembro de 1860.	Vila do Conde, 21 de novembro de 1860 - Vila do Conde, 24 de fevereiro de 1862	G4, capa 1	10	3506	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo do pagamento feito por José Carneiro Pizarro, correspondente a três oitavos de um almude de vinho [...] de S. Miguel de 1854. Datado de 25 de agosto de 1858; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 28 mil 540 reis, relativo à verba da contribuição predial e adições dos prédios que possuía em Vila do Conde. Datado de 28 de novembro de 1859; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 2 mil 137 reis, relativo ao imposto de 4% de rendas e cavalgadas. Datado de 18 de [abril?] de 1859; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 1.979 reis, relativo à verba da contribuição pessoal. Datado de 17 de novembro de 1864; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 40 mil 395 reis, relativo à verba da contribuição predial e adições dos prédios que possuía em Vila do Conde. Datado de 17 de novembro de 1864; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 224 mil 252 reis, relativo à verba da contribuição predial e adições dos prédios que possuía em Santo Tirso. Datado de 23 de janeiro de 1858; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 2 mil 855 reis, relativo à importância de [...] dos anos de 1857 e 1858; Recibo do pagamento feito por Fernando de Magalhães Pizarro, com a quantia de 695 reis, pelos 103 mil 512 reis que deu aos órfãos Maria Joaquina e Ana. Datado de 21 de	Santo Tirso, 23 de dezembro de 1853 - Vila do Conde, 17 de novembro de 1864	G4, capa 1	10	3506	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

janeiro de 1858; Aviso dirigido a Fernando de Magalhães Pizarro, para que pagasse as verbas de décima e impostos anexos, correspondente a um total de 705 reis, relativo ao ano de 1854. Datado de 23 de janeiro de 1855; Recibo do pagamento feito por D. Maria Clementina de Vasconcelos, com a quantia de 394 reis, pela casa que possuía no concelho de Negrelos. Datado de 23 de dezembro de 1853;					
Recibo do gasto de 8 velas de cera das missas gerais de D. Maria [Clementina] Sousa Castro e Melo, a quantia de 490 reis. Assinado por Rodrigo da Silva Carvalho.	Vila do Conde, 22 de setembro de 1865	B2	39	3481	
Recibo dos medicamentos para D. Maria Clementina Sousa Castro e Melo, da Botica do Hospital de Vila do Conde, com a quantia de 8.670 reis. Assinado pelo farmacêutico José Maria Gonçalo da Costa.	Vila do Conde, 22 de setembro de 1865	B2	40	3481	
Fotocópia do recibo assinado por Júlio Ferreira, como recebeu de D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 550 reis de foro, do ano de 1879.	[s/d]	B3	30	3482	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo assinado pelo Visconde de Vilarinho de S. Romão, como recebeu de D. Maria Clementina de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 3.850 reis, correspondente a sete anos de pensões sobre um campo (550 reis por ano), pagas até ao ano de 1862.	Porto, 11 de novembro de 1862	B3	30	3482	
Recibo assinado pelo Visconde de Vilarinho de S. Romão, como recebeu de D. Luísa Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, a quantia de 8.800 reis, por dezasseis anos de foro, a 550 reis cada ano (1862-1878). Datado de 6 de abril de 1879.	Porto, 6 de abril de 1879				

Ver Subsistema SAGRADA FAMÍLIA

SUBSECÇÃO 1.3 Fernando Cortez Carneiro Pizarro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Pereira Basto para Fernando Cortez Pizarro, afirmando que entregou a carta dele a Diogo da Silva Cardoso, mas que ainda era necessário falar com o Juiz da Paz, Silva Machado, e com o escrivão. Datado de 15 de junho de 1835. Requerimento de certidão de [Fernando Cortez Pizarro?], sobre o termo de adjudicação que o mesmo fez a Santa Casa da Misericórdia [de Vila do Conde?] (que lhe tinha movido uns autos de execução), e as tenções e o acórdão da Relação do Porto e da Casa da Suplicação, e a certidão do Desembargo do Paço. Feito pelo escrivão Pereira Reis.	Barcelos, 15 de junho de 1835 - [s/d]	G3, capa 10	92	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 93 como se encontra na organização original, mas com o número 92.
Requerimentos e alegações feito pelo Dr. Ramos, em defesa de Fernando Cortez Pizarro na questão que o opôs ao seu irmão José Carneiro Pizarro, sobre a posse e usufruto dos Prazos situados no termo da vila de Barcelos, deixados pelo seu pai, Bento Carneiro.	[século XIX?]	G1	7	3503	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento feito por Fernando Cortez Pizarro. Este era contra o juiz de fora de Vila do Conde. Acusava-o de ser suspeito e parcial, e pedia um juiz independente para julgar a objeção que tinha contra o seu irmão José Carneiro Pizarro, referente à herança do pai.	[s/d]	G2	25	3504	
Certidão de verbo ad verbum, a pedido de Luís Cipriano Rebelo, da cidade de Lisboa, ao escrivão Marques, para que este lhe passasse os autos de [suspeições?] que Fernando Cortez Pizarro tinha colocado ao juiz de Fora sobre a questão que movia contra o seu irmão, sobre a herança do pai de ambos.	Barcelos, 4 de dezembro de 1824				
[Declaração?] de Fernando Cortez Pizarro, afirmando que recebeu uma ordem vinda do Juízo da Correição da Comarca de Barcelos, para avocar os autos de libelo que movia contra o irmão e os autos das suspeições contra o juiz de fora. Fez um pedido ao escrivão Ferreira Gordo para enviar o pretendido.	14 de outubro de 1824				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de Fernando Cortez Pizarro, do teor da [...]posição da apelação, relativo a um libelo que tinha sido movido contra ele, feito pelo seu irmão. Pelo escrivão [...] Ferreira de Macedo de Sousa.	23 de julho de 1825	G3, capa 10	85	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 86 como se encontra na organização original, mas com o número 85.
Pública forma nomeação e doação feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão a Fernando Cortez Pizarro, seu filho, de todos os seus Prazos, realizado na freguesia de Formariz a 28 de março de 1820. pelo tabelião Francisco Luís de Oliveira.	Azurara, 30 de maio de 1826	G1	11	3503	
Apelação cível de Fernando Cortez Pizarro contra José Carneiro Pizarro, sobre a posse de certos bens.	Porto, 3 de julho de 1827	G3, capa 10	86	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 87 como se encontra na organização original, mas com o número 86.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do acordo do Tribunal da Relação do Porto relativo à questão que opunha Fernando Cortez Pizarro, apelante, e o seu irmão José Carneiro Pizarro, apelado. Referente à herança dos Prazos, pendeu a favor de José Carneiro.	Porto, 23 de julho de 1827	G2	34	3504	
Requerimento de Fernando Cortez Pizarro, afirmando que, juntamente com a [escritura de nomeação de Prazos?], o seu pai Bento Carneiro da Costa Magalhães Brandão lhe tinha nomeado todos os seus Prazos de vidas. No entanto, ainda não tinha tomado posse judicial devido a perseguições do governo usurpador, pretendendo fazê-la.	[s/d]	G3, capa 10	90	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 91 como se encontra na organização original, mas com o número 90.
Auto de posse de Fernando Cortez Pizarro das Quintas do Outeiro e Avelha, na freguesia de Burgães. Pelo tabelião José Maria Monteiro Vasconcelos e na presença de testemunhas.	2 de junho de 1821				
Auto de posse de Fernando Cortez Pizarro de casas térreas e lameiro na rua das Hortas. Pelo escrivão Manuel José Pereira dos Reis e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 18 de abril de 1834				
Auto de posse de Fernando Cortez Pizarro de um lameiro, situado na rua do Tijolo. Pelo escrivão Manuel José Pereira dos Reis e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 18 de abril de 1834				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Posse judicial, a pedido de Fernando Cortez Pizarro, dos Prazos que tinham estado em execução para extinguir uma dívida da Santa Casa da Misericórdia, tendo já terminado. Fernando Cortez Pizarro foi representado pelo procurador Luís de Sousa Monteiro. Pelo tabelião Joaquim José Pinheiro e na presença de testemunhas.	Burgães, 17 de junho de 1834	G4, capa 1	7	3506	
Carta Precatória Geral, especialmente dirigida à justiça do concelho de Refojos do Ave, comarca do Porto. Feito por Fernando Cortez Pizarro referentes aos bens móveis que possuía nas casas da Quinta do Outeiro de Burgães. Pelo escrivão Alexandre José do Nascimento.	Santo Tirso, 4 de setembro de 1834	G4, capa 1	6	3506	
Declaração feita pelo tabelião Joaquim José Pinheiro, afirmando que lhe foi apresentado por Fernando Cortez Pizarro, uma carta precatória com dois requerimentos, referentes a todos os bens móveis que possuía nas casas da Quinta do Outeiro de Burgães.	Santo Tirso, 4 de setembro de 1834				
Auxílio de justiça, pedido por Fernando Cortez Pizarro, detentor da Quinta do Outeiro, da freguesia de S. Tiago de Burgães, porque uns indivíduos desconhecidos estavam na propriedade e não queriam sair. O pedido está datado de 5 de setembro de 1834 e a resposta do mesmo a 6 de setembro de 1834.	Santo Tirso, 5 de setembro de 1834 - Santo Tirso, 6 de setembro de 1834				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Judicial descrição e larga, a pedido de Fernando Cortez Pizarro, de todos os bens móveis e utensílios que se encontravam nas casas da Quinta do Outeiro em Burgães, para obter ordem de juízo. Pelo escrivão José Luís de Sousa Monteiro e na presença de testemunhas.	Burgães, 6 de setembro de 1834	G4, capa 1	6	3506	
Apontamentos afirmando que várias casas foram compradas por Bernardino Lopes de Amorim, em 1704, pela quantia de 70 mil reis, por três escrituras feitas pelo tabelião Francisco da Cunha. Entre outras confrontações, estes prédios estavam confrontados com o campo de Martinho Barbosa, possuído, no ano de 1650, por Jácome Carneiro de Barros. Recibo passado por Bento Martins, como foi pago o preço da obra de Fernando Cortez [Pizarro]. [Datado de 17 de maio de 1840?].	[s/d] - 17 de maio de 1840	G4, capa 4	29a	3506	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Codicilo do testamento de Fernando Cortez Pizarro, realizando alterações no mesmo. Datado de 20 de fevereiro de 1844; Aprovação do codicilo do testamento de Fernando Cortez Pizarro, pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas. Datado de 21 de fevereiro de 1844; Termo de abertura do codicilo do testamento de Fernando Cortez Pizarro, pelo escrivão Diogo Lemos de Macedo e na presença de testemunhas. Datado de 13 de abril de 1844.	Azurara, 20 de fevereiro de 1844 - Azurara, 13 de abril de 1844	G3, capa 10	98	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 99 como se encontra na organização original, mas com o número 98.
Testamento de Fernando Cortez Pizarro, instituindo como universal herdeira a sua mulher, D. Maria Clementina, pedindo que a sua cerimónia fúnebre seja da vontade da sua mulher e que a mesma seja muito simples. Datado de 8 de abril de 1836; Auto de aprovação do testamento de Fernando Cortez Pizarro, pelo tabelião António Silveira dos Santos e na presença de testemunhas. Datado de 11 de abril de 1836; Termo de abertura do testamento de Fernando Cortez Pizarro. Pelo escrivão Diogo Lemos de Macedo e na presença de testemunhas. Datado de 13 de abril de 1844.	Vila do Conde, 8 de abril de 1836 - Azurara, 13 de abril de 1844				
Quitação assinada por António José Martins Giesteira, Administrador do concelho de Vila do Conde, declarando que teve conhecimento do testamento e codicilo de Fernando Cortez Pizarro, em que ficou testamenteira a sua mulher, D. Maria Clementina, e pelas certidões que apresentou.	Azurara, 31 de dezembro de 1844				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Fernando Cortez Pizarro, afirmando que a Santa Casa da Misericórdia estava a promover execução contra ele, com uma quantia avultada e penhorando o usufruto dos Prazos hipotecados.	[s/d]	G3, capa 10	84	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 85 como se encontra na organização original, mas com o número 84.
Vistos os autos na sua totalidade, foram já recebidos 7 mil 136.850 reis, abatidos à dívida, sobrando 448 mil 333 reis. O devedor ficou privado de todos os rendimentos, referindo que aprovou e não recusou a fiança. Era requerido aos fiadores que pagassem a restante dívida.	[s/d]				
Declaração como a Santa Casa da Misericórdia aceitou a nomeação à penhora dos frutos e rendimentos de bens que estavam hipotecados, incluindo outros bens, por Fernando Cortez Pizarro. Por Francisco Álvares da Silva.	Porto, 29 de abril de 1836				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos de um conjunto de dívidas que Joaquim Barbosa Carneiro, cónego da Colegiada de [?] devia a Manuel José Alves da Cruz da vila de Barcelos.	[s/d]	G1	16	3503	
Recibo passado por José Álvares Redondo da Cruz, como recebeu de António Machado Carneiro Brandão, para a dívida de Joaquim Carneiro, seu irmão, num total de 20 mil reis.	Barcelos, 28 de julho de 1820				
Recibo passado por José Álvares Redondo da Cruz, como recebeu de Fernando Cortez Pizarro 20 mil reis em metal que estava a dever, a fim de abater os juros.	Barcelos, 28 de junho de 1826				
Recibo passado por José Álvares Redondo da Cruz, como recebeu de Fernando Cortez Pizarro 20 mil reis para a conta dos juros que estava a dever.	Barcelos, 23 de junho de 1827				
Recibo passado por José Álvares Redondo da Cruz, como recebeu de Fernando Cortez Pizarro Carneiro 48 mil reis, a fim de abater os juros.	Barcelos, 1 de novembro de 1835				
Procuração passada por José Álvares Redondo da Cruz, declarando que nomeava como seu procurador Manuel Joaquim da Silva, para receber de Fernando Cortez Pizarro a quantia de 124 mil reis ou outra qualquer quantia de dinheiro em metal. Datado de 10 de setembro de 1838. Manuel Joaquim da Silva recebeu quantia de 124 mil reis. Datado de 11 de setembro de 1838.	Azurara, 10 de setembro de 1838 - Azurara, 11 de setembro de 1838				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra e venda do campo de terra lavradio, denominado de Sant'Ana, situado na rua do Bispo, em Azurara, e dízimo a Deus, pela quantia de 100 mil reis. A venda foi feita por D. Clara Maria Carneiro Gajo, solteira e maior de idade, com assistência da irmão D. Laura Júlia Carneiro Gajo, solteira e maior de idade, moradoras na mesma rua, e Lino Cardoso Carneiro de Faria Sottomaior de S. Miguel de Arcos a Fernando Cortez Pizarro. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas, datado de 20 de julho de 1840. Auto de posse do campo de terra lavradia anteriormente referido, por Fernando Cortez Pizarro. Pelo tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas, datado de 28 de julho de 1840.	Vila do Conde, 20 de julho de 1840 - Azurara, 28 de julho de 1840	G4, capa 2	17	3506	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de nomeação de cabeça de Prazo feito entre os possuidores das terras do Casal de Vila Verde, da freguesia de Bagunte, a saber, de uma parte Manuel Francisco Alvite e sua mulher Maria Joaquina Ramos, moradores no lugar da Mota, freguesia de S. Pedro de Fajozes. Da outra parte Ana Maria de Azevedo e marido António da Silva, António Lopes Cancela e mulher Maria Claudina Sérgio, do lugar de Vila Verde, José Narciso de Azevedo Ramos e mulher Joaquina Maria de Azevedo, António Lopes Alheiro e mulher Ana Joaquina, do lugar de Ponte d'Ave e todos da freguesia de Bagunte, Manuel Lopes e mulher Maria Ferreira e Maria Josefa, viúva de António Fernandes, da freguesia de Santagões. O senhorio direto destas propriedades era Fernando Cortez Pizarro, e Manuel Francisco Alvite e sua mulher Maria Joaquina Ramos ficaram como responsáveis pelo total da renda que devia ser paga. Perante o tabelião José Joaquim Novais e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 12 de janeiro de 1842	G4, capa 4	31	3506	A escritura de emprazamento anterior foi feita por Bento Carneiro da Costa Magalhães e D. Antónia Teresa de Sousa Brandão a Maria Gonçalves, viúva de João Fernandes, da freguesia de Bagunte. Datado de 2 de dezembro de 1734.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Carta régia cilatória executória por D. Maria II, passada a requerimento de Fernando Cortez Pizarro contra Joaquim de Sousa Sapo e mulher, do julgado de Vila Nova de Famalicão, sobre a nomeação de bens à penhora. Pelo tabelião João José Borges.	11 de outubro de 1842	G3, capa 10	81	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 82 como se encontra na organização original, mas com o número 81.
Portaria, pelo Decreto da Rainha D. Maria II, a 22 de novembro de 1842, a mesma fez mercê de nomear Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, a Fernando Cortez Pizarro, pela suas boas ações. Assinado por António Bernardo da Costa Cabral.	Lisboa, Paço das Necessidades, 31 de Dezembro de 1842	A2, maço 2	10	3479	
Rol de caseiros e rendas, referentes às freguesias de S. Pedro de Formariz, Touguinhó (lugar de Pigeiros, Azenhas de Pinguela e do Vau), S. Simão da Junqueira (Moinhos de Real), Beiriz (Casal de Pedras Ruivas), Bagunte (Casal da Ponte d'Ave, Casal de Vila Verde e Casal da Igreja ou do Amador), Cavalões (Moinhos da Senra) e S. Tiago da Cruz.	1839-1843	G3, capa 10	94	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 95 como se encontra na organização original, mas com o número 94. Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, este documento pertencia a Fernando Cortez Pizarro.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Correspondência de José Bernardo da Silva Cabral para Fernando Cortez Pizarro, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, sobre questões relacionadas com o Ministério.	16 de dezembro de 1843	G3, capa 10	91	3505	Documento em mau estado de conservação. Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 92 como se encontra na organização original, mas com o número 91.
Correspondência de José Bernardo da Silva Cabral para Fernando Cortez Pizarro, Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde. Declarava que tinha recebido uma apresentação e que a mesma ia ser publicada no Diário de Governo. Afirma igualmente que [o Leite da Póvoa mandou a da Câmara e mais sete Juntas de Paróquia?].	Lisboa, 30 de dezembro de 1843	G3, capa 10	93	3505	Documento em mau estado de conservação. Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 94 como se encontra na organização original, mas com o número 93.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do falecimento de Fernando Cortez Pizarro. Foi sepultado no cemitério de Vila do Conde, tendo falecido pelas 14 horas do dia 13 de abril de 1844. Feito pelo Pároco da Paróquia de Azurara, António Bernardo Leite, e também assinado pelo regedor da paróquia, Miguel Francisco de Álvares.	[s/d]	G2	33	3504	
Requerimento de certidão, por Fernando Cortez Pizarro, dos autos dos inventários procedidos e os termos em que se achavam, pelos falecimentos do seu avô e do seu pai.	[s/d]				
Requerimento de Fernando Cortez Pizarro ao Juiz da Paz da freguesia de Santa Maria da vila de Barcelos. A sua irmã, D. Ana Cândida Machado Carmona, alcançou sentença contra ele e pondo-o em execução, com embargos de nulidade e falsidade, Fernando Cortez Pizarro requeria a vista daquela execução e que se fizesse conciliação.	[s/d]				
Rol de testemunhas que estavam a favor de Fernando Cortez Pizarro, do libelo que movia contra o seu irmão José Carneiro Pizarro.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do falecimento de Fernando Cortez Pizarro. Falecido pelas 14 horas do dia 13 de abril de 1844. Assinado pelo regedor da paróquia, Miguel Francisco de Álvares.	Vila do Conde, 14 de abril de 1844	G2	33	3504	

Ver Subsistema CARNEIRO DE MAGALHÃES PIZARRO

Ver Subsistema CÂMARA MUNICIPAL

SUBSISTEMA COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SECÇÃO 1 COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar da Costa Pereira Coutinho de Vilhena e Ana Tolentina de Sousa Barbosa de Vilhena

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos para consulta do empraçamento da Quinta dos Casais, situada em S. Pedro de Merelim. Feito por Gaspar da Costa e mulher a José Maria Caravana, por escritura datada de 29 de novembro de 1844, pertencendo na altura da elaboração deste documento, através de várias vendas e heranças, a António Duarte.	[s/d]	H2, capa 4	34	3508	
Apontamentos para consulta do empraçamento da Quinta dos Casais, situada em S. Pedro de Merelim. Pretendiam saber se o atual senhorio direto, António Duarte, podia exigir o pagamento de foro estipulado na escritura de 1844 e constante na carta de arrematação de 1882, e se tinha o direito de ser reembolsado pela diferença entre 18 mil 777 reis e o preço da [estiva?], desde 1882 até à data da elaboração do documento.	[s/d]				
Parcelas de contas.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de Gaspar da Costa Pereira de Vilhena e mulher Ana Taluntina de Sousa Barbosa de Vilhena, residentes na cidade de Braga, referente à data que tinha sido apresentado na Conservatória, o título de empraçamento da Quinta dos Casais, situada em S. Pedro de Merelim. Pelo Conservador, Bento Leão da Cunha Carvalhães.	Braga, 20 de setembro de 1871	H2, capa 4	30	3508	
Apontamentos do empraçamento da Quinta dos Casais, situada em S. Pedro de Merelim. Feito por Gaspar da Costa e mulher a José Maria Caravana, por escritura datada de 29 de novembro de 1844, pertencendo na altura da elaboração deste documento, através de várias vendas e heranças, a António Duarte.	[s/d]	H2, capa 4	32	3508	
Apontamentos do empraçamento [da Quinta dos Casais, situada em S. Pedro de Merelim?], referindo o seu domínio direto e foro anual. Feito por Manuel Pereira.	Braga, 24 de fevereiro de 1916				

SUBSECÇÃO 1.2 Gaspar da Costa Pereira Coutinho de Vilhena

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de Gaspar da Costa Pereira de Vilhena, do requerimento e termo de desistência da apelação, datada de 8 de maio de 1865, em que era apelante o Conde de Belmonte e apelado Gaspar da Costa e mulher. O pedido foi feito a 14 de março de 1872. Pelo escrivão José de Sena de Almeida Carvalhães.	Porto, 14 de março de 1872	H2, capa 4	28	3508	

SUBSECÇÃO 1.3 Ana Tolentina de Sousa Barbosa de Vilhena

Ver Subsistema BARBOSA LEITÃO

SECÇÃO 2 COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SUBSECÇÃO 2.1 António Luís da Costa Pereira de Vilhena Coutinho e D. Claudiana Francisca Rebelo de Vilhena

SUBSECÇÃO 2.2 António Luís da Costa Pereira de Vilhena Coutinho

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo feito por António Duarte, como António Luís da Costa Pereira de Vilhena, de Braga, pagou o foro correspondentes a 628 litros 641 mililitros de meado, três galinhas, um e meio frango e 30 centavos em dinheiro. Este foro correspondia ao Casal do Coucieiro, relativo ao ano de 1915, e que tinha pertencido há antiga Comenda de S. Pedro de Merelim.	Braga, 28 de março de 1916	H2, capa 4	29	3508	
Recibo feito por António Duarte, como António Luís da Costa Pereira de Vilhena, de Braga, pagou o foro correspondentes a 628 litros 641 mililitros de meado, três galinhas, um e meio frango e 30 centavos em dinheiro. Este foro pertenceu há antiga Comenda de S. Pedro de Merelim, relativo ao ano de 1916.	Braga, 26 de dezembro de 1916	H2, capa 4	39	3508	
Recibo de António Duarte, como António Luís da Costa Pereira de Vilhena, da cidade de Braga, pagou o foro do Casal do Coucieiro, pertencente há antiga Comenda de S. Pedro de Merelim. Este pagamento era relativo ao ano de 1917, com a quantia de 628 litros 41 mililitros de meado, três galinhas, um frango e meio e 30 centavos em dinheiro. Ao todo, o foro era de 50\$44.8 escudos. Datado de 6 de janeiro de 1918. O mesmo foi autenticado no dia 1 de fevereiro de 1918, por Manuel António.	[Braga], 6 de janeiro de 1918 - [Braga], 1 de fevereiro de 1918	H2, capa 4	41	3508	

SUBSISTEMA COSTA**SECÇÃO 1 DA COSTA****SUBSECÇÃO 1.1 Catarina da Costa**

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Petição de Catarina da Costa ao Abade do Mosteiro de Santo Tirso, para aprovar a construção de um muro de demarcação que tinha edificado. O Abade do Mosteiro de Santo Tirso, Frei Bento da Esperança, juntamente com certos padres, deram o seu consentimento. Datado de 7 de abril de 1638.	Santo Tirso, 7 de abril de 1638	G1	34	3503	
Declaração de Estevão Dinis, Juiz da Confraria [...], e [...], Juiz da Confraria de Nossa Senhora [...], afirmando que tinham sido entregues 1.200 reis, pelo Abade Manuel do Porto. Datado de 10 de maio de 1643. Recibo passado por [...], como recebeu de Catarina da Costa 3 tostões de cera.	10 de maio de 1643 - [s/d]	G2	23	3504	
Declaração feito por Domingos [Joaquim?], afirmando que Catarina da Costa, herdeira do Reverendo Abade Manuel do Porto, seu irmão, tinha satisfeito com os ofícios e ofertas declaradas no testamento do seu familiar.	8 de maio de 1643				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração do Padre Baltazar Barbosa, morador em Burgães, que celebrou uma missa, mandada realizar por Catarina da Costa (sua irmã e herdeira), por alma do Abade Manuel do Porto. Foi realizada no altar de Nossa Senhora do Rosário. Datado de 20 de abril de 1640; Declaração de [Francisco?] Costa, morador em S. Tiago de Rebordães e juiz da Confraria do Rosário da mesma freguesia, como recebeu uma esmola de Catarina da Costa, no valor de 2 mil reis. Foi deixada pelo seu irmão, Reverendo Abade Manuel do Porto. Datado de 17 de maio de 1643; Declaração de António Costa, mordomo da Confraria do Nome de Jesus, da vila de Rebordães, recebeu uma esmola de Catarina da Costa, no valor de 400 reis. Foi deixada pelo irmão, o Reverendo Abade Manuel do Porto, mais 450 reis de cera gastos em ofícios. Datado de 17 de maio de 1643.	20 de abril de 1640 - 17 de maio de 1643	G2	23	3504	
Recibo feito por António Álvares, vigário do Mosteiro de S. Pedro de Roriz, como juiz da Confraria dos [...]. Recebeu do Licenciado Domingos Álvares da Costa a esmola de 3 mil reis, deixada pelo Abade Manuel do Porto. Datado de 28 de maio de 1643.	28 de maio de 1643				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de Domingos Álvares da Costa, licenciado, do testamento da sua tia, Catarina da Costa. Feito pelo tabelião João Malafaia.	[s/d?]	G1	6	3503	
Testamento de Catarina da Costa, viúva, moradora na Quinta do Outeiro, Burgães, Santo Tirso, e instituiu um vínculo com a obrigação de uma missa anual, e nomeou como seu primeiro administrador Domingos Álvares da Costa, seu sobrinho. Datado de 21 de janeiro de 1648. O testamento foi aprovado no dia 25 de janeiro de 1648.	Burgães, 21 de janeiro de 1648 - 25 de janeiro de 1648				
Testamento de Catarina da Costa, viúva, moradora na Quinta do Outeiro, Burgães, Santo Tirso, e instituiu um vínculo de capela, com a obrigação de uma missa diária, e mandou ser sepultada debaixo do seu arco.	Couto de Santo Tirso, 17 de abril de 1657	G2	5	3504	

SUBSISTEMA DA CUNHA

SECÇÃO 1 DA CUNHA

SUBSECÇÃO 1.1 António Fernando da Cunha

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de João Manuel Fernandes e mulher Maria Josefa, do lugar da Mó, freguesia de Duas Igrejas, concelho de Portela das Cabras. Tinham acordado com José da Cunha dos Santos, da freguesia de Fornelos, vender a leira situada na ribeira do rio Neiva, pela quantia de 23 mil reis. Na presença de testemunhas.	28 de fevereiro de 1762	H1, capa 6	27	3507	

SUBSISTEMA DE ARAÚJO E COSTA

SECÇÃO 1 DE ARAÚJO E COSTA

SUBSECÇÃO 1.1 Paulo de Araújo e Costa, “o velho” e Antónia de Melo Pereira

SUBSECÇÃO 1.2 Antónia de Melo Pereira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Demanda relativo aos bens que ficaram da herança de Paulo de Araújo e Costa, entre a viúva e algumas filhas, por lado, e por outro, Francisco de Melo da Costa. Iniciou-se pelo Juízo dos Órfãos de Ponte da Barca, Provedor da Comarca de Viana e subiu ao Tribunal da Relação do Porto.	1633-1634	F1	9	3502	

SUBSISTEMA DE BRITO

SECÇÃO 1 DE BRITO

SUBSECÇÃO 1.1 Maria de Abreu e Francisco de Brito

SUBSECÇÃO 1.2 Francisco de Brito

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo Histórico e Distrital da Universidade do Minho] Certidão do Prazo de três vidas, datado de 1552, a Francisco de Brito, do Casal da Várzea, que pertencia à Quinta e Couto da Várzea, freguesia do Bural de Lima, pertencente ao Cabido e de sua Mesa Capitular.	Braga, 26 de maio de 1982	E1	29	3501	
[Transcrição feita pelo Arquivo Distrital de Braga - Universidade do Minho] Certidão do Prazo de três vidas do Casal da Várzea, datado de 23 de agosto de 1553, a Francisco de Brito, pertença da Quinta do Couto da Várzea, freguesia de Beiral do Lima. É dos Senhores do Cabido e de sua Mesa Capitular.	Braga, 14 de março de 1983	E1	30	3501	

SUBSISTEMA DE SEQUEIROS

SECÇÃO 1 ANES DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 1.1 Gonçalo Anes de Sequeiros e Mécia Anes

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo Histórico e Distrital da Universidade do Minho] Certidão da carta de sentença, datada de 20 de julho da Era de 1424 (ano de 1386), feita pelo Arcebispo da Igreja de Braga Primás, D. Lourenço, sobre a demanda entre o Cabido e Mécia Anes e Gonçalo Anes de Sequeiros, referente ao Couto da Várzea e suas pertenças, situadas no Julgado de Penela.	Braga, 21 de abril de 1982	E1	36	3501	

SUBSECÇÃO 1.2 Gonçalo Anes de Sequeiros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição feita pelo Arquivo Distrital de Braga - Universidade do Minho] Certidão do Livro do Tombo dos Honrados Deão e Cabido da Santa Sé de Braga, datado entre os anos de 1360 a 1380, afirmando que o Couto da Várzea e os seus respetivos Casais estavam emprazados a Gonçalo Anes de Sequeiros.	Braga, 1995	E1	31	3501	

SECÇÃO 2 GONÇALVES DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 2.1 João Gonçalves de Sequeiros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição feita pelo Arquivo Distrital de Braga - Universidade do Minho] Certidão do Livro do Tombo das Rendas da Santa Igreja de Braga, datado de 1403-1404, afirmando que o Couto da Várzea estava emprazado a João Gonçalves, Abade de Santa Ovaia de Arnoso.	Braga, 1995	E1	32	3501	
[Transcrição feita no Arquivo Distrital de Braga - Universidade do Minho] Certidão do emprazamento, datado de 1393-1394, referindo que o Couto da Várzea de Riba de Lima, com todos os seus Casais e pertenças, estava emprazado a João Gonçalves de Sequeiros, Abade de Santa Ovaia de Arnoso.	Braga, 15 de maio de 1995	E1	38	3501	Atualmente, Santa Ovaia de Arnoso designa-se por Santa Eulália de Arnoso.

SECÇÃO 3 DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 3.1 Gonçalo de Sequeiros e Brites Soares

SUBSECÇÃO 3.2 Gonçalo de Sequeiros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo da Torre do Tombo] Certidão da carta de legitimação, datada de 22 de setembro de 1427, de Gonçalo Anes de Sequeiros de Ponte de Lima, filho de João Gonçalves (clérigo e abade de Santa Ovaia) e de D. Margarida Gonçalves (solteira aquando do nascimento de Gonçalo Anes).	Lisboa, 6 de fevereiro de 1978	E1	34	3501	
[Transcrição feita no Arquivo Nacional da Torre do Tombo] Certidão de uma carta régia de perdão, datada de 1457, dada pelo rei D. Afonso V a Gonçalo de Sequeiros, morador na terra de Bural, termo de Ponte de Lima. Era vassalo do rei e teve perdão de ter morto um homem, com a condição de ir servir na cidade de Ceuta durante três anos (dois à sua custa e a última à conta do rei).	Lisboa, 14 de fevereiro de 1978	E1	37	3501	

SECÇÃO 4 GONÇALVES

SUBSECÇÃO 4.1 Martim Gonçalves e Brites Afonso

SUBSECÇÃO 4.2 Martim Gonçalves

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Fotocópia de documento do Arquivo Distrital de Braga. Livro II, Matrículas 1458-1464, caderno 11. Encontra-se o nome de Martim Gonçalves, com a seguinte inscrição " [...] Item Martim Gonçalves filho de Gonçalo de Sequeiros e de sua mulher Beatriz Afonso moradores na freguesia de S. Miguel de Gondufe [...]"	1458-1464	E1	1	3501	

SECÇÃO 5 DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 5.1 Diogo de Sequeiros e Leonor Rodrigues de Caldas

SUBSECÇÃO 5.2 Diogo de Sequeiros

SUBSECÇÃO 5.3 Leonor Rodrigues de Caldas

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo Histórico e Distrital da Universidade do Minho] Certidão do Prazo de três vidas, datado de 1553, feita a Leonor Rodrigues de Caldas, à sua filha Ana de Caldas do Casal do Paço, freguesia de Gemieira, pertença ao couto da Várzea. Feito pelo Cabido de Braga.	Braga, 20 outubro de 1981	E1	27	3501	

SUBSUBSECÇÃO 5.4 Pedro de Sequeiros

Ver Sistema LIMA DE ABREU

SUBSECÇÃO 5.5 Gonçalo de Sequeiros

Ver Sistema SOARES DE ABREU

SUBSECÇÃO 5.6 Gaspar de Sequeiros

Ver Sistema SEQUEIROS BORGES

SUBSECÇÃO 5.7 Baltazar de Sequeiros

Ver Sistema SEQUEIROS GOMES

SUBSECÇÃO 5.8 Rodrigo de Sequeiros

Ver Sistema SEQUEIROS DANTAS

SUBSECÇÃO 5.9 Maria de Abreu

Ver Sistema DE BRITO

SECÇÃO 6 CALDAS

SUBSECÇÃO 6.1 Ana Caldas e Damião Vaz Ferraz

SUBSECÇÃO 6.2 Damião Vaz Ferraz

Ver Subsistema VAZ FERRAZ

SECÇÃO 7 FERRAZ DE SOUSA

SUBSECÇÃO 7.1 Ângela Ferraz de Sousa e Gaspar Fernandes de Sequeiros

SECÇÃO 8 FERRAZ DE SOUSA

SUBSECÇÃO 8.1 Jerónima Ferraz de Sousa e António Rodrigues de Sequeiros

SUBSECÇÃO 8.2 Jerónima Ferraz de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Jerónima Ferraz de Sousa, viúva de António de Sequeiros. Moravam no lugar de Pousada, em Gemieira, e que queria ser sepultada na igreja local.	S. Tiago de Gemieira, 18 de abril de 1688	E1	12	3501	

SUBSECÇÃO António Rodrigues de Sequeiros

Ver Subsistema RODRIGUES DE SEQUEIROS

SECÇÃO 9 DE SOUSA FERRAZ

SUBSECÇÃO 9.1 Jerónima de Sousa Ferraz e João Rebelo de Castro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura do dote do casamento de Jerónima de Sousa Ferraz, moradora em Sequeiros, Couto de Gondufe, com João Cerqueira Rebelo, morador em Fortinhães, freguesia de Pedregães, filho de António Cerqueira Rebelo e Luísa Ribeira de Castro, moradores no lugar de Fortinhães, Pedregães. Feita por Jerónima Ferraz de Caldas, mãe de Jerónima de Sousa Ferraz. Pelo tabelião Damião de Abreu Ferraz e na presença de testemunhas.	Gondufe, 24 de setembro de 1673	D1	38	3500	
Escritura de denúncia de doação feita pelo casal Jerónima de Sousa Ferraz e João Rebelo de Castro, sobre o dote de casamento que tinha sido dado pelo irmão e cunhado, Padre António de Caldas Ferraz.	Sequeiros, 29 de setembro de 1708	D1	7	3500	

SUBSECÇÃO 9.2 João Rebelo de Castro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por João Rebelo de Castro, morador no Couto [de Gondufe], da escritura do dote do casamento, feita por Jerónima Ferraz de Caldas, sua sogra, pelo seu cunhado, o Reverendo António de Caldas Ferraz, e o Reverendo Amaro Ferraz de Caldas, feita a 24 de julho de 1673. Pelo tabelião Frutuoso Pereira da Cunha e na presença de testemunhas.	[s/d?]	D1	37	3500	
Traslado, a pedido por João Rebelo de Castro, da escritura de dote de casamento da sua filha Brígida de Sousa e do seu genro, o capitão Rodrigo Pereira de Castro, datada de 18 de dezembro de 1708 e feito pelo tio da noiva, o Reverendo António de Caldas Ferraz.	Couto de Gondufe, 3 de fevereiro de 1710	D1	9	3500	Documento em mau estado de conservação.
Testamento de João Rebelo de Castro. Desejava ser enterrado com o hábito de S. Francisco e sepultado na igreja do Couto de Gondufe, junto ao altar de Nossa Senhora do Rosário. Nomeou como seu testamenteiro, o Reverendo Luís de Sousa Rebelo, e na sua falta, João de Sousa, ambos seus filhos. Pelo tabelião Domingos de S. Francisco e na presença de testemunhas.	Gondufe, 12 de junho de 1729	D1	18	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de João Rebelo de Castro. Pretendia ser sepultado na igreja do Couto de Gondufe, e deixara como herdeiras as filhas, Damiana e Mariana. Acusava o seu cunhado, o padre António de Caldas Ferraz, de que nunca lhe tinha entregue a parte da herança dos seus sogros que lhes competia, correspondente a 3 mil cruzados. Pelo tabelião Domingos de S. Francisco e na presença de testemunhas.	Gondufe, 17 de janeiro de 1732	D1	22	3500	

Ver Subsistema CERQUEIRA REBELO

SUBSECÇÃO 9.3 Jerónima de Sousa Ferraz

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Jerónima de Sousa Ferraz, mulher de João Rebelo de Castro. Deixou o seu ouro repartido pelas suas três filhas, Mariana, Rosa e Damiana.	23 de agosto de 1709	D1	8	3500	

SECÇÃO 10 SOUSA REBELO E CASTRO

SUBSECÇÃO 10.1 João de Sousa Rebelo e Castro e Brites Maria de Melo Pereira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura do dote de casamento, feita por Maria de Barros, viúva e o seu filho, o Licenciado João Araújo da Costa, no dia 23 de janeiro de 1720, para a sua filha Brites Maria de Melo Pereira casar com João de Sousa Rebelo e Castro. Foram doadas as Quintas de Fortinhães e Caldas de Baixo. Pelo tabelião Serafim de Lemos. Datado de 21 de novembro de 1721. Existe uma nota no final do documento, declarando que o Mosteiro de S. Martinho de Castro dava consentimento a este dote, assinado pelo Provedor Geral, D. Lourenço da Trindade. Datado de 10 de fevereiro de 1721.	S. Martinho de Castro, 10 de fevereiro de 1721 - 21 de setembro de 1721	D1	14	3500	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 10.2 João de Sousa Rebelo e Castro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Luís Cerqueira Rebelo, já falecido. Tinha instituído como seu herdeiro, João de Sousa Rebelo, a quem deixou a Quinta de Fortinhães. Mencionava igualmente que queria ser sepultado na igreja de Pedregães, pertencente ao vínculo de Romeu, e instituiu, em Fortinhães, um vínculo de capela com quatro missas (S. Bento, S. Miguel, S. Lourenço e Nossa Senhora do Rosário), e com a obrigação dos descendentes deste usarem o apelido Rebelo. Datado de 7 de março de 1724. Tem como apêndices, o auto de apresentação do testamento, que estava na posse de João de Sousa Rebelo, da freguesia de Pedregães, concelho de Penela (datado de 11 de outubro de 1726), e o requerimento do testamento, a pedido de João Rebelo de Castro e António Cerqueira Rebelo, ambos do Couto de Gondufe.	7 de março de 1724 - Pedregais, 11 de outubro de 1726	D1	16	3500	
[Petição?] feita por João de Sousa Rebelo, morador na freguesia de Crasso, concelho de Portela de Cabras, contra o padre António da Costa e irmãos. Estes últimos tinham recorrido ao Juiz de Fora de Barcelos e não ao juiz Ordinário de Portela das Cabras, como competia.	[Lisboa?], 27 de janeiro de 1729	D1	19	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de João de Sousa Rebelo e Castro, morador na Quinta de Fortinhães, concelho de Penela, sobre a apresentação, datada de 1603, feita por Vitória Barbosa, co-padroeira da igreja de S. Miguel de Fontoura, termo de Valença, do Abade e Reitor da mesma igreja, o padre Francisco Barbosa.	2 de setembro de 1729	D1	3	3500	

Ver Subsistema SOARES DE ARAÚJO E MELO

SUBSECÇÃO 10.4 Luís de Sousa Rebelo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Memorial feito pelo padre Luís de Sousa Rebelo, morador no Couto de Gondufe, relativo à partilha da água do ribeiro da Felgueira, pelos vários consortes.	[s/d]	D1	28	3500	
Escritura de dote de património feita por João Rebelo de Castro e mulher Jerónima de Sousa Ferraz a Luís de Sousa Rebelo, seu filho, para se ordenar sacerdote. Doaram cinco propriedades em Gondufe, uma em Pedregães e outra no lugar de Sequeiros. Pelo tabelião Domingos de S. Francisco e na presença de testemunhas.	Gondufe, 23 de agosto de 1695	D1	49	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença proferida pelo padre Luís de Sousa Rebelo contra Joana Fernandes, solteira, de Gondufe. Esta acusava-o de ser o pai dos seus dois filhos, mas acabou por desistir da acusação.	2 de julho de 1704	D1	5	3500	
Traslado da escritura de dote e património para se ordenar sacerdote, pedido por Luís de Sousa Rebelo, que tinham feito os seus pais, datado de 23 de agosto de 1695, e que incluía propriedades em Gondufe e uma casa em Sequeiros, que se situa na mesma freguesia.	22 de março de 1705	D1	6	3500	
Justificação, a pedido do padre Luís de Sousa Rebelo, irmãos, Padre Adriano de Sousa e Lima, suas irmãs, António Cerqueira Rebelo e mulher, todos da freguesia de S. Miguel do Couto de Gondufe, e António de Lima Caldas e filha, da freguesia de S. Pedro de Souto, termo de Arcos. Relativo à posse de três sepulturas, situadas na igreja de Gondufe, junto à porta da sacristia e do altar de Nossa Senhora do Rosário. Pertenciam à família do padre Luís de Sousa Rebelo.	Couto de Gondufe, 26 de outubro de 1710	D1	11	3500	
Sentença cível sobre a posse de uma sepultura, que estava na igreja de Pedregais (debaixo do púlpito), obtida e ganha por Luís de Sousa Rebelo contra Domingos da Cunha. A sepultura pertencia ao Morgado de Romeu e que Luís de Sousa administrava. Pelo tabelião Inocêncio de Sousa Barreto.	Penela, 5 de novembro de 1718	D1	12	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de libelo, obtida por Luís de Sousa Rebelo, representado por António Cerqueira Rebelo, contra Francisca ou Faustina de Abreu, viúva de Gaspar Rodrigues, do lugar de Ferreira de Cima, Couto de Gondufe. Este acusava o padre de ser pai de uma filha que tinha, mas posteriormente desistiu da acusação.	Couto de Gondufe, 20 de setembro de 1724	D1	15	3500	
Escritura de venda da devesa Redonda do Ribeiro da Quilha, pela quantia de 2 mil 300 reis. Feita por Alexandre de Sousa e mulher Maria de Araújo, da freguesia de Gemieira, ao padre Luís de Sousa Rebelo, morador em Sequeiros. Na presença de testemunhas. Datado de 9 de julho de 1729. Declaração de Alexandre de Sousa e o padre Diogo Fernandes Pedra, como existia certos elementos na propriedade. Datado de 15 de fevereiro de 1732 e na presença de testemunhas.	9 de julho de 1729 - Couto, 15 de fevereiro de 1732	D1	17	3500	Documento em mau estado de conservação.
Rol das bouças e tojeiras que pertenciam ao padre Luís de Sousa Rebelo, situadas em Gondufe e Gemieira.	Sequeiros, janeiro de 1737	D1	23	3500	
Certidão da escritura de partilha da água do Prado que fizeram os consortis dela no ano de 1650, pedida pelo Padre Luís de Sousa Rebelo do Couto de Gondufe.	6 de fevereiro de 1740	E1	19	3501	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença crime de segurança Real, passada a favor do padre Luís de Sousa Rebelo, do Couto de Gondufe, contra Pedro de Oliveira, mulher Luísa Pereira e cunhada Teresa Pereira, todos moradores em S. João da Ribeira, Ponte de Lima. Considerados inimigos capitais, porque usaram, sem razão aparente, a força da violência.	18 de maio de 1740	D1	24	3500	
Traslado do libelo relativa à posse do rego de água da represa do Noval para Sequeiros, datado de 1741, entre Pedro de Oliveira e sua mulher, com o padre Luís de Sousa Rebelo, proprietários e moradores no lugar de Sequeiros, Gondufe.	1741	D1	26	3500	
Justificação e carta de segurança real. Feita por Luís de Sousa Rebelo, juntamente com a sua irmã D. Brizida de Sousa Ferraz, moradores na Quinta de Sequeiros, couto de Gondufe, contra Páscoa Martins e os seus filhos Miguel e Tomás, moradores na freguesia de S. João da Ribeira. Eram considerados seus capitais inimigos. Pelo [tabelião?] Carlos Luís de Magalhães e na presença de testemunhas.	Porto, 5 de março de 1744	D1	27	3500	
Apontamentos feito pelo padre Luís de Sousa Rebelo, relativo aos aforamentos no Prazo de Cidral, foreira à paróquia de Gondufe, datados de 1569 até ao século XVIII.	15 de junho de 1744	E1	21	3501	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento do padre Luís de Sousa Rebelo, da freguesia de S. Miguel do Couto de Gondufe. Pretendia ser sepultado na igreja do Couto, na sua sepultura de família. Deixou como universais herdeiras, as suas irmãs Damiana e Mariana. Datado de 13 de julho de 1748, pelo padre João Batista de Sá. O testamento foi aprovado no ano de 1748, pelo tabelião João Batista de Sá e na presença de testemunhas. O testamento foi aberto no dia 16 de julho de 1748, pelo tabelião João António de Abreu e na presença de testemunhas.	13 de julho de 1748 - Gondufe, 16 de julho de 1748	D1	30	3500	
Traslado da escritura do dote de casamento de João de Sousa Rebelo e Castro e de Brites Maria de Melo Pereira, pelo padre Luís de Sousa Rebelo. Pelo tabelião Serafim de Lemos.	28 de [agosto?] de 1748	D1	13	3500	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 10.5 Mariana de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Mariana de Sousa, moradora no lugar de Sequeiros. Pretendia que o seu corpo fosse sepultado com o hábito de S. Francisco, deixando todos os seus bens à sua irmã Damiana Maria de Sousa. Assinado pelo padre João Batista de Sá, a rogo da testadora, datado de 10 de setembro de 1748. O testamento foi aprovado no ano de 11 de outubro de 1748, na presença de testemunhas. O testamento foi aberto no dia 22 de abril de 1756, pelo escrivão Domingos de Matos e na presença de testemunhas.	10 de setembro de 1748 - Gondufe, 22 de abril de 1756	D1	29	3500	

SUBSUBSECÇÃO 10.6 Brígida de Sousa

Ver Sistema PEREIRA DE CASTRO

SUBSECÇÃO 10.7 Rosa Maria de Sousa e Castro

Ver Sistema GONÇALVES DE ARAÚJO

Ver Sistema SOUSA E CASTRO

SUBSECÇÃO 10.8 Damiana Maria de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Nomeação do campo de Cidral que fez João Rebelo [de Castro] à sua filha Damiana.	Couto de Gondufe, 29 de outubro de 16[9?]2	E1	18	3501	
Certidão ad verbum pedida por Damiana Maria de Sousa, afirmando que era senhora e possuidora do campo de Cidral, foreiro à igreja de Gondufe. Necessitava deste documento para o guardar e para o entregar a António Correia de Araújo, enfiteuta no Prazo, por lhe ter emprestado para o dito efeito.	Couto de Gondufe, 24 de junho de 1744	E1	20	3501	

SECÇÃO 11 SOUSA REBELO DE CASTRO

SUBSECÇÃO 11.1 João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo e D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura do dote do casamento de Bárbara Maria Pinheiro do Lago com João António de Sousa Rebelo e Castro. Feita pelo Reverendo padre António Pinheiro do Lago, Reitor da freguesia de S. Martinho de Mancelos e morador em Braga [pai de Bárbara Maria Pinheiro do Lago] e João de Sousa Rebelo e Castro e filha Quitéria Tomásia Pereira, moradores em Braga [pai e irmã de João António de Sousa Rebelo e Castro]. Para este matrimónio, foram doados 4 mil cruzados, duas casas situadas em Braga, e as Quintas de Caldas de Baixo, Sequeiros e Fortinhães. Pelo tabelião Francisco Pereira Pinto da Silva e na presença de testemunhas.	Pedregães, 23 de abril de 1765	D1	40	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura do dote de casamento de João António de Sousa Rebelo para o casamento com Bárbara Maria Pinheiro do Lago. Feita pelo Reverendo padre António Pinheiro do Lago, Reitor da freguesia de S. Martinho de Mancelos e morador em Braga [pai de Bárbara Maria Pinheiro do Lago] e João de Sousa Rebelo e Castro e filha Quitéria Tomásia Pereira, moradores em Braga [pai e irmã de João António de Sousa Rebelo e Castro]. Foram doadas as Quintas de Sequeiros, Fortinhães e Caldas de Baixo, as casas que pertenciam ao pai de D. Bárbara Maria, situadas na rua do Souto, na rua de Santo André e na rua de S. Barnabé, em Braga. Pelo tabelião Francisco Pereira Pinto da Silva e na presença de testemunhas.	Pedregães, 23 de abril de 1765	D1	34	3500	
Carta régia de legitimação dada por D. José I, reconhecendo D. Bárbara Maria Pereira do Lago como filha do padre António Pereira do Lago, Reitor da igreja de S. Martinho de Mancelos.	Lisboa, 20 de março de 1766				
Certidão, a pedido de D. Bárbara Maria Pereira do Lago, moradora na Quinta de Fortinhães, freguesia de Pedregães, dos autos do património de António Pinheiro do Lago, o teor da escritura dos bens. Pelo escrivão da Câmara Eclesiástica, João Luís Pereira de Caldas.	Braga, 4 de janeiro de 1770				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de auto de posse, a pedido de D. Bárbara Maria de Azevedo e Lago, com assistência do seu marido, o capitão João António de Sousa Rebelo e Castro, para tomar posse dos bens deixados pelo seu sogro, que faleceu sem testamento. Pelo escrivão Bento José Ribeiro e na presença de testemunhas.	S. Pedro de Vade, 28 de junho de 1770	D1	34	3500	
Sentença cível de retificação de posse, a favor de João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo e D. Bárbara Maria Teresa Pereira do Lago, moradores na freguesia de Pedregais, concelho de Ponte das Cabras. Era sobre um campo, na freguesia de S. Pedro do Vade, que D. Bárbara herdou do seu pai. Pelo escrivão Bento José Ribeiro.	Ponte da Barca, 6 de setembro de 1770	D1	35	3500	
Auto de posse do campo situado na freguesia de S. Pedro do Vade, por João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo e D. Bárbara Maria Teresa Pereira do Lago. Pelo escrivão Bento José Ribeiro e na presença de testemunhas.	S Pedro de Vade, 19 de setembro de 1770				

SUBSECÇÃO 11.2 João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de arrematação, pela quantia de 216 mil réis, da casa sobrada e de outros bens que Mariana de Lima e sua irmã Maria tinham no lugar de Sequeiros, freguesia do Couto de Gondufe. Feito por João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo. As mesmas propriedades ficaram integradas na Quinta do Paço de Sequeiros. Pelo escrivão Francisco Manuel Botelho.	Ponte de Lima, 10 de agosto de 1772	D1	36	3500	
Auto de posse dos bens acima referidos, por João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo. Pelo escrivão Francisco Manuel Botelho e na presença de testemunhas.	Gondufe, 12 de agosto de 1772				
Provisão, a pedido de João António de Sousa Rebelo e Castro, capitão da freguesia de Pedregães, da capela que ele administrava, instituída por Maria Ferraz, mulher de António de Cerqueira Rebelo, com cinco missas anuais. Vinculou o campo do Afonsinho, situado no Couto de Gondufe.	Lisboa, 15 de junho de 1773	D1	45	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de João António de Sousa Rebelo, da freguesia de Penela, do testamento de Maria Ferraz de Sousa, do Couto de Gondufe, datado de 9 de julho de 1737. Deixou a Damiana, Mariana e Luís de Sousa Rebelo, seus sobrinhos, uma casa no lugar de Sequeiros, o campo do Cidral, um moinho perto da ponte de Monterroso, situados no Couto de Gondufe. Tinham como obrigação o vínculo de cinco missas anuais perpétuas. Pelo escrivão João Luís de Abreu.	Gondufe, 25 de abril de 1774	D1	45	3500	
Termo de juramento aos louvados Salvador Dias e Domingos da Maia. Tinham que jurar sobre os Santos Evangelhos.	Barcelos, 24 de outubro de 1774				
Reconhecimento de D. Helena Josefa Pereira Castro e Melo, como imediata sucessora de seu pai, João António de Sousa Rebelo e Castro, da freguesia de Pedregais, concelho de Penela, relativa a cinco missas anuais de uma capela, instituída por Maria Ferraz. Reconhecimento da assinatura de D. Helena Josefa, pelo tabelião Francisco [Pereira?] Bento da Silva.	20 de junho de 1778				
Requerimento de abolição de uma capela, por João António de Sousa Rebelo e Castro, capitão da freguesia de Pedregães, que administrava com o encargo de cinco missas. A mesma foi instituída por Maria Ferraz, mulher de António de Cerqueira Rebelo.	Ponte de Lima, 20 de junho de 1778				

SUBSECÇÃO 11.3 D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de justificação do registo de batismo de Bárbara Maria Pereira do Lago, realizada na igreja de S. Vitor, Braga, no dia de Santa Bárbara, cerca de 1732. Pelo Cónego Pedro José de Abreu, Secretário da Câmara Eclesiástica.	Braga, 5 de junho de 1765	D1	33	3500	
Certidão, pedida por D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago, viúva do capitão João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo, do registo do seu casamento com o dito capitão, datado de 17 de junho de 1765. Pelo vigário Bernardo Francisco de Sá.	2 de janeiro de 1778	D1	44	3500	
Sentença cível de desistência do libelo móvel. Feita por Luísa Pereira, a D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago e D. Helena, moradoras na Quinta de Fortinhães, concelho de Penela. Afirmava que era filha natural de João António de Sousa Rebelo de Castro, desistindo desta causa, depois de ter recebido uma doação de 100 mil reis. Pelo escrivão dos órfãos, Domingos José Pereira da Cunha.	Penela, 28 de fevereiro de 1778	D1	41	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença cível de desistência do libelo móvel. Feita por Maria Rosa, filha de Luísa Pereira, a D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago e D. Helena, moradoras na Quinta de Fortinhães, concelho de Penela. Afirmava que era filha natural de João António de Sousa Rebelo de Castro, desistindo desta causa, depois de ter recebido uma doação de 100 mil reis. Pelo escrivão dos órfãos, Domingos José Pereira da Cunha.	Penela, 3 de março 1778	D1	41	3500	
Certidão, pedida por D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago, viúva do capitão João António de Sousa Rebelo de Castro, do teor do assento do óbito do seu marido, falecido a 23 de setembro de 1777, na Quinta de Sequeiros. Pelo Abade Francisco Carlos Bernardino.	Gondufe, 9 de abril de 1778	D1	42	3500	
Certidão, pedida por D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago, viúva do capitão João António de Sousa Rebelo de Castro e Melo, do sequestro realizado na terras do vínculo de Romeu, freguesia de Pedregães. Pelo escrivão João Barbosa Pereira de Azevedo.	6 de novembro de 1778	D1	43	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por D. Bárbara Maria Pereira do Lago, como o seu marido, João de Sousa Rebelo e Castro, da freguesia de S. Martinho de Castro, foi vereador e almotacé da Câmara de Penela, e como o cargo só pode ser ocupado por pessoas nobres e principais. Pelo escrivão André da Costa Leitão.	Ponte da Barca, 29 de dezembro de 1778	D1	46	3500	
Certidão, pedida por D. Bárbara Maria Pereira do Lago, viúva e moradora na Quinta de Fortinhães, freguesia de Pedregães, como o seu marido, João de Sousa Rebelo e Castro, da freguesia de S. Martinho de Castro, foi vereador e almotacé da Câmara de Ponte da Barca, e como o cargo só pode ser ocupado por pessoas nobres e principais. Pelo escrivão André da Costa Leitão. Datado de 30 de dezembro de 1778. Reconhecimento da letra do escrivão, pelo Juiz de Fora de Ponte da Barca, Bernardo José Cerqueira, datado de 30 de dezembro de 1778.	Ponte da Barca, 30 de dezembro de 1778				
Traslado, a pedido de D. Bárbara Maria Pinheiro do Lago, da escritura do dote do seu casamento com João António de Sousa Rebelo e Castro. Pelo tabelião Francisco Pereira Pinto da Silva e na presença de testemunhas.	Penela, 22 de janeiro de 1779	D1	39	3500	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por D. Helena Josefa de Sousa Rebelo e Castro, do formal de partilhas, que Luísa Pereira de Pedregães fez com os seus irmãos, dos bens que pertenceram aos seus pais, João Pereira e Maria Barroso. Pelo escrivão dos Órfãos, Domingos José Pereira da Cunha.	Penela, 25 de outubro de 1779	D1	47	3500	
Consentimento do Abade da igreja de S. Salvador de Pedregães, António Pereira Osório de Vasconcelos, para que Luísa Pereira e filha Maria Rosa, da mesma freguesia, pudessem hipotecar os Prazos da sua vinha e outras terras que tinham da igreja, com a quantia de 100 mil reis, dado pelo Dr. António de Sousa e Menezes.	Pedregães, 16 de junho de 1780	D1	48	3500	
Escritura de doação de 100 mil reis, para desistirem da demanda que moviam contra Bárbara Maria. Feita pelo Dr. António de Sousa de Menezes, morador em Braga e meio irmão de Bárbara Maria Pereira do Lago, a Luísa Pereira e Maria Rosa, sua filha. Pelo tabelião Manuel António da Costa e na presença de testemunhas.	Penela, 16 de junho de 1780				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão pedida por D. Bárbara Pinheiro do Lago, juntamente com a sua filha, D. Helena Josefa de Sousa Rebelo Castro e Melo da freguesia de Pedregais, ao escrivão Francisco José, sobre o teor da instituição da capela do Romeu da mesma freguesia, em 1676, e em cujo poder se achava. Foi instituída pelo Padre Filipe Rebelo, morador em Cervães e pelo seu irmão, o Padre António Rebelo.	Braga, 24 de janeiro de 1790	D1	4	3500	

Ver Subsistema PINHEIRO DO LAGO

SUBSISTEMA DELGADO DE SOUSA

SECÇÃO 1 DELGADO DE SOUSA

SUBSECÇÃO 1.1 Ana Caminha Monteiro e Luís Delgado de Sousa

SUBSECÇÃO 1.2 Ana Caminha Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Empréstimo a dinheiro de 95 mil reis a Manuel Delgado Galaz e a sua mãe, sobre o Casal de Bitarães, o cerrado da Bica de Bustelo, situados na freguesia da Madalena, concelho de Aguiar de Sousa e foreiros ao Mosteiro de S. Pedro de Cete.	[s/d?]	C5, capa 5	10	3492	Documento em mau estado de conservação (tinta trespassada).
Escritura de obrigação de dívida de 95 mil reis/ano, com 5% de juro, por tempo de um ano. Feita por Luísa de Bessa e irmã Catarina Leal, solteiras e moradoras no lugar de [Pelames?], a Ana Caminha, viúva de Luís Delgado Caminha, e Manuel Delgado Galaz, seu filho. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	[Pelames?], 19 de março de 1663	C5, capa 5	3	3492	Documento em mau estado de conservação.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de contrato de 200 mil réis, feito por Ana Caminha, viúva, e José Delgado de Sousa, e sua mulher Brites de Sousa, todos de S. Miguel de Castelo, termo do julgado de Penafiel de Sousa, ao padre António Pacheco Nogueira, e a sua cunhada Maria da Rocha Leal, para segurança destes. Hipotecaram especialmente as suas casas de dois sobrados com seu quintal, olival e casas. Pelo tabelião António Gomes de Sousa e na presença de testemunhas.	Bispeira, 29 de outubro de 1671	C3	30	3490	
Traslado da escritura de dote, a pedido de Ana Caminha Monteiro, que fizeram Manuel Caminha Dantas, sua mulher, José Delgado Sousa e sua mulher, a sua filha Ana Caminha Monteiro e Luís Delgado de Sousa, datado de 15 de janeiro de 1649. Pelo tabelião Pedro da Costa de Amorim e na presença de testemunhas.	Azurara, 5 de fevereiro de 1672	C3	25	3490	
Escritura de emprazamento de três vidas do campo das Telheiras, situado na veiga de [...], o campo da Carvalheira, situado na mesma Carvalheira, leira de água da Courela ou leira Grande, e a leira situada na mesma [água?] de Courelas. Feito por Ana Caminha Monteiro e Manuel Delgado Galaz em S. Gens, a Domingos Dias e a Maria Domingues, lavradores e moradores na freguesia de S. Gens. Pelo tabelião Francisco de Barros e Araújo e na presença de testemunhas.	[1679?]	C10	29	3497	Falta o início do documento.

SECÇÃO 2 DELGADO GALAZ

SUBSECÇÃO 2.1 Manuel Delgado Galaz e Ana Carminha Monteiro

SUBSECÇÃO 2.2 Manuel Delgado Galaz

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de obrigação de dívida. Feita por Manuel Delgado Galaz, morador na Quinta de [Burgães?], a António de Barros, morador no lugar de Arrifana de Sousa. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	11 de dezembro de 1681	C5, capa 5	2	3492	Documento em mau estado de conservação.
Sentença cível, feita por Domingos Coutinha, de Bustelo, contra Manuel Delgado Galaz, da mesma freguesia. A mesma esteve a ser julgada na Relação do Porto.	Bustelo, 30 de maio de 1686	C5, capa 5	4	3492	Documento em mau estado de conservação.
Sentença cível obtida por Gonçalo Ferreira Pinheiro contra Manuel Delgado Monteiro, para este lhe pagar a quantia de 100 mil réis que lhe devia, pela escritura datada de 14 de fevereiro de 1688. Além disso, ficou condenado a pagar esta sentença.	Arrifana do Sousa, 14 de novembro de 1692	C12	12	3499	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 2.3 José Delgado Caminha

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido do Reverendo padre José Delgado Caminha de um Prazo no lugar de Febros, feito por Francisco da Silva de Azevedo e mulher a Domingos Francisco e mulher, do lugar de Febros, freguesia de Lage. [Pelo escrivão António da Silva?].	[s/d?]	C11, capa 2	45	3498	Documento em mau estado de conservação.
Sentença de louvação para o pagamento da repartição da renda à Comenda de Arrifana do Sousa. Feita por José Delgado de Sousa e mulher a António de Freitas, Domingos Ferreira, Pero Gonçalves e Gonçalo Nunes.	[1665?]	C5, capa 5	1	3492	Falta o final do documento.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse, pedida por José Delgado Caminha, morador no lugar de Azurara, termo da cidade do Porto, para obter a posse das propriedades que pertenciam a um vínculo de capela. Foi instituído por D. Martinha, sua tia, e a sua última administradora tinha sido D. Mariana de S. Paulo, freira no Convento de Santa Clara de Vila do Conde. Pelo tabelião José Cerqueira da Costa e na presença de testemunhas.	Couto de S. Martinho de Tibães, 11 de agosto de 1705	C5, capa 5	7	3492	
Auto de posse, pedida por José Delgado Caminha, morador no lugar de Azurara, termo da cidade do Porto, para obter a posse das propriedades que pertenciam aos vínculos de capela, instituído por Luís Gonçalves Loureiro, seu bisavô, e o Reverendo Francisco Monteiro Correia e D. Martinha, seus filhos. A sua última administradora tinha sido D. Mariana de S. Paulo, freira no Convento de Santa Clara de Vila do Conde. Pelo tabelião José Cerqueira da Costa e na presença de testemunhas.	[Bustelo?], 12 de agosto de 1705				
Escritura de composição certas medidas que ficaram por falecimento de D. Mariana de S. Paulo, religiosa no convento. Feito pela Abadessa e religiosas do Convento de Santa Clara de Vila do Conde com o padre José Delgado Caminha. Pelo tabelião Clemente Ribeiro da Costa e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 24 de janeiro de 1707	C3	43	3490	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de contrato e amigável composição, feita a 24 de janeiro de 1707, pela Abadessa e freiras do Mosteiro de Santa Clara com o padre José Delgado Caminha, de Azurara. Relativo a medidas que foram deixadas ao mosteiro, pela antiga Abadessa, D. Mariana de S. Paulo.	[Vila do Conde, 24 de janeiro de 1707?]	C5, capa 5	8	3492	
Escritura de dívida e obrigação de 181 mil reis, com 5% de juro. Feita por Pedro da Silva, morador em Vila do Conde, a Manuel Delgado Monteiro, morador na freguesia e Couto de Bustelo. Pelo tabelião Manuel de Lima e na presença de testemunhas. Declaração de José Delgado Caminha, como recebeu os juros relativamente ao ano de 1705, mais 2[1?] mil reis. Datado de 22 de novembro de 1705. Declaração de José Delgado Caminha, como recebeu os juros relativamente ao ano de 1706, mais 20 mil reis. Declaração de Leandro Batista Botelho, como recebeu os juros de 1707 [e 60 mil reis?] de José Delgado Caminha, Datado de 25 de novembro de 1707. Declaração de Leandro Batista Botelho, como recebeu os juros de 1708 e 20 mil reis de José Delgado Caminha, Datado de 17 de novembro de 1708. Declaração de Leandro Batista Botelho, como recebeu os juros e 60 mil reis de José Delgado Caminha, Datado de [6?] de novembro de 1709.	Vila do Conde, [5?] de dezembro de 1692 - [6?] de novembro de 1709	C5, capa 5	5	3492	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença obtida por José Delgado Caminha contra Manuel Francisco do lugar do Monte, da freguesia de S. Gens. Este último tinha que pagar 690 réis que devia por pensões. Pelo [...] e na presença de testemunhas.	Prado, 14 de dezembro de 1[7?]10	C2	13	3489	
Traslado, a pedido do Reverendo padre José Delgado Caminha, morador no lugar de Azurara, da escritura de paga de 95 mil reis, que o mesmo pagou pela sua mãe, Ana Caminha Monteiro, e irmão Manuel Delgado Monteiro. Estes ficaram a dever a quantia a Luísa de Bessa e irmã Catarina Leal.	15 de março de 1716	C5, capa 5	6	3492	

SUBSECÇÃO 2.4 D. Mónica de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Elementos retirados do documento, apesar do seu muito mau estado de conservação: Confirmação da posse dos bens de José Delgado Caminha. Pelo escrivão Silvestre do Livramento e na presença de testemunhas.	[s/d?]	C4	5	3491	Documento em muito mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença da Relação do Porto, obtida por D. Mónica de Sousa, freira no Convento de Arouca, relativa a uma contenda com o seu sobrinho Francisco Pacheco Monteiro e o cunhado deste, Jacinto Vieira de Barros. A situação era relativa a certos bens e medidas que pertenciam a D. Mónica de Sousa, por falecimento do seu irmão, o padre José Delgado. Pelo corregedor do Cível da cidade do Porto, o Dr. Manuel Ferreira.	28 de março de 1720	C4	5	3491	
Auto de posse de bens de raiz que pertenciam a D. Mónica de Sousa, religiosa no Convento de Arouca, doados pelo seu irmão, o padre José Delgado Caminha. Feito pela Abadessa e freiras Convento de Arouca, representadas pelo Reverendo padre Frei Pascoal de S. Bernardo, religioso da Ordem de S. Bernardo. Pelo tabelião Veríssimo Pereira de Assunção e na presença de testemunhas.	Azurara, 10 de abril de 1720				
Certidão de Veríssimo Pereira da Assunção, tabelião de Azurara, como mostrou sentença ao Dr. Jacinto Vieira de Barros, procurador de Francisco Pacheco Monteiro, seu cunhado, morador na sua Quinta de Quintã.	Azurara, [10?] de abril de 1720				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Auto de posse de bens que pertenciam ao padre José Delgado Caminha, feito pela Abadessa do Convento de S. Bernardo de Arouca e D. Mónica de Sousa, religiosa no mesmo convento, irmã do padre e sua herdeira, representadas pelo Reverendo padre Frei Pascoal de S. Bernardo, religioso da Ordem de S. Bernardo. As religiosas tinham alcançado sentença contra Jacinto Vieira de Barros e Francisco Pacheco Monteiro do lugar de Azurara, termo da cidade do Porto, para estes deixar os bens referidos. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Prado, 12 de abril de 1720	C4	5	3491	
Auto de posse de bens que pertenciam ao padre José Delgado Caminha, situados na vila de Prado, feito pela Abadessa do Convento de S. Bernardo de Arouca e D. Mónica de Sousa, religiosa no mesmo convento, irmã do padre e sua herdeira, representadas pelo Reverendo padre Frei Pascoal de S. Bernardo, religioso da Ordem de S. Bernardo. Pelo tabelião Silvestre de Oliveira e na presença de testemunhas.	S. Gens, 13 de abril de 1720				
Escritura de emprazamento de três vidas, de uma bouça das Baiosas, situada na freguesia de Santa Marinha de Oleiros, termo de Prado. Feita por D. Mónica de Sousa, freira do Convento de Arouca, ao padre João Ribeiro Pereira, morador em Braga. Pela escrivã do mosteiro, D. Maria Luísa e na presença de testemunhas.	[Arouca], [...] de abril de 1721	C4	7	3491	Documento em mau estado de conservação.
Certidão da escrivã do Mosteiro de Arouca, D. Benta Cecília de Avalos, como D. Mónica de Sousa, faleceu no mesmo mosteiro, no dia 10 de agosto de 1737.	Arouca, 10 de julho de 1748	C5, capa 5	9	3492	

SUBSISTEMA DO PORTO

SECÇÃO 1 DO PORTO

SUBSECÇÃO 1.1 Clara Corrêa e Cristóvão do Porto

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Confirmação feita por Cristóvão do Porto e mulher Clara Correia [irmã de Luís Gonçalves Loureiro], como Salvador Fernandes, seu cunhado, tinha vendido, sem procuração, propriedades situadas em Burgães, a Tomé Duarte e mulher Maria Ferreira.	Azurara, 24 de novembro de 1624	G1	26	3503	

SUBSISTEMA FARIA MACHADO

SECÇÃO 1 FARIA MACHADO

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco de Faria Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do formal dos bens que ficaram a Francisco Faria, pelo falecimento de sua mulher, D. Francisca de Melo Pereira, no ano de 1854, e que designavam a Quinta de Souto-Chão, situada em Gondufe, Ponte de Lima, onde habitava o casal.	[s/d]	B7	4	3486	

SECÇÃO 2 FARIA MACHADO

SUBSECÇÃO 2.1 Francisco de Faria Machado e D. Custódia Maria José

SUBSECÇÃO 2.2 Francisco de Faria Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da escritura de venda da metade nascente da Quinta de Souto Chão, situada em Gondufe, pela quantia de 196 mil 500 reis. Feita por Francisco de Faria Machado, morador em Gondufe, casado, mas separado judicialmente de D. Custódia Maria José a José Bento Marques, morador em Lisboa, representado pelo procurador José Barros, solteiro, maior, negociantes de vinhas. Pelo tabelião Domingos de Freitas Guimarães e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 10 de fevereiro de 1882	B7	20	3486	
Certidão feita por António Júlio da Rocha, Abade de Gondufe, sobre o falecimento de Francisco de Faria Machado, natural de Fornelos, no dia 25 de fevereiro de 1888, no lugar de Souto Chão, Gondufe, com testamento e sepultado na igreja de Gondufe. Datado de 27 de fevereiro de 1882. Reconhecimento da assinatura, pelo tabelião António Rocha Machado, datado de 27 de fevereiro de 1882.	Gondufe, 27 de fevereiro de 1882 - Ponte de Lima, 27 de fevereiro de 1882	B7	22	3486	

SUBSECÇÃO 2.3 António de Faria Machado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da sentença cível de arrematação, para título e posse, do campo do Eidinho, situado em Souto Chão, freguesia de Gondufe, a favor de Luís António de Sousa Pereira Marinho, proprietário da Gemieira. O campo tinha pertencido a António de Faria Machado, que o tinha hipotecado por uma dívida de 200 mil reis. Pelo escrivão do Tribunal de Ponte de Lima, Manuel Augusto Malheiro Correia Brandão e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 30 de junho de 1874	B7	15	3486	

SECÇÃO 3 MARQUES

SUBSECÇÃO 3.1 José Bento Marques

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de casas altas, situada no lugar de Valdemar, e a terra da Fontinha, no lugar do Paraíso, ambas em Gondufe, pela quantia de 201 mil reis. Feita por José Maria Pardal e mulher Catarina da Silva, de Gondufe, a Bento Marques, sobrinho, solteiro, da mesma freguesia. Pelo tabelião António José da Silva Machado e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 26 de janeiro de 1871	B7	12	3486	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do registo da posse de uma casa, situada no lugar de Valdemar, e da terra da Fontinha, situadas em Gondufe, no nome de Bento Marques. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, Gonçalo Manuel da Rocha Barros.	Ponte de Lima, 11 de junho de 1872	B7	12	3486	Documento em mau estado de conservação.
Declaração feita por Luís António de Sousa Pereira Marinho e mulher D. Rita Amália de Sousa e Melo, proprietários e moradores em Gemieira. Vendiam o campo do Eidinho, situado no Souto Chão, Gondufe, a José Bento Marques, pela quantia de 10 mil reis. Na presença de testemunhas. Datado de 9 de fevereiro de 1882. Reconhecimento das assinaturas, por um tabelião. Datado de 9 de fevereiro de 1882.	Gemieira, 9 de fevereiro de 1882	B7	25	3486	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por José Bento Marques, residente em Lisboa, a quantia de 856 reis, pela compra do campo do Eidinho.	Ponte de Lima, 8 de março de 1882				
Certidão da inscrição no registo predial do campo do Eidinho, situado na Quinta de Souto Chão, Gondufe, em nome de José Bento Marques. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, João Augusto Malheiro.	Ponte de Lima, 18 de abril de 1882	B7	19	3486	
Certidão da inscrição da metade nascente da Quinta de Souto Chão, a favor de José Bento Marques. Este tinha comprado, pela quantia de 196 mil 500 reis, a Francisco de Faria Machado. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, João Augusto Malheiro.	Ponte de Lima, 17 de março de 1883	B7	21	3486	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do registo de posse da metade nascente da Quinta do Souto Chão, situada em Gondufe, a favor de José Bento Marques, por falecimento do antigo usufruário. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, João Augusto Malheiro.	Ponte de Lima, 16 de maio 1888	B7	23	3486	
Recibo da Conservatória da Comarca de Ponte de Lima, como José Bento Marques pagou 660 reis.	Ponte de Lima, 16 de maio 1888				
Traslado da escritura de compra do campo e leiras do Souto Chão, situados em Gondufe, pela quantia de 85 mil reis. Feita por José Bento Marques, negociante e morador em Lisboa, a D. Custódia Maria José, viúva, proprietária e moradora em Valdemar. Pelo tabelião Márcio Rosa Botelho e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 9 de novembro de 1888	B7	28	3486	
Certidão do registo da posse do campo e leiras, situadas na Quinta Souto Chão, Gondufe, em nome de José Bento Marques. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, João Augusto Malheiro.	Ponte de Lima, 10 de novembro de 1888	B7	27	3486	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por José Bento Marques, a quantia de 1. 190 reis.	Ponte de Lima, 10 de novembro de 1888				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de dívida de 30 mil reis, com juro de 5%. Feita pela Irmandade de S. Pedro de Gondufe, representada por pelo seu administrador António José Cerqueira, tesoureiro da Junta de Paróquia de Gondufe, a D. Custódia Maria José, hipotecando o seu campo de Cima, situado na Quinta de Souto Chão. Pelo tabelião Márcio Rosa Botelho e na presença de testemunhas. Datado de 10 de outubro de 1887. Recibo feito por António José Cerqueira, tesoureiro da Junta de Paróquia de Gondufe, como recebeu de José Bento Marques, de Lisboa, a quantia de 30 mil reis, relativo à quantia que D. Custódia Maria José tinha a juro na referida Irmandade. Datado de 26 de janeiro de 1891. Reconhecimento das assinaturas, pelo tabelião António Machado, datado de 26 de janeiro de 1891.	Ponte de Lima, 10 de outubro de 1887 - Ponte de Lima, 26 de janeiro de 1891	B7	26	3486	
Escritura de arrematação para título e posse, passada a favor do arrematante José Bento Marques, viúvo, extraída dos autos de inventário orfanológico, pelo falecimento de Francisco de Faria Machado, morador no lugar de Souto Chão, freguesia do Couto de Gondufe, comarca de Ponte de Lima. Referente à metade poente da Quinta de Souto Chão e o campo de Cima, pela quantia de 850 mil réis. Pelo escrivão da Comarca de Ponte de Lima, João Manuel da Silva e na presença de testemunhas.	Ponte de Lima, 21 de março de 1891	B7	30	3486	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão da inscrição da metade poente da Quinta de Souto Chão e campo de Cima, situados em Gondufe, Ponte de Lima, a favor de José Bento Marques. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	Ponte de Lima, 9 de abril de 1891	B7	31	3486	
Recibo da Contribuição de Registo por Título Oneroso, pago por José Bento Marques, a quantia de 2 mil 200 reis.	Ponte de Lima, 9 de abril de 1891				

SECÇÃO 4 JORGE

SUBSECÇÃO 4.1 Francisco Jorge

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de venda, quitação, renúncia e obrigação, pelo preço de 200 mil reis, de um quinto da Quinta de Souto Chão, situada em Gondufe, Ponte de Lima. Feita por José Nunes da Silva Marques, comerciante, e mulher Rosa da Silva Marques a Francisco Jorge, todos residentes em Lisboa. Pelo notário José Ribeiro de Almeida Cornélio da Silva e na presença de testemunhas.	Lisboa, 19 de fevereiro de 1902	B7	36	3486	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, passada a favor de Francisco Jorge, comerciante, da inscrição de várias propriedades, nomeadamente um quinto da Quinta de Souto Chão, tojeiras situadas na Abelheira e Chão da Abreira, metade da Quinta de Valdemar, e o campo do Corgo no lugar de Valdemar, tudo em Gondufe, Ponte de Lima. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	Ponte de Lima, 15 de outubro de 1902	B7	37	3486	
Certidão, passada a favor de Francisco Jorge, solteiro, maior, comerciante, da inscrição de um quinto da Quinta de Souto Chão, situada em Gondufe, Ponte de Lima. Pelo Conservador do Registo Predial de Ponte de Lima, Egídio Herculano Malheiro Correia Brandão.	Ponte de Lima, 15 de outubro de 1902	B7	34	3486	

SECÇÃO 5 DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 5.1 Jorge António de Araújo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura pública de venda e quitação, da Quinta do Souto Chão, metade da Quinta de Valdemar, quatro campos situados na Fontainha e no Corgo, Valdemar, e duas tojeiras, situadas na Abelheira e Chão da Abreia. Todas estas propriedades pertenciam a Gondufe, Ponte de Lima e foram vendidas pelo preço de 2 mil reis. Feita por Francisco Jorge a Jorge António de Araújo, proprietário e morador em Lisboa. Pelo notário Carlos Alberto Scuola e na presença de testemunhas.	Lisboa, 12 de novembro de 1907	B7	41	3486	

SUBSISTEMA FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SECÇÃO 1 FERNANDES VIEIRA

SUBSECÇÃO 1.1 Estevão Fernandes Vieira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença da demanda da sucessão dos moinhos do rio Selhe, que protagonizou o Licenciado Estevão Fernandes Vieira e Marcos e João Pinto, sobrinhos e filhos de Luís Fernandes Escaramenta. Pelo Dr. João Cordeiro Leitão, Juiz de Fora de Guimarães e na presença de testemunhas.	17 de março de 1650	C3	14	3490	Documento incompleto

SECÇÃO 2 FERNANDES “ESCARAMENTA”

SUBSECÇÃO 2.1 Marcos Fernandes “Escaramenta” e de Catarina Mendes

SECÇÃO 3 FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SUBSECÇÃO 3.1 Luís Fernandes Vieira “Escaramenta” e Maria Coelho

SUBSECÇÃO 3.2 Luís Fernandes Vieira “Escaramenta”

Ver Subsistema GONÇALVES MONTEIRO

SECÇÃO 4 BOURO COELHO VIEIRA

SUBSECÇÃO 4.1 Diogo do Bouro e Inácia Vieira Monteiro

SUBSECÇÃO 4.2 Diogo do Bouro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração feita por Luís Fernandes Escaramenta a Diogo do Bouro, seu parente, Sebastião Fernandes Pinto e João de Campos, para serem os seus representantes em todas as causas. Pelo tabelião Francisco Peixoto de Carvalho e na presença de testemunhas. Datado de 17 de março de 1611. [Reconhecimento por João Bertolo, tabelião público da vila de Guimarães, da letra e sinal do tabelião Francisco Peixoto. Datado de 26 de março de 1611?]. Declaração de João Borges de Araújo como a letra da procuração era de Francisco Peixoto de Carvalho. Datado de 26 de março de 1612. Declaração de Baltasar Ferreira de Araújo como a letra da procuração era de Francisco Peixoto de Carvalho. Datado de 22 de janeiro de 1615.	Guimarães, 17 de março de 1611 - S. Salvador da Baía de Todos os Santos, 22 de janeiro de 1615	C2	24	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da procuração feita a 8 de agosto de 1615, na cidade da Baía, por Mateus Mendes (mercador), Leonardo Pereira (ourives), Domingos Coelho e António Carneiro a Diogo do Bouro, mercador e Manuel Pereira, mercador, na ausência do último. Pretendiam que estes tratassem de negócios em Angola, Guiné e outros locais, relativos a escravos, açúcar, dívidas e outras mercadorias. Pelo tabelião Bartolomeu de [Farra?] e na presença de testemunhas.	[Baía?], 11 de agosto de 1615	C2	30	3489	Documento em mau estado de conservação.
Certidão, a pedido de Diogo do Bouro Coelho, por mandado de Dr. Paulo de Meireles Pacheco, Provedor e Contador da Fazenda Régia, Guimarães. Diogo do Bouro pretendia declarar como foi o depositário de variadas quantias, entre estas, 200 mil reis que foram enviados para o socorro da Baía. Pelo escrivão da Provedoria de Guimarães, João de Sequeira e na presença de testemunhas.	Guimarães, 22 de dezembro de 1631	C3	18	3490	Documento em mau estado de conservação.
Testamento de Diogo do Bouro Coelho, morador na Granja, Guimarães. Pretendia ser enterrado na igreja da Misericórdia de Guimarães. Era senhor da Quinta do Paço de Silvares, Quinta da Granja dos Pombais, a casa da Codiceira em Guimarães, outra em Azurara, uma terra em S. Tomé de Caldelas, e uma parte dos moinhos do rio Ave. Datado de [23 de agosto de 1633?]. Aprovação do testamento, datado de 23 de agosto de 1633, pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	[23 de agosto de 1633?] - Quintã dos Pombais, 23 de agosto de 1633	C3	20	3490	

SUBSECÇÃO 4.3 João Pinto “Escaramenta” e Paula de Carvalho

SUBSUBSECÇÃO 4.3.1 João Pinto “Escaramenta”

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, como João Pinto Escaramenta, morador em Pombais, freguesia de Creixomil, foi preso devido a uma dívida, tendo sido posteriormente solto, quando a pagou. Pelo tabelião António de Freitas Carneiro.	[Guimarães?], 6 de abril de 1641	C3	11	3490	

SUBSUBSECÇÃO 4.3.2 Paula de Carvalho

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Paula de Carvalho, mulher de João Pinto, que o instituiu como seu universal herdeiro. Assinado pelo padre António de Faria. Datado de 15 de dezembro de 1666. O testamento foi aprovado no ano de 15 de dezembro de 1666, pelo tabelião João de Almeida e na presença de testemunhas.	Guimarães, 15 de dezembro de 1666	C5, capa 1	3	3492	

SECÇÃO 5 VIEIRA COELHO CARNEIRO

SUBSECÇÃO 5.1 Inácio Vieira Coelho Carneiro e D. Antónia de Faria de Barros e Vasconcelos

SUBSECÇÃO 5.2 Serafina Monteiro de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença de Serafina Monteiro de Barros, viúva, contra João Martins de Senais, e habilitação da mesma como herdeira de Luísa Francisca Monteiro, sua avó.	Guimarães, 17 de dezembro de 1685	C5, capa 1	4	3492	
[Sentença sobre heranças, feita por Serafina Monteiro de Barros, viúva?].	28 de setembro de 1686	C5, capa 1	5	3492	Só existe um fólio relativo a esta sentença.

SUBSECÇÃO 5.3 Domingos Monteiro de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do testamento de Domingos Monteiro de Barros, Abade da igreja de S. Julião de Serafão, termo de Guimarães. O testamento foi realizado e aprovado a 26 de maio de 1627.	Guimarães, 30 de dezembro de 1628	C5, capa 2	6	3492	

SUBSECÇÃO 5.4 Mariana Monteiro de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de remuneração feita pelo capitão José Gomes Ramos de Guimarães, casado com D. Serafina Monteiro, a sua cunhada D. Mariana Monteiro de Bouros. Deram-lhe 600 mil reis para ela entrar freira professa no Convento de Vairão, em gratificação da mesma ceder e desistir de todo direito que tinha na Quinta do Paço de Silvares e outras propriedades. Pelo tabelião Baltasar Ferreira e na presença de testemunhas.	Guimarães, 4 de maio de 1657	C3	27	3490	Documento em mau estado de conservação.

SECÇÃO 6 VIEIRA DE BARROS

SUBSECÇÃO 6.1 Jacinto Vieira de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, requerida por Jacinto Vieira de Barros, dos serviços e lugares que ocupou na Universidade de Coimbra Frei António da Luz, seu tio. Pelo secretário da cidade de Coimbra, João Correia da Silva e na presença de testemunhas.	Coimbra, 16 de maio de 1680	C3	34	3490	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 6.2 D. Benta Vieira de Barros e Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Vários exemplares alusivos aos bens de Jacinto Vieira de Barros, que por seu falecimento, todos os seus bens ficaram na posse de Inácio Vieira de Barros, tendo D. Benta Escolástica ficado excluída de tais bens. Feita por D. Mónica Escolástica e seu marido Paulo José de Lima "Porque a dita D. Benta Escolástica mãe e sogra dos apelantes".	[s/d]	C3	42	3490	
Traslado da justificação feita por D. Benta Vieira de Barros, viúva do sargento-mor, José da Silva Borges, de Guimarães, como era herdeira de seu único filho já falecido, José da Silva Borges, e de seu marido.	12 de maio de 1701				Documento em mau estado de conservação.
Sentença de D. Benta Vieira de Barros, viúva de José da Silva Borges, Sargento Mor, e irmã de Jacinto Vieira de Barros, era mãe legítima e única herdeira do seu filho, já falecido e menor de idade, José da Silva Borges. Pelo tabelião Manuel Lopes de [Faria?] e na presença de testemunhas.	Lisboa, 6 de dezembro de 1703				

SUBSISTEMA FERREIRA CARNEIRO

SECÇÃO 1 FERREIRA CARNEIRO

SUBSECÇÃO 1.1 Catarina Ferreira e António Afonso Carneiro

SECÇÃO 2 ANTUNES CANSADO

SUBSECÇÃO 2.1 Maria Carneira e Manuel Antunes Cansado

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda feita por João de Oliveira, mercador, e sua mulher Maria de Oliveira, a Manuel Antunes Cansado, mercador, e mulher Maria Carneiro, moradores em Vila do Conde. O primeiro casal vendeu várias propriedades nas freguesias de Santa Maria de Viatodos, Fevres e Santa Maria de Nine, pela quantia de 43 mil reis. Pelo tabelião Gonçalo Vaz Vilas Boas e na presença de testemunhas. Datado de 27 de novembro de 1604. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Antunes Cansado, datado de 6 de dezembro de 1604. Pelo tabelião [João de Oliveira?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 27 de novembro de 1604 - Nine, 6 de dezembro de 1604	G1	14	3503	

SUBSISTEMA FERREIRA

SECÇÃO 1 GOMES

SUBSECÇÃO 1.1 Isabel Gomes

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de desistimento e trespasse de usufruto de Prazos e propriedades, feita por Isabel Gomes a Antónia Ferreira, sua sobrinha. Pelo tabelião do público e judicial de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, Agostinho Rodrigues Preto e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 22 de novembro de 1586	G2	53	3504	
Sentença de Manuel de Castro Pinheiro, morador no Porto, e sua mulher contra Isabel Gomes, moradora em Vila do Conde. Relativo à herança de Martim Pinheiro (casas, hortas e leira). Pelo escrivão Diogo Fernandes [...] e na presença de testemunhas.	Porto, 23 de março de 1587	G3, capa 1	3	3505	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Isabel Gomes. Mencionava como testamenteiros, o cônego de S. Simão da Junqueira, Domingos Lopes e Ana Ferreira, viúva de Tomé Machado, seus sobrinhos. No mesmo documento referiu ainda [...], sua escrava, e os seus sobrinhos Manuel Machado, Antónia Ferreira (casada com Tomé Machado) e Maria Carneira, filha de Catarina Ferreira, sua sobrinha. Aprovação do testamento, datado de 5 de outubro de 1592. Pelo tabelião Agostinho [Roiz?] e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 31 de agosto de 1592 - Vila do Conde, 5 de outubro de 1592	G3, capa 1	6	3505	

SECÇÃO 2 FERREIRA

SUBSECÇÃO 2.1 Antónia Ferreira

SUBSECÇÃO 2.2 Catarina Ferreira

Ver Subsistema FERREIRA CARNEIRO

SECÇÃO 3 CARNEIRO DA COSTA

SUBSECÇÃO 3.1 Marinha Carneiro e Francisco Carneiro da Costa

SUBSECÇÃO 3.2 Marinha Carneiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Abertura do testamento de Marinha Carneiro, viúva do Licenciado Francisco Carneiro da Costa. Pelo tabelião [Manuel Simões da Silva?].	Vila do Conde, 25 de novembro de 1678	G3, capa 3	16	3505	

SUBSECÇÃO 3.3 Francisco Carneiro da Costa

Ver Subsistema CARNEIRO PAIS

SUBSISTEMA GAMA CASTRO PEREIRA

SECÇÃO 1 GAMA CASTRO PEREIRA

SUBSECÇÃO 1.1 José da Gama Castro Pereira e Teresa Maria Afonso

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido de José da Gama de Castro Pereira, da escritura de Prazo da bouça pequena do Pinheiro, situada em S. Gens de Macareme, denominada de Cortelho do Grolinho. Feita pelo padre Mestre Prepósito da Congregação do Oratório e os Reverendos padres deputados do Governo da Congregação, a José da Gama de Castro Pereira e mulher Teresa Maria Afonso, representada pelo seu procurador e marido, da freguesia de Santa Maria de Prado. Pretendia tomar posse. Pelo tabelião Manuel Martins da Silva e na presença de testemunhas.	[s/d]	C10	32	3497	
Certidão feita por José da Gama Castro Pereira, como emprazou ao Reverendo Prepósito e aos padres do Governo da Congregação de Braga, a [...] denominada o cortelho de Rogalde, situado na freguesia de S. Gens. Datado de 21 de agosto de 1807. Pelo escrivão das Sisas da vila de Prado, João Lourenço da Costa e na presença de testemunhas. Reconhecimento das assinaturas, pelo tabelião António José de Oliveira, datado de 21 de agosto de 1807.	Prado, 21 de agosto de 1807				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Procuração feita por Feliciano de Sousa, do Reverendo Padre Manuel José da Cunha, Prepósito da Congregação de Braga, e mais Pessoas do Governo. Fizeram como seu procurador o Irmão Coadjutor João Pedro, da mesma Congregação, para os representar num novo emprazamento da bouça do Cortelho, em Rogalde, S. Gens, termo de Prado, a José da Gama de Castro Pereira e mulher.	Braga, 23 de agosto de 1807	C10	32	3497	
Escritura de posse da bouça do cortelho de Rogalde, por José da Gama de Castro Pereira. Pelo tabelião António José de Oliveira e na presença de testemunhas.	S. Gens, 1 de setembro de 1807				
Escritura de subemprazamento e subenfiteutização. Feito por Baltasar de Sá e Meneses, morador na Quinta de Cedofeita, freguesia de Adufe, termo de Braga, representado pelo seu procurador, o Reverendo padre João Joaquim da Silva, a José da Gama e Castro Pereira e mulher Teresa Maria Afonso. Pelo tabelião António José de Oliveira Lima e na presença de testemunhas.	Prado, 6 de junho de 1819	C10	34	3497	A capilha do documento está enumerada com o número 34, mas o documento com o número 33. Pode ter sido um erro do seu organizador, visto que o documento anterior também tem o número 33.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra e venda do campo do Picoto e da leira do campo da Azenha, ambos em Prado, pela quantia de 60 mil reis. Feita por Manuel Joaquim Dias de Lima (comprador), boticário, morador na calçada de S. Sebastião, Prado, a José da Gama Castro Pereira, também como procurador de Teresa Maria Afonso, sua mulher, do lugar da Feira (vendedores). Pelo tabelião António José de Oliveira Lima e na presença de testemunhas.	Prado, 10 de junho de 1821	B5	14	3484	
Declaração feita por José da Gama e Castro Pereira, morador em Regoal, freguesia de S. Gens de Macareme, também como procurador de Teresa Maria Afonso, sua mulher, e o Manuel Joaquim Dias Lima, morador na alcade de S. Sebastião, Prado. Referia-se à venda do campo do Picoto e da leira da Azenha, situados em Prado.	Prado, 10 de julho de 1827				

SUBSECÇÃO 1.2 José da Gama Castro Pereira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, a pedido de José da Gama e Castro Pereira, da escritura de prazo de várias propriedades, datada de 19 de agosto de 1600. Feita por Ana Carminha Monteiro, viúva de Manuel Delgado Galaz, de Azurara, a Domingos Dias e mulher Maria Domingues, do lugar do Monte, freguesia de S. Gens. Pelo tabelião Manuel José Pereira [Campelo?] e na presença de testemunhas.	3 de julho de 1725	C10	5	3497	

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

SUBSISTEMA GOMES DA ROCHA**SECÇÃO 1 GOMES DA ROCHA****SUBSECÇÃO 1.1 Padre Manuel Gomes da Rocha**

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Padre Manuel Gomes da Rocha, em que o mesmo declarava certas intenções suas que queria que fizessem quando falecesse, como, por exemplo, a forma de estar vestido. No documento, abarca também certos bens e a quem os deixava - à prima Maria Ferreira, à filha da sua prima Mariana de Lima e à senhora da [...]. Instituiu como seu único e universal herdeiro, o filho do seu primo Paulo José de Lima, o sobrinho Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	Vila do Conde, 26 de dezembro de 1778	B1	17	3480	
Pública aprovação do testamento ou codicilo nas casas de morada do Padre Reverendo Manuel Gomes da Rocha.	9 de janeiro de 1779				
Termo de [acato final?], nas casas de morada de Domingos Vieira da Costa. Declara que o Padre Manuel da Rocha tinha falecido pelas 6 horas e que o seu testamento fosse logo aberto. Assinado por António Vieira da Costa e José António de Abreu.	Vila do Conde, 19 de março de 1779				
Desobriga dada por Manuel Marques, Abade de S. Miguel de Caldas, visitador das Igrejas de Vermoim e [Faria?] por [...] D. Gaspar, Arcebispo e Senhor de Braga. Afirmava que tomou conta do testamento do Padre Manuel Gomes da Rocha, e que o seu testamenteiro e herdeiro já não tinha obrigação.	11 de julho de 1780				

SUBSISTEMA GONÇALVES DE ARAÚJO

SECÇÃO 1 MONTEIRO VILAS BOAS

SUBSECÇÃO 1.1 Mariana Monteiro Vilas Boas e Constantino Monteiro Vilas Boas

SUBSECÇÃO 1.2 Mariana Monteiro Vilas Boas

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Requerimento de Mariana Monteiro, viúva, da freguesia e Couto de Moure, para aprovar o seu testamento, porque se achava com "[...] evidente perigo [...]".	[s/d]	H1, capa 5	11	3507	
Testamento de Mariana Monteiro de Vilas Boas, da freguesia de S. Vicente de Fornelos, viúva de Constantino Monteiro de Vilas Boas. Deixava aos filhos a decisão onde ia ser sepultada. Datado de 16 de maio de 1742, pelo tabelião António da Costa Pinheiro. O mesmo foi aprovado a 19 de maio de 1742, pelo tabelião António da Costa Pinheiro e na presença de testemunhas. O testamento foi aberto no dia 22 de maio de 1742, por José Gomes Sousa.	S. Martinho de [Moure], 19 de maio de 1742 - Moure, 22 de maio de 1742				

SUBSECÇÃO 1.3 Estácio Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento do Reverendo Estácio Monteiro, morador na Quinta de Sequeiros. Pretendia ser sepultado na igreja de S. Salvador de [Rebordães?], com hábito de uma ordem religiosa. Datado de 4 de novembro de 1735. Aprovação do testamento, datado de 4 de novembro de 1735, pelo tabelião Manuel Fernandes Mendes e na presença de testemunhas. O testamento foi aberto a 9 de novembro de 1735, pelo Abade Bento de Azevedo Meneses.	4 de novembro de 1735 - Souto de Rebordães, 9 de novembro de 1735	H1, capa 5	10	3507	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 1.4 Perpétua Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Perpétua Monteiro, moradora na Quinta Sequeiros, situada em S. Salvador do Souto de Rebordões. Pretendia ser sepultada com o hábito de S. Francisco. Datado de 18 de maio de 1745. O testamento foi aprovado no dia 23 de maio de 1745. Pelo tabelião Manuel Mendes e na presença de testemunhas. Abertura do testamento de Perpétua Monteiro, datado de 21 de dezembro de 1758. Pelo escrivão João Lopes e na presença de testemunhas.	18 de maio de 1745 -Ponte de Lima, 21 de dezembro de 1758	H1, capa 5	13	3507	

SECÇÃO 2 GONÇALVES DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 2.1 Luísa Maria Monteiro Vilas Boas e Domingos Gonçalves de Araújo

SUBSECÇÃO 2.2 Domingos Gonçalves de Araújo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda, quitação e obrigação do Casal da Madalena, situado na freguesia de Pedregães, a Domingos Gonçalves de Araújo, de Santa Marta de Serdedelo, termo de Ponte de Lima, representado por Francisco Vaz Vieira, tenente coronel da artilharia da Corte. Feita por Francisco de Sousa da Silva Alcoforado Rebelo e mulher D. Antónia Josefa de Vilhena, representados pelo seu criado e procurador Eusébio António Soares, pela quantia de 4 mil cruzados. Pelo tabelião João Rodrigues e na presença de testemunhas.	Lisboa, 13 de outubro de 1727	H1, capa 5	22	3507	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda, quitação e obrigação do [Prazo de Pedregães?], pelo preço de 4 mil cruzados. Feita a Domingos Gonçalves de Araújo, de Santa Marta de Serdedelo, termo de Ponte de Lima, representado por Francisco Vaz Vieira, tenente coronel da artilharia da Corte por Francisco de Sousa da Silva Alcoforado Rebelo e mulher D. Antónia Josefa de Vilhena, representados pelo seu criado e procurador Eusébio António Soares. Pelo tabelião João Rodrigues e na presença de testemunhas. Datado de 13 de outubro de 1727. Auto de posse da respetiva propriedade, por Francisco de Sousa da Silva Alcoforado Rebelo, datado de 5 de novembro de 1727. Pelo tabelião Francisco Pereira da Silva e na presença de testemunhas.	Lisboa, 13 de outubro de 1727 - Pedregais, 5 de novembro de 1727	H1, capa 5	22	3507	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Domingos Gonçalves de Araújo, assistente e morador na freguesia de Couto de Moura de Olivã. Pretendia ser sepultado com hábitos terceiros de Nossa Senhora do Carmo, irmão da mesma Ordem ou com hábito de S. Francisco. Datado de 2 de abril de 1742. O testamento foi aprovado no mesmo dia, pelo tabelião de Santa Maria dos Olivais, concelho de Larim, António da Costa Pinheiro. Aprovação do testamento, datado de 2 de abril de 1742, pelo tabelião António da Costa Pinheiro. Declaração do Juiz do concelho de Moure, João de Sousa [Menezes?], afirmando que não existia escrivão atual no concelho e, por isso, foi ele a abrir o testamento na presença de testemunhas. Datada de 17 de junho de 1743.	Larim, 2 de abril de 1742 - Moure, 17 de junho de 1743	H1, capa 5	22	3507	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos de Mariana Luísa Margarida Monteiro, viúva, moradora na Quinta de Belmonte, freguesia de Fornelos, termo de Ponte de Lima, contra Joaquim Manuel de Pedregães, concelho da Portela. Relativo a propriedades que existiam na respetiva quinta.	[s/d]	H1, capa 5	21	3507	
Declaração de Francisco Barbosa e mulher Isabel, moradores no lugar de Romeu, freguesia de S. Salvador de Pedregães. Pediram a José [da Cunha?] dos Santos e mulher Mariana Luísa Monteiro para abrir uma servidão no campo de Couvelos.	[s/d]				
[Documento de difícil leitura]	[s/d]				
Documento ilegível.	[s/d?]				Documento em mau estado de conservação.
[Escritura de dote?] de um Prazo na freguesia de Pedregães e tratavam de certas pessoas próximas, enquanto não mudar de estado civil.	[s/d?]				Parece que faltam partes do documento.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento de propriedades pertencentes ao Prazo da Igreja, feita por Domingos Gonçalves, representado pelo seu cunhado Paulo Monteiro de Vilas Boas, Reitor da freguesia do Couto de Moure, morador na Quinta de [Belmonte?], freguesia de S. Vicente de Fornelos a Domingos Luís e mulher Luísa Maria, Pedro da Costa e mulher Maria Correia, Paula Correia e Isabel Domingues, ambas viúvas (todos do lugar de Ronco), Luís da Costa e mulher Luísa de Amorim e padre Diogo de Abreu (do lugar de Sabrosa), Luís Correia e mulher Antónia Correia, da freguesia do Divino Salvador de Pedregães. Pelo padre João Batista e na presença de testemunhas. Declaração do procurador, afirmando que as duas partes acordaram e dispensaram a sisa declarada na escritura.	6 de dezembro de 1740	H1, capa 5	21	3507	
Declaração de Domingos Luís e Alberto de [...] e tio [...] Antunes, afirmando que estavam contratados com o Reverendo padre João Monteiro de Vilas Boas, como tutor de Isabel Maria e Mariana Luísa, em semear as terras que pertenciam a estas órfãs. Pelo padre Domingos da Silva.	26 de novembro de 1744				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de João António e mulher, da freguesia de Pedregães, concelho da Portela (como assistidos), e o Reverendo António José de Sousa Gomes, Abade da paróquia de Pedregães (como assistente) contra o Reverendo Manuel Cerqueira da freguesia de Godinhaços. Referente aos bens de raiz que pertenciam aos assistidos. Por Jácome António de Meireles.	[s/d]	H1, capa 6	28	3507	
[Documento legível].	[s/d]				
Declaração Luís António da Cunha e Domingos Gonçalves de Araújo, de S. Vicente de Fronhas, termo de Ponte de Lima, como tinha comprado a Domingos Francisco e a sua mulher do lugar de Paredes, freguesia de Duas Igrejas, o campo de Baixo situado em Madalena, por 125 mil reis. Pelo escrivão das sisas Francisco Fernandes de Carvalho e na presença de testemunhas.	Penela, 26 de abril de 173[7?]				
Declaração de Bertolo Rodrigues e mulher Maria Fernandes, da freguesia de Santa Maria de Duas Igrejas, concelho de Albergaria. Tinham vendido ao padre Reverendo João Monteiro de Vilas Boas, de Santa Maria de Fornelos, a leira das Ribeira e a devesa, pela quantia de 9 mil 600 reis. Na presença de testemunhas.	Pedregães, 14 de novembro de 1760				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Apontamentos?] sobre o Prazo da Madalena.	[s/d]	H1, capa 5	24	3507	
Recibo do Abade Bento do Rego Castro, feito por Francisco Ferraz, como Domingos Gonçalves de Araújo, morador na freguesia de Santa Marta de Serdedelo, tinha pago a quantia de 600 reis e duas galinhas. Referente ao Prazo da Madalena, pelo ano de 1729.	22 de [?] de 1730				
Recibo feito pelo Abade José de Paiva Neves a Domingos Gonçalves de Araújo. Este último tinha pago a pensão à igreja do religioso, relativa aos anos 1731 e 1732, do Prazo da Madalena, foreira à mesma instituição, pela quantia de 600 reis e duas galinhas.	24 de novembro de 1732				
Recibo feito por Domingos de Oliveira, da freguesia de S. Salvador da Portela, como Domingos Gonçalves tinha pago 600 reis e duas galinhas, relativo ao Casal da Madalena.	3 de junho de 1734				
Recibo feito por Bento Brás, da freguesia de S. Salvador de Pedregães, [pelo Abade José Paiva Neves?], como tinha recebido de Domingos da Cunha Santos, a pensão do Casal da Madalena. Era referente ao ano de 1736, e tinha sido pago a quantia de 600 reis e duas galinhas.	27 de dezembro de 1736				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo feito pelo Abade José de Paiva Neves como tinha recebido a pensão do Casal da Madalena, foreiro à igreja de Pedregães, a quantia de 600 reis e duas galinhas, referente ao ano de 1737.	Pedregães, 28 de dezembro de 1737	H1, capa 5	24	3507	
Recibo feito por José de Paiva Neves como tinha recebido a pensão do Casal da Madalena, referente ao ano de 1738.	Pedregães, 12 de fevereiro de 1739				
Recibo de Manuel de Araújo, como recebeu de Domingos Gonçalves de Araújo a quantia de 600 reis, do Prazo da Madalena. Era referente ao ano de 1739.	7 de março de 1740				
Recibo feito pelo Reverendo Manuel José Francisco e [Domingos Ferreira?] a José da Cunha dos Santos. Este último tinha pago a pensão do Prazo da Madalena, a quantia de 890 reis.	13 de dezembro de 1769				
Recibo feito pelo Reverendo Gabriel [...] a José da Cunha dos Santos, da freguesia de Fornelos e morador na Quinta de Sequeiros. Este último tinha pago a pensão à igreja de S. Salvador de Pedregães, relativa ao ano de 1772, a quantia de 600 reis e duas galinhas.	Ponte de Lima, 24 de agosto de 1773				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo feito pelo Abade António Pereira Osório Vasconcelos a José da Cunha dos Santos. Este último tinha pago a pensão à igreja de Pedregães, pelo Prazo da Madalena. O mesmo tinha ficado a dever, relativamente aos anos de 1771 e 1773, 80 reis cada ano.	Pedregães, 1 de agosto de 1774				

Ver Subsistema SOUSA E CASTRO

Ver Subsistema SOUSA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 2.3 João Monteiro Vilas Boas

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de duas leiras, uma de terra lavradia, situada no campo das Ouveiras, e outra, com a sua devesa, situada nos campos da Ribeira de Pedregães, pela quantia de 49 mil reis. Feita por Pedro da Costa e mulher Maria Correia de Pedregães ao Reverendo João Monteiro Vilas Boas. Pelo tabelião Cipriano Marques do Vale.	15 de fevereiro de 1750	H1, capa 6	29	3507	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de obrigação e contrato feita por Isabel Maria Luísa, órfã de Domingos Gonçalves de Araújo e mulher Luísa Maria, e João Monteiro, da freguesia de Fornelos, tutor de Isabel Maria, ao Reverendo [João?] Monteiro de Vilas Boas, morador na Quinta de Belmonte. Isabel Maria ia entrar no Convento. Pelo tabelião Manuel Fernandes Mendes e na presença de testemunhas.	Rebordães, 18 de dezembro de 1753	H1, capa 5	25	3507	
Codicilo do Reverendo João Monteiro de Vilas Boas, morador em Ponte de Lima. Datado de 19 de setembro de 1767. O documento foi aprovado no dia 20 de setembro de 1767, pelo tabelião Francisco Manuel Botelho Alves e na presença de testemunhas.	[Ponte de Lima?], 19 de setembro de 1767 - Ponte de Lima, 20 de setembro de 1767	H1, capa 5	16	3507	Documento em mau estado de conservação.
Testamento de João Monteiro, da freguesia de Fornelos, termo de Ponte de Lima. Datado de 27 de dezembro de 1770. Pretendia ser sepultado com o hábito de S. Francisco. O testamento foi aprovado a 30 de dezembro de 1770, pelo tabelião António Gomes da Cunha e na presença de testemunhas. O testamento foi aberto a 12 de outubro de 1771, pelo Reitor António José e na presença de testemunhas.	27 de dezembro de 1770 - Souto de Rebordães, 12 de outubro de 1771	H1, capa 5	17	3507	

SECÇÃO 3 MONTEIRO DE VILAS BOAS

SUBSECÇÃO 3.1 Mariana Luísa Monteiro de Vila Boas e José da Cunha dos Santos

SUBSECÇÃO 3.2 José da Cunha dos Santos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de João Manuel Fernandes e mulher Maria Josefa, do lugar da Mó, freguesia de Duas Igrejas, concelho de Portela das Cabras. Tinham acordado com José da Cunha dos Santos, da freguesia de Fornelos, vender a leira situada na ribeira do rio Neiva, pela quantia de 23 mil reis. Na presença de testemunhas.	28 de fevereiro de 1762	H1, capa 6	27	3507	

Ver Subsistema DA CUNHA

SUBSECÇÃO 3.4 Isabel Maria Luísa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Isabel Maria Luísa, religiosa no Convento de Vale de Pereiras, Ponte de Lima. Era filha de Domingos Gonçalves de Araújo e D. Luísa Maria Monteiro. O testamento foi aprovado a 20 de dezembro de 1753, pelo tabelião Manuel Fernandes Mendes e na presença de testemunhas. O testamento foi aberto a 6 de março de 1758.	20 de dezembro de 1753 - Ponte de Lima, 6 de março de 1758	H1, capa 5	14	3507	

SUBSECÇÃO 3.5 Manuel de Araújo Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Manuel de Araújo Monteiro, formado na Faculdade dos Sagrados Cânones e Reitor na Igreja de S. Tomé de Travassos, termo de Guimarães. Pretendia ser enterrado na capela Maior mesma igreja e com hábito de sacerdote.	S. Tomé de Travassos, 20 de junho de 1719	H1, capa 5	7	3507	Não existe o fim do documento.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento do padre Manuel de Araújo Monteiro, formado na Faculdade dos Sagrados Cânones e Reitor na Igreja de S. Tomé de Travassos, termo de Guimarães. Pretendia ser enterrado na capela Maior mesma igreja. Pelo tabelião João Ribeiro de Brito. Apresentação do mandado, datado de 22 de abril de 1720.	S. Tomé de Travassos, 12 de abril de 1720 - 22 de abril de 1720	H1, capa 5	8	3507	

SECÇÃO 4 MONTEIRO DE VILAS BOAS [?]

SUBSECÇÃO 4.1 João José

SUBSISTEMA GONÇALVES MONTEIRO

SECÇÃO 1 GONÇALVES MONTEIRO

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco Gonçalves Monteiro e Maria Pires Monteiro

SECÇÃO 2 MONTEIRO

SUBSECÇÃO 2.1 Luísa Francisca Monteiro e António Luís Carneiro

SUBSECÇÃO 2.1.1 Luísa Francisca Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Acórdão da Relação do Porto, a favor de Luísa Francisca Monteiro, viúva de António Luís Carneiro, contra Baltazar Godins Malafaia, escrivão dos Órfãos em Azurara. Este último era suspeito de parcialidade no inventário de bens de António Luís. Pelo desembargador do Tribunal da Relação do Porto, António Cabral.	11 de novembro de 1601	C2	7	3489	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 2.1.2 António Luís Carneiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Francisco Fernandes, morador na ilha da Madeira, e estante em Lisboa, como recebeu de António Luís Carneiro de Azurara 2 mil reis, que tinha emprestado por conta de André Gonçalves. Datado de 27 de maio de 1597. Declaração de Francisco Fernandes, como recebeu de António Luís Carneiro, morador em Azurara, mais 2 mil reis, emprestados por André Gonçalves. Datado de 2 de junho de 1597. Declaração de Manuel Nunes, morador na ilha da Madeira, estante em Lisboa, como recebeu de António Luís Carneiro, [para a assinatura da demanda?] de Francisco Fernandes, [...], emprestado por conta de André Gonçalves. Datado de 29 de junho de 1597. Declaração de António Luís Carneiro, como recebeu de Gaspar Carneiro, procurador de Francisco Gonçalves, 2 mil 800 reis da conta de André Gonçalves. Datado de 28 de novembro de 1598.	27 de maio de 1597 - 28 de novembro de 1598	C1	42	3488	

SUBSECÇÃO 2.2 Luísa Francisca Monteiro e Luís Fernandes Vieira Escaramenta

SUBSECÇÃO 2.2.1 Luísa Francisca Monteiro

SUBSECÇÃO 2.2.2 Luís Fernandes Vieira Escaramenta

Ver Subsistema FERNANDES VIEIRA “ESCARAMENTA”

SECÇÃO 3 BARROS CARNEIRO**SUBSECÇÃO 3.1 Justa de Barros Carneiro e Rafael Carneiro**

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos sobre o conteúdo da escritura de dote, datada de 19 de outubro de 1638, feita por D. Luísa Francisca Monteiro, viúva, pela segunda vez, de Luís Fernandes Escramenta, a sua filha Justa Carneiro de Barros para casar com Rafael Carneiro. Dotava a Quinta do Paço de Silvaes, as leiras do Outeiro, uma devesa.	[s/d]	C3	23	3490	
Escritura de dote feita por D. Luísa Francisca Monteiro, viúva, pela segunda vez, de Luís Fernandes Escramenta, a sua filha Justa Carneiro de Barros para casar com Rafael Carneiro. Pelo tabelião João de Barros e na presença de testemunhas.	[Guimarães, 19 de outubro de 1638?]				Documento em mau estado de conservação. Falta o início do documento.

SUBSITEMA LIMA DE ABREU

SECÇÃO 1 DE SEQUEIROS ALVES

SUBSECÇÃO 1.1 Pedro de Sequeiros e Catarina Alves

SUBSECÇÃO 1.2 Pedro de Sequeiros

Filho de Martim Gonçalves de Sequeiros e de sua mulher Brites de Abreu, casou com Catarina Alves. Obteve matrícula de Ordens Menores em Braga em 1500. Escudeiro e amo do Visconde D. Francisco de Lima.⁴⁰⁰

⁴⁰⁰ Informação cedida pelo Dr. Francisco de Vasconcelos.

SECÇÃO 2 LIMA DE ABREU

SUBSECÇÃO 2.1 Maria de Lima de Abreu e Paulo de Araújo e Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Breve inventário de certos bens imóveis e respetivos valores.	[s/d]	E1	11	3501	
Opiniões várias sobre as partilhas das casas da vila de Sequeiros atrás mencionadas. Dúvidas existentes entre Úrsula de Sequeiros e Paulo de Araújo.	[s/d]				
Partilha dos bens que ficaram por falecimento de Mónica de Abreu de Lima.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Síntese de um conjunto de factos referidos posteriormente. Assinado de Maria de Lima de Abreu, Paulo de Araújo de Sousa e [...] de Amorim Dantas.	[s/d]	E1	11	3501	
Declaração do Abade de Condumil, André da Costa Abreu, como tinha feito uma escritura de dote ao seu cunhado Paulo de Araújo de Sousa. A mesma tinha sido queimada, levando o abade a realizar este documento.	6 de fevereiro de 1666				
Termo feito por Paulo de Araújo de Sousa e mulher Maria de Lima de Abreu. Tinham dúvidas sobre uma promessa feita por Luísa de Abreu, já falecida, irmã e cunhada de Maria de Abreu, sobre umas casas que tinha em Arcos de Valdevez, na altura do contrato de casamento do casal. Pelo tabelião Pedro Sousa da Cunha e na presença de testemunhas.	Arcos de Valdevez, 9 de outubro de 1680				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração feita por Úrsula de Sequeiros, Paulo de Araújo de Sousa e mulher Maria de Lima de Abreu, relativo à herança do Abade de Condomil, irmão [das duas mulheres?]. Declaravam que não tinham sido herdeiros do mesmo, mas o sobrinho António Sequeiros de Abreu. Pelo tabelião Pedro Sousa da Cunha e na presença de testemunhas.	Arcos de Valdevez, 18 de março de 1681	E1	11	3501	
Apresentação do termo feito pelo capitão da vila de Arcos de Valdevez, Paulo de Araújo, requerendo os autos de partilha, avaliação e repartição das casas da vila de Sequeiros. O pedido do mesmo estava datado de 18 de outubro de 1680 e a elaboração de 17 de junho de 1681. Pelo tabelião Pedro Sousa da Cunha e na presença de testemunhas.	Arcos de Valdevez, 18 de outubro de 1680 - Arcos de Valdevez, 17 de junho de 1681				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Úrsula de Sequeiros. Afirmava que era verdade que em satisfação do terço das casas em que vivia, a sua irmã Luísa de Abreu tinha prometido as mesmas em casamento à sua irmã Maria de Lima e ao marido Paulo de Araújo. Na presença de testemunhas.	22 de outubro de 1681	E1	11	3501	

SUBSISTEMA LOPES DUARTE

SECÇÃO 1 LOPES DUARTE

SUBSECÇÃO 1.1 D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e António Lopes Duarte

SUBSECÇÃO 1.2 D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão de A. Pedroso Rodrigues, Cônsul de Portugal no Estado de Pernambuco, afirmando que assinatura de Francisco Cintra Lima era verdadeira.	Pernambuco, 11 de abril de 1918	B2	54	3481	
Procuração de Manuel de Vasconcelos Lopes, do Estado de Pernambuco, Estados Unidos do Brasil, a sua mãe, D. Arminda Cândida de Vasconcelos Sousa Castro e Melo, viúva de Manuel Ferreira Lopes, a quem confere poderes especiais para ele vender ou fazer transação na parte que possui na fábrica Portugália, situada no concelho de Vila do Conde, por falecimento do seu pai. Pelo tabelião Leocadio Rodrigues Duarte Porto e datado de 3 de abril de 1918. Declaração do tabelião Francisco Cintra Lima, afirmando que assinatura de Locádio era verdadeira. Datado de 11 de abril de 1918.	Caruarú, 3 de abril de 1918 - Caruarú, 11 de abril de 1918				

SUBSECÇÃO 1.3 António Lopes Duarte

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Guia de Administração do concelho de Vila do Conde, com o aviso que ia ser sepultado no cemitério de Agramonte António Lopes Duarte, residente no Porto, casado e proprietário. Faleceu em Azurara.	[s/d]	B2	49	3481	

SUBSISTEMA LOPES TAVEIRA

SECÇÃO 1 LOPES TAVEIRA

SUBSECÇÃO 1.1 Gonçalo Lopes Taveira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do instrumento de geração de nobreza, datado de 1624, de Gonçalo Lopes Taveira, filho de João Lopes Pereira do Lago e de sua mulher D. Isabel Rodrigues Taveira. Atestava a qualidade de cristão velho, "[...] eram cristãos velhos, sem terem raça de mouros, nem de judeus, nem de mulatos, nem de outra má geração, antes procede de gerações nobres e principais desta comarca [...]".	27 de janeiro de 1629	A1	33	3478	Gonçalo Lopes Taveira era pai de D. Inocência Taveira, segunda mulher de António Soares de Araújo e Melo.

SUBSISTEMA LOURENÇO DE LIMA

SECÇÃO 1 LOURENÇO DE LIMA

SUBSECÇÃO 1.1 Paulo Fernandes Lourenço de Lima e Luísa Francisca

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Fotocópia de Arquivo Distrital do Porto] Certidão da escritura de contrato, datado de 1721, feito por Paulo Lourenço de Lima e mulher com Manuel Gonçalves Pais, ausente no Grã Pará e representado por Francisco Monteiro de Barros, mercador. Manuel Gonçalves era proprietário de uma casa da rua do Submosteiro, que confrontava de poente com a casa do casal e, por este contrato, este último podia fazer para as traseiras a obra de alargamento de sua casa.	Porto, 14 de março de 1989	B3	43	3482	

SUBSECÇÃO 1.2 Paulo Fernandes Lourenço de Lima

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do teor de uma verba do testamento de Simão Fernandes Lima, pedida pelo seu testamenteiro, Manuel Dias Rodrigues Vieira, porque tinha que declarar que em Vila do Conde tinha que cobrar de Paulo Fernandes Lourenço, seu irmão, o que lhe tocava da herança de outro seu irmão, António Fernandes Lima.	Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1727	B1	4	3480	

SECÇÃO 2 QUERUBINS

SUBSECÇÃO 2.1 Manuel dos Querubins

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Cartaz de Frei Manuel dos Querubins, pregador e Ministro Provincial e Servo dos Religiosos Observantes de S. Francisco, que restaurou a Regra e autonomia da sua Ordem.	Lisboa, Convento de S. Francisco, 1779	A1	7	3478	Foi impresso na Régia Oficina Tipográfica, com licença da Real Mesa Censória.

SUBSISTEMA MENDES VASCONCELOS**SECÇÃO 1 MENDES VASCONCELOS****SUBSECÇÃO 1.1 Ana Monteiro Corrêa e Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos**

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Baltazar Domingues e mulher Maria Antónia, lavradores e moradores na aldeia de Goia, freguesia da Lage, Prado, como pagaram do assento em que viviam e mais terras de Luís Gonçalves Loureiro, que deu em dote de casamento a Manuel Dinis [Mendes de Vasconcelos], seu genro, moradores em Azurara.	[s/d]	C11, capa 2	43	3498	
Escritura de venda do campo da Nogueira, situado na freguesia de S. Romão de Ucha, e de uma leira, situada no campo do Souto, S. Gens de Macareme, pela quantia de [2 mil 250 reis?]. Feita por Manuel Domingues de S. Sebastião e mulher Maria Domingues, Domingos Gonçalves e mulher Maria Pires, lavradores e moradores na freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, a Manuel Mendes Dinis de Vasconcelos e mulher Ana Monteiro. Pelo tabelião Sebastião da Rocha Pimentel e na presença de testemunhas. Datado de 1 de abril de 1622. Auto de posse das respetivas propriedades, por [?], datado de 2 de abril de 1622. Pelo tabelião [?] e na presença de testemunhas.	Outeiro, 1 de abril de 1622 - S. Romão [da Ucha?], 2 de abril de 1622	C2	41	3489	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo das Fontainhas e uma devesa no monte da Fonte, em Prado, pela quantia de 81 mil 700 reis. Feita por António Fernandes Quaresma e mulher Margarida Gonçalves a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos e mulher Ana Monteiro Corrêa. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 24 de novembro de 1632. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 1632. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 24 de novembro de 1632 - Prado, 1632	C9	44	3496	
Declaração de Domingos Manuel e mulher, como vendiam a Manuel Dinis [Mendes de Vasconcelos], de Azurara, e mulher, uma leira de terra, pela quantia de 3 mil 200 reis. Datado de 20 de dezembro de 1631. Certidão do escrivão Gregório Rebelo, como Manuel Dinis efetuou a dita compra e pagou a respetiva sisa. Datado de 20 de dezembro de 1631. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 19 de julho de 1632. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 20 de dezembro de 1631 - 19 de julho de 1632	C11, capa 3	68	3498	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda da leira da Nogueira, freguesia de Ucha, situada no campo com o mesmo nome e também denominado de Quintão, pela quantia de 3 mil reis. Feita por Mateus Fernandes e mulher Francisca Domingues, lavradores e moradores na aldeia da Bouça, freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, considerados como simples colonos, a Manuel Dinis Mendes [de Vasconcelos] e mulher Ana Monteiro Correia. Na presença de testemunhas, datado de 13 de janeiro de 1634. Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de [...], como Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente. Datado de 31 de dezembro de 1634. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Dinis, datado de 17 de janeiro de 1634. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	13 de janeiro de 1634 - Prado, 31 de dezembro de 1634	C8, capa 2	44	3495	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda do campo do Baldreis, situado no termo do Prado, pela quantia de [?]. Feita por Bento Fernandes e mulher, moradores no lugar do Picoto, Prado, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos de Azurara e mulher Ana Monteiro Correia. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 15 de janeiro de 1634. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 18 de janeiro de 1634. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	15 de janeiro de 1634 - 18 de janeiro de 1634	C9	47	3496	
Escritura de venda de casas sobradadas, com quintal e estrumeiras, situadas em Prado e uma leira de terra, situada na veiga de Prado, pela quantia de 10 mil 500 reis. Feita por Domingos Pires, sapateiro, e mulher Maria Machado a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos e mulher Ana Monteiro Correia. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 20 de janeiro de 1634. Auto de posse das respetivas propriedades, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 21 de janeiro de 1634. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 20 de janeiro de 1634 - Prado, 21 de janeiro de 1634	C9	48	3496	Documento em mau estado de conservação.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento de três nove anos várias propriedades. Feito por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos e mulher Ana Monteiro Correia, moradores em Prado [a Francisco Álvares e mulher Ana Lopes, moradores no Campo da Feira, Prado?]. Pelo tabelião Martim Rebelo Bravo e na presença de testemunhas.	Prado, 2 de outubro de 1638	C3	8	3490	
Escritura de venda do campo da Tojosa, situado na freguesia de Santa Marinha de Oleiros, termo da vila de Prado, pela quantia de 45 mil reis. Feita por Ana Monteiro, viúva de Gonçalo Pires Carvalho, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos e mulher Ana Monteiro Correia. Pelo tabelião Jorge Moreira e na presença de testemunhas. Datado de 8 de novembro de 1638. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, a 9 de setembro de 1639. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Azurara, 8 de novembro de 1638 - Santa Marinha de Oleiros, 9 de setembro de 1639	C11, capa 3	69	3498	

SUBSECÇÃO 1.2 Ana Monteiro Corrêa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença obtida por Ana Monteiro Correia, na Relação do Porto, contra Francisco Martins. Este ficou condenado a pagar os nove alqueires de pão meado que devia à autora de pensões atrasadas. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	[1643?]	C10	28	3497	
Escritura de doação de sessenta e sete medidas, que eram pagas em Prado. Feita por Amador Álvares Varzim e mulher Maria Monteiro Correia, a Ana Monteiro Correia, viúva de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, moradores no lugar de Azurara. Pelo tabelião Pedro da Costa Amorim e na presença de testemunhas.	Azurara, 5 de maio de 1653	C5, capa 4	3	3492	
Escritura de Prazo de três vidas, do Casal de [...], situado na freguesia de S. Pedro de [...]. Feito pelo Mosteiro de S. Salvador de Moreira da Maia, a Ana Monteiro Correia, representado pelo Padre António Dinis, morador em Azurara. Pelo tabelião João de Brito e na presença de testemunhas.	25 de agosto de 1657	I1	3	3509	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 1.3 Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Rol de medidas, recebidas por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, e as respetivas datas das escrituras das propriedades em que as medidas eram impostas.	[s/d?]	C5, capa 4	2	3492	
Declaração de venda de três medidas de pão meado. Feita por Domingos Gonçalves, lavrador, da freguesia de Cabanelas, a Manuel Dinis de Vasconcelos.	dezembro de 1621	C10	23	3497	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de venda de alqueire e meio de meado, milho e centeio na freguesia de S. Romão da Ucha, impostos nas terras na veiga da Teija ou no campo de Angeira, pela quantia de 2 mil 250 reis. Feita por Manuel Domingues, morador na aldeia da Bouça, freguesia de S. Romão, a [Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos?]. Na presença de testemunhas.	1 de março de 1622	C8, capa 2	37	3495	Documento em mau estado de conservação.
Escritura de venda de três alqueires de pão meado, impostos na cortinha do Ribeiro e na terra da revolta, pela quantia de [...]. Feita por Manuel Pires e mulher Filipa Manuel, de S. Simão da Junqueira, a Manuel Dinis de Vasconcelos. Pelo tabelião Ambrósio Pereira e na presença de testemunhas.	S. Simão da Junqueira, 12 de maio de 1622	C6, capa 3	1	3493	Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de quatorze alqueires de pão e quatro galinhas, situadas em Paredes, pela quantia de 27 mil reis. Feita por Francisca Luís, representada pelo seu filho e procurador João Rodrigues Santana, morador no lugar de Azurara, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos. Na presença de testemunhas, datado de 30 de agosto de 16[23?]. Declaração de João Rodrigues Santana, como recebeu a dita quantia de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos. Datado de 30 de agosto de 1623. Na presença de testemunha.	Azurara, 30 de agosto de 16[23?] - Azurara, 30 de agosto de 1623	C2	43	3489	
Declaração feita por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos por ter recebido, e continuar a receber, seis medidas de pão meado e três galinha, cedidas pelo seu sogro, Luís Gonçalves Loureiro, como recompensa de ter ido a Lisboa em seu serviço.	Prado, [30] de setembro de 1624	C11, capa 3	66	3498	
Escritura de venda de duas rasas de trigo, onze e um terço de meado, duas galinhas de três em três anos, impostas no Casal de Póvoas, freguesia de Santa Maria de Terroso, pela quantia de 28 mil 667 reis. Feita por Catarina Gonçalves Monteiro, viúva a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, ambos moradores em Azurara. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 5 de novembro de 1624	C7	18	3494	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de Prazo de três vidas, pedida por Manuel Dinis Mendes do Vasconcelos e João Fernandes, de um casal de herdade, com terras, lavouras, vinhas, hortas e casas e devesas, situado na aldeia de Paredes, datado de 17 de dezembro de 1567. Feita por Diogo Fernandes e mulher Filipa Fernandes, de Azurara, a António Gonçalves, solteiro, da aldeia de Paredes. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	23 de dezembro de 1625	C11, capa 1	10	3498	
Traslado da escritura de contrato e declaração de venda, datada de 28 de setembro de 1626, das propriedades situadas em Prado e no seu termo, o Casal de Resende, situado no Couto de Tibães e medidas com reserva das leiras do Picoto, correspondentes a seis medidas, pela quantia de 160 mil reis. Feita por Bernarda Botelha, representada pelo seu marido, Manuel Correia Pinto de Coimbra, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 1 de abril de 1627	C9	40	3496	
Procuração feita por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos a [Madalena Gomes Vasconcelos?], para esta, em seu nome, vender o campo das Fontainhas em Prado. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas.	Azurara, 19 de maio de 1627	C9	41	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença obtida por Manuel Dinis contra Ângela Martins, de Cabanelas, para lhe pagar a venda de cinco alqueires de pão meado.	15 de outubro de 1627	C10	26	3497	Documento em mau estado de conservação. Falta o fim do documento.
[Escritura de compra de propriedades em Cabanelas, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos?]. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas. Datado de [1627?]. Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 28 de setembro de 1627. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	[1627?] - Rogalde, 28 de setembro de 1627	C10	25	3497	Documento em mau estado de conservação. Falta o início e o fim do documento.
Certidão, a pedido de Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, da escritura de venda e posse de trinta e oito medidas de pão menos um quarto e duas galinhas, impostas em diferentes propriedades no termo de Prado, pela quantia de 69 mil 300 reis. Feita por Catarina Gonçalves Monteiro, viúva do Comendador Sebastião Gonçalves Ribeiro, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, ambos de Azurara. Pelo tabelião Roque Godins Malafaia e na presença de testemunhas. Datado de [4 de junho de 1627?]. Auto de posse das respetivas medidas, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 2 de março de 1628. Pelo tabelião João Dias e na presença de testemunhas.	[Azurara, 4 de junho de 1627?] - 2 de março de 1628	C9	42	3496	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de venda de um campo, pela quantia de 2 mil reis. Feita por Baltazar Domingues, lavrador e morador em Fevros, a Manuel Dinis [Mendes de Vasconcelos]. Na presença de testemunhas.	15 de outubro de 1628	C3	2	3490	
Declaração de venda de duas rasas de sementeira, na freguesia de Ucha, situadas no cortelho perto da bouça do Pulo, pelo preço de 3 mil 100 reis. Feita por João Manuel, lavrador e morador na aldeia de Quintã, freguesia de S. Romão da Ucha, termo de Prado, a Manuel Dinis [Mendes de Vasconcelos]. Na presença de testemunhas.	Azurara, 25 de fevereiro de 1633	C8, capa 2	43	3495	
Declaração de venda de Manuel Dias, lavrador e morador em Prado, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, do lugar de Azurara. Vendia seis medidas de pão meado, impostas nas terras que trazia Pero Pires e no campo do Picoto, pela quantia de 8 mil 400 reis. Na presença de testemunhas.	Azurara, 9 de abril de 1636	C9	49	3496	
Declaração de dívida de Manuel Dias, lavrador e morador em Prado, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, do lugar de Azurara. Devia 20 cruzados em dinheiro. Na presença de testemunhas.					

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de umas casas e eira, pela quantia de 9 mil 500 reis. Feita por Pero André e mulher Isabel Martins a Manuel Fernandes e mulher Maria Gonçalves. Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas.	Prado, 29 de maio de 1614	C9	50	3496	
Auto de posse das respetivas propriedades, por Manuel Fernandes, Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas.	Prado, 7 de agosto de 1614				
Certidão de [Eugénio?] Rebelo, escrivão das sisas da vila de Prado, como Manuel Fernandes pagou a sisa relativa à compra referida anteriormente.	Prado, 16 de março de 1618				
Declaração de venda de uma medida de pão meado. Feita por Pero André e mulher Isabel Martins, lavradores e moradores na freguesia de Santa Maria de Prado a Manuel Fernandes e sua mulher. Na presença de testemunhas.	1 de abril de 1618				
Auto de posse da respetiva propriedade, por Manuel Fernandes. Pelo tabelião Luís Fragoso e na presença de testemunhas	12 de maio de 1618				Documento em mau estado de conservação.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda da posse, parte e direito de casas, currais, palheiros, eido e eira, pomar, cortelho e terra, situados na estrada que ia em direção a Braga, termo de Prado, pela quantia de 9 mil reis. Feita por António Gonçalves Pinhão e mulher Maria Fernandes a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos e Ana Monteiro Correia. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas. Datado de 29 de novembro de 1637. Auto de posse das respetivas propriedades, por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, datado de 29 de novembro de 1637. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 29 de novembro de 1637	C9	50	3496	
Declaração do pagamento da renda de 16 alqueires de pão meado, por metade do campo da Tojosa e metade do campo de [...]. Feita por Pedro Gonçalves e mulher, lavradores e moradores na aldeia do Carvalho, vila de Prado, ao senhorio Manuel Dinis [Mendes de Vasconcelos]. Na presença de testemunhas.	[Prado], 29 de setembro de 1638	C3	7	3490	Documento em mau estado de conservação.
Declaração de Prazo de casa e campo do Assento, no lugar de Febros, freguesia da Laje. Feita por Margarida Vasconcelos, moradora em Febros a Manuel Caminha Dantas, morador em Azurara. Na presença de testemunhas.	7 de outubro de 1638	C11, capa 2	42	3498	

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado, a pedido por Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, do testamento de Simoa Gonçalves. Esta tinha deixado aos filhos, Ana Vaz e Manuel Francisco, a parte que tinha na metade dos moinhos e Casal das Fontainhas. Pelo tabelião Francisco Tavares e na presença de testemunhas.	Prado, 13 de outubro de 1638	C9	46	3496	
Declaração feita por Salvador da Silva e esposa Ana Rabela, moradores no Carvalho, freguesia de Prado. Tinham que efetuar o pagamento relativo a uma renda, a Manuel Dinis Mendes de Vasconcelos, morador em Azurara. Na presença de testemunhas.	Prado, 19 de outubro de 1638	C3	9	3490	

SECÇÃO 2 CORRÊA DE VASCONCELOS

SUBSECÇÃO 2.1 Padre António Dinis Mendes de Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda de 10 medidas de pão terçado impostas no serrado das Lapas e na leirinha que saiu do campo do Lounheiro, situado em Arrifana de Sousa, julgado de Penafiel, pelo preço de 13 mil reis. Feita por Gonçalo Álvares e mulher ao padre Dinis Mendes. Pelo tabelião Domingos Álvares e na presença de testemunhas. Datado de 13 de setembro de 1597. Auto de posse da respetiva propriedade, pelo padre Dinis Mendes, datado de [...]. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Arrifana de Sousa, 13 de setembro de 1597 - [s/d?]	C1	40	3488	Documento em mau estado de conservação.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado de uma [demanda?] e testamento do padre Dinis Mendes [de Vasconcelos?], morador em Arrifana de Sousa. O mesmo foi feito a 27 de março de 1599.	[s/d?]	C5, capa 4	1	3492	
Conta do testamento do padre Dinis Mendes, defunto, do lugar de Arrifana de Sousa, termo da cidade do Porto. Rol dos gastos que se tinha feito pelo padre Dinis Mendes. Datado de 9 de novembro de 1600. Declaração como se fizeram os ofícios conforme estavam na [de?]manda, sobre o funeral do padre Manuel Dinis. Datado de 13 de novembro de 1600.	9 de novembro de 1600 - 13 de novembro de 1600				
Escritura de venda de seis medidas de pão terçado e seis almudes de vinho impostas no reguengo da Selgua, foreiro a Manuel Peixoto da Silva, situado em Arrifana de Sousa, termo de Penafiel, pela quantia de 18 mil reis. Feita por Jerónimo Gonçalves e mulher Maria Gonçalves ao padre Dinis Mendes. Pelo tabelião Cosme Gonçalves e na presença de testemunhas. Certidão de Cosme Gonçalves [como o padre Dinis Mendes fez a dita compra?]. Datado de 13 de [maio?] de 1629.	29 de dezembro de 1596 - 13 de [maio?] de 1629	C1	43	3488	Documento em mau estado de conservação.

SUBSECÇÃO 2.2 Luís Corrêa de Vasconcelos

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de arrendamento de três leiras na Agra de Primacela, três leiras na Agra do Condo e uma leirinha na Piarasilva, e que correspondiam ao vínculo de capela instituído por Maria Correia Monteiro. Foram arrendados pelo administrador do vínculo, o Reverendo Vigário de Azurara, Luís Correia de Vasconcelos, a Domingos Alves, lavrador e morador na freguesia de Amorim, termo de Barcelos, o sobrinho João Gonçalves e mulher Isabel Francisca, lavradores e moradores na mesma freguesia. Pelo tabelião Manuel da Silva Pires e na presença de testemunhas.	Azurara, 18 de novembro de 1682	C3	35	3490	
Instituição de um vínculo de capela de missas semanais, três no Natal e responso, sobre a sepultura de D. Martinha Monteiro de Vasconcelos, instituidora. O seu administrador era o Reverendo Luís Correia e Vasconcelos, seu irmão.	Porto, 31 de março de 1685	C5, capa 4	4	3492	
Declaração da venda de umas casas térreas, situadas na rua de S. Salvador, no lugar de Azurara, termo do Porto. Feita por Gaspar Neto e mulher Maria Fernandes, moradores na freguesia de S. Salvador de Ruivães, a Luís Correia de Vasconcelos, vigário no lugar de Azurara, pela quantia de 3 mil 200 reis. Datado de 15 de dezembro de 1687. Reconhecimento da letra, pelo tabelião António Alves da Costa, datado de 13 de fevereiro de 1688.	Ruivães, 15 de dezembro de 1687 - 13 de fevereiro de 1688	C6, capa 1	20	3493	

SUBSECÇÃO 2.3 D. Mariana de S. Paulo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença de ação de almas, obtida pela Abadessa do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde, D. Mariana de S. Paulo, contra Baltazar Francisco de Cabanelas. Por Manuel de Freitas Bonito e na presença de testemunhas. Datado de 7 de abril de 1700. Declaração, por Manuel da Fonseca, como recebeu o conteúdo da sentença sobre Baltazar Francisco de Cabanelas. Datado de 8 de maio de 1700.	Porto, 7 de abril de 1700 - Prado, 8 de maio de 1700	C3	41	3490	

SUBSECÇÃO 2.4 D. Eugénia de Vasconcelos Monteiro

Ver Subsistema SILVA AZEVEDO

SUBSISTEMA PEREIRA DE CASTRO

SECÇÃO 1 PEREIRA DE CASTRO

SUBSECÇÃO 1.1 Rodrigo Pereira de Castro e Brígida de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de dote de casamento de Brígida de Sousa com o capitão Rodrigo Pereira de Castro.	18 de dezembro de 1708	D1	10	3500	

SUBSECÇÃO 1.2 Brígida de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de D. Brígida de Sousa, viúva de Rodrigo Pereira de Castro e senhora da Quinta de Fontes, situada em Gemieira. Pretendia ser sepultada na igreja do Couto de [Gondufe], com o hábito de freira do Vale. Os seus bens foram deixados a Damiana de Sousa, sua irmã, moradora em Sequeiros, Couto de Gondufe. Assinado pelo Padre João Batista de Sá, a rogo da testadora. O testamento foi aprovado no dia 19 de janeiro de 1754, pelo tabelião António de Sousa dos Reis e na presença de testemunhas. O testamento foi aberto no dia 16 de maio de 1758, pelo escrivão João Luís de Abreu e na presença de testemunhas.	[s/d?] - Gondufe, 16 de maio de 1758	D1	32	3500	

SUBSECÇÃO 1.3 Veríssima Pereira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Veríssima Pereira, solteira e cunhada D. Brígida de Sousa, viúva de Rodrigo Pereira de Castro. Datado de 19 de setembro de 1749, pelo tabelião Matias de Azevedo e na presença de testemunhas. O testamento foi aprovado no dia 19 de setembro de 1749, pelo tabelião Lourenço de Crasto e na presença de testemunhas. O testamento foi aberto no dia 29 de setembro de 1749, pelo escrivão Francisco da Silva Coelho e na presença de testemunhas.	9 de setembro de 1749 - Gemieira, 19 de setembro de 1749	D1	31	3500	

SUBSISTEMA PINHEIRO DO LAGO

SECÇÃO 1 PINHEIRO DO LAGO

SUBSECÇÃO 1.1 António Pinheiro do Lago

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Bula Apostólica pertencente ao padre António Pinheiro do Lago, natural de S. Pedro de Vade, e pároco e Reitor da igreja de Mancelos.	1740	D1	25	3500	

SUBSISTEMA PINHEIRO**SECÇÃO 1 PINHEIRO****SUBSECÇÃO 1.1 Martim Pinheiro**

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de venda feita por [António de Moraes?], morador na freguesia de Santiago de Moldes, termo Barcelos, [também?] como procurador de sua mulher Ana Ferreira a Martim Pinheiro, Comendatário do Mosteiro de S. Simão da Junqueira. Os primeiros outorgantes venderam uma casa térrea, situada na rua de S. Sebastião em Vila do Conde, pelo preço de 13 mil 500 reis. Pelo tabelião Nicolau Roiz e na presença de testemunhas. Datado de 16 de março de 1577. Auto de posse da respetiva propriedade, por Martim Pinheiro, datado de 16 de março de 1577. Pelo tabelião Nicolau Roiz e na presença de testemunhas.	Vila do Conde, 16 de março de 1577	G4, capa 4	27	3506	
Escritura de emprazamento de três vidas dos moinhos da Casa de Real. Martim Pinheiro, Comendatário do Mosteiro de S. Simão da Junqueira, e [Fernão Bento?] a Jácome Machado. Pelo escrivão Simão [Freire?] e na presença de testemunhas.	Braga, 22 de novembro de 1581	G4, capa 4	34	3506	

SUBSISTEMA PINTO DE ABREU

SECÇÃO 1 PINTO DE ABREU

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar Pinto de Abreu

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de compra do campo de Cidral, situado em Gondufe, feito pelo Padre Gaspar de Abreu Pinto a Geraldo Pereira de Sampaio e mulher Mariana Fajardo Ferraz, pela quantia 120 mil réis. O campo pagava de foro à Igreja de Gondufe.	Couto de Gondufe, 27 de abril de 1691	E1	13	3501	

SUBSISTEMA REBELO CERQUEIRA

SECÇÃO 1 REBELO CERQUEIRA

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco Rebelo Cerqueira e Maria de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Dote de casamento feito por Francisca Coelho, mãe de Maria de Barros, para esta última casar com Francisco Rebelo Cerqueira, filho de Belchior Rebelo, morador na sua Quinta de Vila Verde.	15 de novembro de 1596	D1	1	3500	Poderá ser a Quinta do Casal de Vila Verde, foreira ao Convento de Rendufe, ou a Quinta do Fundão, freguesia de Loureira.

SUBSECÇÃO 1.2 Maria de Barros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de nomeação e doação da Quinta da Ventosa, situada na freguesia de S. Paio de Mós, concelho de Regalados, e duas moradas de casas, situadas na rua do Forno, na cidade de Braga. Feita por Francisca Coelho a Maria de Barros, sua filha, casada com Francisco Rebelo.	1 de outubro de 1597	D1	2	3500	S. Paio de Mós é atualmente S. Paio da Pica.

SUBSISTEMA RODRIGUES DE SEQUEIROS

SECÇÃO 1 RODRIGUES DE SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 1.1 Belchior Roiz e Genebra de Sequeiros

SUBSECÇÃO 1.2 Belchior Roiz

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do testamento de Belchior Roiz, feito em 4 de julho de 1631, morador na Gemieira e casado com Genebra de Sequeiros. Pretendia ser sepultado na Igreja de S. Tiago da [Gemieira?], com o hábito de S. António.	[s/d?]	E1	7	3501	
Traslado do testamento de Belchior Roiz, feito em 4 de julho de 1631, morador na Gemieira e casado com Genebra de Sequeiros. Pretendia ser sepultado na Igreja de S. Tiago da [Gemieira?], com o hábito de S. António.	[s/d?]				

SUBSECÇÃO 1.3 Genebra de Sequeiros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Sentença a favor de Genebra de Sequeiros, viúva de Belchior Rodrigues, contra Pedro Gomes de S. João da Ribeira. Referente à posse de uma leira de vinha, situada no lugar de Talharezes, freguesia de S. João da Ribeira?].	10 de janeiro de 1633	E1	8	3501	Documento em mau estado de conservação.

SUBSISTEMA SAGRADA FAMÍLIA

SECÇÃO 1 SAGRADA FAMÍLIA

SUBSECÇÃO 1.1 Frei José da Sagrada Família

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Impresso do elogio fúnebre dos Anais do Real Colégio de D. Fernando de Burgães, datado de 18 de setembro de 1859. Pertencia a Frei José da Sacra Família (1788-1859). Feito na tipografia d'Azevedo, situada no Porto.	Porto, [s/d?]	G3, capa 10	100	3505	Devido à contagem de menos um documento relativo à correspondência presente na capa 7, caixa G3, este documento não será enumerado com o número 101 como se encontra na organização original, mas com o número 100. Segundo informação prestada pelo Dr. Francisco de Vasconcelos, este documento pertencia a Frei José da Sacra Família (1788-1859).

SUBSISTEMA SEQUEIROS BORGES

SECÇÃO 1 SEQUEIROS BORGES

SUBSECÇÃO 1.1 Gaspar de Sequeiros e Leonor Borges

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo Histórico e Distrital da Universidade do Minho] Certidão do Prazo de três vidas, datado de 3 de agosto de 1553, ao chamado de Casal da Carreira, Gaspar de Sequeiros e Leonor Borges, situado na freguesia de da Gemieira, que pertence ao Couto e quinta da Várzea do Bural do Lima, feito pelo Cabido de Braga.	Braga, 9 de outubro de 1981	E1	25	3501	

SUBSECÇÃO 1.2 Gaspar de Sequeiros

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Gaspar de Sequeiros. Pedia para ser sepultado na Igreja do Couto de Gondufe, vestido com o hábito de S. Francisco, para dizer uma missa no altar privilegiado.	Couto de Gondufe, 12 de julho de 1662	E1	9	3501	

SUBSISTEMA SEQUEIROS DANTAS

SECÇÃO 1 SEQUEIROS DANTAS

SUBSECÇÃO 1.1 Rodrigo de Sequeiros e Margarida Dantas

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo Distrital de Braga - Universidade do Minho] Certidão do Prazo feito em três vidas, datado de 1552-1554, a Rodrigo de Sequeiros, a sua mulher Margarida Dantas e a um filho ou filha de entre ambos ou a uma pessoa de após eles do Casal dos Casais paga 950 reis e duas galinhas ou sessenta reis por elas. Era o Casal de Casais, pertença do Couto e Quinta da Várzea, situado na freguesia de Gemieira de Beiral do Lima.	Braga, 18 de maio de 1982	E1	26	3501	

SUBSISTEMA SEQUEIROS GOMES

SECÇÃO 1 SEQUEIROS GOMES

SUBSECÇÃO 1.1 Baltazar de Sequeiros e Genebra Gomes

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo Histórico e Distrital da Universidade do Minho] Certidão do Prazo de três vidas, datado de 1552, do Casal do Paço do Couto da Várzea do Beiral do Lima, feito a Baltazar de Sequeiros, mulher Genebra Gomes e a um filho ou filha de entre ambos ou a uma pessoa qual o derradeiro que deles mais vivesse.	Braga, 29 de outubro de 1981	E1	28	3501	

SUBSISTEMA SILVA AZEVEDO

SECÇÃO 1 SILVA AZEVEDO

SUBSECÇÃO 1.1 Francisco da Silva Azevedo e D. Eugénia de Vasconcelos Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da escritura de Prazo fateuzim perpétuo de uma morada de casas com rocio, devesa, leira e campo da Goia, situados na freguesia da Laje, termo de Prado, datada de 5 de fevereiro de 1673. Feita por Francisco da Silva e Azevedo e mulher D. Eugénia de Vasconcelos a Domingos Francisco. Pelo tabelião [...] e na presença de testemunhas.	Guimarães, 21 de novembro de 1709	C11, capa 2	44	3498	

SUBSECÇÃO 1.2 D. Eugénia de Vasconcelos Monteiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença civil contra o convento de S. Simão da Junqueira na demanda movida por D. Eugénia de Vasconcelos Monteiro.	1695	C7	23	3494	

SUBSISTEMA SOARES DA MOTA

SECÇÃO 1 SOARES DA MOTA

SUBSECÇÃO 1.1 Catarina Josefa Carneiro de Magalhães e Bento Soares da Mota

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de dote feito pelo Dr. Domingos Vieira da Mota ao filho Bento Soares da Mota, para casar com D. Catarina Carneiro de Magalhães, filha de António Machado da Costa, assistente na sua Quinta de Burgães.	20 de abril de 1715	G3, capa 3	18	3505	
Rol de 9 jóias - esmeraldas, diamantes, rubis e aljofre - e que pertenciam a Bento Soares da Mota e D. Catarina Josefa Carneiro de Magalhães, moradores na Quinta da Boavista, em Burgães.	Burgães, 3 de setembro de 1722	G2	7	3504	

SUBSECÇÃO 1.2 Bento Soares da Mota

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Bento Soares da Mota como recebeu 62,5 moedas de ouro do sogro, António Machado da Costa, por conta do dote que lhe tinha feito.	Quintã, 8 de outubro de 1728	G2	42	3504	

SUBSISTEMA SOARES DE ABREU

SECÇÃO 1 SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 1.1 Gonçalo de Sequeiros e Maria Amorim

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
[Transcrição do Arquivo Histórico e Distrital da Universidade do Minho] Certidão do emprazamento de três vidas, datado de 1552, a Gonçalo de Sequeiros e Maria Amorim, pelo Cabido de Braga, de uma parte do Casal de Casais, na freguesia de Gemieira, pertencia ao couto da Várzea.	Braga, 18 de maio de 1982	E1	24	3501	

SECÇÃO 2 SEQUEIROS

SUBSECÇÃO 2.1 Vasco de Sequeiros

SECÇÃO 3 SOARES DE ABREU

SUBSECÇÃO 3.1 Francisco Soares de Abreu

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado da instituição de um Morgado, em Lisboa, realizada no ano de 1627, por Francisco Soares de Abreu. Os administradores tinham obrigação de usar os apelidos Soares de Sequeiros ou Sequeiros e Abreu.	24 de setembro de 1733	E1	6	3501	Filho de Vasco de Sequeiros e Abreu, e neto de Gonçalo de Sequeiros e Abreu. Este último era irmão de Diogo de Sequeiros (11º Senhor do Paço de Sequeiros)

SUBSISTEMA SOARES DE ARAÚJO E MELO

SECÇÃO 1 PIRES SOARES

SUBSECÇÃO 1.1 Jerónimo Pires Soares e Filipa Gomes de Araújo

SUBSECÇÃO 1.2 Jerónimo Pires Soares e Antónia Dias

SUBSECÇÃO 1.3 Antónia Dias

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Declaração de Antónia Dias, mulher de Jerónimo Pires Soares, pais de António Soares, ausente há mais de dez anos. Reclamava esta a herança de seu filho, um quinhão de terra de metade do Casal de S. Martinho de Crasto, dada a ausência de mais herdeiros. Herança de Filipa Gomes de Araújo, mulher do primeiro casamento de Jerónimo Pires Soares, e de António Soares, filho do dito Jerónimo com Antónia Dias. Feito por João de Caldas. Datada de 2 de maio de 1600.	2 de maio de 1600	F1	4	3502	

SECÇÃO 2 SOARES DE ARAÚJO

SUBSECÇÃO 2.1 António Soares de Araújo e Vitória Taveira Cerqueira

SUBSECÇÃO 2.2 António Soares de Araújo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de António Soares de Araújo, que pretendia ser sepultado onde estava o seu sogro e deixara 500 reis à Misericórdia e para dar a doze pobres, 5 reis.	13 de outubro de 1604	F1	5	3502	
Certidão do Abade de Ponte da Barca, Francisco Gonçalves, confirmando que tinham sido cumpridos todos os encargos e legados expressos no testamento.	24 de março de 1611				

.

SECÇÃO 3 SOARES TAVEIRA

SUBSECÇÃO 3.1 Gonçalo Soares Taveira e Ana de Araújo de Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Dispensa de parentesco feita pela Diocese de Braga, para Gonçalo Soares e Ana de Araújo contraírem matrimónio.	2 de agosto de 1628	F1	7	3502	
Trespasse de uma propriedade de Pascoal da Costa Calheiros e mulher Maria Pimenta Bernardes, moradores no lugar da Prova, para Gonçalo Soares Taveira e Ana de Araújo e Melo, moradores em Eiriz, S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.	5 de dezembro de 1630	F1	8	3502	

SUBSECÇÃO 3.2 Ana de Araújo de Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de Ana de Araújo, mulher de Gonçalo de Soares Taveira, moradores em S. Martinho de Crasto, Ponte da Barca. Pretendia ser enterrado na Igreja de S. João da vila de Ponte da Barca, na sepultura onde estavam os seus sogros e com o hábito de S. António.	30 de setembro de 1645	F1	10	3502	
Aprovação do testamento de Ana de Araújo da Fonseca, já falecida, pelo juiz dos órfãos, Gregório da Rocha. Foi requerida pelo seu marido e testamenteiro, Gonçalo Soares Taveira, que ficou como seu testamenteiro. Pelo escrivão Fernão Velho de Araújo.	S. Martinho de Crasto, 10 de novembro de 1645				

Ver Subsistema DE ARAÚJO E COSTA

SUBSECÇÃO IRMÃ 3.3 Maria Soares Taveira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão do batismo de Maria Soares Taveira, filha António Soares de Araújo e Vitória Taveira Cerqueira, de Ponte da Barca, datado de 14 de agosto de 1594. Pelo Abade Francisco Gonçalves.	27 de abril de 1626	F1	6	3502	
Justificação de Maria Soares Taveira, filha António Soares de Araújo e Vitória Taveira Cerqueira, maior de idade e com competências para administrar os seus bens, tendo sido, posteriormente entregues.	11 de maio de 1626				
Testamento de Filipa Taveira e Maria Soares Taveira, irmãs de Gonçalo Soares Taveira.	1659	F1	16	3502	

SECÇÃO 4 SOARES DE ARAÚJO E MELO

SUBSECÇÃO 4.1.1 António Soares de Araújo e Melo e Inocência Taveira ⁴⁰¹

SUBSECÇÃO 4.1.2 Inocência Taveira

Ver Subsistema LOPES TAVEIRA

⁴⁰¹ TROVISQUEIRA, J. de Castro e Mello – Casa e Quinta de Caldas de Baixo e Casal de Eiriz. S. Martinho de Castro, Ponte da Barca.

SUBSECÇÃO 4.2.1 António Soares de Araújo e Melo e Maria de Barros Barbosa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de dote para o casamento de António Soares de Araújo e Melo e Maria de Barros Barbosa, no qual Paulo de Araújo da Costa e a sua mulher Maria Barbosa Aranha lhe doaram a parte que tinham da Quinta de Romai, em Carrazedo.	1683	F1	14	3502	

SUBSECÇÃO 4.2.2 António Soares de Araújo e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Testamento de António Soares de Araújo e Melo, proprietário no lugar de Eiriz, em S. Martinho de Castro. Feito por Tetónio Cerqueira de Barros, tabelião e seu cunhado.	Caldas, 28 de abril de 1697	F1	15	3502	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do Brasão de Armas que foi mandado passar a António Amador da Costa, Abade de S. Paio dos Arcos de Valdevez, pedido por António João de Araújo Costa e Melo, e os seus irmãos António Soares de Araújo e D. Brites Maria de Melo Pereira (mulher de João de Sousa Rebelo e Castro), moradores na Quinta de Caldas, na freguesia de S. Martinho de Castro, termo de Ponte da Barca. O Abade era tios daqueles que pediram o documento.	17 de outubro de 1728	A1	31	3478	
Carta régia de D. João V, contendo o traslado do assento do foro que pertencia a António Soares, bisavô do padre João de Araújo Costa e Melo, o suplicante do mesmo.	1729				

SUBSECÇÃO 4.2.3 Maria de Barros Barbosa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de empréstimo no valor de 50 mil reis, com juro de 5%, feito pelo padre Pedro da Costa Fajardo, Abade de Nogueira, a Maria de Barros Barbosa e o padre João de Araújo da Costa e Melo, seu filho.	S. Martinho de Crasto, 8 de julho de 1714	F1	19	3502	

Ver Subsistema BARROS BARBOSA

SUBSECÇÃO 4.3 Paulo de Araújo da Costa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de doação de uma casa, feita por Filipa Taveira e irmã Maria Soares Taveira a Paulo de Araújo da Costa. A propriedade situava-se na rua da Fonte, Ponte da Barca. Pelo tabelião Domingos Barbosa de Barros e na presença de testemunhas.	Ponte da Barca, 8 de dezembro de 1[6?]59	F1	11	3502	

SECÇÃO 5 ARAÚJO COSTA E MELO

SUBSECÇÃO 5.1 Brites Maria de Melo Pereira

SUBSECÇÃO 5.2 João de Araújo Costa e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Certidão, pedida por João de Araújo Costa e Melo, sobre as terras que lhe tinham sido dadas em património e o consentimento. Pelo escrivão da Câmara Eclesiástica, o padre Pereira de Araújo.	Braga, 31 de janeiro de 1722	F1	20	3502	
Certidão pedida por João de Araújo da Costa e Melo, juntamente com os seus irmãos, ao escrivão da Câmara da vila da Barca, Bento Ledo de Lima, que lhes passasse o documento para comprovar que Gonçalo Soares Taveira, Francisco de Barros de Carvalho e o filho Simão de Barros Barbosa fizeram parte da companhia dos homens nobres e cavaleiros da vila de Ponte da Barca, entre 1626 e 1641, e que tinha servido na Guerra da Restauração.	Ponte da Barca, 28 de dezembro de 1728	F1	21	3502	
Traslado, a pedido do Padre João de Araújo Costa e Melo, da nomeação de uma capela, feita por Belchior de Araújo ao seu filho António de Araújo. Pelo tabelião João de Sousa Paiva e na presença de testemunhas.	26 de fevereiro de 1730	F1	22	3502	
Traslado do testamento de Simoa Macedo, datado de 1617, a pedido de João de Araújo da Costa e Melo, seu sobrinho. Pelo escrivão Francisco de Araújo Aranha.	3 de setembro de 1731	F1	23	3502	

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Traslado do testamento e instituição de um morgado, a pedido de João de Araújo da Costa e Melo. Estava datado de 1559 e feito por Gonçalo Afonso de Aboim em favor da descendência da sua filha Ana Lopes, casada com António Rodrigues. O vínculo incluía 3 campos que se situavam perto de Ponte da Barca e também tinha o encargo de uma missa semanal na Capela do Pé da Ponte, Ponte da Barca. Gonçalo Afonso de Aboim era seu quinto avô.	10 de dezembro de 1733	F1	24	3502	Documento em mau estado de conservação.

SUBSISTEMA SOUSA CASTRO LIMA E MELO

SECÇÃO 1 SOUSA CASTRO LIMA E MELO

SUBSECÇÃO 1.1 José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo e D. Ana Tomásia da Cunha Rego

SUBSECÇÃO 1.2 José de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da descendência do casal D. Maria de Castro, senhora da Casa do Assento, em S. Martinho de Candoso, e de Domingos Lourenço Peixoto.	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.
Apontamentos da família Melo, ascendentes de D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo, casada com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. O último dado genealógico presente é da avó paterna de D. Helena Josefa, D. Brites Maria de Melo Pereira. Aparece uma informação que deriva da "segunda linha", com o dado genealógico de Gonçalo Vaz de Melo. [filho Vasco Martins e D. Teresa Correia, ascendente de D. Helena Josefa].	[s/d]				
Apontamentos da família Melo, ascendentes de D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo [o último dado genealógico é seu], casada com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos da primeira linha da família Sousa, iniciando com D. Afonso III e terminando na pessoa de D. Brites Maria de Melo Pereira; Apontamentos genealógicos da segunda linha da família Sousa, iniciando com D. Afonso III e terminando na pessoa de D. Antónia de Melo Pereira, casada com Paulo de Araújo da Costa; Apontamentos genealógicos da terceira linha da família Sousa, iniciando com D. Martim Afonso de Sousa, casado com D. Maria de Briteiros e terminando com D. Brites Brandão Pereira, casada com Francisco de Melo, seu primo; Apontamentos genealógicos da família Melo, iniciando-se com D. Reimão de Formariz, casado com [...] e terminando com Martim Afonso de Melo, casado com D. Briolanja de Sousa; Apontamentos genealógicos da família Pereira, iniciando o conde gado D. Mendo, casada com a infanta D. Joana, filha do conde D. Reimão, e terminando com D. Brites de Pereira Peixoto, casada com João Brandão; Apontamentos genealógicos da família Peixoto, iniciando com D. Afonso Henriques e terminando com Pedro Peixoto, o Bouchaim; Apontamentos genealógicos da família Brandão, iniciando com Carle Brandão, fidalgo, e terminando com João Brandão, coutador do Porto; Apontamentos genealógicos da família Silveiras, iniciando com Geraldo, o Sem Pavor, e terminando com D. Isabel de Silveira, casada com Vasco Martins de Melo; Apontamentos genealógicos da família Cabral, iniciando com Gil Álvares Cabral, casado com D. Maria Gil Cabral e terminando com D. Brites Álvares Cabral,	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.

casada com Diogo Gonçalves Peixoto; Apontamentos genealógicos da família Cunha, iniciando com D. Guterre da Gasconha, e terminando com D. Inês Vasques da Cunha, casada com Afonso Mendes e Melo; Apontamentos genealógicos da família Araújo (primeira linha), iniciando com Paio Rodrigues, o cavaleiro de Araújo, casado com D. Brites Velho de Castro, e terminando com Gonçalo de Araújo e Magalhães, casado com D. Margarida de Morim Calheiros; Apontamentos genealógicos da família Araújo (segunda linha), iniciando com Gonçalo Rodrigues de Araújo, casado, segunda vez, com D. Filipa de Melo, e terminando com Francisco de Melo, casado com D. Brites Brandão Pereira; Apontamentos genealógicos da família Araújo (terceira linha), iniciando com Paio Rodrigues de Araújo, e terminando com Gonçalo Soares Taveira, casado com D. Ana de Araújo e Melo, sua prima; Apontamentos genealógicos da família Araújo (quarta linha), iniciando com Pedro Anes de Araújo, e terminando com D. Isabel de Barros de Moqueiros, casada com João Gonçalves de Carvalho; Genealogia de Francisco de Meireles Leite Pereira de Abreu e Sousa, até aos seus terceiros avós; Genealogias de António Luís de Castro Pereira de Vilhena Coutinho e de D. Claudiana Francisca Rebelo, até aos seus bisavós, respetivamente; Genealogia de D. Ana de Caldas e Sousa, senhora do Paço de Sequeiros, até aos seus quartos avós; Apontamento genealógico de D. Josefa Micaela de Castro; Apontamentos genealógicos para averiguar, como complemento da linha das famílias Melo, Pereira e Peixoto; Ao unir estes documentos está uma árvore genealógica da família Melo, com os					

ascendentes de João Paulo de Castro e Melo Trovisqueira.					

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos das descendentes de D. Maria da Natividade, irmã de D. Benta [o autor pensa que as descendentes eram as suas netas]; Apontamentos dos descendentes de Gonçalo de Sequeiros, casado com D. Brites Soares, até à descendência do seu trisneto, Francisco Soares de Abreu, casado com D. Luísa Brandão; Árvore genealógica com os descendentes de Giraldo da Costa Rebelo, casado com D. Marisa Cerqueira Rebelo. Apontamentos sobre a descendência de Genebra de Sequeiros, casada com Belchior Rois. Apontamento do casamento de António de Sequeiros e Jerónima Ferraz e o seu nascimento; Apontamentos sobre os descendentes de Gonçalo Sequeiros; Apontamentos genealógicos sobre a família Peixoto, em que o conde D. Pedro, no livro de linhagens, inicia esta família com Gomes Peixoto, de cognome o Velho, terceiro filho de Egas Henriques de Porto Carreiro e de D. Teresa Gonçalves de Corveira, até Pedro Peixoto, o Bombaim.	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos de S. Francisco de Sales (nascido a 21 de agosto de 1557) e uma notícia retirada de um jornal, em que na Igreja de Santo Idelfonso, jornalistas e escritores assistiram a uma missa em comemoração do seu padroeiro. Apontamentos genealógicos de Joana Francisca, baronesa de Chambre, nascida em Dijon, a 13 de janeiro de 1572. Conheceu S. Francisco de Sales.	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.
Apontamentos das famílias Castro de Candoso e Castro de Carreiros.	[s/d]				
Apontamentos dos nascimentos e batismos de membros da família Vasconcelos - D. Clara de Vasconcelos, D. Catarina, D. Luísa, D. Maria Rosa, Francisco, João, João de Vasconcelos, D. Joana, Ana, D. Maria Clementina, José de Vasconcelos e D. Luísa.	[s/d]				
Apontamentos genealógicos da Casa do Vinhal, ligados à família Vasconcelos por via matrimonial.	[s/d]				
Apontamentos genealógicos da família Candoso.	[s/d]				
Apontamentos sobre a descendência de José [...], senhor da [Quinta da Vilaboa em Joanes?] e vereador na Câmara de Guimarães, casado com D. Maria de Azevedo de Guimarães.	[s/d]				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Breve notícia da Casa do Submosteiro de Vila do Conde. Uma cópia deste texto foi enviada ao Conde de Castro e Sola, que a publicou na revista "Ilustração Vilacondense".	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.
Extrato de um livro antigo com emendas de Gaspar da Costa Vilhena. Genealogia de Rodrigo António da Costa Pereira até aos seus quartos avós.	[s/d]				
Genealogias da ascendência de D. Maria Augusta Leite Pereira de Abreu e Sousa, mulher de João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo.	[s/d]				
Genealogia da família Castro de Sandilo, iniciando-se com D. Simão de Castro.	[s/d]				
Genealogia de Alexandre José Botelho de Vasconcelos até aos seus quartos avós.	[s/d]				
Escritura de venda de uma casa térrea com quintal, em Prado, pela quantia de 24 mil reis. Feita por Manuel Ferreira, solteiro e filho de Paulo Ferreira de Prado, a António José de Sousa Pereira a Manuel Ferreira, ambos moradores em Prado. Pelo tabelião Manuel José da Costa Pereira do Lago e na presença de testemunhas.	Aroso, 15 de janeiro de 1799				

Ver Subsistema SOUSA CASTRO LIMA

Ver Subsistema BOTELHO DE VASCONCELOS

Ver Subsistema MONTEIRO VILAS BOAS

SUBSUBSECÇÃO 1.3 D. Ana Tomásia da Cunha Rego

SECÇÃO 2 TEIXEIRA DE MAGALHÃES CARNEIRO

SUBSECÇÃO 2.1 José Teixeira de Magalhães Carneiro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Árvore genealógica com os seus ascendentes (João Paulo Trovisqueira nasceu a 20 de maio de 1937, em Lisboa) até aos seus quintos avós.	[s/d]	A2, maço 1	7	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João Paulo de Castro e Melo Trovisqueira.
Árvore genealógica dos ascendentes de D. Brites Maria Filipa de Castro e Melo (mãe de João Paulo Trovisqueira, nascida a 13 de fevereiro de 1898, em Braga) até aos seus quartos avós.	[s/d]				

SUBSISTEMA SOUSA E CASTRO

SECÇÃO 1 SOUSA E CASTRO

SUBSECÇÃO 1.1 Rosa Maria de Sousa e Castro e Domingos Gonçalves de Araújo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de dote de casamento de Rosa Maria de Sousa e Castro, moradora no lugar de Sequeiros, Gondufe, para o seu casamento com Domingos Gonçalves de Araújo, natural de Serdedelo, termo de Ponte de Lima. Feita por João Rebelo de Castro, seu pai, Luís de Sousa Rebelo, Mariana e Damiana, seus irmãos. Mencionava a Quinta de Pousada, situada na freguesia da Gemieira e termo de Ponte de Lima, vinha e devesa do Solhal, também situadas em Gemieira, a devesa do Lameiro, e a devesa do [...]. Pelo tabelião e na presença de testemunhas.	Sequeiros, 24 de maio de 1731	D1	21	3500	

SUBSECÇÃO 1.2 Rosa Maria de Sousa e Castro

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Escritura de nomeação do Prazo do Cidral, feita por António Cerqueira Rebelo e mulher Maria de Sousa Ferraz a Rosa Maria de Sousa, sua sobrinha.	Sequeiros, 27 de março de 17[16?]	E1	17	3501	Documento em mau estado de conservação.

SUBSISTEMA SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SECÇÃO 1 DE SOUSA

SUBSECÇÃO 1.1 Guiomar de Sousa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença de D. Guiomar de Sousa contra vários caseiros do Casal da Madalena, por causa de dívidas nas pensões. Pelo escrivão Manuel da [Fonseca?] e na presença de testemunhas.	22 de dezembro de 1[5...?] [século XVI]	H1, capa 5	20	3507	
Auto de posse dos [portos das casas?], por [António Carvalho?], da cidade de Braga, datado de 9 de junho de 1620. Pelo tabelião Manuel da Costa e na presença de testemunhas. Auto de posse de [...], por [...], datado de 29 de setembro de 1620. Pelo tabelião Manuel da Costa e na presença de testemunhas.	9 de junho de 1620 - 29 de setembro de 1620				
Sentença régia de D. João IV, de conserto e desistência de D. Francisca de Sousa contra João Barros Pinheiro, para este ser expulso do Casal da Madalena. Pelo [tabelião?] João Pereira e na presença de testemunhas.	[Lisboa, 25 de junho de 1654?]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença régia de João IV, a favor de [D. Guiomar?] contra alguns órfãos que não queriam [...] o Casal da Madalena, situado em Pedregães. Pelo tabelião Aurélio de Miranda e na presença de testemunhas. Datado de 5 de fevereiro de 1655. Auto de posse [...], por Francisca de Sousa de Menezes, representada Domingos [Pereira?], datado de 18 de fevereiro de 1654. Pelo tabelião e na presença de testemunhas. Auto de posse de por Francisca de Sousa, representada por Jerónimo de Sousa, por virtude de sentença de [...], datado de 7 de julho de 1655. Pelo tabelião Belchior de Barros e na presença de testemunhas.	18 de fevereiro de 1654 - 7 de julho de 1655				

SECÇÃO 2 DE SOUSA

SUBSECÇÃO 2.1 Francisca de Sousa

SECÇÃO 3 DE SOUSA DA SILVA

SUBSECÇÃO 3.1 Fernão de Sousa da Silva

SECÇÃO 4 DE SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 4.1 Francisco de Sousa da Silva Alcoforado

SECÇÃO 5 DE SOUSA DA SILVA

SUBSECÇÃO 5.1 Francisco de Sousa da Silva

SECÇÃO 6 DE SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 6.1 António de Sousa da Silva Alcoforado

SECÇÃO 7 SOUSA DA SILVA ALCOFORADO

SUBSECÇÃO 7.1 Francisco Sousa Silva Alcoforado

SUBSISTEMA VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SECÇÃO 1 VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SUBSECÇÃO 1.1 João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena

SUBSECÇÃO 1.2 João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos da descendência do casal D. Maria de Castro, senhora da Casa do Assento, em S. Martinho de Candoso, e de Domingos Lourenço Peixoto.	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.
Apontamentos da família Melo, ascendentes de D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo, casada com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima. O último dado genealógico presente é da avó paterna de D. Helena Josefa, D. Brites Maria de Melo Pereira. Aparece uma informação que deriva da "segunda linha", com o dado genealógico de Gonçalo Vaz de Melo. [filho Vasco Martins e D. Teresa Correia, ascendente de D. Helena Josefa].	[s/d]				
Apontamentos da família Melo, ascendentes de D. Helena Josefa de Sousa Pereira de Castro e Melo [o último dado genealógico é seu], casada com Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima.	[s/d]				

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos da primeira linha da família Sousa, iniciando com D. Afonso III e terminando na pessoa de D. Brites Maria de Melo Pereira; Apontamentos genealógicos da segunda linha da família Sousa, iniciando com D. Afonso III e terminando na pessoa de D. Antónia de Melo Pereira, casada com Paulo de Araújo da Costa; Apontamentos genealógicos da terceira linha da família Sousa, iniciando com D. Martim Afonso de Sousa, casado com D. Maria de Briteiros e terminando com D. Brites Brandão Pereira, casada com Francisco de Melo, seu primo; Apontamentos genealógicos da família Melo, iniciando-se com D. Reimão de Formariz, casado com [...] e terminando com Martim Afonso de Melo, casado com D. Briolanja de Sousa; Apontamentos genealógicos da família Pereira, iniciando o conde gado D. Mendo, casada com a infanta D. Joana, filha do conde D. Reimão, e terminando com D. Brites de Pereira Peixoto, casada com João Brandão; Apontamentos genealógicos da família Peixoto, iniciando com D. Afonso Henriques e terminando com Pedro Peixoto, o Bouchaim; Apontamentos genealógicos da família Brandão, iniciando com Carle Brandão, fidalgo, e terminando com João Brandão, coutador do Porto; Apontamentos genealógicos da família Silveiras, iniciando com Geraldo, o Sem Pavor, e terminando com D. Isabel de Silveira, casada com Vasco Martins de Melo; Apontamentos genealógicos da família Cabral, iniciando com Gil Álvares Cabral, casado com D. Maria Gil Cabral e terminando com D. Brites Álvares Cabral,	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.

casada com Diogo Gonçalves Peixoto; Apontamentos genealógicos da família Cunha, iniciando com D. Guterre da Gasconha, e terminando com D. Inês Vasques da Cunha, casada com Afonso Mendes e Melo; Apontamentos genealógicos da família Araújo (primeira linha), iniciando com Paio Rodrigues, o cavaleiro de Araújo, casado com D. Brites Velho de Castro, e terminando com Gonçalo de Araújo e Magalhães, casado com D. Margarida de Morim Calheiros; Apontamentos genealógicos da família Araújo (segunda linha), iniciando com Gonçalo Rodrigues de Araújo, casado, segunda vez, com D. Filipa de Melo, e terminando com Francisco de Melo, casado com D. Brites Brandão Pereira; Apontamentos genealógicos da família Araújo (terceira linha), iniciando com Paio Rodrigues de Araújo, e terminando com Gonçalo Soares Taveira, casado com D. Ana de Araújo e Melo, sua prima; Apontamentos genealógicos da família Araújo (quarta linha), iniciando com Pedro Anes de Araújo, e terminando com D. Isabel de Barros de Moqueiros, casada com João Gonçalves de Carvalho; Genealogia de Francisco de Meireles Leite Pereira de Abreu e Sousa, até aos seus terceiros avós; Genealogias de António Luís de Castro Pereira de Vilhena Coutinho e de D. Claudiana Francisca Rebelo, até aos seus bisavós, respetivamente; Genealogia de D. Ana de Caldas e Sousa, senhora do Paço de Sequeiros, até aos seus quartos avós; Apontamento genealógico de D. Josefa Micaela de Castro; Apontamentos genealógicos para averiguar, como complemento da linha das famílias Melo, Pereira e Peixoto; Ao unir estes documentos está uma árvore genealógica da família Melo, com os					

ascendentes de João Paulo de Castro e Melo Trovisqueira.					

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos das descendentes de D. Maria da Natividade, irmã de D. Benta [o autor pensa que as descendentes eram as suas netas]; Apontamentos dos descendentes de Gonçalo de Sequeiros, casado com D. Brites Soares, até à descendência do seu trisneto, Francisco Soares de Abreu, casado com D. Luísa Brandão; Árvore genealógica com os descendentes de Giraldo da Costa Rebelo, casado com D. Marisa Cerqueira Rebelo. Apontamentos sobre a descendência de Genebra de Sequeiros, casada com Belchior Rois. Apontamento do casamento de António de Sequeiros e Jerónima Ferraz e o seu nascimento; Apontamentos sobre os descendentes de Gonçalo Sequeiros; Apontamentos genealógicos sobre a família Peixoto, em que o conde D. Pedro, no livro de linhagens, inicia esta família com Gomes Peixoto, de cognome o Velho, terceiro filho de Egas Henriques de Porto Carreiro e de D. Teresa Gonçalves de Corveira, até Pedro Peixoto, o Bombaim.	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Apontamentos genealógicos de S. Francisco de Sales (nascido a 21 de agosto de 1557) e uma notícia retirada de um jornal, em que na Igreja de Santo Ildefonso, jornalistas e escritores assistiram a uma missa em comemoração do seu padroeiro. Apontamentos genealógicos de Joana Francisca, baronesa de Chambre, nascida em Dijon, a 13 de janeiro de 1572. Conheceu S. Francisco de Sales.	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.
Apontamentos das famílias Castro de Candoso e Castro de Carreiros.	[s/d]				
Apontamentos dos nascimentos e batismos de membros da família Vasconcelos - D. Clara de Vasconcelos, D. Catarina, D. Luísa, D. Maria Rosa, Francisco, João, João de Vasconcelos, D. Joana, Ana, D. Maria Clementina, José de Vasconcelos e D. Luísa.	[s/d]				
Apontamentos genealógicos da Casa do Vinhal, ligados à família Vasconcelos por via matrimonial.	[s/d]				
Apontamentos genealógicos da família Candoso.	[s/d]				
Apontamentos sobre a descendência de José [...], senhor da [Quinta da Vilaboa em Joanes?] e vereador na Câmara de Guimarães, casado com D. Maria de Azevedo de Guimarães.	[s/d]				

Os Vasconcelos de Vila do Conde – Arquivo Familiar

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Breve notícia da Casa do Submosteiro de Vila do Conde. Uma cópia deste texto foi enviada ao Conde de Castro e Sola, que a publicou na revista "Ilustração Vilacondense".	[s/d]	A2, maço 1	5	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João de Vasconcelos Sousa Castro e Melo [D. João de Castro] e datam de 1900 a 1950.
Extrato de um livro antigo com emendas de Gaspar da Costa Vilhena. Genealogia de Rodrigo António da Costa Pereira até aos seus quartos avós.	[s/d]				
Genealogias da ascendência de D. Maria Augusta Leite Pereira de Abreu e Sousa, mulher de João de Vasconcelos Sousa Castro Lima e Melo.	[s/d]				
Genealogia da família Castro de Sandilo, iniciando-se com D. Simão de Castro.	[s/d]				
Genealogia de Alexandre José Botelho de Vasconcelos até aos seus quartos avós.	[s/d]				
Escritura de venda de uma casa térrea com quintal, em Prado, pela quantia de 24 mil reis. Feita por Manuel Ferreira, solteiro e filho de Paulo Ferreira de Prado, a António José de Sousa Pereira a Manuel Ferreira, ambos moradores em Prado. Pelo tabelião Manuel José da Costa Pereira do Lago e na presença de testemunhas.	Aroso, 15 de janeiro de 1799				

SUBSECÇÃO 1.3 D. Ana Luísa da Costa Pereira Coutinho de Vilhena

Ver Subsistema COSTA PEREIRA COUTINHO DE VILHENA

SECÇÃO 2 VASCONCELOS SOUSA CASTRO E MELO

SUBSECÇÃO 2.1 D. Brites Maria Filipa de Vasconcelos Sousa Castro e Melo e Leopoldo Álvaro da Cruz Trovisqueira

SECÇÃO 3 CASTRO E MELO TROVISQUEIRA

SUBSECÇÃO 3.1 João Paulo de Castro e Melo Trovisqueira

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Árvore genealógica com os seus ascendentes (João Paulo Trovisqueira nasceu a 20 de maio de 1937, em Lisboa) até aos seus quintos avós.	[s/d]	A2, maço 1	7	3479	Segundo o Dr. Francisco de Vasconcelos, estes apontamentos genealógicos foram feitos por João Paulo de Castro e Melo Trovisqueira.
Árvore genealógica dos ascendentes de D. Brites Maria Filipa de Castro e Melo (mãe de João Paulo Trovisqueira, nascida a 13 de fevereiro de 1898, em Braga) até aos seus quartos avós.	[s/d]				

SUBSISTEMA VAZ FERRAZ

SECÇÃO 1 VAZ FERRAZ

SUBSECÇÃO 1.1 Manuel Vaz Ferraz e Maria de Baião

SUBSECÇÃO 1.2 Manuel Vaz Ferraz

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença a favor de Manuel Vaz Ferraz, morador e proprietário na Quintã de Sequeiros, Couto de Gondufe, referente há água que se recolhia na poça de Arroteia e em Prado. Foi confirmado que a água pertencia à Quintã de Sequeiros.	7 de novembro de 1611	E1	3	3501	Encontram-se passagens das sentenças anteriores, designadamente dos anos de 1560 e 1563, e uma sem data.

SUBSISTEMA XAVIER DA COSTA

SECÇÃO 1 XAVIER BARBOSA DA COSTA

SUBSECÇÃO 1.1 João Tomás da Costa e Maria da Purificação Xavier Barbosa

SECÇÃO 2 XAVIER DA COSTA

SUBSECÇÃO 2.1 D. Joana Xavier Barbosa da Costa

SUBSECÇÃO 2.2 Luís Xavier da Costa

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Recibo da conta corrente de despesa e receita com o Dr. Luís Xavier da Costa, como cabeça de casal dos herdeiros de D. Amélia Júlia Costa Reykman. Em março de 1910, foram entregues 112.780 reis ao Dr. Luís Xavier da Costa, referentes aos saldos dos prédios declarados no documento. Assinado por Francisco Maria da Silva e datado de março de 1910. No verso, encontra-se a conta de Setúbal, com o valor que foi entregue a Francisco Maria da Silva (18.807 reis) e o saldo que ficou para a caixa (93.973 reis). Assinado por Dr. Luís Xavier da Costa e datado de 11 de março de 1910.	Setúbal, março de 1910 - Lisboa, 11 de março de 1910	B2	53	3481	

SUBSISTEMA XAVIER DE ANDRADE EÇA

SECÇÃO 1 XAVIER DE ANDRADE EÇA

SUBSECÇÃO 1.1 Manuel Correia de Quevedo Homem de Magalhães e Francisca Xavier de Andrade Eça

SUBSECÇÃO 1.2 Francisca Xavier de Andrade Eça

Descrição	Local, data	Caixa	Documento	Cota	Observações
Sentença apostólica de breve do oratório, dada pelo Arcebispo D. António Bonifácio Coelho, a favor de D. Francisca Xavier de Andrade e Eça (Dona da Câmara da Rainha Fidelíssima) e de D. Luísa Mariz Pizarro de Sousa e Quevedo, sua neta.	Lisboa, 6 de agosto de 1772	G3, capa 6	27	3505	